T.me/minhabibliotec

КОНСТАНТИН РОДЗАЕВСКИЙ

ЗАВЕЩАНИЕ РУССКОГО ФАШИСТА

МОСКВА

T.me/minhabibliotec

КОНСТАНТИН РОДЗАЕВСКИЙ

ЗАВЕЩАНИЕ РУССКОГО ФАШИСТА

МОСКВА

T.me/minhabibliotec

T.me/minhabibliotec

T.me/minhabibliotec

Um videocassete com o filme cult Leni Riefenstahl, que é reconhecido e reconhecido em todo o mundo como um clássico do cinema documental, foi lançado oficialmente em Londres em 1994. Criado "por ordem do Fuhrer", o filme "Triunfo da Vontade" é inteiramente dedicado ao VI Congresso do NSDAP em Nuremberg em 1934. Inclui passagens-chave dos discursos de Hitler, Goebbels e outros líderes do Terceiro Reich. Mil comícios de trabalhadores, jovens, desfiles de antediluvianos, mesmo para aqueles tempos, tecnologia - tudo isso é mostrado como performances grandiosas com uma estética especial.

O "sinistro" de certos planos e cenas foi dado mais tarde, quando os "diretores" do pós-guerra os arrancaram de toda a obra, inserindo seus próprios comentários grosseiros, distorcendo deliberadamente os textos dos discursos.

O filme é precedido por um aviso, cujo significado se resume a uma frase: "Não propagamos, mas introduzimos".

Repetimos a mesma frase, introduzindo na circulação científica e jornalística a obra de um dos fundadores do chamado fascismo russo, Konstantin Rodzaevsky.

Não vamos nos estender sobre quem são os fascistas russos, representantes de um movimento que tomou seu lugar no processo histórico objetivo. Somente a rude propaganda de demonstração hoje “nomeia” quase qualquer russo que ousa declarar seu direito à vida de uma forma ou de outra.

Um local típico de nidificação para esses russófagos é o Centro Antifascista de Moscou (MAC), criado em 1989. É chefiado por um ex-deputado da Duma da Cidade de Moscou. Ele considera sua vocação procurar, encontrar (ou inventar) e esmagar "fascistas russos". Sob este termo, em sua interpretação, cai todo russo que, de uma forma ou de outra, se opõe ao genocídio. Simplificando, ele não quer morrer voluntariamente sob o machado da russofobia agressiva.

O extremo cinismo dessa "caça às bruxas" reside no fato de que, ao que parece, esse negócio é muito lucrativo.

Sob a "luta contra o extremismo", a IAC absorve ativamente as doações americanas. E em 1996, ele "dominou" um bilhão de rublos do orçamento, alocado pela Prefeitura de Moscou "para atividades antiextremistas". A maior parte do dinheiro foi gasta na publicação de coleções de denúncias "Extremismo Político na Rússia" e "Organizações Patrióticas Nacionais na

T.me/minhabibliotec

Rússia", bem como nas filmagens do filme "Ódio", que ninguém viu. Apenas organizações e personalidades russas estão listadas nas coleções, mesmo os wahhabis não foram incluídos nelas.

Mais tarde, descobriu-se que muitos milhões de dólares desapareceram sem deixar rastro graças aos golpes sombrios de "antifascistas" durante a implementação de seus projetos natimortos, mas bem pagos, que não expandiremos por falta de espaço.

Ao mesmo tempo, estão acontecendo julgamentos vergonhosos do povo russo, pessoas inocentes estão nas prisões. As agências de distribuição de imprensa violam abertamente nosso direito à liberdade de divulgação e consumo de informações. A polícia está perseguindo ferozmente os distribuidores de jornais russos que publicamos com nosso próprio dinheiro (não do orçamento).

Você pode aprender sobre o verdadeiro movimento fascista russo no livro sensato e geralmente objetivo de John Stefan - “Russian fascists. Tragedy and Farce in Emigration 1925-1945” (traduzido e publicado em Moscou em 1992 em 10.000 exemplares).

Além disso, nos Anexos ao trabalho proposto, você pode conhecer essa corrente política por meio de documentos não distorcidos e análises analíticas que refletem diferentes pontos de vista.

Apreciando muito nosso direito constitucional de receber e divulgar informações, indissociável do conceito de dignidade humana, declaramos: é amargo ver gerações inteiras de pessoas confusas que não entendem o que está acontecendo com elas, o que está sendo feito com elas . Portanto, consideramos nosso dever sagrado fazer o que fazemos.

... O ano de 1917 na Rússia foi preparado e financiado pelos Estados Unidos na pessoa de uma gangue (Ordem) de banqueiros e políticos que estavam preparando mais de uma guerra e revolução. Esta quadrilha jogou e está jogando com o destino de países e povos no princípio do conflito controlado, que foi comprovado, em particular, por um cientista americano honesto.

Anthony Sutton (ver, por exemplo, Wall Street and the Bolshevik Revolution, Moscou, 2000). A mesma gangue também criou a URSS - para explorar o trabalho e os recursos naturais do antigo Império Russo. Ela intrigou nos anos anteriores à guerra, exterminando dezenas de milhões de pessoas,

T.me/minhabibliotec

principalmente russos, com as mãos de seus companheiros de tribo e mercenários entre os traidores de sua espécie (geeks).

O papel dos judeus na destruição da Rússia histórica e de dezenas de milhões de seus cidadãos desde 1905 tem sido enorme. Na matança ritual do povo russo, começando com o regicídio e terminando com o atual congelamento da população de Primorye e outras regiões. Na pilhagem total de valores russos, que continua mesmo no momento em que você está lendo estas linhas. Como afirmado no apelo "Aos judeus de todos os países!", Por tudo isso "os judeus inevitavelmente ... no futuro, pagarão caro como uma tentativa, em seus próprios interesses falsamente entendidos, de contribuir para a preservação do sistema que acabou sendo tão desastroso para a Rússia" (coleção de autores judeus honestos "Rússia e os judeus", Berlim, 1923).

Recordemos pelo menos uma pequena fração do que somos teimosamente forçados a esquecer: em 1936, os chefes dos campos de concentração soviéticos eram Berman, Katsnelson, Kogan, Finkelstein, Rappoport, Zeligman, Abramopolsky, Faivilovich, Iklyar, Blyatt, Friedberg. .. Eles são agora - sofredores de 1937, a maioria deles reabilitados. Rodzaevsky, que, a propósito, foi enganado e executado de fato apenas por suas opiniões políticas, teve sua reabilitação negada.

É interessante que o Supremo Tribunal da “RF” tenha confirmado recentemente o veredicto de 1967 (!) que declarou os membros da União Social-Cristã de Toda a Rússia para a Libertação do Povo Ogurtsov, Sado, Vagin e Averichkin . Ressalta-se que esta decisão “não está sujeita a revisão”.

Ou seja, na Rússia “pós-comunista”, dezenas de anos após a acusação de “conspiração para tomar o poder” de um grupo de jovens, o veredicto se confirma. E isso é confirmado apenas porque era a juventude russa, procurando quase cegamente uma “saída russa” da escuridão da escravidão antinacional.

O único ato concreto dos réus foi a reescrita (!) de textos então proibidos (incluindo impressos pré-revolucionários), traduções das obras de T. Elliot,
J. Marinena, O. Huxley, reprodução e “distribuição” de livros de N. Berdyaev, G. Fedotov, que começaram a ser republicados em sua terra natal já nos anos da “perestroika”, I. Ilyin (um fragmento de sua obra “A Alma Russa” foi lido por Talyzin na pomposa abertura Dias da Literatura Eslava em 2001 - um feriado "capturado" pelo regime de pessoas honestas).

T.me/minhabibliotec

“O mesmo ex-bastardo do partido ainda governa, mesmo não muito “reconstruído”, Evg., que mora em Roma, escreve tristemente sobre isso. Vagin, agora editor-chefe da revista Veche, e somos obrigados a concordar com ele. A acusação de 1967 é reescrita palavra por palavra.

Se tais inocentes são "culpados", então o que dizer daqueles que estão tentando se livrar dos clichês da propaganda de guerra?

A verdade da última grande guerra "quente" está enterrada sob enormes camadas de mentiras deliberadas.

... Em 15 de agosto de 1946, em uma reunião ordinária do Tribunal de Nuremberg, soube-se que 311.982 provas da defesa não foram levadas em conta pelos juízes e nem sequer foram traduzidas do alemão para os idiomas de trabalho do “tribunal dos povos”. Alguns representantes da igreja e muitos advogados proeminentes, inclusive americanos, deixaram o tribunal indignados, o que obviamente era tendencioso. Eles entenderam completamente o significado do termo sem precedentes “rendição incondicional”, que foi usado pela primeira vez em uma reunião semi-secreta dos chefes dos países aliados (exceto a URSS) em Casablanca em 1943. As atas das raras reuniões dos julgamentos de Nuremberg , em que o “outro lado” teve a oportunidade de falar em doses escassas, foram abafados pela mídia mundial. Não assumimos a responsabilidade de considerá-los a verdade suprema. Mas, eu acho, mesmo a mitologia grosseira de Nuremberg dificilmente satisfaz um historiador honesto. Além disso, há meio século ela é usada por forças que, com todo o seu desejo, não podem ser atribuídas às forças do bem.

A subjugação da população russa é claramente vista no “cuidado” com que as autoridades tratam as testemunhas e participantes daquela guerra.

Lembramos com que cuidado, em uma coluna especial dos questionários, todos os que estavam na ocupação foram rastreados. Lembramos o destino de centenas de milhares de nosso povo que acabou saindo dos campos de concentração alemães nos moedores de carne dos campos da "pátria mãe" como portadores indesejados de memórias "desnecessárias". E o êxodo em massa para o Ocidente daqueles que já foram deportados para a Alemanha? E a rendição dos cossacos em Lienz? ..

E o que acontece com os veteranos hoje?

Em 9 de maio de 2001, o Gerente do Território, ele, como as línguas malignas o chamavam - o Colosso das Casas Explodidas, - de pé no mausoléu

T.me/minhabibliotec

com uma múmia, sugando vampiricamente energia dos remanescentes do povo russo, pronunciou as palavras certas com a penetração de um ator provincial, que depois de "Kursk" e "Paz", à luz da redução total do exército, parecia apenas assustador.

A situação delirante foi dada por uma completa miscelânea de palavras, símbolos e rituais. Um balé militar com armas dispostas em vez de uma demonstração de mísseis estratégicos parecia “tocante”...

... Como sempre - nem uma única reflexão séria sobre as causas e resultados da Grande Guerra Civil de 1941-45.

Como sempre nos últimos anos - uma zombaria sutil de veteranos - pessoas que não desonraram a glória das armas russas, participantes de um duelo amargo e grandioso, triste e majestoso entre irmãos em uma corrida que está desaparecendo.

Restam um milhão de veteranos. O quase-Estado deu cem rublos a cada um para o feriado. Grosso modo, isso é trezentos mil dólares o custo de um carro, embora “legal”. Em Moscou, os ladrões circulam em Mercedes, que são mais do que em toda a Alemanha.

Então, um carro de "perdedores" - um milhão de "vencedores".

Este é o resultado de uma política de longo prazo descrita, em particular, no livro de Aleksey Shiropaev "Prisão do Povo", recentemente publicado pela nossa editora.

Não só o estado ilegal de Israel e a hegemonia do dólar, mas toda a ordem mundial, na qual não há mais lugar para o russo e, na verdade, para qualquer pessoa branca do mundo, foi criada depois de 1945. É por isso que qualquer tentativa de compreender os trágicos cataclismos daquelas décadas, nos acontecimentos, infelizmente, até hoje é extremamente relevante para a compreensão do que está acontecendo, é tão rudemente reprimida. Falsificações definitivas também fizeram seu trabalho - do diário de Anne Frank aos "trabalhos" de um departamento de Hollywood especialmente criado (Eisenstein naqueles anos visitou os Estados Unidos mais de uma vez para dar consultas). As falsificações de filmes e fotos serviram para criar mitos. Chegou ao ponto em que fotografias tiradas antes da guerra em campos de concentração soviéticos foram apresentadas como evidência das atrocidades alemãs nos territórios ocupados. Assim, ao mesmo tempo, as atrocidades das autoridades estrangeiras na URSS nos anos 20-30 foram cobertas. (Veja o livro canadense

T.me/minhabibliotec

CW Porter, The Holocaust Made in Russia, Historical Review Press, 1988)

Vivemos sob o domínio de mitos que escravizam a consciência. E tudo que contribui para seu desmascaramento, é um nobre ato de libertação do indivíduo, realmente serve aos direitos humanos. E quanto mais uma pessoa sofreu, maior o direito que ela tem de escolher as ferramentas para salvar sua honra, dignidade e a própria vida. No século 20, esta é uma pessoa russa.

Hoje, sua mente está sendo estuprada por Teletubbies e Pokémon bastardos, uma igreja falsa, propaganda nojenta, ele é destruído fisicamente nas prisões, com a ajuda de uma economia genocida e guerras “estranhas” locais.

Ele é roubado - com a ajuda de "seu" governo - autonomias e ex-repúblicas soviéticas.

Ele não tem permissão para levantar a cabeça por meio de uma política de mistura forçada com povos e nacionalidades estrangeiras, que são apoiadas em nível estadual às suas próprias custas ...

Alguém já pensou sobre o que os alemães queimaram uma vez? Agora não temos em mente as consequências do bárbaro bombardeio dos aviões anglo-americanos: os cadáveres de infelizes prisioneiros aos quais foi negada a proteção da Cruz Vermelha pelos Aliados, pela qual os alemães imploraram. Não nos referimos aos míticos seis milhões de vítimas do "Holocausto" - muito tem sido escrito sobre isso por corajosos historiadores revisionistas. Mas em que consistiam as famigeradas “fogueiras dos livros”? Assim: os análogos modernos dessa nomenclatura de publicações são as obras de famosos mentirosos e provocadores de Marx a Lenin, livros didáticos de lavagem cerebral que são ofensivos a qualquer pessoa e pessoa decentes, revistas e jornais corruptos como “MK” ou “Cool”

Não justificamos totalmente essas ações - distorções são inevitáveis em um estado autoritário, especialmente em circunstâncias internacionais de emergência (embora comparemos os tabus americanos sobre informações durante a "Tempestade no Deserto" e a execução da Iugoslávia com "nossos" apelos por total abertura no chamada "Ichkeria"). Mas hoje, a propaganda pogromista dos liberais ultrapassou em muito a nazista em sofisticação, em termos de camadas e em escala. Lá, pelo menos, eles mantiveram a prioridade do egoísmo nacional, aqui há uma execução cínica da tradição, construção de vida, qualquer esperança.

T.me/minhabibliotec

O nome russo é pisoteado na sujeira e no esquecimento - as lojas de folclore não contam, lembram muito as de "reserva". A realidade poderia ser descrita por uma frase amarga: "Paz" - "Kursk" - "Morte"!

Muito, se não tudo, que aconteceu e está acontecendo conosco está enraizado na história do século passado. A obra de K. Rodzaevsky, de certa forma, lança luz sobre as profundezas desse passado fatídico, embora pareça que suas opiniões devam ser tratadas criticamente devido à sua incompletude e tendenciosidade completamente objetivas, explicadas pela inspiração compreensível de uma pessoa inspirada pela realização de suas esperanças mais íntimas.

Em 30 de agosto de 1946, o autor de todas as linhas a seguir foi fuzilado nos porões da Lubyanka por ter sangue russo e uma visão russa do mundo.

Seu trabalho é principalmente interessante porque é baseado em fontes atualmente inacessíveis. No final da década de 1930 e início da década de 1940, as circunstâncias se desenvolveram de tal forma que a numerosa diáspora russa, espalhada por todos os continentes, entregou informações aos centros de sua concentração, em particular, a Harbin, onde se localizava o quartel-general dos fascistas russos. Hoje, mesmo as edições dos jornais centrais soviéticos da época são praticamente inacessíveis ao leitor em geral, com base nas quais K. Rodzaevsky faz comparações interessantes do tom do jornalismo soviético, digamos, em meados dos anos 30 e na guerra.

O destino do manuscrito em si é interessante.

O autor dessas linhas soube de sua existência no final dos anos 80, quando se interessou pelo destino e herança criativa do grande publicitário russo Ivan Solonevich. Então, fragmentos reescritos do manuscrito datilografado começaram a chegar do ambiente do jornal Nasha Strana (Nosso País) fundado por ele (Buenos Aires). Mais tarde, graças aos esforços do falecido escritor Pyotr Palamarchuk e do pesquisador Alexander Strizhev, eles conseguiram chegar aos círculos parisienses da antiga emigração russa, onde a memória das páginas esquecidas da história moderna estava viva, incluindo os fascistas russos, que ao a vontade do destino depois que a guerra deixou a China.

Finalmente, em 2000, nossa fonte parisiense, cumprindo a vontade da falecida esposa de uma das principais figuras da RFP, entregou uma cópia eletrônica da obra de K. Rodzaevsky, que continha todos os fragmentos anteriormente conhecidos. Como se viu, o texto era quase idêntico a um dos

T.me/minhabibliotec

originais, ou seja, armazenado, segundo SV Kuleshov, no caso de Konstantin Rodzaevsky no Arquivo Central do Ministério da Segurança da Federação Russa e datado de 1943 (ver “Estrela e suástica. Bolchevismo e fascismo russo”, M., “TERRA”, 1994).

E o último - sobre a suástica (de acordo com o estudo do grande cientista russo Pyotr Oreshkin, a palavra "suástica" é de origem russa, significa "swaz (conexão) dos elementos" - fogo, água, ar, terra) . Aqui remetemos o leitor para as obras do pesquisador moderno Roman Bagdasarov, que provou o enorme significado cultural deste signo, sagrado para muitos povos da Eurásia por milhares de anos. E, como você sabe, os símbolos são os fundamentos fundamentais de qualquer cultura...

O obscurantismo libelno-intelligentsia em busca dos fascistas prussianos” chega ao absurdo. Conforme relatado pelo "MK" em 25 de maio de 2001, no dia da abertura em Izmailovo, um camponês de Vostryakovo foi preso por vender soldadinhos de chumbo "com símbolos fascistas". Ele aprendeu que as coisas com uma suástica estão indo bem em Moscou. 15 soldados com a aparência dos líderes do Reich. 150 por peça. Ele enfrenta uma multa de cem salários mínimos e até um artigo por organizar uma “oficina subterrânea” (ele derreteu garfos, colheres, apetrechos de pesca e os mesmos soldados, mas soviéticos). Aqui está, absurdo democrático em toda a sua glória! Tudo o que resta é explodir o Hermitage com ornamentos de “suástica” nas paredes e parquet, derrubar as cercas do Jardim de Alexandre (seus elos são presos com “fascines”), queimar museus com bordados russos antigos e, bem, corte muitos ícones ortodoxos nos quais este sinal sagrado ocupa um lugar de destaque. E isso já é familiar - para os anos 20, 30, 60 e outros anos!

... Somos contra a agitação anti-russa pogromista, contra o obscurantismo vergonhoso e, portanto, trazemos à sua atenção um livro de Konstantin Rodzaevsky. Com todas as suas ilusões e insights, com todas as suas esperanças ingênuas e profundas, tão compreensíveis para muitos hoje, à beira do túmulo russo, preparado para nós pela maçonaria mundial.

T.me/minhabibliotec

(11.08.1907-30.08.1946)

Igor DYAKOV

O fundador do fascismo russo, fundador e chefe do Partido Fascista de Toda a Rússia, um brilhante publicitário, orador e propagandista, Konstantin Vladimirovich Rodzaevsky nasceu em 11 de agosto de 1907 na cidade de Blagoveshchensk. Seu pai Vladimir Ivanovich tinha uma educação jurídica superior e trabalhava como notário. Madre Nadezhda Mikhailovna dedicou toda a sua vida a criar filhos - Konstantin, seu irmão mais novo Vladimir e duas irmãs, Nadezhda e Nina.

Até 1925 KV Rodzaevsky viveu em Blagoveshchensk, depois do qual escapou dos soviéticos para a Manchúria. Em 1928, o pai de Rodzaevsky e o irmão mais novo de Konstantin Vladimirovich também fugiram para Harbin. Nadezhda Vladimirovna e suas duas filhas Nadezhda e Nina foram então presas pela OGPU.

Em Harbin, KV Rodzaevsky entrou no instituto de direito. Lá, o futuro líder dos fascistas russos se encontrou com GK Ginsom e NN Nikiforov por nacionalistas radicais e anticomunistas.

Essas duas pessoas contribuíram para a formação do HF. Rodzaevsky como líder do fascismo russo tem uma influência muito significativa. Assim, Gins, ex-membro do governo de Omsk do Estado Supremo da Rússia, almirante AV Kolchak, admirava Benito Mussolini durante as palestras e convenceu os alunos de que o estado corporativo é o melhor remédio para a infecção da luta de classes e da ditadura do proletariado.

NN Nikiforov lutou de todas as maneiras possíveis contra as tendências pró-soviéticas. Em particular, ele organizou a União dos Sindicatos Nacionais de Trabalhadores Russos para unir os emigrantes anticomunistas. No entanto, Gins e Nikiforov apenas expressaram a opinião da maioria dos estudantes russos.

A fascinação da consciência dos futuros advogados teria ocorrido sem a sua participação. Os alunos ficaram maravilhados com Benito Mussolini e seus esquadrões de camisa preta. Os esquadrões disciplinados, fisicamente fortes e determinados tornaram-se um modelo que eles queriam seguir em suas tentativas de resistir à influência soviética no ambiente estudantil. KV não permaneceu alheio a tais sentimentos. Rodzaevsky.

Em 1925, tendo acabado de chegar a Harbin e se tornado estudante, juntou-se à organização fascista russa que operava entre os estudantes. Além

T.me/minhabibliotec

disso, KV Rodzaevsky em 1927 juntou-se à União do Professor Nikiforov. Logo após a chegada de KV Rodzaevsky em Harbin, MA se juntou ao RFO. Matkovsky, que desempenhou um papel importante no fascismo russo nos anos 20-40 do século XX e trabalhou em conjunto com KV Rodzaevsky, tem quase vinte anos.

Já pouco antes da formatura do instituto KV Rodzaevsky liderou uma manifestação anti-soviética. Esta ação não poderia passar despercebida e KV Rodzaevsky foi expulso do instituto. Somente em 1929 KV Rodzaevsky alcançou a restauração no instituto e recebeu um diploma.

Em 26 de maio de 1931, o Partido Fascista Russo (RFP) foi criado em Harbin, cujo núcleo era formado por membros da RFO. O general VD foi eleito o líder nominal do partido. Kosmin. Os membros da RFO mantiveram o poder real. KV Rodzaevsky assumiu como secretário-geral do partido.

Nos anos 30, KV Rodzaevsky alcançou um sucesso significativo no fortalecimento das posições do fascismo russo no Extremo Oriente. A adesão ao partido cresceu de forma constante, e após a fusão em 1934 com a Organização Fascista de Toda a Rússia AA Vonsyatsky e a criação do Partido Fascista de Toda a Rússia liderado por KV Rodzaevsky, a organização tornou-se a mais massiva em termos de número de associados. e a mais pronta para o combate entre as organizações políticas de emigrantes russos.

Organizações subsidiárias foram criadas sob a FSM - o Movimento Fascista das Mulheres Russas (R.Zh.FD), a União da Vanguarda, a União dos Jovens Fascistas, a União dos Bebês Fascistas. Há evidências de que a FSM realizou uma série de ações de sabotagem bem-sucedidas nos territórios do Extremo Oriente da URSS. Somente a intervenção das autoridades de ocupação japonesas na Manchúria, que até certo momento não queriam um confronto aberto com a União Soviética, reduziu ao mínimo a atividade dos combatentes KV Rodzaevsky.

No período dos anos 30 x 40, KV Rodzaevsky se mostrou um talentoso publicitário. Seus artigos, publicados nos órgãos partidários da FSM - o jornal "Nosso Jeito", a revista "Nação", e outros, foram muito relevantes neste período. Eles permanecem relevantes até hoje.

Além disso, KV Rodzaevsky é o autor do panfleto Judas in Damage, no qual expõe seus pontos de vista sobre a questão judaica. A base para isso foi o texto revisado do relatório feito em 1940 por KV Rodzaevsky. Este panfleto também foi uma espécie de resumo da monografia de KV Rodzaevsky

T.me/minhabibliotec

"Judaização Moderna do Mundo, ou a Questão Judaica no Século XX", que trazemos ao conhecimento dos leitores. Em termos de nível de intensidade anti-semita, este trabalho está no mesmo nível de publicações como o jornal Der Sturmer (Stormtrooper) de Julius Streicher.

O início da guerra entre a URSS e o Terceiro Reich, KV Rodzaevsky assumiu com entusiasmo e esperança, vendo na invasão alemã o quebra-gelo da Revolução Nacional Russa. 27 de junho de 1941 KV Rodzaevsky disse: “Camaradas de armas! A Revolução Nacional Russa começou! Não há retorno. A Rússia ou perecerá, ou será nossa! Ele assumiu que Hitler não apenas instalaria um governo nacional russo, mas também colocaria fascistas russos da Manchúria em posições-chave.

Infelizmente, o líder do fascismo russo não levou em consideração o fato de que a liderança do Terceiro Reich, no caso de uma vitória sobre a URSS, não tinha planos de transferir o controle dos territórios ocupados para os eslavos, mesmo que fossem em posições ideológicas próximas.

Durante a guerra, KV Rodzaevsky tentou usar a situação que estava se desenvolvendo naquele momento e direcionar, na medida do possível, as atividades do VFP para o centro de uma luta armada aberta contra o regime comunista.

No entanto, as autoridades japonesas, sob cujo controle a VFP foi forçada a agir, com base em seus próprios interesses, não permitiram a KV Rodzaevsky e seus associados seus planos. No entanto, deve-se notar que o trabalho de sabotagem do VFP nas fronteiras com a URSS foi realizado muito mais ativamente do que nos anos anteriores à guerra.

Mais perto de 1945, KV Rodzaevsky começou a acreditar sinceramente que o regime soviético estava evoluindo para o nacionalismo russo. Essa opinião se formou devido ao fato de que no final dos anos 30 e início dos anos 40, como resultado dos expurgos, praticamente não havia “leninistas internacionais” nas camadas mais altas do poder da URSS.

Além disso, durante os anos de guerra, o papel da Igreja Ortodoxa Russa na resolução de questões políticas aumentou. Sua crença na degeneração do sistema soviético chegou a tal ponto que, após o fim da Segunda Guerra Mundial, ele concordou em retornar à URSS.

No entanto, as esperanças de KV Rodzaevsky não estavam destinadas a se tornar realidade, o milagre não aconteceu. Em vez do emprego prometido

T.me/minhabibliotec

como jornalista em um dos jornais soviéticos, ele foi preso traiçoeiramente e colocado em uma cela na Lubyanka.

De 26 a 30 de agosto de 1946, foi realizada uma reunião aberta do Colégio Militar do Supremo Tribunal da URSS sob a presidência de VV Ulrich. Não havia necessidade de esperar por quaisquer indícios de justiça, o julgamento foi claramente acusatório. Os juízes não se preocuparam com um estudo detalhado das circunstâncias do caso, estabelecendo circunstâncias atenuantes.

O veredicto de culpado, decidido contra K.The. Rodzaevsky e seu associado mais próximo, LP Okhotin, tornaram-se o resultado de sua ordem política, exigida pelas autoridades. E já em 30 de agosto de 1946 às 23 horas KV. Rodzaevsky foi baleado no porão de Lubyanka.

Segundo as autoridades soviéticas, KV Rodzaevsky não tinha direito à vida como patriota de sua pátria e nação, como um homem que ousou se chamar fascista e levantou um grande símbolo da luta pela libertação da raça branca em geral, e a Nação Russa em particular, em sua bandeira.

O trágico final do destino de KV Rodzaevsky é uma lição para todos os nacionalistas russos que agora estão chegando a um acordo com os herdeiros do regime bolchevique, tanto de "direita" quanto de "esquerda".

Em 26 de março de 1998, o Colegiado Militar do Supremo Tribunal da Federação Russa emitiu a decisão nº 043/46, segundo a qual a sentença do Colegiado Militar do Supremo Tribunal da URSS de 30 de agosto de 1946 decidiu alteração, cancelando-o em termos da condenação de Rodzaevsky KV, Okhotin LP e outros nos termos do art. 58-10h. 2 do Código Penal da RSFSR (agitação e propaganda anti-soviética), e o processo criminal é encerrado por falta de corpo de delito.

O resto da frase foi deixado inalterado.

Parte Um: JUDICIAÇÃO MODERNA DO MUNDO

OU

A Questão Judaica no Século XX

T.me/minhabibliotec

K. GUSEV

PREFÁCIO 1943

O presente trabalho do chefe da União Fascista Russa baseia-se em um estudo de longo prazo da questão judaica e é o levantamento mais detalhado em russo da influência dos judeus na vida política, cultural e econômica dos estados modernos, expondo a organização interna e externa do judaísmo, bem como as formas e meios de expansão judaica.

Por que nosso Chefe foi capaz de lidar com esse tópico grandioso e verdadeiramente imenso, sendo, além disso, sobrecarregado pela atual liderança da União Fascista Russa nos anos mais difíceis de seu desenvolvimento? Porque fascistas e outros russos de todos os países enviaram todo tipo de material para nosso órgão central - suas observações e considerações, a franqueza mais interessante da imprensa judaica e judaica, extratos de fontes maçônicas e junto com eles extensos antijudaicos e antijudaicos -Literatura maçônica - periódico, literalmente em todas as línguas.

Vários patriotas abnegados traduziram a mais interessante dessas publicações e ajudaram KV Rodzaevsky a definir a essência e o trabalho do judaísmo. Foi assim que surgiu o verdadeiro trabalho em equipe.

Sabemos que sua publicação causará uma tempestade no mundo judaico. As provocações contra nosso movimento e a oposição a ele se intensificarão. Mas assumimos este risco com plena consciência do perigo a que estamos expostos, e tendo tomado as nossas próprias contramedidas, suficientemente pensadas e sistematizadas.

O povo russo, mais do que qualquer outro povo, precisa pensar sobre a questão judaica, perceber suas dimensões e tomar medidas para se libertar da liderança judaica e das influências judaicas. Mas outras nações, em um grau ou outro, enfrentam o mesmo problema. Portanto, este livro é dedicado à nação russa e aos nacionalistas de todos os países como a contribuição russa à causa da luta mundial contra o judaísmo e como a contribuição da RFU à causa da libertação russa.

Qualquer um que esteja interessado no destino de sua Nação e Estado deve se interessar por esta publicação, pois a questão judaica é uma questão de nossa liberdade e vida universal: se seremos cativos do judaísmo ou de cada nação é o seu destino.

T.me/minhabibliotec

O Japão está lutando com a Inglaterra e a América - as principais forças do judaísmo mundial em nosso tempo. O Japão está construindo o Grande Leste Asiático com base no princípio de uma união de estados nacionais independentes e, assim, libera uma enorme região do judaísmo mundial. Independentemente de objetivos temporários e subjetivos, parece que a própria Providência confiou ao Japão a tarefa de infligir um golpe decisivo nas fortalezas do judaísmo... Gostaríamos que este livro fosse traduzido para o japonês e lido pelos líderes na construção de um vida nova.

EM VEZ DE INTRODUÇÃO

1.

Bom dia... Você abre um jornal, folheia as notícias, lê um artigo do seu jornalista favorito... Claro! Seus olhos já estão usando vitrais. Você olha para o mundo, para a política, para as necessidades de seu povo através de óculos judaicos. Seu jornal pertence em certa medida a algum judeu, as notícias são combinadas pela Agência de Notícias Judaica. Não acredito? Vire outras páginas, elas conterão fatos... Assim, você recebe uma orientação para o próximo dia atual. E o chá que você bebe, especialmente se for o mais alto grau de chá Lipton, provavelmente é fornecido por uma empresa judaica, o açúcar para o chá é feito em uma fábrica judaica, o pão é entregue em uma padaria judaica.

Você está com pressa para trabalhar: para o escritório, para a fábrica, para a instituição. Um judeu satisfeito e bem alimentado paira no topo de sua liderança: ele é um organizador, ele é um empresário, ele é um financista. Você adoeceu... Seus bons amigos vão mandá-lo para um médico judeu como um luminar para um curandeiro?! Você é forçado a solicitar proteção judicial - um advogado judeu popular está ao seu serviço. Durante todo o dia você se depara com judeus e essas reuniões assumem um caráter tão constante e cotidiano que você começa a esquecer que eles são estranhos, que são um povo especial, vivendo sua própria vida separada, tendo seus próprios interesses específicos... novamente sorria com ceticismo...

Espere, vamos mostrar-lhe a essência do judaísmo, separado de todos os povos, vamos arrancar todas as tampas e abrir o judeu como ele realmente é - nu e predatório.

A questão judaica, gostemos ou não, nos cerca de todos os lados, todos os dias, se não todas as horas. Em toda parte e constantemente nos deparamos com a intervenção judaica em nossas vidas com a judaização.

T.me/minhabibliotec

Mas agora é noite e, cansado do dia de trabalho, você se esquece com um livro que foi útilmente recomendado a você pela publicidade judaica. Certamente este é um romance sexual judaico, projetado para despertar os instintos mais doentios em você, para decompor e destruir sua família.

Não há romance suficiente - vá dançar! Em um cabaré, o jazz judaico excitará sua sensualidade ao limite, e um cantor judeu pintado ridicularizará o amor e todos os seus ideais. No teatro, na música, no cinema, os judeus estão por toda parte. Eles te intoxicam com belos contos de fadas e, sob o sussurro desses contos de fadas, te arrastam para seu falso caminho, eles te arrastam para a anestesia de sua civilização judaizada, que está vindo para substituir nossa cultura cristã e destruí-lo.

"Goyim" é como nos chamam. “Akum” é como eles designam um não-judeu. “A semente de Akum é pior que a semente do gado”, ensina o Talmud em um aviso. (Talmud - fé judaica e ensino da lei, a quintessência do judaísmo, instrução obrigatória nas atividades práticas de todo judeu).

E, finalmente, o poder em que você acreditava, que você esperava, seja o poder democrático, coberto com a púrpura da eleição popular, ou o poder monárquico, baseado na tradição milenar de séculos passados, esse poder está sujeito a fortes influência.

Judas rastejou para os quartos dos reis, para os escritórios dos primeiros-ministros, para os parlamentos. Não acredita de novo? Neste livro, fatos de fontes judaicas e antijudaicas falarão com você .

De onde tirei a imagem marcante que acabei de tirar, senão da história instrutiva de nossos dias, senão da realidade atual de qualquer um dos estados modernos da primeira metade do século XX.

Para outros estados, a realidade próxima de ontem continua até hoje, razão pela qual meu livro será um aviso muito útil e oportuno para eles... humanidade, traçar o domínio de Judas no estado, cultura, economia, revelar a organização interna e externa das forças das trevas e ponderar sobre antídotos - não será perda de tempo.

Nosso tempo é um tempo de grande conversão e reestruturação. As novas gerações, juntamente com as melhores mentes e videntes dos mais velhos, são chamadas a construir uma nova vida. A juventude está na vanguarda da grande recuperação mundial - a nova revolução nacional. Portanto, este livro é dedicado à juventude de todos os países e, acima de tudo, à nossa juventude russa. Tendo estudado os erros do passado, nunca os repetiremos no futuro.

T.me/minhabibliotec

O CONHECIMENTO DA QUESTÃO JUDAICA É A CHAVE PARA A LIBERDADE .

À liberdade do Estado Nacional - das influências internacionais e supranacionais, à liberdade do indivíduo de mentalidade nacional - das pressões, sussurros e intrigas internacionais.

2

“Os judeus são um povo que sempre se distingue dos outros, fechado em si mesmo, evitando relações com outros povos, perseguindo-os com algum tipo de malícia bestial e merecidamente desprezado por eles por sua vez”, diz o imortal filósofo italiano Giordano Bruno.

“Dinheiro e revolução estão inscritos nas tábuas deste povo desprezível”, responde o imperador Vespasiano da Roma Antiga.

“Os judeus são um maravilhoso representante da vontade egoísta de viver, uma espécie de besta prudente e astuta, é a encarnação do demônio triunfante da degeneração humana”, define o compositor alemão Richard Wagner.

“Uma raça maldita que não tem pátria nem rei, vivendo como parasita de uma nação estrangeira, fingindo obedecer às leis, mas na verdade obedecendo apenas ao seu próprio deus, o deus do sangue e da maldade, semeando ódio por toda parte, espreitando como uma aranha em uma teia e à espreita de uma presa para sugar o sangue até a última gota, exclama o escritor francês Emile Zola. - Parece que o judeu trabalhou... Não! O trabalho os desonra, a religião os proíbe de trabalhar. Eles só podem explorar o trabalho dos outros.”

“Cherchet de Juif” (procure um judeu!) - irrompe involuntariamente, assim que a opinião pública fica indignada com alguma outra fraude inédita ”, exclama AS Shmakov.

"Cherchet de Juif!" - decide o magistrado, quando uma atrocidade intrincada e imoral, descarada e traiçoeira é especialmente misteriosa.

"Cherchet de juif", adivinha o financista, contemplando o colapso de um banco cristão ou uma queda repentina nos preços que vira o mercado de cabeça para baixo.

"Cherchet de Juif!" - exclama um estadista, quando os eventos nacionais são envenenados por mentiras satânicas na imprensa supostamente liberal, supostamente não judaica, e por outro lado são distorcidos por alguma força hipócrita do submundo.

T.me/minhabibliotec

"Cherchet de juif", repete o diplomata para si mesmo, vendo que as jogadas de xadrez de alguém são confusas e direcionadas para seu próprio prejuízo.

"Cherchet de Juif", pode finalmente exclamar o pensador, quando as leis eternas da razão e a própria ideia de justiça são ridicularizadas e congeladas naquele caos bolsista que, diante de nossos olhos, apodera-se das forças vitais e dos centros mais importantes da sociedade.

"organismos"...

“Somos um povo único”, confirma o fundador do sionismo moderno, o falecido líder judeu Theodor Herzl. - Arruinados, tornamo-nos proletários revolucionários, abastecendo todos os partidos revolucionários com suboficiais, enquanto ao mesmo tempo nosso poder monetário aumenta de cima para baixo. Em um momento difícil, nos reunimos e de repente descobrimos nossa força.

“Filhos de Israel, a hora da nossa vitória está próxima! Estamos às vésperas do poder mundial”, diz o ministro francês, chefe do “Grande Oriente da França” maçônico e filho fiel de seu povo “perseguido”, Adolphe Cremieux.

“O topo do judaísmo reina cada vez mais forte sobre a humanidade e se esforça para dar ao mundo sua aparência e sua essência”, adverte FM Dostoiévski.

Citações de obras de uma grande variedade de pessoas - grandes e pequenas, judeus e não judeus - poderíamos continuar indefinidamente. Mas... vamos deixar a palavra para os fatos.

3

Nos governos estaduais e municipais, nos parlamentos e comitês centrais dos principais partidos políticos, nas diretorias dos bancos, corporações, trusts e sindicatos, na bolsa de valores, no comércio atacadista e universal, na importação-exportação, na imprensa, rádio, teatro e cinema, no bar e na medicina, música e canto em todos os lugares você vê um rosto de nariz adunco de sorriso insolente...

Toda a nossa civilização torna-se presa de "eternos andarilhos Talmud”, que Tito, através da destruição de Jerusalém e da ruína da Judéia no 79º ano de nossa era, condenou a “voz” de 2000 anos de peregrinação ao redor do globo.

T.me/minhabibliotec

Para eles, amaldiçoados por Nosso Senhor Jesus Cristo (João, 8:44), - a cor e a alegria da vida, para eles - mansões, carros e champanhe, para bilhões de outras pessoas - "criaturas humanóides" - especialmente criadas por Jeová para servir "o povo escolhido" (é assim que o Talmud define todos os não-judeus) - ruína e escravização gradual, escravidão mais desesperada do que a escravidão dos construtores das pirâmides egípcias **.**

O comunismo judaico e o capitalismo judaico, de dois extremos opostos e de maneiras diferentes, ameaçam nos transformar em "igualdade primitiva", nos privar de famílias, propriedades e Estado. A ditadura internacional do "proletariado", isto é, dos políticos judeus, a ditadura dos sábios invisíveis ou da Maçonaria, a ditadura do capital internacional - não importa de que forma a internacionalização judaica nos governará .

ACORDE PESSOAS! AQUI ESTÁ A TRISTE FINAL DO GRANDE MOVIMENTO DO CARRO DO PROGRESSO: ACESSO, ACESSO, ACESSO!!!

Judas no estado, Judas na cultura, Judas na economia - essas três partes principais formam o maior dos problemas do nosso século XX, rico em problemas - JUDAIZAÇÃO DO MUNDO MODERNO. Uma revisão das fotos desta Judaização nos levará à ORGANIZAÇÃO JUDAÍSTA MUNDIAL, e o conhecimento dos CAMINHOS DE JUDAIZAÇÃO nos levará a CONTRAMEDIDAS. Essas contramedidas devem ser aplicadas a cada indivíduo; para cada povo individual de cada nação e para cada estado e humanidade como um todo.

Algum dia, sim, o Congresso Internacional das Forças Nacionais do Mundo se reunirá para resolver a questão judaica em escala global. Até lá, que pelo menos alguns povos sejam libertados. E que meu povo russo nativo seja libertado, a quem todas as minhas forças, todos os meus pensamentos foram entregues, e que meu último suspiro seja dado na hora da minha morte.

Tire as máscaras, Judas multifacetado! Pessoa russa! Construa sua Rússia sem judeus, sem oportunistas corruptos - shabesgoys - e sem qualquer tipo de judaização oculta.

Nacionalistas de todos os países! Afaste os judeus e seus agentes-maçons e shabesgoys das alavancas da política, economia e cultura, destrua a Inglaterra e os EUA - as principais bases do militante Israel! Somente a Nova Ordem, na qual cada Nação tem seu destino, cada povo seu próprio estado e

T.me/minhabibliotec

cooperação pacífica em tudo, tal Nova Ordem, que se realiza no Leste Asiático e declarada na primeira Conferência de representantes dos povos do Leste Asiático em Tóquio, traz às pessoas a verdadeira liberdade da maior escravização intelectual e material, liberdade das cadeias do judaísmo mundial!

Parte dois: EXCURSÃO B HISTÓRIA consideração das origens do judaísmo, uso pelos judeus

ideias políticas e movimentos sociais, ou

ESTRATÉGIA JUDAICA E TÁTICAS na luta contra os Estados-nação

42. DE ONDE VEM

Passamos sucessivamente por quase todos os países do mundo: em todos os lugares, no século 20, houve anos e décadas em que os judeus estavam no topo, no topo da escada do estado. A história do primeiro quarto do nosso século é especialmente instrutiva a este respeito, incrivelmente instrutiva - diante de nós estão as pessoas mais inteligentes de todos os países, reis e presidentes, ministros e líderes de partidos políticos, todos em um ambiente judaico denso, densa e abundantemente intercalados por judeus. Os descendentes de Lúcifer e Caim governam o Velho e o Novo Mundos, atuando em cada país como patriotas deste país e ao mesmo tempo como patriotas da Internacional, como filhos fiéis de sua religião satânica, seu povo eterno, errante e migratório. Qual é o problema? Por que os judeus estavam

T.me/minhabibliotec

no topo? Responder a essa pergunta significa dar uma história correta das doutrinas políticas e dos movimentos sociais recentes, uma história purificada, uma história que ainda não foi escrita: a história das idéias e sua conexão com a história da inspiração, provocação e uso judaicos.

De onde eles vieram, os judeus, à frente da humanidade no século 20? Tendo se familiarizado com o quadro geral da judaização, isto é, com o estado atual da questão judaica,

Vamos olhar para esta questão historicamente.

Tracemos sua evolução nas páginas da história humana. Enquanto isso, o estudo da história do judaísmo, juntamente com o estudo da Grécia antiga, Roma, Idade Média, tempos modernos, daria muita instrução até mesmo para um estudante do ensino médio. Além disso, é necessário para os políticos e os cidadãos. Vamos preencher essa lacuna em nossa educação geral, mesmo da maneira mais imperfeita:

trechos.

A história do povo judeu se perde nos tempos pré-históricos.

O maior conhecedor da questão judaica, Shmakov, considerou-a, na escala da luta geral dos semitas com os arianos, como um episódio privado e, ao mesmo tempo, principal dessa luta. Ele fala sobre os confrontos dos arianos com os semitas nos tempos anteriores à história antiga, e então decifra as Guerras Púnicas como a luta da Roma ariana com a Cartago semita.

Fontes judaicas sobre as origens do povo judeu referem-se à Bíblia.

A Bíblia, como você sabe, traça a origem dos judeus em uma linha reta a partir de Adão, depois de Sem e Abraão. Os judeus consideram seu ancestral Jacó - Israel, o lutador de Deus, que lutou com Deus.

"Em tempos remotos, cerca de 4.000 anos atrás, nos países da Ásia adjacentes ao Mar Mediterrâneo, dominavam povos que, em sua origem e língua, pertenciam à raça semítica. Das vastas estepes da Arábia, as tribos semíticas se mudaram para Mesopotâmia (Mesopotâmia), localizada entre os rios Eufrates e Tigre. Da Mesopotâmia as tribos dos semitas penetraram nos países localizados mais próximos às margens do Mar Mediterrâneo. Alguns se estabeleceram em Aram ou na Síria, outros em Canaã ou Palestina. Além dos semitas sedentários, que se tornaram residentes permanentes em vários países, havia ainda os semitas nômades, que se dedicavam à criação de gado ou pastoreio fora das cidades e se deslocavam de um lugar para outro. viviam separados e mantinham em grande pureza o tipo (aparência física e espiritual)

T.me/minhabibliotec

de sua raça. A esses semitas puros pertencia a tribo de judeus Seus ancestrais costumavam viver na Babilônia, depois me mudei para o norte em Aram (Síria), e depois migrei para Canaã", conta a história do judeu S. Dubnov75

75 S. Dubnov "Textbook of Jewish History", parte 1, ed. Conselho Nacional dos Judeus da Sibéria e dos Urais, Irkutsk, 1916.

Na Bíblia, vemos como, sendo o povo escolhido por Deus, os judeus muitas vezes caíram sob o poder do princípio oposto, recusaram a eleição divina, tornaram-se representantes do satanismo na terra, entregaram-se a todos os tipos de pecados repugnantes, substituíram a fé no Um Deus com fé em Baal, no Bezerro de Ouro, estavam envolvidos em crimes rituais até sacrifícios humanos e assassinatos de seus próprios filhos, prostituição ritual, comércio de esposas, incesto e todos os tipos de vícios não naturais.

A história de Sodoma não é exceção na vida histórica dos judeus bíblicos.

E a história dos desafortunados Hamã e Ester, em honra de cujos crimes os judeus ainda celebram o feriado de Purim, atesta que mesmo na antiguidade havia eruditos anti-semitas e combatentes contra o domínio judaico, que nos tempos antigos os judeus agiam em as mesmas formas sangrentas de agora, e que o extermínio em massa da intelligentsia russa na URSS tem um protótipo distante no extermínio em massa da intelligentsia persa sob Artaxerxes, como a Bíblia fala e os judeus lembram todos os anos em sua "anunciação" , no mais alegre e alegre de todos os feriados judaicos - PURIM.

43. purim

Vamos lembrar o que está acontecendo aqui. No século IV a.C. Judeus na Pérsia começaram a representar uma ameaça significativa para o estado. O anti-semitismo explodiu entre a então intelectualidade persa. O primeiro-ministro do rei Artaxerxes, Hamã, foi seu melhor porta-voz e elaborou restrições aos judeus.

Os judeus alarmados, na pessoa de seu sábio Mordechai, escorregaram o então Karol II a então Lupeska - Esther, que se tornou a amada esposa do rei, que exigiu do monarca voluptuoso a execução de Haman, seus 10 filhos, 300 de seus parentes e amigos, bem como uma surra de três dias de 75.000 representantes da então elite em todas as 127 áreas do que era então a Pérsia. Este pogrom sangrento de seus inimigos é lembrado anualmente e em todos os lugares pelos judeus em seu Purim. Leia a Bíblia: que descrições terríveis

T.me/minhabibliotec

e eloquentes. Que assunto fascinante para um romance incrivelmente dramático!

44. Nascimento do Sinédrio

No mesmo período bíblico, anterior aos romanos, o futuro governo secreto judaico nasce na pessoa do Sinédrio.

“Persas no século 5 aC. eles libertaram os judeus do cativeiro babilônico, que foi acompanhado por uma nova destruição do Templo de Jerusalém (Templo de Salomão), e permitiu que eles retornassem à sua terra natal, à Palestina. À frente do povo, para substituir os antigos reis; os principais sacerdotes se levantaram. Eles começaram a governar com a ajuda do Conselho Supremo ou da Assembléia dos Anciãos - diz o historiador judeu Dubnov. “Este Conselho foi chamado de “Grande Conselho” (“Knesset of Gagdol”) e consistia de advogados eruditos e os melhores representantes do povo.”

Ainda não existe Talmud, mas existe uma ditadura de escribas, futuros talmudistas. O diabo estende suas longas patas ao povo escolhido de Deus. O período mais antigo (bíblico) da história termina com a destruição do domínio persa por Alexandre, o Grande, em 332 aC. O período antigo (não bíblico ou greco-romano) da história judaica começa. Os judeus penetram no corpo da Grécia Antiga e da Roma Antiga... e o decompõem por dentro.

45. ANTI-SEMITISMO 6 NO MUNDO ANTIGO

Fontes judaicas não podem esconder o fato do anti-semitismo no mundo antigo. Onde quer que os judeus fossem, despertavam a indignação popular contra eles. Isso é evidenciado por Heródoto, Cícero e Tácito. Os próprios judeus também falam sobre isso, por exemplo, no livro de Lurie "Antisemitism in the Ancient World" e na "Jewish Encyclopedia".

No 2º volume da "Enciclopédia Judaica" na página 638 "Anti-semitismo na antiguidade" - lemos: "Já em Hecatel de Abdera sob Ptolomeu II em 305-285. AC, que transmite a genealogia dos judeus e a história de sua expulsão do Egito, encontramos sua característica negativa.A Enciclopédia Judaica nomeia o sacerdote Manetho sob Ptolomeu II como o primeiro teórico do anti-semitismo.
Filadelfo (285-246).

"Seguindo Manetho está Mnases Patroxius, um discípulo de Eratóstenes." Historiadores judeus afirmam que Antíoco IV Epifânio (176-164) se envolveu em perseguição aberta à religião judaica, o que causou uma revolta

T.me/minhabibliotec

judaica liderada por Judas Macabeu. Como resultado desta rebelião, os judeus, que foram expulsos em 169 aC de Jerusalém, juntamente com o sumo sacerdote Onias, foram recebidos no Egito por Ptolomeu VI Filometor (181-145) e um novo templo foi construído perto de Heliópolis.

"Aqui a religião hebraica é invadida - mais uma vez - pelas influências sombrias dos antigos magos do mal."

"Desta vez é um ponto de virada na história do judaísmo", observa a Enciclopédia Judaica. A feroz guerra defensiva e a perseguição desenvolvem a tendência já inerente aos judeus para o isolamento. Desde a era dos Macabeus, esse isolamento atinge seu clímax, surgiu uma literatura especial. Moisés é chamado de filósofo, a astrologia é derivada de Abraão, a astronomia é derivada de José. Os judeus declaram uma guerra irreconciliável ao helenismo, que responde com um aumento do antissemitismo. Apolônio Molon de Rodes, professor de Cícero em um ensaio polêmico especial, acusa os judeus de ateísmo e misantropia, essas acusações são reforçadas por Posidônio Anlion, que inicia uma "lenda", como diz a "Enciclopédia Judaica", sobre assassinatos rituais.

Sob os Ptolomeus, os judeus ganham mais peso: “Em Alexandria eles formaram um enorme gueto”, diz o judeu
Enciclopédia, "- nomes judeus são encontrados entre os cargos mais altos, eles gozam de muitos direitos legais, completa autonomia interna, eles possuem muitas vantagens econômicas - monopólios, agricultura, - eles desempenham um papel predominante em vários ramos do comércio e da economia do Estado." Sob os herdeiros dos Ptolomeus - os imperadores romanos - a atitude do governo em relação aos judeus está mudando gradualmente. Essa mudança é sentida especialmente sob Calígula (37-41 d.C.).

O governante do Egito, Flaccus, emite um decreto privando os judeus de direitos de cidadania e equiparando-os a estrangeiros. Os judeus inspiram o assassinato de Calígula, seu sucessor, o imperador Cláudio, patrocina os judeus. Estes se tornam insolentes ao ponto de levantarem uma revolta, que terminou no ano 70 com a derrota completa de Jerusalém por Tito Flávio. O templo foi destruído e a população dispersa.

A presença do antissemitismo na Roma antiga atesta que o antissemitismo é tão antigo quanto o próprio judaísmo, e que onde quer que os judeus apareçam, eles despertam protestos espontâneos contra si mesmos. As causas

T.me/minhabibliotec

do antissemitismo, portanto, estão nos próprios judeus: Aman, Shmakov, Hitler, Rodzaevsky - todos "antissemitas", grandes e pequenos, a autodefesa natural das nações diante das pessoas que sentem, vêem , entenda o perigo.

“No entanto, apesar de todo o antissemitismo da Roma Antiga, Israel, escreve Shmakov, conseguiu criar um tempo tão dourado para si mesmo que, segundo Mommsen, os procônsules e propretores das províncias foram forçados a tratar os israelenses locais com gentileza, se depois a expiração de seu serviço eles não queriam em vez de uma recompensa ou um triunfo para ser premiado com um concerto de gato, e quem e um tribunal criminal. Os judeus não cochilaram, pois eles, porém, não se esquecem de "ajudar a sua felicidade". Independentemente de tudo, mantendo sempre um governo secreto próprio, e muito mais tarde do que a guerra de Pompeu na Palestina, continuaram a considerar o Templo de Jerusalém como seu banco internacional, para onde o ouro saqueado era trazido da Itália e das províncias.

Os procuradores e procônsules não se atreveram a objetar, embora, é claro, vissem os perigos que ameaçavam o Estado romano por meio de tal acumulação de ouro no tesouro central dos judeus.

Apenas um prefeito da Capadócia, Valério Flaco, ousou pelo menos seus judeus a proibir a exportação de ouro. Como de costume, os judeus não ficaram "ingratos" e, tendo comprado o então Hol, chamado Lélia, apresentaram uma série de acusações vergonhosas a Flaco. Os judeus forneceram a Leli testemunhas falsas e documentos falsos e, em conclusão, reunidos no fórum, começaram a fazer escândalos e alarido tão insolentes que o réu parecia não ter salvação. Mas os filhos de Judas calcularam mal - entre eles e Flaco estava Cícero. Flaco foi absolvido.

No entanto, este episódio mostra que destino ameaça até mesmo o mais alto administrador de um estado mundial se ele ousar ficar no caminho dos judeus. Nem todo mundo tem Cícero como seu protetor.

O autor deste livro experimentou repetidamente experiências semelhantes
"Leliad" em você e em seus companheiros de armas.

Os judeus lidaram brutalmente com o autor desta citação, afogando-o brutalmente em um poço de lixo alguns dias após a Revolução de Outubro na Rússia.

46. JUDAS REJEITA DEUS

T.me/minhabibliotec

O fato principal e mais trágico da história judaica é, naturalmente, a rejeição do Messias. A história deste fato é bem conhecida por todos nós a partir do Evangelho. Os judeus daquela época declararam que “Seu sangue está sobre nós e nossos filhos”. Nessa época eles não eram mais judeus, pois as últimas pesquisas confirmam que o reino de Israel deixou de existir. Os judeus daquela época eram descendentes do Reino de Judá (judeus, não judeus). A consciência dos judeus daquela época já estava envenenada pelos fariseus e todo tipo de falsa sabedoria satânica caldeia. O Talmud já existia em embrião, a Cabala foi passada de boca em boca. Junto com a Bíblia nesta época, já existe uma doutrina satânica secreta, que mais tarde surgiu na Maçonaria. É por isso que Cristo, segundo o Evangelho (João, 8), definiu os judeus de sua época e do presente como filhos do diabo:

“Você está fazendo as obras de seu pai... Disseram-lhe: Não nascemos da fornicação, temos um só Pai, Deus.

Disse-lhes Jesus: Se Deus fosse vosso Pai, então me amaríeis, porque eu vim de Deus e vim, porque não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

Por que você não entende Meu discurso? Porque você não pode ouvir minhas palavras.

Seu pai é o diabo, e você quer satisfazer os desejos de seu pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não permaneceu na verdade, pois não há verdade nele. Quando ele fala mentira, fala a sua própria, pois é mentiroso e pai da mentira...

Mas quando falo a verdade, não acredite em Mim.

Qual de vocês me condenará de iniqüidade? Se eu falo a verdade, por que você não acredita em Mim?

Aquele que é de Deus ouve as palavras de Deus. Portanto, você não ouve que você não é de Deus.”

Shmakov decifra tal avaliação a partir de uma análise das então triunfantes influências da Cabala no judaísmo no primeiro século.

Imediatamente após a crucificação do Filho de Deus é a destruição de Jerusalém pelo imperador romano Tito em 70 dC. Uma tentativa de repetir a experiência de Ester através da princesa judia Verônica, enviada a Tito, falha. Outro tema para um drama incrível - quem se atreve a escrevê-lo certo?

"A nação judaica começa a viver como um povo politicamente dependente, mas internamente livre com seu próprio governo autônomo", diz Dubnov, antecipando assim nossa definição subsequente do judaísmo como

T.me/minhabibliotec

uma internacionalização com seu próprio governo secreto. “Após a destruição de Jerusalém, o judaísmo funda dois centros - na Palestina e na Babilônia. Em uma época que abrange o fim da antiguidade e o início da Idade Média (70-1040), o Talmud é criado e introduzido na vida: o Patriarca Yehuda Ganasi em 120 completa a Mishna, a primeira parte do Talmud de Jerusalém; no início do século V, aparece a segunda parte do Talmude de Jerusalém "Gemara"; em 500, o Talmude Babilônico é elaborado.

Apesar da destruição de Jerusalém, o Sinédrio continua a existir, mas entra em sigilo. No entanto, referências a ele são frequentemente encontradas nas páginas da história mundial e judaica. Só gradualmente o rastro dele se perde. A última vez que ele aparece de repente brevemente durante o tempo de Napoleão. Os judeus, que rejeitaram o Messias porque ele não lhes trouxe o reino da terra e o reino dos céus, renunciando para sempre à pátria celestial de todos os povos, perdem para sempre sua pátria terrena, seu estado na Terra Santa, a cidade de Jerusalém e o Templo no Monte Sião. Suas intermináveis e dolorosas andanças ao redor do globo começam.

47. JUDEU COMO NAÇÃO

O reassentamento do povo judeu após a destruição de Jerusalém por Tito vai em várias direções. A colônia judaica em Roma está crescendo. O ramo dos judeus sobe para o leste e estabelece o reino Khazar lá. Grandes bases judaicas estão sendo fortalecidas na Ásia Menor. Finalmente, uma forte colônia judaica invade a Espanha. Além disso, através da queda do Império Romano por eles minado por dentro, os judeus se encontram na França e na Alemanha e se espalham por toda a Europa, penetram na Rússia e na Ásia. O papel dos judeus na perseguição aos cristãos é bem conhecido - foram eles que inspiraram muitas dessas perseguições. Poppea sob Nero era judeu. Juliano, o Apóstata, patrocinava os judeus. Os judeus cercaram Carlos Magno (séculos VIII-IX) com um anel denso. "O imperador apreciava especialmente as atividades dos judeus nas áreas de comércio internacional", observa Dubnov. Desde então, os judeus se estabeleceram em diferentes países e começam a monopolizar o comércio internacional em suas mãos.

Ao mesmo tempo, no início da Idade Média, os judeus estão tentando capturar o catolicismo: “Em Roma, os papas tratavam os judeus com tolerância, e alguns até apadrinhavam e não permitiam que os concílios da igreja restringissem seus direitos”, o judeu notas do historiador. "A conversão dos judeus ao cristianismo foi encorajada de todas as maneiras", e daí veio a

T.me/minhabibliotec

ocultação dos judeus sob um disfarce cristão. “Um descendente de uma família judia que se converteu ao cristianismo mais tarde se tornou papa sob o nome de Anacleta II (1130-1138)”, comenta Dubnov com jactância, mas descuidadamente.

Ao contrário da Roma católica, como admitem os historiadores judeus, os judeus encontraram uma atitude negativa da parte ortodoxa de Bizâncio e dos antigos alemães. Eles reembolsaram Bizâncio, facilitando posteriormente a invasão turca. Os judeus também ajudaram os semitas, representados pelos árabes, na conquista da Espanha. No Califado de Córdoba (755), instalou-se a base da judiaria medieval. No entanto, a libertação da Espanha dos mouros acabou com essa prosperidade judaica.

Aqui podemos dar outro exemplo histórico de represálias judaicas cruéis contra não-judeus.

“O ano 615 veio depois de R.Kh.”, diz Amadeus Tver. - Este ano foi previsto pelos persas maometanos como o último para os cristãos em toda a Palestina. No final de maio, sob o comando de Rumizan, um general capaz, mas desumano, um exército formidável avançou para a Galiléia e varreu as margens do Jordão, deixando apenas ruínas cobertas de sangue. Enquanto isso, nesses lugares se aglomerava uma população significativa, iluminada pela pregação do Evangelho. Após a destruição e destruição de casas com fogo e espada, multidões de habitantes acorrentados uns aos outros foram o flagelo dos persas, arrastados como colonos para os pântanos envenenados pelo miasma do Tigre e do Eufrates. E assim, com sacos cheios de ouro, os mercadores judeus em bandos inteiros começaram a se aglomerar atrás do exército "vitorioso", comprando tudo o que podiam da massa de prisioneiros - não apenas para salvá-los, oh não, mas para cortar -los completamente. Ao mesmo tempo, os judeus escolheram diligentemente pessoas de especial importância (lembre-se das 75.000 pessoas “fortes” exterminadas por Mardoqueu): juízes da cidade e outros funcionários, mulheres bonitas e ricas, sobretudo freiras e padres. O dinheiro pago aos soldados persas para os cristãos serem despedaçados vinha de uma "taxa de layout" que era cobrada de todos os judeus, proporcionalmente à riqueza de cada um. Mais de 90.000 cristãos pereceram dessa maneira”.

Caluniadas pelos historiadores liberais, as cruzadas medievais foram um grande movimento espiritual que visava não apenas a libertação do Santo Sepulcro das mãos dos infiéis, mas também a libertação da Europa do

T.me/minhabibliotec

domínio judaico que se tornara insuportável naquela época. Usando o temperamento de suas mulheres e suas habilidades de usura, os judeus conquistaram muitas posições nos estados medievais. Portanto, o movimento dos cruzados foi acompanhado por toda parte, às vezes pelos mais severos pogroms judaicos. O anti-semitismo, ao que parece, não é estranho à Idade Média!

O historiador judeu Dubnow nos conta como os judeus ocuparam gradualmente a Espanha no século XIV:

"... os judeus ocupavam um lugar de destaque em ambos os reinos - em Castela e Aragonia. Os reis espanhóis... frequentemente atraíam os mais capazes para participar do governo. Quase todo rei tinha em sua corte um cobrador de impostos, um ministro das finanças, um conselheiro, um médico da corte ou um erudito judeu. As famílias judias de Benveniste, Vakkar, Abulafia, Pihon, Abarbanel apareceram nas fileiras dos nobres e cortesãos espanhóis.

Isso provocou um surto de indignação popular, em particular, o famoso massacre de Sevilha de 1391, que resultou no êxodo de judeus espanhóis para os vizinhos Portugal e África.

A partir do mesmo ano, os judeus espanhóis começam a fingir aceitar o cristianismo, permanecendo secretamente judeus. Esses judeus são chamados de marranos. Quão perigosos são esses marranos, mostra suas atrocidades contra os espanhóis e especialmente contra o clero cristão durante os recentes acontecimentos espanhóis: o ódio passou dos ancestrais aos descendentes após 500 anos!

"Na Idade Média, os judeus tentaram especular sobre o misticismo. As pessoas viram a mais alta sabedoria no conhecimento mais íntimo, - diz Shmakov. - Entre as condições mencionadas, todas as classes da sociedade se apoderaram gradualmente: a astrologia - com suas estrelas horoscópicas e profecias do futuro; alquimia - com a pedra filosofal e o elixir da vida eterna; onirocracia, ou a ciência dos sonhos; necromancia - a arte de convocar os mortos; feitiçaria, ou corrupção, habilidade sobrenatural através da encarnação de Satanás; taumaturgia, ou a ciência dos milagres; aeromancia, quiromancia, hidromancia, piromancia e vários outros tipos de loucura de rebanho das massas humanas. Tal foi o ambiente em que os micróbios do parasitismo judaico foram cultivados e de onde saíram tanto judeus duplamente batizados - para disputas com rabinos, quanto aqueles virtuosos

T.me/minhabibliotec

do Talmud que "decoraram" com pornografia as estruturas góticas de monumentos surpreendentes da fé ardente da Idade Média. É no caminho da época em consideração que notamos a penetração do judaísmo em comunidades tão piedosas de arquitetos-maçons como aqueles que criaram as catedrais de Colônia, Trier, Viena, Estrasburgo, Reims, Paris e outras cidades por séculos inteiros.

De um modo geral, para traçar o curso da astúcia judaica na luta religiosa da Idade Média, para explicar o papel dos Yeshibots em fenômenos como as esperadas heresias dos Albigenses e Orleans, ou como uma seita do povo obviamente judeu, para revelar os benefícios recebidos pelos filhos de Judá das Cruzadas, para determinar seu papel sinistro no obscurantismo - através da alquimia, magia, cabala e vários outros tipos de bobagens humanas, bem como suas medidas para corromper e destruir os Cavaleiros Templários ou para a prosperidade dos roubos marítimos no Mediterrâneo, para estabelecer as maquinações do Talmude nas convulsões das repúblicas genovesa e veneziana - por um lado, nos derramamentos de sangue da Reforma - por outro lado, para traçar as linhas materiais ao longo das quais o "povo escolhido" estão se movendo, preparando seu atual domínio - estas são tarefas importantes e complexas, mas instrutivas e nobres de um estadista que gostaria de entender o real significado da Idade Média s.

Por suas abominações na Idade Média, os judeus foram expulsos para guetos, marcados com sinais especiais, levados de país em país, queimados na fogueira, esmagados, mortos. Eles foram forçados a renunciar à sua fé e nação, sua religião judaica, sua nacionalidade judaica. Eles mudaram de roupa, colocaram máscaras diferentes, foram batizados, renomeados - e se infiltraram no meio ambiente, ainda sendo judeus. Por quê? Obviamente, porque o judaísmo é uma nação e uma raça ao mesmo tempo, o inimigo da raça humana combinou nesta raça-nação judaica “escolhida” a soma de características organizacionais que tornam o judaísmo unido, forte e perigoso para outros povos.

Em 70 d.C., quando Tito destruiu a rebelde Jerusalém, a capital da vassala da Judéia, o Reino de Judá pareceu deixar de existir. O povo judeu perdeu seu centro visível e, já espalhado por toda parte, começou a emigrar para todos os países da Europa então acessíveis. O notório “golut” ou “golus” de 2000 anos, como os judeus chamam suas andanças, começou. O povo judeu foi destruído nessas andanças?

T.me/minhabibliotec

Não. Ao longo dos séculos passados da História Antiga, Média e Nova, ele conheceu os vários altos e baixos de seu destino heterogêneo: altos e baixos, desastres e conquistas, mas com todas essas mudanças, ele não foi destruído. Expulsos de um país, os eternos andarilhos se estabeleceram em outro, depois foram para um terceiro, para posteriormente retornarem ao primeiro - e esse ciclo continua até hoje. Durante suas peregrinações centenárias, os judeus mostraram excepcional força de sangue e lealdade aos seus preceitos históricos, sua religião, sua psicologia. Isso nos dá o direito indiscutível de reconhecer os judeus como uma nação. A presença entre as nações da nação judaica mostra que nem todas as nações são de origem divina, outras, aparentemente, vêm do diabo.

Seja como for, mas no final do segundo mil anos de sua emigração, os judeus "pobres perseguidos", privados de sua pátria e estado, alcançaram uma influência significativa na vida de toda a humanidade e, ao mesmo tempo, mantiveram sua identidade nacional, seu sombrio isolamento e, no século 20, eles até se sentiram vencedores.

“Qual é o segredo da longevidade, vitalidade e resistência dos judeus? Qual é o segredo da imortalidade desta nação fraca? pergunta o autor judeu anônimo dos ensaios "A Essência da Judaização", publicados sob o eloquente subtítulo "Do Arquivo das Tábuas Quebradas" pela Harbin Jewish Life no final de 1941. E ele responde: "Chegando perto de decifrar a questão deste resistência teimosa, essa misteriosa vitalidade da nação, que sobreviveu até hoje apesar de todas as leis da história dos tempos (reconhecimento louvável! - KR), precisamos, antes de tudo, mergulhar na essência do judaísmo , na essência da Torá, que é o cérebro e a alma do povo desde o berço de sua história. 76 76 Vida Judaica, 1941, nos.

Voltemos a este berço seguindo o autor judeu.

48. JUDAICO COMO RELIGIÃO

Ao contrário da crença popular de que Deus deu a Torá a Moisés no Monte Sinai, um rabino anônimo confessa:

“Nossa Torá não é uma revelação divina inesperada que desceu à terra pela graça de Deus e nos foi imposta de cima. Não! Nossa Torá é a carne e osso das próprias pessoas, sua alma, sua natureza e instinto."

Em outras palavras, a religião judaica são os próprios judeus, a deificação de si mesmo!

T.me/minhabibliotec

"Estes grandes testamentos vieram de suas profundezas, das profundezas de sua alma,

- o judeu é tocado. "Por vários séculos antes das revelações do Sinai, essas centelhas divinas de nossa Torá arderam inextinguivelmente nas mentes das pessoas."

Onde estão suas origens? Não está Dennitsa em rebelião contra Deus? Vida Judaica disse:

"Mesmo nos primórdios da história judaica, quando o judaísmo era uma tribo nômade de pastores, na contemplação dos segredos da natureza, estava imbuída de divindade, sente-a em toda parte e em toda parte com todo o seu ser... E percebendo e sentindo profundamente essas forças divinas onipresentes na terra (nota - não no céu!

- KR), é assim que Deus desce das alturas celestiais ao homem na terra, e é assim que o espírito e a matéria se fundem, ocorre o entrelaçamento da divindade com os interesses terrenos. É por isso que a primeira voz de Deus que chegou a Abraão fala da terra prometida: "E o Senhor apareceu a Abraão e disse-lhe: 'Darei esta terra à tua descendência' (Gn 12)."77

77 Ibidem

Assim, o autor judeu trouxe Deus à terra e primeiro proclamou o panteísmo: Deus é natureza.

"Assim, esses motivos nacionais pronunciados que dominam todos os motivos religiosos correm como um fio vermelho por toda a nossa sagrada Torá, por toda a nossa Bíblia", ele dá o próximo passo do panteísmo à deificação dos judeus: Deus são os judeus.

"Deus, a Torá, o país e a nação são os mesmos termos que formam um todo", o último ponto é colocado sobre 1. E o materialismo é finalmente fixado ainda mais: "Na consciência ainda sem nuvens da tribo judaica, essas crianças da natureza, Jeová aparece como o Deus da vida, sendo o Deus da alegria, um Deus que desceu à terra, e não um Deus que se sentou nas alturas celestiais, desprezando as riquezas terrenas e prometendo em troca o desconhecido reino dos céus.

O Reino dos Céus, aparentemente, não atrai os judeus. Ele quer o reino da terra. É assim que ele entende a Bíblia:

"Esta formulação exata da mais alta essência e dogma do judaísmo nos é dada pela sagrada Torá, onde é dito clara e claramente: "Se você ouvir meus mandamentos, que eu ordeno a você hoje, ame o Senhor seu Deus e sirva-o

T.me/minhabibliotec

de todo o seu coração e de toda a sua alma, darei chuva à sua terra no devido tempo, cedo e tarde; E colherás o teu pão, e o teu vinho, e o teu azeite, e darei erva no teu campo para o teu gado, e comerás e te fartarás" (Dt 11).

Para ser saciado - aqui está, o ideal vulgar do judaísmo.

"Nestas palavras inequívocas, que aliás se repetem muitas vezes e sobre as quais se diz: "Põe estas Minhas palavras no teu coração e na tua alma" (Deut., 11), estas palavras formulam todo o sentido e verdadeira essência de nossa Torá. A observância dos preceitos da Torá é um meio de alcançar bênçãos terrenas, abundância de chuva, trigo, gado e outros benefícios materiais", escreve um judeu abertamente cínico. "E Moisés no Monte Sinai, que falou pela boca do povo e sentiu em seu coração, teve apenas que dar a essas ideias uma forma e um sistema. Mas a base dessas ideias permaneceu a mesma: ideias nacional-materialistas.

78 Ibid. 132

O Talmud consolidou essa compreensão materialista da Bíblia no sentido da escolha do povo judeu pelo poder terreno e gozo dos bens terrenos com um conjunto de regras para a vida cotidiana, política, economia e cultura. A nebulosa Torá não foi suficiente para os judeus, quando eles rejeitaram a Cristo, eles precisavam de um Talmude específico.

49. OS JUDEUS E O TALMUDE

Desde que o Sinédrio entrou em segredo, após a destruição da rebelde Jerusalém pelas legiões romanas, cérebros judaicos astutos, concentrados de acordo com a lei "da seleção, seleção", em algum lugar da invisível "Sião", cuidaram de fortalecer o intra- laços nacionais dos povos bíblicos espalhados em diferentes países. Além da Bíblia, que promove a ideia de que os judeus foram eleitos para governar nosso planeta, os então "Sábios de Sião" inventam o Talmude, apertando consistentemente o parafuso de sua conspiração. O "ensino escrito" complementa o ensino não escrito. Finalmente, a Cabalá aparece.

A origem do Talmud, de acordo com os ensinamentos dos judeus, remonta ao tempo de Mo-Isei. Acontece que no Monte Sinai, além da lei escrita (Torah Shebih-tav), tanto a lei quanto a oral (Torah Shebaal-pe) foram ensinadas, e esta última foi então transferida por Moisés para Josué, dele aos anciãos, deles à grande sinagoga, e dela a todo o povo. Portanto, a própria lei escrita deve ser entendida apenas como é apresentada entre as tradições e interpretações da lei oral.

T.me/minhabibliotec

Em outras palavras, o Talmud é superior à Bíblia. Quem duvidar do Talmud é expulso da face de Israel e deve ser morto. A lenda desenvolvida por Maimônides atesta que as fontes do Talmud se perdem nas brumas do tempo. A primeira parte de sua edição mais antiga - a chamada Mishná de Jerusalém - foi compilada durante a época do segundo Templo e emoldurada no século II dC

A segunda parte do Talmude de Jerusalém - a Gemara - tomou forma cerca de cem anos depois.

O Talmude Babilônico - a segunda e mais significativa edição do Talmude - apareceu no período de 200 a 500 dC.

Ambos os Talmudes - Jerusalém e Babilônia - foram originalmente escritos na língua caldeia.

Por muito tempo, ambos os Talmuds foram copiados à mão. A primeira e, além disso, luxuosa edição do Talmud apareceu em 1489-92, ou seja, simultaneamente com a expulsão dos judeus da Espanha.

Não há tradução da Gemara em nenhum outro idioma. A Mishná foi traduzida: pela primeira vez e totalmente para o latim (Amsterdã, 1698-1703), quase completamente - para o italiano, francês e alemão, mais recentemente, apenas parcialmente - para o inglês. Foi traduzido para o russo no final do século XIX. Em trechos, alguns textos da Mishná e da Gemara são dados por Chiarini. Uma sinopse detalhada com importantes citações autênticas é dada criticamente por Eisenkinger, contra quem os judeus tentaram iniciar um processo criminal.

Recentemente, extratos do Talmud com comentários foram dados por Shmakov, Pranaitis e Lutostansky. Na emigração, não é sem dificuldade que se pode obter a brochura do Dr. Eckart - "Espelho Judaico", onde são dadas 100 leis do Talmud, originalmente traduzidas para o russo por Shmakov como um apêndice de sua famosa obra "Liberdade e
Judeus" (ver também F. Brenier - "Talmud e Judeus" e Brandt -
"Assassinato Ritual Entre os Judeus" parte 1, cap. 3).

Shmakov caracteriza a localização do conteúdo do Talmud da seguinte forma:

Em primeiro lugar, o Talmud é dividido em 6 departamentos, ou ordens (seda-rim). Esses shisha sidari, de acordo com o costume judaico, formam a partir de suas letras iniciais o termo cabalístico "Shas", que os judeus chamam de Talmud. Os departamentos são:

T.me/minhabibliotec

"Zeram" (culturas - leis agrárias), "poed" (feriados), "nossa" (mulher - lei do casamento), "kaziki" (danos - direito civil e criminal), "kodashim" (santuário - lei canônica) e " tegarot da pureza" (com impuro do ponto de vista ritual).

As seções são subdivididas em tratados (masehet) no número 36. Os tratados são divididos em capítulos (perek), dos quais são 524 em 36 tratados, e com a adição de 5 pequenos tratados - 617.

Os capítulos consistem em parágrafos, chamados de "mish". Existem 3787 deles no Talmude Babilônico.

O talmudista deve saber tudo isso de cor. Ele tem o dever de citar o versículo inteiro, uma palavra por trecho, e o capítulo inteiro - um versículo cada.

Aos 5 anos, um judeu começa a aprender sua alfabetização. 10 anos é a Mishná, e 15 anos é a Gemara.

O ensino é feito de acordo com folhas impressas e de acordo com listas secretas, e estas últimas, como repositório do ódio ao cristianismo, desempenham um papel importante no ensino do Talmud. A literatura talmúdica é geralmente enorme.

Shmakov caracteriza o conteúdo do Talmud da seguinte forma:

"Esta é uma enciclopédia judaica de teologia, direito, história, política, geografia, perfumaria, medicina, astronomia, astrologia, magia e feitiçaria em geral. O Talmud é a alma do judeu, e a Cabalá é a alma do Talmud."

"Tudo entre os filhos de Judá se resume, se você olhar com sensatez, para a história, teoria e prática do Talmud. O Talmud é o coração fotografado do judaísmo", ele repete em outro lugar, e traz a variedade de proposições talmúdicas para duas teses principais:

"Neste vale de lamentação, há apenas um povo escolhido, os judeus. Todo o resto é apenas sua casa, que Israel recebeu de Jeová para sua circuncisão.

Estrangeiros - goyim ou Akum - não são de forma alguma pessoas, mas criaturas humanóides criadas em homenagem aos judeus, para que com grande decência em relação à santidade e grandeza de Israel sirvam como seus escravos. Em harmonia com isso, um judeu não é capaz de roubar ou enganar um goy - exatamente da mesma forma que qualquer dono não poderia fazer isso em relação ao seu animal. Segue-se que não é um judeu que comete um crime quando ele toma algo de um goy como por direito próprio, mas, ao contrário, os goyim ousam ofender a majestade judaica, ou

T.me/minhabibliotec

seja, blasfemar, quando ousam mentir, como se tivessem algo, pode pertencer a algo... Portanto, é óbvio que a propriedade, junto com a própria vida do goyim, é, por assim dizer, um lago livre, ou seja, pertencente a nenhum um em particular. Portanto, qualquer judeu é autorizado por Jeová a lançar suas redes e pegar o que quiser. Rebelando-se contra o poder divino dos judeus, os goyim, é claro, devem ser tratados adequadamente. Mas em nome da santidade da dignidade judaica, exige-se que os goyim, além disso, não se esqueçam de sua insignificância sem limites diante do povo "escolhido". Portanto, eles devem ser transformados em motivo de chacota, e as geshefts judaicas devem receber tal completude artística, quando a glória de Israel se tornar inacessível e deslumbrantemente brilhante ...

A vastidão da mencionada economia judaica, bem como a irreversibilidade do Domínio dos filhos de Israel sobre os goyim, determinam não só a escravidão econômica, mas moral e mental dos goyim.

Assim, é logicamente necessário centralizar o poder dos judeus. Este poder deve ser indestrutível e, portanto, inacessível, i. desconhecido para os goyim e nem mesmo suspeito por eles. Portanto, não pode ser outra coisa senão sagrada. Na forma final, a tragicomédia da história é encenada, é o poder tirânico, sem esperança, ou seja, inabalável e sem vergonha dos judeus.

“Essas teses”, observa Shmakov, “podem ser provadas tanto teoricamente pela promulgação do Talmud em uma tradução precisa para o russo, quanto praticamente pela divulgação de dados de biografias judaicas. Ambos - especialmente na Rússia - são uma necessidade do Estado... Quer queiramos ou não, não faz diferença, pois a decisão não depende de nós. Estamos condenados pelo destino a tal luta contra o judaísmo, diante do qual as Guerras Púnicas são brincadeira de criança. Claramente, devemos saber, ou seja, estudar o inimigo.

50. "SHULKHAN-ARUKH"

Aqui também devemos mencionar o "Shulkhan-Arukh" ("mesa posta") - um resumo simplificado e abreviado do Talmud. As primeiras tentativas de delinear o Talmude, devido à sua enorme dimensão e contradições, já foram feitas nos séculos VIII e IX. Finalmente, em 1565, o rabino da cidade palestina de Shafet, Joseph Karo, compilou o resumo mais bem-sucedido, do ponto de vista judaico, do Talmud - "ShulchanAruch". Este livro satisfez tudo o que se pode exigir do atual código legal: deixando de lado as prescrições obsoletas, ele sozinho apresentou as leis vigentes em uma apresentação

T.me/minhabibliotec

visual, em expressões definidas e claras e em fórmulas breves. Este é o grande significado do "Shulchan Aruch" para o judaísmo e para o estudo do judaísmo.

51. FUNDAMENTOS DO JUDAÍSMO

Vamos nos familiarizar com citações separadas do Talmud e "Shulchan Aru-ha", estabelecendo as opiniões dos judeus sobre nós, a quem eles chamam de "go-yami" e "Akum". Aqui os judeus advertem severamente:

“Dizer a um não-judeu qualquer coisa sobre nossos costumes religiosos é equivalente a matar todos os judeus, pois se os não-judeus soubessem o que ensinamos sobre eles, eles nos matariam” (B. David de acordo com Pranaitis, p. 122 in Brandt) .

“Os não-judeus que estudam o Talmud, ou um judeu que ensina o Talmud a um não-judeu, estão sujeitos à morte” (Sanhedrit 59, Chagigah 13, Abod Zara VIII., de acordo com Mommert, 11, p. 19 - por Brandt).

Os sacerdotes judeus instruem seus semelhantes: "Matem o melhor dos goyim" (Zohar III, 14, 3 de acordo com Rolling, p. 86 - por Brandt).

“É permitido matar aquele que nega a fé” (Pezachim 122.2, Tozephef, segundo Rolling, p. 88 - in Brandt).

“Quem derramar o sangue do Akum traz um sacrifício a Deus” (Alkut Shimoni).

“O cativeiro dos judeus continuará até que os governantes dos Akum sejam destruídos” (Zohar 1.29, 2 de acordo com Rolling, p. 89 - por Brandt).

“Os judeus que matam aqueles que pertencem a outros povos (Akums) entrarão na quarta câmara do paraíso” (Zohar 1.38, 2 de acordo com Rolling, p. 89 - por Brandt).

“Você não deve enganar seus irmãos, e os nazarenos não são seus irmãos, pelo contrário, eles são piores que cães” (X. Mishpat, 227 - de Rosov).

"Quando um judeu recebe um prato de um Akum, ele deve lavá-lo, porque um toque de um Akum mancha os pratos."

“A semente de Akum deve ser contada como a semente do gado” (25 Ketubot).

“O casamento de um Akum é um acasalamento de garanhões e éguas” (Tsben-Gaezer 16, 44 - em Rosov).

Esses vis preceitos de ódio poderiam continuar indefinidamente.

É assim que eles olham para as nossas meninas:

T.me/minhabibliotec

“É maravilhoso que o sangue das imundas virgens Klipot (não judias) ainda represente um sacrifício perfumado para o céu. Verdadeiramente, derramar o sangue de uma virgem não judia é um sacrifício tão sagrado quanto os melhores perfumes, e é um meio de reconciliar Deus consigo mesmo e ganhar a misericórdia de Deus. Isto é o que a Sagrada Escritura entende: é maravilhoso que uma virgem seja ela mesma impura e uma Klipa (não judia), no entanto, o derramamento de seu sangue é um sacrifício tão precioso ”(Zefer Halkufek 146.147.156 de acordo com Justus, pp. 94 e 95 - por Brandt).

“A falsidade em relação não apenas ao próximo, mas também a Deus é a característica mais essencial e característica da religião judaica e da tribo judaica”, resume Shmakov. Nos tempos antigos, outros povos não diferiam em moral particularmente gentil e exaltada, no entanto, a ideia de certo e errado, o conceito de bem e mal eram conhecidos por todos e, portanto, os vis e imundos eram perseguidos por eles, ou pelo menos desprezado. Mas mesmo no meio da mais densa escuridão dos tempos, nunca encontramos a deificação da falsidade. Elevar a fraude ao nível das virtudes é uma tarefa que somente os judeus empreenderam para resolver.

O Talmud é absolutamente inigualável e nenhuma outra história, exceto a judaica, conhece algo parecido.

Rosov ("questão judaica", Odessa, 1906) dá as lições da moralidade judaica de acordo com o Talmud:

“Se um judeu moribundo deixa algo para o Akum em seu testamento, então isso não deve ser feito.

Se um judeu encontrou algo pertencente a Akum, então não há necessidade de devolvê-lo a ele, exceto no caso em que isso é feito para induzir os nazarenos a dizer: os judeus são pessoas muito honestas.

Quando um judeu deve a Akum e ele morre, ele não é obrigado a pagar o seu.

É permitido enganar um goy, mas de forma que o engano não seja revelado.

Nos feriados, é totalmente permitido dar dinheiro ao Akum com juros, caso contrário, a oportunidade será perdida e o judeu perderá seu lucro.

Um judeu pode fazer um juramento falso.

Dar algo de bom à parte de um Akum ou dar algo a um Akum é considerado um grande pecado.

T.me/minhabibliotec

É melhor jogar um pedaço de carne para um cachorro do que dar para um goy.

No entanto, às vezes pode-se dar esmolas aos pobres entre os Akum ou visitar seus doentes para que possam pensar que os judeus são bons amigos para eles.

Para os judeus, a propriedade dos nazarenos (cristão - ed.) é considerada propriedade sem dono, portanto, pode ser tomada o máximo possível.

Etc. etc. Shmakov resume:

“Humilando os “gentios” de todas as maneiras possíveis e até expondo Jeová às vezes de forma lamentável e ridícula e até mesmo descrevendo-o sentado no estudo do Talmud, os judeus divinizam seu povo e sua liderança. - "Israel é coroado com três coroas: a Lei, o sacerdócio e a dignidade real" - Tilhot Talmud Torá diz com altivez.

“Todos os judeus são príncipes” (tr. Shabat), “Os israelenses são mais agradáveis a Deus do que os próprios anjos” (tr. Khullin), “A luz foi criada apenas por causa dos judeus, eles são o fruto, e tudo outras nações são apenas suas cascas” (Shane Lukhon Gaberi), “Deus deu aos judeus o mundo inteiro como propriedade” (tr. Baba Kama, Shulkhan-Arukh, Khoshen Gamishpat, Khagga)”.

Aqui, o desejo do judaísmo por uma ditadura mundial é francamente revelado.

Não é de surpreender que, com tais visões sobre as pessoas ao redor, os judeus, onde quer que aparecessem, despertassem ódio espontâneo contra si mesmos - antissemitismo. Com razão, um certo judeu Franz Werfel no Shanghai Jewish "Our Life" datado de 16/01/1942 aponta:

“Antigamente, o ódio aos judeus tinha certos limites, mas agora está se espalhando por todo o nosso planeta. Não se iluda com a ilusão de que existe pelo menos um lugar na terra que não está envenenado pelo anti-semitismo!

E o fundador do sionismo, Theodor Herzl, também escreveu uma vez em The Jewish State:

“Esta é uma velha relíquia da Idade Média, da qual os povos civilizados, com todo o seu desejo, não podem se libertar. E eles provaram esse desejo nos concedendo a emancipação. A questão judaica existe onde quer que haja uma quantidade razoável de judeus. Onde não está, os novos judeus o trazem consigo. É claro que vamos a lugares onde não somos perseguidos, mas com nossa aparência, começa a perseguição. Isso é verdade mesmo em países

T.me/minhabibliotec

altamente desenvolvidos. Assim é, e assim será até que a questão judaica seja politicamente resolvida". E em outros lugares: "Quanto mais o anti-semitismo se faz esperar, mais ele se manifesta".

G. do que concordamos!

52. O SIGNIFICADO DA RELIGIÃO PARA A NAÇÃO JUDAICA

O significado da religião judaica para o destino do judaísmo foi enfatizado pelo rabino Harbin AM Kiselev, quando escreveu em seu livro "NACIONALISMO DOS JUDEUS":

"E daí; de fato, une os judeus dispersos em diferentes países, o que os une em um todo, em um único povo, senão a religião? Que outra conexão existe entre os judeus que vivem em países asiáticos ou africanos: Iêmen, Pérsia, Marrocos, com judeus que vivem na Europa Ocidental ou Oriental? Eles falam línguas diferentes, estão em condições cotidianas, econômicas e legais completamente diferentes; as condições ambientais influenciaram seu modo de vida; O clima do país também afetou sua aparência. Os judeus iemenitas têm pouca semelhança com aos judeus da Lituânia, menos ainda aos judeus siberianos, embora, é claro, também tenham algumas características nacionais. Por que todos os judeus se sentem irmãos, por que o sofrimento dos judeus em um país distante de nós ressoa no coração de todos Judeus, em todos os lugares de sua dispersão?

... Assim, é claro que a unidade do povo judeu não pode ser atribuída exclusivamente à origem, mas a origem comum, juntamente com a religião comum para todos os judeus, faz deles um só povo.

... Portanto, devemos a integridade e unidade do povo judeu à nossa religião. Do exposto, não se deve concluir que os judeus no presente momento não constituem um povo, que os judeus de diferentes países são apenas correligionários, mas não um único povo, que os judeus que vivem na Inglaterra são apenas os ingleses de a Lei Mosaica, na França - o francês da Lei Mosaica e etc. A falsidade dessa visão é evidente até mesmo pelo fato de que não temos uma Lei separada de Moisés. Temos a Lei de Moisés e Israel, ou seja, sem o povo de Israel não há lei mosaica. Além disso, a falsidade desta opinião é provada pela vida prática. Afinal, existem muitos povos diferentes, que professam a mesma religião, e ainda assim completamente estranhos uns aos outros e até muitas vezes em inimizade uns com os outros.

Por que, então, a alma de um judeu assimilado dói ao ver o sofrimento dos judeus, mesmo aqueles que vivem em outros países, se, em sua opinião,

T.me/minhabibliotec

eles são apenas correligionários, e não um único povo? Russos e romenos, sendo correligionários (eles professam a Ortodoxia), são estranhos um ao outro. Embora no momento estejamos unidos apenas pela religião, devemos levar em conta que nosso dogma abrange todos os aspectos da vida das pessoas, determina cada passo do crente desde o berço até o túmulo: determina suas obrigações para consigo mesmo e para com sua família, para seu povo. e para toda a humanidade.

Esse dogma criou a alma do povo, deu uma certa direção aos seus pensamentos e ações, elaborou as propriedades específicas de nosso povo."79

Com o que concordamos!

"Nossa religião é nacional no sentido mais verdadeiro e profundo da palavra, o que não pode ser dito sobre a religião de outros povos", observa o rabino Kiselev em outras partes de seu livro. - Nossa religião já é nacional porque é professada apenas pelo povo judeu, enquanto o cristianismo ou o islamismo são professados pelos mais diversos povos que nada têm em comum entre si.

Mesmo ramos separados do cristianismo: ortodoxia, catolicismo, protestantismo - são professados por diferentes povos, mesmo aqueles que não pertencem à mesma raiz.

A ortodoxia é praticada não apenas por muitos povos eslavos, mas também por gregos, romenos e até abissínios.

O catolicismo é professado não apenas pelos povos da tribo românica: franceses, espanhóis, italianos, mas também por muitos povos eslavos: poloneses, tchecos, etc.

Entre os alemães há católicos e protestantes; entre os árabes há muçulmanos e cristãos; entre os chineses há budistas, muçulmanos e pagãos.

No entanto, embora professem religiões diferentes, ainda constituem um povo.

Consequentemente, nenhuma dessas religiões pode ser chamada de religião nacional do povo.

Não há outras religiões entre os judeus. Um deles que se afastou do judaísmo se afastou de seu povo."

Com o que concordamos, apenas se a retirada não for feita por ela.

A religião judaica fez do povo judeu uma nação antes de muitas outras nações. Ambos os principais fatores que formam a nação estavam em ação: a unidade das experiências e a unidade da consciência.

T.me/minhabibliotec

Há também um terceiro fator - a unidade de origem, cimentando o organismo espiritual com uma conexão de sangue; por que chamamos os judeus não apenas de uma nação, mas também de uma raça. A presença dos judeus entre as nações mostra que nem todos vêm de Deus, a nação judaica vem do diabo!

53. JUDAICO COMO INTERNACIONAL

Sim, os judeus muitas vezes enfatizam sua identidade como nação judaica baseada na religião judaica. "Nação e religião são conceitos equivalentes para os judeus", comenta o judeu Privatdozent M. Vaintrov na revista judaica Gadalel (Kharbin, 01.01.1942). A ortodoxia judaica, que incendeia os dogmas religiosos e pensa em subordinar as reivindicações nacionais a esses dogmas, na verdade as subordina às reivindicações nacionais.

Esse reconhecimento é extremamente importante. Ele atesta que a religião judaica, incorporada no Talmude, é apenas o principal instrumento do judaísmo mundial na luta pela dominação mundial.

Fica claro, no entanto, por que os judeus que mudaram de fé ainda permanecem judeus, embora pareçam perder a base religiosa de sua nacionalidade. Eles permanecem judeus porque a religião rejeitada ainda os possui por meio de sua nação, por que tantas vezes acabam retornando ao judaísmo: a voz do sangue, a voz da alma, a voz da nação!

Mas o perigo do judaísmo para outros povos não reside no fato de o judaísmo ser uma nação, mas no fato de ser uma nação especial - uma internacionalização: uma nação internacional e interna. Ela, esta nação, se espalhou por todo o globo entre outras nações, penetrou em organismos nacionais alienígenas e está decompondo esses organismos por dentro. Não tem uma estrutura de classes normal, porque, sendo uma nação parasita, existe à custa de outras nações, alimentando-se de seus sucos, de seu sangue, bebendo toda a vitalidade.

Esta é a essência da questão judaica. Os judeus vivem à custa da vida de outras pessoas, como uma tênia, como um vampiro; a nação judaica tornou-se uma nação de parasitas no corpo de outras nações!

Não importa quão externamente um judeu se afaste do judaísmo, fingindo ser um súdito leal de outro estado, chegará o dia em que ele revelará sua verdadeira face.

T.me/minhabibliotec

O líder da política inglesa na segunda metade do século passado, Lord Beaconsfield-Disraeli, parecia a muitos um verdadeiro inglês. No entanto, antes de sua morte, ele retornou ao judaísmo.

No livro do sionista Goldstein, tais linhas calorosas são dedicadas a ele:

“Em 1878, Lord Beaconsfield apresentou e manteve no Congresso de Berlim demandas por completa igualdade de judeus nos estados recém-formados. Aqueles que estão mais familiarizados com a alma judaica do autor de David Alroy sabem o quão longe foram os sonhos de Disraeli sobre o futuro destino de Israel. Ele sonhava com a restauração da Palestina judaica, com a ressurreição de seu povo nativo em sua antiga beleza.”80

80 Goldstein A. "Nossas perspectivas", Moscou, 1917.

E a Inglaterra pensava que para ele os interesses da Coroa Britânica estavam acima de tudo!

Não importa como um judeu finja ser um patriota de um país estrangeiro, ele sempre se lembra de seus parentes e cuida deles. O primeiro-ministro francês Léon Blum não hesitou em publicar em 1937:

“Os judeus na França não conhecem nenhum sofrimento, embora ventos antissemitas tenham soprado no país. Quanto a mim, pessoalmente, sou um judeu francês e posso dizer honestamente que sou um bom francês. Nasci na França, bem no coração de Paris; meus pais e avós moravam em Paris e, como a história do meu sobrenome humilde se presta à pesquisa, acredito que meus bisavós eram alsacianos, que também significa francês. Fui criado como francês, frequentei escolas francesas, meus camaradas são franceses e ocupei cargos franceses. Acredito que a cultura francesa se tornou parte de mim em grande medida. Falo francês perfeitamente sem o menor traço de sotaque de outra pessoa. Até mesmo meus traços faciais estão livres de traços raciais particularmente proeminentes. E tenho certeza de que não há nenhum elemento do espírito francês, da honra francesa ou da cultura francesa que me seja estranho. E, no entanto, embora me sinta um verdadeiro francês,
Sinto que ao mesmo tempo sou judeu.”81

81 Citamos "Jewish Life" de 21/05/1937, Harbin.

Você ouve, crentes?

E aqui está outro testemunho do mesmo tipo de um intelectual judeu comum, sinceramente intitulado - "OS PENSAMENTOS DO CORAÇÃO":

“Nascemos na Rússia, o russo é nossa língua nativa, pensamos nele, sentimos.

T.me/minhabibliotec

Crescemos na cultura russa, crescemos junto com ela.

Fomos criados nas tradições da literatura russa e do público.

Gogol, Pushkin, Lermontov, Nekrasov, Turgenev, Tolstoy, Chernyshevsky, Herzen, Belinsky, Pisarev, Mikhailovsky e outros eram os governantes de nossos pensamentos.

Absorvemos o espírito russo, livre, livre, Razin.

Adoramos os vastos campos da Rússia, a vasta extensão de seus campos, seus espaços abertos, as extensões infinitas de suas estepes, o ruído surdo de suas florestas densas, o aroma de suas noites de primavera e o som de suas águas barulhentas e alegres.

Para nós, muitos feriados russos também foram nossos feriados.

Em uma palavra, somos russos...

Mas também somos judeus...

Temos nossa própria religião, nossos próprios templos.

Temos nossas próprias características nacionais.

Somos típicos, somos uma nação.

Religião, nação, nação, religião.

Os ortodoxos dizem que um verdadeiro judeu é apenas aquele que vive de acordo com o "Shulchan-Aruch", realiza 613 mitsros, etc.

De fato, nós, ao contrário de outros povos, não podemos traçar uma linha estrita entre nossa religião e nossa origem nacional e dizer: aqui termina a religião, mas a partir de agora começa a nação.

Estes são os dois principais elementos do nosso organismo judaico.

Em nosso país, religião e nação estão estreita e inextricavelmente ligadas.

“Somos judeus”, escreve um certo Boris Kader em Harbin Jewish Life.

Jean Zey foi o Ministro da Educação francês, mas da imprensa judaica aprendemos, por exemplo, que:

“O Congresso internacional dos clubes PEN aconteceu em Paris. A primeira reunião cerimonial no Teatro de Ataque foi presidida pelo Ministro da Educação francês, Jean Zey. O primeiro discurso foi proferido pelo famoso escritor francês Jules Romain, que considera o PEN uma defesa do espírito humano e lutador contra o perigo da guerra em todos os lugares. A delegação judaica no congresso é composta pelos seguintes escritores: Steinberg, L. Koenig (Londres), Nachman Meitzel (Varsóvia), S. Chernykhatsky (Palestina), Zelman Schneur e Sra. Anda Tingerfald. O famoso escritor judeu-alemão Lion Feuchtwanger fez um grande discurso. O

T.me/minhabibliotec

Congresso aprovou uma forte resolução protestando contra a perseguição aos judeus".

O ministro judeu francês, portanto, usou sua posição no interesse do judaísmo mundial. Parece que o que o ministro da França se importa com a perseguição aos judeus na Alemanha? Mas o ministro se sente judeu e não hesita em se envolver em um "negócio nativo" alheio a ele.

Mais um exemplo.

G. Bernhard ocupou um lugar importante na vida política e econômica da Alemanha e, como editor do Fosische Zeitung, teve grande influência. Foi membro do Reichstag, conselheiro financeiro da república e diretor do Deutsche Bank. E também membro da "Agência Judaica" e da "Keron Kissada" judia.

Finalmente, a história do general Grulev, o único general judeu do Exército Imperial Russo, é especialmente instrutiva.

A mesma imprensa judaica, além da imprensa judaica externamente anticomunista, escreveu sobre ele em 1935:

“O nome deste general é M. Grulev. Judeu, natural da província de Vitebsk, Grulev ingressou no exército russo em 1877, serviu três czares e, em 1909, foi um dos primeiros candidatos ao cargo de Ministro da Guerra.

Alguns anos atrás, o livro sensacional do general Grulev "Notas de um general judeu" saiu de circulação. O livro é lido com grande interesse. A capa diz: “Esta obra é dedicada à memória dos meus inesquecíveis pais e de todo o sofrido povo de Israel; os rendimentos são inteiramente doados ao Alcorão Kayemet Leisrael."

É claro que na era sombria para os judeus de Alexandre II e Alexandre III e o último czar, não havia como os judeus penetrarem no ambiente oficial. Grulev teve que fazer uma "transformação", mas mesmo depois disso o general permaneceu judeu em sua alma.

Antes de ingressar no exército, publicou seus poemas hebraicos no jornal HZ Slonimsky e Naum Sokolov "Hetzpfira" e sonhava em se tornar um poeta judeu. Em sua juventude, ele estudou o Talmud, escrita hebraica, era bem versado nas selvas de nossa literatura antiga [...]. Todos os seus anos ele ansiava por todos os judeus.”

Como o general judeu, cantado pelo Dr. Kaufman, terminou sua vida no exílio? Ele derramou lama no exército, deixou-o confiantemente em seu ambiente, em 1937 partiu para a URSS e se colocou à disposição de Stalin.

T.me/minhabibliotec

54. JUDAICO E MAÇONARIA

Mas continuamos a história do povo judeu “sofredor”, interrompido por nós por um tempo para rever a religião judaica, para determinar a internação judaica. Renascimento! O renascimento da antiguidade antiga e o culto da personalidade humana, rasgando os grilhões medievais tão odiados pelos judeus.

Uma nova história se abre com a fé na razão humana: o racionalismo, o Direito natural.

Será uma tarefa curiosa para os historiadores descobrir os canais pelos quais as demandas pela igualdade judaica se espalharam pelas massas não-judias. Procurando esses canais, os historiadores inevitavelmente chegarão aos judeus e, claro, à Inglaterra, a esse aliado histórico de Israel. Ninguém menos que os judeus e os britânicos tiveram a ideia ousada de usar as inofensivas gangues de maçons - maçons - para criar uma organização política secreta mundial. Os judeus derramaram em suas lojas os segredos cabalísticos que mantinham desde a antiguidade. Tanto os judeus quanto os britânicos espalharam primeiro o profissional, depois o especulativo e, finalmente, a "maçonaria francesa" política por todo o mundo. Em nenhum outro lugar a não ser na Inglaterra, foi em Londres que se estabeleceu a primeira "Grande Loja", que mais tarde se tornou a "Grande Loja da Inglaterra" e a "loja mãe" das Grandes Lojas da França, Prússia e Rússia. E sua "ideologia" veio da Babilônia.

Nosso panfleto "Segredos da Maçonaria Mundial" tem um sucesso colossal insuperável por qualquer um dos livros publicados até agora. Este panfleto prova claramente que os rituais da irmandade dos maçons são uma criação espiritual do judaísmo mundial e que todos os membros da organização dos maçons livres são participantes da construção do "Templo de Salomão". Cada um que entra é simbolicamente transformado em judeu, cujo indicador externo é o processo simbólico de circuncisão realizado nele. Todo aquele que entra deve morrer simbolicamente, ou seja, renunciar a todas as qualidades daquela pessoa como era antes de ingressar na maçonaria. Uma cerimônia de sepultamento é realizada sobre ele, e então de uma forma magnífica e solene ele é novamente despertado (ressuscitado) para uma nova vida, onde reina a lei de Hiram, o judeu, o construtor do templo de Salomão. Além disso, durante a iniciação em graus mais elevados, eles bebem sangue judaico, armazenado para esse propósito em vinho. Este ritual de sangue não

T.me/minhabibliotec

é realizado simbolicamente, mas na verdade, ou seja, um iniciado ao mais alto grau deve realmente beber de uma vasilha com vinho uma mistura de sangue de "irmãos" do mesmo (alto) grau, tanto vivos quanto mortos há muito tempo. Este ritual visa o estabelecimento da fraternidade com os judeus pelo sangue.

Em todos os outros aspectos, todo o lado espiritual da vida dos maçons também está imbuído de pronunciado judaísmo. Falaremos disso separadamente, mas por enquanto notamos o fato de que os maçons com métodos tipicamente judaicos negam tudo o que é desconfortável para eles. Eles negam as provas mais irrefutáveis contra eles, não apenas diante de estranhos, mas diante de seus próprios "irmãos" de graus inferiores. Portanto, nesta brochura indicamos as fontes exatas das quais retiramos este ou aquele material. Ao mesmo tempo, não confiamos nos materiais dos inimigos da Maçonaria, mas usamos fontes maçônicas. Para este fim, usamos quase todas as últimas edições de maçons, bem como o "Léxico Internacional da Maçonaria" (Evg. Lenkhov e Oskar Posner., ed. "Amalthea"), cujos compiladores foram: o primeiro membro do Supremo Conselho Maçônico na Áustria, e o segundo - o grande mestre da loja tcheca. Não poupamos esforços e tempo para fornecer aos leitores as informações mais precisas sobre a Maçonaria e, portanto, ao estabelecer este ou aquele fato, sempre nos referimos ao número da página do léxico nomeado, onde o fato correspondente é coberto pelos próprios maçons. Desta forma, todos os amigos da Maçonaria no exterior, bem como os próprios ex-maçons na Alemanha, terão plena oportunidade de verificar todas as nossas instruções e, após a verificação, se convencer de sua precisão.

A editora alemã "Aufbau" testemunha na brochura "Segredos da Maçonaria" traduzida por fascistas russos para o russo e publicada com a marca da editora "Masks Down" (Bruxelas, 1938).

O irmão judeu Gustav Karneles escreve em sua mensagem de feriado para a Ordem dos B'nai B'rith (um grupo de lojas puramente judaicas) em 1902: “As idéias dos maçons livres originaram-se do judaísmo. Seu fundador é o grande Rei Salomão, que, prevendo a alta prosperidade de Israel, estabeleceu parte dos ritos da Maçonaria.

Na antiga loja de maçons "Os Libaneses sob os Três Cedros", foi encontrado um avental de couro do grau 18 do "Cavaleiro da Rosa e da Cruz", guardado em uma caixa de vidro, na qual a cruz estava entrelaçada com rosas

T.me/minhabibliotec

. Esta cruz é mostrada caindo. No meio do avental, as tábuas de pé de Moisés são visíveis. Assim, o desenho no avental simboliza a vitória do judaísmo sobre o cristianismo.

Na mesma caixa, havia uma impressão de uma pintura do artista francês Berand, na qual os maçons são representados como Cristo flagelando. No lado direito da imagem, um pedreiro é visto com um avental de alto grau, uma fita de uma caixa e uma ordem. Com suas palavras, ele excita a multidão para o crime, e os criminosos estão com pressa para começar a flagelar. Esta imagem não poderia estar na loja sem qualquer significado para os inimigos do cristianismo, e o fato de que essa imagem, hostil ao cristianismo, foi mostrada na loja, mostra que a loja queria confirmar sua hostilidade ao cristianismo por isso.

O governante da Grande União Alemã de Lojas, assim como todas as Grandes Lojas chamadas "nacionais", em 1914 era o judeu Zon, o ritual de todas as lojas do mundo é judeu.

O padre evangélico Habich teve que declarar perante o tribunal:

“... Devo acrescentar, além disso, que no ritual de nossa Grande Loja (uma das chamadas lojas nacionais alemãs), a parte principal do conteúdo é judaica. Todas as palavras secretas e de passagem são tiradas da língua hebraica. Após a iniciação no 9º grau da Grande Loja Prussiana, o novo irmão teve que passar por um ritual sangrento. Para fazer isso, o sangue do polegar da mão direita do candidato era derramado na tigela. As gotas de sangue de todos os irmãos que atingiram este grau são armazenadas em um prisma de vidro. Este sangue está seco. Dissolvido em vinho derramado em um copo, este sangue deve ser bebido pelo iniciado, e assim ele bebe o sangue dos irmãos que atingiram este grau, tanto vivos como mortos.

Nesse prisma de vidro, supostamente, está armazenado o sangue dos presidentes da Ordem dos Illuminati - a cabeça judia que preparou a revolução francesa. Isso é feito, portanto, através da influência judaica, à qual, nesse caso, os maçons alemães, assim como todos os maçons do mundo, se submeteram. O ritual sangrento lembra uma canção do profeta judeu Joel dirigida contra os egípcios. A conclusão da música diz: "Mas Judas deve viver para sempre, e Jerusalém foi e será, e eu não quero deixar seu sangue sem vingança, e o Senhor deve habitar em Sião".

Este canto é citado pelos maçons durante o ritual sangrento.

T.me/minhabibliotec

O avental de couro usado pelos pedreiros lembra as roupas dos sumos sacerdotes do Templo de Jerusalém. O escritor maçônico Goede dá aos aventais de couro o seguinte significado:

“No segundo livro de Moisés, página 28, versículo. 42 e 43, diz: "E farás para eles uma túnica de linho, para cobrir a sua nudez corporal dos lombos até as pernas, e estarão sobre Arão e seus filhos, quando entrarem na tenda da reunião ou se aproximarem o altar para servir no santuário, para que não tragam sobre si o pecado e morram”.

Na loja de maçons livres "Os libaneses sob os três cedros", de uma centena de membros, 18 eram judeus, embora na cidade, onde havia 31.000 habitantes, não houvesse mais de 10 famílias judias. Assim, para ter um líder zeloso da loja, você precisa escolher apenas um judeu.

Maçons: o famoso burgomestre de Roma Ernesto Nathan, o Ministro das Relações Exteriores Sonnino, que envolveu a Itália na guerra mundial, na Áustria - Dr. Karl Ornstein, Adjunto Grão-Mestre Dr. Adolf Kapralin, Grande Orador Dr. Gustav Sniller, Grande Arquivista Heinrich Gluck- Os Sman, como toda a burocracia da Grande Loja, eram judeus.

Quão profundamente o espírito judaico penetrou nas lojas é demonstrado pelo uso da língua hebraica. Nossos leitores sabem que a influência judaica era mais forte e mais terrível na loja, quanto maior seu grau. Isto é declarado literalmente da seguinte forma: “Nos rituais de todos os graus maçônicos, especialmente nos altos graus, existem inúmeras palavras e termos hebraicos. De acordo com a altura do grau, o uso de palavras hebraicas aumenta. Assim , o ritual de alto grau é preenchido com palavras hebraicas, de modo que o conhecido dicionário de Oliver Mackay é preenchido com muitas páginas de palavras e textos hebraicos. O dicionário confirma a evidência da existência de 72 letras como sinais de 72 nomes de Deus, impronunciáveis em hebraico. As palavras hebraicas são de uso comum nas lojas e, portanto, têm algum significado de conexão. Portanto, a língua hebraica é feita pelas lojas a língua secreta do mundo. Como o ritual e o sinal das palavras usadas pelas lojas são hebraicos, o conteúdo espiritual também é judaico.

"Aufbau" resume:

“Vamos repetir mais uma vez que com a libertação dos judeus há lojas.

- As primeiras lojas foram fundadas por judeus e têm nomes judeus.

T.me/minhabibliotec

- A parte principal do ritual (a lenda de Hiram) e o conteúdo interno das lojas são judeus.
- As palavras de passagem e identificação são judaicas.
- A língua hebraica entra em uso corrente cada vez mais em proporção à altura do grau, finalmente se afirma nos graus mais altos das lojas.
- O interior das lojas é organizado de forma semelhante, como o Templo de Salomão.
- Os Irmãos Maçons são considerados as pedras de construção do Templo
- Em graus elevados, judeus e não-judeus entram em amizade de sangue através da degustação de sangue misto.
- As lojas tiveram um papel de liderança em todas as revoltas e revoluções dos últimos 200 anos.
- As Lojas destroem os fundamentos do Estado (igreja, casamento, autoridade do Estado).
- Os maçons sempre tomam com firmeza os lugares do poder estatal derrubado.

55. O QUE É A MAÇONARIA

No entanto, vamos dizer algumas palavras sobre o tema - o que é a Maçonaria.

A Maçonaria agora pode ser definida como uma união internacional de sociedades secretas, escondendo-se atrás dos vários objetivos de filantropia, assistência mútua, amor fraterno e até mesmo clero e nacionalismo, mas na verdade lutando por um objetivo destrutivo - criar nas ruínas das religiões modernas e estados de um estado mundial sem Deus controlado por líderes da Maçonaria. Não é difícil ver que este objetivo coincide com os objetivos do judaísmo, e o espírito judaico, simbolismo, participação e liderança da Maçonaria trai completamente o caráter judaico de todo o empreendimento.82

82 Inúmeras provas do caráter judaico da Maçonaria são dadas na tradução das revelações oficiais alemãs publicadas por nós em 1937: "Segredos da Maçonaria". Veja também Selyaninov "O Poder Secreto da Maçonaria" (Moscou, 1908), Bostunich "Maçonaria" (Belgrado, 1922) e Markov "Guerra das Forças das Trevas".

T.me/minhabibliotec

O pesquisador da Maçonaria N. Scrolls tem 26 versões diferentes da origem da Maçonaria. Envolta em mistério e desinformação, não fornece respostas precisas às questões de sua história. Ao mesmo tempo, diferentes versões são dadas para diferentes categorias de maçons.

“Encontramos aqui: os gimnosofistas da Índia, os sacerdotes de Mênfis e Heliópolis, os mistérios de Elinais e Samotrácia, a construção do templo de Salomão, o culto da Boa Deusa, os sírios e os romanos, um colégio de construtores estabelecidos em 115 aC. Numa Pompilius, e a religião dos druidas que penetraram na Grã-Bretanha com Júlio César, os sonhos cavalheirescos dos cruzados, o estabelecimento de cortes secretas na Alemanha nos séculos 13 e 14, o misticismo quacre de Cromwell e seus partidários (que esperavam em Deus, mas manteve sua pólvora seca), a conspiração dos monarquistas ingleses, inimigos O Grande Protetor e finalmente os Templários, mais cedo e mais tarde a destruição de sua Ordem. Como ocorreu a transição da antiguidade para a Maçonaria moderna permanece, no entanto, em um nevoeiro; sobre a conexão com os templários, há uma declaração oficial dos próprios maçons e seu congresso de Wilhelmbad em 1782>.

Abade de Teodósio (Kulchitsky) resume:

“... A corporação de maçons apareceu pela primeira vez na França na Idade Média, na época de um aumento particularmente forte do sentimento religioso, e com ela a construção de igrejas (no novo estilo “gótico”). Desde o século XVIII, essas sociedades construtoras puramente profissionais de maçons (maçons, maçons usando várias “liberdades”), que se espalharam para outros países, começam a aceitar em seu meio como membros honorários pessoas de outras profissões e estados que podem ser úteis.

E esses novos membros logo transformaram completamente as "lojas" maçônicas, transformando-as de sociedades religiosas e artísticas em órgãos de movimentos místicos e revolucionários contemporâneos.

Esses artels eram uma forma muito conveniente de encobrir as forças secretas do mal, que estavam tramando uma conspiração mundial. Suas uniões no limiar da Nova Era foram tomadas por organizações secretas socialistas e místicas que se entregavam ao culto de Satanás e outras abominações trazidas para o Velho e Novo Mundos da Mesopotâmia pelos judeus. Um papel particularmente sombrio nesta captura foi desempenhado pelos remanescentes dos Cavaleiros Templários, que se degeneraram no

T.me/minhabibliotec

século XIV em uma seita anticristã, destruída por Filipe, o Belo. Esses templários, por sua vez, aceitaram ensinamentos secretos da Cabala judaica, os antigos magos egípcios e assírio-babilônicos. Assim, as raízes da Maçonaria moderna repousam de um lado nas organizações profissionais de maçons livres, dos quais apenas o nome "Frank Masons" é tirado, maçons livres, e no outro extremo remontam ao tempo da traição dos Messias e mais profundo - para a Torre de Babel, Sodoma e Gomorra.

No final do século XVII, um certo Yakov Anderson organizou a primeira "Lodge" em Londres. Em 1723, a Grande Loja da Inglaterra publicou "A Constituição dos maçons". Dizia, entre outras coisas: "Pertencemos a todas as nações, línguas e famílias"; estabelecendo assim o caráter internacional da Maçonaria. De Londres, o "Lodge" rastejou pelo resto da Inglaterra e se arrastou até o continente.

Na França, a Maçonaria assumiu um caráter político a partir de 1725, quando Lord Derwent-Waters surgiu da Inglaterra e fundou uma loja em Dunkirchen conforme instruções vigentes na Loja de Londres de 1717. Na Alemanha, a Maçonaria também já conseguiu se transformar de um sociedade profissional em sociedade política, também sob influência inglesa. Começou em Hannover em meados do século XVIII. Em 1776, Adam Weishaupt, professor e então reitor de uma pequena universidade alemã em Ingolstadt, fundou a Ordem dos Illuminati. Já passados 5 anos, esta Ordem ocupou uma posição de liderança na Maçonaria, não só na Alemanha, mas também noutros países. Entre os adeptos da Ordem estavam figuras de alto escalão como os Duques de Brunswick, Weimar, Gotha, Bispo Dahlberg e outros. Em 1778, graças ao talento organizacional de Weishaupt, a hierarquia maçônica uniu mais de dois milhões de pessoas espalhadas por toda a Europa. Na Rússia, a primeira loja foi organizada por instruções da Inglaterra pelo inglês John Philipps em 1721; seu primeiro grão-mestre foi o inglês D. Keith.

“Para conseguir um lugar na lareira”, diz Weishaupt, “você deve ter a aparência de pessoas sérias e morais. Primeiro ofereça livros inofensivos, pareçam pombas, e então gradualmente incendeie seus tolos no grau que você quiser. Não admira que o Papa Clemente XII compare os maçons a "ladrões que arrombam uma casa".

Atualmente, as estatísticas maçônicas são de cerca de 6.000.000 maçons vivendo em todas as partes do mundo. “O mundo inteiro é uma república”, exige o Grande Oriente da França, e em seus boletins encontramos:

T.me/minhabibliotec

“Precisamos destruir a igreja. De volta, Crucificado! Seu reino acabou. Você não precisa de Deus."

A Maçonaria, à qual a história está em dívida por revoluções separadas, também será capaz de realizar a maior, chamada revolução internacional.

"A próxima revolução internacional será obra dos maçons."83

83 Coleção de Ordenanças do Grande Oriente da França para 1922, p. 236.

56. ORGANIZAÇÃO DA MAÇONARIA

Entre os maçons vemos muitas pessoas destacadas em vários aspectos. Aqui estão estadistas, incluindo reis e presidentes, primeiros-ministros, ministros e funcionários de ministérios, líderes de partidos políticos, oradores e jornalistas famosos, financistas, banqueiros, comerciantes e industriais, líderes de grandes ferrovias, filósofos, cientistas, escritores, artistas - "o cor da civilização", "a aristocracia da mente", "a maior burguesia", "os líderes do proletariado". Neste conglomerado de nomes sonoros há muitas pessoas de alta decência, nobreza profunda, patriotas indubitáveis e crentes fervorosos... entre a massa dos mentirosos e destruidores mais patenteados.

Qual é o problema? De onde vem essa mistura? A partir daí, aquela Maçonaria não é o que parece! As principais ferramentas da Maçonaria são o mistério e a desinformação. Tal sistema facilita a indução na Maçonaria de muitas mentes confiantes e inquiridoras.

Este sistema consiste na descoberta gradual dos verdadeiros objetivos, tarefas e métodos da Maçonaria para as pessoas envolvidas na Maçonaria. Na base de todas as organizações maçônicas está o chamado inofensivo. "Maçonaria azul", cuja tarefa é testemunhar a pureza das vestes maçônicas e a nobreza das aspirações maçônicas. Tem apenas 3 etapas ou graus - aprendiz, aprendiz e mestre. E esses maçons muito sinceramente às vezes podem afirmar que sua loja não faz nada repreensível e não recebe nenhuma ordem de cima.

Mas entre a loja estão os maçons de alto grau, usando a "maçonaria azul", por um lado - como cortina de fumaça, por outro lado - como um reservatório para atrair membros, e eles sugerem, inspirar decisões na loja, que então , justamente por estarem envolvidos na Maçonaria "a cor da civilização", deve inspirar a opinião pública. Acima dos três graus da Maçonaria azul, numerosos graus da "Maçonaria vermelha" se elevam, à medida que se

T.me/minhabibliotec

elevam ao longo dos quais os segredos maçônicos são gradualmente revelados.

A partir do 9º grau, começam os graus secretos, dos quais os degraus 9-17 da pirâmide compõem o “estúdio de estudos”. É nessa medida que o maçom faz uma aliança sangrenta com os judeus. Absurdas em suas cerimônias melodramáticas da Maçonaria, às vezes tão selvagens que lembram um conto de fadas, têm um significado especial e profundo.

A partir do 18º grau - o grau da Rosacruz - o maçom entra na área das questões ativas da política mundial. O próximo ritual é que o maçom tem que apagar 3 velas, simbolizando o amor por Deus, pelo seu povo, pela justiça. Do 18º ao 30º degrau existe um "Areópago"-. Aqui o maçom é explicado que sua tarefa é lutar contra "preconceitos" - "com religião, com nacionalismo". Aqui termina o círculo da dialética maçônica - objetivos elevados são substituídos por objetivos opostos. Os maçons do grau 32 formam o "Conselho Supremo" que governa este sistema maçônico e afirma ser parte da dominação mundial.

Ninguém menos que o judeu Disraeli - o chefe da política inglesa, Lord Beaconsfield - em um de seus discursos em Aylesbury em 20 de setembro de 1876 certificou: “Os governos de nosso século devem sempre contar com sociedades secretas: sociedades secretas no último minuto podem transformam em nada qualquer negócio já arranjado: eles têm agentes por toda parte, e agentes que não têm vergonha de nada, prontos para matar e prontos para espancamentos em massa. Estas citações são dadas em um panfleto muito interessante e, portanto, raro do Abade Teodósio (Kulchitsky) - "Quem são os mestres do delicioso tempero, quem são eles?".

57. DE ONDE OS MISTÉRIOS DA MAÇONARIA ERAM CONHECIDOS

Um leitor desinformado pode perguntar: de onde vieram os segredos da Maçonaria?

Muito se ganhou com o estudo de documentos maçônicos publicados, relatórios de reuniões, correspondência e assim por diante. O público em geral, infelizmente, não sabe que a Maçonaria tem sua própria imprensa em diferentes idiomas. Esta imprensa não é destinada aos "não iniciados", mas mesmo nós, com toda nossa fragilidade organizacional e financeira, conseguimos algumas revistas maçônicas interessantes, como, por exemplo, "The New Age" ("Nova Era") - " o órgão oficial do Conselho Supremo da

T.me/minhabibliotec

Maçonaria do Rito Escocês", publicado em Washington, "Rosicrucian Companion" ("Rosicrucian Digest") "a revista Rosacruz oficial internacional da Ordem Mundial dos Rosacruzes" e alguns outros. Publicações judaicas, como temos visto, nem sempre guardam segredos. E o mais importante, há maçons arrependidos que deram ao mundo uma série de revelações verdadeiramente sensacionais. Uma análise de guerras e revoluções, uma decodificação de todos os eventos contemporâneos também explica muita coisa que é incompreensível à primeira vista Em muitos países, finalmente, os próprios maçons se tornaram tão insolentes que fazem declarações muito francas e, portanto, suicidas para a Maçonaria.

"Mostre-me pelo menos um maçom vivo", exigem alguns políticos emigrantes ingênuos, até mesmo Solonevich e um dos líderes do Harbin Bureau of Emigrants.

"Olhe para a América!" - vamos responder. A Maçonaria existe lá de forma bastante aberta, publica publicamente suas reuniões e desafios nas páginas da imprensa geral. Finalmente, um incidente instrutivo ocorreu apenas em Harbin, que é útil perpetuar aqui.

Em 1929, no extinto jornal News of Life de Harbin, antiga cidadela dos judeus e do comunismo, no nº 111 de 17 de maio, sob o título "General Japonês e Maçons de Harbin", foi publicado o seguinte insolente artigo:

"O jornal Osaka Jiji publicou um longo artigo sobre os maçons, que citamos do Japan Chronicle.

[...] O artigo, que ocupa duas colunas e meia, está cheio de ingenuidade completamente infantil. Por exemplo, o chefe da delegacia de polícia de Ikida, Dr. Yoshino, fez a seguinte descoberta a um correspondente de jornal: "Não consideramos a questão dos maçons sério, mas pode ser. A Revolução Russa foi iniciada pelos maçons. Os comunistas russos adotaram o sistema maçônico. Além disso, a sede das lojas maçônicas fica em Moscou, e elas estão ligadas à Terceira Internacional".

Isto é seguido por uma pérola: o major-general Shioden estudou a Maçonaria tão profundamente, enquanto estava em Harbin, que foi considerado uma autoridade no Japão. E este general descobriu que os maçons são em sua maioria judeus.

Não é difícil adivinhar quem mistificou o venerável general em Harbin. Aparentemente, ele caiu no círculo de brancos, provocadores, que

T.me/minhabibliotec

convenceram o guerreiro crédulo de que Harbin estava transbordando de maçons.

Autoridades com essa bagagem, aparentemente, também são juízes da revolução russa.

Um grupo de russos, apesar da presença em Harbin de uma abundante imprensa russa emigrada, não teve como se manifestar abertamente com objeções e documentos contra a garantia impressa do jornal, que era um oficial não só da URSS, mas também de judeus locais, sobre os maçons de Harbin "nunca existentes" e publicou um folheto, colocando nele uma fotografia dos maçons da Loja Harbin.

Toda a imprensa nacional russa local reagiu imediatamente a este panfleto "subterrâneo", colocando a mesma fotografia nas páginas de seus jornais junto com extensos artigos.

E é isso que, aliás, esses jornais escreveram em artigos intitulados "A Loja Maçônica de Harbin" e "A Verdade Sobre os Maçons de Harbin".

“... A principal tarefa das lojas maçônicas é estabelecer a fraternidade entre a humanidade, independentemente da nacionalidade e religião.

... Somente a extrema ignorância e misantropia, em todos os lugares procurando uma oportunidade de incitar pessoa contra pessoa, nação contra nação, classe contra classe, pode atribuir aos maçons qualquer tipo de objetivos egoístas e, mais ainda, intenções maliciosas ...

... A loja maçônica organiza toda uma rede de organizações de caridade, como abrigos, cantinas, asilos, hospitais.

... Isso é tudo de terrível que se esconde por trás desta organização "sem dúvida [...] simpática" e que tanto assustou os Srs. "nacionalistas" que inventaram uma espécie de panfleto analfabeto.

E, por fim, a reportagem desses jornais, que é uma verdadeira obra-prima.

“Depois que este folheto foi enviado ao nosso escritório editorial, nosso funcionário visitou os líderes locais da loja maçônica, e eles gentilmente concordaram em fornecer fotos de um grupo de membros da loja Harbin para colocação nas páginas de nosso jornal e informações compartilhadas sobre suas atividades...”

“Este ataque simultâneo de jornais russos dirigidos contra os autores de algum “insignificante” “folheto analfabeto” é muito indicativo. E é indicativo principalmente porque está nele! ”, - comentou AA Karmilov na brochura "Masons in Harbin" publicada por mim em 1933.

T.me/minhabibliotec

E pouco antes da publicação deste panfleto e da publicação preliminar de seu conteúdo nas páginas de Our Way, em debates abertos sobre a Maçonaria, o jornalista SA Sergeev anunciou a lista de maçons de Harbin, que não foi refutada por ninguém depois disso, da qual apresentamos os membros da "Loja Maçônica Súngara" por enquanto; uma lista certificando que durante o período de domínio soviético do CER, crédito, finanças, importação-exportação, os ramos mais importantes do setor europeu de comércio e indústria em Harbin estavam concentrados nas mãos dos maçons anglo-americanos, porque este lista é inteiramente de financistas e empresários:

Membros Honorários: Gay H. Holiday, PMP, DDGM, EW Fraser, PMA, SGV (EC)

Membros: SV Anner, Secretário, IA Brown., ST Bitshiner., EF [PMC free article] [PubMed] Bo-lito, BG Carbonel, IV Kartlin, EM Kattel, VM Kulakov, TL Emiston, AV Farmer, HC Faxon, I Van Gorder Gillis, A Golding, RS Rudman, AB Gutman, S Khanin, GS Hankinson, V. Goniak, DL Gut-chizko, TO Ibsen, NS Ivanov, SN Jacobson, RR
Armadura, AM Co-relin, Reverendo Pastor SA Leonard
(KhSML), E.Kh. Mason, WR Marshman, VD Merechit, HK Mason, WR Melling, OI Musgert, DA Weville, HI Neuville, SD Oreskan, M Plkersgill, EV Shawkit, EI Zurman, FA Walden (jurado), ST Woodroof, RAS Water.

O primeiro caso de exposição da Maçonaria na história mundial é como um milagre. Ou seja: em 1785, Lanz, membro da organização maçônica dos Illuminati da Baviera, foi atingido por um raio em Regensburg. Em seu cadáver, a polícia encontrou documentos que levaram a uma série de prisões, buscas e julgamento. O chefe dos Illuminati, Weishaupt, fugiu. No entanto, Documentos I revelou a essência anticristã, revolucionária e antinacional da Maçonaria e pela primeira vez lançou luz sobre a maior das conspirações do mundo.

Esses documentos ainda são mantidos no arquivo de Munique. Muito antes da revolução do nosso tempo, eles foram pesquisados por muitos pesquisadores que deram ao mundo uma série de trabalhos científicos em russo, alemão, francês e outros idiomas.

A segunda exposição documental da Maçonaria remonta a 1845, quando o Vaticano tomou posse dos documentos da Alta Sociedade Maçônica Romana Venta. Depois disso, os papas repetidamente emitiram encíclicas contra a Maçonaria, citando citações e fatos precisos. A Igreja Ortodoxa,

T.me/minhabibliotec

representada pelo falecido presidente do Conselho dos Bispos, Metropolita Anotonia, também se manifestou contra a Maçonaria. Sua “Mensagem sobre a Maçonaria”, que todo emigrante russo deveria ter estudado, que deveria ter sido pendurada para a admoestação das novas gerações em todas as escolas emigrantes, em todas as organizações emigrantes e, é claro, acima de tudo nos órgãos dirigentes dos emigrantes, foi vergonhosamente silenciado pela imprensa emigrante, até mesmo jornais que se autodenominam anticomunistas. Somente a imprensa da União Fascista Russa apresentou ao povo russo este documento histórico imortal, traduzido em muitas línguas estrangeiras e, em particular, incluído nos estudos mais sérios do nacional-socialismo alemão.

A terceira exposição ocorreu no século 20, na Hungria, quando após a queda de Bela Kun (judeu Kon), o sangrento carrasco da Hungria, e antes disso, a Crimeia, uma das figuras mais proeminentes da 111ª Internacional, que assumiu brevemente o poder na Hungria, o governo húngaro apreendeu os arquivos de Budapeste.

O resultado da captura foram os seguintes dados sensacionais (citamos o livro de L. du Ponsin "As Forças Secretas da Revolução" traduzido pelo Prof. NI Nikiforov):

“Aqui está um resumo dos documentos secretos encontrados nas lojas de Budapeste.

Os Livros sobre a Maçonaria na Hungria, publicados pela União das Sociedades Nacionais Cristãs na Hungria, estão divididos em três partes.

O primeiro - "Crimes da Maçonaria" - contém um grande número de documentos confiscados em 1920 durante a dissolução das lojas. Esta parte foi editada por Adrian Barksai.

A segunda - "O Segredo da Loja Provincial" - contém uma exposição do trabalho secreto destrutivo da Maçonaria, que levou a Hungria à revolução em outubro de 1918 e ao comunismo em 1919. Esta parte foi editada por Joseph Polatinus.

A última parte é uma lista de membros das lojas húngaras, indicando que 90% dos maçons húngaros são judeus.

Os três primeiros capítulos descrevem brevemente a história do movimento maçônico. Os capítulos IV-VIII dão uma análise dos métodos de trabalho dos maçons judeus: a luta contra a Igreja e o ensino da religião nas escolas, a campanha pelo sufrágio universal, a política em relação às

T.me/minhabibliotec

nacionalidades e sua tendência internacional. Finalmente, os últimos capítulos, que devem atrair especialmente nossa atenção, mostram como os judeus, agrupados em lojas, prepararam sistematicamente a derrota e depois a queda da Hungria.

O Capítulo IX, com base em numerosos documentos, mostra que na Hungria, como em outros lugares, a Maçonaria é principalmente um assunto judaico. Por exemplo, a Constituição do Grande Simbolismo
Loja da Hungria, impressa em Budapeste em 1905 (com a data 5886).

O texto dos juramentos dados pelos membros está em hebraico. A terminologia secreta é judaica. Mais de 90% dos membros são judeus. O autor do livro sobre este assunto cita um prefácio muito característico do livro do Prof. R. Adoston (um dos comissários do povo sob Bela Kun, condenado à morte após a queda do bolchevismo) - "O Caminho dos Judeus". Aqui, a propósito, diz-se que a história dos judeus na Hungria é a história do movimento maçônico na Hungria.

O Capítulo X fornece evidências de que a caridade pública nunca foi o principal objetivo dos maçons. Era apenas uma tela atrás da qual as intenções secretas dos maçons judeus estavam escondidas para tomar gradualmente o poder político.

Em um relatório datado de 22 de fevereiro de 1911, assinado por Paul Schende, membro da Loja MARTINISTA, encontramos o seguinte: “Admitimos prontamente que a caridade, como a realizamos, não corresponde às nossas ideias. Precisamos focar nossa atenção na necessidade de alcançar mudanças radicais que derrubariam a sociedade moderna”.

Em 1916, Carl Shelai, Grão-Mestre da Loja Kamenius, admitiu em um discurso em uma assembleia geral que o espírito que inspira os verdadeiros maçons sempre foi revolucionário e destrutivo. As obras de caridade pública não são o seu fim principal, mas apenas um meio para um fim.

Sobre o papel da Maçonaria nos movimentos sociais, o autor cita as decisões excepcionalmente características do Congresso Sionista da Basileia em 1897, convocado pela loja B'nai B'rith, cujos membros são apenas judeus. No que diz respeito ao papel da Maçonaria na revolução comunista húngara, fica claro pelo trabalho acima mencionado que os maçons atuaram principalmente através da imprensa. Eles conseguiram obter o controle da maioria dos órgãos da imprensa e, por meio deles, tentaram enfraquecer os sentimentos nacionais dos magiares. O jornal Vilag é especificamente

T.me/minhabibliotec

responsável pelo declínio da disciplina no exército húngaro; foi distribuído nas trincheiras em milhares de exemplares.

Jornais judaicos e maçônicos defenderam constantemente os judeus que emigraram da Galícia, que arruinaram a vida econômica da Hungria com suas especulações durante a guerra. Durante a guerra também tentaram envenenar os jovens estudantes com teorias antipatrióticas. O jornal "Vilag", de 8 de dezembro de 1910, por exemplo, escreveu:

"O estudo excessivo da língua húngara e a exaltação de sentimentos patrióticos por meio de canções nacionais tiveram apenas um resultado - o embrutecimento das crianças".

Por outro lado, o jornal "Relet", de 14 de janeiro de 1910, escreveu:

“Precisamos conquistar professores e professoras para que, com sua ajuda, possamos aproximar-nos da alma dos jovens e preparar uma educação laica. Os educadores devem ser arautos das ideias mais avançadas.”

Lembre-se de que todas as lojas maçônicas húngaras foram fechadas em 1920 e suas propriedades foram confiscadas em favor do estado. O Ministério do Interior nomeou uma investigação para descobrir quais maçons foram diretamente responsáveis pelos atos inconstitucionais e para levar os autores à justiça ao final da investigação. As sociedades cristãs que surgiram desde o fim da guerra colocaram a luta contra a Maçonaria no topo de seu programa e estão exigindo energicamente as medidas adequadas, pois a opinião pública na Hungria considera os maçons em grande parte responsáveis pela derrota, pela guerra e especialmente pelo tumulto revolucionário que causou tanto mal. Hungria [...]”.84

84 Veja: L. du Ponsin "A Força Secreta da Revolução"

Enormes materiais sobre a Maçonaria ficaram na posse dos governos italiano e alemão após o fechamento das lojas maçônicas na Itália em 1923. Esses materiais foram amplamente utilizados na imprensa italiana e alemã e foram exibidos ao público em exposições em toda a Europa. Eles foram complementados pela apreensão dos arquivos do "Grande Oriente" em Paris em 1940, quando as tropas alemãs chegaram lá.

58. EXPOSIÇÕES HISTÓRICAS EM PARIS E TÓQUIO

A exposição de Paris foi revista, em particular, pelo correspondente da Nação, que enviou a Harbin a seguinte correspondência, publicada no nº 11 (126) do nosso jornal datado de 03/09/1941.

T.me/minhabibliotec

“Em outubro do ano passado, aqui no Paço das Pequenas Exposições, foi realizada uma exposição de vários documentos maçônicos e objetos do ritual maçônico, que consistia em dezesseis seções.

Na entrada do Palácio afixaram-se cartazes:

"A MAIOR ENGANO DA HUMANIDADE".

"Os pedreiros eram apenas um espelho humano por trás do que Israel manobrou."

Como você sabe, na França havia dois grandes centros maçônicos: o Grande Oriente da França e a Grande Loja da França. As intrigas internacionais foram tecidas nas profundezas dessas lojas, o que acabou levando à morte da França. Agora os segredos da Maçonaria são trazidos à luz.

Numerosas vitrines contêm documentos maçônicos de extrema importância, retratando o trabalho destrutivo da Maçonaria. Os espectadores nos corredores do palácio veem móveis e móveis retirados dos templos das lojas maçônicas. Aqui estão sarcófagos de estilo egípcio, poltronas dos tempos dos cavaleiros, espadas com cabos cruciformes, caveiras, esqueletos e outros itens de “uso” maçônico.

Aqui você também pode ver aventais maçônicos - "zapons". A atenção geral é atraída para a coleção de tais aventais e fitas encontrados na posse de um dos Rothschilds, que os abandonou durante sua fuga apressada da França.

As salas de teste maçônicas foram restauradas na exposição. Esta é uma sala coberta com pano preto, em cujas paredes estão representados crânios, esqueletos, etc. Nestas salas, os iniciados eram testados, e aqui eles assinavam um terrível juramento de silêncio.

Os visitantes das exposições podem ver os atributos assustadores, com a ajuda de que o iniciado ficou apavorado. Este é um aparelho para a produção de trovões, um balanço de queda, etc.

Há um salão de loja do "Grande Oriente" na exposição, onde apenas a elite é permitida - maçons do grau 33. De particular interesse são objetos e documentos apreendidos da loja de Rouen, onde o culto de Adoniram era especialmente reverenciado.

Dos documentos apresentados na exposição, fica claro que era obrigatório para os maçons estudar a língua hebraica. Em particular, os maçons russos estudavam a língua hebraica sob a orientação de um rabino.

T.me/minhabibliotec

Infelizmente, a exposição não tem uma seção especial dedicada a expor os maçons russos, mas sua participação no trabalho maçônico geral pode ser vista nos documentos expostos.

Uma ilustração clara dos frutos do trabalho maçônico é o cartaz que os visitantes da exposição veem quando saem das salas do palácio de exposições.

T.me/minhabibliotec

O cartaz mostra um cemitério com milhares de cruzes sobre os túmulos de soldados mortos. Perto - os trapos miseráveis dos bairros de trabalho. E ao lado deles, bordados a ouro, adornados com joias, abotoaduras maçônicas.

A exibição do trabalho maçônico causa uma impressão deprimente. Ela lança raios de luz nos bastidores do mundo. E por trás dessas cenas, aqueles que até agora lideraram os destinos dos povos se tornam visíveis [...] para criar seu poder sobre o mundo sobre uma base dourada".

Finalmente, no início de 1943, a Exposição Anti-Maçônica foi inaugurada em Tóquio. O governo japonês permitiu que as massas vissem inúmeros objetos maçônicos capturados pelo vitorioso exército e marinha japonesas durante gloriosas operações militares na China e na Malásia, em Cingapura e nos mares do sul. "Shanghai Dawn", que dificilmente pode ser suspeito de uma antipatia especial à Maçonaria, falou sobre esta exposição em 17 de fevereiro de 1943 da seguinte forma:

"TOKYO, (Co-corr. "Shanghai Dawn") - "O mundo está realmente enredado em forças secretas." "O mundo é realmente propriedade de forças secretas internacionais." "Guerras são criadas por forças das trevas." "O mal e terrível papel da Maçonaria não é ficção, mas uma terrível verdade."

Estes são os slogans da exposição de rituais secretos, objetos secretos, documentos reveladores sobre o papel e o significado da Maçonaria, inaugurada em Tóquio, na loja Matsuya, organizada pelo Escritório Central de Informações do Gabinete de Ministros e pelo jornal TOKYO ASAHI.

Em numerosos pavilhões, que exigiam enormes despesas, os mistérios secretos e objetos secretos das lojas maçônicas são apresentados não na forma de modelos, desenhos ou mesmo fotografias, mas na forma de mobiliário autêntico de todas as lojas maçônicas, vestes, símbolos, documentos, e até mesmo algumas das salas de rituais secretos mais interessantes e salões de lojas tomadas pelas autoridades japonesas da sede principal dos maçons em Hong Kong, da loja maçônica em Cantão e da Grande Loja central em Cantão, e da Central Grande Loja nas Índias Holandesas.

Na saída, é entregue um panfleto sobre a exposição e a Maçonaria em geral. Tais exposições foram organizadas na Alemanha e na Itália, mas a exposição de Tóquio é a primeira na história da humanidade, pois expõe o trabalho de organizações maçônicas no leste da Ásia.

Estava quase escuro na vasta sala, e apenas das janelas estreitas jorrava uma luz roxa escura, na qual vimos que diante de nós estava o principal

T.me/minhabibliotec

escritório secreto da Grande Loja Maçônica em Hong Kong, pois na parede central do escritório pendurou um estandarte de seda e bordado de ouro desta loja. , onde, sobre o fundo da bandeira britânica com o brasão britânico, foram bordados um esquadro e compassos e no topo em inglês a inscrição: "Grand Lodge of Hong Kong No. 1236". A parte central do escritório secreto estava coberta com um tapete de quadrados pretos e brancos. Na frente da bandeira havia uma mesa alta e preta, sobre a qual uma pedra de mármore branco em forma cúbica - símbolo dos "maçons livres", do lado esquerdo - um martelo de madeira, espátula e picareta, e do lado direito havia uma coluna alta de mogno com um globo.

Na mesa preta - três ingleses (manequins) em trajes civis pretos, mas cada um deles tinha uma luxuosa coroa de ouro e prata em suas cabeças, a coroa da face central lembrava coroas reais com pontas, enquanto os outros tinham coroas menores, e um deles retratava, por assim dizer, um globo e o outro - uma flor. Ao redor do pescoço desses três principais maçons pendiam belas correntes e fitas douradas, às quais eram presas sob grandes estrelas de joias. Todos eles estavam cingidos com belos cintos e traziam pequenos aventais maçônicos com símbolos de seda escura sobre fundo branco.

De cada lado da mesa, em semicírculo, estavam seis, e doze ao todo, outros maçons. Além disso, cada um deles estava vestido de maneira diferente e decorado com diferentes sinais e símbolos, dependendo do grau de sua iniciação. Os mais distantes estavam vestidos com túnicas simples e largas verde-acinzentadas, na cabeça eles tinham bonés verde-acinzentados profundos puxados para baixo. Em seguida estavam os maçons, vestidos com túnicas bordadas com belas estrelas em volta do pescoço e com bonés de formas estranhas. Finalmente, ainda mais perto da mesa estavam os maçons de uma forma bonita, mas também cheia de mistérios, cobrindo firmemente todas as suas figuras. Eles tinham espadas penduradas em seus lados e havia algumas ordens em seus peitos. Toda a atmosfera do escritório secreto e os rostos dos maçons estavam cheios de algum tipo de mistério terrível. Era uma foto da reunião mais secreta dos líderes da Loja Maçônica de Hong Kong, maçons do mais alto grau, em que apenas as questões mais importantes e mais secretas são consideradas e decididas.

Involuntariamente, ao examinar este escritório secreto, pensou-se que, se uma pessoa normal chegasse aqui inesperadamente, desmaiaria de medo ou enlouqueceria.

T.me/minhabibliotec

No pavilhão seguinte, conhecemos os objetos simbólicos das lojas maçônicas e acessórios rituais.

Várias imagens do "olho que tudo vê", verdadeiras pás de ferro, picaretas e machados, espadas, facas, nível de carpinteiro em moldura de prata, várias imagens diferentes do globo e do universo, cantos e compassos de carpinteiro, marretas de madeira, prata , estrelas de seis pontas lindamente decoradas, algumas então espelhos, objetos estranhos feitos de peças quadradas de vidro branco e preto, crânios e tíbias humanas, inscrições bordadas em ouro e prata, modelos de pagodes chineses, gongos, queimadores de incenso, vários estandartes do Oriente Lojas maçônicas asiáticas, insígnias misteriosas em forma de esquadro e bússola de carpinteiro, olhos e estrelas que tudo vêem, que, como se vê, ajudavam os maçons a se reconhecerem em reuniões inesperadas e que eram usados pelos maçons na forma de um alfinete de gravata, ou em relógios e anéis, ou em uma casa de botão, em chapéus, ordens e até mesmo em abotoaduras, e muito mais.

Todos esses itens têm uma indicação de qual loja eles foram retirados.

Um pavilhão separado é dedicado à imprensa maçônica, onde se vê com especial clareza o enorme poder e influência que os maçons têm em todo o mundo, em todos os estados, em todos os governos e em toda a humanidade, porque. lá estão colocados todos aqueles jornais que estão em mãos maçônicas ou onde os maçons têm seus representantes na liderança. Começando com um jornal tão influente como o London Times, e quase sem exceção, os jornais americanos, muitos franceses e outros, estão todos nas mãos dos maçons. Revistas e editoras influentes também estão a seu serviço.

Este pavilhão mostra que os maçons são mais numerosos e poderosos na Inglaterra e na América.

Os pavilhões a seguir mostram que nas mãos dos maçons, muitas estações de rádio de organizações religiosas e públicas, grandes empresas, quase todos os maiores bancos europeus e americanos, empresas de navios e ferrovias, as mais ricas minas, fábricas e fábricas, a indústria militar no forma de armas e armas, química e outras fábricas.

Um enorme pôster mostra fotos dos principais líderes das forças internacionais das trevas.

T.me/minhabibliotec

Uma coleção separada de fotografias é composta por artistas e músicos maçons, dançarinos, artistas e escritores. A propósito, entre os artistas maçons estão Mary Pickford, Charlie Chaplin e outros.

No Conselho Supremo da Maçonaria Internacional, na fotografia vemos em primeiro lugar o ex-Príncipe de Gales, o atual Duque de Windsor.

Uma imagem particularmente misteriosa é apresentada pela imagem do teste de um candidato recém-iniciado na ordem maçônica e suas roupas. Eles vestem uma camisa vermelha larga sem manga direita, feita de material simples de papel, e calças vermelhas largas, feitas do mesmo material, sem a perna esquerda da calça. Ele é vendado e autorizado a descer um caminho estreito através de salas escuras especiais, onde de repente ele fica sob uma chuva de gelo ou caminha por um caminho estreito acima de um poço e depois cai em um poço bastante grande forrado de pedra ou ouve alguns gritos estranhos, recebendo inesperados , e golpes poderosos. O teste chega a infligir um pequeno, mas doloroso ferimento no candidato vendado com algum tipo de arma. De maneira tão implacável, os maçons testam os nervos, a vontade, a determinação e a firmeza de seu futuro irmão, membro de uma organização secreta, que, sob pena de privação da vida, não deve dizer uma única palavra sobre as atividades da maçonaria.

Em uma vitrine separada - sinais de prêmios de pedreiros. Para os serviços, eles não são apenas consagrados aos mais altos graus da loja, mas também recebem belas e preciosas numerosas ordens em belas fitas, as mesmas que recebem os estadistas, ministros, generais e reis. A diferença reside apenas no fato de que as ordens maçônicas em sua maioria têm uma imagem de uma estrela de seis pontas, "olho" e assim por diante. Eles são todos adornados com diamantes e outras pedras preciosas.

Como fica claro nos documentos da exposição capturados na loja de Cantão (1u-anzhou - ed.), um maçom nunca é privado de um emprego bem remunerado, uma posição de comando em uma empresa ou apoio bancário para sua empresa. Seu bem-estar material é, por assim dizer, garantido por toda a organização maçônica internacional...

A exposição termina com um pavilhão especial, onde estão expostos quase todos os livros em várias línguas do mundo, onde está exposta a Maçonaria.

T.me/minhabibliotec

Esta exposição produziu uma impressão de enorme sensação em todos. Não há dúvida de que em outros lugares se tornará o assunto do dia e o assunto de ampla atenção de todos, sem exceção.

"Shanghai Zarya", no entanto, perdeu um detalhe essencial observado pelo correspondente de "Nation", que descreveu esta exposição para o nº 5 (208) do nosso jornal datado de 01/03/1943.

“Em um nicho especial, o domínio gradual das almas dos não-maçons e a força do poder maçônico são claramente demonstrados. Diante dos olhos dos visitantes, um jovem se torna um grande financista, depois um maçom e, finalmente, na velhice, um monstro de nariz torto e lábios caídos, bebendo o sangue da humanidade.

Perto está um panorama da sinagoga: judeus de barba grisalha rezam em frente às tábuas, colunas e estrelas de seis pontas - aqui na faixa há palavras de advertência - "A Maçonaria é o mesmo judaísmo, eles procuram destruir o mundo".

59. UNIDADE DA MAÇONARIA MUNDIAL

A questão da Maçonaria é uma grande questão que requer estudo especial. Para economizar espaço e tempo, somos forçados a nos limitar apenas ao esboço mais geral desse instrumento judaico de tomada de poder sobre o mundo. Como já dissemos, a Maçonaria moderna é uma união de várias sociedades secretas. Externamente, não existe uma única Maçonaria, existem várias organizações maçônicas, das quais as mais importantes são o "Grande Oriente", "Ritual Escocês", "Rosacruzes", "B'nai B'rith"; cada um desses rituais tem suas próprias características, suas próprias hierarquias e seus próprios centros separados.

Mas uma única ideologia, programa, simbolismo e tática garantem a unidade da Maçonaria mesmo sem essa organização, embora existam declarações suficientemente verificadas de que todos os centros maçônicos estão intimamente interligados e um único centro invisível se eleva acima deles, coincidindo com o centro invisível do judaísmo mundial. .

60. A MAÇONARIA E A REVOLUÇÃO FRANCESA

No livro de Leon du Ponsin "As Forças Secretas da Revolução", citado na tradução russa pelo prof. NI Nikiforov em "Our Way" (1933), deu uma grande quantidade de provas documentais que a revolução sangrenta de 1789-93. na França foi inspirado pela Maçonaria.

Indicamos este livro aos interessados neste assunto.

T.me/minhabibliotec

Aqui damos apenas alguns fatos dele.

“Nenhum dos historiadores clássicos da Revolução Francesa fala do papel que a Maçonaria desempenhou nela. Na verdade, isso é incompreensível: aqui está o maior evento que mudou a face do mundo, uma força secreta desempenhou um papel importante neste evento, e agora há mais de um século o papel dessa força foi ignorado! diz du Ponsin.

“Taine ... (Hippolyte 7e” (1828-93) - crítico literário francês, filósofo. - Ed.) sabia muito bem sobre o papel significativo dos maçons na revolução; ele não escondeu que o silêncio sobre esse assunto era uma grande lacuna em seu trabalho, mas acrescentou que não tinha coragem e que temia uma vingança por parte da maçonaria.

Outros tentavam falar, mas eram chamados de sonhadores. No entanto, muitas pessoas sentiram que os eventos em 1789 não foram totalmente espontâneos. Eles sentiram um impulso secreto, mas foram incapazes de descobrir a fonte desse impulso.

A Maçonaria agora reconhece abertamente a Revolução Francesa como seu próprio trabalho.

Em uma reunião da Câmara dos Deputados em 1º de julho de 1904, o Marquês de Rosenbault fez o seguinte discurso: "A Maçonaria trabalhou silenciosamente, mas persistentemente na preparação da revolução".

Delegado Jumel: "É exatamente disso que nos orgulhamos."

Deputado A. Zevas: "Este é o maior elogio que você poderia fazer à Maçonaria!"

Deputado G. Michel: "É por isso que você e seus amigos odeiam a Maçonaria."

Marquês Rosanbo: "Então, estamos de pleno acordo que a Maçonaria foi a única autora da revolução, e os aplausos da esquerda, o que é incomum para mim, prova que você, junto comigo, reconhece que a Maçonaria fez a República Francesa. "

Deputado Jumel: "Nós não apenas o reconhecemos, nós o proclamamos!"

-

Em um relatório entregue nas reuniões Paz e União e Livre Consciência em Nantes em 23 de abril de 1883, foi dito:

“Desde 1772, a Maçonaria vem preparando uma grande revolução que mudaria a face do mundo. Durante este período, os maçons divulgaram para as massas as idéias que aprenderam nas lojas.

T.me/minhabibliotec

Uma circular enviada a todas as lojas do Conselho antes da celebração do 100º aniversário da revolução diz:

“A Maçonaria, que preparou a revolução de 1789, é obrigada a continuar seu trabalho: o estado de espírito moderno a encoraja a fazê-lo.”

“Mentiras e hipocrisia são características de todos os movimentos revolucionários de 1789 até os dias atuais”, relata du Ponsin algumas páginas depois. “Uma coisa é dita e outra é deliberadamente feita.”

Voltaire escreveu: "É preciso mentir como o diabo - não timidamente e não temporariamente, mas com ousadia e sempre."

Collot D. Erbois apresentou como princípio geral: "Tudo é permitido para o triunfo da revolução".

Mason Bonnet, orador na Convenção do Grande Oriente em 1904, relata:

“No século XVIII, uma gloriosa constelação de enciclopedistas encontrou em nossas lojas um público ardente, que naquela época era o único a adotar um lema alegre, ainda desconhecido da multidão: “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. Nossos gloriosos irmãos D'Alembert, Diderot, Helvetius, Holbach, Voltaire, Condorcet completaram a evolução das mentes e prepararam o momento certo. Foi nosso irmão, o maçom Lafayette, quem primeiro apresentou o Projeto de Declaração dos Direitos Naturais do Homem e do Cidadão em 25 de agosto de 1789. A Assembleia Constituinte, na qual mais de 360 membros eram maçons, finalmente adotou o texto da declaração imortal como foi redigida na loja.

Essa força secreta que dirige o ataque percebeu que certas ideias, aparentemente grandiosas e belas, podem ser uma terrível arma de destruição. Então ela usou uma fórmula verdadeiramente engenhosa: o mais importante é lançar uma frase justa, ressonante e promissora para as massas, então você pode fazer o contrário, e não importa; estes são os três slogans de origem maçônica - "liberdade, igualdade, fraternidade", que serviram para destruir a França.

Para dar conta disso, é preciso saber o que os próprios maçons pensam dessa tríplice utopia. Vamos ouvir, por exemplo, Felicia, a líder da Alta Romana Venta:

“Independência e unidade são uma quimera, assim como o absolutismo, com o qual alguns de nós continuam sonhando. Tudo isso é um fruto que o homem jamais poderá colher. Mas a quimera age com mais segurança do que a realidade: produz um certo efeito nas massas e na juventude ardente.

T.me/minhabibliotec

Sabemos o que valem esses princípios: eles são vazios e sempre permanecerão vazios. No entanto, não devemos abandoná-los, pois são um meio de agitação.

A ideia de liberdade é irrealizável, porque ninguém sabe usá-la com a devida moderação: basta dar ao povo a possibilidade de autogoverno por um certo tempo para que essa liberdade se transforme em licenciosidade. Daí surgem conflitos internos, que mais tarde se transformam em guerras civis, nas quais os Estados morrem e o poder se desfaz em pó.

"Igualdade de liberdade Irmandade!" - pela primeira vez gritamos para o povo. "Igualdade de liberdade Irmandade!" - palavras, desde então muitas vezes repetidas por papagaios ignorantes, reunindo uma multidão de todo o mundo em torno desta bandeira.

Através de sua repetição, o mundo foi privado de seu bem-estar e os indivíduos de sua liberdade pessoal.

Resumindo: a revolução de 1789 não foi um movimento espontâneo contra a "tirania" da velha ordem, nem um impulso sincero para novas ideias de liberdade, igualdade e fraternidade, como somos levados a crer. A Maçonaria foi a inspiração secreta e, até certo ponto, a líder do movimento.

Ela elaborou os princípios de 1789, disseminou-os entre as massas e promoveu ativamente sua implementação."85

85 L. du Ponsin "O poder secreto da revolução." 86 "Vida Judaica" 1941, nº 7.

Assim diz o pesquisador francês. Você pode acreditar nele: ele cita fatos e documentos.

61. REVOLUÇÃO FRANCESA E IGUALDADE JUDAICA

"O século XVIII, segundo o calendário cristão, é um dos séculos mais interessantes da história do povo judeu", dizem os judeus. - Uma nova era começa na vida judaica do golus após vários séculos de vida monótona nas condições de um gueto medieval.

Contra o pano de fundo sombrio da longa Idade Média, a era da cooperação judaico-árabe na Espanha no século 20 se destaca especialmente claramente, quando os judeus, vivendo em condições mais ou menos normais, apresentam de seu meio toda uma série de titãs de pensamento, palavra e ação, seguindo um após o outro.

T.me/minhabibliotec

Em outros países da Europa, a começar pelas Cruzadas, e na própria Espanha, desde o século XIII, estende-se uma ampla e longa faixa de todo tipo de restrições aos direitos humanos elementares.

...Pogroms e massacres permanentes alternam-se com expulsões em massa e totais dos centros judaicos mais populosos.

No final do século XII, encontravam-se judeus em várias estradas - exilados da Inglaterra, no final do século XV - França, no final do século XVII. Espanha, Portugal, Polónia e Ucrânia (invasão de Khmelnitsky e Moscovo-Sueco), na segunda metade do século XVIII. - as mesmas áreas (gaidamatchina).

Assim, a partir do século XII, os judeus são obrigados pelas condições de pesadelo da realidade a sair de seus maiores centros e, com uma bolsa de mendigo nos ombros, partir pelo vasto mundo em busca de refúgio.

Como esses inúmeros e imensuráveis desastres afetaram o povo judeu pode ser visto a partir do seguinte fato pouco conhecido citado por Yakov Leshinkin no livro The Jewish People in Numbers (1922):

"... No início do século 18, havia apenas cerca de 1 milhão de judeus em todo o globo."

Mas a partir do século 18, uma sinistra virada para o destino do universo começa.

Através da Maçonaria, os judeus inspiram a Revolução Francesa. 4 Em todo o mundo, os judeus a denunciaram como “grande”. Por quê? Sim, porque além da "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", ela deixou outro monumento "não escrito" - a introdução da igualdade judaica.

No entanto, a igualdade judaica decorre política e ideologicamente da "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", dos slogans "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", dos fundamentos do liberalismo.

“O primeiro ato sobre a emancipação dos judeus foi assinado pela Grande Revolução Francesa”, proclama solene e respeitosamente o judeu Pasmannik, “o segundo ato foi assinado pela Revolução Alemã de 1848.”87

87 Pasmannik, Revolução Russa e Judiaria.

Da França, a "emancipação" judaica se espalhou por toda a Europa e, em 1917, foi recebida pelos judeus da Rússia.

No entanto, havia um país em que os judeus gozavam de igualdade mesmo antes da Revolução Francesa. Foi, claro, o berço da Maçonaria-

T.me/minhabibliotec

Inglaterra. A Vida Judaica de 21 de novembro de 1941 (nº 46) recordou este evento em termos tão calorosos e ao mesmo tempo arrogantes:

"Em 1753, entrou em vigor na Inglaterra uma lei sobre a naturalização de judeus, ou seja, concedendo-lhes plenos direitos civis em pé de igualdade com os habitantes indígenas deste país. Isso significa que os judeus, admitidos novamente na Inglaterra em 1657 por Oliver Cromwell, provaram por seus atos por 100 anos que têm o direito de desfrutar do cuidado e proteção do Estado, em favor de quem seus trabalhos foram.

Não apenas na Inglaterra, porém: todos os países culturais da Europa, como que por um aceno de varinha, pararam com os métodos de tratamento dos judeus até então praticados e não apenas reconheceram seu direito ao trabalho livre, mas também reconheceram sua direito a condições culturais livres de vida.

A participação dos judeus na vida econômica, comercial e industrial da Europa trouxe a esta um florescimento e tranquilidade cultural sem precedentes! Para muitas pessoas avançadas da época, uma doutrina altamente moral surge e até começa a ser posta em prática: a maior aspiração das pessoas deve ser a transformação da humanidade em uma única família fraterna de povos (não se trata aqui de Marx? - CR). E isso significava que a misantropia estava chegando ao fim."

Foi assim que os judeus de Harbin confessaram sua simpatia pelo internacionalismo e confirmaram sua origem judaica.

62. SIGNIFICADO FATAL DA IGUALDADE JUDAICA PARA TODA HUMANIDADE

O brilhante autor de A expectativa da França, Drumont, em sua obra verdadeiramente profética, escreveu em 1886:

"Em 1790, um judeu aparece na porta, durante a Primeira República e o Primeiro Império ele entra, vagueia, procura lugares, durante a restauração e durante a Monarquia de julho ele se senta no salão, durante o Segundo Império ele se deita na cama de outra pessoa, na Terceira República ele começa a expulsar os franceses de suas próprias casas ou a fazê-los trabalhar para ele."

Pintura da França. Não só - em toda a Europa - durante todo o século XIX. Pois imediatamente após a introdução da igualdade judaica na França e em outros países da Europa, começa a ascensão do judaísmo mundial às alturas do poder mundial.

T.me/minhabibliotec

Tendo acumulado grandes quantias de dinheiro, os judeus estavam ansiosos para usá-los em outros campos da vida, exceto no comércio e nas finanças. Eles foram atraídos pelo poder sobre os "goyim", prometido pelos profetas, eles foram atraídos por uma cultura estrangeira. E naquele dia fatídico, quando a Revolução Francesa proclamou o dogma da igualdade e estendeu-o especificamente aos judeus, abriu-lhes as portas à frente, ao camarote, às bancas, às primeiras filas.

Sob a bandeira da igualdade, a desigualdade escandalosa foi estabelecida: os ricos judeus organizados escravizaram os ricos não-judeus desorganizados e o proletariado, e ao longo do caminho eles criaram uma barreira entre os dois.

Mesmo do ponto de vista puramente lógico, ideológico e religioso, em nome da justiça: que igualdade pode haver entre um membro de sua Nação, um filho, neto e bisneto dos construtores de uma vida nacional comum, e um Judeu - um andarilho de um país estrangeiro? O “nativo” cria um estado nacional, luta por ele, rega a terra com seu suor, sangue e lágrimas, enriquece a economia comum, extrai riquezas das entranhas, tira grãos dos campos, desenvolve a cultura, continua os feitos e trabalhos de incontáveis ancestrais, milhões de parentes mortos há muito tempo, e aqui vem um mendigo estranho, conectado com milhões de estrangeiros espalhados por todo o mundo, um trapaceiro, às vezes um agente de inteligência estrangeira, muitas vezes um vigarista e exige o mesmo direito de participar do estado , vida social, econômica e cultural como o dono do país! Mas o “nativo” deu a si mesmo, seu trabalho, muitas vezes sua vida, à sua terra natal, alimentou seus pais e avós com o trabalho, enquanto os pais e avós dos recém-chegados exploram o trabalho dos outros em seu próprio interesse. Não só porque todo judeu, segundo as exigências de sua religião e segundo a voz de seu sangue, é um criminoso em potencial presente ou futuro em relação ao país que o acolheu, um intruso que inconscientemente nutre ou já está realizando planos relativos à Nação, Estado, Classe e Personalidade, mas também porque cada judeu não é uma unidade, nem um individualista, mas um soldado atacante do mundo judaico unido, não pode haver igualdade judaica sem prejuízo da independência do país e seu povo. As realizações dos judeus no século 20, apresentadas neste livro, são uma prova brilhante disso. Russo, japonês, alemão, francês, indiano, inglês, manchu - cada um deles na luta da vida conta apenas com sua força pessoal e somente em casos excepcionais pode contar

T.me/minhabibliotec

com o apoio de sua equipe nacional, com a ação de todo o seu povo , sobre a proteção de seu estado. O judeu, por outro lado, sempre conta com o apoio organizado de todos os seus compatriotas que vivem neste país e no exterior.

Russo, Japonês, Alemão, Francês, Hindu, Inglês, Manchu é apenas ele mesmo, ele está sozinho. Às vezes - um mais sua família, às vezes um mais seus amigos, às vezes - um mais a festa, a propriedade, a classe. O judeu nunca está sozinho. Um judeu é ele mais todos os seus parentes que vivem em uma determinada cidade (comunidade), mais todos os judeus que vivem em um determinado país, mais todos os judeus do mundo inteiro. Todo esse colosso é acionado quando necessário: a comunidade em determinado ponto também cuida dos judeus individualmente, mas quando as forças da comunidade não são suficientes, grandes mecanismos são acionados. Lembre-se do julgamento do capitão franco-judeu Dreyfus, que foi condenado por espionagem, sobre o qual escrevemos acima, e do caso de Beilis, acusado em Kyiv do assassinato ritual do menino russo Andryusha Yushchinsky.

Mesmo que haja um erro judiciário no caso Dreyfus, quantas pessoas morrem por essa suspeita de espionagem só porque não são judeus! Aqui, no entanto, um espião óbvio, que foi documentado e confessado, acabou recebendo reabilitação, e seus acusadores morreram ... para a reabilitação do judaísmo em geral.

Em ambos os casos - no caso Dreyfus, bem como no caso Beilis - todo o mundo kahal começou. E não só kagal, todo o mundo cultural. Infelizmente, para sustentar um judeu individual, não apenas seus parentes se elevam em todos os lugares, mas também os rebanhos "goy" liderados por eles. Que tipo de igualdade existe: "Davi e Golias". Davi aqui desempenha o papel de Golias, e nem mesmo Golias, mas uma hidra de cem cabeças!

Sim, com a igualdade judaica, a desigualdade flagrante é obtida em detrimento dos donos do país: na luta de habilidades dentro de sua nação e estado, eles vão sozinhos, enquanto os judeus agem como uma força terrível organizada em escala global. Ao mesmo tempo, todo judeu vê seu inimigo em todo não judeu, enquanto a maioria dos não judeus, por desconhecimento da questão judaica, vê nesses insolentes invasores quase benfeitores da humanidade!

Finalmente, todo não-judeu tem seu próprio “bom judeu”. Outros até argumentam: suponha que todos os judeus sejam maus, mas NN exceção à

T.me/minhabibliotec

regra. E como existem apenas 16 milhões de judeus abertos, quase todos eles têm um patrono tão gentil! Todos os judeus são, em última análise, bons judeus! E eles aproveitam ao máximo. Este é outro truque dos trapaceiros do mundo.

Que justaposição terrível: uma hidra judaica separada, isolada, arrancada de outras pessoas "nativas" e uma hidra judia de cem cabeças, movendo milhões de pessoas e milhões de meios! E para diferenciar ainda mais as pessoas umas das outras, os judeus espalharam um doce tão bonito e saboroso por todo o mundo - o liberalismo.

63. JUDAICO E LIBERALISMO

O liberalismo procede do culto de uma personalidade humana separada, separada do Céu e da Nação, oposta a outras personalidades. O liberalismo é indiferente à religião, seu estilo é o estilo da indiferença religiosa: a religião é um assunto privado, todas as religiões são, em geral, boas. Acreditar em Deus - que atraso! Na melhor das hipóteses, ele se contenta com o panteísmo: "Deus é natureza". O liberalismo despreza o "nacionalismo zoológico". "Chauvinismo, obscurantismo, preto cem!" ele bufa, apagando a identidade nacional com cosmopolitismo. Na política ele mapeia a democracia, na economia ele afirma o capitalismo.

Ele deixa o papel de “vigia noturno” para o Estado, observando impotente e frouxamente a luta das forças políticas e econômicas.

Pense por si mesmo como tal conceito é benéfico para o mundo judaico organizado e centralizado, em oposição aos "rebanhos goyim" desorganizados e descentralizados. Os judeus assumem o papel de organizadores e "dividem para reinar!" - agrupar os rebanhos em partidos políticos controlados por líderes comprados.

A Revolução Francesa foi suprimida pelo nacionalismo Napoleão, mas suas idéias, vivendo como todas as idéias fortes, más e boas, não morreram, mas triunfantemente rolaram pela Europa e se espalharam pela Rússia. A teoria do estado de direito, que dominou mentes e corações ao longo do século 19, surgiu do fermento desta revolução maçônica e refletiu as aspirações judaicas. É um fato bem conhecido que o slogan da Revolução Francesa: “LIBERDADE, IGUALDADE E IRMANDADE”, a base ideológica do liberalismo, foi elaborado no silêncio das lojas maçônicas. Seu autor pessoal é desconhecido, ele apareceu de repente e imediatamente em vários lugares. Du Ponsin afirma categoricamente a autoria maçônica.

T.me/minhabibliotec

As teorias liberais estão intimamente ligadas à escola do direito natural e à teoria do contrato social, e os criadores dessas teorias, inclusive Hugo Grotius, T. Hobbes, Voltaire, Diderot, d'Alembert e outros enciclopedistas e, finalmente, Jean -Jacques Rousseau - eram todos maçons. Ambas as fontes anti-maçônicas e maçônicas concordam com isso.

O liberalismo penetrou na Rússia simultaneamente com a Maçonaria, depois que o capitão John Philippe, comandado pela Grande Loja da Inglaterra, estabeleceu na Rússia em 1721 a “GRAND LODGE ROS-166 SII.”88 A revolta dezembrista, com base em documentos precisos, chamada Gr. Tol "ação maçônica" - foi a primeira tentativa de uma revolta armada do liberalismo na Rússia.

A maioria dos dezembristas eram maçons, e eram subsidiados pelo banqueiro judeu Peretz.90

90 Vida Judaica, nº 10, 1940.

O liberalismo declarou o valor mais alto da vida terrena não Deus, não a nação, não a alma do homem, mas uma pessoa cortada de todos os laços orgânicos. Esta “personalidade”, independentemente de seu conteúdo qualitativo, bom ou mau, livre e igual, abstrato, unidade matemática, fora da religião e fora da nação, livre de “preconceitos” e lutando por toda sorte de “liberdades”, está o centro de todos os conceitos do liberalismo. Homem acima de tudo! Ele é o centro do universo! À primeira vista - uma doutrina orgulhosa, mas na verdade - que degradante, debilitante! O homem não é mais a imagem e semelhança de Deus, não é o portador de uma alma imortal, não é um membro do mundo superior, mas um produto miserável da seleção natural, um descendente de um macaco, uma máquina para a produção de sua própria espécie. , um animal de ordem superior - ele desaparece sem deixar rastro e sem deixar rastro, quando a morte fecha seus olhos cansados ...

“Se você morrer, eles vão te enterrar, como você não viveu no mundo, Eles vão comer arenque e beber vodka!”, -

diz o verdadeiro hino do liberalismo - a canção da decadência dos estudantes russos "Dias de nossas vidas" ... O objetivo da vida: "Aproveite o minuto até que a comédia seja tocada!" A auto-satisfação de todos os instintos, a busca do prazer - alguns dizem, tornar uma pessoa escrava das necessidades de seu corpo; acumulação sem fim - outros corretos, subordinando uma pessoa, um criador de valores, aos valores criados por ele

T.me/minhabibliotec

e, além dos valores, ao dinheiro artificial e condicional; o objetivo da vida é a busca incessante do conhecimento, outros o definem, escravizando uma pessoa viva à ciência seca. Fausto!.. Que extensão para jogar varas de pesca judaicas neste “lago livre”, que extensão sem limites para o judeu Mefistófeles!

Tendo recebido a cobiçada igualdade, os judeus precipitaram-se no turbilhão da vida política e, acima de tudo, selaram os partidos liberais. Se antes eles tentavam influenciar o Estado de fora, agora os caminhos da participação direta na vida pública, caminhos claros de liderança foram abertos diante deles. E desde o início do século 19, vimos como cada nova ideia política é habilmente sugada por gesheftmachers judeus. Eles tentam fazê-la

88 Ver T. Sokolovskaya "Maçonaria Russa e Seu Significado na História do Movimento Social".

89 Veja Gr. Tol "Ação Maçônica", São Petersburgo, 1914 seu guardião judeu, amigo, conselheiro, aliado, camarada ... líder público ou tácito. Esta é a judaização da política ou Judas na política: o Eterno Judeu no papel de especulador de ideais nos movimentos sociais de nosso tempo.

64. JUDAICO EM UMA DEMOCRACIA

A extensão ilimitada da politicagem judaica foi aberta pelo “liberal-. ismo na política” - democracia. A democracia liberal-igualitária de nosso tempo foi roubada da antiguidade, é claro, pelos judeus, e temperada com parlamentarismo.

Foi assim que surgiu a teoria do governo do povo, em que o povo governa por si mesmo... com a ajuda de conspiradores judeus.

Esses mestres políticos aprenderam rapidamente a usar os partidos políticos que precisavam de fundos. E não pouparam meios para o seu triunfo.

A "vontade geral" do povo em uma democracia é supostamente conhecida pela eleição de representantes. Para que os “cegos” saibam em quem votar, vários políticos “videntes” estão a seu serviço, cada um elogiando seus próprios candidatos e seduzindo as massas com programas, um melhor que o outro. Mas para o sucesso de sua propaganda, os partidos precisam de dinheiro: para alugar instalações, para a manutenção do aparelho, para a publicação de jornais, literatura e, às vezes, para suborno direto de eleitores. É assim que surge a dependência dos partidos políticos de vários grupos de capital nacional e internacional, e a formulação de programas torna-se um

T.me/minhabibliotec

véu dos interesses de vários grupos capitalistas, cujos guardiões são os partidos.

Os judeus aqui se sentem como um peixe na água. Um povo em uma democracia não é uma nação, mas um povo misto, no qual judeus "iguais" operam sem hesitação. Eleitores e partidos estão fragmentados, enquanto eles, os judeus, estão organizados, seus agentes e representantes estão distribuídos entre diferentes partidos e se esforçam para exacerbar todo esse caos - a desintegração da nação em linhas partidárias, luta partidária. E a "expressão" do parlamento da "vontade geral"

- em última análise, acaba por ser uma coleção de representantes de qualquer pessoa, menos de uma nação, e principalmente representantes de vários grupos judaicos e maçônicos. Sob a bandeira nacional da associação
- separação completa! Uma imagem familiar.

"Países governados democraticamente abrigam principalmente uma infinidade de partidos políticos e grupos dissidentes mais ou menos significativos", observa também o Serviço Mundial. - Este não é um fenômeno acidental, é bastante consistente com as táticas judaicas de "dividir para reinar". Afinal, em quase todos os partidos políticos, os judeus são as personalidades mais autoritárias.

Isso, talvez apenas desconhecido para os arianos, é reconhecido do lado judaico com total franqueza. Assim, no órgão da Maçonaria Judaica "Der Ordare e B'nai B'rith", nas mensagens da Grande Loja para a Alemanha no nº 6-7 de junho-julho de 1926, estava escrito:

“Os irmãos estão em todos os lugares nos lugares mais influentes. A Ordem orgulha-se do facto de os seus membros serem oficiais em todos os campos liderando os mais diversos partidos ou grupos.

Este reconhecimento define claramente a essência da democracia e do parlamentarismo. Judeus sentam-se em todos os partidos e grupos e em todos os lugares eles seguram fios em suas mãos. Desta forma, os judeus dominam toda a vida econômica e popular nos países democraticamente governados. Portanto, quando Adolf Hitler chegou ao poder em 1933, um de seus primeiros atos foi a eliminação dos partidos políticos, a destruição da influência dos judeus e a derrota completa das organizações maçônicas. Somente nessa base foi possível a poderosa ascensão subsequente do Terceiro Reich.

T.me/minhabibliotec

Exemplos específicos do domínio de Judas nas democracias estão espalhados pelos capítulos anteriores. Veja os capítulos sobre a Inglaterra ou os Estados Unidos.

Mussolini ("A Doutrina do Fascismo") decifrou a democracia como uma plutocracia. Pelli foi o próximo (Liberation, 1939), mudando apenas três letras, como resultado da qual democracia passou a significar "governo judaico": Judocracia.

O rabino-chefe de Viena, Dr. David Feuchtwanger, colocou ainda mais precisamente: “Em geral, não há nada democrático que não seja judeu, pois a democracia deriva inteiramente de fontes judaicas”.

Obrigado rabino!

65. JUDAICO NO CAPITALISMO

A continuação do liberalismo na economia deu à humanidade o sistema capitalista.

Até certo ponto, foi um fenômeno progressivo, contribuindo para a formação da capital nacional de cada país. Mas paralelamente ao capital nacional, o capital internacional cresceu e se fortaleceu.

O liberalismo exigia liberdade de concorrência, que degenerou em liberdade de exploração. A liberdade de concorrência com direitos iguais para empresários judeus e não judeus deu vantagem ao primeiro - mais sem princípios e organizado. A liberdade de exploração facilitou a tomada da economia pelos judeus e, ao mesmo tempo, gerou insatisfação nas amplas massas com a situação injusta.

Finalmente, o liberalismo apagou as fronteiras econômicas e, ao facilitar o movimento de valores de país para país, desfez uma fração considerável desses valores em favor de mediadores internacionais.

E os judeus há muito se especializam em comércio internacional. No século de seu desenvolvimento, eles se tornaram os mestres das finanças internacionais. E o liberalismo na economia - o sistema capitalista - tornou-se uma forma de dominação deles, embora essa forma logo tenha deixado de satisfazer seus apetites insaciáveis.

66. A IDADE DA GRANDE PREPARAÇÃO JUDAICA

Aberto pela proclamação da igualdade judaica em

Na França, e depois em outros países, o século XIX passa como uma era de grande preparação judaica, que seria seguida por uma era de grandes realizações judaicas. Judas ganha força: o século XIX mostra o progresso do

T.me/minhabibliotec

liberalismo, da democracia e do capitalismo. Religião, nação, monarquia e trabalho recuam. E paralelamente ao progresso do liberalismo, da democracia e do capitalismo, os judeus estão crescendo até o limite, crescendo tanto que já em 1860 o Ministro das Finanças francês e ele também é o chefe do "Grande Oriente" maçônico, e ele é o filho fiel de seu povo "perseguido" - Adolphe Cremieux estabelece a "UNIÃO ISRAELITA Mundial".

“Filhos de Israel, a hora da nossa vitória está próxima! Estamos no limiar do poder mundial!” - começa o primeiro manifesto significativo desta primeira organização internacional judaica de mundo aberto.

“O sindicato que queremos criar não é francês ou inglês, suíço ou alemão; não, ele é judeu, ele é universal!

Tão logo ele se tornará amigo de um cristão ou muçulmano, quando a luz da fé judaica, a única religião da razão, brilhar em todos os lugares.

O ensino judaico deve encher o mundo. A rede espalhada por Israel em todo o mundo se expandirá a cada dia, e as majestosas profecias de nossos livros sagrados finalmente se cumprirão!

O tempo se aproxima, e Jerusalém será uma casa de oração para todos os povos e a bandeira do monoteísmo judaico será hasteada nas praias mais distantes.

Não está longe o dia em que todas as riquezas da terra se tornarão propriedade de Israel!”

Neste documento, não menos claramente do que nos famosos "Protocolos de Sião", embora sem uma descrição dos métodos, é delineado o programa da organização judaica mundial, elaborado por todos os eventos do século XIX.
século XX e começou a ser implementado nos acontecimentos do século XX.

Ao mesmo tempo, o judeu alemão Karl Mordechai Marx, neto e descendente de rabinos judeus ortodoxos por pai e mãe, renuncia ao judaísmo para penetrar na sociedade cristã, convertendo-se ao cristianismo, seduz a filha excêntrica de um conde cristão alemão e , tendo promulgado o "Manifesto Comunista", retira-se para o refúgio de todas as conspirações mundiais em Londres, onde ingressa na loja maçônica e nela avança rapidamente.

Com sua participação próxima "SOCIEDADE LIVRE-PENSAMENTO" se transforma na "PARCERIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES" e é formalizada no

T.me/minhabibliotec

congresso de Londres na Organização Socialista Internacional, que mais tarde recebeu o nome de Primeira Internacional.

Judeus, maçons, ingleses e aventureiros internacionais, e nada trabalhadores, foram seus fundadores!

O século 19 começa com o primeiro Congresso Judaico Mundial, que se reuniu em Basileia em 1897. Este congresso marcou o início dos congressos judaicos mundiais subsequentes, que abriram a unidade mundial do povo judeu.

Segundo a versão judaica, neste congresso Theodor Herzl anunciou sua demanda pela criação de um estado judeu na Palestina e, assim, lançou as bases para o chamado sionismo, tornando-se o fundador e líder dos sionistas, bem como o líder externo do o povo judeu. Segundo a versão não judaica, foi neste congresso que foram adotadas as decisões de apoderar-se do mundo inteiro, formuladas em forma de protocolos, que mais tarde receberam o nome de “Protocolos dos Sábios de Sião”.

- Doce de açúcar! Falso! - Judeus gritam com espuma pela boca depois de quase um quarto de século de supressão desses protocolos, inspirando uma torrente de negações e até processos inteiros.

Primeiro, na Rússia, onde o pensador S. Nilus, que desde então é imortal, publicou esses “Protocolos” no livro “Há Perto das Portas”, os judeus e a imprensa obediente a eles tentaram abafar esses “Protocolos” ”.

Houve duas edições, mas não alcançaram as massas, sendo secretamente compradas pelos judeus. E a terceira edição saiu durante o governo prematuro de Alexander Kerensky - Aaron Kirbis.

Kirbis, é claro, ordenou que os Protocolos fossem retirados. Eles também foram banidos no exército branco do general Denikin. É claro que não há nada a pensar em publicá-los na URSS. Os bolcheviques encontraram todas as últimas cópias e as destruíram cuidadosamente. Mas a TI destemida Shchelokov em Harbin os republicou para a edificação de seus contemporâneos e descendentes. Depois disso, ainda havia publicações clandestinas.

Outro combatente russo ativo contra as forças das trevas, o Coronel Vinberg, transferiu uma cópia dos "Protocolos" para a Alemanha. Os alemães apreciaram este documento terrível melhor do que o povo russo.

T.me/minhabibliotec

Diz-se - e não sem razão - que os "Protocolos de Sião" tiveram uma grande influência na formação e disseminação das forças do Nacional Socialismo Alemão.

Eles desempenharam o mesmo papel benéfico na formação e desenvolvimento de movimentos de libertação nacional em outros países,

Atualmente, os Protocolos de Sião foram traduzidos para quase todas as línguas do globo - do inglês ao japonês, do sueco ao hindu - e geraram uma enorme literatura comentada. Na Hergmania estão incluídos no sistema de ensino secundário e provavelmente não há pessoa culta que não tenha ouvido ou lido sobre eles.

O que são os "Protocolos de Sião"? Esta é uma tática para a execução de programas judaicos, delineada pelos líderes do judaísmo mundial para execução no século 20.

De onde vieram esses decretos secretos? Não há nenhum segredo que não se torne óbvio - eles foram obtidos por um talentoso agente da polícia política russa e, não encontrando entendimento nos topos burocráticos omasonizados dessa polícia, entregues para publicação a um conhecido - um notável filósofo nacionalista russo.

Com a abertura da polícia russa, o mundo deve em grande parte à liberdade da terrível teia judaica!

É necessário argumentar sobre a autenticidade dos Protocolos de Sião? Não, porque todos os eventos subsequentes os confirmaram brilhantemente; e mesmo que se revele uma farsa, deve-se admitir que seu autor é um vidente e profeta brilhante!

Até 1920, tudo no mundo corria exatamente como estava escrito nos Protocolos, que pela primeira vez viram a luz de Deus em 1901. Antes da vitória do fascismo italiano, nada acontecia no mundo que não estivesse previsto pelos "Protocolos". E líderes judeus, e corpos judaicos, e organizações judaicas, e todos os judeus do mundo como um todo se comportaram exatamente como estava escrito nos "Protocolos".

Por que os judeus deveriam gastar milhões para subornar autoridades "goys" corruptas - do Conde de Chaille ao professor Milyukov e ao famoso denunciante Burtsev, na publicação de livros caros em milhões de cópias, por que contratar testemunhas de alto escalão e instruídas, subornar promotores e juízes, quando as maiores testemunhas imortais - história e modernidade - autenticaram os "Protocolos de Sião"?

T.me/minhabibliotec

Estamos orgulhosos de estar no Processo de Autenticação de Berna "Protocolos Zion-172" em 1937, nosso colega - BP Tedley, o Representante Especial do Chefe da União Fascista Russa para a Europa e África, e que ao mesmo tempo saudamos o especialista deste processo, o chefe do Serviço, Coronel Ulrich Fleischhauer, que refutou a acusação judaica e testemunhou a Verdade diante de todo o mundo.

67. UM SÉCULO DE GRANDES CONQUISTAS JUDAICAS

Paralelamente à propagação da igualdade judaica e ao progresso de suas manifestações na política, na cultura, na economia, paralelamente ao progresso do liberalismo, da democracia e do capitalismo, há uma decomposição interna da nação, do Estado e da família. devido à afirmação do indivíduo - primeiro satisfeito consigo mesmo, depois assustado e perplexo. O século XIX é marcado pela personalidade.

Ao mesmo tempo que Israel, a Inglaterra também se fortalece, tornando-se a maior potência do mundo, em cujos domínios o sol nunca se põe.

500.000 judeus seguram a Inglaterra em suas mãos. 50.000.000 de ingleses seguram o Império Britânico em suas mãos: 500.000.000 de pessoas - brancas, amarelas e negras. Através de Gibraltar, Suez, Malta, Aden, Colombo, Bombaim, Cingapura, Hong Kong, a cadeia desejada se estende, circundando o Velho Mundo pelo sul. E no Novo Mundo, outros anglo-saxões estão se expandindo: americanos e também judeus. No continente do Velho Mundo, na Europa e na Ásia, operam agentes disfarçados do imperialismo britânico: judeus, maçons, o serviço secreto "Serviço de Inteligência", na África seu papel é desempenhado por impiedosos, como verdadeiros "cavalheiros" ingleses arrogantes, tropas que não conhecem a compaixão. No continente de Nova
Luzes crescem Estados Unidos - EUA (Estados Unidos da América do Norte), alegando se tornar os Estados Unidos da América (todos).

T.me/minhabibliotec

Os imperialistas britânicos entendem a velha fórmula judaica "Somente os judeus são pessoas, o resto são criaturas humanóides" de uma forma ligeiramente diferente: "Somente pessoas de pele branca são pessoas, o resto são criaturas humanóides", estreitando o conceito de "raça branca " para alguns europeus e para outros - apenas para si mesmos, ingleses: "Somente os ingleses são pessoas, o resto deve servir aos cavalheiros!" Além da frota mercante, a marinha da ilha inglesa também está crescendo. A era da grande preparação judaica acaba sendo ao mesmo tempo a era mais inglesa da história mundial - a era do comércio mundial, das conquistas coloniais, do imperialismo e do desenvolvimento das viagens marítimas, a era da frota. A Inglaterra torna-se a dona do Mediterrâneo, dos oceanos Atlântico e Índico, sonha em dominar o Pacífico, ou Grande Oceano, para que todas as águas de nossa terra, como a terra, como o ar, se tornem eventualmente seu feudo - o feudo de judeus do mundo.

Finalmente, paralelamente ao fortalecimento da Inglaterra, a Maçonaria também está se espalhando por todo o mundo. O século XIX também acaba por ser o século da difusão mundial da Maçonaria, que no século anterior se espalhou por toda a Europa, e neste penetra em cantos remotos do globo.

É maldito tempo! A civilização parece estar entrando no período mais brilhante de seu desenvolvimento, mas nas profundezas de sua fundação, uma escavação está em andamento e, em algum lugar abaixo, as massas famintas, insatisfeitas com a injustiça, roncam abafado.

Judeus, liberalismo, democracia, capitalismo, Maçonaria, Inglaterra - é assim que se desenha o círculo da expansão judaica no século XIX. Essas forças estão atacando os povos independentes em formação próxima e dispersa. O anel está encolhendo! E o horror é que os cegos, ou melhor, com bandagens nos olhos, os povos não veem o inimigo que avança. Ele está usando um chapéu de invisibilidade! Ele espalhou tanta neblina e desinformação que até mesmo um grande filósofo como Schopenhauer exclama com horror: são feitos de papelão e onde daqueles dois que estão discutindo algo tão sério no canto, um oferece um produto falso, e o outro paga com uma moeda falsa!

No entanto, para os nacionalistas judeus extremistas, o ritmo liberal da escravização goy parecia muito lento. E, não sem a permissão das elites judaicas dominantes, eles chamaram novos espíritos do abismo - para ajudar o liberalismo, eles moveram seu oposto externo - o socialismo.

T.me/minhabibliotec

Quando afirmei anteriormente o parentesco orgânico interno do capitalismo e do socialismo, que decorre de sua base materialista e utilitária comum, alguém poderia me opor ao contrastar a URSS e o mundo burguês. Agora, quando a URSS "proletária", a América ultracapitalista e a Inglaterra burguesa abriram sua aliança secreta, que sempre foi realizada através dos judeus antes (como agora é realizada através dos judeus), - a Revolução Mundial e a As finanças, mesmo para quem não quer olhar, acabam sendo duas mãos diferentes do mesmo monstro.

E se uma mão for curta e a outra longa e em uma luva branca como a neve. E se uma mão estiver armada com uma faca ensanguentada, da qual escorre sangue, e a outra generosamente derramar ouro - o mesmo "Janus de duas caras" empunha essas duas mãos! A mesma estrela queima em sua testa - a Estrela de Davi, a estrela do internamento judaico.

Apenas para um - a sexta extremidade ainda está oculta. Lord Weaverbrook e os embaixadores da URSS em Londres e Nova York - camaradas Maisky e Litvinov - se entendem perfeitamente, pois são todos judeus.

É por isso que o senhor de alto escalão, provavelmente com especial reverência e prazer, se levanta ao som da Internacional, ouvindo: “Levante-se, marcado com uma maldição! .. Quem não era nada, ele se tornará tudo!”

De qualquer forma, ele não precisa explicar quem foi marcado com uma maldição por Nosso Senhor Jesus Cristo no início de nossa era. A quem todos os povos da terra marcam com uma maldição, que não era nada nos dias do universo e na Idade Média e será no Juízo Final, e que, no entanto, quer corajosamente ser tudo, e no século XX tornou-se tudo por um tempo! Ele entende, e não entende nada da mesma forma que o proletariado, em cujo nome a "ditadura do proletariado" do mundo judeu Finintern está sendo realizada, escondendo-se atrás do Komintern.

Os Deaverbrooks e os Kaganoviches queriam que o século 20 fosse um século de grandes realizações judaicas. A Classe foi chamada para ajudar a Personalidade. Eles queriam que a Personalidade fosse o signo do século XIX, e o século XX passasse sob o signo da Classe. E por um quarto de século, seu plano diabólico foi um sucesso, o movimento da estrela judaica para o zênite do céu continuou. Mas... quedas após ascensão ilustram toda a trajetória histórica do povo judeu. A noite atingiu a escuridão da meia-noite

T.me/minhabibliotec

quando ocorreu a primeira tremenda explosão do judaísmo mundial e, em vez da Era da Classe, começou a Era da Nação.

Mas antes disso - mares de sangue, oceanos de lágrimas que foram derramadas, revoluções e guerras varreram como um terrível tornado sobre o grande planeta. Junto com a revisão do socialismo, estamos entrando no século XX.

... Nossa viagem ao redor do mundo, como os leitores provavelmente notaram, terminou na América, onde paramos e pulamos na máquina do tempo para viajar já na quarta dimensão, a fim de seguir a geografia política para retomar, pelo menos brevemente e superficialmente, a história política, a revisão da história, a ressurreição de suas páginas, esquecidas sob a influência do cherem judaico, os silêncios maçônicos, selados por uma censura mais poderosa que a polícia. Conhecemos - muito breve e superficialmente - a história do judaísmo e sua ferramenta na luta pelo poder - com a maçonaria, conhecemos o uso de várias idéias políticas pelos judeus no século XIX. Agora vamos continuar esta jornada para o século 20. Vejamos o uso de diferentes idéias políticas no século 20 e os métodos modernos de judaização da política. Só então se abrirá diante de nós todos os contornos do estado judaico mundial, que chamei no título deste livro: "Judas sobre os estados".

Judas sobre os estados! Esta foi a tarefa do nosso século, e isso foi significativo durante o seu primeiro quartel, este é o centro da questão judaica que capturou a esfera da política (há também centros da questão judaica que capturou as esferas da cultura e da economia). O sionismo é seu disfarce; A Internacional é sua essência; a ditadura do proletariado, a Liga das Nações, a união dos países democráticos, a velha ordem são seus pseudônimos; A dominação judaica é seu objetivo.

O século de grandes realizações judaicas teve que suplementar o poder invisível da opinião pública judaizada e das finanças judaicas mundiais com o poder político aberto do judaísmo mundial, que se imaginava o "povo escolhido" para governar nossa terra pecaminosa. Os judeus queriam a dominação ilimitada e indivisa sobre nós, fundaram o Império Judaico Mundial, no qual o estado nacional judaico na Palestina desempenharia o papel de metrópole e Jerusalém desempenharia o papel de capital ... pegou. Deus não se zomba! Há justiça mundial, há Nêmesis: quem semeia vento recebe tempestade.

T.me/minhabibliotec

E a tempestade carrega todas as nuvens escuras da noite sombria da humanidade, como já se dissipou sobre a Europa Ocidental e o Leste Asiático.

Prevemos o Sol Nascente, uma nova vida, uma Nova Ordem!

68. JUDAICA NO SOCIALISMO

Os extremos do capitalismo estavam fadados a evocar uma reação das massas trabalhadoras, que estavam subindo para a realização de sua importância, como produtoras de bens, criadoras de valores. Assim como a burguesia ocupou a posição de liderança da nobreza, a intelectualidade tomou o lugar da burguesia, os nomeados entre os operários e camponeses, e os próprios operários e camponeses ascenderam a uma vida consciente e à gestão do Estado. Acima do mundo da mentira e da injustiça, a questão social surgiu como um espectro ameaçador. A condição das amplas massas do povo em todos os lugares precisava de uma melhoria radical. O trabalho exigia seu lugar de direito sob o sol. Isso, é claro, não poderia escapar da atenção dos judeus. Era possível e necessário resolver o problema social por meio da reforma social. A religião estava pronta para estender a mão ao Trabalhismo, e em alguns lugares o fez (o socialismo cristão da Igreja Católica). A monarquia, a monarquia autocrática mais "atrasada" da Grande Rússia, estendeu a mão ao Trabalhismo (a reforma de Stolypin, os sindicatos nacionais de Zubatov). Infelizmente, somente após a terrível experiência da revolução "russa" o Trabalho se tornou a base da Nação na Itália, na Alemanha e em outros países da nova vida. Mussolini apresentou a doutrina imortal da união do trabalho nacional com o capital nacional. Hitler criou uma síntese de nacionalismo e socialismo - nacional-socialismo. Na Grande Ásia Oriental, ocorreu a cooperação pacífica dos povos. Os fascistas russos desde o início estabeleceram o objetivo de vida e lutam para servir a tríade unida - Religião, Nação, Trabalho.

Mas tudo isso veio somente após as lições das vitórias finais do judaísmo.

Antes do fascismo, antes da Nova Ordem de nossas ideias, o trabalho enganado provocado se opunha à Religião, à Nação e à Monarquia. Claro, todos os mesmos malditos "caçadores de peixes em águas turbulentas" - os judeus fizeram isso, decidindo usar banqueiros e políticos. E - o cúmulo da insolência: a internacionalização de mercadores e exploradores atua como monopolistas da justiça social, banqueiros e filhos de banqueiros tornam-se dirigentes da classe trabalhadora, rabinos e netos de rabinos lançam o slogan entre os cristãos - "A religião é o ópio dos pessoas."

T.me/minhabibliotec

É claro que os judeus estavam bastante satisfeitos com o capitalismo: o capitalismo, sem nenhuma convulsão, de forma evolutiva, levou seu Fintern – a internacional financeira internacional – ao poder. O ouro do mundo, fábricas e plantas, ferramentas e meios de produção, bancos, bolsas, lojas de departamentos, mercadorias e pessoas - tudo acumulado em suas patas insaciáveis, nas mãos gananciosas dos sacerdotes judeus do Bezerro de Ouro. Mas nasceu o "socialismo utópico", como os judeus o chamavam desdenhosamente. O socialismo não-judeu sonhava em derrubar o “velho mundo” com algum tipo de Nova Ordem. Então os judeus avançaram contra o nobre, embora não vital, socialismo ariano de Saint-Simon, Fourier, Owen e outros "utópicos" seu supostamente "científico" - o socialismo - uma doutrina supostamente baseada nos dados exatos da ciência - desenvolvida por Gesheftmachers da doutrina diabólica do marxismo de Gesheftmacher.

O ensinamento de Marx é judaico por completo. O materialismo natural-científico, histórico e dialético, subjacente a ele, corresponde sobretudo ao espírito judaico - materialista e dialético. Ignorar o elemento qualitativo do trabalho sempre foi característico dos judeus. Os ataques dos criadores do "socialismo científico" à religião, à nação, à família, ao Estado - mas afinal, esta é uma campanha judaica de mil anos contra todos os valores espirituais e culturais não-judeus. Consideração do marxismo do ponto de vista da psicologia de seu criador, um judeu amargurado com todo o mundo cristão - neto de muitas gerações de rabinos judeus, obrigado a ser batizado para entrar nesse odioso alienígena - "o mundo de aristocratas e exploradores" - talentosamente empreendido por Melsky no livro Puro Evangelista do Ódio " , expõe brilhantemente o marxismo como o "Evangelho do Ódio" do judaísmo mundial.

O socialismo abriu mão de personalidades. Não um indivíduo, mas um grupo. No entanto, considerando o conceito de "coletivo" no socialismo, é fácil ver que não é uma categoria natural tomada aqui - um coletivo que surge naturalmente: uma família ou uma nação, mas uma categoria puramente artificial - uma classe-coletivo - uma conjunto de pessoas supostamente na mesma relação com os meios e instrumentos de produção.

A artificialidade e a falta de vitalidade de tal coletivo são comprovadas pela presença de comunidades muito mais fortes, que essa psicologia de classe tenta quebrar. As fronteiras de uma classe são difíceis de delinear, porque o processo de produção dá origem a uma variedade infinita de

T.me/minhabibliotec

relações com os meios e instrumentos de produção. Muitas vezes, membros de uma classe passam para outra classe, passando, por exemplo, de trabalhadores a proprietários e vice-versa. Mas a oposição artificial de classes que não existem como corporações fechadas foi necessária para os judeus para aprofundar a divisão da Nação, iniciada pela luta partidária: a Nação é dividida em classes beligerantes, e os fios internacionais de “solidariedade internacional” foram entre as mesmas classes de diferentes países.

O socialismo agiu como se fosse contra a liberalização e desmascarou a democracia, porque suas doenças eram muito óbvias e se o socialismo não as tivesse exposto, alguém o teria feito (e o fascismo o fez no século XX). O marxismo se opôs ao capitalismo porque a liberdade de concorrência, tendo degenerado em liberdade de exploração, realmente deu origem à questão social, o abismo entre os produtores de riqueza - os trabalhadores e os gestores de riqueza - os capitalistas. Este abismo tinha que ser liquidado e teria sido liquidado pelos caminhos da reforma social... Mas isso não era lucrativo para os gesheftmachers mundiais.

No socialismo marxista, o "Evangelho do Ódio" se opõe ao nosso Evangelho da Bondade. O Talmud recebeu uma continuação digna na Capital! A construção artificial da classe internacional do proletariado em O Capital de Marx parece suspeitamente com os judeus. Que tipo de "classe" internacional é essa senão uma "internação" interna internacional? Consciente ou inconscientemente, Marx dotou o proletariado - o messias-classe - com as características do "messias-povo". A "classe escolhida" era um disfarce para o desejo de ditadura do "povo escolhido".

A “expropriação dos expropriadores” promovida por Marx acabou sendo dirigida principalmente ao capital produtivo industrial e comercial, deixando apenas o capital bancário tão caro ao coração judeu. A "ditadura do proletariado" é retratada como uma ditadura de representantes internacionais da classe trabalhadora, não filiada a uma nação em particular, mas quando examinada do ponto de vista dos fatos, revela-se a ditadura dos judeus. O apelo de Marx, que conclui o "Manifesto Comunista" - "Proletários de todos os países, uni-vos!"

E os judeus, em primeiro lugar, respondem a este chamado.

Em vários volumes e tediosos, como o Talmud, as obras do pobre Marx encontram editoras judias e maçônicas, são traduzidas para todas as línguas do globo, dão origem a uma enorme literatura popularizadora e comercial, na

T.me/minhabibliotec

qual foram gastos milhões e bilhões em diferentes países. Quem deu os fluxos dessas libras, dólares, francos, marcos e rublos pré-revolucionários de pleno direito? "Proletariado"? Não, claro, os expropriadores do trabalho proletário: os banqueiros judeus.

Assim começou e desenvolveu-se o maior engano da história da humanidade - uma vil conspiração contra Deus, contra todas as religiões exceto a judaica, contra todas as nações exceto a judaica, contra o trabalho, todas as outras que não a judaica, contra qualquer propriedade privada exceto o judeu.

A execução desta conspiração confirmou brilhantemente a existência de todas essas exceções: no país do "socialismo vitorioso" - na União Soviética - a religião judaica não é perseguida, a nação judaica é oficialmente reverenciada como existente, enquanto a menção do russo Nação é qualificada como "chauvinismo de grande potência", para o qual - campo de concentração ou execução.

Os trabalhadores russos são escravizados nas máquinas e máquinas, os camponeses são escravizados nos campos e no gado, e a propriedade estatal, de que os judeus dispõem, é declarada ainda mais sagrada do que sob o sistema capitalista privado, pois até para roubar espiguetas de uma fazenda coletiva campo, um camponês russo faminto enfrenta a pena de morte. .

Não admira: entre os líderes do socialismo mundial, além do próprio Marx, encontramos muitos judeus famosos e obscuros, começando com Ferdinand Lassalle e Bernstein. Gaston Cremieux, membro da Primeira Internacional e líder do levante da comuna de Marselha, primo de Adolphe Cremieux, ministro capitalista francês e fundador da União Mundial Israelita. Frenkel é membro da Primeira Internacional e chefe da Comuna de Paris, um maçom de alto grau e parente de rabinos judeus ortodoxos. Picollo Thirr - um dos líderes da comunidade maçônica do Alto Roman Venta - um ateu e um judeu-talmudista ortodoxo. Moses Hess teórico do socialismo e ao mesmo tempo do sionismo. Os fundadores do sionismo: Theodor Herzl, Usher Ginzburg, Ahad Haam e seus sucessores Naum Sokolov, Vladimir Zhabotinsky, "Professor" Chaim Weizmann, também socialistas: Zinoviev-Rado-Myshlsky-Apfelbaum, Trotsky Bronstein, Kamenev-Rosenfeld, Manuilsky, Lozovsky, Kaganovichi e os Mehlis continuarão esta lista em nosso tempo.

T.me/minhabibliotec

A 1ª Internacional está sendo substituída pela 2ª Internacional, a 111ª está substituindo a 1ª Internacional, a 111ª ameaça substituir a 1ª. Internacionais e vários partidos socialistas brigam entre si de tempos em tempos, lutam entre si, se dividem, se unem, se dividem novamente, mas a essência da questão não muda disso, pois em todos os lugares os judeus estão na liderança.

"Os judeus sempre desempenham o papel mais proeminente entre os políticos socialistas", observa o Harbin Jewish Life. - Basta mencionar os nomes de Marx, Lassalle, Paul Singer, Frank, E.
Bernstein, Rosa Luxemburgo e outros."91

91 "Vida Judaica", 12/08/1928, nº 26, Harbin.

O socialismo marxista, o leninismo e o stalinismo acabam por ser a forma mais judaizada de socialismo. Se os nacionalistas judeus extremistas, insatisfeitos com o ritmo do liberalismo, apressaram-se a usar o socialismo internacional em geral, então o mais extremo deles o colocou em sua ala mais extremista. Desde o início, a facção bolchevique do Partido Social Democrata dos "Trabalhadores" russos foi subsidiada pelos judeus, e os judeus chegaram ao poder sobre a Rússia com este partido.

69. SOCIALISMO E PALESTINA

Por alguma razão, os Congressos da Primeira Internacional dedicaram muita atenção à luta contra o anti-semitismo. Ao que parece, o que a "Associação Internacional de Trabalhadores" se importa com o triste estado de uma nação? No entanto, as questões nacionais judaicas estão entre as primeiras em todos os congressos da 1ª Internacional. A 2ª Internacional não quebrou a mesma tradição, para não mencionar a 3ª Internacional, que declarou o anti-semitismo pela boca de Stalin como "a pior forma de canibalismo".

92 Declaração de Stalin ao jornalista americano Roy Howard, reproduzida, em particular, por Molotov no VIII Congresso Extraordinário dos Sovietes da URSS em 1936.

"Em Paris, Poalei Zion realizou um banquete em homenagem à Segunda Internacional", lemos nas incansáveis auto-revelações de Harbin sobre a Vida Judaica.

"O banquete se transformou em uma grandiosa manifestação do socialismo internacional em favor da... Palestina. Os socialistas franceses estavam presentes: Renaudel (um proeminente socialista de direita, diretor do jornal "Humanite" em 1915-18 - ed.), Brock, Lazho (neto de Marx);

T.me/minhabibliotec

Socialistas italianos: Turati (um dos fundadores do Partido Socialista Italiano (1892. - ed.), Morilman, Traves; socialistas russos: Kerensky, Vishniak, Sukhomlin, Tsereteli, Goroninko; líderes sionistas: Naum Sokolov, Dr. Jakobson, Naiditsch e muitos outros.

Ba, ba, ba são nomes familiares. Pergunto-me em que língua falavam os camaradas internacionalistas? De fato, todos esses netos franceses de Marx, italianos e "russos" Kirbis e Vishniacs podiam falar hebraico fluentemente, porque é a língua nativa da maioria deles. No entanto, dando a palavra à revista judaica, aprenderemos coisas ainda mais instrutivas e desvendaremos ainda mais a teia judaica:

“Perto do final do banquete, o presidente Renaudel leu inúmeras saudações: do presidente do parlamento, Besson, senadores Morisot e M. Godard, deputados - Paul Faure, Paul Voniour, Mistral, Jules Gory, Graumbach, Bol, Delphine , Balance, Cellier, presidente do departamento de Sena, prof. Olara, Torres (possivelmente, estamos falando de M. Torez - membro do Politburo do Comitê Central do PCF desde 1925, secretário geral do PCF em 1930-64, membro do presidente do ECCI em 1935 -43.

- ed.), Severak e outros (Torres, obviamente, acolheu o sionismo em nome do Partido Comunista Francês e do Comintern. - KR).

Renaudel, como líder dos Socialistas, agradeceu aos organizadores do banquete por lhe terem dado a oportunidade de expressar as suas condolências à Palestina e, entre outras coisas, disse: "O trabalho que está a ser feito pelo nosso povo na Palestina está de pleno acordo com o socialismo internacional." E Vandervelde, o presidente da 11ª Internacional, voltou-se no final de seu discurso aos socialistas russos e georgianos presentes com um apelo para ajudar "aqueles povos que foram derrotados ontem para se tornarem vencedores amanhã". .1928, No. 26, Harbin.

Que tipo de povos?

Encontramos outras evidências da proximidade siamesa do socialismo com o sionismo judaico na Vida Judaica, nº 10, 1926.

“O Presidente do Executivo Sionista, N. Sokolov, foi recebido em audiência pelo Presidente da República da Áustria, Dr. Geinisch (um proeminente socialista.

- KA). A conversa durou mais de uma hora.

Sokolov também foi recebido pelo chanceler Senfel (outro socialista proeminente. - KR), com quem teve uma conversa de duas horas. Ambos os

T.me/minhabibliotec

estadistas austríacos expressaram sua simpatia pelo movimento sionista e pela causa da reconstrução da Palestina (claro. - KR).

O chanceler Dr. Seifel disse que visitaria a Palestina em agosto e, conhecendo perfeitamente a língua hebraica (de onde? - KR), teria a oportunidade de conhecer pessoalmente os sucessos dos judeus na vida cultural e científica.

Outro número para o mesmo ano:

“A convite de Poalei Zion, foi realizado em Berlim um encontro de líderes socialistas alemães, no qual Vandervelde também esteve presente. A reunião teve a tarefa de discutir uma série de questões palestinas atuais. Vandervelde observou em seu discurso que os socialistas deveriam demonstrar o maior interesse pelo assunto. Anunciou que no próximo Congresso da Internacional Socialista em Bruxelas haverá uma conferência especial sobre a questão palestina, na qual serão discutidas formas de assistência à causa do renascimento da Palestina por parte da 11ª Internacional.

A reunião contou com a presença, como representantes dos socialistas alemães, do veterano socialista Eduard Bernstein e do presidente do Reichstag, Lebe.

"Vida Judaica" nº 38, 1928:

“Deputado do Parlamento Britânico, o Coronel Wedgwood (líder do Partido Trabalhista Britânico) foi à Alemanha em uma viagem de campanha... no interesse de Ke-ren Gesod.

Em 14 de outubro, Wedgwood falou em um comício Poalei Zion em Berlim. Em 15 de outubro, ele foi recebido pelo chanceler do Reich Müller. No mesmo dia, à noite, houve um grande comício "Keren Gesod" em um dos melhores salões de Berlim. Presentes no comício: o Primeiro Ministro prussiano Dr. Oggo Braun, o Secretário de Estado Dr. Weismann, o Diretor do Departamento, o Ministro Dr. Balt, o Barão Richthofen (do Ministério de Relações Exteriores), o Conselheiro Privado Kastl representante na Liga das Nações) e outros. Os representantes mais proeminentes da comunidade judaica estiveram presentes: Dr. Klee, Dr. A. Gentke, poeta S. Chernichovsky, Professor Franz Oppenheimer. Representantes da ciência e da arte também estiveram presentes.

Várias saudações foram recebidas do Conselho de Ministros da Alemanha, prof. Einstein e outros.

T.me/minhabibliotec

Depois de Wedgwood, o Prof. Franz Oppenheimer. Em seguida, o editor-chefe do Berliner Tageblat, prof. Georg Bernhard com um relatório sobre o tema: "O significado do renascimento da Palestina para os judeus e para o mundo"".

Essas citações mostram como as Internacionais e a social-democracia levam os interesses dos judeus a seus corações. Isso não significa que no século 20 Judas está se movendo do liberalismo para o socialismo e que o socialismo marxista e o sionismo são sinônimos?

70. CARTA DE UM AMIGO MARX

“O domínio judaico no mundo será alcançado como resultado da unificação de todas as outras raças humanas, a destruição de fronteiras e monarquias que criam muralhas de particularismo e através da proclamação de uma república mundial unida”, diz uma carta do íntimo de Marx. amigo, Boruch Levy, publicado pela revista francesa Review de Monde » para 1925.

“Na nova organização da humanidade, o princípio dirigente e orientador, na ausência de qualquer oposição, será o povo de Israel, especialmente se conseguir transferir a liderança para as massas trabalhadoras e para as mãos fortes de seus fiéis capangas. Toda propriedade privada realmente cairá nas mãos dos judeus dessa maneira, uma vez que todas as instâncias do governo estarão sob completo controle judaico.

Assim, cumprir-se-á um dos mais importantes testamentos do Talmude, segundo o qual os judeus, com o início do tempo da vinda do Messias, receberão em suas mãos as chaves das riquezas de todos os povos terrenos.

71. JUDAICO E A GUERRA MUNDIAL

Em outro livro - "Judas at the Damage", que é um processamento de um relatório público no jardim da Harbin Railway Assembly em junho de 1940, uma previsão ousada, em muitos aspectos justificada diante de nossos olhos, citei uma série de dados estabelecendo a culpa do mundo judeu e maçonaria na Guerra Mundial de 1914 -18 anos

Lembrei-me do mapa publicado sob o título "Kaiser's Dream" na revista inglesa "Truth", que significa "Verdade", na edição de Natal de 1890 e reproduzido no final de 1933 em "Our Way" como uma profecia já cumprida. Este mapa foi preservado para a humanidade pelo coronel russo Vinberg e lembrado em seus almanaques "Ray of Light". Os três impérios que existiam naquela época - o Império Russo, o Império Alemão, o Império Austro-

T.me/minhabibliotec

Húngaro - foram apresentados em 1890 em Londres pelo maçom Henry Leboucher como inexistentes neste mapa.

A ALEMANHA no "Sonho do Kaiser" está fragmentada em repúblicas separadas. ÁUSTRIA-HUNGRIA é apresentado na forma de estados que surgiram posteriormente no curso da implementação do Tratado de Paz de Versalhes. O lugar da RÚSSIA é pintado com tinta vermelha e marcado - "RUSSIAN DESERT".

No canto do mapa, três portadores coroados - os imperadores da Rússia, Alemanha e Áustria-Hungria - marcham obedientemente para a "Casa do Trabalho", presos, tendo perdido suas coroas.

Assim sonharam os britânicos, judeus e maçons em 1890. E em 1914, a Guerra Mundial estourou, empurrando os três impérios odiados juntos para que o germanismo e o eslavismo se destruíssem mutuamente, para a glória da Inglaterra e do mundo judaico.

No capítulo 2 do livro “Judas in Damage” recordo os acontecimentos sociais do início da Guerra Mundial, que destruiu a Pátria e faço referências a factos históricos desconhecidos do grande público; documentos emprestados de fontes maçônicas e anti-maçônicas. Pergunto aos historiadores desta guerra: onde estão as transcrições do interrogatório do assassino do arquiduque austríaco Franz Ferdinand e sua esposa, Princip, e Gabrilovich, que lhe forneceram armas, no qual confessaram a inspiração maçônica e sua pertença a Maçonaria?

“Em 1905, os líderes do liberalismo russo, os maçons Milyukov, Struve, Maklakov, pediram em Paris que fosse negado à Rússia um empréstimo para um fim bem-sucedido da guerra japonesa”, lembra NE Markov 2º, - e em 1912 e 1913, pacifistas e derrotistas recentes se expressam como patriotas ostensivos, exigem a criação rápida da Frota do Mar Negro, falam sobre os estreitos e Constantinopla, lembram a missão histórica da Rússia nos Balcãs.

Bem, assim como os comunistas durante a guerra germano-soviética.

Ambos os imperadores "guerreiros" - Nicolau II de Toda a Rússia e Guilherme II de Hohenzollern - não queriam a guerra. Mas foi cobiçado por seus ministros das Relações Exteriores. A guerra começou e causou uma explosão de patriotismo em ambos os lados da frente, na qual, de forma estranha, os pacifistas e covardes habituais - os judeus, tomaram parte ardente.

Aqui os judeus mostraram uma militância atípica.

T.me/minhabibliotec

Léon du Ponsin dá referências instrutivas:

As revistas maçônicas inglesas e americanas afirmavam constantemente que a guerra era uma guerra mundial maçônica em prol do triunfo das idéias maçônicas. Vamos apontar, por exemplo, a revista New Age (New Age) de 1918-19, publicada em Washington, publicada em Iowa, o American Freemason (American Freemason) escreveu sobre isso em 1916, também "American Tider", também o "maçom" inglês e muitos mais. outros

A carta maçônica foi cumprida. Três impérios cristãos deixaram de existir. O princípio da autodeterminação dos pequenos povos triunfou: na Europa, na forma da balcanização de uma parte significativa dela, na Rússia - na forma das repúblicas soviéticas. Todos esses estados, como vimos em nossa jornada horizontal, foram governados por judeus depois da guerra: quem menos lutou venceu, as finanças venceram, Judas venceu.

Tal avaliação dos resultados da Guerra Mundial, em outras expressões, porém, também foi dada pelo herói do ano em curso - o camarada Chlenov, cuja memória os sionistas de Harbin comemoraram com tanto entusiasmo, como se fosse seu próprio pai, já que este é um dos pais ideológicos do sionismo. No Congresso Extraordinário dos Judeus Russos em Petrogrado em 1917, quando a capital do norte da Rússia já havia se tornado Petrogrado de Petersburgo, mas ainda não havia se tornado a cidade de Lenin, ele disse:

“Estou feliz por poder dizer que aqueles que dirigem e influenciam a política em diferentes países, inclusive os muito poderosos, nos entendem, nossas tarefas e objetivos. A influência da Guerra Mundial também teve um efeito aqui. Eles estão prontos para apoiar nossas reivindicações quando chegar a hora certa.

Caros membros do congresso!

Há três anos houve um grande trovão e uma tempestade que sacudiu o Velho e o Novo Mundos. Povos e países sofreram severamente. O grande choque traz, porém, não só dor e morte. Através do tormento e da destruição pode-se ver vislumbres do Renascimento e os raios de uma nova vida livre. E o que será para sempre o maior resultado dessa luta é que nosso povo começará a viver uma vida nacional em sua terra, a desenvolver seu gênio ao máximo. Será revivido o tempo em que ele falou não só por si mesmo, mas por toda a humanidade, quando criou livros eternos e verdades eternas. Um caminho distante e brilhante é traçado diante de nós. Vivemos por essa fé, somos inspirados por ela em nosso trabalho e por essa fé venceremos!”

T.me/minhabibliotec

A Inglaterra cresceu indefinidamente, o ouro do mundo migrou para a América, os judeus receberam a Palestina, surgiram colossais fortunas judaicas; a imagem da judaização apresentada nos primeiros capítulos deste livro e nos capítulos subsequentes refere-se precisamente à Europa do pós-guerra.

Quem ganhou esta guerra, foi uma guerra pelos interesses judaicos, pela dominação judaica.

Tratado de Versalhes e o estabelecimento da Liga das Nações (1919 d) os judeus tentaram consolidar seus resultados.

72. LIGA DAS NAÇÕES

Em 1936, Arnold Leese, chefe da Liga Fascista Imperial Britânica, que desapareceu no abismo das masmorras de Londres no início da Guerra Mundial, me enviou um panfleto expondo a Liga das Nações.

Este folheto, traduzido para o russo, diz:

“A BRITAIN foi representada por Lloyd George, sob o secretário Philip Sassoon (mais tarde - ministro, irmão dos Sassoons, através de Hong Kong, Shanghai Bank e outras empresas, até muito recentemente, sugou Hong Kong, Shanghai e toda a China. - KR).

A FRANÇA foi representada por Clemenceau sob o secretário Mindel (mais tarde - o último "ditador" da Frente Popular, que tentou massacrar mais emigrantes franceses e russos antes da ocupação de Paris pelas tropas alemãs - KR).

Os ESTADOS UNIDOS foram representados por Wilson em um denso círculo de "conselheiros" na forma de Baruch, Warburg, Morgenthau, Schiff e Brandeis (veja nossos ensaios sobre os EUA neste livro. Baruch hoje é o mestre de Roosevelt, Warburg é o fundador da "Agência Judaica" e chefe por sua vez judeu, Morgenthau - o chefe das finanças americanas e um dos líderes da "União Israelita Mundial", Schiff subsidiou a revolução bolchevique, após a qual - ele morreu, foi para o inferno, Brandeis - emigrou para lá depois dele no ano passado, tendo sido um dos líderes da Organização Sionista Mundial e ao mesmo tempo Juiz Supremo dos Estados Unidos por muitas décadas.- KR).

O Barão Sonino veio da Itália - ele próprio judeu. Junto com os estados, a delegação judaica também participou da Conferência de Versalhes.

“De todos os povos cujos interesses foram abordados na conferência, diz o publicitário judeu Dr. Dillon em um livro publicado, segundo o folheto de

T.me/minhabibliotec

Lisa, em Londres em 1924, os judeus eram os mais poderosos e, claro, os mais influentes. ... Havia judeus da Palestina, Polônia, Ucrânia, Rússia, Romênia, Grécia, Grã-Bretanha, mas os Estados Unidos enviaram a seleção mais brilhante. As questões judaicas desempenharam um grande papel nesta conferência."

A revista maçônica suíça Alpina do mesmo ano convida diretamente: "Vá ao salão dos espelhos em Versalhes. Lá você encontrará uma declaração imortal de direitos. Este é o nosso trabalho. O símbolo maçônico adorna o título do documento.

Tendo ditado à Alemanha as condições mais cruéis de escravidão, que, aliás, são muito benéficas para o judaísmo mundial, VERSAILLES deu origem ao "Órgão Internacional da Paz" - a Liga das Nações, sobre a qual o advogado judeu Dr. Kless fala francamente em um discurso em 19 de janeiro de 1936 em Nova York:

"A LIGA DAS NAÇÕES não foi de forma alguma uma criação do presidente Wilson. Esta é, em essência, a criação do judaísmo, do qual o judaísmo tem o direito de se orgulhar. Essa ideia se origina de nossos antigos sábios. É um produto da cultura judaica."

Muito antes, o falecido líder sionista Naum Sokolov, no Congresso de Carlsbad em 27 de janeiro de 1922, determinou:

"A LIGA DAS NAÇÕES é uma ideia judaica. Nós o criamos depois de vinte anos de batalha. Jerusalém um dia se tornará a capital do mundo. Devemos isso ao gênio de nosso líder imortal, Theodor Herzl."

Preciso fornecer mais provas? Há muitos deles em meu livro Judas at Damage, no trabalho de "War of the Dark Forces" de NE Markov e nos trabalhos de pesquisadores alemães, franceses e até ingleses.

Em todos os países havia pessoas firmes e honestas que alertavam a humanidade sobre o perigo da escravização internacional sob o poder gradualmente crescente da Liga das Nações, o supergoverno judaico-maçônico. Mas Yosuke Matsuoka retirou o Japão dela, a Alemanha e a Itália se retiraram da Liga das Nações quando a Nova Ordem foi fortalecida nelas. A Liga das Nações está terminando de maneira inglória sua vida à margem da história, assim como a Terceira Internacional um dia terminará.

73. VÁRIAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

T.me/minhabibliotec

Todos os tipos de organizações internacionais na maioria criadas ou capturadas pelos judeus. Um exemplo delas é a LIGA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADÃOS.

O jornal parisiense O PILORIE conta a seguinte história desta Liga, que nos últimos anos muitas vezes fez exigências ousadas, ajudando de todas as formas possíveis a fortalecer a posição privilegiada dos judeus e maçons.

“Como se vê, a Liga foi fundada em 1898, durante o julgamento de Dreyfus, pelo Senador Terceiro com os mais nobres objetivos: a defesa da liberdade, da igualdade, da justiça para todos sem distinção de religião, opinião política ou condição social.

Entre os fundadores desta organização estavam católicos e protestantes, tanto de direita quanto de esquerda.

No entanto, depois de alguns meses, os católicos tiveram que sair: a organização foi capturada por judeus e maçons.

Uma ordem secreta foi dada em toda a linha maçônica: tomar todas as medidas para tomar todas as posições de liderança nesta organização. A ordem foi executada. O jornal publica uma longa lista dos maçons mais proeminentes que recentemente estiveram à frente da Liga.

Basta mencionar que seu presidente era Victor Vash e seu secretário-geral era Emil Kahn, ambos maçons proeminentes e claros não-arianos.

Os maçons usaram a Liga com força e força. Eles organizaram 17 filiais da Liga, incluindo a russa, e elevaram o número total de membros da Liga para 170.000 pessoas (em 1939). A Liga serviu como uma excelente cobertura sob a qual o trabalho dos maçons se desenvolveu vigorosamente, especialmente em estados pequenos e recém-formados, onde foi transformado em sede para o recrutamento de pessoal maçônico e ajudou a lidar com assuntos e negócios maçônicos sombrios.

Quão amplo foi o alcance do trabalho da Liga é evidente pelo fato de que entre seus membros estavam 307 deputados do parlamento francês, pessoas, como você sabe, muito práticas e perseguindo objetivos que também nada têm a ver com a defesa da liberdade , ou com a ajuda dos oprimidos e ofendidos pelo ódio e injustiça humanos.”94 94 Novoye Slovo, 01/05/1941, Berlim.

Em 1847, o judeu K. Marx e F. Engels fundaram a "União dos Comunistas" - "a primeira organização internacional do proletariado

T.me/minhabibliotec

revolucionário", um terço de seus membros eram judeus e mais de um terço - maçons.

Em 1848, o "Manifesto do Partido Comunista" do judeu Marx foi publicado, estabelecendo o slogan do atual Comintern "Proletários de todos os países, uni-vos!"

Em 1864-1872 - Congressos da Primeira Internacional. A mesma imagem. Intensificação da discussão da luta contra o anti-semitismo.

Em 1915 - a I Conferência Internacional de Internacionalistas em Zimmerwald sobre dinheiro judaico com cérebro judaico.

Em 1916 - a II Conferência Internacional de Internacionalistas em Kientala. A mesma imagem.

-Em 1918, 24 de janeiro. Uma reunião de representantes da ala revolucionária dos partidos socialistas em Petrogrado sob a liderança de Stalin, que desempenhou um papel significativo na luta pela criação da 111ª Internacional Comunista. Atrás de Stalin estão suas sombras e líderes constantes.

1918, agosto. Fundação do Partido Comunista da "Finlândia" - pelos judeus!

1918 novembro. Fundação do Partido Comunista da Hungria. Judeus!

1918, dezembro. Fundação do Partido Comunista da Áustria. Judeus!

1918 ano, dezembro. Fundação do Partido Comunista da Alemanha. Por judeus!

1919 ano, I Congresso da Internacional Comunista em Moscou russa, que se tornou temporariamente a capital judaica. O camarada Zinoviev-Apfelbaum vem à tona!

1919, abril. Fundação do Partido Comunista da Bulgária. E aqui estão os judeus!

1919, abril. Fundação do Partido Comunista da Iugoslávia. E aqui estão eles!

1919 ano, setembro. Fundação de dois partidos: o Partido Comunista dos EUA e o Partido Comunista dos Trabalhadores dos EUA. O congresso de unidade desses partidos ocorreu em setembro de 1920 sob liderança judaica.

1920 ano, julho. Fundação do Partido Comunista da Inglaterra. Maçons.

T.me/minhabibliotec

1920, II Congresso do Comintern. Delegados de 41 países compareceram. Eles podiam falar a língua internacional. Quatro quintos são judeus.

1920 ano, dezembro. Fundação do Partido Comunista da Itália. Na cabeça - os judeus.

1921 ano, abril. Fundação do Partido Comunista Espanhol. judeus e marranos.

1921, maio. Fundação do Partido Comunista Chinês. Os chineses que perderam a nacionalidade: maçons.

1921, maio. Fundação do Partido Comunista da Tchecoslováquia. Judeus!

1921, maio. Fundação do Partido Comunista Romeno. Judeus!

1921, III Congresso do Comintern. Delegados de 52 países compareceram. 40 judeus!

1921, 5 de novembro a 5 de dezembro, IV Congresso do Comintern. Delegados de 58 países compareceram. 45 judeus!

1923, 12-23 de junho. III Plenário Alargado do ECCI. A luta contra o fascismo está na ordem do dia, é proposta e levada a cabo pelos judeus.

1935, VII, esperemos o último, Congresso do Comintern. Participaram representantes de 76 países. 62 judeus. Relatório do Jew Pick sobre as atividades do Comitê Executivo do Comintern. O relatório do "búlgaro" Dimitrov - "A ofensiva do fascismo e a tarefa da Internacional Comunista na luta pela unidade da classe trabalhadora contra o fascismo".

Relatório do judeu Ercoli sobre as tarefas do Comintern em conexão com a preparação pelos "imperialistas" de uma nova Guerra Mundial. Relatório do judeu Manuilsky "Sobre a vitória do socialismo na URSS".

Sob o Comintern, há também a KIM - a Internacional Comunista da Juventude. Fontes soviéticas começam a partir de 1907, quando ocorreu a "Conferência Internacional da Juventude Socialista em Stuttgart". O principal relatório foi feito, é claro, pelo judeu K. Liebknecht - "Sobre a luta contra o militarismo" -. Em 1919 - o Primeiro Congresso (constituinte) do KIM em Berlim, os organizadores - os judeus.

1921 ano. II Congresso do KIM. Todos os falantes são judeus e judeus.

1922 ano. III Congresso do KIM. Mesmo. 1924 Quarto Congresso KIM.

1928 Quinto Congresso do KIM.

T.me/minhabibliotec

1935 Sexto Congresso do KIM. Adoção de uma resolução para apoiar qualquer associação de jovens, mesmo religiosa, mesmo nacional, desde que seja contra o fascismo... proposta pelo camarada Buhl.

A decifração deste sobrenome não é necessária.

74. JUDAS E A REVOLUÇÃO

“Dinheiro e revolução estão escritos nas tábuas deste povo desprezível”, disse Vespasiano Flávio na Roma Antiga. Mas o estudo do papel dos judeus nas revoluções da antiguidade e dos nossos dias começou apenas nos anos mais recentes. Du Ponsin estudou o papel dos judeus na Revolução Francesa, Fest, Shulgin - no russo. Já citamos dados sobre a inspiração maçônica da revolução "francesa", que os judeus chamavam e forçavam os "goyim" a chamar de grande, mas dados sobre a inspiração judaica da revolução "russa" de 1917 são dados em grande quantidade em meus ensaios "Os judeus e a Rússia".

“Por quase cem anos, a partir da gloriosa memória dos dezembristas, o trabalho invisível preparatório durou, apenas ocasionalmente se manifestando em flashes e explosões”, EV Members, aquele cujo aniversário os judeus de Harbin comemoraram este ano.

“Quantos corações puros de fogo foram sacrificados, quanto sangue inocente foi derramado. Neste sangue - temos orgulho em afirmar isto - está também a nossa parte judaica.

"Nos anos sessenta do século passado, os judeus tiveram uma grande participação na vida literária e social", declarou outro orador na mesma convenção. “A reaproximação dos judeus na Rússia com os liberais e os círculos sociais radicais foi, talvez, mais próxima do que no Ocidente. O papel da intelectualidade judaica no movimento liberal e constitucional russo [...] foi bastante notável. Os judeus estavam nas posições mais radicais, eles foram com os populistas russos para o "povo", com os social-democratas - para a fábrica.

Confissões eloquentes.

De fato, o Partido Trabalhista Social-Democrata Russo foi fundado no "Pale of Jewish Settlement", em Minsk, por nobres de mentalidade utópica, como se costuma dizer, "loucos de gordura", e empresários judeus. Nesse meio de fundadores não havia um único trabalhador russo. Seu segundo congresso, no qual ela se dividiu em bolcheviques e mencheviques, ocorreu no mesmo centro de conspirações e intrigas mundiais - em Londres. A

T.me/minhabibliotec

verdadeira história deste partido, ainda que extremamente breve, é descrita no primeiro capítulo de nossa Crítica ao Estado Soviético.

O judeu bolchevique e refes sionista faz a seguinte confissão: "O ódio do czarismo aos judeus era justificado, pois o governo em todos os partidos revolucionários, a partir dos anos 60, encontrou os judeus entre os membros mais ativos".

Era. Começando na década de 1960, e especialmente na década de 1970, os judeus realmente penetraram no "movimento de libertação" russo e gradualmente assumiram a liderança da oposição russa e dos partidos revolucionários.

O judeu Natanson organizou os primeiros partidos “Voluntários do Povo”: a Sociedade Chaikov, depois Terra e Liberdade, de onde saíram Narodnaya Volya e Repartição Negra, e deles, por sua vez, nasceram os partidos dos Socialistas Revolucionários (SRs) e democratas. Na década de 1990, o mesmo Natanson também fundou o partido Direita do Povo, das ruínas do qual mais tarde cresceu a oposição burguesa - o Partido Democrático Constitucional (KaDe), o chamado. "cadetes". O Partido Socialista Revolucionário foi criado e liderado pela dinastia capitalista judaica Vysotsky. O Partido Social Democrata foi criado por iniciativa da organização socialista judaica BUND.

Testemunho de Herman Fest, "BOLCHEVISMO E JUDADE" (Riga, 1934):

“Desde os anos 90 do século passado, as massas judaicas também participaram do movimento revolucionário russo. A mensagem entregue pela seção judaica do Partido Comunista ao Comitê Central no final de 1919 é significativa:

"Os judeus trataram a revolução como um empreendimento comercial - de maneira empresarial: investiram muito dinheiro próprio e de outros nela. Contando com o poder do dinheiro, garantiram a liderança organizacional dos partidos, em particular, a seleção do pessoal de seus topos, bem como agitação - trabalho de propaganda.

Defini repetidamente a Revolução de Fevereiro como fevereiro maçônico, porque esta revolução foi realizada e liderada pela Maçonaria e trouxe ao poder o "governo provisório" maçônico (Príncipe Lvov, Milyukov, Kerensky). Este governo fez de tudo para entregar a Rússia aos bolcheviques.

T.me/minhabibliotec

Muito apropriadamente, Fest chama o período de 12 de março a 7 de novembro de 1917, o "período de transição". Ele lhe dá as seguintes linhas:

“Desde os primeiros dias, os judeus estavam na linha de frente da revolução. No Palácio Taurida, junto ao comitê da Duma do Estado, foi imediatamente formado um órgão de "democracia revolucionária", o Comitê Executivo do Soviete de Deputados Operários e Soldados. De acordo com ele, formou-se o primeiro Governo Provisório.

No futuro, o Comitê Executivo ganhou cada vez mais influência tanto na composição quanto nas atividades do Governo Provisório; na verdade, era o centro do então poder.

O primeiro Comitê Executivo, segundo o historiador e participante da revolução, o judeu Sukhanov-Gimmer, incluía: o georgiano Chkheidze; Russos: Lebedev, Skobelev, Peshekhonov; Judeus: Bogdanov, Kachelinsky, [Rinevich-Shakhter, Franko, Sukhanov-Gimmer, Erlich, Steklov-Nakhamkes, Groman, Bronstein e de nacionalidade desconhecida - Kerensky e Sokolov.

De 15 - 3 russos, 1 georgiano, 9 judeus.

Na posterior composição ampliada do Comitê Executivo, os judeus se encontraram em uma predominância ainda maior. Todo o aparato administrativo do Comitê Executivo também estava nas mãos dos judeus. À frente dos departamentos do Comitê Executivo estavam: Administração de Assuntos (toda a organização) - o judeu Bogdanov; agrário - judeus Gots e Sukhanov; comida - judeus Groman, Franko, Bronstein; comissão de propostas legislativas - Sukhanov-Gimmer, Bramson, Groman, Kolesnikov, Steklov, Franko e 1 russo - Tchaikovsky; relações internacionais - judeu Larin-Lurie; departamento econômico - judeu Liber; propaganda - judeus Erlich e Koloskov, russo Shlyapnikov; financeiro - Judeu Cosmson, etc.

A primeira edição do Izvestiya TsIK consistiu em Steklov, Tsiperovich, Goldenberg, Avilov - 3 judeus, 1 russo; a liderança real do Comitê Executivo dos Sovietes até a Revolução de Outubro foi realizada por: Chkheidze (georgiano), Bogdanov (judeu), Gots (judeu), Tsereteli (georgiano), Liber (judeu), Dan (judeu). Fora de 6 - 2 georgianos, 4 judeus.

Na composição da primeira Comissão Executiva do Conselho de Deputados Camponeses, dos 30 membros, 7 eram judeus. É curioso notar que havia apenas 2 trabalhadores na direção do Soviete de Deputados Operários e apenas 3 camponeses na direção do Conselho de Deputados Camponeses.

T.me/minhabibliotec

Em termos tão entusiásticos, o sionista LV Jaffe, num artigo com o título característico "A caminho do futuro", que deveria significar "espere, estas são apenas flores, as bagas estarão à frente", em 1917 acolheu os maçónicos " Fevereiro":

“Um milagre aconteceu! Em poucos dias, sem sangue e convulsões severas, “a Rússia se tornou livre!” Com um empurrão, ela soltou com facilidade e alegria as algemas que a prendiam por séculos! O que o melhor povo da Rússia sonhou, que preparou esses dias com seu sangue e tormento, tornou-se realidade. Como em um conto de fadas, “tudo o que um dia foi sonhado, que eles visitaram na escuridão da distância com uma felicidade e uma canção alada, que afundou nas almas como a sementeira, que as almas, como a grama, floresceram, começaram a se tornar realidade. .

Com grande alegria, juntamente com outras nacionalidades da Rússia, os judeus russos se reúnem nestes dias. Ele sabe que no mar de sangue que encharcou o solo em que a liberdade russa cresceu, o sangue judeu fluiu em uma ampla corrente, que os sacrifícios judaicos pela causa da libertação foram os maiores.

Para os judeus, esses dias são especialmente alegres. As pessoas que trouxeram os ideais de liberdade para o mundo inteiro, que no início de suas vidas celebraram o feriado da liberdade, as pessoas que conheceram todo o horror da escravidão e da opressão, amaram e valorizaram a liberdade acima de tudo. O povo judeu está sempre do lado dos escravizados e lutando pela liberdade. As pessoas de sonhos e espírito sabem se alegrar. Quando as correntes são quebradas, quando um sonho se torna realidade, quando a verdade triunfa...”95

95 Coleção "Sionismo", Petrogrado, 1917

75. VITÓRIA DA IGUALDADE JUDAICA SOBRE A RÚSSIA

“Apenas 3 semanas se passaram desde que a Rússia alcançou a liberdade”, Chlenov regozijou-se no Congresso dos Judeus da Rússia em 1917, “e o Governo Provisório, junto com o Soviete de Deputados Operários, apressou-se a lavar dela aquela mancha vergonhosa que pesava sobre ela há séculos - a vergonha da ilegalidade judaica. Parecia que essa mancha havia crescido junto com o corpo das pessoas: só seria possível raspá-la com sangue.

T.me/minhabibliotec

Não foi isso que aconteceu...” Não é isso?

De fato, o Governo Provisório e o Soviete de Deputados Operários mostraram surpreendente unanimidade - raramente eles falaram tão unanimemente quanto sobre a questão do rápido levantamento das últimas restrições aos judeus remanescentes em 1917. Não é de admirar - em um eram maçons, em o outro - judeus. E estudantes fiéis de ambos: liberais e bolcheviques.

“Sim, um enorme fardo imensurável caiu dos ombros dos judeus russos”, exultou Chlenov, prevendo o iminente “aprofundamento da revolução” no terror do comunismo de guerra e do stalinismo. “As mãos que estavam acorrentadas por tanto tempo foram desatadas, o espaço e os horizontes foram abertos. E é precisamente agora que nós, o ramo russo de um único povo, poderemos, com toda a força e energia acumuladas, iniciar a construção nacional e trabalhar nas grandes tarefas que temos pela frente. E há muitas tarefas, e grandes.

“O Congresso Judaico Extraordinário tem um trabalho difícil, grande e responsável pela frente. Mas este congresso, em nossa firme convicção, não pode se limitar a resolver questões relacionadas apenas aos judeus russos. Este não é o momento. A revolução tocou, no entanto, apenas uma Rússia - pelo menos - até agora.

Este “até agora” trai a luta dos judeus russos e mundiais por uma revolução mundial.

76. OUTUBRO VERMELHO FINANCIADO POR JUDAS

Os judeus americanos também se regozijaram com os distantes eventos “russos”. No dia em que o telegrama sobre a revolução na Rússia foi recebido, toda Nova York floresceu com bandeiras americanas, russas tricolores, vermelhas e judaicas!

O bilionário americano e diretor do banco mundial Kuhn, Loeb and Co., o banqueiro Yankel Schiff enviou a um nobre russo, maçom, professor e liberal PN Milyukov telegrama de congratulações. E Shabesgoi Milyukov, na qualidade de Ministro das Relações Exteriores do Governo Provisório Maçônico, telegrafou em resposta:

"Estamos unidos em nosso ódio..."

T.me/minhabibliotec

Como poderia Schiff não se alegrar! Léon du Ponsin em As Forças Secretas da Revolução, na parte que o Prof. Nikiforov, cita um documento que certifica a autoria financeira judaica da segunda etapa do Fevereiro Maçônico do Outubro Judaico:

"O documento foi redigido pelo comissário-chefe da República Francesa nos Estados Unidos no início de 1919, de acordo com a inteligência secreta americana. O documento foi enviado a todos os governos da Entente.

O documento está marcado:

"7-618-6.

Np-912-Sg. 27. 2ª

Mesa..." O

documento diz:

"um. Em fevereiro de 1916, notou-se pela primeira vez que uma revolução estava sendo preparada na Rússia. As seguintes pessoas e casas bancárias foram encontradas para participar deste trabalho destrutivo:

1) Jacob Schiff, judeu;

2) Kun Loeb & Co., casa bancária judaica; seu diretor Jacob Schiff, judeu, Felix Warburg, judeu, Otto Kahn, judeu, Mortimer Schiff, judeu, Jerome X. Zanauer, judeu; 3) Guggenheim, um judeu; 4) Max Warburg, judeu.

Não há dúvida de que a revolução russa que eclodiu um ano depois dessa informação foi iniciada e apoiada por influências definitivamente judaicas.

2. De fato, em abril de 1917, Jacob Schiff fez uma declaração pública que significava que o sucesso da revolução russa deve ser atribuído exclusivamente ao seu apoio financeiro.

Na primavera de 1917, Jacob Schiff ordenou ao judeu Trotsky que organizasse uma revolução social na Rússia. O Forward, órgão judaico-bolchevique publicado em Nova York, direcionou seus esforços para o mesmo fim.

3. O mesmo Trotsky e seus camaradas receberam uma encomenda paga de Estocolmo de Max Warburg. A mesma ordem foi recebida do "Sindicato Renano-Vestfália", uma grande empresa judaica; além disso, de outros judeus, nomeadamente Olaf Aschberg do Nu Banken em Estocolmo e o milionário Zhivotovsky, cuja filha Trotsky era casada. Desta forma, uma conexão foi estabelecida entre os judeus super-milionários e os judeus

T.me/minhabibliotec

proletários. Ao mesmo tempo, o judeu Paul Warburg descobriu relações tão estreitas com os governantes bolcheviques que não foi reeleito para o Federal Reserve.

4. Entre os amigos íntimos de Jacob Schiff está Magnes, um forte pilar do judaísmo internacional. O judeu Yakob Zhilikov certa vez declarou que Magnes era um profeta.

No início de 1917, Judas Magnes fundou a primeira associação verdadeiramente bolchevique nos EUA sob o nome de "CONSELHO DO POVO". Judas Magnes declarou publicamente que havia se tornado bolchevique e concordava plenamente com os ensinamentos e ideais do bolchevismo. Magnes fez esta declaração em uma reunião na América. Jacob Schiff condenou as ideias de Judas Magnes. Para manter a opinião pública, ele deixou este comitê. No entanto, Schiff e Magnes permaneceram, como membros do comitê executivo do kahal judeu, no melhor acordo possível.

5. Por outro lado, Judas Magnes, autorizado por Jacob Schiff, estava em estreita ligação com a organização mundial dos sionistas e era até seu líder. Claro, seu objetivo é estabelecer o domínio internacional das organizações judaico-proletárias nos partidos dos trabalhadores liderados por judeus.

Desta forma, as ligações cruzadas entre os milionários judeus e seus judeus-proletários foram completadas.

6. Mais algumas semanas se passaram antes que a revolução eclodisse também na Alemanha. A liderança política foi automaticamente assumida pela judia Rosa Luxemburgo. Mas o principal governante do movimento bolchevique internacional era o judeu Haase.

Fica imediatamente claro que a revolução na Alemanha segue a mesma liderança judaica que a revolução na Rússia.

7. Se não perdermos de vista que a firma judia Kuhn, Loeb & Co. está ligada ao Sindicato Renano-Vestfália (uma firma judia na Alemanha), aos irmãos Lazar (um banco judaico em Paris), e também com Günsberg (casa bancária judaica em São Petersburgo, Paris e Tóquio), e se estabelecermos ainda que as casas bancárias acima mencionadas estão em estreita relação com a casa bancária judaica Schneier & Co. em Londres, Nova York e Frankfurt, também como com o banco judaico-bolinista "Ny Banken" em Estocolmo, então estaremos convencidos de que o movimento bolchevique moderno é, por assim dizer, uma expressão de um movimento judaico geral

T.me/minhabibliotec

e que casas bancárias judaicas bem conhecidas participam na organização de este movimento.

77. JUDAS CAPTURA A RÚSSIA

Não se pode ler os relatórios secos de pesquisadores dedicados aos preparativos para a Revolução de Outubro sem entusiasmo. Fest diz:

“No dia 23 de outubro está ocorrendo uma reunião histórica do Comitê Central, na qual a questão do levante está sendo decidida.

Esta reunião contou com a presença de: Lenin, Sverdlov, Zinoviev, Kamenev, Trotsky, Stalin, Uritsky, Dzerzhinsky, Kollontai,
Bubnov, Sokolnikov, Lomov. Destes: 2 russos (16,7%), 7 judeus (58,1%), 3 não russos (24,9%). Assim: quase 60% dos participantes deste encontro histórico, que decidiu destruir o curso historicamente criado da vida russa através da violência e introduzir uma nova ordem em todo o mundo, eram judeus.

A decisão sobre um levante armado foi formulada e aprovada por Lenin. 8 votaram nele, 2 contra.

A justiça nos obriga a notar que esses dois eram judeus: Zinoviev e Kamenev. Eles estavam com medo, eles não acreditavam no sucesso. Mas não devemos esquecer que no futuro e por muito tempo foram esses dois judeus que se tornaram as figuras centrais da revolução bolchevique, participaram tanto da liderança quanto da implementação do levante, portanto, seu protesto não foi de natureza fundamental...

Nessa reunião, foi eleito um "gabinete político" de sete vozes - o primeiro "POLITBURO" bolchevique. Ele assumiu a liderança das etapas que nos próximos 14 dias determinariam o destino da Rússia. Era o cérebro político concentrado do bolchevismo. Seus membros - a elite do bolchevismo - são os principais responsáveis pelo "Grande Outubro". A composição deste Politburo era: Lenin, Stalin (georgiano), Trotsky (judeu), Sokolnikov (judeu), Bubnov (russo), Zinoviev (judeu), Kamenev (judeu). Há 7 no total, dos quais 2 são russos, há ainda menos aqui, mas os judeus têm a maioria absoluta. Até agora eles não tiveram essa maioria em nenhum dos principais órgãos do partido bolchevique.

Em 25 de outubro (12 de outubro, OS), o Soviete de Petrogrado, então completamente bolchevizado, elege um "COMITÊ MILITAR REVOLUCIONÁRIO", encarregado da preparação militar direta do levante,

T.me/minhabibliotec

da liderança da Guarda Vermelha e da liderança real das tropas da guarnição de Petrogrado.

Este comitê incluiu: Trotsky (judeu), Podvoisky (russo), Lenin, Bo-kie (eerey), Ioffe (judeu), Molotov (russo), Uritsky (judeu), Antonov-Ovseenko (russo), Mekhovshev (russo) , Gusev (judeu), Galkin (russo), Eremeev (russo), Dzerzhinsky (polonês), Dybenko (ucraniano), Raskolnikov (russo). Apenas 18, dos quais: 9 russos (50%), 7 judeus (39%), 2 não russos (11%).

Em 29 (16 de outubro), o Comitê Central destaca um CENTRO MILITAR mais estreito: o cérebro militar concentrado do bolchevismo. O historiador do bolchevismo, o judeu Yaroslavsky-Gubelman, define este "Centro" como a liderança militar suprema do levante: este corpo central, e nenhum outro, liderou todas as organizações militares que participaram do levante: as tropas revolucionárias, o Exército Vermelho Guarda, etc

O "Centro" incluía: Sverdlov (judeu), Dzerzhinsky (polonês), Stalin (georgiano), Bubnov (russo), Uritsky (judeu). Há cinco no total, dos quais: 1 russo (20%), 2 judeus (40%), 2 não russos (40%). Trotsky, que realmente pertencia a ele desde o Politburo e como chefe do Soviete de Petrogrado, a quem Yaroslavsky deliberadamente não menciona, também deve ser atribuído à composição desse centro. Outro, portanto, um judeu. Em nenhum dos órgãos decisivos da revolução a participação dos russos foi tão insignificante como aqui.

Aqui vemos mais uma vez a confirmação do desejo dos judeus pelo poder e as táticas judaicas de dominá-lo. Acima de tudo, os judeus se esforçam sempre para ocupar as posições supremas e decisivas. Quanto maior a importância deste ou daquele corpo, maior a participação dos judeus nele. É por isso que a porcentagem de participação dos judeus em ambos os centros supremos da revolução - no Politburo, no centro militar - é tão alta, e sua participação é relativamente pequena em um órgão de importância secundária: no comitê revolucionário militar.

Se somarmos a composição de ambos os centros supremos, encontraremos apenas 10 pessoas neles. Estes eram Lenin, Stalin, Trotsky, Sokolnikov, Bubnov, Zinoviev, Kamenev, Sverdlov, Uritsky, Dzerzhinsky. 2 russos, 6 judeus, 2 não russos.

Estes dez acendem o fogo mundial de outubro, no qual a Rússia será a primeira a desaparecer. Uma nova era está começando."

T.me/minhabibliotec

Tive motivos suficientes para exclamar na disputa de Harbin sobre a Maçonaria no Clube Russo em 1933:

Com os fatos em mãos, digo que a Rússia foi destruída por judeus e maçons.

Devemos isso à judaico-maçonaria pelos rios de sangue russo, a morte dos maiores valores espirituais e materiais do povo russo, a transformação da bela Rússia em uma URSS repugnante e os dias difíceis de exílio em uma terra estrangeira.

78. PROVA DE HARBIN

Os próprios judeus de Harbin não escondem quem nos privou de nossa pátria. Aqui está o que um inglês palestino escreve - um certo Easterman no jornal "inglês" "Daily Express":

“Minha resposta aos nossos inimigos – Hitler, Goebbels and Co.

Uma última palavra: lembre-se do destino dos perseguidores dos judeus - antiga Pérsia, Babilônia, Roma, Espanha, Rússia czarista - eles se transformaram em pó, lembrados com desprezo. O judeu, o judeu eterno, sobreviveu a todos eles, nós sobreviveremos a você."

Esta frase vil está impressa em russo em uma revista judaica publicada em Harbin sob a direção do Dr. AI Kaufman.97 Lembre-se, povo russo!

97 Vida Judaica, 1933 Nº 17.

79. REVOLUÇÕES E ENRIQUECIMENTOS JUDAICOS

Mas aqui está um outro lado da questão - para os judeus é extremamente indicativo. As revoluções trazem destruição, dor e morte aos "goyim". As fortunas dos "Goy" estão arruinadas. Mas as fortunas judaicas são preservadas na maioria dos casos. Encontram-se à frente do tempo no exterior, fora do alcance da tempestade revolucionária. Mas eles não são apenas preservados - eles são multiplicados.

A NEP na URSS pode servir como um exemplo de ruínas russas e enriquecimento judaico: na época desta "nova política econômica" na União das Repúblicas Socialistas, junto com os apparatchiks comunistas, uma nova classe burguesa, a classe de NEPmen judeus , cresceu.

E quando os Nepmen terminaram na URSS, havia muitos deles em Harbin, sob a asa do lado soviético da Ferrovia Oriental Chinesa. Aqui o capitalismo judaico de convicções carmesim floresceu.

T.me/minhabibliotec

Muitos objetos de valor russos, até as jóias da coroa do czar, navegaram através de Harbin para a América, navegaram por canais judeus - dos judeus chekistas da URSS através de seus parentes em Harbin.

Na rua principal da cidade, há uma rica joalheria que vende mercadorias russas roubadas na URSS. Os comerciantes russos da CER econômica e politicamente soviética foram arruinados aqui, os comerciantes judeus foram enriquecidos. E o único exemplo no mundo que é recorde em seu cinismo: a esmagadora maioria dos empresários judeus de Harbin tinha cidadania do país soviético, onde o capitalismo foi amaldiçoado e os capitalistas foram esmagados, e eles demonstraram amizade e simpatia pelo Partido Comunista, que decidiu esmagar o capitalismo e destruir os capitalistas.

Todos os anos, no aniversário da Revolução de Outubro, os capitalistas judeus locais fechavam suas lojas e penduravam bandeiras vermelhas. "Nossa Maneira" (1936). publicaram sua lista: Arkady Vent, fr. Bent, loja de seda "europeia", loja de chapéus GA. Gurevich, "Aptekovar", "Economia", salão "Prima", confecção infantil V. Berelson, Kopros, br. Tismenitsky, Reyzin, escritório de I. Reifeld, Dofado, loja de vestidos de L. Kaplun, empresa internacional "Profese", armazém grossista Wulfson (sob a bandeira americana), "Pobeda" armazém de vestidos prontos" e muito mais.

Por muito tempo, Yankel Kayuadkin, um grande exportador e fabricante, que viajou para a Vladivostok soviética com luxo real, foi o presidente do Comitê de Câmbio aqui por muito tempo.

Centenas de comerciantes judeus circulavam entre o Consulado Geral da URSS, o Dalbank soviético e várias agências de espionagem soviéticas. A exposição do morador local do Comintern em 1937 revelou que tal era o empresário judeu Hammer. Sim, talvez em nenhum lugar do mundo a proximidade da revolução internacional e das finanças internacionais tenha se destacado tanto quanto em Harbin em 1924-1935, durante o período do poder soviético no CER.

Toda revolução internacional tem realmente o caráter de uma revolução social: os valores passam de um grupo social para outro. Só que esses outros não são proletariados.

Em vez disso, há proletários - judeus, mas são principalmente os burgueses - judeus que estão lucrando. O Comintern, que criou um estado escravista de pobreza geral e exploração no lugar da Rússia, acaba por ser uma fonte de ouro para o finlandês judeu.

T.me/minhabibliotec

Os organizadores da revolução são os concentradores das finanças. Voltaremos a esse problema na terceira parte de nosso trabalho.

80. JUDAICO NO COMUNISMO

“Não podemos negar que os judeus individuais realmente desempenharam um papel importante em todo o movimento bolchevique”, admite Pasmannik timidamente em seu livro The Russian Revolution and Jewry, escrito especificamente para reabilitar o judaísmo das acusações de bolchevismo. Numerosos fatos e argumentos são dados por VV Shulgin no livro "O que não gostamos neles", definindo os judeus como a espinha dorsal do Partido Comunista da URSS. A história do VKP(b)-RKP(b)-RSDLP confirma isso plenamente não apenas no "curso curto" de Stalin, mas pelo menos em minha Crítica ao Estado Soviético.98

98 Ver nomes, fatos e números: KV Rodzaevsky "Crítica do Estado Soviético", Harbin, 1934, também parte I "Bolchevismo e Reistyu" e NE Marco! "Guerras das Forças das Trevas".

"O comunismo é uma conspiração judaica", define o líder do Partido Unido do Canadá, Adrien Arcand, em um artigo para The Nation de mesmo nome. "O comunismo é o plano judaico para a escravização do mundo sob a dominação mundial judaica, chamada de república vermelha mundial."

Os argumentos de Arkand devem ser lidos na íntegra:

“O comunismo não é uma doutrina, não é um conjunto de princípios, não é um sistema de administração e gestão, o comunismo é a negação de todas as doutrinas, a destruição de tudo o que aceitamos como princípio.

Os judeus são ensinados desde o dia em que nascem e acreditam até a morte que são o povo escolhido, superior a todas as outras nações; que somente eles são um povo amado por Deus; que eles nasceram para governar; que todas as outras raças são gado sem alma criado para servir a tribo de Judá; que todas as riquezas do mundo lhes pertencem por direito de nascença; que eles logo entrarão na posse de todas essas riquezas.

Como os judeus alcançarão o domínio e a posse do mundo? A implementação do plano delineado por Karl Marx, a quem a maioria dos judeus chama de "segundo Messias".

Karl Marx ensina outras nações a destruir tudo o que pode tornar os indivíduos e as nações fortes: sua fé, suas convicções nacionais, suas tradições, suas propriedades, sua iniciativa pessoal, sua vida familiar, sua moralidade.

T.me/minhabibliotec

Marx e os judeus sabiam que se tentassem apoderar-se da propriedade de outros povos pela força, seriam enfrentados com força.

Por isso, tentaram nos convencer a abrir mão de todas as nossas propriedades, abolir o direito de propriedade privada.

E quando os povos forem pegos e acreditarem nessa ideia estúpida, eles por vontade própria doarão tudo o que receberam de seus ancestrais, que eles mesmos adquiriram. Quem receberá os tesouros que eles recusam? Governo, estado! E quem é o Estado sob o marxismo? Judeus.

Fyodor Butenko, o ex-embaixador soviético na Romênia, fugiu para Roma em fevereiro de 1938 para escapar da perseguição de Stalin. No primeiro dia de sua estada em Roma, ele deu a seguinte mensagem, que foi colocada na primeira página do jornal "Virdinno Gaida Giornale de Italia" na edição de 17/02/1938:

“No lugar da antiga burguesia russa, uma nova burguesia veio, quase 100% composta por judeus. Todos os judeus na Rússia gozam de proteção especial do judeu Lazar Kaganovich, o conselheiro mais próximo de Stalin. Todas as grandes fábricas e canteiros de obras, todos os produtos monopolizados, toda a indústria militar, todas as ferrovias, todo o comércio grande e pequeno estão, em última análise, nas mãos dos judeus; O proletariado russo é o "mestre da economia" apenas na teoria abstrata abstrata. Mulheres e famílias judias possuem carros e casas luxuosas, passam os verões em casas de férias e resorts na Crimeia e no Cáucaso, usam astracã cara e outras roupas luxuosas, joias e outros itens de luxo de Paris.”

Quem melhor para conhecer esta situação, senão o plenipotenciário da URSS, o que foi Butenko?

Suas palavras são confirmadas pelos próprios judeus.

No jornal Jewish Life mensal de Nova York, em outubro de 1937, o editorial publicou o seguinte:

“O Partido Comunista é o partido dos judeus, o programa comunista que clama pela criação da Frente Popular, atende às necessidades de todo o povo judeu...

Qual partido representa internamente os interesses dos judeus? Qual partido está liderando a verdadeira luta pelos direitos dos judeus como povo? Este é o Partido Comunista, que propõe com firmeza e invariavelmente um programa adequado e convoca o povo à luta! Os judeus devem, portanto, considerar o Partido Comunista como seu partido."

T.me/minhabibliotec

Os grandes profetas do comunismo foram K. Marx, F. Lassalle e os judeus. Por que não há arianos? As grandes "estrelas" do comunismo: os judeus Kamenev, Zinoviev, Radek, Sverdlov, Kaganovich, Litvinov, Ioffe, Karakhan, Kalmanovich, Par-vus-Gelfand, Mekhlis e outros. Por que não há russos?

Até Stalin é casado com uma judia, irmã de Kaganovich. Por quê? Porque os judeus devem saber tudo, até o que acontece no quarto.

O comunismo não só teve profetas quase exclusivamente judeus, mas foi financiado por judeus, o principal "iniciante" em larga escala foi Jacob Schiff, diretor do banco Kuhn, Loeb and Co. em Nova York.

Onde quer que o marxismo se enraíze, ele eleva os judeus ao topo.

Na França: Blum, Mandel, Zhyromsky, Zey e outros. Por que não os franceses?

Na Inglaterra: Moses Schiff, prof. DD Lasky, Gallagher (MP). Por que não inglês?

No México: Calles, Saenz, Lieberman e outros. Por que não os mexicanos?

Na Hungria: Bela Kun, Samuel, Agoston e outros. Por que não os húngaros?

Na Baviera: Kurt Eisner, Levin e outros. Por que não os bávaros?

No norte da Alemanha: Liebknecht, Emma Goldman, Rosa Luxemburgo e outros. Por que não os prussianos?

Na Itália: K. Treves, Nathan e outros. Por que não os italianos?

Na Espanha: Maura, Zamorra, De Llarisse, Rosenberg e outros.

No Brasil, EUA, Canadá, Bélgica, países escandinavos, judeus, judeus...

Porque o plano judaico de destruição e conquista não pode estar seguro nas mãos dos arianos.

Povos arianos de todos os países! Abra os olhos para a realidade, para os fatos! Tire a máscara do comunismo, de todas as organizações marxistas, e você verá imediatamente os narizes aduncos e os olhos maliciosos dos conspiradores do mundo!

Povos arianos de todos os países! Tire a máscara do inimigo, deixe por um momento as ilusões estúpidas inspiradas pelos judeus e olhe para a realidade! O que o marxismo traz?

Destruição e pilhagem de sua riqueza material, seu bem-estar moral!

T.me/minhabibliotec

O comunismo é um crime contra Deus, contra o homem, contra a sociedade, contra a Pátria.

Como em todo crime, a pergunta deve ser feita: quem se beneficia com o crime? Para encontrar a resposta a esta pergunta, leia novamente a declaração de Butenko e olhe para a Rússia – para o mártir crucificado pelos judeus.

Os judeus começaram sua ofensiva mundial somente depois de tomarem o controle do ouro do mundo, as grandes ferramentas de propaganda do cinema, jornais, agências e telégrafos, os partidos políticos da "democracia" que eles financiam secretamente. Eles conquistaram os mercados de necessidades básicas, o que lhes dá a oportunidade de definir os preços das matérias-primas; pedras preciosas, metais preciosos e semipreciosos e muitos outros monopólios. Provocam crises econômicas, choques e desastres, guerras civis, revoluções e guerras nas quais só eles saem vitoriosos.

Não podemos livrar o mundo da malária se não erradicarmos primeiro os mosquitos.

Não podemos salvar as pessoas da hanseníase se não isolarmos primeiro os portadores da infecção.

Para salvar a humanidade de todas as formas de marxismo, socialismo (comunismo, bolchevismo, anarquismo), confusão, caos, devemos isolar os portadores da infecção - os judeus.

O único lugar para eles é Madagascar!

Cristo disse (João, VIII) que eles estão fazendo o trabalho de seu pai na terra. Quando atendermos à predição do Cristo a quem eles crucificaram e agirmos de acordo com essa advertência, o mundo terá paz, prosperidade e compreensão".

Então Arkand escreveu em um artigo especial para nossa "Nação" em 1938, e em 1940 os judeus canadenses o colocaram na prisão.

81. COMUNISMO E JUDAICO NO RECONHECIMENTO JUDAICO

Numerosos créditos judaicos para a autoria e liderança do comunismo, em particular, podem ser colhidos de International Jewry, de Henry Ford, e The Jews Behind Stalin, de Rudolf Kommos, para não mencionar pesquisas minuciosas como Bolchevismo e Judaísmo, de Hermann Fest. Aqui nos limitaremos a apenas um testemunho judaico, mas é extremamente interessante.

T.me/minhabibliotec

Foi levado ao conhecimento do "Serviço Mundial" por um canadense destemido - o mesmo Adrien Arcand, que enviou a exposição anterior à "Nação".

1. Local: Budapeste.
2. Timing: domínio de Bela Kun e logo depois.
3. Detalhes da cena: a ação se passa no jantar, e os convidados foram servidos não com leite, mas com vinho Tokay.
4. Personagens: a) o diretor do banco - um judeu de Nova York, que preparou a revolução bolchevique; b) ao lado dele está o enviado francês, conde de Saint-Olar; c) outros judeus, outros companheiros.
5. Nota especial: pessoas designadas nas letras a) e

c) se embriagaram com vinho e com a vitória do seu povo. “Perguntaram ao banqueiro que preparou a revolução:

“Como entender que a nobreza financeira patrocina os bolcheviques? Afinal, o bolchevismo é inimigo do imobiliário, que é a base da existência dos bancos. O bolchevismo é inimigo da riqueza imóvel, que também é de grande importância para os financistas."

O banqueiro que preparou a revolução bolchevique, um dos líderes no fornecimento de alimentos à população carente, bebe um copo de Tokay, pensa um pouco enquanto acende seu grande charuto (5 francos de ouro cada) e finalmente responde:

“Aqueles que se surpreendem com nossa aliança com os soviéticos esquecem que Israel é um povo mais nacionalmente inclinado do que qualquer outro povo, que é o mais antigo, o único, o mais exclusivo de todos os povos.

Você esquece que seu nacionalismo é o mais heróico, pois ele resistiu à mais terrível perseguição. Você também esquece que seu nacionalismo é o mais puro, o mais espiritual, porque, apesar de todos os obstáculos e sem o apoio de seu próprio território, sobreviveu aos séculos. Ele é onipresente (universal), falando da terra habitada, e espiritual, como o papado. Mas, em vez do passado, é direcionado ao futuro e seu reino aqui na terra.

Portanto, ele é o sal da terra, o que não o impede, porém, de ser, como se diz nas avenidas, o menos salgado e o mais purificado, o mais esculpido de todos os tipos de nacionalismo.

Alguns dos comensais saudaram as últimas palavras com um riso mal disfarçado, o que provocou a seguinte explicação deste sábio sionista: “Por

T.me/minhabibliotec

dizer “o mais esculpido”, quero dizer que o nosso nacionalismo é o mais culto, o mais os povos a engolem com a maior facilidade, com admiração e sem nenhuma eructação amarga. Mas voltando ao sal. Você conhece a receita de salmoura de bacalhau?

Eu o reconheci em Newfoundland. Aqui está: o excesso de sal queima o peixe, o pouco sal o estraga.

Exatamente o mesmo acontece com o espírito do povo. Desta receita fazemos o uso sábio que ela merece, pois o sal é o símbolo da sabedoria. Nós secretamente misturamos com pão humano em doses destrutivas. Nós a usamos apenas em casos excepcionais, quando se trata de queimar os restos de um passado imundo, como, por exemplo, a Rússia czarista. A partir disso, deve ficar um pouco claro para você por que o bolchevismo nos agrada? É uma salmoura incrível para queimar, mas não para preservar.

[...]

O marxismo, você diz, é o antípoda do capitalismo, que também é sagrado para nós? Justamente por serem antípodas, representam os dois pólos do planeta e nos deixam como seu eixo.

Esses dois opostos mutuamente atraentes - bolchevismo e capitalismo - encontram sua identidade na Internacional. E ambos os opostos, de acordo com a doutrina dos antípodas sociais, convergem na unidade dos mesmos objetivos, na renovação do mundo de cima, ou seja, através da revolução.

Durante séculos, Israel foi separado da cristandade e levado ao gueto; então eles queriam expor as testemunhas do Antigo Testamento - à imagem da mais profunda humilhação diante dos crentes, e isso foi chamado, como foi então expresso, expiação pelo deicídio. Foi isso que nos salvou, e por meio de nós a humanidade será salva. Assim, preservamos nosso gênio e nosso propósito divino. Afinal, somos verdadeiros crentes. Nossa missão é difundir a nova lei e criar Deus, ou seja, purificar o conceito de Deus e transformá-lo em ação quando os tempos forem cumpridos. Nós o purificamos quando o igualamos ao conceito de "Israel", que se tornou seu próprio Messias. Nosso triunfo final facilitará sua aparição (do Messias): esta é nossa nova aliança. Então reconciliaremos os reis com os profetas, assim como Davi - o profeta-rei ou o rei-profeta - os uniu em sua pessoa. Somos reis a serem cumpridos

profecias, e nós somos profetas, para que não deixemos de ser

reis”.

T.me/minhabibliotec

Depois disso, o rei e o profeta beberam um novo copo de Tokay.

Um cético fez uma objeção:

"Não corremos o risco de nos tornar mártires deste Messias, cujos profetas e apóstolos vocês chamam a si mesmos, por mais longe que seu nacionalismo esteja de todos os sinais externos, mas muitas vezes saqueia outros povos. Mesmo que você despreze a riqueza, você ainda não a despreza, se não como um meio de prazer, então como um meio de poder.

Como pode o triunfo da revolução mundial, que destrói e nega o capitalismo, preparar o caminho para o triunfo de Israel, que é o ícone sagrado desse mesmo capitalismo?

O banqueiro que preparou a revolução bolchevique respondeu: "Sei bem que Jerovan introduziu o culto do Bezerro de Ouro em Dan e Efil, mas também sei que a revolução moderna é a grande sacerdotisa desse culto, a mais hábil por sua tabernáculo da aliança.

Se o Bezerro de Ouro permanece firme, então seu pé é o túmulo do Império. Isso acontece por dois motivos.

Em primeiro lugar, uma revolução é sempre um movimento, uma transferência de vantagens e, portanto, de riquezas, nem sequer usando, mas sobretudo a sua mobilização, que é a alma da especulação. Quanto mais riqueza passa de mão em mão, mais permanece conosco. Somos corretores, recebendo ordens para todas as transações de troca, ou, se você preferir, somos publicanos que controlam todos os cantos e recantos do globo e cobram uma taxa sobre cada movimento de riqueza "contratada e errante", seja uma transferência de um país para outro ou uma flutuação na taxa de câmbio do dinheiro. À calma e monótona melodia da prosperidade, preferimos as exclamações apaixonadamente excitadas de apreciação e depreciação. Para o despertar dessas vozes, nada se compara a uma revolução, a uma guerra, que também é uma revolução.

Em segundo lugar, a revolução enfraquece os povos e os torna menos resistentes às empresas estrangeiras.

Para a saúde do nosso Bezerro de Ouro, é necessária a doença de certas nações, ou seja, aquelas que por si mesmas são incapazes de entrar no caminho do desenvolvimento. Por outro lado, temos consciência da nossa solidariedade com os grandes Estados modernos, como a França, a Inglaterra e os Estados Unidos, cujos representantes estão sentados à volta desta mesa.

T.me/minhabibliotec

Eles nos mostraram sua nobre hospitalidade e com eles trabalhamos juntos para o desenvolvimento da civilização.

Mas tome, por exemplo, a Turquia pré-guerra, esse “homem doente”, como os diplomatas o chamavam. Esse "doente" era um elemento de nossa saúde, pois nos fornecia em abundância concessões de todo tipo: vigas, minas, portos, ferrovias, etc. Nos foi confiada toda a sua vida econômica. Cuidamos dele tão bem que ele morreu disso, pelo menos na Europa. Quando a acumulação de riqueza se torna um assunto diário e se torna óbvio que nossa missão está cumprida, então precisamos de um novo “homem doente”. Esta razão por si só foi suficiente, além de considerações superiores, para inculcar o bolchevismo na velha Rússia.

Agora a Rússia se tornou um "homem doente" para nós, muito mais satisfatório do que o Império Otomano. Além disso, e é protegido ainda menos. Ela agora está madura para um novo banquete.
Em breve ele se transformará em um cadáver, e só temos que cortá-lo.”

Na outra ponta da mesa estava sentado um correligionário do orador; ele apenas esperou para colocar sua palavra e pulou:

“Somos considerados predadores e provavelmente somos abutres.” “Assim seja, se você gosta de insistir nesta opinião”, respondeu o seguidor da nova fé, “mas você deve acrescentar que somos abutres apenas para o bem da humanidade, para o bem de sua saúde moral, como outros pássaros que destroem carniça em benefício da saúde pública naqueles países onde os knackers ainda estão organizados à maneira antiga, e você também deve acrescentar que nosso dinamismo essencial ajusta as forças de destruição e as forças de criação que os primeiros se alimentam do último O que seria de outros países que não a antiga Turquia, a velha Rússia? os membros que atrapalhavam todos os movimentos do mundo estavam fragmentados, seria melhor dizer, para a Europa seria uma embolia da qual ela poderia morrer.

Os coágulos sanguíneos que obstruíam os vasos sanguíneos importantes para a vida, dissolvidos, os deixamos de volta à circulação sanguínea de todo o corpo. Se durante a operação algumas gotas
sangue foi derramado, por que devemos nos preocupar
com isso?

É um pagamento modesto por benefícios extraordinários.

... Na gestão conveniente do Novo Mundo, testamos nossa organização da revolução e o conteúdo do trabalho destrutivo do bolchevismo e o

T.me/minhabibliotec

estabelecimento da Liga das Nações, que também é nossa criação. Neste caso, o primeiro é um acelerador e o segundo é um dispositivo de freio do mecanismo; nós somos o motor e o controle do mecanismo.

E as metas?

Eles são aprendidos com a nossa missão. Israel é uma nação composta e homogênea: é composta de elementos espalhados por todas as partes do mundo, mas pela chama de nossa fé em nós mesmos, é soldada em um único todo.

Somos uma união de povos, abraçando todos os outros povos. Isso nos dá o direito de unir os outros ao nosso redor.

Somos acusados de ser um meio de dissolver outros povos. [...] Dissolvemos apenas a superfície para despertar no interior as substâncias químicas que ainda não se conheceram.

Nós somos o grande divisor comum dos povos apenas para nos tornarmos seu maior "conector" comum (ou seja, o conector de todos os povos sob nosso domínio. - "Serviço Mundial").

Israel é um microcosmo e a semente da Cidade Vinda."

Esta é a verdadeira realidade.

O leitor perguntará: "Como o Serviço Mundial soube desse discurso no jantar?"

Tomamos o texto deste discurso de um livro publicado no final de 1936 pelo enviado francês Conde de Saint Olard.

O título do livro é "Genève counter de Paix" ("Genebra contra o mundo").

Um corajoso e inteligente associado do Serviço Mundial, Arcand (Canadá), líder dos partidos cristãos no Canadá, prestou um serviço ao mundo cultural ao chamar nossa atenção para esta nova edição.

Em seu jornal Le Fascist Canadienne, nº 9 de fevereiro de 1937, escreve, transmitindo este discurso:

"Durante os últimos meses de 1936, a editora Plan em Paris publicou um novo livro do enviado francês, o conde de Saint-Olard. Neste livro, cujo título é "Genève counter de Pais", o enviado francês relata suas experiências durante sua estadia em Budapeste, a principal cidade da Hungria.

Ele viveu o tempo em que o assassino judeu Bela Kun jogou tudo no caos e estabeleceu uma ditadura bolchevique de cem dias, segundo o modelo da qual ele mais tarde organizou o "Terror Vermelho" na Espanha.

T.me/minhabibliotec

Na página 85 e segs., o conde de Saint-Olard relata as alegações de um banqueiro judeu de Nova York, que, em particular, afirma ser um daqueles banqueiros que financiaram a revolução bolchevique.

As declarações citadas pelo mensageiro confirmam em quase todos os detalhes o plano delineado nos 4 Protocolos dos Sábios de Sião.

Aqui é revelado quão astuta e habilmente os judeus começaram a trabalhar para alcançar o poder mundial. O conde de Saint-Olard, que atesta a autenticidade das declarações acima, é um homem de reconhecida honestidade e incorruptibilidade, que não pode ser suspeito de falsidade ou ficção.

Juntamente com o nosso amigo Arcand, agradecemos ao Conde de Saint Aulard pelo seu corajoso testemunho.

Muitos diplomatas já ouviram e vivenciaram isso, mas nenhum teve coragem de fazer tal discurso."

82. OUTRO PACOTE DE Confissões Judaicas

World Service, 1º de junho de 1939, No. V/11 analisa várias citações de fontes judaicas.

O jornal judaico londrino The Jewish Chronicle escreveu em sua edição de 4 de abril de 1919: "O fato de que existem tantos judeus entre os bolcheviques e o fato de que os ideais do bolchevismo são consistentes com os mais nobres ideais do judaísmo - tudo isso fala por si" .

Em 6 de janeiro de 1933, o Jewish Chronicle declarou: "Mais de um terço dos judeus que vivem na União Soviética estão no serviço público."

Segundo Zee Difender (abril de 1939), o atual chanceler soviético Molotov, em nome do ditador soviético, disse o seguinte: “A perseguição aos judeus na Alemanha é claramente o oposto da reverência que temos por essa raça que nos deu Karl Marx. Na União Soviética, os antissemitas ativos são impacientes, são fuzilados”.

Eu mesmo ouvi a última frase de Molotov no rádio, ouvindo os discursos do chefe formal do governo soviético no Oitavo Congresso Extraordinário dos Sovietes da URSS, quando a constituição stalinista foi adotada. Ela - graças a Deus - foi gravada em fita na URSS. Talvez seja preservado para a história? Aqui está outra: "Instrutivo para todos os marxistas e comunistas, autogoverno judaico", como a seguinte mensagem "Serviço Mundial" corretamente intitula.

T.me/minhabibliotec

O jornal judaico da Tunísia, LA GAZETTE D'ISRAEL, publicou em seu nº 20 de 3 de março de 1939, um artigo do judeu Rutenberg. Este Rutenberg, entre outras coisas, escreve o seguinte: “No nosso tempo anormal, quando as quimeras mais fantásticas estão sendo implementadas, o plano do estado judeu também deve ser implementado. Mas para a fundação do estado judeu, não é suficiente discutir a questão em toda parte e convocar conferências. Conseguiremos o reconhecimento de nossos direitos apenas com a ajuda de armas, armas judaicas... Nossos maiores vícios são a covardia e a indecisão. Aqui estou - um marxista, mas admito abertamente que trabalho pela implementação do sionismo, e não do socialismo. Estou lutando pela criação de um estado capitalista judeu."

Engenheiro Rutenberg, agora trabalhando na Palestina, anteriormente "trabalhava" na Rússia czarista. Sendo um dos líderes do partido terrorista (socialistas-revolucionários, socialistas-revolucionários), ele executou a decisão do comitê do partido sobre a "execução" do notório padre Georgy Talon, suspeito de traição. Tendo atraído Gapon para uma armadilha, o judeu Rutenberg, com a ajuda de uma gangue de carrascos, estrangulou
Gapon com uma corda. 100

100 "Serviço Mundial", nº 11 de 01/06/1939.

83. MAIS ALGUNS FATOS DO MESMO TIPO

De uma grande pasta de recortes incriminando o mundo judaico no bolchevismo, pegamos mais algumas peças ao acaso e finalizamos com essas ilustrações deste lado da questão judaica. De Varsóvia:

“No apartamento do judeu Srul Friedman, 17 delegados provinciais do Partido Comunista foram apreendidos. Entre eles estavam os seguintes, muito conhecidos na Polônia, comunistas: Elias, Landau, Yankel Luxembourg, Nuher, Lescher, Mauer, Leiderman e Aron Shtreiman.

“O líder da organização infantil Pioneer na Polônia, o judeu Syuskind, foi condenado pelo tribunal distrital de Varsóvia a vários anos de trabalhos forçados.”

“A polícia polonesa realizou recentemente ações extensas contra o trabalho destrutivo comunista na Polônia. Ao mesmo tempo, descobriu-se novamente que apenas judeus foram pegos como agentes de Moscou. De acordo com os agentes de imprensa anticomunistas de Varsóvia, das 150 pessoas condenadas por subversão comunista no primeiro semestre de 1937 pelo Tribunal Distrital de Varsóvia e pelo Tribunal de Recurso, pelo menos

T.me/minhabibliotec

138 eram judeus de sangue puro, ou seja, 92 %. 101 101 Serviço Mundial Nº V-4 - 1938

"Os seguintes líderes dos social-democratas suíços: Conselheiro Nacional Moses Dicker; Bruno Grimm, meio judeu de Olten; médicos - Farbshtein, Gurpp, Frank, Witz de Zurique; os conselheiros nacionais são Huber-Lumberg do leste da Suíça e Moses Silberrot de Davos.

Os comunistas são controlados pelo conselheiro nacional, o judeu Benden Mann-Kirshbaum, e nas eleições cantonais, o filho do banqueiro, o judeu Pinkum, estava entre os candidatos. Um representante ideal das massas."102

102 "Serviço Mundial" Nº 1 - 15 - 16 - 1939

Um judeu da Rússia Nisson Ruda publicou em 1922 em Berlim o livro "O Renascimento do Estado Judeu", no qual ele mais uma vez confirmou a origem judaica do socialismo marxista: "O fundador da segunda religião mundial - o socialismo - foram os judeus Karl Marx e Fernando Lassalle. Seria estranho se eles não fossem judeus, porque as ideias do socialismo foram investidas no povo judeu no início de sua existência histórica, antes de chegarem à terra prometida." Ruda chama os antigos judeus de primeiros socialistas.

É daí que vem o marxismo.

"Em 15 de dezembro, um grande banquete foi realizado em Paris no salão do Hotel Lutetia em homenagem ao defensor de Schwarzbard, Henri Torres. O banquete foi organizado pela União da Juventude Judaica.

Mais de 400 pessoas estiveram presentes... Na mesa de honra, além de Torres, sentam-se: o famoso filantropo judeu "Rei das Pérolas" Leonard Rosenthal, o ex-ministro de Monzy, o famoso escritor Maurice Fex, o ex-primeiro-ministro italiano O ministro Nitgi, o senador de Gevenel, o líder dos liberais húngaros, o conde Carogli, muitos advogados, escritores, artistas e figuras públicas proeminentes. Torres foi aplaudido de pé…"

Na explicação da última mensagem, acrescentamos que Schwartzbard, nela mencionado, é o assassino de Petliura, e Torres é um dos líderes do Partido Comunista Francês. À mesa do banquete desta vez uniu judeus comunistas, judeus sionistas, judeus capitalistas, maçons, socialistas e radicais.

O Varsóvia Russkoye Slovo, que não pode ser suspeito de antissemitismo, relatou no final de 1937:

T.me/minhabibliotec

“O tribunal distrital de Tarnopol (hoje Ternopol - ed.) começou a ouvir o caso de 50 pessoas acusadas de pertencer ao Partido Comunista da Ucrânia Ocidental (KPZU).

Como se viu durante a investigação judicial, em Tarnopol os comunistas encobriram suas atividades com organizações legais: os réus atuavam como membros da organização judia judia Brit Trumpeldor, etc.

Na voivodia de Tarnopol, havia várias células comunistas, lideradas pelo comitê distrital do KPZU. Além disso, em Tarnopol havia um comitê municipal local do Partido Comunista e uma filial da MOPR (Organização Internacional de Assistência aos Combatentes da Revolução - ed.). As células MOP-Ra também foram localizadas em outras cidades: em Trembovl, Podgaitsy, Brzezhny. As células Komsomol foram criadas nos municípios.

Alguns dos réus são acusados de ajudar comunistas a fugir para a URSS através de Zbruch, outros são acusados de participar de uma manifestação em frente ao Tribunal Distrital de Tarnopol. Durante esta manifestação, os comunistas atiraram pedras nas janelas do tribunal.

Mais de quarenta testemunhas foram chamadas ao tribunal. O caso vai demorar vários dias. Ao mesmo tempo, foi recebida uma mensagem de que um grande julgamento comunista de 45 pessoas havia terminado em Zamostye. Destes, treze foram considerados culpados de envolvimento em atividades comunistas e sentenciados a várias penas de prisão que variam de 2 a 8 anos.

Em breve, um grande julgamento comunista começará no Tribunal Distrital de Rivne.”

A reprodução desses recortes poderia continuar ad infinitum... O bolchevismo não é uma doença russa, nem espanhola, nem chinesa, mas um contágio mundial espalhado pela judiaria mundial.

84. FORMAS DE JUDAIIZAÇÃO

Se no século XIX as principais faces da expansão judaica foram: 1). judeus "iguais"; 2). liberalismo; 3). democracia; quatro).
capitalismo; 5). maçonaria; 6). Inglaterra.

Então, no século 20, eles adicionaram mais:

7). socialismo; oito). guerra; 9). revolução; dez). A liga das nações; onze). internacionais; 12). Comintern; 13). Bolchevismo e URSS; quatorze). Finn e EUA.

T.me/minhabibliotec

14 estradas de representantes do diabo na terra a caminho do poder ... Então, compilamos passo a passo, ignorando a localização dos exércitos do mundo judaico no espaço e no tempo, um inventário bastante detalhado do arsenal de armas judaicas em a luta contra o resto da humanidade...

Vimos que o uso de ideias políticas e a criação de organizações internacionais é a base da estratégia judaica na realização dos sonhos dos profetas judeus.

Com base nessa estratégia, a arte operacional judaica espreme as flores das táticas que formam a diversidade de várias formas individuais de judaização da humanidade moderna.

Os judeus na política se transformam, no final, em Judas sobre os estados ou no reino do judaísmo mundial sobre todos os povos de nossa terra pecaminosa. Mas este é apenas o primeiro e mais notável roteiro da ascensão de Israel ao cume do Monte Sião.

Existem ainda outros caminhos, paralelos, indo no campo da atividade intelectual e emocional da humanidade em seu trabalho de dominar a matéria morta. O armamento de Judas para a luta no front cultural e no campo econômico não é considerado por nós, pois o esquema de judaização é dado aqui incompleto, apenas o esquema de judaização da política. Enquanto isso, pedimos aos leitores que lembrem que os métodos de judaização devem ser considerados em três planos:

-Judas na política;

-JUDAS NO CULTO DE RE;

- JUDAS NA ECONOMIA,

de acordo com os três planos principais da vida humana e criatividade. Então veremos mais:

- JUDAIZAÇÃO DA CULTURA e JUDAIZAÇÃO DA ECONOMIA, também são chamadas:
- CIVILIZAÇÃO e - FININTERN ou
- CAPITAL FINANCEIRO INTERNACIONAL - INTERNACIONAL FINANCEIRA.

Judas na política é uma triste história do uso criminoso de todas as novas ideias políticas, roubadas descaradamente pelos judeus do mundo e usadas por eles para suas necessidades repugnantes.

Partidos políticos não-judeus a serviço do judaísmo mundial apresentam um triste espetáculo de vitórias judaicas.

T.me/minhabibliotec

Como funciona?

Já vimos os fatos finais nas páginas deste livro, vimos Judas o liberal, Judas o democrata, Judas o capitalista e Judas o bolchevique. Agora nos resta considerar como, escondendo-se atrás de qualquer cor protetora, Judas corrompe qualquer ambiente social em que apareça.

Seguindo os gerais, vamos considerar métodos particulares de judaização, exemplos individuais de táticas judaicas e direções para a implementação da estratégia judaica.

Que a história e a modernidade voltem a ser testemunhas, e então veremos, depois da artilharia das ideias, a infantaria e a cavalaria, aqui consideradas como uma espécie de tropas auxiliares.

O oposto é verdadeiro nesta estratégia e tática puramente judaica, porque eles precisam de uma vitória muito especial e verdadeiramente ilimitada.

As tropas auxiliares judaicas na guerra espiritual invisível pelo poder mundial são, antes de tudo:

1). hipocrisia ou, mais precisamente, fingimento, então:

2). espionagem, escolhida por eles como seu passatempo favorito;

II. Excursão na história

209

3). suborno que corrompe o meio ambiente;

quatro). mulheres judias entrando nos quartos de governantes e ministros;

5). terror, escondido enquanto é perigoso, e aberto e ilimitado quando possível; 6). deboche de todos os tipos e variedades.

85. HIPOMERICA

Pretensão em geral é a marca registrada do povo judeu. Se sob uma república sua máscara é demagogia, então que máscara eles devem usar sob uma monarquia? Ah, aqui, minando a monarquia com trabalho revolucionário, eles sabem fingir ser súditos leais. Eles mostram registros de fidelidade. E, claro, eles tiram muitos benefícios disso.

O historiador judeu Dubnow elogia o governante polonês Boleslaw de Kalisz, que em 1264 emitiu uma carta do mais alto grau de conteúdo ultrajante: em seu primeiro artigo é dito que em processos judiciais o testemunho de um cristão contra um judeu é aceito apenas quando é confirmado pelo depoimento de uma testemunha judia. O poder judicial sobre os judeus não pertence aos tribunais gerais da cidade, mas pessoalmente ao

T.me/minhabibliotec

príncipe, ao seu governador ou a um juiz especialmente designado. A pessoa e a propriedade de um judeu são declaradas invioláveis. É proibido acusar os judeus de beber sangue cristão para fins religiosos. Se tal acusação surgir, então deve ser confirmada por seis testemunhas - três cristãos e três judeus. Ou seja, é impossível provar isso de qualquer maneira... Se o crime for confirmado dessa maneira, o judeu culpado perde a vida (por assassinato ritual, é claro), caso contrário tal punição recai sobre os golpistas cristãos. Habilmente. Dubnov fala dessa lei ultrajante com total respeito.102

102 S. Dubnov livro de história judaica para escolas judaicas.

A posição dos judeus na Turquia foi reforçada no reinado de Salomão, o Magnífico (1020-1066), então o judeu Joseph Nazih alcançou o cargo de Ministro das Relações Exteriores, colocou a Turquia contra os países cristãos.

Dubnov testemunha: “Joseph Nazi prestou grandes serviços ao governo turco, mas não esqueceu seus companheiros de tribo, usando sua influência sobre governos estrangeiros. Joseph muitas vezes intercedeu pelos judeus perseguidos em outros países.”

A Enciclopédia Judaica completa nossa pequena coleção com uma caracterização das intrigas judaicas em torno do falecido imperador alemão Guilherme II quando diz: “Nele (o imperador Guilherme) os antissemitas alemães há muito depositam suas esperanças.

Enquanto isso, mesmo antes da ascensão ao trono, Guilherme II falou negativamente sobre o antissemitismo. Em seu discurso no trono na abertura do Landtag prussiano, ele declarou o dever de proteger todos os súditos, independentemente de sua religião. Impressiona ainda mais fortemente o discurso eleitoral do Sr. Douglas (1888), ajudante e amigo íntimo do Kaiser, que falou em tom autoritário sobre a atitude negativa do imperador em relação ao anti-semitismo. Posteriormente, essa atitude se expressou, entre outras coisas, no fato de Stecker ser destituído do cargo de pregador da corte. Dentre

há vários judeus perto do Kaiser...”103

103 "Enciclopédia Judaica", vol. 6, pág. 570, Moscou, 1912

Sabemos muito bem como os judeus pagaram ao imperador Guilherme - eles o privaram do trono e o enviaram para o exílio. O alemão "Sturmer" complementa a mensagem da "Enciclopédia Judaica":

“Os judeus mostraram sua astúcia hipócrita com particular fúria contra a Casa Imperial Alemã. Portanto, os judeus começaram a agir como

T.me/minhabibliotec

"patriotas", eles gritaram "Hurrah" e cantaram canções patrióticas alemãs por enquanto. Eles fizeram um brinde ao imperador, judeus ricos estavam com pressa para casar suas filhas com aristocratas alemães, ou mães compravam títulos de nobreza para si mesmas.

Os judeus do mundo cercaram a Corte Imperial da Alemanha com um bando inteiro de conselheiros privados judeus, funcionários da corte, banqueiros ricos, kamertz mentrats. Todos nos lembramos dos nomes de todos esses Valions, Friedendorfs, Warburgs, von Bleichredorffs, von Oppenheimers, Rathenau e outros, que cercaram Guilherme II em um círculo apertado e competindo entre si ofereceram a ele seus serviços e conselhos. Todos eles tinham ternos políticos em seus rostos, o que os ajudou a se infiltrar nas instâncias governamentais mais responsáveis. Assim, com a ajuda de sua arma favorita de hipocrisia, que os judeus manejam com tanta perfeição, eles conseguiram antecipar e infectar a Alemanha monárquica.

Um dos líderes judeus mais proeminentes da Alemanha, Walter Rathenau, agiu de forma especialmente clara no espírito dos Protocolos de Sião, cujas táticas eram, por assim dizer, a encarnação viva das táticas. "Protocolos". Antes da guerra e durante a guerra, esse homem figurava como um típico "servo do príncipe". Ele doou enormes fundos ao governo imperial, ele se infiltrou na corte e fez as humildes reverências ao imperador, ele entrou em uma comovente amizade com os aristocratas. Na primeira eclosão da guerra, ele se colocou inteiramente à disposição de Wilhelm. Ele organizou e racionalizou a economia militar alemã. E paralelamente a isso, ele vendeu e enganou a Alemanha, que havia confiado nele, da maneira mais vergonhosa.

Quando a força vermelha judaica organizada esmagou a monarquia em pedacinhos, então este "súdito leal" e "servo fiel do trono", Rathenau, foi o primeiro a passar para o lado dos revolucionários. A imprensa judaica então o elogiou aos céus. Ele foi declarado um "gênio" político. Em nome da república, participou de conferências internacionais e conduziu importantes negociações em nome do povo alemão. Finalmente, foi elevado pelos marxistas ao cargo de Ministro das Relações Exteriores. E o mesmo Rathenau, que uma vez fez elogios ao Kaiser Wilhelm e fez dele as mais baixas reverências da corte, agora começa a difamá-lo de todas as maneiras possíveis. Ele publicou o livro "Kaiser", no qual tentou expor seu recente monarca da forma mais indigna e ridícula, obviamente zombando dele. Ele e

T.me/minhabibliotec

seus compatriotas então já alcançaram seu objetivo, que foi proposto pelos "Protocolos": com a ajuda de "força e hipocrisia" levaram ao colapso do governo alemão não-judeu, apressando-se a subir ao trono derrubado. Walther Rathenau foi, como você sabe, morto em 1921 por um oficial militar.

Este exemplo mostra que mesmo sob uma monarquia, a forma de governo mais intimamente associada à nação, seu passado histórico, seu espírito, suas tradições históricas, ainda há brechas para os judeus penetrarem nas alavancas do poder. Eles se aproveitam dessas brechas.

Grandes pretendentes, eles sabem usar máscaras tão densas que às vezes enganam as pessoas mais habilidosas e perspicazes. No leste da Ásia, por exemplo, alguns judeus se escondem atrás do "anticomunismo" - e sob essa cor protetora eles rastejam profundamente no corpo da emigração russa para decompô-lo por dentro.

Aqui eles estão tentando enganar os militares japoneses, esperando que os agradecidos representantes do país, que sempre trilharam o caminho da honra e sinceridade, o caminho do Bushido, refletindo sobre a psicologia do judeu, apliquem seus hábitos e conceitos para essa psicologia.

O guerreiro japonês foi historicamente educado nos preceitos do valor e da justiça. Portanto, é especialmente difícil para ele admitir: como pode tal acumulação de enganos e enganos aninhar-se em uma pessoa, que existe nos judeus?

E aqui está um exemplo.

O órgão dos judeus de Harbin - "anticomunistas" "Vida Judaica" nº 44 de 7 de novembro de 1941 - no dia do 24º aniversário da Revolução de Outubro na Rússia - em vez de qualquer material anticomunista publica descaradamente:

“Os nomes do General Higuchi e do Coronel Yasue estão no Livro Dourado do Fundo Nacional Judaico (juntamente com vários internacionalistas como Vandervelde, acrescentaremos. - KR). Entrega solene do diploma.

Como sabem, o último congresso das comunidades judaicas do Extremo Oriente decidiu registrar no Livro Dourado do Fundo Nacional Judaico os nomes do General Higuchi, do Coronel Yasue e do Dr. AI Kaufman. O General Higuchi (ex-chefe da Missão Militar em Dairen) e o Coronel Yasue foram participantes de congressos judaicos e falaram neles com discursos que notaram a atitude justa e humana do Grande Império do Japão em relação à

T.me/minhabibliotec

nacionalidade judaica. Esses altos dignitários contribuíram para a organização de congressos judaicos, que desempenharam um papel tão importante na organização da iniciativa nacional e da vida das comunidades judaicas no Extremo Oriente. O congresso decidiu por unanimidade, com aplausos entusiásticos dos delegados e do público, registrar para todo o sempre esses gloriosos nomes do general Higuchi e do coronel Yasue - nos anais da vida e história judaicas.

No final de outubro, recebemos três diplomas do Escritório Principal do Fundo Nacional Judaico de Jerusalém - para o General Higuchi, Coronel Yasue e Dr. AI Kaufman; os diplomas foram assinados pelo falecido presidente ENF Menachem Usyshkin.

Aproveitando a estada de três dias do Coronel Yasue em Harbin, o Conselho Nacional na mesa do banquete em uma atmosfera muito solene presenteou o Coronel N. Yasue com um diploma de ENF em uma bela moldura verde. Apresentando o diploma, o presidente do Conselho Nacional disse palavras, destacando todo o bem, humano e justo que o Coronel N. Yasue fez pelos judeus do Extremo Oriente. O Dr. Kaufman descreveu o Coronel N. Yasue como um filho excepcionalmente humano, justo e fiel da nação japonesa. Dr. Kaufman em seu discurso explicou aos representantes da nacionalidade japonesa apresentar o significado do Fundo Nacional Judaico como um fundo de terra, um fundo que persegue o objetivo de melhorar a vida das pessoas. Dr. Kaufman indicou a importância de escrever no Livro Dourado, que contém os eventos mais importantes da vida judaica e os melhores nomes tanto do povo judeu quanto do mundo não-judaico. E um desses nomes é o nome do Coronel Yasue, um nome que se tornou caro ao coração de todos os judeus do Extremo Oriente.

Sob aplausos, o presidente do Conselho Nacional entregou um diploma ao Coronel Yasue.

Com palavras comoventes, o Coronel Yasue agradeceu aos judeus do Extremo Oriente por sua atitude em relação a ele. Ele considera uma honra ser uma das três pessoas registradas pelo Congresso Judaico no Livro de Ouro.

Aplausos fortes cobriram o discurso do coronel. Entre os convidados de honra do jantar estava o Coronel Nakamura.

T.me/minhabibliotec

Entre os presentes no jantar estavam o Conselho Nacional em pleno vigor, representantes do Presidium HEDO (MN Kots) e da Fundação Nacional (YV Zyskind), além de T. Oyama, Kabasyan, Fuzita e outros.

O jantar decorreu num ambiente excepcionalmente agradável e cordial.

Harbinsky Kaufman, aparentemente, não tem permissão para dormir pelos louros do Rathenau de Berlim. Ele realmente acha que os judeus serão capazes de fazer com o general

Higuchi algo como o que eles fizeram com Wilhelm Hohenzollern? Nós não pensamos assim e entendemos que apenas uma humanidade excepcional e uma atitude filantrópica para com todos os fracos e necessitados de proteção, como os judeus se disfarçam, faz com que os mestres do Leste Asiático aceitem diplomas judaicos com um sorriso amável. Talvez até o general Higuchi não saiba que seu nome foi escrito no Livro de Ouro judaico? Mas os judeus do Oriente, estabelecendo recordes de destreza, conseguem penetrar não apenas os japoneses, que não os conhecem há 2600 anos, mas também os italianos, que começaram a lutar com eles, e até os alemães, que estão travando uma guerra luta mundial contra os judeus do mundo!

86. SOB TODAS AS MÁSCARAS POSSÍVEIS

Dados interessantes foram anunciados pelo "Nash Put" de Xangai em 1º de fevereiro de 1942, como os judeus sob o disfarce de "russos brancos" penetram na colônia de Xangai da Itália fascista. A nota diz:

“Como você sabe, a revolução fascista na Itália, liderada pelo grande Duce Mussolini, foi marcada pela derrota da Maçonaria, que era forte na Itália, e a destruição da máfia, uma sociedade secreta de gângsteres que teve grande influência no sul. do país.

Tendo em vista que há relativamente poucos judeus na Itália (cerca de 50 mil), as leis anti-semitas não foram introduzidas imediatamente. Claro, os judeus ágeis imediatamente tiraram vantagem disso e conseguiram entrar nas fileiras do Partido Fascista Italiano, tentando assumir posições de comando e, assim, manter sua influência nos assuntos de estado do país.

Em Xangai, um certo Dr. Oscar Fischer, ex-judeu austríaco de Trieste, que por muito tempo serviu como advogado do consulado soviético e de muitas instituições soviéticas, começando com o Tsentrosoyuz, posou por um tempo como um "fascista devoto" . Assim que o regime fascista foi estabelecido na Itália, o chamado "Dr. Fischer" se juntou ao Partido Fascista. A representação dos interesses soviéticos em vários julgamentos sensacionais

T.me/minhabibliotec

e a defesa ardente dos comunistas e agentes da Terceira Internacional não impediram esse judeu inteligente de escrever poemas tocantes dedicados ao Duce e ao Partido Fascista. Fischer mais tarde tornou-se cônsul honorário da Guatemala, uma das pequenas repúblicas da América Central: isso dá posição pública e imunidade diplomática.

A aliança com a Alemanha nacional-socialista e a descoberta das intrigas dos judeus italianos contra o regime fascista forçaram a Itália a aprovar gradualmente uma série de leis antijudaicas específicas ("defesa da nação"). Essas leis foram executadas não tão abruptamente, mas tão atarefadamente quanto na Alemanha. Os judeus estrangeiros, que se estabeleceram em grande número na Itália após a Guerra Mundial, foram firmemente instados a deixar o país com urgência.

Em Xangai, os judeus conseguiram burlar as leis e a prática estabelecidas na Itália: sob o disfarce de "russos brancos", penetraram nas fileiras da colônia fascista italiana como vítimas de todo tipo.

Todos em Xangai se lembram do brilhante Coronel do Império Italiano Grinaderi di Savoy e do belo e gigante comandante de combate Coronel Andrenni, mas poucas pessoas sabem que Yasha Blinchevsky, uma judia de Yeniseisk, conseguiu um emprego como fornecedora de comida, pão e confeitaria para este regimento. Yasha é notório: quando ele era o fornecedor do regimento russo da ShVK (? - ed.), ele teve um caso de roubo “triste” de duas empresas russas, o que causou a demissão do primeiro comandante do regimento.

Este judeu perigoso - Blinchevsky - não é um padeiro ou confeiteiro, e ainda assim ele conseguiu se tornar (é interessante descobrir como) um fornecedor do regimento italiano fascista como um "russo branco"! Para encobrir sua figura sinistra, Blinchevsky seduziu um italiano para se tornar seu companheiro. Mas todo mundo sabe que Ya.M. Blinchevsky, aquele que tem em 1234 Geoffer Avenue

"Wholesale Provisioning Trade" sob a bandeira da "Welcome Trading Co".

A segunda cópia da mesma ordem é um judeu, conhecido em Xangai sob o nome de "Dr. M. Kliachko", um dentista servindo sob o contrato das marinas reais italianas. Este mesmo “Dr. M. Kliachko” também é listado como um “Russo Branco”, sendo de fato um judeu talmúdico ortodoxo!

T.me/minhabibliotec

Quão espertos e insolentes os judeus são em sua capacidade de penetrar descaradamente em todas as rachaduras da vida ariana e, em particular, nos círculos fascistas italianos sob o disfarce de "especialistas insubstituíveis" - "russos brancos" - é claramente ilustrado pelo seguinte fato. Não muito tempo atrás, um grande casamento secular ítalo-fascista ocorreu em Xangai, que ao mesmo tempo foi amplamente divulgado na imprensa local. Uma cerimônia religiosa foi realizada na Catedral Católica, após a qual uma magnífica recepção foi realizada no Clube Fascista Italiano. Os jovens eram o tenente-comandante Marskin e Mademoiselle Itala Chieri, a filha mais popular de um conhecido proprietário de navio a vapor italiano e veterano local nos círculos seculares de Xangai. Inúmeras fotografias deste casamento fascista foram tiradas por quatro fotógrafos judeus que se infiltraram no casamento sob o disfarce de "Russos Brancos". Os jovens foram filmados em dois estúdios: no estúdio americano-soviético com o judeu L. Skvirsky e com o judeu "emigrante russo" Iosef Shik, que recentemente doou para o hospital judaico - exatamente onde as irmãs da misericórdia estão agora treinando para servir o Exército Vermelho, que está travando batalhas ferozes com os regimentos italianos no Dniester!

O casamento teve um caráter estritamente fascista: a principal testemunha do lado da noiva foi o próprio conde Ciano - ministro das Relações Exteriores da Itália, genro do próprio Duce Mussolini - representado pelo embaixador italiano na China, marquês Taliani di Mirchis. Do lado do noivo, a principal testemunha foi o famoso ministro italiano Vitorio Tur, representado pelo comandante S. Galetti.

Tais fatos de penetração no ambiente ariano de judeus arrogantes, disfarçados de "russos brancos", nos fazem lembrar como na Suíça antes da guerra mundial a população local tinha certeza de que os russos são um povo oriental com um grande nariz carnudo e adunco, com lábios e cabelos sempre pretos e encaracolados. E com um estranho hábito de gesticular incrivelmente! Eles são sujos, bastante fedorentos e consideram o lúcio recheado como seu prato nacional russo, e Mayufes sua dança nacional...

Tal equívoco sobre os russos foi criado na Suíça devido ao fato de que lá, com a mão leve de Bronstein (Trotsky), Apfelbaum (Zinoviev) e outros líderes judeus comunistas, uma grande colônia de revolucionários russos, estudantes e alunas, principalmente de origem judaica, formou-se ali. Os judeus prejudicaram muito o nome russo, incomodando os suíços com sua

T.me/minhabibliotec

impureza, barulho e imensa impudência, tão característicos da tribo escolhida, e agora, vendo uma lebre de verdade, os suíços não acreditam por muito tempo que ele seja realmente russo: “Por que você é loiro ou castanho”, eles dizem, “e por que você não tem cabelo encaracolado, como todos os russos?

Só essa falta de experiência para entender - quem é exatamente um russo branco e quem é judeu - pode explicar a penetração dos judeus no ambiente fascista italiano.

E em Harbin, mesmo em 1943, quando a Alemanha está forçando todas as suas forças para um ataque vitorioso na luta mundial contra os bolcheviques, há um “HOSPITAL ALEMÃO-RUSSO” no qual o Dr. A sociedade e, por outro lado... Dr. Monezon, um judeu, um cidadão soviético, um inimigo fanático da Alemanha, um distribuidor de propaganda do Bureau de Informação Soviético. Na firma de emigrantes germano-manchurianos "Churin", que está fazendo muito trabalho econômico e cultural, e o trabalho é muito bom, em uma firma que presta muito bem aos emigrantes russos, um judeu germanofóbico Ban se abrigou como o cortador-chefe, e Wir-fel tornou-se gradualmente o chefe do pessoal - um alemão casado com a irmã da esposa de um "ex-judeu", ou seja, um judeu que se cobriu de cristianismo, ES Kaufman, dono do jornal Zarya . . Até mesmo no teatro nipo-alemão "Ásia" uma vez o inteligente maestro judeu Stolin se infiltrou, até que foi expulso de lá. Mas, no entanto, mesmo expulso da "Ásia", de alguma forma conseguiu obter uma "carta de agradecimento", como dizem, assinada por uma das figuras proeminentes do departamento local do Partido Nacional Socialista Alemão.

Sim, esses judeus são mestres insuperáveis da trapaça - na Ásia, na Europa - onde quer que estejam!

87. ESPIÃO

A dispersão internacional dos judeus torna mais fácil para eles se especializarem em espionagem. Os fatos ao mesmo tempo mostram que geralmente os espiões judeus servem a ambas as partes interessadas em informações e, no final, trapaceiam juntando-se ao vencedor e exigindo dele uma compensação sem fim.

Exemplos clássicos de espionagem judaica bilateral são dados no livro de Shmakov "O Governo Secreto Internacional" nos capítulos dedicados à história dos judeus da Rússia. Pertencem ao tempo de Napoleão. Acontece

T.me/minhabibliotec

que, naquela época, os judeus russos provaram sua gratidão ao governo russo, que estava constantemente assegurado de sua boa vontade, por meio de espionagem maciça em favor das tropas de Napoleão. Quando Napoleão recuou, esses mesmos judeus serviram com zelo e diligência as tropas russas com "dados de inteligência". Muitos deles, segundo os contemporâneos, foram expostos em tempo hábil em seu trabalho em duas frentes.

Os fatos da espionagem judaica bilateral durante a Primeira Guerra Mundial são bem conhecidos. Não é difícil supor que é psicologicamente muito mais fácil para um judeu que não está ligado ao país em que vive por nenhum vínculo espiritual tornar-se um espião do que um membro da nação principal. Afinal, aos olhos de um judeu, isso não é traição, mas, embora perigoso, mas generosamente remunerado, "negócio". Isso diz tudo.

O espírito de espionagem penetrou tanto na carne e no sangue dos judeus do mundo que no país que eles capturaram e estabeleceram sua base, em nossa infeliz Pátria, a espionagem mútua universal foi elevada ao nível de dever cívico. A GPU, que deu origem a este sistema, como já estabelecemos, é totalmente fruto do judaísmo.

Na URSS, os hepeuts judeus obrigam as irmãs a espionar irmãos, filhos a mães, noivas a noivos, amigo a amigo, todos e cada um dos colegas, conhecidos... O ar russo está saturado de denúncias e traições, saturado de sangue.

Judas Iscariotes - o ideal do mundo judeu, eles querem esse ideal. judeus para impor ao nosso povo, o grande povo russo. Eles querem fazer de todos judeus e judeus.

Chefe do Setor Kraipolit MST camarada Steingardt, secretário SK - Comitê Regional do Komsomol Camarada Zeitlin e Presidente SK - Kraiburo Yu.P. Faitelevich em 1934 desenvolveu um memorando para as crianças da fazenda coletiva e pioneiros do destacamento de cavalaria leve para proteger a colheita. Este memorando é muito interessante em conteúdo. Deve-se supor que as crianças, a quem foi confiado o honroso papel de espionar seus parentes, se lembrarão bem disso. Aqui está um resumo do seu conteúdo:

"Um pioneiro deve lembrar que um kulak derrotado, mas ainda não acabado, é o pior inimigo dos trabalhadores e camponeses, que estão tentando destruir a construção do socialismo saqueando a colheita agrícola coletiva.

O pioneiro deve ser capaz de reconhecer o inimigo. O folião-vagabundo, o fingidor, o grileiro e o ladrão - os ajudantes diretos do kulak - não apenas

T.me/minhabibliotec

roubarão a si mesmos, mas usarão de todas as maneiras possíveis a parte atrasada dos kolkhozes e agricultores individuais, crianças, velhos e velhas para saquear o pão da fazenda coletiva. Não confie em ninguém.

O pioneiro deve mostrar uma vigilância revolucionária juvenil e a capacidade de reconhecer um kulak, um fingidor, um agarrador e um preguiçoso, não importa quem ele finja ser.

O pioneiro deve ser ágil e vigilante, ajudar os postos a pegar os ladrões de grãos da fazenda coletiva, avisar o posto quando e onde um ladrão de punhos pode prejudicar a propriedade da fazenda coletiva.

O pioneiro deve expor sem piedade ladrões, vigaristas, pragas, expor sem piedade, expor qualquer um que tente invadir a propriedade da fazenda coletiva.

Pioneer - um exemplo para todos os caras.

A Pioneer deve ser um childcore ativo.

O pioneiro deve ser fiel à causa da classe trabalhadora e aos preceitos de Ilitch.

Tal é o "lembrete" das crianças da URSS. E quantos casos houve em que as crianças, em cumprimento de tais "preceitos de Ilitch", traíram seus parentes, tentados por um prêmio na forma de um novo traje de pioneiro ou alguma bugiganga. Os Sidorovs, Petrovs, Karavaevs, Myakishins, trabalhando na corveia socialista, estão lutando pela existência, por um pedaço de pão, temendo até seus filhos. E os Zeitlins, Steingarts e Faitelevichs dirigem a construção socialista, a educação das crianças russas de acordo com "lembretes".

Comentou então sobre este livro "Nosso Jeito".

A imprensa alemã chama o famoso serviço secreto britânico de "SERVIÇO DE INTELIGÊNCIA" - a GPU judaica. Os fatos apóiam essa definição.

Finalmente, não é característico que os judeus chamassem seu corpo representativo internacional de agência JWISH AGENCY (AGÊNCIA JUDAICA).

O espírito de auto-exposição judaica, que constantemente falha em todas as ações de Judas, teve um efeito aqui?

Oficiais militares e de inteligência de todos os países! Guardiões de segredos de estado e públicos! Cuidado com os espiões judeus, não importa

T.me/minhabibliotec

como sejam chamados e o que eles escondem atrás, cuidado com o espírito judaico, que espalha vibriões de espionagem como uma epidemia!

88. SUBORNO E CORRUPÇÃO

Mas o judeu está armado não apenas com astúcia, para nossa desgraça ele também está armado com dinheiro. E a moeda faz seu trabalho onde a hipocrisia é impotente.

Tanto nas repúblicas quanto nas monarquias, o suborno continua sendo o método mais popular de judaização da vida política. Judas estuda as fraquezas dos funcionários e, se não houver fraquezas, ele as cria artificialmente. Começando com cumprimentos, felicitações, doações, ele passa para presentes. Presentes imperceptivelmente passam para subornos. Para os incorruptíveis, eles criam todo tipo de tentações mundanas e armam tantas armadilhas que só a pessoa mais forte e mais lúcida, forte no sentido de honestidade, vislumbrada no sentido de conhecer o inimigo, pode passar por cima deles, cumprindo sua missão social. , tarefas nacionais e sociais.

Citar exemplos históricos de suborno judaico significa escrever uma obra enciclopédica, uma história geral do declínio da moral - corrupção, que, no final, corroeu o organismo estatal até o chão. Muitos povos desapareceram no abismo do esquecimento, porque a ferrugem da corrupção corroeu as suas fundações estatais, a sua administração local e central. Para os judeus que têm iscas de ouro na esfera do suborno - um campo de jogo quase ilimitado em todos os tipos de paixões básicas da humanidade: amor próprio e vaidade, desejo de uma vida luxuosa, egoísmo e utilitarismo. Mercadores judeus operam nas terras baixas, subornando autoridades locais, oficiais; Políticos judeus estão chegando ao topo, abrindo caminho para políticos, líderes e ministros. Mesmo alguns cardeais, como os judeus se gabam, tentaram subornar na Idade Média. Aqui está o defensor do Talmud N. Pereferkovich nas coleções científicas e literárias "Futuro", publicado por judeus, ed. Dr. SS Gruzenberg em São Petersburgo, na monografia "Inimigos do Talmud" conta as seguintes histórias:

“Com palavra e ação”, seu próprio membro da tribo, o judeu francês Donin, que foi excomungado pelos rabinos da sinagoga e convertido ao cristianismo, falou contra os judeus. Ele foi a Roma e enviou ao papa uma longa nota contra os judeus em geral e o Talmud em particular... da morte, deviam distribuir todas as cópias que tinham. Talmude. Uma comissão foi nomeada, composta por monges... A comissão se manifestou contra o

T.me/minhabibliotec

Talmud, e ele foi ameaçado de queimar. Para salvar sua riqueza mental e espiritual, os judeus decidiram por um último recurso. A um custo muito alto, eles conseguiram conquistar para seu lado um bispo influente, que garantiu a devolução dos livros confiscados aos seus proprietários. A alegria dos judeus não tinha limites, mas, infelizmente, era prematura.
Como que de propósito, o bispo, que estava disposto para com os judeus, morreu subitamente de um golpe na presença do rei.

"Em vista de tal incidente, não havia mais dúvida de que o bispo foi punido por Deus", Pereferkovich tenta zombar disso, de fato, morte muito oportuna. "Alguns anos depois, Inocêncio IV ocupou o trono papal, tendo descoberto uma atitude mais humana em relação aos judeus. Em 1247, este papa emitiu uma bula na qual a acusação dos judeus no uso de sangue é chamada de inescrupulosa. O Papa exige que os judeus sejam tratados com mansidão, humanidade, que não sejam oprimidos por falsas acusações, e que o clero, os poderosos e a nobreza os protejam da turba injusta. Os judeus não ouvem tais discursos há muito tempo", lamenta Pereferkovich e inesperadamente acrescenta: "Esse mesmo papa emitiu uma formidável bula contra os judeus dois anos antes", sem explicar, no entanto, como e por que o papa mudou tão rapidamente seus pontos de vista. sobre a questão judaica.
.

"O Papa Júlio 111 emitiu um decreto sobre a queima do Talmude... Não é de surpreender que, assim que ele morreu, os judeus se voltaram para o novo Papa Paulo IV com um apelo para devolver sua propriedade literária a eles. Mas o destino fez uma brincadeira cruel com os judeus. Em resposta ao seu pedido, o papa emitiu uma nova bula com uma ordem a todos os enganadores judeus, sob pena de morte, para distribuir todos os livros que possuíam dentro de um período de quatro meses ... um último recurso: eles arrecadaram uma quantia significativa de dinheiro em toda a Itália e começaram a "agitar" no Vaticano (cita Pereferkovich) para poder manter seus livros. Em resposta a essa agitação, em 1559, "o Talmude judaico com todas as glosas, notas, interpretações e exposições dele" caiu nos índices dos livros proibidos, e o inquisidor-chefe foi confirmado para monitorar e queimar os livros talmúdicos ... Somente a partir do sucessor de Paulo IV os judeus conseguiram uma resposta mais favorável. Em 1564, o papa permitiu que o Talmud fosse impresso, mas para que não fosse chamado

T.me/minhabibliotec

Talmud, mas "Gemara" ou "Shas" ... "104

104 "Futuro", vol. 1, 1900, São Petersburgo.

89. WINSTON CHURCHILL E JUDAS DE PRATA

O que dizer do nosso tempo? Vamos começar com a personalidade de um inimigo fanático da Alemanha e do Japão, o culpado de prolongar os desastres mundiais nas guerras e revoluções modernas - o notório Winston Churchill, o primeiro-ministro britânico, aquele que uma vez rotulou os bolcheviques e depois atuou como seu mais devotado amigo e aliado. A mudança em seus pontos de vista sobre o Comintern não ocorreu sem a clara participação do ouro judeu.

A Vida Judaica escreveu sobre Churchill em 1935: “Uma forte impressão foi causada no público em geral pelo discurso invulgarmente afiado e apaixonado do famoso estadista inglês, ex-ministro Winston Churchill, contra a perseguição aos judeus na Alemanha e o regime nacional-socialista. W. Churchill publicou um artigo em um jornal influente sob o título "A verdade sobre Hitler".105

105 "Vida Judaica", N9 38, 1935, Harbin.

"Serviço Mundial":

“Esse político empreendedor nem sempre foi um homem rico. Ele mesmo escreveu sobre si mesmo que, quando jovem, levou uma vida muito cara e que o dinheiro que ganhava como jornalista não era suficiente para repor suas grandes despesas. A permanência no Parlamento também lhe custou muito mais do que as 600 libras que recebia anualmente como parlamentar.

De onde Winston Churchill conseguiu os fundos perdidos? Quando passou por dificuldades financeiras, começou a falar com a maior energia em favor do judaísmo e se tornou o melhor defensor dos interesses judaicos no parlamento inglês. Seu sucesso foi expresso no fato de que muito em breve ele encontrou o apoio do milionário judeu Nathan Lasky. Em 1905, por exemplo, lutou fervorosamente contra uma lei de emigração, a chamada "Lei de Imigração". A partir de então, tornou-se um fervoroso defensor das ideias sionistas e um grande amigo do judaísmo, que o sustentou financeiramente. Essa mesma circunstância foi a causa de seu ódio raivoso pela Alemanha.

"Emery é um homem que ficou no caminho da fama muitas vezes e nunca a alcançou", continua o Serviço Mundial. - Desde 1934, atua como inimigo fanático e fervoroso oponente do Reich. Vale ressaltar que apenas nessa

T.me/minhabibliotec

época ele se tornou o diretor da preocupação judaica de armazéns de mercadorias "Marx e Spencer", cujos proprietários são o judeu Israel el Moses
Schiff e o judeu Simon Marx.”106

106 World Service, Nos. VI-17 e 18 de 1-15, XII, 1939.

E "Jewish Life" no nº 6 de 1940 acrescenta:

“Emery é um defensor do desenvolvimento da Casa Nacional Judaica nos princípios de Ahat-Gaam. Sendo pessoalmente um excelente conhecedor do problema colonial e um ideólogo do imperialismo britânico, ele considera extremamente necessário intensificar a construção do Lar Nacional Judaico em Eretz Israel por todos os meios. Em todos os debates sobre o problema palestino, ele sempre fala."

O relatório do Serviço Mundial deixa claro por quê.

Também fica claro por que, de líder da oposição, Emery em 1940 se tornou membro do governo e foi nomeado Ministro de Assuntos Indígenas. “O poder sobre o qual ele terá influência”, observa o recém indicado número de “Jewish Life”, “terá seus efeitos no Oriente Médio, em particular, em Eretz; Israel, isto é, na Palestina!”

Em 1943, o judeu-obediente e corrupto Emery tornou-se vice-primeiro-ministro da Grã-Bretanha.

90. AMOR POR DINHEIRO DOS POLÍTICOS DA ÓRBITA JUDAICA

O amor apaixonado pelo dinheiro caracteriza os políticos que atuam na órbita judaica. Uma das figuras mais queridas, constantemente citada pela imprensa judaica, é o falecido (no sentido político) Presidente da Tchecoslováquia Beneš anos - ed.). Os seguintes fatos podem ser declarados sobre ele:

Na pessoa de Beneš, um homem que personificava a pseudo-democracia deixou a cena política. O fato de Beneš ser meio judeu, como muitos alegaram, ainda não foi definitivamente estabelecido. Em qualquer caso, está bem estabelecido que Beneš é um maçom de alto grau. Ele é o Grão-Mestre da Grande Loja da Tchecoslováquia e foi, até a dissolução voluntária da Tchecoslováquia maçônica, membro da loja de Paris "Truth Conquers", além de ser um membro influente da notória "Liga Internacional Contra o Antissemitismo". " em Paris, da qual o judeu Lekas é presidente, ele ou Livshits.

T.me/minhabibliotec

É característico do "estadista" Benes usar sua alta posição política para enriquecimento pessoal, aliás, da maneira mais obscena. Já em setembro de 1938, ou seja, antes da queda final da Tchecoslováquia, a imprensa tcheca de direita acusou o ex-presidente da república, Beneš, de suborno vergonhoso, e os jovens tchecos até insistiram que Beneš fosse julgado por enriquecimento ilegal .

O jornal "Express" de Praga relatou um exemplo típico dos métodos e métodos pelos quais Benes acumulou sua enorme fortuna. O jornal aponta para a compra de uma vila privada em Bubuncha de um grande proprietário de terras judeu, Bondi, apelidado de "Copper Bondi". Beneš comprou esta vila por 900.000 coroas tchecas, embora algumas semanas antes tenha recebido 4 milhões de coroas. Beneš, então ministro das Relações Exteriores, insistiu que Bondi fosse pago em coroas tchecas na conta relativa às entregas austríacas. Durante esta operação, o judeu Bondi recebeu 19 milhões de coroas de lucro.

O jornal parisiense Lech ataca Beneš com a mesma veemência. Ela o acusa de ter ocupado um apartamento estatal em Burg, que foi pago pelo Estado. Nenhum dos outros ministros tinha uma sala igualmente organizada.

Ele mobiliou sua segunda casa, uma vila em Bubence, com tanto luxo que podemos dizer com confiança: nenhum aristocrata viveu antes da guerra como Beneš vive agora.

A riqueza do mundo inteiro foi coletada nesta vila. Ninguém perguntou de onde Benes conseguiu tanto dinheiro. Entre outras coisas, Beneš também usou o antigo palácio imperial em Ploschenica. Por sua ordem, o antigo palácio de Chernin foi mobiliado para ele com um luxo inaudito. Em cada um desses quartos, Beneš mantinha seus próprios criados, cozinheiros e manobristas para si.

Ele tinha o mesmo cozinheiro que havia cozinhado anteriormente para o imperador Franz Joseph, bem como os mesmos valetes que vestiam os monarcas austríacos.

Era característico do luxo que reinava em Beneš que a Sra. Beneš comprou meio milhão de coroas tchecas em tapetes persas há alguns anos.

O jornal parisiense Lech perguntou corretamente: de quais fontes secretas o dinheiro fluiu para um estilo de vida tão luxuoso?

91. NAS REDES GRANDE SCAM

T.me/minhabibliotec

O suborno judaico traz uma terrível corrupção para a vida política. Não é exagero colocar um sinal de igual: a judaização do Estado é pura corrupção. O alemão "Sturmer" resume apenas alguns fatos de uma década, mas quais são esses fatos:

“A França é particularmente típica nesse sentido, com sua série de escândalos, à frente dos quais, é claro, deve ser colocado o embuste do judeu Lucien Clotty, que por sete anos consecutivos atuou como ministro das Finanças em Paris. Durante os anos de sua liderança nas finanças francesas, uma série de cheques e letras de câmbio “Panamás” se acumularam: somente em 1928 todos esses escândalos começaram a surgir. Clothy foi condenado a dois anos de prisão. Naquela época, não foi estabelecido com precisão que Clothy havia sido subornado por milhares de funcionários do governo e políticos de origem ariana.

Apenas ligeiramente inferior aos crimes de Clothy é o golpe recentemente extinto de Stavisky. Este judeu gastou somas fenomenais subornando centenas de políticos, jornalistas, juízes, líderes partidários e até ministros franceses. O escândalo tomou formas tão gigantescas que o então Gabinete de Ministros foi forçado a renunciar. O povo francês respondeu a este triunfo da corrupção com tumultos e manifestações prolongadas.

Não menos escândalo foi encontrado na Austrália. Estamos falando da companhia de seguros "Phoenix". Os principais culpados foram os judeus: Dr. Berliner, Bauer, Mussobracher, Stern, Bretmietder, Rautman, Dr. Regnis e outros. O fato de suborno dos mais importantes funcionários do governo, senhores, ministros e uma dúzia de líderes partidários influentes foi estabelecido.

Mas a grande maioria desses escândalos se desenrolou na Alemanha antes do advento de Hitler. O mundo inteiro se lembra dos famosos vigaristas judeus - Sklarz, Kutiseer, Skarek e outros.

O mais típico deles foi o judeu russo Julius Barmat, um dos maiores especuladores de guerra, que comprou quase todos os social-democratas alemães mais proeminentes. A investigação estabeleceu que o então chanceler do Reich Yuau também foi subornado pelo dinheiro de Barmatov. Outro chanceler do Reich, Scheidemann, foi subornado de forma mais sutil. Ele foi organizado para uma longa viagem a um dos resorts holandeses mais elegantes, e Barmat não poupou nenhuma despesa com isso. Até o próprio Presidente da República Alemã Fritz Ebert foi visto em toda essa sujeira. Não

T.me/minhabibliotec

sem razão, na mesa de Barmat, havia um retrato de Ebert com sua própria inscrição - “Para meu amigo Barmat. Fritz Ebert. Barmat também foi subornado pelo chefe de polícia da cidade de Berlim, Richter, e pelo Ministro dos Correios e Telégrafos, Dr. Heffle, que logo depois cometeu suicídio na prisão, e muitos outros.

Isso é o que acontece com os estados que são indiferentes à questão judaica. Governos e povos! Quem tem ouvidos, que ouça.

92. A POLÍTICA E A MULHER JUDAICA

Finalmente, quando os subornos e a hipocrisia não ajudam, quando todas as outras formas de influenciar os governantes "goys" foram esgotadas, Judas pede ajuda a uma mulher judia.

Já nos deparamos com a primeira operação desse tipo, quando, nos dias da antiguidade bíblica, o homônimo de Karl Marx, Mordechai, enviou Ester ao rei Artaxerxes. A beleza possuía tanto o corpo e a alma do voluptuoso persa que ele enforcou seu fiel e honrado ministro Aman, permitiu-lhe exterminar toda a sua família, todos os seus associados e, ao mesmo tempo, toda a intelectualidade persa, sua elite nacional-volitiva. E a antiga Pérsia gradualmente caiu em decadência e gradualmente desapareceu sob a areia dos séculos...

É característico que os judeus em todos os países glorifiquem anualmente Ester como uma grande heroína nacional, como uma santa. E o feriado em homenagem ao seu YDViga "Purim" é um feriado favorito do povo judeu.

Também é característico que o nome de Hamã tenha se tornado um nome familiar para todos os maiores inimigos dos judeus. Hitler, por exemplo, eles também chamam de Hamã.

No entanto, Ester não está sozinha na história judaica. Há também Judith, aquela a quem o compositor russo Serov dedicou sua ópera, em homenagem a ela. A que se dirigiu ao agradecido ingênuo Holofernes, entregou-se a ele e, após uma noite de carícias frenéticas, cortou sua cabeça a sangue frio e a trouxe para o acampamento judeu como prova de sua façanha sangrenta. Os judeus também consideram Judite uma santa e se curvam diante dela o tempo todo em todos os países.

O comandante romano Tito, que destruiu Jerusalém, tinha uma amante ardente - uma bela mulher judia - a princesa Verônica, irmã de Herodes. Tito, no entanto, revelou-se mais duro que Artaxerxes e mais cauteloso que Holofernes: os encantos da princesa judia não conseguiram distraí-lo da

T.me/minhabibliotec

vitória sobre a rebelde Judéia, e sua cabeça também permaneceu sobre os ombros.

Os historiadores silenciam o fato de que os judeus foram o motivo da perseguição ao cristianismo na Roma Antiga e que, em particular, a amada esposa de Nero, que se divertia com o tormento dos cristãos, era Poppea - uma judia!

O historiador judeu Dubnov elogia o rei polonês Casimiro (1333-1370), que é chamado de "rei sábio" e a quem os poloneses chamam Casimiro, o Grande. A sabedoria do rei foi expressa, entre outras coisas, aparentemente, no fato de que já no segundo ano de seu reinado, ele confirmou em Cracóvia a carta privilegiada dada por Boleslaw de Kalisz e citada por nós anteriormente, estendendo-a a todas as áreas do reino polonês! Casimir complementou a carta de Boleslav com novas disposições legais, segundo as quais os judeus receberam, em particular, o direito de alugar as propriedades da nobreza. Juízes locais foram ordenados a lidar com casos judaicos apenas com a participação de rabinos e anciãos da comunidade. Em 1356, Casimir concedeu aos judeus o direito de processar de acordo com suas próprias leis. Dubnov acrescenta inadvertidamente que a razão para a boa vontade deste "grande" Casimiro para com os judeus era seu amor por uma bela mulher judia - Esterka! Até o nome combina!

Finalmente, em nosso tempo conhecemos os feitos sangrentos de Magdalena Lupescu, o demônio ruivo da Romênia, que enredou Carol II com seus encantos que este moderno Artaxerxes inundou seu país com fluxos de sangue de seus melhores súditos, proibiu e destruiu fisicamente o movimento fascista e anti-semita do povo romeno, exterminou Cornelia Codreanu, líder da juventude, oficiais, intelectualidade e - há justiça não apenas no céu, mas também na terra! - perdeu seu trono, escoltado para um vôo estrangeiro com tiros e maldições!

O rei traidor fugiu para o exterior com Magda Lupescu. E naquela hora começou a luta da Romênia com os judeus - o truque com Esther acabou sendo perigoso para os judeus em tempos fascistas tensos.

No entanto, como mostra a experiência histórica, o truque com Ester, ou o uso de uma mulher judia, muitas vezes consegue nas monarquias subornar os incorruptíveis. Ao deslizar mulheres judias temperamentais para senhores ilimitados, não vinculados ao imperativo religioso ou à ideologia do serviço

T.me/minhabibliotec

nacional, Judas muitas vezes alcança grandes resultados ... Cristianismo ou qualquer outra religião.

Conhecemos o "Golden Fund" da inglesa Lady Fitzgerald, logo no início deste livro, e aqui está outro trecho da mesma ópera, desculpe-me, da mesma opereta:

“Foi dada à imprensa as estatísticas de casamentos mistos entre cristãos e judeus! exclama o autor anônimo do panfleto A Questão Judaica e o Antissemitismo na França. - Esta estatística atesta que pelo menos três dúzias das famílias mais aristocráticas da França estão ligadas por laços familiares com judeus de raça pura. Particularmente zelosos nesta parte matrimonial são os jovens patifes de famílias nobres queimadas, todos esses marqueses, condes e barões decadentes, que, com um zelo digno de um destino melhor, se casam com as filhas de Sião para cobrir com uma nova douração de Milhões de judeus o brasão patrimonial, que foi manchado e se desmanchando em pó!

93. TERROR JUDAICO

Mas os métodos de judaização se esgotaram. O inimigo não cede: há honestos, corajosos, firmes, incorruptíveis. "Mate o melhor dos goyim!" diz o Talmude. E relutantemente, não por desgosto pelo sangue, mas por medo de sua preciosa pele, Judas se apavora.

Sua arma favorita no terror é o veneno, a eliminação imperceptível do inimigo. Vimos exemplos desse tipo nas memórias do caso Dreyfus, quando, descrevendo a "expectativa da França", citaram as páginas de Shmakov dedicadas às misteriosas mortes dos líderes do estado francês da época. Mas às vezes você precisa fazer um barulho espetacular. Então Judas decide por um ato terrorista aberto.

A crônica de todas as revoluções está repleta de terror preliminar, no qual os judeus participam enormemente. Assim, na Rússia, para preparar a revolução, como bem diz Herman Fest, os judeus organizaram o terror - o assassinato de grandes e pequenos representantes do poder.

O assassinato do imperador Alexandre II foi realizado por uma organização criada por Natanson.

O chefe da organização terrorista do Partido Socialista Revolucionário foi primeiro o judeu Gershuni, depois o judeu Azef. Com a exposição do papel provocador de Azef, a organização terrorista deixou de existir.

T.me/minhabibliotec

Judeus também são encontrados entre os perpetradores de organizações terroristas. Assim, no assassinato de Alexandre II, a judia Goldfand foi implicada; um dos assassinos do Ministro do Interior, Plehve, foi o judeu Sikorsky; o assassino do presidente do Conselho de Ministros, Stolypin, foi o judeu Bogrov.

T.me/minhabibliotec

Mas deve-se notar que, no terror, os judeus preferiram, como em outros lugares, a liderança, enquanto a execução, em sua maior parte, foi confiada aos russos. Deve-se notar também que em atos terroristas realizados por judeus, sempre se pode distinguir com precisão entre onde os objetivos da luta de "libertação" russa foram perseguidos e onde os objetivos puramente judaicos. Assim, há todas as razões para acreditar que o governador-geral de Moscou, Grão-Duque Sergei Alexandrovich, foi morto não pelos interesses do movimento revolucionário em geral, mas porque ele expulsou dezenas de milhares de judeus de Moscou e fechou a sinagoga judaica de lá. . “Jogando uma bomba explosiva em um dos membros mais mesquinhos da Casa Romanov”, escreve inequivocamente o historiador judeu Dubnov, “o nobre jovem russo Kalyaev dificilmente suspeitava que ele fosse o instrumento do histórico Nemizida, que puniu o Haman de Moscou por profanar os judeus. .”

Novamente "Aman"!

Os dados do Fest confirmam todos os outros estudos imparciais sobre o papel dos judeus no terror pré-revolucionário e pós-revolucionário na Rússia. Recomendamos que nossos leitores se familiarizem com esses dados nos livros de NE Markov "Guerras das forças das trevas" e VV Shulgin "O que não gostamos neles".

"Bata nos postes, os postes cairão sozinhos", diziam os professores judeus a seus jovens. Comentando sobre o assassinato de PA Shmakov advertiu profeticamente Stolypin, o último Pilar, que deteve a queda da Rússia no abismo: "Então eles (os judeus) chegarão ao regicídio, acabarão com ASSASSINATO!" Quão cruelmente essas palavras foram justificadas!

94. ESMAGANDO OS REFÉNS

O assassinato político, no entanto, pela crueldade judaica satânica é muitas vezes dirigido não diretamente ao inimigo, não apenas aos políticos e administradores duros, corajosos e honestos que estão do outro lado da estrada judaica. Não, como uma espécie de aviso, eles costumam bater em seus entes queridos também. Antes de matar Stolypin, os judeus explodiram as pernas de sua filha de doze anos com uma bomba.

E aqui está o que o “Sturmer” alemão conta sobre a trágica morte do amado filho adotivo do ditador turco em 1936:

“Como relatamos no passado recente, o chefe e fundador da Turquia moderna, Kemal Pasha (Ataturk. - ed.), proibiu ainda mais o funcionamento

T.me/minhabibliotec

de lojas maçônicas dentro das fronteiras turcas, o que automaticamente levou ao seu fechamento completo.

Já notamos então que com este passo, o presidente turco despertou um ódio agudo por parte de maçons e judeus em todo o mundo.

Então previmos que não demoraria muito para que ele sentisse por conta própria as consequências desse seu passo corajoso.

Nossas palavras agora estavam completamente justificadas, e Kemal Pasha realmente teve que experimentar a vingança de forças hostis a ele a partir de agora.

Apenas alguns dias após a emissão de seu decreto anti-maçônico, foi feito um atentado contra sua vida.

Felizmente, ele falhou, e os criminosos foram condenados à morte.

Quando a judeo-maçonaria estava convencida de que Kemal Pasha não poderia ser tratado tão cedo, decidiu-se, em estilo puramente maçônico, direcionar a ponta de sua vingança a uma garota inocente.

Apenas quatro semanas após a proibição das lojas maçônicas dentro das fronteiras turcas, a imprensa mundial notou o seguinte fato significativo, organicamente ligado à tentativa de assassinato do próprio presidente turco.

A filha adotiva de Kemal Pasha, a quem ele amava como se fosse sua, voltando para casa de Londres no Calais-Paris Express, foi expulsa de seu compartimento no trecho Pickini-Elly.

A infeliz menina foi então levada para o hospital ferroviário da cidade de Amiens, onde, sem recuperar a consciência, expirou em consequência de uma hemorragia interna.

Escusado será dizer que ninguém, e mais ainda a filha do presidente turco, diante de quem se revelou um futuro brilhante, saltaria da janela do seu compartimento.

A investigação subsequente estabeleceu inequivocamente que a filha de Mustafa, Kemal Pasha, havia sido jogada para fora do trem expresso pela mão de outra pessoa da maneira mais covarde e vil.

A judeo-maçonaria esfriou assim seu ódio ardente por Kemal Pasha, enquanto se recuperava da vítima inocente de uma jovem, diante da qual toda a vida estava pela frente.

Todo esse incidente sangrento é um reflexo típico da moral dos maçons, que sempre preferem bater na esquina, mesmo em vítimas inocentes, apenas

T.me/minhabibliotec

para saciar a sede de vingança dos líderes maçônicos. A esse respeito, toda essa história colorida adquire significado e instrutividade especiais.

Na URSS judaica, as famílias dos soldados e comandantes do Exército Vermelho que podiam passar para o lado do inimigo foram declaradas reféns. Os judeus não são os criadores da instituição imoral da tomada de reféns em geral?

Se em 1940 os judeus não hesitaram em publicar em todo o mundo que estavam oferecendo um milhão pela cabeça de Hitler, o que se pode dizer sobre sua atitude em relação a figuras individuais do nacional-socialismo? Alguns fascistas também são uma espécie de reféns para o próximo "Aman". Os judeus não se envergonharam de manchar de sangue a hospitaleira terra suíça, mandando o assassino para Wilhelm Gustlov, chefe da filial do Partido Nacional Socialista Alemão dos Trabalhadores na Suíça. Como Gustlov não esperava um golpe tão traiçoeiro é evidenciado pelo descuido de sua vida. A esposa de Gustlov deixou o assassino entrar no apartamento e deu a ele a oportunidade de se estabelecer no escritório do marido, esperando sua chegada. Este caso mostra como os políticos devem ser cuidadosos em relação a quaisquer visitas domiciliares particulares.

E aqui está uma descrição do assassinato de um jovem poeta, autor do hino nacional-socialista alemão, durante uma feroz luta pelo poder sobre a Alemanha de Weimar, derrotado no chão.

O Despertar Romeno nos conta como Horst Wessel, criador do hino de batalha da Nova Alemanha, morreu:

“Os batalhões de assalto de Berlim sabiam bem o que significava: marchar sob a bandeira de Hitler. Horst Wessel também sabia. Ele é o mais. Centenas de vezes ele foi avisado. Até os próprios comunistas, que odiavam o chefe do famoso Sturm nº 5 mais do que o Dr. Goebbels. Não foi Wessel que roubou deles seus melhores homens, transformando-os em campeões fanáticos do Terceiro Reich? Não foi Wessel quem, com seu povo, penetrou nos cantos mais recônditos da comuna para falar e pregar sobre a sagrada missão de Adolf Hitler?

Seus companheiros pedem que ele tome cuidado para que ele saia de férias por um tempo para que possa retomar os estudos. O amor carinhoso encontra mil motivos. “Você pode lutar por uma ideia em qualquer lugar. Você receberá o comando do batalhão da cidade onde se estabelecer. Trabalhe, Horst Wessel! Muito trabalho espera por você!”

T.me/minhabibliotec

Ele quase ousou ceder aos pedidos de seus companheiros. Mas não por ameaças de morte. Cadê! O pensamento da morte é um companheiro constante dos batalhões de assalto. Quem se considera um soldado político de Hitler deve poder morrer com o último "Heil Hitler!" nos lábios. Esta é toda a grandeza - neste espírito irresistível de tropas de assalto, prontas para morrer pela liberdade, pela felicidade futura da pátria.

Não, Horst Wessel não tem medo de assassinos rastejantes, no último momento ele decide:

"Não, eu vou ficar! Aqui é o meu lugar! Meus camaradas estão lutando aqui. Estamos presos pelo perigo e perseguição. Juntos nos levantamos contra as classes mais baixas da humanidade, juntos ficamos sob fogo. E o sangue derramado por nós é solda forte. Eu fico".

Horst Wessel ficou.

E assim, em 14 de janeiro de 1930, os tablóides gritaram em grandes manchetes: “O assassinato de um estudante nacional-socialista”, e imediatamente começaram a sussurrar sobre o que suas esperanças sujas lhes ditavam.

Em 14 de janeiro, foi realizado um feito digno da covardia e mesquinhez de seus autores imorais.

Horst Wessel ocupou um quarto mobiliado na Frankfurterstrasse, nº 62, em frente ao restaurante onde seu Sturm estava indo. Sua amante, uma comunista, que não falava de seu inquilino exceto como um "porco-nazista", há muito pensava em como "descartá-lo".

Ela viu como ele entrou na sala e considerou o momento um sucesso. Ela correu para o parque de diversões mais próximo, onde, como ela sabia, uma gangue de patifes vermelhos e assassinos contratados acabara de se reunir, que já havia jurado centenas de vezes matar Horst Wessel.

Logo ela encontrou toda essa sociedade seleta. Dezesseis pessoas! Ali Geller - gigolô, Erwin - um condenado, Pimel, Yonghen, etc.

Dezesseis criminosos - comprados para matar.

E outra pessoa foi com eles e os colocou, franzindo os olhos sedentos de sangue quando os homens hesitaram. Era uma judia Kogan.

Covardes, como assassinos, perguntavam repetidamente se os nazistas estavam realmente completamente sozinhos.

-Sim!

- Bem, então - viva a frente vermelha!

T.me/minhabibliotec

A anfitriã, a viúva Salm, mostra a porta e acena para eles com a boca torcida. Então ele vai para a cozinha, assobiando "Internationale".

Em um corredor escuro e mofado, dezesseis homens montam guarda, amontoados uns aos outros, com revólveres nas mãos, e o medo distorce seus rostos. Medo de... um.

Ali reúne toda a sua coragem e bate à porta. Passos são ouvidos lá dentro.

- Um momento! grita Horst Wessel. - Entre, Ricardo!

Ele acha que seu amigo Fiedler quer visitá-lo. Então ele mesmo abre a porta... e no mesmo segundo ressoa uma saraivada de tiros.

Horst Wessel cai com um grito de morte. E seus assassinos correm para fora da casa, como se movidos por fúrias... Eles correm para a casa de Karl Liebknecht para receber o pagamento pelo sangue e um passaporte com recomendações para Moscou. Para o paraíso dos ilustres.

A vítima sofre por semanas. Com um tiro na boca, Horst Wessel está no hospital. Lutando com a morte. Ele extrai força de um desejo apaixonado de viver até o renascimento da Pátria. O amor de camaradas e líderes o ajuda em uma luta terrível. E quase parece que seu organismo jovem vencerá a escuridão da morte, que ele também será o vencedor aqui. Com essa perspectiva, o ódio da gangue vermelha de assassinos ferve. A imprensa deles está promovendo uma campanha de calúnia incrivelmente selvagem e suja contra os moribundos. Com o prazer perverso dos sádicos, eles cavam o pus fedorento de suas próprias almas vis. E seus mercenários mais de uma vez tentam matar os feridos com veneno.

Mas os camaradas de Horst estão em alerta. Eles estão acordados ao lado de sua cama, e ai daquele bandido vermelho que, nesses momentos trágicos, cairá em suas mãos.

Sim, os médicos estão esperançosos. E mãe e irmã enviam fervorosas orações ao trono do Misericordioso.

Mas o destino decidiu o contrário. O envenenamento do sangue corrói uma ferida terrível.

Horst Wessel é chamado para o último campo de treinamento.

Ele ainda pode dizer adeus. Ele ainda pode ver, mais uma vez, sua mãe, sua irmã, Dr. Goebbels e seus stormtroopers.

Em 23 de fevereiro, no primeiro lampejo do dia nascendo, o líder da famosa "Tempestade No. 5" fechou os olhos para sempre.

T.me/minhabibliotec

E o ódio o perseguia do outro lado do limite da vida. Ela rugiu descontroladamente e riu quando ele foi enterrado. Ela recebeu o cortejo fúnebre com uma chuva de pedras. Ela queria cair da estrada e rasgar o corpo do herói caído.

- Para que? você pergunta.

Ele ajudou seu povo a cortar os milhares de tentáculos do polvo judeu.

95. DESVIAR AS RUAS DO TERROR JUDAICO

Às vezes, o terror judaico também escolhe muito desvios, indo não para aqueles próximos a eles, que provocaram a fúria dos judeus do mundo, pessoas persistentes, mas através desses próximos. Essa maneira de lidar com os inimigos é especialmente vil, imoral e cruel. O mais agradável é para o deus judeu, o deus do sangue e do ódio, que vive no peito de todo judeu, o deus da mentira e do mal.

Um exemplo de tal sabotagem judaica é a tragédia do famoso perfumista francês François Coty, que ousou expor o polvo judeu mundial. Foi o que aconteceu com o inventor do melhor perfume do mundo. Vamos ouvir o órgão francês lutador * La libre Parol ”(-“ Free Word ”):

“Depois que François Coty entregou vários milhões, o que atraiu para ele anfitriões inteiros em uma hora difícil de amigos que se afastaram dele, ele morreu, abandonado por todos, na necessidade e no desespero, e sua esposa, a quem ele sempre idolatrava e literalmente carregava em seus braços.

Todos os golpes caíram sobre este grande homem apenas porque ele ousou se opor abertamente aos judeus, que não deixam nada sem vingança.

O repulsivo judeu Weiner, que por algum motivo achou lucrativo dar a si mesmo o sobrenome romeno Kotiareanu - em homenagem a uma das províncias romenas famosas pela qualidade do vinho - conseguiu seduzir sua esposa durante a vida de Koti, o que desferiu um golpe mortal para este grande patriota francês.

Esta b ... - ela não merece outra palavra - já na idade adulta, insistindo no divórcio de seu ex-marido, arruinou-o material e moralmente. A corte maçônica ficou do lado dessa mulher traiçoeira e ordenou que François Coty pagasse uma quantia astronômica em dinheiro, o que imediatamente colocou sua florescente empresa em uma posição difícil.

Através de outras combinações engenhosas, pelas quais os representantes de uma nação conhecida estão tão ansiosos, toda a fortuna de Koti, junto com sua esposa, passou para as patas dos judeus.

T.me/minhabibliotec

A Sociedade Anônima de Koti é atualmente dirigida por Madame Kotiareanu, isto é, Weiner, em estreita colaboração com os judeus Greilsammer, Levy, Bloch-Lenay e Jeso.

Em outras palavras, a perfumaria da Coty, que trovejou em todo o mundo, e os enormes cafés de Paris: "Yes Florian" e "Coliseum", e todos os outros empreendimentos do grande francês passaram agora para mãos puramente judaicas.

Apenas a ideia favorita de François Coty permaneceu à margem - um dos jornais mais populares e distribuídos da França, Ami de Pepl (Amigo do Povo), cujo fundador conseguiu defender este órgão militante do pensamento patriótico, apesar das intrigas desesperadas de a camarilha judaico-maçônica, há muito vem afiando os dentes para este jornal.

E então o inevitável finalmente aconteceu.

"Ami de Peple" acabara de cair nas mãos saqueadoras de um judeu que repetidamente se sentara em cadeiras ministeriais e até conseguira roubar a confiança do próprio "tigre" Clemenceau, tornando-se seu secretário pessoal nos dias da triste memória de a conferência de Versalhes.

Na arena política, ele atua sob o nome fictício de Mandel. E foi justamente esse homem nojento, cuja aparência repulsiva já havia sido coberta em nossas páginas, que conseguiu colocar as mãos em um dos melhores jornais parisienses.

A propósito, deve-se ter em mente que Mandel-Rothschild é um maçom de grau 13, então ele não teve nenhuma dificuldade particular em adquirir um dos jornais mais caros da França - Amy de Pepl.

96. TERROR JUDAICO EM NOME DAS AUTORIDADES

Os caminhos subversivos do terror judaico às vezes são muito tortuosos e confusos. Quando um judeu tem poder em suas mãos, ele deixa de ser tímido.

Então a destruição de dissidentes assume um caráter de massa, como vimos e continuamos a ver na Rússia capturada pelos judeus. O terror judaico, atacando das alturas do poder, não tem limites.

Na Inglaterra e nos EUA, todos os líderes dos movimentos nacionais e anti-semitas britânicos e americanos foram presos, alguns foram fuzilados, alguns desapareceram em algum lugar. Apoiadores são presos atrás dos líderes. Para seus próprios patriotas, eles também pegam estranhos. Grande preocupação é o destino dos nacionalistas russos que vivem nesses países.

T.me/minhabibliotec

Mesmo o inofensivo Vonsyatsky (o líder dos fascistas russos nos Estados Unidos, um veterano do movimento branco; em 1942 ele foi condenado por um tribunal americano a cinco anos de prisão por acusações forjadas - ed.) conseguiu ser acusado de espionagem. O líder dos Camisas de Prata nos EUA, Pelly, e o chefe da União Britânica de Fascistas, Mos-li, são acusados de espionagem. Na URSS, todas as manifestações de antissemitismo são puníveis com a morte de acordo com as declarações oficiais dos líderes estatais. Ao mesmo tempo, não só os inimigos reais, mas também os potenciais são “dispensados”, aqueles que, por passado ou futuro, por origem social, por parentesco, por conhecimento, um dia podem se tornar um inimigo, um dia podem se tornar perigoso até certo ponto.

Na Romênia legal e monarquista, o terror judaico atacou do alto do trono, atrás do qual a sanguinária Magda Lupescu conduziu o rei tacanho e egoísta. Em 1938, o mundo ficou chocado com o assassinato imprudente na prisão de Cornelia Codreanu, líder da Guarda de Ferro antissemita, e 13 de seus assistentes, supostamente enquanto tentavam escapar. Como uma investigação posterior mostrou, as cabeças de Codreanu e seus associados foram achatadas por golpes de martelos de ferro. Após o massacre de Codreanu, a Romênia foi coberta pelo sangue de milhares de nacionalistas. Jovens foram fuzilados por intimidação bem nas praças, cercados por uma paliçada de arame farpado, metralhadoras, diante da multidão judia que vaiava.

"O primeiro carro" - os judeus encabeçaram sua mensagem sobre a morte de Codreanu. No jornal judaico Israel, publicado no Cairo, em 5 de janeiro de 1939, na véspera da véspera de Natal, assinado pelo judeu francês Alexander Herenger, apareceram as seguintes linhas ultrajantes:

“Dois golpes poderosos, peculiarmente reminiscentes do velho truque de Yahweh (vingança), atingiram a cabeça do antissemitismo romeno no ano passado. Dentro de um mês, seus dois principais líderes fugiram. Ambos eram os executores das ordens de Adolf Hitler no reino da Moldávia-Walachian e disputavam a honra de se tornar o flagelo de Israel. Em maio, o pequeno Goga foi derrubado, logo após atingir o cume do poder. Seu sucessor em um klobuk serviu um serviço memorial para ele ao Deus de Israel, decorou seu túmulo com uma Hakenkreuz (suástica - ed.) e colocou um buquê de flores enviado por Hitler na mão do morto. Como um passaporte para o outro mundo.

T.me/minhabibliotec

Logo chegou a vez de seu rival Cornelius Codreanu, bandido e ataman de ladrões, que, junto com treze de seus associados, caiu sob as balas dos gendarmes, que receberam ordens de enviar prisioneiros da prisão para o outro mundo sem formalidades desnecessárias.

Herenger ri do relatório oficial da agência Rador sobre a execução de Codreanu e seus amigos enquanto tentavam escapar. Ele analisa sarcasticamente a declaração do governo romeno e aponta inúmeras contradições, comenta o Serviço Mundial.

“O artigo do judeu Herenger no jornal judaico Yisrael é importante por várias razões. Pela primeira vez, os judeus admitiram abertamente que Codreanu e seus adeptos foram vítimas de um assassinato cruel, premeditado e orquestrado pelos judeus. O judeu Herenger refere-se abertamente a esse assassinato como um ato de vingança contra o velho deus judeu Yahweh, por ocasião do qual os judeus têm todos os motivos para triunfar e se alegrar. O nome judaico "O Primeiro Carro" deve significar que em um futuro próximo mais sacrifícios se seguirão para a glória de Yahweh entre os arianos que amam sua pátria, e novos "carros" serão levados para o aterro do esquecimento dos corpos dos patriotas mortos pelos judeus.

O artigo do judeu começa com uma citação de Isaías 42-12: "Você os procurará e não os encontrará".

97. RECEITAS DE DOM BASILIO

Além do terror físico, há também o terror moral, além de destruir a vida de uma pessoa, os judeus às vezes tentam destruir seu bom nome e minar sua autoridade externa.

A arma amplamente usada pelos judeus em represálias contra pessoas e grupos censuráveis a eles também é a calúnia.

A receita clássica de Dom Basilio de O Barbeiro de Sevilha é usada por eles com a habilidade de virtuosos: aqui muitas vezes não é uma simples invenção, mas uma calúnia qualificada - uma provocação. O que é Basilio Rossini comparado com o Don Basilio da judiaria mundial: um menino, um amador!

Já citamos os casos de Flaco, que mal foi salvo da cruel calúnia judaica por Cícero, e poderíamos citar também o caso do famoso escritor russo Derzhavin, que quase foi acusado de estuprar uma judia por sua descrição verídica da vida judaica , mas preferimos ilustrações de uma época mais recente, da história de seu próprio Movimento Fascista Russo.

T.me/minhabibliotec

Na URSS, os jornais comunistas judeus nos passam para o povo russo como espiões japoneses, e em Manchu Di-Go, agentes comunistas judeus tentaram convencer as autoridades de que éramos agentes soviéticos. Na América, nossos trabalhadores foram identificados como mensageiros alemães.

Em Moscou, o Pravda, em um artigo assinado por um certo Hamadã, me chama de "general czarista".

E em Harbin e Xangai, o judeu Arsky-Aranovich afirma: "Rodzaevsky é um membro do Komsomol, um provocador soviético, o Partido Fascista de Toda a Rússia é um ramo da GPU Harbin".

A ETA (Jewish Telegraph Agency) em telegramas publicados em todo o mundo, em particular, no "New York Herald Trubun" em 23/11/1937 define nossa organização como "Organização Fascista Mundial com seu centro em Harbin".

Em Londres, um certo Vespa, que havia fugido de Manchu Di-Go, publicou suas memórias em 1938, nas quais citava invenções malucas sobre como eu pessoalmente torturava judeus. A editora "Jovem Guarda" na URSS em 1939 traduziu essas memórias para o russo e as distribuiu por toda a URSS.107

107 Órgão do Comitê Central da Liga Jovem Comunista Leninista de Toda a União "Jovem Guarda" N2 2-3 1939, Moscou.

O famoso escritor judeu soviético Ilya Ehrenburg afirma que eu me declarei japonês. A Vanguarda Russa em Xangai publica uma mentira deliberada de que certa vez eu ordenei aos nazistas que viessem me visitar no dia de Páscoa em trajes manchus e com documentos de naturalização na cidadania Manchu-Di-Go. Ao mesmo tempo, os judeus de Harbin e de Xangai não me cansaram de atacar as autoridades japonesas com petições sem cor para retratar meu trabalho anti-japonês nocivo. Muitos provocadores russos os ajudaram diligentemente nisso nos últimos 10 anos.

Como objeto de calúnia judaica, posso me orgulhar: a esse respeito, experimentei o destino das maiores pessoas do nosso tempo - os líderes fascistas. Apesar do fato de que as provocações judaicas às vezes eram muito perigosas e ameaçadas de problemas significativos, às vezes com a morte, eu as colecionava com interesse e as colecionava como um reconhecimento do significado do trabalho que eu estava fazendo - o trabalho da minha vida. Em

T.me/minhabibliotec

outro lugar publicaremos a coletânea: como exemplo instrutivo, como prova por contradição da realidade de nossa luta.

Judeus retrataram Adolf Hitler como louco antes de chegar ao poder] As declarações de Arved Aronshtam desse tipo, a propósito, apareceram nas páginas do Harbin "Amanhecer" em 1924. Quando Hitler chegou ao poder, os judeus o declararam um "judeu" ". Declarações desse tipo apareceram, em particular, no Harbin "Jewish Life" em 1933 com referência a "Osterreicher Abendblatt". Maior maldade não pode ser imaginada, mas em sua insolente infinidade, a calúnia judaica costuma se expor. Pois os diabólicos escolhidos do diabo perdem seu senso de proporção e credibilidade mínima.

98. "AQUI" E "QUARENTENA"

"Herem" - uma maldição pronunciada sobre um judeu que é excomungado da sinagoga. Acima de nós, que não se preocupam com suas sinagogas satânicas, também se pronuncia "Herem" - sobre aqueles que são censuráveis para os judeus.

Uma figura política, uma organização, um partido que ousou afetar os interesses de Israel são declarados sob o "herem".

Neste caso, "aqui" significa principalmente um boicote.

Nenhum judeu se atreve a lidar com um "goy atormentado"; O jornal assolado pela peste não receberá publicidade judaica.

É natural, é uma luta.

Mas a essência de “herem” não está no boicote de pessoas objetáveis ao judaísmo somente por judeus.

Através da Maçonaria e Shabbes-goyim, através de centenas de milhares de não-judeus dependentes de judeus, através de centenas, milhares de canalhas e tolos de diferentes nacionalidades, "Herem" está tentando criar uma atmosfera de isolamento moral, político e material em torno de "pagãos". " que são recalcitrantes aos judeus - "quarentena".

O anti-semita não encontrará editora para seus livros, mesmo para seus outros livros em que não trata dos judeus. Todas as portas para a imprensa não-judaica estarão fechadas para ele. Ele será alienado e temido por muitas pessoas que estão longe de ser judias, mas neutras e leais, até mesmo pessoas que pensam da mesma forma, colocarão raios em suas rodas "pelo bem do judaísmo".

T.me/minhabibliotec

Ele será apresentado como uma pessoa - suspeito, malicioso, perigoso, outro - fanático, cego, tendencioso, o terceiro - de mente estreita, estúpido e até ridículo.

Tal foi o destino dos primeiros arautos do anti-semitismo na antiga Rússia e dos fascistas russos na emigração russa: alguns os estigmatizaram, outros zombaram deles, outros os mataram com ridículo, e por trás de todo esse pandemônio havia um judeu sorridente e puxado as cordas.

Lembre-se de Nikolai Evgenievich Markov, um pensador pensativo e profundo, eles o chamavam de "vá em frente Markov", "Markov o segundo", etc. apelidos desdenhosos.

O mais “direitista” dos jornais de Harbin, Russkoye Slovo, em um editorial de Boris Suvorin, me chamou de “Mussolini Hitlerovich Rodzaevsky”.

Os Protocolos de Sião, publicados pela primeira vez na Rússia por Nilus, foram simplesmente silenciados por muito tempo pela chamada grande imprensa.

A grande imprensa da emigração por muito tempo silenciou o fato da existência do Movimento Fascista Russo. Meus livros também são abafados: "The Russian Way", "Judas at Damage", "O Estado da Nação Russa".

Isso também é uma espécie de "cherem" - manter silêncio sobre fenômenos desagradáveis para o judaísmo, que, com qualquer atitude em relação a eles, são dignos de menção. E não apenas publicações secretamente judaicas, mas também completamente russas são silenciosas.

Finalmente, em diferentes momentos e em diferentes países, uma grande variedade de pessoas se manifestou contra os fascistas russos: de agentes comunistas estabelecidos ao meu ex-assistente e aos líderes da vida administrativa da emigração, incluindo a indiscutível decência pessoal e forte anti- Disposição judaica de um padre ortodoxo e líderes da associação monarquista - especialistas em Maçonaria! Quem não esteve na composição de nossos inimigos temporários, inimigos devido a um mal-entendido! E como esses "mal-entendidos" atrapalharam nosso trabalho!

Nada a fazer! Tal é o poder do "herem" judeu!

Quem quiser lutar pela verdade deve se preparar para todo tipo de problemas - inclusive golpes de amigos. Assim, às vezes as conexões judaicas mais inesperadas são reveladas.

99. JUDAS COMO O INVENTOR DA TORTURA

T.me/minhabibliotec

Mas voltemos ao mainstream do terror judaico, em relação ao qual calúnias e besteiras são apenas desdobramentos. O terror judaico é ainda revelado a nós não apenas como um meio de intimidar as pessoas que interferem, mas também como um fim em si mesmo - Judas desfruta do tormento de suas vítimas. E neste prazer sádico, os judeus obtêm satisfação de sua malícia satânica para com todo o mundo não-judaico.

Como mostra a experiência histórica, os judeus, quando assumem o papel de carrasco, não apenas matam – eles atormentam suas vítimas. Deleitam-se em gemidos e angústia. Na psicologia judaica, as características do sadismo aparecem claramente.

A tortura é quase uma invenção judaica. São quase os judeus que inventaram a maioria dos métodos de tortura mais cruéis e desumanos. A história de todas as revoluções judaicas mostra os mesmos exemplos. Já contamos o que os judeus fizeram com o clero, mulheres e crianças na Espanha Vermelha.

Outras ilustrações desse tipo, começaremos com um exemplo relativamente inofensivo de como os judeus se apressam em lidar com pessoas indefesas, quando há a menor oportunidade para isso. Este caso ilustrativo é contado pelo Coronel Vinberg em seus famosos almanaques "Ray of Light", que lembra o tiro dos bravos vingadores russos no traidor endurecido Milyukov, que atingiu outro maçom endurecido - Nabokov, que estava por perto e soava como um Surgiu do nada em uma Berlim democrática em 1924: "Salão da Filarmônica de Berlim. Vários minutos já haviam se passado depois que os tiros punitivos de Shabelsky e Taboritsky trovejaram. A polícia já entrou no salão e os dois amigos foram presos; eles foram cercados por policiais ; eles estão sendo mantidos; eles estão algemados; eles se tornaram completamente seguros para o público judeu, perturbado pelo medo. E agora, debaixo das mesas, debaixo das cadeiras, debaixo dos sofás, os judeus rastejam para fora, levantam-se e, em uma multidão barulhenta e furiosa, correm contra os presos, que se tornaram vítimas desarmadas, indefesas... em defesa do preso, eles correm para Shabelsky e começam a matá-lo: em alguns momentos sua pobre cabeça orgulhosa está coberta de sangue ...

Levantando-se um dos últimos de debaixo do sofá, sob o qual estava deitado, avança apressado, através de uma multidão de companheiros de tribo, um certo judeu Barladyan, ex-secretário do jornal judeu fechado Voice

T.me/minhabibliotec

of Russia, um socialista-revolucionário. Barladyan está armado com um bastão, ele o levanta e inflige um golpe terrível na cabeça de Shabelsky, que está imóvel com as mãos algemadas e, além disso, com dois policiais ao seu lado, segurando firmemente suas mãos. Os olhos destemidos do mártir com desprezo inexprimível, à queima-roupa, olham para o focinho vil do vil judeu, torcido por malícia selvagem, e Shabelsky grita para ele:

"Da mesma forma que vocês patifes torturaram os policiais de Petrogrado."

A fúria do judeu malvado não conhece limites: ele perde a cabeça, esquece a cautela covarde inerente à sua tribo e grita de volta para Shabelsky literalmente o seguinte:

"Sim! Então despedaçamos seus policiais e sempre os atormentaremos, oficiais russos, da mesma maneira.

Então Barladyan novamente levanta o bastão e o direciona com a ponta diretamente no olho de Shabelsky com a clara intenção de perfurar o olho.

Neste momento de maior perigo, Shabelsky não perde a presença de espírito: com um movimento do ombro, afrouxando o aperto dos policiais, com o pé esquerdo, desfere um forte golpe entre as pernas de um judeu, que cai e emite um grito frenético, contorcendo-se de dor, então, recuperando-se um pouco, mas ainda deitado, ele grita um aviso característico para seus companheiros de tribo:

“Camaradas! Tome cuidado! Ele ainda está com as pernas livres!” Com dificuldade, os policiais presos os tiraram das mãos da multidão frenética de judeus e os levaram ... "

Aqui os judeus queriam mutilar o oficial russo indefeso na frente do público alemão, na presença da polícia alemã. A que limites chegam onde não há testemunhas externas, onde sua fúria não é contida pela polícia estrangeira, onde o poder está em suas mãos!

Até que ponto - testemunha a terrível crônica da má memória dos dias do "comunismo de guerra na Rússia, aqueles dias sombrios em que os judeus finalmente receberam, depois da "igualdade", a ansiada oportunidade de satisfazer seu ódio oculto pelo povo russo .

“Por essas lágrimas que os judeus derramaram, eles pagarão com suor sangrento”, ameaçou o judeu Kogan de Nova York em 1919 na citação que citamos nos capítulos sobre a URSS... e de fato: da Grande Rússia eles capturaram, os judeus criaram um reino de terror permanente no qual o povo

T.me/minhabibliotec

russo é submetido a incessante tortura pelo medo e impiedosamente destruído.

"... Em Kharkov, crânios foram escalpelados e "luvas" foram retiradas das mãos. Em Voronezh, pessoas torturadas foram colocadas em barris cravejados de pregos e enrolados; eles queimavam uma estrela de cinco pontas em suas testas, os padres usavam coroas de arame farpado. Em Tsaritsyn e Kamyshin, os ossos eram cortados com uma serra. Em Poltava, por exemplo, 18 monges foram empalados e depois queimados em uma estaca. Em Yekaterinoslav foram crucificados e apedrejados. Em Odessa, oficiais foram queimados nas fornalhas dos navios e afogados em barcaças podres. Em Kyiv, eles o colocaram em um caixão com um cadáver em decomposição, o enterraram vivo e o desenterraram meia hora depois ... "- resume o general Golovin em sua principal pesquisa ("Contra-Revolução Russa", livro 25) .

"O arcebispo de Perm Andronik foi submetido a torturas especialmente cruéis, a quem suas bochechas foram cortadas pela primeira vez, seus olhos arrancados e suas orelhas e nariz cortados", diz o Livro Negro, publicado por estudantes russos em Paris em 1925, " em uma forma tão selvagem, ele foi levado ao redor da cidade de Perm e depois jogado no rio. Hermógenes de Tobolsk foi enviado no inverno para fazer trabalhos forçados cavando trincheiras e depois afundou.

No Mosteiro Spassky, foi preso o abade Arquimandrita Rodion, de 75 anos, que na primeira noite foi levado para o campo e morto lá. Um dos soldados do Exército Vermelho se gabou de ter matado o abade desta maneira: primeiro cortou a pele e os cabelos de sua cabeça, depois abaixou a cabeça e começou a cortar o pescoço. O exame posterior do cadáver confirmou a terrível confissão do soldado do Exército Vermelho.

No distrito de Izyum, o padre da aldeia Loginov foi preso e levado para a cidade. No caminho, cortaram seu nariz e o jogaram no rio.

Na província de Kherson, um sacerdote foi crucificado em uma cruz. Em uma das aldeias da região de Kuban, na noite anterior à Páscoa, o padre Prigorovsky foi torturado durante um serviço divino: seus olhos foram arrancados, suas orelhas e nariz foram cortados e sua cabeça foi esmagada. Na mesma região, o padre Lisitsyn foi morto após três dias de tortura. Padre Flachinsky foi cortado em pedaços. A garganta do padre Boyko estava de alguma forma rasgada. O padre do mosteiro de Maria Madalena, Gregory

T.me/minhabibliotec

Nikolsky, que comungava os fiéis do mosteiro durante a liturgia, foi retirado da igreja do lado de fora da cerca do mosteiro e, após todo tipo de bullying, o mataram com um tiro de revólver em sua boca, que ele foi forçado a abrir enquanto gritava: "Estamos comungando você" ...

O arquimandrita Veniamin de Moscou foi executado na estação de Chaplino, na província de Yekaterininsky. Ele foi executado por defender um ex-chefe zemstvo condenado à morte na mesma delegacia: um velho fraco, mal movendo as pernas, foi arrastado para a execução ao longo da Avenida Vokzalny. No local da execução, ele foi despido e suas roupas foram divididas entre os carrascos. Então eles começaram a espancar a vítima impiedosamente com varetas. A força dos golpes foi tão grande que a foice foi repelida por um dos golpes. O maldito arquimandrita ficou em silêncio e apenas rezou, mas os carrascos impediram deliberadamente o batismo batendo em suas mãos. O tormento continuou indefinidamente, até que, finalmente, a cabeça do infeliz foi cortada.

No distrito de Bakhmut da mesma província, o padre Popov foi oferecido para servir um serviço memorial para si mesmo e, quando se recusou a fazê-lo, foi imediatamente baleado. Antes de sua morte, os bolcheviques arrancaram os olhos de outro padre da aldeia no mesmo distrito e arrancaram sua barba.

Na aldeia de Rozhdestvenskoye, Aleksandrovsky Uyezd, os soldados do Exército Vermelho cortaram os braços e as pernas do padre local até o torso e, dessa forma, o penduraram pelos cabelos em uma acácia e depois atiraram nele e não permitiram ele para remover o corpo da árvore por três dias.

No distrito de Kamennougolny, um dos padres da aldeia, o padre Mnlyut-kin, foi acusado de uma acusação fictícia de demonstração pública de alegria pela passagem de um grupo de soldados capturados do Exército Vermelho pela aldeia. Durante um longo interrogatório em Cheka, ele foi espancado com varetas, um ferimento foi infligido em sua perna e um couro cabeludo foi retirado. Então, a pedido dos camponeses locais, ele foi entregue a eles sob fiança, mas depois de duas horas ele foi novamente levado ao "cheque", cujo presidente disparou contra ele com um revólver, e os soldados do Exército Vermelho esfaquearam ele com baionetas. O chão inteiro estava coberto de sangue. O corpo do sacerdote foi lançado no rio".

No livro do socialista SP Melyunov, documentado e usando principalmente as evidências da própria imprensa soviética: em primeiro

T.me/minhabibliotec

lugar, o testemunho de socialistas, judeus e britânicos; Rússia, como este livro é intitulado, a URSS judaica, como esclareceríamos seu título.

"É impossível levar em conta o número de vítimas", diz uma investigação sobre as atividades dos bolcheviques em Stavropol de 1º de janeiro a 1º de junho de 1918. "Pessoas foram mortas sem julgamento ou investigação, de acordo com as ordens verbais do comandantes". As memórias da província de Stavropol do ex-promotor do Governo Provisório Krasnov, publicadas no Arquivo da Revolução, confirmam essas investigações.

Ele fala sobre o abuso de mulheres Kalmyk, sobre crianças com "orelhas cortadas", sobre a tortura de alunas estupradas do ginásio com. Petrovsky.

Nos materiais da Comissão Denikin, cidades passam diante de nós em sucessão: Kharkov, Poltava, etc. E por toda parte "cadáveres com mãos decepadas e ossos esmagados e cabeças arrancadas", "com mandíbulas quebradas, com órgãos genitais cortados". E em todos os lugares as sepulturas dão dezenas desses cadáveres. Há 69 em Kobely, 20 em outra cidade do condado e 18 monges de setenta anos em Kharkov, em outra cidade do condado. Aqui está o cadáver do Arquimandrita Rodion, de 75 anos, que foi escalpelado em Kharkov.

Tomemos uma descrição dos mesmos dias em Rostov-on-Don de outra fonte, do notável livro do social-democrata A. Lokerman "74 DIAS DE PODER SOVIÉTICO", publicado em 1918 na Rostov liberada. Aqui estão as mesmas execuções em massa, incluindo os feridos em hospitais. "Na Sede (Sivers), os presos foram despidos, outros foram deixados com botas e calças, que foram retiradas após a execução, outros ficaram apenas de cueca. No século 20, em plena luz do dia, pessoas nuas, vestidas apenas com cuecas, foram conduzidas pelas ruas de uma grande cidade no inverno através da neve e, levando-as até a cerca da igreja, dispararam rajadas ... batizados, e balas os atingiram durante a oração. Preconceitos burgueses, como vendar os olhos, convidar um clérigo etc., é claro, não eram respeitados".

O inglês Elston escreve para Balfour (na época secretário de Relações Exteriores britânico - ed.) em 14 de janeiro de 1919:

"O número de cidadãos inocentes brutalmente assassinados nas cidades dos Urais chega a várias centenas.

Os oficiais capturados aqui pelos bolcheviques tinham dragonas pregadas nos ombros, meninas eram estupradas; civis foram encontrados com os olhos

T.me/minhabibliotec

arrancados, outros sem nariz. Vinte e cinco padres foram fuzilados em Perm e o bispo Andronik foi congelado vivo em um buraco no gelo.”

A escritora russa OE Kolbasina em suas memórias conta as mesmas experiências: já estava em Moscou, na Comissão Extraordinária de Toda a Rússia, ou seja, bem no centro. Uma mulher foi acusada de ter salvado um oficial dando um suborno de 100.000 rublos. Transmitimos a sua história tal como está registada nas memórias de Kolbasina.

“Eles foram levados para o porão para serem baleados. Aqui, vários cadáveres jaziam em suas roupas íntimas. Quanto - eu não me lembro. Vi uma mulher bem e um homem de meias... ambos deitados de bruços. Eles atiram na nuca. Minhas pernas estão escorregando pelo sangue... Eu não queria me despir, deixar eles pegarem o que quiserem. "Despir!" algum tipo de hipnose. As mãos se levantam automaticamente, como você desabotoa uma metralhadora... Tirei meu casaco de pele, comecei a desabotoar meu vestido... joelhos." Fui empurrado para os cadáveres. Eles estavam amontoados. E um se move e chia. E de repente, de novo, alguém grita baixinho, baixinho, de algum lugar distante: “Levante-se mais rápido!”, E alguém puxou minha mão. Romanovsky (um investigador conhecido) parou na minha frente e sorriu. Você conhece o rosto dele - um sorriso vil e astuto, malévolo: “O que, Ekaterina Petrovna (sempre chama por seu patronímico), você estava um pouco assustada? Um pequeno abalo dos nervos.

“... E aqui está a Yekaterinodar Cheka, onde em 1920 os mesmos métodos de influência estavam em uso. Dr. Shestakov é levado em um carro para o rio Kuban. Eles são forçados a cavar uma cova, os preparativos estão em andamento para a execução e ... uma saraivada de tiros de festim é disparada. A mesma coisa é feita várias vezes com um certo Korvin-Piotrovsky após uma surra severa. Pior, ele é informado de que sua esposa e filha de dez anos foram presas. E à noite eles realizam uma falsa encenação de sua execução diante dos olhos do pai.

A tortura é cometida através do impacto físico e psicológico. Em Yekatinodar, a tortura foi realizada da seguinte forma: a vítima foi estendida no chão da masmorra. Dois robustos seguranças puxam a cabeça, dois nos ombros, esticando os músculos do pescoço dessa maneira, nos quais neste momento o quinto segurança atinge com uma arma de ferro, na maioria das vezes com o cabo de um revólver ou escurecimento. O pescoço incha, o sangue sai da boca e do nariz. A vítima sofre um sofrimento incrível...

T.me/minhabibliotec

Em confinamento solitário, a professora Dombrovskaya foi atormentada, cuja única falha foi que encontraram uma mala com pertences de oficial deixada por seu parente, um oficial, que acidentalmente passou sob Denikin. Dombrovskaya confessou francamente essa culpa, mas os chekistas tinham informações sobre a ocultação dos itens de ouro de Dombrovskaya, que ela recebeu de um parente, algum general. Foi o suficiente para torturá-la. Anteriormente, ela foi estuprada e zombada dela. O estupro ocorreu de acordo com a antiguidade do posto. O chekista Friedman foi o primeiro a estuprar, depois os outros. Depois disso, ela foi torturada, perguntando onde o ouro estava escondido. Primeiro, o corpo nu foi cortado com uma faca, depois os membros dos dedos foram pressionados com pinças de ferro, alicate. Suportando um tormento incrível, derramando sangue, a infeliz mulher apontou para algum lugar no celeiro da casa número 28 na rua Medvedevskaya, onde morava. Às 9 horas da noite de 6 de novembro, ela foi baleada e, uma hora depois, na mesma noite, os chekistas revistaram cuidadosamente o local indicado e, ao que parece, realmente encontraram um relógio de ouro e vários anéis.

Na aldeia de Kavkazskaya, uma luva de ferro foi usada durante a tortura. Este é um pedaço maciço de ferro usado na mão direita, com pequenos pregos inseridos nele. Ao ser atingida, além da forte dor de uma matriz de ferro, a vítima sofre o tormento de feridas rasas deixadas no corpo por pregos e logo cobertas de pus. O cidadão Ion Efremovich Lelyavin, entre outros, foi submetido a tal tortura, de quem os chekistas extorquiram ouro e dinheiro de Nikolaev supostamente escondido por ele. Em Armavir, um parafuso foi usado para tortura. É um cinto simples com uma porca e um parafuso nas pontas: a porca e o parafuso são aparafusados, o cinto aperta a cabeça, causando um sofrimento físico terrível.

A tortura em Odessa é dedicada a um capítulo especial do livro do judeu Averbukh. Algemas, prisão em uma cela de prisão, punição corporal com varas e paus, tortura na forma de apertar as mãos com pinças, enforcamento e assim por diante. - tudo existia no Odessa Ch.K. Entre as ferramentas da seção encontramos varas "de um centímetro de espessura e um chicote tecido de cintos, e shch". Em Penza, o presidente da Cheka era a mulher Bosch, que cometeu tantas atrocidades em 1918 que chegou a ser chamada de volta pelo centro. Em Tyumen, também há "tortura e açoitamento" com borracha. Nos Urais Che.K. interrogaram: “M. Eles me levaram para um galpão, me

T.me/minhabibliotec

colocaram de joelhos contra a parede e atiraram primeiro da direita, depois da esquerda. Goldin (o investigador) disse: “Se você não extraditar seu filho, não vamos atirar em você, mas primeiro vamos quebrar seus braços e pernas e depois vamos matá-lo”. (Este infeliz M. foi baleado no dia seguinte). Na prisão de Novocherkassk, o investigador colocou os canos de dois revólveres na boca, que grudados nos dentes com moscas, e os puxou junto com o chiclete.

Em Kyiv, em janeiro de 1922, o investigador Chekist Remover foi preso. Ela foi acusada de execução não autorizada de 80 pessoas presas, a maioria jovens. Remover foi reconhecido como doente mental com base na psiquiatria sexual. A investigação estabeleceu que ela atirou pessoalmente não apenas nos suspeitos, mas também nas testemunhas chamadas para o Ch.K. e aqueles que tiveram a infelicidade de despertar sua sensualidade doentia.

Nos dias 10 e 11 de março, R. Olekhovskaya, condenado à morte por um delito insignificante, que é ridículo punir mesmo com prisão, não pôde ser morto. 7 balas a atingiram - na cabeça, no peito, o corpo tremeu. Então o segurança a pegou pela garganta, rasgou sua blusa e começou a torcer e amassar a cartilagem cervical. A menina não tinha 19 anos.

Apenas uma carrasca, uma jovem Dora, poderia competir com Johnston (um carrasco negro especializado em esfolar pessoas vivas - ed.) em Odessa. Havia lendas inteiras sobre sua tirania. Ela "literalmente atormentava" suas vítimas: arrancava os cabelos, cortava membros, cortava as orelhas, torcia as maçãs do rosto, etc. Para julgar suas atividades, basta citar o fato de que durante os dois meses e meio de seu serviço no "Cheer" ela sozinha atirou em mais de 700 pessoas, ou seja, quase um terço dos que foram baleados no Che.K. todos os outros carrascos.

Havia outras executoras em Moscou. SS Maslov, como uma velha figura das cooperativas de Vologda e membro da Assembleia Constituinte da província de Vologda, bem versado nos assuntos de Vologda, fala sobre o carrasco local (longe de ser um profissional) Rebekah Plastinina (Meisel), que atirou em mais de 100 pessoas com as próprias mãos. "Conheço até dez casos", diz o autor, "quando as mulheres voluntariamente 'perfuraram a nuca'."

T.me/minhabibliotec

Sobre as atividades na província de Arkhangelsk na primavera e no verão de 1920, esta Plastinina-Meisel, ex-esposa do famoso Kedrov (oficial de segurança de Vologda - ed.), O correspondente da Voz da Rússia relata:

“Após o funeral solene de caixões vermelhos vazios, Rebekah Plastinina começou o massacre de velhos inimigos do partido. Ela era bolchevique. Esta mulher louca, em cuja cabeça centenas de mães e esposas indigentes lançam suas maldições; em sua raiva, ela superou todos os homens do Che Ka. Ela se lembrou de todas as pequenas queixas da família de seu marido e literalmente crucificou essa família, e quem permaneceu sem matar é morto moralmente. Uma histérica cruel, insana, ela teve a ideia de que os oficiais brancos queriam amarrá-la ao rabo de uma égua e deixar o cavalo galopar, acreditou em sua ficção, foi ao Mosteiro Solovetsky e liderou o massacre junto com seu novo marido Kedrov.

As inscrições nas paredes do porão dizem o que os prisioneiros nos porões experimentaram. Aqui estão alguns deles: “Durante quatro dias eles foram espancados até perderem a consciência e me deram para assinar um protocolo pronto, e eu assinei, não aguentaria mais tormento”; “Ele transferiu cerca de 800 ramrods e parecia algum tipo de pedaço de carne ... ele foi baleado em 25 de março às 19h aos 23 anos”, “Trial Room No.”, “Deixe a esperança entrando aqui”.

O investigador Miroshnichenko, ex-cabeleireiro, e Jessel Mankin, um jovem de 18 anos, foram particularmente persistentes.

Uma autópsia dos cadáveres escavados nas sepulturas das vítimas da Cheka revelou terríveis crueldades: espancamentos, costelas quebradas, cauterização com objetos quentes, listras queimadas nas costas, etc., etc. A corneta do 6º Regimento Hussar Zhabokritsky foi identificada em o primeiro cadáver recuperado. Durante sua vida, ele foi severamente espancado, acompanhado de fraturas nas costelas, além disso, em 13 lugares na frente do corpo eles queimaram com um objeto redondo quente e queimaram uma tira inteira nas costas. Além disso: "A cabeça acabou sendo achatada em um círculo plano de 1 centímetro de espessura, esse achatamento foi realizado pela pressão simultânea e enorme de objetos planos em ambos os lados". Também: "Uma mulher desconhecida sofreu sete facadas e ferimentos de bala, ela foi jogada viva na sepultura e enterrada."

T.me/minhabibliotec

Corpos foram encontrados encharcados com líquido quente - com queimaduras no abdômen e nas costas - cortados até a morte com espadas, mas não imediatamente:
o único propósito de tormento."108

Este horror sem esperança não é suficiente?
S. Melgunov. "Terror Vermelho na Rússia"
"Eles tentaram arrancar a verdade
debaixo dos pregos, inseriram minas
terrestres no pescoço, "alças
costuradas", "listras cortadas", "eles
fizeram demônios de um chifre".
Quantas mentiras levou
Nestes malditos anos
Para enfurecer e elevar a facas
Exércitos, reinos, povos", escreveu o poeta M. Voloshin.

100. ORGANIZADORES DO TERROR VERMELHO

Aqui, no livro de Melgunov, os sobrenomes judeus apenas piscam, mas há muito mais deles do que russos. Há um número desproporcional deles, se lembrarmos da porcentagem da minoria judaica e da maioria russa. Mas e os artistas individuais? Precisamos olhar mais fundo - quem organizou o terror vermelho, quem o liderou; E esta pergunta é respondida por Fest em seu estudo Bolchevismo e Judaísmo, notável por sua completude exaustiva:

"O deputado do primeiro presidente da Cheka Dzerzhinsky era o judeu Zaks, depois o judeu Unshlikht, o deputado de Menzhinsky para a OGPU era o judeu Yagoda. Yagoda, como gerente dos assuntos da OGPU, era o organizador de todo o aparato chekista. Yagoda mais tarde se tornou o chefe da OGPU, renomeado NKVD, de Yagoda vem uma cadeia interminável de todos os tipos de Agranov-Sorenzons e Bermans.

O judeu Uritsky foi o organizador da Cheka em Petrogrado. O colégio da Cheka de Petrogrado no início de 1918 consistia de judeus - Uritsky, Iosilevich, Bokiy, o polonês Vorkhlevsky.

Os judeus estavam à frente da Cheka de Moscou: Breslav, depois Mantsev. Mantsev mais tarde foi o chefe das comissões de emergência da Ucrânia e do departamento especial da Frente Sul. Com sua participação, um judeu
Bela Kun (Kon) organizou hecatombes sangrentas na Crimeia.

T.me/minhabibliotec

Mantsev afogou a revolta na Ucrânia com sangue. O sucessor de Mantsev na Ucrânia era novamente um judeu - Balitsky.

Um dos primeiros líderes do departamento de relações exteriores da Cheka foi o judeu Mogilevsky. O organizador do departamento estrangeiro em sua forma atual era Loginov, um judeu.

O organizador e chefe do departamento de inteligência interna era o judeu Katsnel-son, seu assistente era o judeu Kagan. O organizador e chefe do "departamento especial" era o judeu Bokiy. O judeu Belenky era o chefe da guarda do Kremlin e membro do governo. O secretário pessoal de Dzerzhinsky é o judeu Zilberberg.

Também conhecido: o chefe dos campos de concentração - um judeu Berman e seu assistente - um judeu Firin.

Entre o colegiado da Cheka e da Cheka de Moscou, além dos chefes de departamentos mencionados acima, são conhecidos os seguintes judeus:

Agranov (Sorenzon), Deribas, Yaroslavs -Ki-Gubelman, Rozmirovich, Kizilstein, Shklovsky, Tsitkin, Rutenberg, Pinos, Model, Goldin, Halperstein, Knikissen, Zeitlin, Kronberg, Khakina, Rivkina, Haifetz, Bull.

Os médicos da Cheka era um judeu Hirshfeld.

Entre os investigadores dos judeus da Cheka são conhecidos:

Bopk, Rosenfeld, Bykhovsky, Zeitlin, Buhl, Delgaz, Rosenblum, Pergaminho.

Entre os representantes no exterior: o judeu Stepanov, Yanovich, Blumkin, Goldstein, Yelensky (Vedensky), Berezin, os irmãos Fridman.

Os órgãos locais da OGPU eram quase exclusivamente liderados por judeus e incluíam judeus. Os líderes mais famosos da Cheka nas províncias são:

Goloshchekin, Yurovsky, Safarov - organizadores do assassinato de Tsarskaya Famílias;

Bela Kun (Kon) - "o carrasco da Crimeia", também Kon - o "carrasco de Kharkov";

Lander - Cheka autorizada para o Norte. Cáucaso, Tsupko - seu sucessor;

Katsnelson - autorizado na Transcaucásia;

T.me/minhabibliotec

Nakhimson - principal oficial de segurança e comissário militar em Yaroslavl; Weinberg - chefe da Cheka em Saratov; Meiskel (Kedrov) - "Executor do Norte".

Na coleção "Do outro lado", foi impresso o testemunho de um certo Valer, a partir dos materiais de uma comissão especial de inquérito no sul da Rússia. Valer diz sobre o Kyiv ChK:

“Neste período, Che-Ka foi recrutado; e por nacionalidade, podemos falar com segurança sobre a vantagem sobre todos os outros judeus. Tendo em vista que o número de funcionários da Che-Ka variou de 150 a 300, é impossível fornecer números exatos aqui. Não estarei enganado se disser que a porcentagem de judeus para o resto dos funcionários do Che-Ka era de 75:25, e os cargos de comando estavam quase exclusivamente em suas mãos.

Os mais impressionáveis e barulhentos por natureza, eles criaram uma atmosfera de dominação indivisa com sua agitação em torno das instalações do Che-Ka. É verdade que ainda chamo esse período de judaico por duas razões: 1) a grande maioria (7:3) dos membros da Comissão eram judeus; 2) durante este período não houve uma única execução de um judeu (excluindo o funcionário Che-Ka Katz).

Este período é rico, por outro lado, com um matiz especial de trabalho (a União do Povo Russo, compilando listas para a implementação do Terror Vermelho) e uma atitude complacente em relação aos assuntos dos judeus, na opinião do maioria dos membros da Comissão, que, por um mal-entendido, não entendem a revolução e suas tarefas.

Valer também cita o pessoal da "emergência" de Kyiv:

1. Presidente - Bluvshtein (judeu).
2. Dekhterenko Petr (russo) - vice-presidente.
3. Shub (judeu) - secretário da comissão.
4. Zvibak Samuil (judeu) - chefe do departamento jurídico.
5. Tsvibak Mikhail (judeu) - Vice-Chefe do Departamento de Operações (o chefe era Yakov Livshits - um judeu).
6. Faerman-Mikhailov (judeu) - comandante.
7. Katz (judeu) - chefe da subdivisão da prisão.
8. Kagan (judeu) - chefe de família.
9. Ganiotsky (provavelmente um judeu, mas não provavelmente) - chefe do escritório geral.

T.me/minhabibliotec

10. Finkelstein (judeu) - comandante de um destacamento especial sob ChK.

11 lMotya Grinshtein (judeu) - chefe do subdepartamento especulativo.

12. Rabichev (provavelmente um judeu) é contador.

13. Savchuk (russo).

14. Shvartsman (judeu) - Vice-chefe do departamento secreto.

15. Mankin (judeu) - Chefe Adjunto do Departamento Jurídico.

16. Yakovlev (russo) - inspetor do departamento secreto.

17. Kovalev (russo) - inspetor do departamento secreto. 18. Loshkevich (não está claro) - inspetor do departamento secreto.

19. Rubinstein Nahum (judeu) - Secretário do Departamento Jurídico.

20. Manteuffel (judeu) - membro do conselho do departamento jurídico. Valer caracteriza alguns chekistas:

“BLUVSTEIN (aka Sorin)... desempenhou o papel de um grande nobre, que conhecia sua alta parcela entre os bolcheviques...” “Sua participação no assassinato do imperador deposto Nicolau II e sua família criou um halo revolucionário especial. .." para consolidar sua consciência revolucionária com seu próprio tiro nas vítimas de Che-Ka, o próprio Sorin participou pessoalmente das execuções ... "

“ZVIBAK Samuil, originalmente de Simferopol. Estudante do segundo ano de direito. FORTE e MAL... rude a ponto de agredir, ele mesmo participou de execuções..."

“ZVIBAK Mikhail ... humor e gentileza criaram um amor especial por ele entre os funcionários da Che-Ka. Por tudo isso, esse homem, provavelmente por imitação, participou das execuções das vítimas de Che-Ka ... "

“LIFSHITS Yakov é um orador forte entre os círculos de trabalho. Não sendo um membro da comissão, ele teve uma tremenda influência nos assuntos de Che-Ka. Cruel ao infinito .... Che-Ka participou das execuções das vítimas não como artista convidado, mas como profissional ... "

“FAERMAN-Mikhailov, comandante de Che-Ka ... cruel, covarde, insolente, autoconfiante, voluptuoso, como resultado, abandonado por todos, foi baleado pela Odessa Che-Ka (segundo rumores) ... foi por muito tempo o carrasco das vítimas do Kyiv Che-Ka. .."

T.me/minhabibliotec

“SHVARTSMAN Yakov, membro da Comissão... um grande trabalhador político. Cruel. Ele atirou em si mesmo. Ele espancou e torturou os presos..."

“RUBINSTEIN é um diplomata, astuto, voluptuoso, gentil à sua maneira, cruel com os prisioneiros. Participando de execuções por curiosidade, saboreou a agonia das vítimas, em uma das quais disparou cerca de 30 tiros sucessivos ... "

Com a renomeação da Cheka para GPU, e depois para NKVD, a situação, se mudou, foi no sentido de fortalecer as posições judaicas neste aparelho infernal de espionagem geral, terror e provocação, que garantiu a obediência do povo russo à sua atuais governantes judeus.

Em 1934, por exemplo, as listas dos líderes do NKVD incluíam:

Comissário do Povo de Assuntos Internos da URSS e chefe da GPU - Yagoda Genrikh Genrikhovich - um judeu lituano, seu vice Agranov (Sorenson) Yakov Saulovich - um judeu.

Direcção Principal de Segurança do Estado:

O chefe do Departamento Especial - Guy Miron Ilyich - é judeu.

Chefe do Departamento Econômico - Mironov LG - judeu.

Chefe do Departamento Perlustrativo - Slutsky Arkady Arkadyevich é judeu.

Chefe do Departamento de Transporte - Shanin Abram Moiseevich judeu.

Chefe do Departamento Operacional - Judeu Pauker Abram Moiseevich.

O chefe do Departamento Especial - Dobroditsky Veniamin Isaevich - é judeu.

Chefe do Departamento Anti-Religioso - Iofe Isai Lvovich - um judeu (ex-editor do jornal Bezbozhnik).

O chefe do Departamento de Polícia Principal - Velsky Yakov Naumovich - é judeu.

O chefe do Departamento de Investigação Criminal do NKVD - Bul Leonid Iosifovich - um judeu.

Direcção principal da Guarda de Fronteiras e Interna:

Cabeça - Berman Yakov Matveevich - um judeu.

Seu vice e gerente dos locais de exílio - Firin Samuil Yakovlevich - é judeu.

O chefe dos campos de concentração na Carélia soviética e ao mesmo tempo o chefe do campo do Mar Branco - Kogan Samuil Leonidovich - é judeu.

T.me/minhabibliotec

Vice-Comissário do Povo para Assuntos Internos e Chefe da GPU na Ucrânia - Katsnelson SB - Judeu.

O chefe dos campos de concentração tem referências na região norte. Finkelstein é judeu.

O chefe do Departamento do NKVD - Pogrebinsky - é judeu.

O chefe do N KVD da Sibéria Ocidental - Sabo - um judeu húngaro, ex-funcionário de Bela Kun.

Chefe do NKVD do Cazaquistão - Salin LB - judeu.

Em Solovki, o chefe do SLON (campo de propósito especial Solovki - ed.) - Serpukhov - é um judeu.

O chefe do centro de detenção política em Verkhneuralsk, Mezner, é judeu.

O chefe do centro de detenção de Moscou "Butyrki" - Alamson - um letão, um dos mais antigos executores da GPU.

Chefes de departamentos do NKVD:

Moscou - Regens - um judeu.

Leningradsky - Zakovsky - um judeu.

Western - Blatt - um judeu.

Norte - Ritkovsky - um judeu.

Azov-Chernomorsky - Frielberg - judeu.

Saratov - Pilyar RA - judeu.

Stalingradsky - Rappoport - um judeu.

Orenburg - Paraíso - um judeu.

Gorkovsky - Abrampolsky - um judeu.

Norte caucasiano - Faivilovich - um judeu.

Transcaucasiano - Goglidze - georgianos.

Sverdlovsky - Shklyar - um judeu.

Bashkir - Zelikman - um judeu.

Leste da Sibéria - Trindade - Judeu.

Extremo Oriente - Deribas - um judeu.

Ucrânia - Balitsky - judeu.

Ásia Central - Krukovsky - judeu

Bielorrússia - Deplyavsky IM - judeu.109

109 G. Fest, bolchevismo e judeus, Riga, 1934

T.me/minhabibliotec

No Extremo Oriente da URSS, a liderança da GPU e do NKVD sempre foi representada por judeus, começando com Deribas e terminando com Gersh Lyushkov e Zapadny.

Os judeus, na pessoa de Moses Berman, possuem a invenção dos campos de concentração, nos quais 10.000.000 de russos, exaustos - "suor sangrento", já entregaram suas almas a Deus sob o fardo do excesso de trabalho, e mais 10.000.000 de novos reabastecimentos são os próximos na linha do “suor sangrento” do mesmo reforjamento. Por muito tempo os campos de concentração no Extremo Oriente foram administrados pelo judeu Martinelli, com seu assistente Zapadny.

Temos uma fotografia do camarada. Ocidental. Um rosto de macaco judeu típico e repugnante, no qual não há nada humano. Enormes lábios sensuais retorcidos. Cabelo preto em uma bagunça selvagem. Gorila? Não, uma caricatura de uma pessoa, um típico subumano. Estes também são retratados como demônios em pinturas que assustam as crianças.

O que é um campo de concentração - veja um impressionante documento humano: o testemunho de um recente refugiado de Dallag Igor Volkov, vestido na forma do romance mais trágico do nosso tempo, "O SOL NASCE NO LESTE".

101. MULHERES! CUIDADO COM O SADISMO JUDAICO

É característico que mesmo onde não têm poder aberto, mas onde podem usar seu poder financeiro, os judeus marcam recordes de tormento vil sobre os indefesos. Mais uma vez voltamos à Alemanha democrática para dar dois exemplos de sadismo vermelho judaico, desta vez de representantes
capital judaica. Tornaram-se conhecidos, estes dois exemplos, acabaram por ser julgados e os perpetradores foram presos, embora esses perpetradores devessem ter sido impiedosamente destruídos, esmagados como um réptil. E quantos dos mesmos crimes permanecem desconhecidos do público em geral, impunes?

O alemão "Sturmer" diz:

“O judeu Stose, dono de duas fábricas em Nuremberg, estuprou e mimou centenas de meninas não judias. Ele os soldou, amarrou os pés e as mãos, zombou deles e os marcou com vergonha, queimando seu nome em seus corpos com uma ponta pegajosa do fio. O Stose exposto foi condenado em 1926 a muitos anos de prisão.

T.me/minhabibliotec

Em Nuremberg, o judeu Otto Mayer também soldou suas vítimas, depois as amarrou em cruzes de madeira, fez incisões especiais em seus peitos, braços e pernas e finalmente as estuprou. Em 1927 ele foi condenado à prisão."

Foi em Nuremberg, o antigo centro da cultura alemã. O que os judeus fizeram e estão fazendo onde não há centenas de olhos olhando para os dois, onde estão eles - senhores?!

Aqui estão os costumes do campo de concentração de Kholmogory, de acordo com Melgunov:

“Cozinheiras, lavadeiras, empregadas são levadas para a administração entre os presos e, além disso, muitas vezes escolhem mulheres inteligentes. Sob o pretexto de limpar o apartamento, os assistentes do comandante (por exemplo, Skren fez isso) chamam as garotas de quem gostavam, mesmo à noite ... Tanto o comandante quanto os assistentes tinham uma amante dos prisioneiros. Recusar qualquer trabalho, desobedecer à administração é uma coisa inaceitável: os presos estão tão assustados que suportam todas as intimidações e grosserias sem um murmúrio. Houve casos de protesto - um desses protestantes, que expressou abertamente sua indignação, foi baleado (sob Bachulis). Uma vez eles vieram exigir uma estudante inteligente ao comandante assistente às três da manhã: ela abruptamente se recusou a ir, e o que - seus companheiros começaram a implorar para que ela não recusasse, caso contrário seria ruim para ela e para eles.

No Departamento Especial da Kuzbass Cheka, “quando as mulheres são levadas para um balneário, a punição é definida não apenas no vestiário, mas também no próprio balneário” ... Lembre-se do professor Dombrovsky, que foi estuprado antes de ser baleado . .. Havia uma multidão deles ao redor das mulheres, que lutavam histericamente no chão dos carrascos. Risos bêbados e palavrões. Piadas sujas, vestido desabotoado, buscas. “Não toque neles”, disse o ancião da prisão, não um chekista, mas um simples oficial da prisão, com a voz trêmula de medo. “Eu sei que você não pode confiar em uma mulher antes de ser baleado...” Estas são suas descrições da noite das execuções em Saratov em 17 de novembro de 1919.

Lemos sobre o estupro de duas mulheres sociais em Astrakhan, na Rússia Revolucionária (nº 10). Assim em todos os lugares.

Recentemente, no Boletim Anarquista (nº 3-4), um dos anarquistas exilados falou sobre a prisão transitória de Vologda:

T.me/minhabibliotec

Ao sair, o diretor nos alertou para ficarmos atentos: à noite, o diretor ou o próprio chefe poderia vir até nós com objetivos conhecidos. Esse era o costume. Quase todas as mulheres que vêm aqui de palco são usadas. Ao mesmo tempo, quase todos os funcionários estão doentes e infectam mulheres... O alerta não foi em vão.

"... Você é muito interessante - seu marido não é digno de você", disse o investigador Chekist à Sra. G., e ao mesmo tempo acrescentou calmamente: "Eu vou libertá-la e vou atirar em seu marido, como um contra-revolucionário. No entanto, vou soltá-la se, quando for libertada, você me conhecer...” Empolgada, à beira da loucura, G. contou aos amigos na cela a natureza do interrogatório, tendo recebido conselhos para salvar o marido. custos, ela logo foi liberada da Cheka, várias uma vez que um investigador chegou ao seu apartamento, mas ... seu marido ainda foi baleado.

A esposa do agente de segurança, M., que estava no Departamento Especial, foi libertada sob a condição de coabitar com ele. M. concordou e foi liberada, e o chekist se instalou em sua casa.

“Eu o odeio”, disse M. à sua amiga Sra. T., “mas o que você pode fazer quando não há marido, três filhos pequenos em seus braços ... , você não sofre que a cada minuto eles vão invadir você e arrastá-lo para a Cheka.

102. FOTO DO TERROR JUDAICO NA RÚSSIA

Nomeamos os organizadores e líderes do extermínio do povo russo na URSS, eles eram judeus. Agora vamos desdobrar a tela do quadro desse terror judaico.

Aqui está nosso relato sangrento de judeus, russos e do mundo:

“Segundo os cálculos da comissão estabelecida pelo general Denikin, uma comissão composta por experientes autoridades judiciárias com a participação de representantes da Inglaterra e da França, no início de 1919 o número de vítimas do terror comunista atingiu um número assustador - 1.700.000 pessoas . Mas este número refere-se apenas ao sul da Rússia. E se somarmos a isso os mortos e torturados pelos comunistas em outros lugares: na Sibéria, nos Urais, etc., teremos uma terrível hecatombe em milhões de vítimas que morreram pela Rússia.”110

110 "Hora da Rússia" datada de 05/10/1941, Xangai.

Averbukh em seu terrível livro, publicado em Chisinau em 1920 - "Odessa Cheka" - conta 2.200 vítimas do "Terror Vermelho" em Odessa por três meses em 1919 ("Terror Vermelho" foi declarado pelos bolcheviques em

T.me/minhabibliotec

julho de 1919, quando tropas voluntárias ocupado Kharkov - testemunha Melyunov).

Durante esses dias de terror, o órgão oficial Odessa Izvestiya escreveu: “O Terror Vermelho foi acionado. E ele passeará pelos apartamentos burgueses, a burguesia crepitará, a contra-revolução assobiará sob o golpe sangrento do Terror Vermelho... eles da maneira mais sangrenta. Com efeito, este "massacre impiedoso", anunciado oficialmente pelo comité executivo, foi acompanhado pela publicação de uma série de listas dos fuzilados - muitas vezes sem qualificação de culpa: foram fuzilados com base no anúncio do " terror".

Muitos fatos são dados no livro de Margulies "Fire Years".

Em março de 1919, ocorreu uma greve dos trabalhadores em Astrakhan, testemunhas oculares testemunham que essa greve foi inundada com o sangue dos trabalhadores.

Um comício de dez mil trabalhadores discutindo pacificamente sua difícil situação financeira foi isolado por metralhadoras, marinheiros e granadeiros. Depois que os trabalhadores se recusaram a se dispersar, uma saraivada de rifles foi disparada. Então metralhadoras estalaram, apontadas para uma densa massa de participantes do comício, e granadas de mão começaram a explodir com um estalo ensurdecedor. O rali vacilou, deitou-se e ficou em silêncio. Por trás do estrondo da metralhadora, nem os gemidos dos feridos nem os gritos de morte dos mortos podiam ser ouvidos.

A cidade estava despovoada, quieta: alguns fugiram, alguns se esconderam.

Pelo menos duas mil vítimas foram arrancadas das fileiras dos trabalhadores.

Este foi o fim da primeira parte da terrível tragédia de Astrakhan.

A segunda, ainda mais terrível, começou em 12 de março. Alguns dos trabalhadores foram feitos prisioneiros pelos "vencedores" e colocados em seis gabinetes de comandantes, quartéis e navios a vapor. Entre estes últimos, o vapor Gogol se destacou por seus horrores. Telegramas sobre a "revolta" voaram para o centro.

O presidente do Conselho Militar Revolucionário da República, L. Trotsky, deu um telegrama lacônico em resposta: "Cortem sem piedade". Assim, o destino dos infelizes trabalhadores capturados foi decidido. A loucura sangrenta reinava na terra e na água.

T.me/minhabibliotec

Nos porões dos escritórios do comandante de emergência e apenas nos pátios, eles foram baleados. De navios a vapor e barcaças foram lançados diretamente no Volga.

Algumas das pessoas infelizes tinham uma pedra amarrada no pescoço. Alguns tiveram as mãos e os pés amarrados e jogados para o lado. Um dos trabalhadores, que passou despercebido em algum lugar no porão perto do carro, disse que em uma noite cerca de cento e oitenta (180) pessoas foram jogadas do vapor Gogol. E na cidade, nos gabinetes do comandante de emergência, foram tantos os tiros que mal tiveram tempo de os levar à noite para o cemitério, onde se amontoaram sob o disfarce de “tifóide”.

O comandante extraordinário Chugunov emitiu uma ordem que, sob ameaça de execução, era proibido de desperdiçar cadáveres a caminho do cemitério. Quase todas as manhãs, os moradores de Astrakhan que se levantavam encontravam trabalhadores seminus e ensanguentados que haviam sido mortos a tiros. E de cadáver em cadáver, à luz do amanhecer, os vivos procuravam os mortos queridos. Nos dias 13 e 14 de março, como antes, apenas trabalhadores foram baleados. Mas então as autoridades devem ter percebido. Afinal, era impossível até mesmo transferir a culpa das execuções para a "burguesia" insurgente. E as autoridades decidiram que "antes tarde do que nunca". E para disfarçar pelo menos de alguma forma a nudez da represália contra o proletariado de Astrakhan, eles decidiram pegar os primeiros "burgueses" que surgissem e lidar com eles de acordo com um esquema muito simples: levar cada proprietário, pescador, proprietário de pequeno comércio, estabelecimentos e tiro...

Em 15 de março, dificilmente era possível encontrar pelo menos uma casa onde não lamentassem seu pai, irmão, marido. Várias pessoas desapareceram de algumas casas.

O número exato daqueles que foram fuzilados poderia ser estabelecido por um interrogatório total de todos os habitantes de Astrakhan. A princípio ligaram para o número dois mil. Depois três... Então as autoridades começaram a publicar centenas de listas de "burgueses executados". No início de abril, eles chamaram a cifra de quatro mil vítimas. E a repressão não diminuiu. As autoridades obviamente decidiram descontar os trabalhadores de Astrakhan em todas as greves: por Tula, por Bryansk e por Petrogrado, que varreu como uma onda em março de 1919. Somente no final de abril as execuções começaram a diminuir.

T.me/minhabibliotec

Astrakhan apresentou um quadro terrível naquela época. As ruas estão completamente desertas. As casas estão inundadas de lágrimas. Cercas, vitrines e vitrines de repartições públicas foram lacradas com ordens, ordens e ordens.

Tomemos o Turquestão, separado do centro, onde em janeiro de 1919 houve uma revolta da parte russa da população contra o regime despótico estabelecido pelos bolcheviques. A revolta foi reprimida.

“Iniciaram-se buscas gerais massivas”, dizem testemunhas oculares.

Todos os quartéis, todas as oficinas ferroviárias estavam transbordando de presos. Na noite de 20 para 21 de janeiro, foram realizadas execuções em massa. Pilhas de corpos estavam empilhadas nos trilhos da ferrovia. Naquela noite terrível, mais de 2.500 pessoas foram mortas... Em 23 de janeiro, foi organizada uma corte marcial, para a qual foi transferido o caso da revolta de janeiro, e que durante todo o ano de 1919 continuou prendendo e fuzilando. Por que Latsis não incluiu essas vítimas em suas estatísticas oficiais? Afinal, nos primeiros dias, pelo menos, os chekistas operavam aqui, mas o “tribunal militar” é o mesmo ChK até em sua composição.

Entre as terríveis inscrições nas paredes do Departamento Especial da Cheka em Moscou, que às vezes eram feitas por homens-bomba antes da execução, também se pode encontrar o seguinte: "A noite do cancelamento tornou-se a noite do sangue". Cada anistia de prisão significava execuções em massa. Representantes da Cheka procuraram acabar com suas vítimas o mais rápido possível. E aconteceu que naquela noite, quando já estava sendo digitado um anúncio de anistia nas gráficas, que deveria sair no jornal na manhã seguinte, foram realizadas execuções em massa nas prisões. Isso deve ser lembrado por aqueles que apontam para a emissão frequente de atos de anistia pelas autoridades soviéticas.

Bolcheviques em Yekaterinodar. As prisões estão superlotadas. A maioria dos presos são baleados. Um morador de Yekaterinburg afirma que, de agosto de 1920 a fevereiro de 1921, cerca de 3.000 pessoas foram baleadas apenas na prisão de Yekaterinodar.

A maior porcentagem de execuções ocorre no mês de agosto, quando as tropas Wrangel desembarcaram no Kuban. Nesse momento, o presidente da Cheka deu a ordem: "Atirem nas células da Cheka". Às objeções de um dos chekistas, Kosolapov, de que há muitas pessoas sub-interrogadas sob custódia por violar o decreto obrigatório que proíbe andar pela cidade depois

T.me/minhabibliotec

das oito horas da noite, este respondeu: "Selecione estes e deixe-os o resto vai para o lixo..."

A ordem foi exatamente cumprida. Uma imagem terrível de sua execução é desenhada pelo cidadão Rakityansky, que sobreviveu à execução:

“Dúzias dos presos foram retirados de suas celas”, diz Rakityansky. - Quando eles pegaram os dez primeiros e nos disseram que estavam sendo levados para interrogatório, ficamos tranquilos. Mas já na saída da segunda dúzia, descobriu-se que eles os estavam levando para serem fuzilados. Eles matavam como o gado é morto nos matadouros (Há uma opinião de que “a palavra “tcheco” não é apenas uma abreviação das palavras “comissão extraordinária *”, mas em hebraico significa “matadouro de gado”; ou seja, corresponde apenas a os conceitos do Talmud, considerando todo não-judeu como um animal e exigindo seu assassinato "; veja ND. Zhevakhov "Memórias": M., 1993 - ed.). Porque com os preparativos para a evacuação, os casos da Cheka foram lotados , então Rakityansky conseguiu escapar. Aqueles chamados para serem massacrados foram questionados do que eram acusados, e tendo em vista que os detidos por acaso por aparecer na rua de Ekaterinodar após as 20 horas estabelecidas foram separados de todos os outros, Rakityansky , que foi acusado como oficial, declarou-se também detido por acidente, tarde na rua e sobreviveu. Quase todos os chekistas, com o presidente da Cheka à frente, estavam envolvidos na execução. Artabekov foi baleado na prisão. As execuções continuaram durante um dia inteiro, aterrorizando os habitantes dos arredores adjacentes à prisão. No total, cerca de 2.000 pessoas foram baleadas naquele dia.

Quem foi baleado, pelo que ele foi baleado - permaneceu um mistério. É improvável que os próprios chekistas dêem conta disso, porque a execução, como o sadismo, era algo tão comum para eles que foi realizado sem quaisquer formalidades especiais.

E então os tiroteios continuaram. Em 30 - 84 de outubro, em novembro - 1.000, em 22 - 184 de dezembro, em janeiro - 210, em 5 - 94 de fevereiro. Existem documentos que confirmam esses fatos, a Comissão Extraordinária de Ekaterinodar tentou destruí-los antes da revisão. “Frases que diziam claramente “atirar” foram encontradas em lotes em latrinas”, a mesma testemunha ocular testemunha. Sim, o Che Ka frequentemente destruía os materiais que serviam para acusá-la: foi o caso, por exemplo, durante a

T.me/minhabibliotec

captura de Tambov pelos rebeldes camponeses de Antonov. Aqui está outra foto da vida de Yekaterinodar do mesmo período:

“De 17 a 20 de agosto, a vida cotidiana em Yekaterinodar foi interrompida pelas aproximações da força de desembarque da cidade de Wrangel, que desembarcou perto da vila de Primorsko-Akhtarskaya. Durante o pânico, por ordem do comissário especial Artabekov, todos os presos, tanto do gubchek, o departamento especial, quanto os presos, mais de 1.600 em número, foram fuzilados. Do gubchek e do departamento especial, os condenados a serem espancados foram levados em grupos de 100 pessoas pela ponte até o Kuban, e lá foram metralhados perto do chão; na prisão fizeram o mesmo perto das paredes. Isso também foi publicado. Uma lista dos mortos é impressa sob o título "Retribuição", apenas as listas aparecem um pouco menos do que realmente são. Durante uma fuga desordenada, os conquistadores anunciaram aos trabalhadores sua obrigação de evacuar com eles, caso contrário ameaçaram enforcar todos os que restaram em postes telegráficos.

Algo semelhante aconteceu durante a evacuação de Yekaterinoslav diante do perigo representado por Wrangel.

“Houve um massacre durante meses. O tique-taque mortal de uma metralhadora era ouvido todas as noites até de manhã...

A primeira noite de execuções na Crimeia deu milhares de vítimas: em Simferopol 1.800 pessoas, em Feodosia - 420, em Kerch - 1.300 etc.

Aqueles que foram baleados foram jogados nos velhos poços genoveses. Quando eles estavam cheios, um lote de prisioneiros era retirado durante o dia, supostamente para ser enviado para as minas, eles eram forçados a cavar valas comuns antes do anoitecer, trancados por duas horas em um celeiro, despidos até a cruz e fuzilados. anoitecer.

Empilhados em fileiras. Um minuto depois, uma nova fila caiu sobre aqueles que foram baleados “sob alinhamento” e isso continuou até que o poço estivesse cheio até a borda. Mesmo de manhã eles acabaram com alguns esmagando suas cabeças com pedras.

Quantos semimortos estão enterrados...

Em Kerch, eles organizaram um "desembarque no Kuban" - eles foram levados para o mar e se afogaram.

T.me/minhabibliotec

Esposas e mães perturbadas eram conduzidas com chicotes e às vezes baleadas. Atrás do "cemitério judaico" em Simferopol, podia-se ver mulheres baleadas com bebês.

Em Yalta, Sebastopol, eles foram carregados em uma maca da enfermaria e fuzilados. E não apenas oficiais - soldados, médicos, enfermeiros, professores, engenheiros, padres, camponeses, etc.

Quando os primeiros suprimentos dos condenados começaram a acabar, o reabastecimento começou nas aldeias, embora lá o massacre muitas vezes ocorresse no local. As invasões foram organizadas nas cidades. Por exemplo, em Simferopol, como resultado do ataque de 19 de dezembro, 12.000 pessoas foram detidas.

Quando a febre passou, eles começaram a pegar questionários. Eles tinham que escrever dezenas deles por mês, não apenas funcionários - toda a população de 16 anos de idade. Às vezes, os questionários consistiam de 40 a 50 perguntas. Cada ano de sua vida foi iluminado pelas perguntas mais detalhadas. Chamou-se a atenção para a origem não só do entrevistado, mas de seu pai, avô, filhos e tias. Atitudes em relação ao Terror Vermelho, aos aliados, à Polônia, à paz com a Polônia, você simpatiza com Wrangel, por que você não partiu com ele etc. - tudo tinha que ser respondido.

Duas semanas depois, todos foram obrigados a vir a Che-Ka, onde foram novamente interrogados por investigadores que tentaram derrubá-los com perguntas inadvertidas e sem sentido, e depois de resistir à tentação, receberam uma cópia autenticada do questionário em seu mãos. Todos atestaram a precisão das informações com sua própria cabeça ... Atrás da Crimeia - Sibéria. Além da Sibéria - Geórgia. E novamente a mesma imagem. Houve execuções que não menos revoltaram o sentimento moral: por exemplo, a execução de 27 estudantes do ensino médio em Orel, de fato, crianças (5 pessoas) foram baleadas. Em Odessa, após a liquidação do Comitê de Toda a Rússia para a Organização de Assistência aos Famintos, 12 pessoas envolvidas nessa organização foram baleadas (relatado por Rul).111 111 Melgunov. “Terror Vermelho no Comunismo de Guerra da Rússia? Mas aqui estão os trinta:

“A vida de setenta mil aldeias russas se transformou imediatamente em um inferno. A malícia fanática dos pequenos administradores soviéticos, a malícia dos comunistas locais - tudo isso, por assim dizer, se soltou da corrente e caiu sobre o campesinato. A perseguição ocasional a que o

T.me/minhabibliotec

campesinato havia sido submetido anteriormente foi agora sistematizada, legitimada e sancionada de cima para baixo. Esse foi (1929-1933) o reinado do Terror Vermelho, que criou departamentos locais da GPU em todo o país em setenta mil pontos; as GPUs locais dispunham de tropas especiais da GPU e do Exército Vermelho. E embora ninguém soubesse exatamente quem era o punho, não faltavam punhos - eles eram encontrados em todos os lugares e em grande número. Uma população igual à população da Suíça ou da Dinamarca foi completamente privada de todos os implementos, foi privada não apenas de terras, casas, gado e ferramentas, mas muitas vezes até de roupas, alimentos e utensílios domésticos e expulsa do campo. Com baionetas, como gado, eles eram levados às estações ferroviárias, carregados indiscriminadamente em vitelas e vagões de carga, e depois, por semanas, dirigiam trens para as regiões florestais do norte, para as estepes da Ásia Central – onde quer que houvesse necessidade de trabalhadores livres.

Ninguém jamais fez um cálculo aproximado dessas vítimas da coletivização, e é realmente possível calcular o sofrimento humano com a aritmética? Sua soma é inacessível a qualquer cálculo. A coletivização forçada ocorreu em uma atmosfera de caos e confusão. Centenas de milhares de camponeses morreram no próprio processo de coletivização, pessoas morreram pelo caminho, em florestas densas, em desertos...

Trens carregados de camponeses agonizantes de diferentes nacionalidades puxavam em diferentes direções sob guardas armados, restos humanos eram jogados para fora dos vagões e os vazios devolvidos para nova carga.

Milhares de camponeses selvagens e em pânico fugiram para as cidades, onde foram novamente conduzidos para trás das cercas, recheados com eles em carroças quebradas e imundas e levados novamente para os campos ... Novamente (como na era do comunismo de guerra) sem-teto crianças apareceram, meninos e meninas, muitas vezes crianças muito pequenas. Eram filhos de camponeses falecidos e despossuídos, mas havia aqueles entre os sem-teto que foram abandonados por seus pais à mercê do destino, preferindo um caso cego de morte certa que aguardava crianças em locais de exílio ", testemunha o jornal democrático parisiense .112 112" Nova Rússia ", 1932, Paris .

103. NÚMEROS DA GUERRA JUDAICA COM A RÚSSIA

T.me/minhabibliotec

Os números do Terror Vermelho na Rússia e no mundo não foram publicados em nenhum lugar. Mas mesmo em sua parte pré-revolucionária, quando esse terror era ilegal contra o povo russo, atingiu grandes números. Purishkevich define como 20.000 pessoas. VV Shulgin recorda este cálculo da seguinte forma:

“Vladimir Mitrofanovich Purishkevich, membro da Duma do Estado da província da Bessarábia, que, por uma ironia maligna do destino, mais tarde caiu no caminho de uma espécie de terror (o assassinato de Rasputin), durante a primeira revolução (1905). -1907) estava especialmente indignado com o trabalho sangrento dos terroristas revolucionários. Ele apressou-se a traduzir esses seus sentimentos no plano de algum trabalho real, que era geralmente característico de sua natureza. Ele começou a coletar os nomes dos mortos, as circunstâncias em que os atos de terror ocorreram, informações biográficas e retratos. Purishkevich atraiu várias pessoas para este trabalho. Como resultado, ele publicou uma pequena biblioteca inteira em vários volumes chamada "O Livro da Tristeza Russa". Vasnetsov, Solom-ko e outros artistas russos fizeram as páginas de rosto dessas edições. Foi uma boa ação, uma dívida de respeito e gratidão dos sobreviventes para com os mortos. Para nossa vergonha, nós, os sobreviventes da segunda revolução, ainda não nos reunimos para começar o mesmo trabalho em relação às inúmeras vítimas desta última e fingir que não entendemos a simples verdade: se estamos vivos, é apenas porque o sacrifício expiatório por nós eles trouxeram, os mortos.

Purishkevich estava longe de completar seu trabalho. A política atual exigiu muita energia e trabalho dele. Mas, é claro, ele tentou estabelecer o número total de mortos e feridos pelos terroristas da primeira revolução. Certa vez, durante um de seus discursos na Duma do Estado, mencionando o terror revolucionário, Purishkevich, com a ajuda dos oficiais de justiça da Duma, desdobrou uma fita preta na qual as fotografias dos mortos foram coladas uma à outra: a fita foi suficiente para quase toda a largura do salão. Ao mesmo tempo, Purishkevich fez uma declaração de que, de acordo com seus cálculos, o número de feridos, mutilados e mortos por terroristas do "Movimento de Libertação" é determinado em
20.000 pessoas.”113

113 Shulgin VV “O que gostamos neles?”

T.me/minhabibliotec

Várias vezes tentei resumir os números do terror comunista na URSS. É difícil garantir a precisão desses cálculos, mas pode-se garantir sua precisão aproximada com base em um raciocínio simples: se não fosse a revolução, continuando a taxa de crescimento da população russa, na URSS em 1937 poderia encontrar 228 milhões de habitantes na Rússia. Enquanto isso, o censo de toda a União daquele ano deu um número de 140 milhões de habitantes.

É verdade que os bolcheviques perceberam isso, declarando os resultados da destruição do censo e, sem publicar os resultados, realizaram outro censo, que em 1939 deu o número de 180 milhões de russos. Mas, mesmo acreditando nesse número indiscutivelmente exagerado, perguntamos: onde estão os 48.000.000 desaparecidos? Eles não existem, eles morreram no turbilhão da revolução, no abismo da "construção socialista" construindo sobre os ossos do povo russo, eles parcialmente não nasceram devido à deterioração geral das condições de vida, o que levou à a queda na gravidez. 48.000.000 de russos - os custos da revolução judaica - representam o primeiro projeto de lei apresentado ao judaísmo mundial em nome de nossa nação russa, o primeiro projeto de lei para o período de 1917 a 1940, seguido por outro projeto de lei para os anos terríveis subsequentes, para os terríveis guerra, provocada pelos judeus do mundo...

Considere os termos dessa figura astronômica - essa hecatombe de cadáveres amontoados em solo russo na forma de uma espécie de Torre de Babel, através da qual os assassinos de nosso país tentam alcançar o céu inacessível.

Durante os anos de comunismo de guerra, durante as primeiras ondas de terror vermelho, cerca de 2.000.000 de pessoas foram mortas nos porões da Cheka, torturadas, fuziladas, o autor deste livro calculou nos ensaios "Os judeus e a Rússia".

Durante os anos de Stalin - "construção socialista" - 3.000.000 de pessoas foram mortas nas masmorras do NKVD, "em algum lugar" desapareceu.

Um refugiado da região de Amur conta que no início de 1938, quando os invasores da Rússia esperavam com horror um levante armado de toda a Rússia em 1º de maio, muitos líderes de instituições soviéticas e partidárias, indústria, transporte e Exército Vermelho foram preso. Em sua opinião, e na opinião de muitos, um quarto de toda a população da União Soviética estava preso. Esta opinião é, naturalmente, exagerada devido à impressão

T.me/minhabibliotec

aterrorizante causada por essas prisões, mas se tomarmos um vigésimo, temos um número de 8.000.000 de pessoas.

A quarta onda de terror judaico-comunista está desmoronando sobre o povo russo diante de nossos olhos. Desde os primeiros dias da eclosão da guerra, o governo soviético introduziu leis draconianas que não podem ser encontradas em nenhum outro país.

Não apenas os órgãos do NKVD, mas os chekistas individuais receberam o direito de atirar no local à primeira suspeita, ou seja, matar qualquer pessoa que você não goste. Em todos os lugares os mestres judeus de nossa pátria vêem agentes fascistas, espiões e sabotadores.

Vamos tomar um número aproximado de 10.000.000 de pessoas. Estas são as últimas vítimas do Terror Vermelho, mortas "sob suspeita" desde o início da guerra germano-soviética.

23.000.000 de vidas russas - um resultado aproximado da guerra judaica com a Rússia por 25 anos de dominação judaica do Comintern sobre nosso país. Adicione a eles 10.000.000 de russos que morreram em campos de concentração, mais de 10.000.000 que morreram de fome, repetidas periodicamente (em 1918-21, em 1932-33, em 1942-43), 5.000.000 de vítimas "coletivização completa"; e os danos causados ao nosso país por aqueles que hoje clamam por sua "defesa" ficarão claros. Nenhuma guerra externa, nenhuma conquista externa, nenhuma catástrofe natural pode infligir tal devastação a uma nação viva como um quarto de século de poder judaico.

104. DESTRUIÇÃO DA ELITE NACIONAL-VILENTA

No trágico exemplo de nossa Pátria, vemos claramente a principal aspiração do judaísmo mundial em relação a qualquer elite nacional-volitiva estrangeira.

Antes da tomada do poder, essa destruição é realizada principalmente por "meios culturais". Quando o poder é tomado, as máscaras são removidas - os cérebros nacionais são queimados com ferro em brasa.

É o "povo" que Judas engana com "igualdade". Ele mesmo sabe muito bem que não há igualdade, que há espertos e estúpidos, bons e maus, fortes e fracos, e é contra os espertos, bons e fortes em todas as nações que se dirige sua expansão crepitante, quando ele pode carregar fora tal expansão.

A biologia e a sociologia modernas provaram com exaustividade que a existência de qualquer nação depende de sua elite, da seleção de uma minoria de iniciativa, desenvolvida ao longo dos séculos. Esta elite inspira-se na

T.me/minhabibliotec

vontade de poder, na vontade de servir, na vontade de criatividade e representa uma seleção continuamente renovada da população. Depois que as imagens do Terror Vermelho na Rússia passaram diante de nós, não é difícil resumir: como os judeus destroem a elite nacional-volitiva? O exemplo da Rússia clama aos céus e serve como uma advertência formidável para todas as nações.

Contra quem foi dirigido o terror do comunismo de guerra? Contra o antigo estrato dominante, contra a "elite" da nação russa durante a antiga Rússia Imperial. Mataram o clero, a nobreza, os oficiais, a burguesia, a intelectualidade, coroando tudo isso com o assassinato do czar e de toda a sua família Augusta.

Tome 1921, por exemplo. SP Melyunov lembra:

“No outono, 61 pessoas foram baleadas em Petrogrado no caso da “conspiração” de Tagantsev. Por que essas pessoas foram baleadas? Dois exemplos darão uma explicação clara. Entre outros, o Prof. NN Lazarevsky, advogado de profissão. A publicação oficial (1º de setembro) de sua culpa diz: “Por convicção, ele é um defensor do sistema democrático, quando o governo soviético foi derrubado, ele estava preparando projetos sobre uma série de questões, tais como:

a) formas de autogoverno local na Rússia;

b) sobre o destino de vários tipos de papel-moeda (russo);

c) na forma de restauração de crédito na Rússia ... "

Ou livro. SA Ukhtomsky, escultor, entregou informações sobre o negócio do museu (?) à organização para transferência para o exterior e um relatório sobre o mesmo para publicação na imprensa branca. Ao mesmo tempo, o poeta Gumilyov, Knyazkovsky e outros foram fuzilados. "O melhor dos goevubes", prescreve o Talmud. “Não olhe para a investigação em busca de materiais e provas de que o acusado agiu em ação ou palavra contra os soviéticos”, publica o Terror Vermelho em 1º de novembro de 1918. - A primeira pergunta é qual é sua origem, criação, educação ou profissão. Essas perguntas devem determinar o destino do acusado. Este é o significado e a essência do Terror Vermelho.”

O imperador russo e sua família foram mortos pelos soldados do Exército Vermelho sob o comando do judeu Yankel Yurovsky. A ordem de regicídio foi dada pelo comissário judeu Shaya Goloshchekin. De Moscou, o crime foi supervisionado pelo presidente do Comitê Executivo Central, o judeu Yankel

T.me/minhabibliotec

Sverdlov. Em homenagem a Sverdlov, os judeus-bolinevistas renomearam Yekaterinburg para SVERDLOVSK.

Durante a NEP, surgiram novos elementos fortes do país russo, principalmente entre o campesinato. A foice da coletivização cortou, principalmente, eles.

Três milhões de russos que morreram ao longo dos anos "construção socialista", 8 milhões de vidas tiradas pelos judeus-bolcheviques da Rússia em resposta ao plano fascista de três anos e os atuais 10 milhões - isso também é uma elite, uma nova elite da Nova Rússia, que, apesar de todos os judeus -Barreiras soviéticas, cresceu no país russo escravizado pelo Diabo Vermelho nestes anos difíceis. Esta é a cor da nação russa, Possíveis construtores da Rússia de amanhã.

Entre os poucos nomes dos mortos que chegaram até nós, principalmente nomes russos. Quatro vezes os invasores judeus da Rússia queimam cérebros russos.

Recordemos a sangrenta Ester e a destruição da intelectualidade persa. Stalin também tem uma esposa judia - Roza Kaganovich. Recordemos o destino da Pérsia após o pogrom da intelligentsia, destruída pela "santa" heroína judia. A antiga Pérsia deixou de existir, enquanto os judeus receberam "Purim" para sempre. Finalmente, recordemos o mapa maçônico, ao qual já nos referimos, onde o lugar da Rússia é designado como Deserto Russo. “Vamos lembrar o destino dos perseguidores dos judeus”, um certo “inglês” Easterman aborda em um artigo “Para Hitler, Goebbels and Co”, publicado no Harbin “Jewish Life” em 1933, “lembremos o destino da Pérsia, Assírio-Babilônia, Egito Antigo, Roma, Rússia czarista - eles viraram pó, lembrados com desprezo. O judeu, o judeu eterno, sobreviveu a todos eles e sobreviverá a você."

Que estas palavras malignas de um judeu inglês insolente com um aviso “momento mory” queimem diante de todos nós que não queremos ser capturados por Judas e que queremos salvar suas nações da destruição, eles mesmos e seu povo da escravização.

Mas quão lamentável e infantil, comparado com o Purim e outros pogroms perpetrados por judeus contra os "goyim", os chamados "pogroms judaicos" da antiguidade, da Idade Média e do nosso tempo e, em particular, os notórios pogroms russos! Tais pogromistas como os judeus realmente não conhecem o mundo. Naturalmente, seu pai é o Diabo, e eles querem satisfazer

T.me/minhabibliotec

as luxúrias de seu pai, como Cristo disse... Que tipo de "Purim" os judeus estabelecerão no futuro em homenagem à "Revolução de Outubro", realizada e falhou por eles e seus capangas fiéis?

105. ENVENENAMENTO JUDAICO DOS POVOS COM DEPURIDADE

Mas a destruição da elite nacional-volitiva é apenas o primeiro estágio no caminho para a destruição da nação e a escravização dos povos pelo judaísmo mundial. A segunda etapa pode ser considerada o plantio da devassidão, que, como toda a mesma experiência histórica e a experiência de nossos dias mostra, é uma das armas especiais do judaísmo mundial na luta contra os organismos sociais persistentes para sua decomposição, soltura e escravização .

Mais uma vez, teremos que nos voltar para os tristes exemplos de advertência de nossa Pátria, porque tudo o que se faz na URSS pode ser atribuído à judiaria mundial, que ali administra e é proprietária não apenas da economia, não apenas da cultura, não apenas do estado , mas o corpo e a alma de cada pessoa viva, homem russo escravizado.

"Our Way", de acordo com dados baseados no estudo de autores soviéticos (por uma estranha ironia do destino, além disso, judeus), publicado em 1933:

“A prostituição é terrível em todos os lugares. Mas em nenhum lugar adquiriu formas tão repugnantes como na URSS. Lá ela está suja e miserável, descoberta por qualquer coisa, em miseráveis trapos de pobreza.

Os hipócritas soviéticos gostam de falar sobre organizações de mulheres, sobre patrocínio social - ali mulheres sem-teto, desempregadas e solitárias, esposas abandonadas, mães abandonadas, meninas enganadas devem encontrar apoio, abrigo, comida, proteção, conhecimento, serviço. Na verdade, tudo parece diferente. Aqui está uma casa na rua Mokhovaya reservada para meninas que deixaram orfanatos. Há um quarto, uma sala de jantar, até um "canto vermelho", provavelmente uma cela do Komsomol. Mas por dentro - a sujeira, a embriaguez florescem, os homens vêm aqui como um bordel, e as próprias meninas se comportam como sacerdotisas profissionais do amor. E todo mundo reclama de um tédio insuportável. A casa é desconfortável, fria, não há nada para fazer, e o "canto vermelho" há muito se transformou em um local de datas.

T.me/minhabibliotec

Pode-se entender a fome, o tédio, a inocência feminina como consequência da prostituição. Uma causa completamente inesperada da queda das mulheres é... o casamento. Parece que em todo o mundo isso acontece apenas na URSS. Em todos os lugares a casa da família e o marido tornam-se o apoio da mulher, e só aí eles se tornam inevitavelmente perniciosos. As estatísticas mostram números incríveis. Os divórcios aumentam a cada ano.

Em 1926, 21 mil casamentos foram registrados em São Petersburgo e, ao mesmo tempo, o número de divórcios foi de cinco mil e quinhentos. Mas já no ano seguinte, 1927, foram 16 mil divórcios para 24 mil casamentos. Os cartórios descobriram que havia casamentos celebrados por um período de 1-2 dias, e somente na região de Moscou-Narva havia 48 desses casamentos por dois dias. Não é difícil encontrar a razão para o aumento do número de divórcios. Foi em 1927 que foi publicada uma emenda ao código matrimonial, simplificando o seu procedimento. Antes era necessário o consentimento de ambas as partes, agora basta a declaração de um dos cônjuges para considerar o casamento dissolvido. Um cidadão soviético que entrou no serviço como marido pode retornar como solteiro à noite.

A percentagem de divórcios para casamentos está a aumentar a um ritmo alarmante. Em 1928, 8.584 casamentos foram concluídos em Leningrado, durante o mesmo período 5.548 casais se separaram, ou seja, mais da metade das famílias se separaram. Houve também números mais surpreendentes - em um distrito, houve 418 divórcios para 547 casamentos.

T.me/minhabibliotec

No final, as estatísticas mostraram que, em média, um casamento soviético não dura mais de 3 meses. Os funcionários do registro até desenvolveram uma terminologia especial. Há um "casamento do Exército Vermelho" durante o serviço militar, então - "casamentos de clube" - de um dia, continuando entre duas noites de clube. Claro, todos os benefícios do código do casamento são recebidos pelo homem, todo o sofrimento, privação e risco recaem sobre a mulher. A vida familiar é destruída, a fome está à porta, há apenas um caminho - para a rua. Não só as esposas de ontem vêm aqui, mas também as crianças.

A prostituição soviética devora meninas de 10 anos. Neste destino amargo das mulheres, a cama muitas vezes desempenha um papel especial. Ela se torna a morte. Desde a infância, as meninas são privadas de sua própria cama. Você tem que dormir com qualquer pessoa com quem você teve que fazer, com todos que permitiram que você se deitasse: pais, irmãs, irmão, estranhos, donos de cantos, hóspedes temporários - qualquer um que tenha uma cama. Muitas vezes a menina não sabia quem era o primeiro a se apossar dela durante o sono. Essas narrativas se tornaram comuns e familiares demais ali, adquiriram a ordem de um fenômeno cotidiano.

A prostituição é o resultado inevitável e a conclusão da juventude feminina. Nem o serviço nem o trabalho salvam. E então o homem exige "pagamento em espécie". Na fábrica, você precisa conquistar o mestre, na instituição - o chefe, na vida - uma pessoa influente. Você tem que escolher entre a rendição e o suicídio. Isso aconteceu com a atriz do teatro de Moscou, jovem e bonita. Então duas mulheres desceram correndo das grades superiores do teatro de Moscou. A exploração das mulheres é ainda mais clara nas fábricas e estúdios de cinema. Estes são haréns. L. Frindlant os chama de "uma reunião de paxás cada vez maiores". Assistentes de câmera supernumerários, assistentes juniores dos diretores mais miseráveis, escoltavam dezenas de jovens em busca de fama por seus quartos.

Hipnotizadas pela luz dos Júpiteres, meninas, quase meninas, em busca do quadro, facilmente, sem luta, caíram nos braços de meninos espinhentos, ocupados no tripé da câmera. O mesmo é verdade em vários "encores intermediários" - agências de atuação intermediárias. Se os subornos são aceitos de homens lá, então o afeto também é exigido das atrizes.

Ainda mais fácil nas trocas de trabalho. Você pode obter um lugar apenas através dos chefes de distribuição e contabilidade da força de trabalho. Para

T.me/minhabibliotec

ficar no carro, ou atrás do balcão, ou no bufê, é preciso obedecer mansamente a cada pedido, fazer a mais vergonhosa concessão.

Não faz muito tempo, o mesmo fenômeno foi revelado na Suprema Corte. Os peticionários que buscavam justiça inevitavelmente se tornavam concubinas do secretário. Não fique atrás dos juízes e outros poderes constituídos, incluindo funcionários do departamento regional de investigação criminal. O tempo todo, o "público soviético", os líderes bolcheviques, os hacks comunistas continuam repetindo a mesma coisa: a prostituição é um legado sombrio do sistema caído, um produto das condições burguesas. Daí a conclusão: as prostitutas emergem das fileiras dos trabalhadores oprimidos. Mas em nenhum lugar há tantas "operárias da máquina" que se tornaram mulheres públicas, como em um país operário e camponês.

Morrendo, sempre se extraviando e "meninas de trabalho mental". Eles são empurrados para esse caminho pela necessidade, corrompidos e intoxicados pela pregação da "ideologia do amor livre".

“Você precisa de um cara - aceite, fique satisfeito. Só não seja complicado. Olhe para as coisas com sobriedade ”, diz o herói de Gumilevsky.

“A caçada veio – e se rendeu. Por que em torno desta diabrura para cercar todo mundo? O assunto é tão simples ”, lemos no“ Jump ” de Brazhnin.

De fato, a prostituição e as doenças são mais comuns do que em qualquer outro lugar. Só em Leningrado, 40.000 pessoas foram infectadas em dois anos.

O Dr. Rothstein se interessou pela vida sexual dos trabalhadores. Ele coletou uma riqueza de material. Aqui está sua conclusão: em relação aos sexos em toda a URSS, apenas o acaso reina. Apenas um terço dos entrevistados teve um relacionamento durante o ano. Todos os demais viviam com muitas mulheres ao mesmo tempo, e pelo menos 84% se relacionavam com mais de 4 mulheres.

É sobre maduros e adultos. Não é melhor para os jovens.

Tudo é aleatório e entre alunos: 84% dos alunos do sexo masculino estão limitados à convergência aleatória. O mesmo acontece na "juventude trabalhadora".

T.me/minhabibliotec

Quase não havia apoiadores do casamento e da forte intimidade - 86% preferem conexões rápidas como um raio. A vida sexual começa antes dos 14 anos, meninos, quase crianças.

Tudo se tornou mais simples, mais cínico e acessível. Os casamentos tornaram-se 6-9 anos mais jovens e despedaçados.

Eles costumavam se casar com a idade de 20-30 anos, agora eles se casam facilmente e sem pensar em 1822.

Tudo nesta vida é cinza, confuso e assustador. É louco ler sobre um Don Juan soviético que se casou, mas não rompeu a conexão com sua amante. De repente, ela entrou com uma ação contra este marido, acusando-o de contrair uma doença grave. Ela não mentiu.

Acontece que ele pegou a doença de sua própria jovem esposa. E agora passam diante de nossos olhos - Sr. sedutor, que a demitiu da fábrica e a conheceu no painel, então um funcionário de destaque, trazido por um amigo para uma prostituta Lucille, que acabou por ser sua esposa; meninas sujas e sujas, mulheres públicas se enfeitando nas latrinas da cidade; sujeira de corpos, linhos e almas; vida miserável; vender amor, não enfeitado nem com tinta ruim, dói. E aqui a vida dura revelou as úlceras, apareceu em sua abominação de víbora.”114

114 "Our Way" #64 datado de 12/07/1933.

Foi isso que os judeus fizeram com a Rússia. A depravação inspirada por eles na URSS atingiu tal nível que “para as aparências” preocupou até as autoridades soviéticas. Depois de 1934, alguma propaganda ostensiva e atividades legislativas começaram em relação à devassidão. No entanto, em 1936, o governo soviético foi forçado a publicar os seguintes fatos:

“O jovem engenheiro da usina elétrica de Moscou AV Ivanov escolheu uma garota como sua primeira esposa, a quem chamaremos condicionalmente de Tanya. Quando eles se juntaram, Tanya tinha 16 anos e ainda estava na escola. Um ano depois eles tiveram um filho, e um ano depois eles se separaram.

Quando Ivanov foi questionado sobre o motivo desse divórcio, ele respondeu:

- O que eu posso fazer? Ela não se importa mais com sangue.

Eles se dispersam e Ivanov imediatamente se casa com Nina, uma trabalhadora da usina elétrica. Mas novamente um ano, novamente uma criança - e um divórcio.

T.me/minhabibliotec

Desta vez o enunciado é outro: o sangue excita, mas uma má dona de casa, sempre cozinhada demais, não sabe economizar, e com o salário que recebe, não serve para esposa. Não satisfeito. Esta é uma esposa para uma posição especial, e ele precisa de uma que se encaixe em seu padrão.

AV Ivanov imediatamente se casa pela terceira vez; a esposa acaba por ser uma copiadora da mesma usina elétrica, Tasya. No entanto, o ritmo está se acelerando, e essa relação dura apenas um ano e dois meses. Então, nas próprias palavras de Ivanov, verifica-se que foi apenas um impulso.

“O amor é de graça”, diz ele ao se despedir da esposa, “o amor é como um pássaro. Ela precisa vibrar."

Tendo saído, ele se casa imediatamente pela quarta vez. Lida, professora e, segundo a definição textual de Ivanov, "a mulher do mundo" é escolhida como a nova esposa. Mas os laços matrimoniais revelam-se frágeis com a “mulher do mundo”. Um ano, um aborto e novamente - "Não satisfeito".

Por quê? Em primeiro lugar, ela é “magra como uma garça”, em segundo lugar, ela lava muito e arruinou as mãos e, em terceiro lugar, uma mulher comum.

Ele está procurando, você vê, a personificação dos ideais, ele anseia por alturas espirituais, e todas as criaturas terrenas prosaicas se deparam.

Segue-se novamente o divórcio e conclui-se um quinto casamento, que se encontra ainda em processo de registo, mas cujo desfecho, no raciocínio dos quatro anteriores, não é, evidentemente, difícil de prever. Além disso, a pessoa experimentou e dominou suficientemente a técnica do caso e, em caso de mal-entendidos públicos ou judiciais, uma fórmula simples de justificativa já está pronta:

"São encontros, não casamentos."

Assim, pelo menos, ele colocou, conversando com o autor destas linhas. E quem pode ser responsável por reuniões aleatórias?

Assim, em poucos anos - cinco esposas e dois filhos abandonados.

Parece que esse buscador do ideal dispensa comentários: as características comuns de um trapaceiro sujo e mesquinho se mostram com a máscara simples de um trovador de “amor livre” com muita clareza.

No entanto, não seria inteiramente correto abordar o assunto apenas de um lado. A responsabilidade em matéria de casamento e família não deve ser apenas do homem: a mulher também deve estar ciente disso. Então, Ivanov, é claro, é uma pessoa vulgar, cínica, obscena e vazia.

T.me/minhabibliotec

Mas meninas, mas esposas, substituindo-se interminavelmente em seu caleidoscópio de casamento, o que são elas? Todos foram enganados e atraídos por ele como vítimas.

Todos estavam cegos e nenhum deles viu seu rosto real. Todos ficaram, como era qualificado nos antigos melodramas, com o coração partido.

Ou, talvez, quando se casaram, deram esse passo, que deveria ter um significado e uma significação sérios e profundos para nós, se não da mesma maneira, pelo menos, com a mesma frivolidade do próprio Ivanov?

Temos que admitir que foi assim. A primeira esposa de Ivanov, Tanya, se divorciou dele, alguns meses depois ela se casa novamente e um ano depois ela também se divorcia de seu novo marido, tendo um terceiro no futuro.

A segunda, Nina, quando Ivanov anunciou o divórcio, respondeu que não ia chorar de jeito nenhum, porque havia lixo suficiente como maridos por aí sem ele.

A terceira, Tasya, que agora explica que foi principalmente seu lindo bigode que a cativou em Ivanovo, o conhecia há um dia antes do casamento. Sem mencionar um sentimento real e profundo, o que você geralmente pode aprender em um dia sobre uma pessoa com quem você vai conectar sua vida?

Isso é uma reminiscência do incidente sobre o qual todos lemos recentemente na crônica. A menina se casou e, uma semana depois, contou às autoridades que seu marido, que mais tarde se tornou um vigarista, a havia roubado e desaparecido, mas descobriu-se que, além de outros detalhes mais sutis, ela não conseguia nem dê pelo menos o nome de seu cônjuge fugitivo. Não deu tempo de perguntar.

O sobrenome de Ivanov era conhecido por suas cinco esposas. Mas o que eles sabiam sobre ele quando se casaram, além dessa exigência de passaporte? Sobre seu mundo interior, por exemplo. Sobre suas qualidades humanas e conteúdo. Sobre seus pontos de vista, inclinações, hábitos, pelo menos. Nada.

Eles nem tentaram penetrar nesta área, contentando-se com belas antenas. Ele era para eles o que eles eram para ele:
encontro, conexão, companheiro aleatório.

E os filhos que ficarão sem pai? E as famílias desfeitas? E quanto à feiúra moral de tais relacionamentos distorcidos? Nenhum deles sequer pensou nisso, assim como o próprio engenheiro Ivanov não pensou nisso.

Ela é um pássaro, amor; ela foi feita para voar.

T.me/minhabibliotec

Ou outro caso semelhante. Estudante de pós-graduação do Instituto Pedagógico Gorky VM Nikitin, durante as férias em uma das fazendas coletivas do distrito de Okulovsky, conhece uma garota chamada Panya.

De manhã eles se encontram, à noite eles se casam: nem uma década, nem um período de cinco dias, mas apenas dez horas de namoro.

Logo Panya se torna mãe, mas depois "acontece" que Nikitin é casada. Ele tem uma família diferente, e eles não podem viver juntos... A garota, claro, fica atordoada, morta. Ela está indignada, e ela está certa, é claro: essas histórias muitas vezes quebram a vida.

Mas, novamente, como ela poderia se tornar a esposa de um homem sobre quem, ao entrar com um processo, ela não foi capaz de dizer nem aproximadamente onde ele mora, o que ele faz e quantos anos ele tem?

Qual é essa atitude em relação ao casamento, à família, ao sentimento? Por outro lado, nem tudo é tão cor-de-rosa para o próprio Nikitin: surge um caso alimentar, a esposa descobre a conexão e um inferno uniforme reina em casa, o que, obviamente, levará ao divórcio.

E Nikitin, além de sua esposa, tem mais dois filhos que estão experimentando de maneira incomum e dolorosa toda essa história e em cujos ombros frágeis ela cai com especial força.

Externamente - também um caso comum, mas você olha nos bastidores - e é esse tipo de nó tecido.

Uma série de questões adicionais são levantadas em conexão com a discussão do projeto da nova lei do casamento.

O economista Sholokhov aponta a necessidade de vincular o direito de família ao direito de herança. O estado pode considerar apenas um casamento registrado como um casamento normal. Os pais devem ter certas responsabilidades para com os filhos de um casamento real. Mas formalmente apenas filhos de casamentos registrados podem ter o direito de herdar.

A artesã Grishina declara que o fortalecimento da família não se consegue por frases e desejos. “Minha família mora em um quarto de 30 metros quadrados com outra família. Duas famílias em um quarto. Por favor, nestas condições, construa conforto e tenha muitos filhos.

Estudantes do principal departamento da indústria automotiva notaram uma lacuna no projeto de lei: os abortos são proibidos e a realização de

T.me/minhabibliotec

operações mais radicais que destroem para sempre a possibilidade da maternidade é silenciada.

Um certo Petrov protesta contra os métodos de discussão do projeto de lei: são convocados comícios lotados nos quais é impossível discutir questões detalhadas, especialmente questões de natureza íntima.

A aluna L. Onkova compartilha suas experiências mais íntimas com os leitores:

“Eu mesmo experimentei como é difícil quando um pai deixa sua família... Meu pai deixou sua mãe com três filhos, e eles estavam em grande necessidade, porque a pensão alimentícia era pequena. Sou casada há dez anos e tenho um filho. Eu faço aborto todo ano O marido não quer um segundo filho, talvez vá se casar de novo, não sei.

Depois dos abortos, minha saúde é prejudicada, e meu marido nem pensa que há uma parcela de sua culpa aqui. Parece-lhe que fazer um aborto é tão fácil quanto tomar banho. Se ao menos os homens soubessem que operação dolorosa é, para não mencionar suas consequências.

O aborto deve ser proibido. As crianças não podem interferir no estudo ou no trabalho. Só quem é frívolo em relação ao casamento pode dizer que os filhos são um empecilho, e o novo projeto os tem em mente, sei que vão protestar. Mas eles serão a minoria."

“Os trabalhadores das fábricas de Moscou dizem que, ao criar os filhos, enfrentam muitas dificuldades, cuja eliminação depende do estado: não há carrinhos de bebê, nem mamilos, é difícil conseguir roupas de bebê; a questão do leite para crianças é quase insolúvel sem a ajuda de conhecidos nos bazares e no campo - nas lojas estatais ou não há leite ou não há leite que possa ser dado a uma criança ”, o fascista Nash Put resume o reconhecimento da imprensa soviética.

“O país inteiro está gemendo. Não basta introduzir leis para fortalecer a família, que até pouco tempo estava em colapso: ainda precisamos de moradia, salário digno, carrinhos de bebê, roupa de cama, leite - em suma, aquela vida mais ou menos feliz que Stalin prometeu dar e que ainda não existe ...

Não sem razão, portanto, o camponês descrito pelo poeta A. Tvardovsky, um agricultor de Yelnya (antiga província de Smolensk), recentemente se dirigiu às autoridades soviéticas com a seguinte pergunta (A. Tvardovsky também a transmite em versos):

T.me/minhabibliotec

"Camarada Stálin,
Dê uma resposta,
Para que as pessoas não discutam
em vão. O fim está previsto, al
não, Todo esse barulho?
Até que você possa ver ... "115

115 "Nossa Maneira" nº 163 de 28/06/1936.

No mesmo ano de 1936, a Gazeta Polskaya publicou um artigo de um ex-correspondente de Moscou deste jornal, dedicado aos novos projetos de lei soviéticos sobre a proibição do aborto, a concessão de bônus a famílias com mais de 7 filhos, sobre a luta contra o divórcio por meio de um aumento significativo nas taxas de divórcio, etc.

O autor deste artigo, como pessoa que está na URSS há três anos, afirma que "na União Soviética, uma pessoa não pertence a si mesma, o estado, ou melhor, o poder, mergulha até nas áreas mais íntimas de sua vida pessoal."

Em seguida, citando um exemplo vívido dessa completa dependência dos cidadãos soviéticos em relação às autoridades, o autor observa:

“Até agora, a única área onde os cidadãos da URSS eram apresentados com total “liberdade”, às vezes chegando a uma anarquia absurda, era a área das relações sexuais. A extraordinária facilidade do divórcio, que teoricamente poderia ser obtida até todos os dias, as enormes dificuldades em recuperar a pensão dos "pais desertores", a liberdade no campo do aborto, limitada apenas pela "tirania" das comissões especiais de aborto - esta é uma vívida retrato das relações que ainda prevalecem nesta área.

É claro que uma porcentagem relativamente pequena de toda a população da URSS poderia desfrutar plenamente dessa “vida feliz e fácil”. A sua grande maioria - os camponeses - viviam como antes, observando os velhos costumes, e se houve casos de violação do sétimo mandamento nas aldeias, foram fruto da devassidão moral, mas da sua extraordinária simplicidade.

Além disso, o autor afirma que "principalmente os círculos literários e artísticos e as massas do novo proletariado fabril, arrancado da família da aldeia pela revolução, se entregaram à promiscuidade sexual".

“A revolução aboliu a prostituição profissional, que é a fonte de renda dessa mulher, mas não aboliu a prostituição em geral.

Na questão da liquidação da prostituição, as autoridades administrativas soviéticas receberam grandes oportunidades para todos os tipos de abusos, já

T.me/minhabibliotec

que a prostituição secreta (em vista da liquidação oficial da prostituição aberta) na URSS está ameaçada com um exílio de 15 anos; uma boa metade da população feminina da capital poderia ser enviada para Murman, Sibéria ou Ásia Central.

Foi desta forma que as autoridades resolveram a questão de fornecer “esposas” às guarnições militares russas nas repúblicas da Ásia Central, onde durante a liquidação da NEP (1928
d.) “prostitutas secretas” de todas as grandes cidades da Rússia européia eram referidas em massa. Aparentemente, a "economia planejada" soviética também abrange o campo da "criação humana".

Em seguida, apontando que os novos projetos de lei foram entregues às massas para discussão, o autor argumenta que se trata apenas de um artifício demagógico, como a emissão anual de "empréstimos internos": unicamente, como explica o governo soviético, "devido às insistentes demandas da população, que quer colocar seu último dinheiro na construção socialista. Em seguida, ele enfatiza que durante a discussão de novos projetos de lei, muitos fatos foram descobertos que testemunham a terrível licenciosidade da moral na URSS. O autor escreve:

“Aqui está o epílogo da “revolução sexual” empreendida em 1917 pela atual Plenipotenciária da URSS em Estocolmo, “Camarada Alexandra Kollontai”, uma pregadora ativa do “amor livre”, que ela não menos ativamente provou por seu próprio exemplo. ”

Além disso, o autor cita trechos da "Pequena Enciclopédia" soviética, que condena a proibição do aborto em países burgueses com as seguintes palavras:

“Esta legislação penal foi adotada principalmente sob a influência da Igreja e foi ditada pelas exigências da falsa moral oficial sob o lema de combater
"imoralidade".

A mesma "Pequena Enciclopédia" está indignada com o alto custo dos divórcios no exterior da URSS e se gaba de que "a legislação soviética introduziu total liberdade de divórcio, simplificando o processo de divórcio".

Com base em todo o exposto, o autor pergunta: “Qual é a finalidade da referida lei? Podemos dizer com segurança que todas as reformas soviéticas devem, antes de tudo, ser consideradas de um ponto de vista puramente policial. Todo o sistema de governo soviético deve garantir que os cidadãos

T.me/minhabibliotec

não tenham tempo para pensar na sombria realidade que os cerca, apesar do slogan de uma “vida feliz”. Até agora, isso era alcançado pela necessidade de ficar em diferentes “caudas” por um longo tempo, o que levava várias horas por dia. Agora as "caudas" estão sendo liquidadas. Portanto, é necessário (do ponto de vista policial) sobrecarregar os cidadãos com preocupações sobre uma família numerosa e, assim, protegê-los dos “pensamentos perigosos” que podem aparecer facilmente em uma “pessoa cinzenta” ao pensar nas “conquistas de planos de cinco anos” durante as horas de lazer.

Além disso, a lei tem outro objetivo, a saber, a vinculação dos trabalhadores às fábricas. Uma pessoa sobrecarregada com uma família, é claro, será mais flexível e valorizará mais o serviço permanente. A este respeito, o estado soviético como empregador não é diferente do "burguês".

No campo do "livre pensamento político" na URSS, pratica-se a responsabilização dos membros da família pelos "crimes contra-revolucionários" de seus chefes de família.

Portanto, é benéfico para cada cidadão ter o maior número possível de "reféns", que serviriam como garantia de sua "lealdade" à Pátria socialista.

A lei do divórcio, que permite (como no mundo burguês) o divórcio apenas de ricos, deveria, na opinião do legislador, afetar o aumento da produtividade do trabalho.

O ponto de vista militar, juntamente com o ponto de vista policial, teve papel decisivo na edição da lei em discussão.

A distribuição disciplinar do trabalho não exige um aumento imediato do número de trabalhadores. Mas o ponto de vista militar exige uma população maior no território da URSS, capaz de incutir em vez dos atuais 176 milhões e 300 milhões.

Tal "desproporção" nas condições soviéticas de crescimento populacional pode ser usada pelos vizinhos. Portanto, a lei soviética, sem exagero, pode ser definida como a “mobilização” das mães em caso de uma futura guerra.

Esta, é claro, é uma das frentes da chamada "luta soviética pela paz".

Esta é a URSS. Mas foi isso que aconteceu na Alemanha democrática, naquela Alemanha, na qual, como vimos com base nas estatísticas oficiais alemãs nos capítulos de nosso trabalho dedicados à Alemanha pré-hitleriana, os judeus também governavam. Uma palavra ao diário do destemido Julius Streicher:

T.me/minhabibliotec

“Os judeus fazem filmes específicos. Eles escrevem peças teatrais com um certo odor. Eles criam obras musicais com um certo talento, concentrando-se em todos os tipos de emocionantes melodias "jazz" e dão formas de jazz até mesmo a criações como o hino alemão, como a cantata de Natal "SCHILLE NAHT HEINGE NAHT" (assim como o hino russo. - KR.).

Especialmente a partir do início da Revolução de Novembro de 1918, a Alemanha foi inundada com literatura antinatural e imunda, incluindo pornografia, que envenenou sistematicamente a juventude. E, ao mesmo tempo, ela era tão zelosamente corrompida pelas tendências sujas da dramaturgia judaica: Weil Toller, Zuckmeyer, Unruh, Wolf e, especialmente, Kreneg. Este último chegou a usar seu sucesso dramático em toda a Alemanha, Johnny Plays, no efeito de um negro estuprar uma mulher branca em um palco aberto, e em apoteose mostrando como a raça negra conquista a branca.

Diretores judeus produziram filmes nocivos que elogiavam o amor livre, aborto, abuso sexual infantil, ofensas criminais e assim por diante.

Entre os jovens judeus mal maduros, é considerado louvável estuprar ou corromper o maior número possível de meninas arianas, enquanto, ao contrário, as meninas judias são colocadas sob tutela.

Comerciantes e industriais judeus corrompem sistematicamente suas secretárias e trabalhadores, desonram suas vendedoras não judias, médicos judeus estupram seus pacientes não judeus e assim por diante. do mesmo jeito.

Tudo isso é confirmado por centenas e milhares de julgamentos escandalosos, que enriqueceram, em particular, a Alemanha.

O diretor da Escola Comercial Superior de Magdeburg, o judeu Albert Girland, que privou ou corrompeu centenas de seus alunos não judeus, foi preso por 10 anos.

Os judeus conseguiram proclamar como “ciência” a chamada “pesquisa sexual” do judeu Magnus Hirschfeld, cujas “descobertas” se exprimiram apenas no fato de ele justificar tudo na área sexual, mesmo o antinatural, que ele defendia. aborto, que defendia a impunidade das relações entre o homem e o animal”.

O judeu Magnus Hirschfeld, a quem Sturmer se refere, porém, não está sozinho em tais justificativas. Ninguém menos que o próprio primeiro-ministro francês Leiba Blum é culpado de ainda mais pornografia. Como

T.me/minhabibliotec

chefe do governo francês, Blum inesperadamente se rebelou contra a virgindade e em seu livro "Matrimônio" apresentou a exigência de que uma menina de 15 anos iniciasse a atividade sexual, ostensivamente para desenvolver visões sobre a vida familiar através da experiência. Blum recomenda os homens mais velhos como os melhores professores da "ciência do amor" e argumenta que os maridos terão menos ciúmes de suas esposas se souberem que antes do casamento suas esposas tinham amantes com base na lei e na nova boa moral com a qual ele quer substituir nossa moralidade histórica.

Bloom ainda sanciona o incesto, recomendando, na ausência de um bom parceiro externo para o curso prático do amor, prestar atenção a... um irmão ou... pai! O livro de Bloom é proibido em todos os países, exceto na França. Sem dúvida, contribuiu de muitas maneiras para aprofundar a corrupção da sociedade francesa e a desintegração da nação francesa.

106. JUDAS TEMPESTA A FAMÍLIA

O livro de Blum e outras literaturas desse tipo traem o desejo dos judeus de desintegrar e destruir a família, esta unidade primária da nação e a base de qualquer Estado forte. A judaização da cultura é acompanhada pela destruição da família "goy", mas aqui destacamos que o foxtrot, essa indubitável "doença do século", que debilitava uma pessoa não só psicologicamente, mas também fisicamente, se não inventada por os judeus, então, em qualquer caso, eles se espalharam e aprovaram.

Aqui temos novamente que recorrer ao exemplo da URSS. Vamos pegar mais uma evidência soviética, desta vez - um romance soviético, um romance terrível que descreve a vida das gerações em ascensão. Autores - K. Mankovsky e N. Shalashov. Nome - "Koska Grachev". Editora Gosizdat URSS. O romance é escrito na forma de uma carta Komsomol.

Aqui estão trechos dessas cartas, um trecho feio de documentos sem nenhum de nossos comentários. É aqui que a liderança judaica está liderando a juventude russa. Palavra aos camaradas Mankovsky e Shalashov. O membro do Komsomol, Grachev, diz:

“Acredite, muitas vezes tive que fazer amizades fugazes, e não apenas em teatros e clubes, em festas, mas também na equipe e no comitê distrital, em palestras sérias, até em comícios e conferências. E todas as garotas, assim como Nina (esse era o nome dessa garota), simplesmente, tão simples, como

T.me/minhabibliotec

se fosse a coisa mais comum, foram passar a noite comigo, para mim - um transeunte aleatório em sua vida.

Eles vieram sem nenhuma “cereja de passarinho” em seus corações, sem afeto caloroso e amigável, mesmo sem abraços quentes e apaixonados. Tudo isso eles chamavam de “adereços”. Todos caminhavam com simplicidade, sem palavras supérfluas, tiravam os vestidos de maneira profissional, tomando um copo de chá frio enquanto caminhavam, diziam algumas palavras secas e indiferentes e... deitavam-se na cama.

Língua que todos gostamos de usar: uma nova família! Novo casamento! Nova moral! Em uma palavra, tudo novo em palavras, secretamente estamos envolvidos nas mais antigas coisas desagradáveis.

Vou lhe dizer franca e francamente como uma parte significativa dos caras do Komsomol olha para uma mulher. Você pensa como um camarada, como uma namorada? Conte para sua avó... Eles só têm medo de dizer diretamente. Agora, afinal, as meninas são iguais aos meninos: todo mundo é “educação física”. “Boxnet” é diferente no seu ouvido, então você não ficará feliz.

Não sei se você leu no Komsomolskaya Pravda sobre nosso albergue "Medvedev". Este é o nome do albergue da Universidade Pedagógica Herzen. A que coisas desagradáveis os membros e ativistas do Komsomol não vieram aqui.

Mas ainda vou dizer uma coisa. Agora todo mundo está gritando: gênero, o problema do gênero e assim por diante. Isso é trabalho? Palestras, disputas, reportagens, discussões, livros, revistas, jornais - todos gritam sobre o problema sexual com uma voz de partir o coração. E não percebemos que todo esse barulho tem o efeito oposto, e os caras em todas as palestras apenas fungam e seguram os joelhos das meninas. Também conheço esses exemplos quando, a partir do relatório, eles foram direto para uma prostituta.

[...] E o que é especialmente assustador: não só os caras bebem, mas também as meninas. Recentemente, pela primeira vez tive que ver uma garota bêbada. Você não pode imaginar uma visão mais lamentável. O rosto está inchado, o lenço vermelho está jogado para o lado. Essa mulher desafortunada vagava pela rua, balançando de um lado para o outro, abraçando os postes de luz, e gritou descontroladamente:

“Camarada malacholny, diga à minha mãe que o filho
dela morreu na guerra.

T.me/minhabibliotec

Com um rifle na mão e um sabre na outra

E com uma música alegre no lábio.."

Algum transeunte tentou acalmá-la, mas ela o cobriu com uma obscenidade tão impressionante que ele preferiu recuar, e ela continuou vagando, fazendo pretzels intrincados com os pés e polvilhando sua canção com abuso.

Muito recentemente, os caras me contaram sobre como as garotas se reúnem, compram vodka em uma piscina e batem no “seco”, e batem tanto que os carrinhos não conseguem acompanhá-los. Aqui você tem criaturas sobrenaturais e etéreas com um buquê de fusel por dez milhas ...

Não só bebem. O principal infortúnio é que não há senso de proporção, não, você entende, não há limite.

[...] Ou eles vão pegar algum transeunte e bater nele por “vida saudável”, aí eles vão agarrar a menina, puxar a saia dela até o alto da cabeça, amarrá-la em cima com um nó e cutucá-la nus na neve, então eles simplesmente estuprarão a garota na primeira ordem.

De alguma forma isso me trouxe para uma aula de dança, era curioso ver o que estava acontecendo lá, como nossos “inimigos de classe” estavam se divertindo. Na simplicidade da minha alma, pensei que apenas os "jovens desclassificados" do NEPman se reuniam ali.

O que você acha que o público está lá? Quase cem por cento da fábrica e da juventude fabril. Eu decidi ir até uma garota muito vestida: isso, eu acho, é provavelmente algum tipo de “despossessão”. Eu vou até ela, pergunto de onde ela é. Descobriu-se que uma caixa de sapatos do "Triângulo".

Bem, eu já vi o suficiente de coisas diferentes lá. Aqui você não pode dizer “macaco foxtrot” e “cultura física Charleston”, e “Boston” e “shimmy” - você não pode pronunciar tudo.

Outra menina na carta não é boom-boom, mas de acordo com "shimmy" ou "Charleston" ela, irmão, é professora. A atmosfera nessas aulas de dança também é apropriada, meu irmão. O maestro fantasioso instila nos caras "maneiras da alta sociedade", ensina movimentos corporais "foppish", cavalheiros, com reverências cerimoniais, pegam suas damas pelo braço, aprendem o tratamento "galante". E toda essa massa humana respira fumaça, suor misturado com cheiro de perfumaria barata e outro fedor de ar viciado, do qual uma pessoa normal inevitavelmente terá dor de cabeça.

T.me/minhabibliotec

De onde vem essa devassidão, essa nova "moralidade"? Sim, claro, do marxismo judaico! Se não há vida após a morte, se não há nada mais elevado e sagrado, se apenas a matéria, apenas o corpo, é real, então por que restringir todos os seus impulsos elementares sombrios? Se você não precisa de uma nação, então por que uma família? Por que "cereja"? ..

"Sturmer" de 1937 conta duas histórias instrutivas, uma das quais aconteceu na Romênia, a outra na Alemanha.

“Onde os judeus vivem”, diz a revista, “o crime floresce ali. Não há país onde os judeus não seduzam e insultem racialmente as mulheres arianas!

Ainda outro dia na cidade romena de Radauchi, um incidente ultrajante eclodiu, cuja vítima era um funcionário da fábrica de escovas de Nathan Korn, um trabalhador ariano BR

Em um dia trágico para ela, foi detida na fábrica sob o pretexto da necessidade de realizar algum tipo de trabalho extra. Além dela, o filho do dono da fábrica, Isya Korn, e quatro trabalhadores permaneceram na fábrica, todos os cinco dos quais, um após o outro, cometeram violência hedionda contra os desafortunados.

Quebrada de corpo e alma, a trabalhadora mal se arrastou até sua casa, decidindo por medo esconder tudo o que havia acontecido do marido. A conseqüência desse crime hediondo foi a infecção da infeliz das más doenças, com a qual ela então infectou seu marido.

Nesse sentido, o crime foi resolvido e, no fundo, o marido indignado apressou-se a iniciar um processo criminal contra esses cinco animais na forma de um homem, a saber, contra Isya Korn, Norbert Holder, Levi Gera, Tseg Bruckner e outro representante do “povo eleito”, todos colocados à disposição do Ministério Público.

“Ainda mais ultrajante é o crime que acabou de ser cometido na cidade alemã de Frankenthal, quando o empresário judeu Solomon Weil, de 49 anos, cometeu uma violência hedionda contra sua própria enteada, mas não judia, Elfriede M.

A mãe deste último, Aryan Maria M., aos 16 anos, quando se distinguiu por sua beleza marcante, se dava bem com um alemão; dessa conexão nasceu uma filha, Elfrida.

Após a morte do marido, a mãe teve que trabalhar duro para sustentar o filho. A necessidade a forçou finalmente a entrar no "Union Bar" judaico em

T.me/minhabibliotec

Mannheim, onde, para seu infortúnio, ela se encontrou em 1931 com o empresário judeu Solomon Weil.

Acreditando que ele estava bem financeiramente e cansado do trabalho duro em um bar, Maria M. concordou pelo bem da filha, que já tinha 9 anos, em se casar com Weil. Logo ficou claro que Maria M. tinha que trabalhar depois do casamento, e não só para ela e para o filho, mas também para o marido, que começou a explorá-la descaradamente.

Aproveitando a ausência de sua mãe, o judeu Weil começou a lançar olhares cada vez mais carnívoros para a menina em crescimento e, finalmente, no outono de 1936, estourou o desastre.

O que significava para ele o fato de Elfrida ter então 14 anos e chamar com confiança seu futuro sedutor de "papai"? Os apetites sexuais de Weil exigiam sua satisfação, e uma inocente garota alemã tornou-se vítima do temperamento judaico, a quem ele tomou à força, aproveitando a ausência de sua mãe ...

Para ficar calado sobre essa violência, ele ameaçou Elfrida com fortes espancamentos. A relação antinatural do padrasto bestial com a enteada continuou assim dia após dia durante dois meses.

Mas o homem-fera não ficou satisfeito com a satisfação de sua luxúria judaica e, além disso, espancou brutalmente a infeliz criança; Certa vez, quando ele a espancou severamente, a derrubou no chão, começou a bater os pés, Elfrida começou a gritar tanto que seus gritos foram notados na rua.

Os vizinhos que vieram correndo viram Weil, furioso, espumando pela boca, que respondeu a todas as tentativas de interceder pela infeliz, respondeu rudemente: “Posso fazer com minha filha o que eu quiser”.

A infeliz criança ficou tão impressionada com toda a experiência que tentou repetidamente o suicídio; isso dá a impressão mais difícil de que as crianças, como você sabe, amam a vida especialmente vorazmente. e os suicídios infantis são eventos excepcionais.

A polícia interveio no caso, que, após o primeiro interrogatório da criança chocada, prendeu Solomon Weil em 14 de dezembro de 1936, que a princípio começou a negar, mas diante de provas irrefutáveis, acabou sendo obrigado a confessar tudo.

Seguiu-se um julgamento, no qual, apesar de todos os esforços dos advogados judeus para abafar este caso ultrajante, Weil foi condenado a 6 anos de prisão e a 12 anos de privação de direitos.

T.me/minhabibliotec

Quantos incidentes semelhantes ocorreram recentemente na Europa, especialmente em fábricas, escritórios e lares judeus onde meninas e mulheres cristãs são contratadas! E a maioria desses crimes permanece escondida dos olhos do público em geral!

Crimes desse tipo são encobertos e silenciados não apenas por meio de suborno, ameaças de demissão e extorsão, mas também por meio de falsas denúncias à polícia e falsas acusações de roubo!

Não é segredo para ninguém que meninas cristãs que servem em lares judeus são forçadas a coabitar com os filhos de seus senhores ou com o próprio senhor.

E assim cada vez mais quadros de seres inocentes são expostos à infecção moral e física.

Povos arianos! - termina seu artigo "Der Stürmer, estendam suas mãos um para o outro para lutarem juntos contra a dominação judaica em todas as suas manifestações e formas!"

“É ridículo acusar Freud de imoralidade”, observa inesperadamente uma revista judaica de Xangai. “Se ele tirar o véu de seus instintos sexuais, isso não é nada ruim – pelo contrário.”

107. ENVENENAMENTO JUDAICO DOS POVOS COM DROGAS

"Os judeus estão realizando uma infecção igualmente sistemática de pessoas com álcool e vários tipos de venenos narcóticos", diz Der Stürmer.

Estatísticos poloneses e romenos dizem que 90-96% de todas as destilarias de bebidas alcoólicas e comerciantes de bebidas associadas estão em mãos de judeus.

O comércio de vinho na grande maioria dos países tornou-se um monopólio judaico.

As estatísticas policiais de todos os países informam que isso também ocorre com o tráfico de drogas.

Judeus em todos os lugares agem como traficantes e contrabandeiam cocaína, ópio, heroína e morfina.

Os próprios judeus geralmente se abstêm do uso desses venenos destrutivos, mas estão ainda mais dispostos a deixá-los para os arianos.

O grande escritor e pensador russo IA Rodionov exclamou em 1912: "Os judeus e o álcool estão arruinando a Rússia e vão arruiná-la!"

T.me/minhabibliotec

Os números citados por ele confirmam que o comércio de vodka na Rússia e a bebida do povo russo em tabernas estavam principalmente em mãos de judeus.

Ninguém menos que os judeus foram os iniciadores do fumo de ópio na China. O ópio começou a ser importado para cá pelo atacadista judeu Sassoon da Índia e ganhou bilhões com esse comércio. A nação chinesa começou a apodrecer e desmoronar viva. E quando o governo imperial chinês se opôs à importação de ópio, Sassoon forçou o governo britânico a iniciar uma guerra, e o registro histórico foi enriquecido com uma justificativa antimoral sem precedentes - a "guerra do ópio", na qual soldados e oficiais ingleses com fogo e a baioneta obrigou o povo chinês a abrir a alfândega para a importação de uma droga mortífera!

108. JUDAS v. A NAÇÃO

A destruição da elite e o assalto à família traem a direção principal da expansão judaica. É dirigido à nação como categoria natural da união mais forte dos povos, criada pelo próprio Deus e forjada pela história.

Através da judaização da cultura, Judas escurece e extingue a consciência nacional. Por meio da judaização, a economia destrói os laços intranacionais e escraviza partes individuais do organismo nacional - as classes e as pessoas que as compõem.

Pela política que dirige, Judas destrói a Nação; pelo poder, quando cai em suas mãos, destrói a nação de fora, de cima. Quando Judas paira sobre um estado, isso significa que a nação que constitui esse estado está em perigo de um fim precoce. Um exemplo de advertência para todas as nações vivas é o destino da nação russa sob o jugo soviético.

Tendo tomado posse da Rússia em outubro de 1917, os judeus se apressaram em abolir seu nome histórico e dividir o Império Russo unido em repúblicas soviéticas separadas, posteriormente reduzidas à anônima União Soviética.

No início, havia 4 dessas repúblicas, depois 7, depois 11 e, finalmente, 16 (a 16ª república foi a RSS da Carélia-Finlândia, mais tarde transformada na RAS da Carélia. - Ed.). Não satisfeitos com este desmembramento, os judaico-bolcheviques criaram mais de 20 "repúblicas autônomas" dentro das "repúblicas sindicais", e cerca de 10 "regiões autônomas", dando origem a separatismos e antagonismos que nunca existiram.

T.me/minhabibliotec

Assim, o Comintern colocou a Rússia na linha e realmente executou o desmembramento da Rússia, infligindo um golpe sem precedentes na unidade nacional-estado do povo russo.

Ele dividiu a nação russa em russos (grandes russos), ucranianos e bielorrussos, organizou para cada um um estado "separado" - o RSFSR, SSR ucraniano, BSSR e a unificação da nação russa com outros povos da Rússia, a nação russa - uma fusão histórica de vários povos da Europa Oriental e da Ásia do Norte e Central - substituiu a ficção da federação soviética, onde, por menor que seja o povo, há uma língua separada, chauvinismo intensificado e ódio aos russos, que personificam a opressão em o passado na propaganda comunista e na prática soviética são os "exploradores" do presente.

A Rússia nos livros didáticos soviéticos ainda é, apesar do atual co-patriotismo temporário, chamada de "gendarme da Europa" e "opressora das minorias nacionais". Estudantes soviéticos ainda são forçados a chorar pelo "sofrimento" de alguns quirguizes e uzbeques "sob o cruel jugo russo".

As palavras "nação russa", e ainda mais "nação russa" - ainda são proibidas na URSS. Ultimamente só se pode falar do povo russo, que na URSS é finalmente reconhecido como um grande povo, mas só porque entre eles as ideias misantrópicas do marxismo foram aplicadas pela primeira vez. O povo russo na URSS não é valorizado em si mesmo, não por seus dons mentais e numerosos talentos, mas apenas como executor forçado do programa Comintern.

O sentimento nacional é temporariamente, para fins defensivos, admitido na URSS, mas não é permitido desenvolver uma consciência nacional. Está sendo substituído pela consciência soviética: o stalinismo continua sendo a doutrina estatal da URSS, enquanto o marxismo e Stalin declararam o nacionalismo um "preconceito zoológico". O nacionalismo na URSS ainda é perseguido sob os rótulos de "chauvinismo de grande potência" ou "fascismo contra-revolucionário", e o patriotismo soviético afirma a existência de algum tipo de "povo soviético" ou mesmo "nação soviética", que é uma aliança de todos os povos que aceitam o comunismo.

Os bolcheviques estão forjando a nação russa em uma "nação soviética" criada artificialmente, e dissolver-se nesta nação é o destino de todos os povos que aceitam o marxismo e a ditadura dos sábios de Sião em face da "ditadura do proletariado". "do Partido Comunista.

T.me/minhabibliotec

A luta contra a nação na URSS vem acontecendo há 25 anos de várias formas: através da negação da nação e sua substituição pelo povo; pela erradicação do nacionalismo - amor aos consanguíneos e sua substituição por um substituto como o patriotismo - amor à terra; através da destruição do conteúdo da nação - seu fundamento espiritual, suas raízes no passado, sua consciência; através da destruição da elite nacional-volitiva e da criação de condições de vida insuportáveis; através da substituição da cultura russa (religiosa, nacional, monárquica, criativa) pela "cultura soviética" - nacional na forma (apenas na forma), socialista no conteúdo (e conteúdo na cultura é tudo!).

Os valores culturais do passado do povo russo são permitidos, juntamente com as melhores obras de culturas estrangeiras, apenas para autogratificação temporária: não há base para nova criatividade cultural russa na URSS.

As repúblicas soviéticas separadas, nas quais o sentimento nacional de pequenas nacionalidades foi despertado, no entanto, têm um muito ilusório "direito à autodeterminação até a secessão". Nem uma única nação que caiu sob o jugo vermelho pode se separar da URSS, que em todos os últimos anos teve uma tendência de expansão constante, mas não de diminuição de forma alguma. Pois todos os povos que caíram sob a ditadura dos marxistas estão ligados por uma corrente - a corrente do Partido Comunista, da qual vem todo um sistema de correntes, coroado com a "Administração Política dos Estados Unidos", agora chamada, no entanto, não o OGPU, mas o NKVD. O nome é diferente, mas a essência é a mesma.

Na URSS, dizem, existe um sistema soviético. Os conselhos são eleitos pelo povo ("a forma mais perfeita de democracia"). Mas o Partido Comunista conduz todas as eleições, nomeia candidatos, muitas vezes o único candidato, também leva o povo às urnas. Pois mesmo abster-se de votar em um candidato aprovado de cima na URSS é um crime.

Assim, os conselhos são obtidos: rural, urbano, regional, regional, republicano, chefiado pelo Soviete Supremo da URSS, na mesma ordem que elege o "governo soviético" - o Conselho dos Comissários do Povo. Cada soviete é administrado, a mando de seu centro, pelas instâncias homônimas do Partido Comunista com o Orgburo, o Politburo e o Secretariado. O irremovível secretário-geral Stalin, sua mão direita invariável é Lazar Kaganovich. No quarto de Stalin 7 Roza Kaganovich, no cérebro de Stalin - marxismo judaico; no ambiente imediato - Leiba Mekhlis, primeiro secretário

T.me/minhabibliotec

pessoal de Stalin, depois - o editor-chefe do Pravda (com o mesmo cargo), depois o chefe do PUR - a Diretoria Política do Exército Vermelho (com o mesmo cargo) , finalmente - o comissário do controle do Estado do povo e novamente o secretário pessoal de Stalin. (Em 21 de junho de 1941, ele novamente se tornou o chefe do GlavPUR, mantendo o cargo de Comissário do Povo para o Controle do Estado. - ed.) Esses secretários governam por 25 anos a Grande Rússia que escravizaram.

A Constituição da URSS estabelece a posição ditatorial do Partido Comunista de Toda a União. Este partido é "o núcleo principal de todas as instituições e empresas estatais, econômicas, culturais e outras". E a carta do PCUS(b) o define como uma "seção da Internacional Comunista". Em russo, Moscou tem um ECCI anônimo (Comitê Executivo
Internacional Comunista), anteriormente era governado por Zinoviev Apfelbaum e Trotsky-Bronstein, agora pelos Manuilskys, Lozovskys, "Dimitrovs"; e é este ECCI que é o poder máximo sobre a RSFSR, a SSR ucraniana e toda a União Soviética, o poder máximo que afirma afirmar sua estrela sangrenta sobre toda a humanidade.

O “poder soviético”, quando cuidadosamente examinado, acaba sendo um instrumento da “ditadura do Partido Comunista”, esta é a última corda do Komintern: após a supressão da nação, a conquista do estado! Ao espalhar a União Soviética para todo o mundo através da revolução social mundial, o Komintern - uma coleção de certos "representantes" dos partidos comunistas de todos os países - reivindica poder universal sobre o universo.

O Estado soviético pode ser definido como uma união de povos proibidos de ser nomeados e de serem nações, como uma prisão de nações que se desmembram em nações inexistentes e das quais se molda uma nova nação artificial.

Esta prisão dos povos é uma organização estatal, vigilantemente guardada contra inimigos externos e internos por vários exércitos de carcereiros, dos quais o principal é formado pela seleção de comunistas em um partido centralizado e disciplinado.

Além do Partido, há também o Exército Vermelho multimilionário, um executor obediente da vontade do Partido, e uma força policial ainda mais multimilionária, chamada GPU, e agora chamada NKVD.

Este é o único estado do mundo construído sobre controle sem fim e desconfiança mútua; O terror judaico forma sua base. E eles querem

T.me/minhabibliotec

transformar toda a humanidade em uma prisão tão terrível quando o polvo vermelho judeu reina sobre ela.

Através de quatro estágios sucessivos do poder soviético: comunismo de guerra terrorista, NEP externamente liberal (de acordo com a definição de Lenin, "um passo para trás, depois dois passos para frente"), o "socialismo em um país da água" de Stalin e o atual NIP (um novo NEP no campo da ideologia, ideológica "um passo para trás, depois para dar dois passos à frente" - uma nova política ideológica).

O Comintern por 25 anos de seu poder sobre a Rússia se decompôs A nação russa, mergulhou-a no chão e, tendo conquistado o Império Russo, levou os povos da Rússia à completa obediência. A URSS não é a Rússia, mas O QUE é o Império Judeu Comunista - o império dos conquistadores vermelhos, construído no local da Rússia. O Comintern está tentando anexar os países vizinhos a esse império e, é claro, espalhá-lo por todo o globo. Este é o lugar para onde os olhos de Stalin e os Kaganoviches estão direcionados, este é o plano final do mundo judaico no século 20.

109. METAS FINAIS

“A experiência russa é uma tentativa de matar uma nação viva, um sistema de “fellachismo” artificial, a transformação da nação russa em uma nação múmia, sua cultura em uma cultura de museu do passado, seus povos em fertilizar o solo para expansão estrangeira. ”, resumi na brochura “Formas de expansão do Comintern” em 1940. A URSS é a base do Comintern, a base do judaísmo mundial na luta pela revolução mundial.

Através da destruição das nações, Judas vai para uma sociedade sem classes, destruindo os goyim de acordo com os preceitos do Talmud e Marx; através da destruição da "família, da propriedade e do Estado", através da "ditadura do proletariado", que acaba por ser uma ditadura sobre o proletariado de sábios judeus e capitalistas, Judas está rastejando em direção ao seu poder ilimitado sobre a humanidade.

A dominação mundial foi e continua sendo o principal objetivo do judaísmo.

A religião está no caminho deste poder mundial do diabo. Judas organiza uma "tempestade do céu". O trabalho deve ser escravizado pelo poder mundial - e Judas bate recordes de exploração. A nação está no caminho de

T.me/minhabibliotec

Judas - Judas a decompõe na cultura, destrói sua economia e a destrói no estado, como acabamos de ver.

À custa da vida nacional de outra pessoa, um judeu está construindo seu próprio estado nacional, que quer se tornar um estado mundial, escondendo-se atrás do notório “sionismo”.

Isso é evidenciado não apenas pelos "Protocolos de Sião" - uma revisão de toda a história judaica e eventos contemporâneos.

Pelo menos estamos suficientemente convencidos disso e nos familiarizamos com exemplos de estratégias e táticas judaicas, não estamos? Agora vamos olhar para a organização dos donos desta estratégia - a interestadual judaica mundial, lutando para se tornar a metrópole de todos os estados da terra.

T.me/minhabibliotec

Parte Três: MUNDIAL JUDAICO INTERGOSEDARSTO,

SEU INTERNO ORGANIZAÇÃO

110. RESULTADOS DA JUDAIIZAÇÃO

E aqui está o final: já no final do primeiro quartel do século 20, o mundo inteiro, exceto a ilha do Japão, estava completa e completamente nas mãos dos judeus:

Estados! Cultura! Fazendas!

Em 1925, o judaísmo atingiu seu auge. "Nossos sonhos ardentes finalmente se tornaram realidade", gritaram os líderes judeus em êxtase neste momento.

Era o tempo deles, o tempo do Comintern, da Liga das Nações e do Fintern.

Em 1925, Judas estava contando as vitórias da judaização, e neste livro contamos os resultados de suas vitórias.

Esses resultados, como já mencionado, não são completos.

Nesta primeira parte do nosso trabalho, limitamo-nos a considerar Judas na política, mas também há Judas na cultura e Judas na economia, e ainda não pensamos em armá-lo para a luta no campo cultural e na frente econômica. Claro, deve ser adicionado às indicações acima de várias armas e cartuchos judeus e tropas auxiliares operando no campo ideológico e político, estatal e social.

Esses canhões e conchas - o uso de todas as grandes idéias da humanidade dos novos tempos, o uso de todas as organizações internacionais criadas para unir as pessoas, essas tropas auxiliares - vários métodos astutos e simples de judaização e levaram à situação anormal que descrevi , quando um povo pairava sobre todos os outros povos como um **Judas sobre os estados.**

T.me/minhabibliotec

Ah, se a situação fosse diferente agora, como era em 1925, eu poderia ter me abstido de publicar este livro, porque poderia causar o resultado oposto - assustar as almas fracas com o espetáculo das vitórias judaicas.

- Como lidar com uma força tão imensa que tomou posse do mundo? Não seria melhor obedecê-la, cooperar com ela, servi-la?

Mas... Um sonho terrível, mas Deus é misericordioso.

Vamos pegar três cores para indicar diferentes graus de judaização.

Que a cor azul, a cor do sionismo, sejam **os países com poder judaico.**

A cor branca, a segunda metade da bandeira judaica, é escolhida para **países com influência cultural e econômica judaica,** mas onde ainda não há poder político judaico.

E com o marrom, a cor dos "nazistas" odiados pelos judeus, pintaremos sobre **países verdadeiramente independentes,** soberanos no sentido fascista, e não no sentido pseudo-legal da palavra, **países livres de judaização.**

Acompanharemos as mudanças na cor do mapa político do mundo **ao longo das décadas.**

1900 Azul apenas Inglaterra e Estados Unidos, mas branco - o resto do mundo, marrom - apenas Japão.

1910 "Perto está na porta." A mancha azul está se esvaindo, a França já está pintada com ela, as colônias francesas, as colônias inglesas e americanas, partes da Ásia e da África, Austrália e grande parte da Oceania estão pintadas de azul. As manchas azuis estão ficando mais fortes no resto da Europa, aparecem na América do Sul e estão se aproximando do Japão.

1920 Que tipo de desastre? Rússia, Alemanha e os estados formados nas ruínas do Império Austro-Húngaro, Balcãs, Apeninos e Penínsulas Ibéricas, Escandinávia - o mundo inteiro, exceto o Japão, caiu sob a tinta azul. A judaização atingiu seu limite; Judas finalmente reinou sobre os estados - este é o final da Primeira Guerra Mundial, que o Comintern e a Liga das Nações estão com pressa para consolidar.

Catástrofe mundial de todas as nações. Catástrofe mundial de todas as religiões! A catástrofe global do trabalho e do capital, o que significa - e talento, espírito e gênio.

Deus abandonou a terra pecaminosa? O diabo vencerá? O mal prevalecerá para sempre? "Haverá choro e ranger de dentes"? Eles realmente privarão os

T.me/minhabibliotec

“goyim” de sua família, propriedade e estado, como o Talmud ensinou, como Marx exigiu, como a revolução mundial e as finanças mundiais buscavam?

Os tambores da vitória judaica estão batendo: a Liga das Nações não é suficiente para eles, eles falam sobre a língua internacional, sobre o banco internacional, sobre a polícia internacional, sobre controle internacional de armas, sobre o órgão internacional de arbitragem entre estados, sobre poder supra-estatal aberto, supra-nacional.

Apagou as diferenças nacionais, apagou as diferenças familiares, apagou as diferenças entre o homem e o animal, entre o bem e o mal, entre o anjo e o diabo.

1930 O quê? A noite ficou pálida, acontece que o ponteiro do relógio do destino humano ultrapassou a meia-noite? A mancha azul flutuou e começou a encolher: além do Japão, há outro país marrom, a Itália, e manchas marrons apareceram em cada país.

1940 Está registrado nas tábuas da história como o ano fatídico da humanidade. A Alemanha nazista derrubou a maldita serpente judia na Europa. **1940** é **o ano da libertação da Europa das** forças das trevas.

[...]

Em 1926, nas páginas do jornal de Harbin Russkoye Slovo, escrevi sobre a aproximação de uma nova era, quando a Nação se oporia às Internacionais e lançaria as bases para uma Nova Ordem no Estado, na cultura, na economia; forças das trevas e ao mesmo tempo previu que a Alemanha atuaria como a vanguarda da luta mundial contra os judeus do mundo, e o Japão cortaria o nó górdio do problema do Pacífico com uma espada e construiria uma nova Ásia livre; em 1940, no auge do pacto germano-soviético, falei da inevitabilidade de uma guerra germano-soviética e da certeza de um confronto nipo-britânico e nipo-americano. A Nova Ordem sempre foi retratada para mim como a libertação do mundo dos judeus - não é nessa direção que todo o verdadeiro progresso da humanidade está se movendo agora?

Em vez de uma catástrofe mundial de nações, há uma ruptura e fracasso das internacionais. **Catástrofe mundial de Israel!** Aqui está um resultado inesperado da judaização: despertar, cura, renascimento, unificação - não de uma massa totalmente humana amorfa, mas de povos-nações organizados, não nos caminhos do internacional, mas nos caminhos da cooperação pacífica dos povos, nações, estados. Em vez do maçônico "O mundo inteiro é uma

T.me/minhabibliotec

república" - o lema do Fundador do Império Japonês, Jimmu Tennoo: "O mundo inteiro é uma casa". Uma casa sob o mesmo teto: sob o firmamento, de onde o sol claro brilha durante o dia, amigável, não judeu, mas real, estrelas de Deus - à noite; uma casa em que diferentes cômodos, com diferentes decorações, é o mundo mágico de Deus de bizarra diversidade.

Salve Nascer de uma nova vida - Nova Ordem! Salve a morte dos orgulhosos sonhos judeus!

Como aconteceu a salvação para nós, fatal para os judeus, o erro de cálculo dos "sábios de Sião", por que aconteceu em vez de nossa catástrofe - os capítulos finais deste livro dirão.

Em 1950, se Deus quiser, o mundo inteiro será livre. O equilíbrio de poder não mudou em favor de Judas: após a maior ascensão - a maior queda.

Luz e sombras, no entanto, preenchem toda a história judaica, mostrando-nos quedas contínuas após os altos. Verdadeiramente, **Deus não pode ser zombado!**

A Judiaria Mundial agora tem **três bases - a URSS, a Inglaterra e os Estados Unidos,** nas quais se fortaleceu e está se defendendo desesperadamente, das quais ameaça o resto da humanidade.

Mas a Alemanha está construindo a Nova Ordem da Europa, o Japão libertou a Ásia Oriental dos anglo-americanos. Libertados, acreditamos, e nossa pátria. O Império Britânico judaizado será esmagado até o fim, e os EUA - os Estados Unidos da América se tornarão novamente os EUA - os Estados Unidos da América do Norte.

Quando este livro está sendo escrito, está acontecendo uma guerra que engolfou a Grande Ásia Oriental; e a guerra germano-soviética, na minha opinião e de fato justificação - a guerra dos estados-nação contra o judaísmo mundial, a guerra da nação contra a internacional, a guerra da Nova Ordem contra a ordem da judaização. Que os nacionalistas vençam!

111. JUDAICO COMO INTERESTADO

Anteriormente, estabelecemos que o judaísmo é uma nação internacional ou interna, uma nação organizada dentro de organismos estrangeiros, uma nação parasita, uma nação solitária - **uma internacional.** Essa internacional tem seu próprio estado - **uma interestadual.[...]**

Seus membros, cidadãos, são ao mesmo tempo cidadãos de outros estados, mas lembrem-se, antes de tudo, de sua pertença à interestadual judaica e, sendo súditos dos países que os acolheram, consideram-se

T.me/minhabibliotec

cidadãos do Estado Judeu Mundial, e cidadãos dos países que os acolhem são considerados, talvez, como sujeitos de sua interestadual judaica.

Com relação a esses assuntos, os judeus, do ponto de vista deles, têm apenas direitos. Com relação aos judeus confiadamente admitidos a eles, esses súditos, do ponto de vista judaico, têm apenas deveres.

Os cidadãos não têm direitos. Eles não deveriam ter família, nem propriedade, nem estado. É assim que o marxismo judaico ensina, e é assim que a Cabala judaica ensina. Cada um dos não-judeus é designado para um certo judeu, que deve
"cuidar". Isso parece ser chamado de **meropia.**

Todo "goy" que se destaca em qualquer aspecto é confiado à atenção de algum judeu inteligente. É assim que se justifica a sabedoria popular, que diz que cada um de nós tem pelo menos um bom judeu.

E como há apenas dezesseis milhões de judeus no mundo de Deus, e mais de um bilhão de pessoas, acontece que não há judeus maus, mas apenas *judeus bons.* A palavra "judeus", aliás, significa "povo de Deus".

Eles até nos obrigam a chamá-los respeitosamente - não judeus, o que corresponde à tradição da língua russa e seu nome em todas as outras línguas: inglês, alemão, francês, japonês e outros, ou seja, "povo de Deus"!

Que a interestadual judaica existe é comprovado pelo fato da existência de comunidades judaicas e da conexão entre elas, conselhos nacionais judaicos e a conexão entre eles, congressos mundiais e órgãos governamentais mundiais.

"Nós somos as pessoas! - o líder do povo judeu Theodor Herzl exclamou com pathos no século passado. - Em um momento difícil, nos recuperamos e, de repente, descobrimos nossa força. Sim, temos o poder de criar um Estado, e até exemplar. Temos à nossa disposição todos os meios morais e materiais necessários para isso" ("O Estado Judeu").

50 anos não se passaram desde que estas palavras foram escritas. **O estado judeu existe,** mas não na Palestina, onde Herzl chamou, mas como um estado **interestadual** dentro de estados estrangeiros, segundo a receita do mesmo Herzl, baseado no uso de dois métodos opostos, à primeira vista - inflando o mundo revolução e a concentração das finanças mundiais:

• **"Quebrando a ruína, estamos nos transformando em proletários revolucionários, fornecendo suboficiais a todos os partidos**

T.me/minhabibliotec

revolucionários, enquanto no topo nosso poder monetário está aumentando."

Estas palavras francas de Herzl devem ser colocadas como a epígrafe de todas as atividades do judaísmo mundial, como uma declaração de toda a política da Interestadual Judaica Mundial.

Mas a interestadual judaica existe não apenas dentro de estados estrangeiros, mas também **às suas custas.** Este é um império muito peculiar, onde a metrópole parasita se esconde dentro das colônias. E as colônias do Império Judaico Mundial são Europa, África, Ásia, América, Austrália e Oceania.

112. COMUNIDADE COMO CÉLULA BÁSICA DA INTERESTADUAL JUDAICA

A interestadual judaica é um estado organizado e constituído por um elemento homogêneo, como diríamos em nosso tempo, um estado totalitário ou mesmo fascista. Só este totalitarismo ou fascismo, que se infiltrou nos organismos alheios, não dá lugar ao totalitarismo ou fascismo de todos os outros povos, razão pela qual **o totalitarismo nacional** está em contradição irreconciliável com **o judaísmo,** e o **fascismo real** trava uma **luta decisiva contra ele.**

A interestadual judaica consiste em **comunidades,** cada uma das quais é, por assim dizer, uma **colônia deste estado em um estrangeiro.** É característico que todos os judeus que vivem em uma determinada cidade estejam unidos em uma comunidade, independentemente da cidadania.

Veja Harbin, onde este livro está sendo escrito. Judeus de diferentes nacionalidades vivem aqui: judeus são emigrantes russos escondidos atrás do "anticomunismo", judeus - cidadãos da URSS - comunistas declarados, judeus - refugiados da Alemanha, judeus - súditos de diferentes estados. Anteriormente, havia judeus aqui - súditos da Inglaterra e da América, judeus - emigrantes da Rússia imperial, judeus - súditos russos, veteranos que aqui vieram junto com os primeiros pioneiros na construção da Ferrovia Oriental Chinesa. E todos eles formaram e compõem a HEDO - uma Comunidade Espiritual Judaica de Harbin e têm um, inamovível por vários anos, presidente, Dr. Abram Kaufman, um, inamovível por vários anos, rabino, Rabi Aaron Kiselev, que consistentemente mudou a cidadania de emigrante para soviético, soviético para lituano e lituano para emigrante. É interessante notar de passagem que, de todas as nacionalidades, os judeus de Harbin

T.me/minhabibliotec

amavam mais os soviéticos e, em geral, as pessoas mais ricas de Harbin eram cidadãos soviéticos, simpatizantes de um país que negava capital privado. Quando a epidemia de transição para um estado de emigrante começou, a maioria dos judeus se espalhou não em emigrantes, mas em súditos dos "Limitrophes".

Também é interessante notar que a cidadania finlandesa, por exemplo, não atraiu os judeus de Harbin por algum motivo. Mas os comunistas e cidadãos da URSS de ontem - os anticomunistas de hoje, os capitalistas judeus de Harbin - na esmagadora maioria são considerados súditos da já inexistente Lituânia, Letônia e Estônia.

A Comunidade Espiritual Judaica de Harbin, é claro, tem suas próprias instalações, seu próprio templo-sinagoga, e não uma, mas duas, sua própria escola, sua própria revista, seu próprio clube, seu próprio teatro, seu próprio hospital, sua própria comunidade social. instituições de assistência, uma irmandade funerária, um banco, uma sociedade emissora de empréstimos sem juros, organizações de mulheres, organizações juvenis, grupos políticos, seu tribunal - bet-din e até sua polícia secreta. Por este exemplo, pode-se julgar a organização das comunidades em geral.

Não satisfeitos com seu próprio templo, os judeus de Harbin entram em todas as igrejas estrangeiras, em templos de todas as religiões - seja adotando uma religião estrangeira ou buscando boas relações com clérigos estrangeiros. Não satisfeitos com sua escola, os judeus tomaram o controle de mais uma escola "goy"; não satisfeitos com seu clube, eles tomaram a Assembléia Comercial de toda a Rússia, monopolizaram as salas de teatro e estão tentando monopolizar a música e o canto. Não satisfeitos com a Vida Judaica, publicam outro jornal em russo, especialmente para as necessidades russas, e tentam influenciar o resto da imprensa emigrada; não satisfeitos com o próprio hospital, vão para outros hospitais; não satisfeitos com seu banco, eles esmagaram todos os bancos "goy" e por muito tempo tiveram essa situação em que era impossível entrar em qualquer banco exceto um judeu, até que as autoridades abriram uma cooperativa de crédito estatal. Eles estão tentando influenciar todas as organizações de emigrantes e até mesmo as autoridades. Por este exemplo, pode-se julgar o trabalho de qualquer comunidade judaica em geral.

É claro que suas organizações comunais são incomensuravelmente mais próximas e queridas dos judeus do que as “goyim”. Isso é natural, e seria bom

T.me/minhabibliotec

se eles deixassem o nosso em paz. Mas como todos ao seu redor são considerados como sujeitos potenciais da comunidade, o judeu se preocupa com tudo: nossas igrejas, nossos jornais, nossa cultura, nossos santuários, nossa vida e modo de vida, e as principais fontes de nossa existência.

Que a organização comunitária há muito e em toda parte é característica dos judeus, é evidenciado, em particular, pelo "Jornal Russo" e pelo filho fiel de seu "povo escolhido" Polyakov no romance "Sabatai da cadeia", onde, em particular, , lemos sobre a Idade Média:

“A conexão entre as comunidades judaicas da época era mais forte do que as fronteiras do estado. As fronteiras estabelecidas por reis, duques, eleitores eram uma convenção pesada, enquanto a unidade do povo judeu era uma verdade desejada e inabalável. Judeus de todos os países sentiam-se como uma comunidade única e indivisível. Eles tinham um apego físico ao local de seu nascimento, ao ambiente em que a infância passou, aos cemitérios onde repousavam as cinzas de seus pais; reverenciavam sinceramente os bons governantes e toleravam resignadamente os maus e os injustos, vendo em ambos apenas um instrumento da vontade de Deus: “o coração dos reis está nas mãos de Deus”... Tratavam seus vizinhos cristãos com uma tolerância indiferente , pagando amizade por amizade e inimizade por inimizade. Era de outra pessoa. O mundo cristão exterior, com seus estatutos, restrições, impostos, passaportes, era apenas uma esfera necessária da atividade comercial. Tudo isso tinha que ser obedecido, pois fora dessas cartas e restrições era impossível se deslocar, ir a feiras, fechar negócios, comprar e vender mercadorias, pedras, metais, dinheiro. Era caloroso, bom e livre apenas no próprio círculo, na família no berço dos filhos, na sinagoga. Um judeu errante, de qualquer principado, ducado ou reino que viesse, sentia-se em casa entre os irmãos crentes.

Assim foi na Idade Média, por isso permanece em nosso tempo.

E no século 20, a interestadual judaica sai abertamente, publica abertamente seus objetivos, suas aspirações, seus pontos fortes...

113. FUNÇÕES DA COMUNIDADE JUDAICA

Em 1917, quando ocorreu uma revolução na Rússia e quando, no primeiro “Congresso Judaico de Toda a Rússia”, convocou o Congresso Extraordinário pelos judeus, no mesmo congresso em que Chlenov, que foi citado e celebrado mais de uma vez por nós como o herói do dia da comunidade judaica de Harbin, apenas no ano atual de 1943, a CARTA

T.me/minhabibliotec

EXEMPLO da COMUNIDADE JUDAICA foi abertamente adotada e oficialmente promulgada. Você deve conhecê-lo mais detalhadamente para entender de uma vez por todas a infinitamente ampla gama de atividades da comunidade, conhecê-lo, com a condição de que, claro, nem tudo, longe de tudo o que eles fazem, os judeus podiam publicar abertamente, em russo, para o público em geral. informação mesmo em meio à embriaguez da "liberdade" de fevereiro.

ATIVIDADES COMUNITARIAS

MAS). Na área cultural e educacional

1. A comunidade é obrigada a abrir, em quantidade suficiente para atender toda a população judaica da região, escolas públicas e creches, que devem ser abertas gratuitamente a todas as crianças judias.

2. A comunidade também abre escolas secundárias e profissionais, e sempre que possível - especiais e superiores.

3. A língua de instrução nas escolas e jardins de infância da comunidade deve ser judaica para todas as disciplinas, exceto para as línguas estaduais, regionais e outras.

4. No que diz respeito às instituições de ensino em que, por razões locais ou temporárias, ainda não é possível estabelecer a instrução na língua hebraica, os sionistas exigem o seguinte mínimo para os súditos judeus:

a) Hebraico em um volume tal que os alunos, ao se formarem na escola, pudessem ler livremente um livro judaico e serem capazes de expressar seus pensamentos por escrito;

b) bíblia e agueda (original) e

c) história judaica.

5. A comunidade também cuida da educação extraescolar dos judeus em assuntos gerais e judaicos, organiza cursos para adultos, casas populares, bibliotecas, universidades populares, etc.

6. A comunidade também cuida da educação artística do povo, organizando espetáculos folclóricos e apoiando o teatro judaico de todas as formas possíveis, influenciando seu aprimoramento e aperfeiçoamento.

7. A comunidade, por fim, também cuida da educação física das pessoas, realizando exercícios ginásticos obrigatórios nas escolas, organizando passeios de verão para crianças em idade escolar e contribuindo para o surgimento de sociedades gímnicas.

B). No campo da vida religiosa

T.me/minhabibliotec

1. A comunidade cuida da construção e manutenção de um número suficiente de sinagogas e casas de oração, abertas de forma totalmente gratuita para todos os que desejam rezar e abastecidas com um número suficiente de relíquias da sinagoga.

2. A comunidade mantém um rabino e o número necessário de assistentes, pregadores, açougueiros, circuncisionistas, servos da sinagoga, cantores e leitores.

3. A comunidade mantém um cemitério e forma comunidades funerárias.

4. A comunidade deve cuidar de fazer matzá para a Páscoa e fornecê-la à população judaica mais pobre a preço de custo ou totalmente gratuito, para o qual o tradicional "moes-hitish" deve ser preservado, transformando-o em um imposto de renda progressivo obrigatório.

5. A comunidade se encarrega de fornecer comida ritual a quem a deseja no hospital, nas casas de detenção e no quartel dos soldados, transferindo, sempre que possível, os custos para a conta do fundo estadual ou municipal competente.

6. A comunidade guarda o direito do sábado e feriados judaicos, buscando o direito dos judeus que celebram o sábado e seus feriados trabalharem aos domingos e feriados cristãos.

7. A comunidade está preocupada que os judeus que estão no serviço militar recebam feriados em feriados altamente solenes e encontrem uma recepção calorosa em cantinas comunitárias ou casas particulares.

NO). No domínio da assistência socioeconómica

1. A comunidade contribui para o desenvolvimento da cooperação entre os meios da população judaica, adaptando-se às necessidades específicas da economia judaica.

2. A comunidade contribui para o desenvolvimento do princípio artel entre os trabalhadores judeus, fornecendo aos artels que surgiram empréstimos na forma de fornecimento de ferramentas de artesanato ou capital de giro.

3. A comunidade providencia para a parte mais pobre da população fundos de empréstimos sem juros, fundos de seguro mútuo em caso de morte e invalidez.

4. A comunidade deve ter um escritório de trabalho e informação.

5. As comunidades devem estabelecer fundos especiais para os desempregados e para os necessitados devido à doença.

T.me/minhabibliotec

G). No domínio da emigração e reinstalação

1. A comunidade entra em contato com outras comunidades para saber o grau de saturação do Kalsda delas com um ou outro ofício e produção e contribui para a correta distribuição dos emigrantes assentados, dando-lhes as informações necessárias e contribuindo para o assentamento e fortalecimento da posição dos reassentados.

2. A comunidade se preocupa em fornecer aos seus emigrantes viagens baratas e tarifas preferenciais de trem e água.

3. A comunidade também se encarrega de sustentar as famílias dos migrantes até que se instalem em novos lugares.

D). Na área da saúde pública

1. A comunidade mantém hospitais, dispensários, organiza assistência médica gratuita para a população mais pobre, organiza sociedades para fornecer aos pacientes pobres assistência médica, sanitária, alimentar e medicamentosa.

2. A comunidade organiza sociedades para ajudar as mulheres pobres no parto e também aquelas que estão gravemente doentes, fornecendo-lhes a nutrição melhorada necessária, bem como presidiárias e enfermeiras para o plantão noturno.

3. A comunidade organiza cuidados para a melhoria sanitária dos bairros judeus, examina as condições sanitárias da população judaica, organiza palestras populares etc.

4. A comunidade organiza sanatórios infantis para crianças pobres e promove uma ampla formulação da causa do desenvolvimento físico através do plantio de exercícios de ginástica e sociedades esportivas.

5. A comunidade mantém estatísticas sanitárias corretas, informando amplamente as massas sobre os resultados obtidos para edificação e esclarecimento.

E). No campo da caridade pública

1. A comunidade organiza e mantém casas para laboriosidade, pernoites, abrigos, asilos, creches, etc.

2. A comunidade organiza uma distribuição gratuita de pão para as famílias judias mais pobres, especialmente no sábado, mantém cantinas baratas, onde a comida é dada a cada recém-chegado por vários dias absolutamente grátis.

T.me/minhabibliotec

3. A comunidade tem fundos especiais para apoiar os sem-teto e desempregados para ajudá-los em sua jornada até o local de aspiração. Para o efeito, a Comunidade intercede junto do caminho-de-ferro. dor. e navios a vapor sobre o fornecimento de viagens preferenciais em seus certificados.

4. A comunidade luta contra a mendicidade e a indignação nas ruas, mendigando, impondo, por um lado, penas severas, por outro, prestando ampla assistência aos necessitados.

5. A comunidade cuida dos peregrinos que vão para a Terra Santa e dos pobres que ali vivem, levando em suas mãos a tradicional coleção de canecas denominada "Reb Meir bal-ganes", agilizando-a localmente e contribuindo para sua correta administração na Palestina.

E). Na área de métrica e registro

1. A Comunidade mantém um registro correto da população judaica: nascimentos e óbitos, casamentos e divórcios, emigração e imigração, conversões de uma fé para outra e casamentos mistos.

2. A comunidade prepara listas preliminares de judeus sujeitos ao serviço militar, que fornece dentro do prazo especificado às unidades militares nacionais.

3. Todos os certificados de métricas e outros certificados são emitidos pela Comunidade para quem desejar de forma absolutamente gratuita.

3). No campo da construção da nação na Palestina

1. Cada Comunidade organiza uma "Comissão Palestina" especial

III- Interestadual Judaico Mundial

287

sia>, cuja tarefa é promover de forma organizada o sucesso da colonização palestina e das instituições nacionais que aí surgem.

2. A comunidade promove a organização de coleções especiais entre a população judaica em favor da causa palestina, apoia instituições culturais nacionais comuns já existentes e que estão surgindo na Palestina, como Bais Ne'eman, o Museu Nacional, as escolas superiores de ensino judaico ciências, a Universidade Nacional, institutos científicos, Bezalel e etc.

3. A comunidade organiza de tempos em tempos exposições de produtos palestinos e criatividade nacional na Palestina e promove a divulgação dos produtos de nossas colônias palestinas e o desenvolvimento de nosso artesanato palestino entre a população judaica.

T.me/minhabibliotec

4. A comunidade mantém a inviolabilidade do capital, os fundos legados a ela para assuntos palestinos e os gasta de acordo com a vontade dos testadores

5. A Comunidade coloca seu capital inviolável, se possível, nos vínculos de instituições nacionais e instituições que trabalham para o sucesso da colonização palestina.

E). No campo da vida política

1. A comunidade se esforça para consolidar o direito de administração interna do judaísmo através da reunião estreita de suas forças e da forte aliança de todas as comunidades com os órgãos supremos e eleitos de autogoverno.

2. A comunidade e a união comunal representam a população judaica, atuam em seu nome em comunicação com as autoridades municipais e estaduais, defendendo os interesses dos judeus perante eles.

3. A comunidade também contribui para o desenvolvimento e melhoria da vida política e social dentro dos judeus, incentivando o surgimento de todos os tipos de sociedades e sindicatos e proporcionando-lhes locais para reuniões e palestras públicas.

PARA). Na área de orçamento

1. No âmbito da Comunidade, é organizada uma comissão orçamental e financeira, cuja tarefa é desenvolver os orçamentos gerais anuais das comunidades, analisar e aprovar o orçamento da Comunidade por instituições e instituições individuais e encontrar fontes financeiras para cobrir as necessidades de a comunidade.

2. A comunidade fica com os capitais e fundos especiais e invioláveis que lhe são doados, que lhe são legados, fazendo deles os usos que lhe são destinados pelos doadores. [117]

[117] MB Kleiman, "Comunidade Judaica, Essência e Características", Petrogrado, 1917,

O que este documento judaico revela?

Em primeiro lugar, digno de imitação e comovente **amor e cuidado por seu povo.** Cada membro da nação, como parte de um único organismo, é amplamente patrocinado pela comunidade, pronta para ajudá-lo em todos os casos da vida. Em segundo lugar, o documento diz algo sobre o desejo da comunidade de **sempre usar tudo ao seu redor em seu próprio interesse,**

T.me/minhabibliotec

até mesmo das autoridades municipais e estaduais, sobre as quais a comunidade busca destinar parte de suas despesas. O documento trai **a existência de um poder coercitivo dentro dos judeus** , uma vez que ele, esse poder, pode impor impostos aos membros da comunidade, mesmo impostos desagradáveis para a burguesia, como a renda progressiva. O documento até aponta para **as fontes das fazendas coletivas posteriormente estabelecidas na Rússia:** o espírito de cooperação e artels vem, ao que parece, dos judeus? Finalmente, mais uma vez, a **conexão entre eles e as organizações judaicas centrais, a unidade mundial do povo judeu, o fato da existência da interestadual judaica é evidenciada aqui.**

114. CONSELHOS JUDAICOS COMO ASSOCIAÇÃO DE COMUNIDADES EM UM ESTADO

Além de Harbin, também existem comunidades judaicas em Hailar, Qiqihar, Mukden, Dairen, Xangai, Tianjin, Kobe e em Manchu-
Di-Go, China e Ásia, e o segredo deixou de ser segredo - todas essas comunidades atuaram como um todo único, como uma espécie de região autônoma do mundo interestadual judaico, tendo eleito seu corpo governante comum, o Extremo Oriente Judeu Nacional Conselho com um órgão executivo (o chamado "Comitê Executivo") em Harbin. Presidente
Conselho tornou-se, é claro, (e por que - veja abaixo) Dr. **Abram Iosifovich Kaufman.**

conselhos judaicos semelhantes na URSS (em Birobidzhan), na Inglaterra, na América e em outras partes do mundo. **O Conselho Judaico une o judaísmo de um grupo de países, escolhidos de acordo com um critério ou outro, em uma espécie de região autônoma do judaísmo mundial.**

O Conselho Nacional Judaico no Leste Asiático está fazendo um ótimo trabalho. Ele não apenas atende às necessidades religiosas, culturais, legais, econômicas e nacionais do judaísmo local como judaísmo, ou seja, como parte do judaísmo mundial, mas sob o pretexto de proteger os interesses judaicos comuns, interfere constantemente na vida dos povos russos, emigrantes.

O fato da existência de conselhos judaicos com comitês executivos, por assim dizer, mostra que a ideia de conselhos em geral é de origem judaica. E de modo algum Khrustalev-Nosar, mas Trotsky o colocou em circulação russa durante a revolução de 1905.

T.me/minhabibliotec

Os conselhos judaicos conectam comunidades separadas entre si na **interestadual judaica.** A próxima instância são os Congressos Judaicos Mundiais.

O sionista MM Margolin, no panfleto The National Movement and Jewry, publicado em 1917, observa:

"O povo judeu por longos séculos acreditou ardentemente em seu renascimento nacional, eles acreditavam que livres, 'em paz e verdade, eles viverão em sua terra no futuro. A energia nacional oculta que vive nessa fé será reencarnada, quando for o momento certo, em energia cinética, em pensamento nacional ativo, em uma vontade firme de renascimento nacional.

A vida de um judeu golussy era um **mundo fechado e autossuficiente,** desenvolvendo para si seus próprios valores espirituais e culturais, suas próprias regras de conduta, sua própria avaliação da personalidade, um mundo que vivia de seus próprios ideais e esperanças. Reservado do lado de fora pelo ambiente hostil circundante e **acorrentado pela disciplina interna, o** mundo golus permaneceu inviolável por muitos séculos, até que uma série dos maiores eventos mundiais começou a desferir golpe após golpe, sacudindo suas antigas fundações.

115. PARTES E ORGANIZAÇÕES JUDAICAS INTERNACIONAIS

As paixões muitas vezes fervem dentro das comunidades judaicas, mas quase nunca se espalham. Quaisquer disputas que possam ser dilaceradas pelos judeus externamente, estão unidas. Isso não significa, porém, que dentro dela não haja luta de diferentes visões e opiniões, principalmente nas questões de táticas para a concretização das aspirações judaicas, dando origem a diversos partidos judaicos. Os partidos políticos judeus existem e lutam entre si, mas há valores para todos os seus membros que estão acima das diferenças partidárias. Esses valores são os interesses religiosos e nacionais de todo o povo judeu.

Jabotinsky e seu movimento sempre foram atacados por outro poderoso partido judeu - os sionistas. Mas quando Zhabotinsky morreu, em luto por ele como um grande judeu, todos os grupos judaicos, incluindo os sionistas, se uniram de maneira tocante. Este exemplo é muito significativo.

Existem dois partidos judaicos principais: os sionistas e os revisionistas.

T.me/minhabibliotec

sionistas após a Guerra Mundial 1914-1918 tomaram forma na **Organização Sionista Mundial** com o centro em Londres e filiais em todos os lugares.

Seu líder ou presidente do "Executivo", como é chamado seu Conselho, foi inicialmente Nahum "Sokolov", após sua morte - Chaim Weizmann, a quem os judeus às vezes chamam de "médico", às vezes "professor", um capaz, deve ser um químico, orador inspirado, jornalista brilhante e organizador tenaz.

O presidente do "comitê da cidade" sionista em Harbin (terminologia como no Partido Comunista) é o mesmo infatigável Dr. Kaufman, presidente da Comunidade Harbin e do Conselho Judaico do Extremo Oriente. Ele também é um VSO "Executivo" especialmente autorizado em todo o leste da Ásia. O objetivo dos sionistas, dizem eles, é **criar um estado judeu na Palestina.**

revisionistas chamam a si mesmos de **Nova Organização Sionista.** Seu centro (em Nova York) até sua morte recente foi chefiado por "Vladimir" Zhabotinsky, um revolucionário da Rússia. Você vê, eles estão insatisfeitos com a Inglaterra por sua luta insuficiente contra os árabes e preferem lutar contra os árabes pela Palestina com terror. Os sionistas estão satisfeitos com as doações britânicas, enquanto os revisionistas exigem a Palestina "em ambos os lados do Jordão". Se os sionistas podem ser chamados de liberais em relação à ideologia, então os revisionistas são socialistas; se em termos de tática os sionistas são mencheviques, então os revisionistas são bolcheviques. Ao aplicar esta fraseologia, deve-se lembrar que os judeus a inventaram especialmente para nós, "goyim", e que é completamente inaplicável na vida judaica: eles têm sua própria ideologia, seu próprio programa e seus próprios critérios.

Os sionistas têm suas próprias organizações de mulheres, por exemplo, WICO - "World Women's Sionist Organization". Os revisionistas também têm uma organização de mulheres.

Os sionistas unem sua juventude na sociedade "cultural e esportiva" de **Maccabi.** O centro de macabistas e macabistas é, claro, também em Londres, onde jovens atletas e atletas judeus são chefiados por um certo Brodetsky, que se diz professor, um emigrante da Rússia (não do soviético, mas do czar), diretamente conectado com o governo britânico, presidente da comunidade de Londres e os judeus ingleses do British Council.

T.me/minhabibliotec

Há também uma filial do Maccabi em Harbin, onde é chefiada pelo "campeão" Lemanstein, que retornou recentemente a esta cidade de uma importante viagem aos Estados Unidos.

A organização juvenil dos revisionistas é chamada de **"Brit Trumpeldor",** em memória do terrorista judeu e ex-soldado russo Joseph Trumpeldor, que morreu em uma luta com os árabes na malfadada Palestina. O chefe dos "Beitars" e "Beitars" é um certo Abrahams, que está sentado em Nova York; há também uma filial em Harbin, chefiada pelo camarada Klein, um antigo "inglês" da Sibéria.

Há também partidos judeus - abertamente socialistas e até comunistas. Todos eles, como mencionado, apesar da luta ideológica mútua, na esfera prática cooperam entre si no interesse público.

É interessante notar que na maioria das comunidades, em alguma base de paridade, todos os partidos judeus disponíveis cooperam. No conselho da comunidade judaica em Harbin, por exemplo, todos os matizes do pensamento político judaico estão representados, principalmente sionistas e sionistas revisionistas.

Também é interessante notar que os partidos políticos judaicos têm uma distribuição mundial e atuam como **organizações judaicas internacionais,** com sua propaganda, educação, trabalho cultural e educacional e organizacional e comunicação fortalecendo a unidade mundial do povo judeu e a vida interior da comunidade mundial. interestadual judaica.

116. ORGANIZAÇÕES JUDAICAS INTERNACIONAIS

Além dos partidos, existem também organizações judaicas internacionais - abertas e secretas, como, por exemplo, a União Israelita Mundial, cujo manifesto já citamos, "JOY NT", "E KO", "CHI CEM ", "KEREN", "ORT", "OZE", "TOZ", etc.

“A UNIÃO MUNDIAL ISRAEL foi fundada em 1860”, diz o Mundo Judeu de 1939. - Como afirma o Artigo 1 de sua carta, seu propósito é: 1) trabalhar em todos os lugares pela emancipação e progresso dos judeus; 2) dar apoio aos que sofrem por sua judeidade e 3) incentivar todo tipo de publicações nesse sentido. Aqui, é claro, apenas os alvos abertos são indicados, mas também sugerem grandes reflexões.

“À frente do VIS vale o CC. Presidente do VIS por muito tempo (de 1863 a 1866 e de 1868 a 1880) e teve uma grande influência em seu desenvolvimento, Adolf Cremieux, - o livro de referência judaico continua

T.me/minhabibliotec

sua história, - e Narciss Levin (de 1898 a 1915). Em alguns países, o VIS tem comitês locais - comitês locais. Uma das principais atividades do VIS é a intercessão pelos judeus de diferentes países que estão sendo perseguidos, um apelo em seus interesses às potências européias e à opinião pública do mundo civilizado. Assim, logo no início de sua existência, o VIS veio em defesa dos judeus condenados em Saratov sob a acusação de crime ritual. Depois de alguns anos, ele trabalhou duro para obter direitos iguais aos judeus suíços. O destino dos judeus da Europa Oriental sempre foi objeto de suas principais tarefas. A partir de meados dos anos 60 e, pode-se dizer, antes do início da grande guerra, o VIS se preocupou incansavelmente com a situação dos judeus da Romênia. Ele convocou congressos especiais nesta ocasião em Berlim em 1872 e em Paris em 1875, enviou uma delegação ao Congresso de Berlim de 1878; Adolphe Cremier viajou duas vezes para Bucareste. VIS Ele também defendeu repetidamente os judeus da Sérvia, Bulgária, Pérsia e os países do norte da África: Marrocos, Tunísia, Argélia, Egito e Tripolitânia. Na Conferência Mundial de 1919 em Versalhes, o VIS, entre outras organizações judaicas, procurou garantir os direitos das minorias nacionais para os judeus de vários países. Deve-se notar especialmente que qualquer perseguição aos judeus na Rússia - pogroms, processos rituais - causou uma reação imediata de sua parte na forma de medidas apropriadas nas áreas apropriadas e chamando a atenção do público para este caso de intolerância religiosa.

O que isso aumentou a atenção do VIS nossa infeliz pátria, todos nós sabemos.

O "Joint", segundo o mesmo livro de referência, foi formado no início da Guerra Mundial sob o pretexto de ajudar os judeus - vítimas da guerra. Durante a guerra, o "Joint" forneceu fundos significativos na Rússia para as presas locais. Ao mesmo tempo, ele também prestou assistência nas possessões russas ocupadas pelas tropas alemãs através do “Hilsverein” dos judeus alemães. Na Áustria-Hungria e na Rússia ocupadas por unidades austro-húngaras, o Comitê de Viena da União Mundial Israelense atuou como intermediário entre a "Conjunta" e aqueles a quem veio em auxílio. Em outras palavras, os próprios judeus confirmam que o "Joint" americano trabalhou em ambos os lados da frente e, sem dúvida, estava envolvido em espionagem.

Na Turquia e na península balcânica, o embaixador norte-americano em Constantinopla Henry Morgenthau e seu sucessor Abram Elkus participaram

T.me/minhabibliotec

da distribuição de recursos arrecadados pela Joint, na Palestina - o cônsul americano O. Glezburg. Outra confissão descuidada: os embaixadores dos Estados Unidos são judeus, incluindo o pai do atual mestre da economia dos EUA - o Ministro das Finanças.

"Quando, com a entrada dos Estados Unidos na guerra em 1917, as relações diretas entre as organizações conjuntas e judaicas na Alemanha, Áustria-Hungria e Turquia se tornaram impossíveis, os judeus de Paris continuam a se expor, um comitê de ajuda **neutro na Holanda** foi fundada sob a liderança de Boris D. Bogen e Max Sepior.

Em geral, durante os anos de guerra, o Joint gastou 14.730.000 dólares.

Mas o Joint terminou com o fim da guerra? Apesar do fato de que sua tarefa direta era ajudar as vítimas da guerra, acontece que não.

O mundo judaico continua descaradamente:

"Desde 1921, ou seja, a partir do momento em que passou o período mais agudo de devastação do pós-guerra, e o que já parecia estar em ordem começou a se estabelecer, as atividades do Conjunto assumiram um novo caráter. A assistência direta às vítimas de catástrofes ficou em segundo plano, em primeiro lugar, a atenção desta organização foi atraída para medidas que pudessem fortalecer as bases sociais do judaísmo do Leste Europeu. Para realizar esta tarefa, a Joint celebrou um acordo com o VIS, e ambas as organizações criaram a JOINT RECONSTRUÇÃO E FUNDAÇÃO. Para ajudar as colônias agrícolas judaicas na Rússia, foi fundada a AG-ROJOINT (diretor - Joseph Rosen), que fez muito pelo desenvolvimento da agricultura judaica na União Soviética. Rússia e, ao mesmo tempo, apoiar o desenvolvimento do artesanato. Com o mesmo propósito - o desenvolvimento do ofício judaico e a melhoria de sua qualidade - o Joint fornece amplo apoio financeiro à organização ORT e, no campo da manutenção da saúde física das massas judaicas, subsidia as organizações relevantes: em Polônia - TOZ, em outros países - OZE. Ele também financia várias instituições criadas com o objetivo de garantir as necessidades do desenvolvimento normal das crianças: creches, jardins de infância, colônias de verão para crianças, orfanatos, etc., depois instituições escolares judaicas para idades mais avançadas na Polônia, Lituânia, Romênia e outros países .

Desde a sua criação, a Joint gastou mais de US$ 84 milhões até 1936 nos cerca de 50 países que cobre. Por muito tempo, o banqueiro recém-falecido

T.me/minhabibliotec

Felix Warburg foi o presidente honorário do Joint em Nova York, o presidente era P. Geiman.

O Dr. Bernhard Kahn (que foi recentemente substituído por Maurice C. Tropeper) é o Diretor Geral para os países europeus desde o início do JDC, e David Katz foi o Diretor e Consultor Financeiro. Comitê principal para a Europa desde 1933, ou seja, desde que Hitler chegou ao poder na Alemanha, localizado em Paris

A SOCIEDADE DE COLONIZAÇÃO JUDAICA (JSC) foi fundada pelo Barão Moritz Hirsch no outono de 1918 para reinstalar judeus perseguidos na Europa e, em primeiro lugar, judeus russos, em colônias do outro lado do oceano. A sociedade tem uma carta registrada na Inglaterra, seu capital é composto por quantias doadas e legadas pelo Barão Hirsch. À frente da sociedade está um conselho, cujo presidente é Sir O. DAvigdor-Goldmid, seus assuntos são administrados pela Direção Geral em Paris e órgãos subordinados em diferentes países. Desde 1924, o diretor-chefe é Louis Ungr, Doutor em Direito e Humanidades. Durante sua existência, a EKO trabalhou nos seguintes países: Argentina, Brasil, Estados Unidos, América do Norte, Canadá, Rússia Soviética,
Polônia, Lituânia, Letônia, Estônia, Bessarábia, Bucovina, Marmorosha (antiga província húngara anexada à Romênia), Tchecoslováquia, Turquia, em aproximadamente. Chipre e Palestina. Em quase todos esses países, continua a funcionar hoje. Estava empenhado em regular a emigração de judeus da Europa Oriental para países ultramarinos, promovendo e incentivando associações de poupança e empréstimo, fundando e apoiando escolas profissionais e outras formas de educação profissional, promovendo a educação geral, etc.

As organizações judaicas secretas, além da Maçonaria, em grande parte dirigida e controlada por judeus, incluem vários sindicatos internacionais judaicos secretos e, em primeiro lugar, a ordem B'nai B'rith, que nada mais é do que um ramo puramente judaico da Maçonaria que controla todos os outros.

117. "B'NAI BRIT"

"B'nai B'rith" ("Filhos da Aliança") é **a Maçonaria dentro da Maçonaria:** apenas judeus são aceitos como membros.

Esta é uma organização maçônica judaica secreta, criada de acordo com um sistema de lojas semelhante a outros sistemas maçônicos.

T.me/minhabibliotec

Mas os membros das lojas B'nai B'rith, via de regra, estão incluídos na liderança das comunidades judaicas, na liderança dos partidos políticos judaicos, nos membros das lojas de todos os outros sistemas maçônicos: por exemplo , o Ritual Escocês, o Grande Oriente da França, os Rosacruzes, etc. por outro lado, através da comunidade e seus aparatos, diretamente e através da Maçonaria, eles controlam o ambiente não-judaico circundante.

Aqui está o esquema da "Maçonaria dentro da Maçonaria".

O ritual escocês tem sua própria hierarquia e organização, o Grande Oriente tem sua própria, os rosacruzes têm seus próprios, sistemas separados não se misturam, as lojas inferiores às vezes até brigam, mas em cada uma das lojas há **representantes de B'nai B' rith desconhecido para o resto** e dirigir todo esse colosso em uma direção.

A Loja "B'nai B'rith" da Cidade X na verdade administra as lojas de todos os sistemas maçônicos naquela Cidade X.

A Grande Loja "B'nai B'rith" do país, na verdade, administra todas as lojas - "ateliers" - de todos os outros sistemas maçônicos deste país.

Outros sistemas maçônicos geralmente coroam os "Conselhos Supremos". Somente os Rosacruzes, que falam sobre seu caráter cristão, não têm um Conselho Supremo - existe um "imperador". Tal é um certo John Lewis em Nova York. B'nai B'rith também não tem nenhuma colegialidade no topo: B'nai B'rith, como os Rosacruzes, é chefiado pelo **"imperador"** - a única diferença é que seu nome não está publicado em nenhum lugar, ninguém sabe ele e ele gira como ele quer, e "imperador" Rosacruzes e Conselhos Supremos de todos os sistemas maçônicos, e judeus do mundo, e do globo, talvez. Este "precursor do Messias", um descendente do rei Davi, é o representante do vindouro Anticristo judaico.

A Vida Judaica de Harbin, em um ataque de franqueza, uma vez publicada em 1928:

"O conhecido e notável publicitário e pensador judeu Ahad-Haam (Asher Ginzburg), que desempenhou um papel de destaque na história do movimento palestino, fundou em 1890 um círculo com uma carta semelhante em muitos aspectos às cartas das lojas maçônicas...

A União é dividida em lojas e cada loja é composta por pelo menos 5 membros.

A cada três meses, seus membros contribuem para sua loja com pelo menos 1/50 de sua renda pessoal e familiar.

T.me/minhabibliotec

Para unir e coordenar as atividades de todas as lojas, uma loja principal é organizada.

Aqueles que entram devem comprometer-se a defender e cumprir os estatutos, guardar os segredos do ritual, até mesmo o direito de retirar-se dele.

118. CONGRESSOS JUDAICOS MUNDIAIS

A manifestação externa da interestadual judaica são as sessões periódicas do "parlamento" judaico mundial - congressos judaicos mundiais.

O primeiro congresso aconteceu, como já escrevemos, em 1897 em Basileia.

A última convenção aconteceu em Nova York no ano passado.

Anteriormente, esses congressos aconteciam principalmente na Suíça. Agora eles estão ocorrendo em Nova York.

Os congressos são assistidos por representantes de conselhos judaicos, grandes organizações e partidos judaicos e líderes judaicos internacionais.

Algum governo ou supergoverno judeu está relatando seus assuntos e ao mesmo tempo está instruindo as massas judaicas através da elite dominante sobre como proceder.

A Vida Judaica descreve o primeiro Congresso Sionista como

“Nos últimos dias de agosto de 1897, ocorreu um fato histórico em Basileia. Representantes dos judeus de diferentes países se reuniram e expressaram sua vontade para que parte do povo judeu renascesse como uma nação normal em sua antiga pátria.

O congresso do partido, convocado sob a bandeira do "Estado Judeu", deveria limitar-se a proclamar a existência nacional condicionada dos judeus, dependendo da aquisição de seu próprio território. Mas mesmo nesta forma, a manifestação teve significado histórico. Naquela mesma Europa Ocidental, onde desde a época do Sinédrio de Paris *(o Sinédrio se reuniu em Paris em 9 de fevereiro de 1807 - ed.) os* judeus não paravam de repetir que já não reivindicam o título de nação, de repente houve um chamado para o renascimento nacional. Basileia em 1897 redimiu o pecado de Paris em 1807 90 anos depois.

No dia 29 de agosto foram abertas as reuniões do congresso - na presença de 200 delegados e 300 convidados e correspondentes de jornais. Delegados da Rússia, representantes de "Khoveni-Zion" e do "Comitê Palestino" de

T.me/minhabibliotec

Odessa (M. Usyshkin e outros), ainda não desempenharam seu papel ativo adequado neste congresso histórico.

Os delegados foram afetados pela atmosfera imponente do congresso, na abertura do qual o delegado mais velho, Dr. Leppe da Romênia, lembrou o retorno dos cativos babilônicos por decreto do antigo rei Ciro e sugeriu enviar um telegrama de boas-vindas aos turcos sultão. A proposta, que tinha um objetivo diplomático definido, foi aceita por unanimidade, e parecia a muitos sonhadores que isso já lançava as bases para as negociações políticas.

Em seu discurso principal, T. Herzl tentou fundir as correntes heterogêneas do sionismo para atrair todos para o trabalho comum. Ele expandiu muito o escopo de seu programa político com um bom aforismo: "O sionismo é um retorno ao judaísmo, antes de um retorno à terra judaica". Ele quis dizer com isso que a mera esperança de um renascimento político levaria o judeu assimilado à autoconsciência nacional.

Prestando homenagem aos pioneiros da colonização palestina, Herzl, no entanto, argumentou que era inútil continuar com os velhos princípios para a causa do povo: se dez mil judeus fossem assentados na Palestina todos os anos, então o reassentamento de todos os nove milhões de judeus lá exigiria 900 anos e, entretanto, as autoridades turcas não permitirão nem mesmo uma imigração tão modesta e as forças de repressão contra a "infiltração" no país serão retomadas.

Somente através de um acordo político com a Porte, com base em serviços mútuos, pode ser alcançado um assentamento legal em massa de judeus na Palestina e um centro nacional estável estabelecido lá. A tarefa do Congresso é encontrar esses caminhos e dar sua sanção às negociações políticas apropriadas. [114]

'" "Vida Judaica" nº 7 de 10/11/1942

119. SUPERGOVERNO JUDAICO

Onde o governo judaico mundial está se escondendo, ninguém sabe. Na antiguidade pré-histórica, surgiu sob o nome de **Sinédrio.** Mas a última vez que o Sinédrio apareceu por um curto período de tempo foi durante o tempo de Napoleão, após o que mergulhou na escuridão absoluta.

Apenas muito recentemente na "Vida Judaica" uma nota brilhou que em algum lugar perto de Jerusalém a terra foi comprada para... o Sinédrio.

T.me/minhabibliotec

A partir disso, podemos concluir que o Sinédrio está escondido em Jerusalém ou perto dela.

manifestação externa do supergoverno judaico é **a "Agência Judaica" internacional - a "Agência Judaica", -** criada por iniciativa do bilionário americano Felix Warburg em 1928 na Inglaterra, combinando sionistas e não sionistas para a cooperação de judeus que permanecem judeus, e os chamados "assimilados". Ou seja, imbuídos da psicologia de povos e estados estrangeiros.

Este Warburg é um desses Warburgs, um dos quais subsidiou a Alemanha e o outro - a Entente durante a última Guerra Mundial. Os Warburgs então obtiveram lucros de ambos os lados da sangrenta frente mundial.

O mesmo Warburg é um dos proprietários da famosa casa bancária Kuhn, Loeb and Co., um de cujos diretores, Yankel Schiff, subsidiou a revolução bolchevique na Rússia.

Os Warburgs estão à frente do "FEDERAL RESERVE SYSTEM" americano - a associação bancária mais poderosa do mundo, controlando a circulação do ouro em todo o mundo e causando tempestades financeiras, em comparação com as quais as revoluções mais destrutivas não são nada.

Os Warburg administram o Jewish Joint e todos os seus fundos.

Em 1928, o Harbin "Jewish Life" publicou os seguintes relatórios sobre a construção de um centro judaico mundial:

“... Membros do Conselho da Agência Judaica foram eleitos: Bruno Asch (Frankfurt), Dr. Bernhard Kahn, Diretor do Conjunto (Berlim), Conselheiro de Comércio Gershon Simon (Berlim), Rabino Dr. I. Unna (Mannheim) e o diretor Oskar Wassermann (Berlim).

Adjunto: Prof. Georg Werngard (Berlim), Dr. F. Brodsky ou Dreyfus, Dr. Hahn (Essen), J. Goekscher (Hamburgo), Conselheiro Ministerial Dr. S. Hirsch (Estugarda), Rabino Dr. Horowitz (Frankfurt) , B. Israel (Berlim), Dr. Peymeyer (Munique), Leo Simon, prof. M. Zoverheim, Dr. Sondergein, Dr. Ludwig Tip (Berlim), Sra. Margaret Tietz (Colônia).

O primeiro discurso na conferência foi proferido por Oscar Wasserman, seguido pelo rabino Dr. L. Beck, Alfred Lisser, Kurt Blumenfeld e Coronel Kish,

Um relatório interessante sobre a Palestina foi lido pelo famoso banqueiro e financista Max Warburg. A conferência enviou telegramas de saudação ao prof. Weizmann e Louis Marshall.

T.me/minhabibliotec

“A reunião do comitê organizador para a expansão da Agência Judaica aconteceu em Varsóvia. Dos não sionistas, participaram da reunião: Ad. Peretz, Prof. M. Eiger (Vilna), Dr. R. Lendau (anterior, Comunidade Judaica em Cracóvia), B. Etington e Jaroczynski (Lodz), Advogado Enzel, Trusner (Centro, União de Comerciantes), Rabino Prof. Shor, Presidente do Sindicato dos Rabinos Rabino Lifshitz (Kalisz), Rabino David Kaganer (Rabinato de Varsóvia) e Dr. Goldfal. Entre os sionistas: Dr. L. Reich, deputados Rosenblat, Levitte, Farvshtein, Dr. Tartakower e Dr. Meltzer.

O Congresso da União das Comunidades Judaicas Suíças decidiu por unanimidade participar da "Agência". Dreyfus Brodsky, presidente da União das Comunidades, foi eleito como representante no Conselho da Agência Judaica.

(O Conselho Nacional dos Judeus na África do Sul elegeu seu representante, S. Refoeli, como representante no Conselho da Agência Judaica.

A "Agência Judaica" tem seus embaixadores e "cherche d-affer" em todos os países do mundo. Seu representante especial para o Leste Asiático, conforme relatado pela Vida Judaica em 1940, é o mesmo abrangente Dr. AI Kaufman.

A Agência Judaica mantém relações oficiais com muitos governos e, em particular, conforme relatado pela mesma revista em 1940, com o governo britânico. No mesmo ano, um correspondente da "World Press" americana publicou um telegrama sobre a conclusão de um tratado oficial de assistência mútua entre a Inglaterra e a Judéia, representado pelo governo britânico e o "Executivo", o Conselho da "Agência Judaica ".

Este acordo confirma abaixo a definição da "Agência Judaica" como a **manifestação externa do governo e supergoverno judeu invisível para todos os outros países e nações.**

The Harbin Jewish Life em 1928 descreveu os líderes da Agência Judaica em termos tão patéticos e refinados.

“... Bem, o pobre sionismo mudou-se de seu porão para os ricos palácios de milionários judeus, senhores judeus; O sionismo se tornou um problema mundial, político, com grande potencial, um experimento muito ousado e consciente."

“Dr. Chaim WEIZMANN é flexível e resiliente em seus meios, mas firme e resoluto no ponto principal de seu objetivo: recriar a Palestina no espírito

T.me/minhabibliotec

sionista. Cheio de caprichos, humores expressionistas momentâneos, ao mesmo tempo tem a paciência desejada. Um verdadeiro político, ele leva tudo o que pode para o sionismo a partir do momento, e então - deixe o Todo-Poderoso cuidar disso.

Alfred MOND é uma síntese do patriotismo britânico, força criativa em larga escala e sionismo prático. Mond conhece em detalhes todas as direções de nosso renascimento cultural, conhece todos os problemas sociais modernos. Um pensador intelectual e prático em termos de longa série de números, versátil em suas atitudes, fácil de saltar do liberalismo ao conservadorismo. Inimigo de fórmulas mortas e rígidas. Somos sempre movidos pelo espírito dos tempos e ainda assim contidos, fechados dentro de certos limites.

James RODSHILD - criado na atmosfera sionista de seu pai Edmund (Nadiv-Gioda) e na atmosfera verdadeiramente judaica de sua mãe, filha do piedoso Frankfurt Rothschild. Ele é um escritor sionista e de ficção científica por completo, conhece Gebration, ama as massas judaicas, está relacionado à literatura e à arte, está familiarizado com todas as questões e problemas sionistas e judaicos em geral. Conhece perfeitamente todos os líderes e grandes mentes do judaísmo moderno. Combina os caprichos do barão e da boemia. Patriarcal, carregado de um legado antigo e livre-pensador em relação aos sonhos de um renascimento judaico e do "Olreitismo". Ele vive modestamente, contido e influencia no sentido judaico onde quer que possa, mas não em voz alta, não chama a atenção de ninguém.

Jacob WASSERMAN é um dos diretores do Deutsche Reichsbank (Alemanha, State Bank). Uma cabeça inteligente e bem versada em números. Uma pessoa com uma visão ampla dos problemas econômicos modernos. Mente estritamente disciplinada e ainda assim não sem entusiasmo e fantasia. Não um sionista, mas estudando a Palestina, que visitou recentemente, e questões sionistas; pessoa fresca, energia empreendedora. Ele rapidamente entendeu o sionismo como um problema mundial. Frio e proporcional em seu apelo exterior, mas não sem sentimentos.

Louis MARCHAL - conservador, porque é contrário ao espírito da época. Veterano no trabalho público judaico, bem familiarizado com os problemas do judaísmo mundial, líder, advogado, amplo coração judaico, forte senso de responsabilidade, resoluto, teimoso em sua liderança, com caráter, impulsivo

T.me/minhabibliotec

e agressivo, mas atrasado em relação ao mundo ideológico judaico progressista .

Felix WARBURG - seu ser interior é mais judeu do que americano. O judeu intelectual, pensante e sentimental, com um horizonte amplo, está interessado na recriação de Eretz-Israel, tem um grande interesse na tarefa cultural do sionismo (como prova seu interesse especial pela Universidade Hebraica de Jerusalém). Flerta com ideias filosóficas, religiosas e sociais. Facilmente influenciado por certas circunstâncias e pessoas. Capitalista romântico.

O Dr. D. FRENKEL é um homem que já se destacou como médico tratando de questões sanitárias, problemas de saúde pública. Nos anos seguintes, é um dos vice-presidentes da Metropolitan Insurance Company – cargo que o coloca em contato diário com grandes números, vive de questões ambientais em grande escala.

Como você pode ver, intelectual e materialmente, figuras bastante grandes estão reunidas no supergoverno judaico.

120. ESQUEMA DA INTERSTATE JUDAICA

Agora podemos desenhar **um diagrama da interestadual judaica.** Será baseado **em uma comunidade com instituições estatais, econômicas e culturais vinculadas a ela e com linhas de influência na vida social das pessoas do entorno.**

Adjacentes à comunidade estão **as filiais locais de organizações internacionais e políticas cujos** membros são membros das comunidades. Para simplificar o esquema, vamos pegar dois: ramos **do Partido Sionista e do Partido Revisionista com suas organizações de mulheres e jovens, órgãos de propaganda e educação e linhas de influência na propaganda e educação no ambiente "goy".**

Em paralelo com a comunidade, desenharemos **lojas de vários sistemas maçônicos** e delas **traçaremos linhas de influência sobre a sociedade, cultura e economia circundantes.**

A comunidade é liderada pelo **conselho,** ramos de organizações judaicas internacionais e políticas - por **comitês locais ou comitês da cidade,** lojas maçônicas - **por mestres.** Pendurada acima de todos eles, como uma estrela invisível de seis pontas, está **a loja B'nai B'rith** - linhas de liderança dela

T.me/minhabibliotec

vão para a comunidade, para organizações, para lojas maçônicas de todos os outros graus, linhas de influência em todos os instruções.

Aqui está a primeira linha do nosso esquema e pronto. Vamos pegar o segundo. As comunidades estão sujeitas ao **conselho.** O conselho é chefiado por um **comitê executivo,** ramos de organizações políticas internacionais judaicas são chefiados por **comissários ou comissários especiais** de seus centros - "Executivos", as lojas maçônicas de cada sistema são subordinadas à sua **loja principal,** do conselho judaico, comissário ou especial comissário das lojas principais, raios de influência vão em todas as direções. Incluindo - autoridades locais e centralizadas
estados "goy", e **a "Agência Judaica" especialmente autorizada** - aparentemente **a principal loja de "B'nai B'rith"** - pairava invisivelmente sobre toda essa estrutura, feixes de liderança e influências vão deles em todas as direções. Incluindo - **para os governos** dos estados "goy".

E aqui está o terceiro tipo mais elevado desse esquema amaldiçoado. Os Conselhos são liderados por Congressos Judaicos Mundiais, organizações internacionais judaicas e partidos políticos por seu Comitê Central e "Executivos", Maçonaria de vários sistemas por "Conselhos Supremos" separados (com exceção dos Rosacruzes, que dizem ser chefiados por um " imperador"), **feixes de influência e liderança vão para todos os lados.** E acima da terceira fila reina invisivelmente **o "rei dos reis" - o "imperador" de "B'nai B'rith"** e, aparentemente, **o Executivo da "Agência Judaica".** E a outra parte do esquema se perde na escuridão total, na própria escuridão de onde todo o mal flui, personificado na figura repugnante do diabo.

Entre os órgãos centrais judaicos da atualidade, é preciso colocar os governos da Inglaterra, dos **EUA e da URSS,** o Internacional e o Fintern, sem eles o esquema estaria incompleto. De fato, apesar de todos os seus sinais, esses órgãos desempenham um dos principais papéis na implementação da conspiração judaica mundial.

Aqui está o esquema pronto. Resta completar com pequenos detalhes. Deixamos para leitores e pesquisadores. Resta-nos ilustrar o esquema com figuras.

121. NÚMERO MUNDIAL DE JUDEUS

De acordo com dados oficiais judaicos, publicados, em particular, no livro de referência "Vida Judaica" de 1939, o reassentamento do internato judaico naquele ano foi proporcionado por tais números.

T.me/minhabibliotec

O número total de judeus em todos os países é definido como 15.290.983 pessoas. A maior parte desse número cai para a parcela dos Estados Unidos -4.740.048. Mas com a adesão dos judeus da Lituânia, Letônia, Polônia, Estônia, a primazia passou para a URSS. Outros países tinham esse número de judeus: Polônia - 3.028.837 pessoas; URSS - 3.028.307 pessoas.

(de acordo com a União Fascista Russa - 6.009.000); Romênia - 728.115 pessoas (de acordo com o romeno - 2.000.000); Alemanha - 499.682 pessoas

Hungria - 444.567 pessoas

Tchecoslováquia - 356.830 pessoas

Inglaterra - 300.000 pessoas

França - 240.000 pessoas

Áustria - 191.408 pessoas

Holanda - 156.817 pessoas

Lituânia - 155.125 pessoas

Letônia - 93.479 pessoas;

Grécia - 72.791 pessoas;

Iugoslávia - 68.405 pessoas;

Bélgica - 60.000 pessoas;

Turquia - 55.592 pessoas;

Bulgária - 28.565 pessoas;

Na Ásia, é indicado - 785.133 judeus; Na África - 501.787; Na Austrália - 25.954.

Não é sem interesse conhecer ao longo do caminho as figuras da população judaica dos maiores centros mundiais. Em primeiro lugar, os judeus colocam Nova York, cuja comunidade em 1939 consistia de 1.765.000 membros, mas estamos inclinados a dar primazia à Moscou vermelha, onde já viviam cerca de 2.000.000 de judeus.

Mais longe:

Varsóvia - 384.354 pessoas;

Chicago - 300.251 pessoas;

Filadélfia - 247.000 pessoas;

Londres - 231.991 pessoas;

Budapeste - 201.301 pessoas;

T.me/minhabibliotec

Lodz - 191.720 pessoas;
Viena - 178.034 pessoas;
Paris - 175.000 pessoas

Obviamente, esses números estão sujeitos a alterações. Neste momento, enquanto este livro está sendo escrito, as estatísticas estão constantemente saltando. Na Europa, por exemplo, devem ser indicados agora números completamente diferentes, que ainda não temos. Já em 1940, o "Joint" judaico publicou os seguintes dados sobre o movimento dos centros judaicos e de bem-estar:

Alemanha - 220.000 judeus restantes. Um quarto vem para o resgate.

Áustria - 50.000 judeus restantes, 25.000 estão sendo ajudados.

Boêmia e Morávia - 75.000 judeus, assistência versátil.

Eslováquia - 90.000 judeus, 35.000 refugiados poloneses, muitos refugiados judeus da Alemanha, a assistência é prestada a 10.000 pessoas.

França - 42.000 refugiados judeus alemães, assistência diária 12.500; 150.000 judeus da Europa Oriental, a maioria dos quais está sendo ajudada.

Suíça - 18.000 refugiados judeus, 3.000 assistências diárias.

Bélgica e Holanda - 22.000 judeus e 40.000 refugiados judeus; atualmente não há conexão.

Polônia - 500.000 judeus vítimas da guerra recebem comida do Joint, 200.000 recebem roupas.

Lituânia - 15.000 refugiados judeus poloneses na região de Vilna e Kovno. Metade da população judaica de Vilna, ou seja, 30.000 pessoas precisam de assistência diária, 2.000 refugiados da Alemanha, Áustria e Memel também recebem assistência diária.

Romênia - 25% dos judeus romenos de 900.000 são privados de cidadania e do direito ao trabalho, assim como 1.500 refugiados de guerra judeus poloneses e 400 refugiados judeus alemães.

Hungria - de 600.000 judeus, 200.000 são desempregados e trabalham por leis raciais, eles, assim como 1.500 refugiados alemães-poloneses e 500 refugiados judeus poloneses de guerra, precisam ser atendidos.

São números da segunda metade de 1940. Desde então, a posição dos judeus europeus mudou ainda mais para pior, para os mestres da vida de ontem, de lado. E a cada mês piora.

Graças a Deus!

122. EXÉRCITOS ESCONDIDOS DE JUDIAS MUNDIAIS

T.me/minhabibliotec

Contando as forças judaicas, não se pode limitar-se à cifra de 16.000.000. Além disso, deve-se lembrar que esse número é dado pelos próprios judeus. Este número é claramente não confiável: é subestimado. Historiadores alemães, por exemplo, afirmam que existem 17 milhões de judeus no globo. A discrepância entre os números se explica pelo fato de que além dos **judeus abertos ou "judeus da Lei de Moisés", ou seja, judeus que professam aberta e oficialmente sua religião judaica, ainda existe um grande número de judeus ocultos, que por amor de aparência se autodenominam ateus, indiferentes ou atribuídos a outras religiões.** O último subterfúgio dos judeus foi decifrado pela sabedoria popular russa no conhecido ditado: "Um judeu batizado é como um ladrão perdoado". Escrevemos bastante sobre exemplos de ações de judeus ocultos em favor de judeus abertos.

Os fatos da história e da modernidade testemunham que os judeus, aparentemente afastados do judaísmo, representam um grande perigo. São os últimos judeus, como, por exemplo, Karl Marx, Gersh Zinoviev, Lazar Kaganovich, que são os maiores criminosos em escala internacional.

Aos judeus ocultos também devem ser atribuídos meio-judeus, quartos-judeus e, em geral, pessoas em cujas veias, a uma distância de pelo menos quatro gerações de um ancestral judeu, o sangue judaico flui sangue muito forte e transmite as propriedades nocivas de um pai judeu ou mãe judia de tal forma que depois de duas ou três gerações seu descendente de repente se sente como um judeu e às vezes até retorna abertamente ao judaísmo.

A partir de agora, um exemplo clássico da natureza maligna dos judeus ocultos é a história dos chamados **marranos espanhóis, cujos** ancestrais renunciaram externamente ao judaísmo devido ao medo da Inquisição na Idade Média e cujos descendentes distantes desabafaram sua raiva contra o cristianismo, destruindo mosteiros e igrejas, estuprando freiras e matando brutalmente padres na recente Espanha vermelha (veja reportagens de jornais não apenas da imprensa alemã, mas também da imprensa inglesa, francesa e americana amiga dos espanhóis vermelhos).

Com base nessa história instrutiva, tendemos a chamar todos os judeus ocultos e descendentes de judeus de "marranos", concordando em usar esse termo para designar todos os judeus por origem, e não por religião. Quantos existem ao redor do mundo - Deus sabe, talvez cerca de 100.000.000.

T.me/minhabibliotec

Resumindo o número de internações judaicas, esse número também deve ser atribuído a 16.000.000.

E para finalmente estabelecer o tamanho da força humana judaica, à soma dos membros da internação judaica é necessário adicionar outra horda de "shabesgoys" - aqueles não-judeus que, por estupidez ou mesquinhez, servem ao Judeus. A palavra " **shabesgoy"** vem do nome judaico do servo cristão, a quem os judeus contrataram para limpar a sinagoga no dia de sábado, quando "pessoas reais" - os judeus, segundo o mandamento de Jeová, deveriam passar seu tempo em completa ociosidade, preparando-se para Shabad. Maçons e membros de várias organizações secretas governadas por Judas - estatais, políticas, sociais, culturais, econômicas e todas as outras figuras que conscientemente ou inconscientemente servem a Judas e, em geral, todos os bastardos humanos e escória que existem em abundância em todos os países.

Shabesgoi aumenta os exércitos das forças das trevas em muitas centenas de milhões de bestas de duas pernas.

Como você pode ver, estamos lidando com uma força grande e formidável.

Todos esses "marranos" e "shabesgoys" são verdadeiros destacamentos subversivos da sabotagem judaica mundial, abrindo caminho para a retaguarda de todos os estados. Esquadrões? Não, exércitos inteiros! Que tipo de destacamentos são esses, que somam milhões de sabotadores em sua composição?

123. JUDEUS CAPTURAM NOSSAS CIDADES

Há um capítulo nas estatísticas do judaísmo mundial que merece atenção especial. Esta é **a atração dos judeus para as cidades.** No "Jewish Life" de 1º de janeiro de 1943, nos ensaios "The Fate and Future of the Jewish People", encontramos números para a porcentagem de judeus entre a população urbana. Acontece que, como os próprios judeus escrevem:

“A porcentagem de judeus nas cidades em todos os lugares é muito maior do que a população não judia. Por exemplo, a porcentagem de residentes urbanos:

Na Alemanha:

Em 1933 era de 84,5% para judeus e 49,5% para cristãos.

Na Polônia:

Em 1931 era 76% para judeus, 22,1% para cristãos.

T.me/minhabibliotec

Na Roménia:

Em 1930 era 69,0% para judeus e 18,0% para cristãos.

Na Letônia:

Em 1935 era 92,6% para judeus e 33,6% para cristãos. **Na Hungria:**

Em 1930 era 79,4% para judeus e 40,9% para cristãos. **Na Tchecoslováquia:**

Em 1930 era de 50,8% para judeus e 21,9% para cristãos.

Na Polônia:

Em 1931, os judeus compunham quase metade da população urbana. Em algumas províncias, por exemplo: em Polissya - 49,2%; no Bolshoi - 49,1%; em Lublin - 43,7%; em Bialystok - 38,4%.

Em nenhuma província (exceto aquelas que pertenciam à Prússia antes de 1918) eles caíram abaixo de 24,8% da população urbana. Em todas as cidades da Polônia juntas, a porcentagem de judeus é de 27,3%.

Na Rússia soviética, continua um forte influxo para as grandes cidades do interior e do sertão, que começou em 1917 e foi claramente visível no censo de 1925", enfatizam os judeus de Harbin.

"Nos países orientais, os judeus vivem quase exclusivamente nas grandes cidades. Assim, por exemplo, em 1931, dos judeus nativos em 1 unis (25.390 almas), 45,2% viviam na capital. Em Armante, com uma população de 5.144, 2.736 judeus constituem a atual maioria.

No Marrocos francês em 1936, 75.098 pessoas ou 46% de um total de 161.000 judeus viviam nas três maiores cidades: Casablanca, Mara-kesh e Fetz, formando, respectivamente, 15,1%, 13,5% e 7,3% da população.

No Iraque, mais de 90% dos judeus estão concentrados em Bagdá, Basra e Mosabe, e no Egito em 1927, 93% dos judeus viviam em Alexandria e Cairo.

Uma situação semelhante existe na Síria e no Irã. A Palestina é uma exceção. A colossal colonização de terras nos últimos 50 anos resultou em 24% dos judeus vivendo em colônias agrícolas.

Mas algumas dessas colônias têm mais de 10.000 habitantes e têm direitos municipais consideráveis.

T.me/minhabibliotec

Na Alemanha e na América, a preferência judaica pelas grandes cidades pode ser observada pelo fato de que a porcentagem de judeus na população aumenta com o crescimento da cidade. A porcentagem de judeus foi:

Na América Na Alemanha
Na capital
(nos Estados Unidos - em Nova
York) 30 Em outras cidades com
população superior a 100.000
pessoas. 5.2 Em locais com
população de
50.000 a 100.000 almas 4.3
Em locais com população de
25.000 (na Alemanha - 20.000)
até 50.000 pessoas 3.1 Em
locais com população de
10.000 a 25.000 pessoas 1,8
Em locais com populações abaixo
10.000 habitantes 0,6
NACIONAL 3.5
3.8
1.2
0,7
0,6 0,4
0,2 0,8

Assim testemunha a "Vida Judaica" do Ano Novo: vejam, os arianos, os judeus estão capturando suas cidades.

124. JUDEUS CAPTURAM NOSSAS CAPITAIS

"The Influx into the Capitals" é o título do seguinte ensaio deste ciclo, que começa com uma declaração sincera de um autor judeu:

“A atenção especial dos judeus às capitais é claramente vista da mesa ...

Uma missa de centenas de milhares, ou mesmo dois milhões de judeus em uma cidade, como Nova York, nunca aconteceu na Idade Média. As maiores comunidades em Praga, Frankfurt e Amsterdã naquela época contavam com não poucos milhares de almas.

Só então os judeus estavam no auge de sua prosperidade na Espanha - Granada e Toledo tinham um número relativamente grande de habitantes

T.me/minhabibliotec

judeus. No Oriente Médio, essas cidades eram Bagdá, Esmirna, Constantinopla, Tessalônica. E em 1937 havia 22 cidades na Europa e na América, cada uma com mais de um milhão de habitantes - um total de 52 milhões de cidadãos - e entre eles 4.500.000, ou 8,6%, eram judeus.

Cada doze pessoas nessas grandes cidades é, portanto, um judeu. A porcentagem de judeus foi maior em Varsóvia (30,29%) e Nova York (30,0%), menor em Hamburgo (1,5%), Glasgow (1,5%), Birmingham (0,6%) e Barcelona (0,3%).

Em 22 cidades combinadas, essa porcentagem de judeus era quatro vezes maior do que a porcentagem de judeus entre a população geral da Europa (2,5%) e da América (1,9%). Entre os judeus em todo o mundo, 27% vivem em cidades com mais de um milhão de habitantes. Essa característica do "capital" é inerente apenas aos judeus", exalta orgulhosamente o autor.

A tabela a que ele se refere é suficiente para ser dada aqui:

Países	Cidades Capitais	Ano	Número de judeus na capital	Porcentagem de judeus no país na capital	
Alemanha	Berlim	1933	160.564	0,8	3.8
Hungria	Bucareste	1930	204.371	5.1	20,0
Polônia	Varsóvia	1931	352.659	9.7	30.1
Áustria	Veia	1934	178.039	2,8	9.3
França	Paris	1935	175.000	0,6	3,5
Grã Bretanha	Londres	1937	234.000	0,8	9,9
Bulgária	Sofia	1934	25.863	0,8	9,0
Grécia	Salónica	1928	55.250	1,2	23,4
Holanda	Amsterdã	1933	65.558	1,4	8.3
EUA	Nova york	1925	2.000.000	3,5	30,0
Tunísia	Tunísia	1931	25.399	2.3	12,5
Argentina	Buenos Aires	1937	140.000	2,0	6.2
Brasil	Rio de Janeiro	1937	25.000	0,1	1,5

T.me/minhabibliotec

Uruguai	Montevidéu	1937	25.000	0,5	3.7
África do Sul	Joanesburgo	1937	40.000	1,0	7,7

Ela testemunha: olhe, os arianos, os judeus estão capturando suas capitais!

Nesta tabela, por algum motivo, está faltando a capital da URSS. Enquanto isso, na Moscou vermelha, segundo o secretário do anti-Comintern alemão Rudolf Kommos, em 1937 já havia 500.000 judeus.

Após a adesão à URSS da Polônia, Letônia, Lituânia e Estônia, repleta de judeus, esse número triplicou. De acordo com os números de refugiados bem informados de Moscou em 1941, havia mais de 1.500.000 judeus concentrados ali. Pense - que horror: cada segundo moscovita que você encontra é judeu, metade da população de nossa antiga capital é judia!

125. **JUDEUS CAPTURAM OS CENTROS DE NOSSAS CAPITAIS**

Continuando seus ensaios, o judeu Arthur Ruppin, que se autodenomina professor, em um dos seguintes números da Vida Judaica de 1943, detalha:

<Em Nova York, por exemplo, há um movimento constante do gueto pobre do East Side para o Brooklyn e o Bronx, e de lá para a parte brilhante e da alta sociedade da cidade, como Riverside Drive e outros.

Os judeus compunham 10,8% da população de Viena em 1923, mas 38,5% estavam na área de Leopoldstadt. Em Berlim eram 4,3% em 1938, mas 10,4% estavam no centro de Berlim, 4,1% da população total de Praga em 1930, mas ao mesmo tempo 83,3% da população do distrito Josephstadt e 16,4% do distrito de Alyptadt! ” [0]

"Olhem, arianos: os judeus estão capturando os centros de suas capitais!" -incautamente sinaliza a oficialidade das comunidades judaicas da Ásia Oriental.

126. JUDEUS CAPTURAM O CENTRO DA RÚSSIA

Nos ensaios do judeu Arthur há versos que são uma advertência formidável para o povo russo. Esta não é a Região Autônoma Judaica de Birobidzhan dentro do Território de Khabarovsk, mas... vamos dar a palavra ao Sr. Ruppin:

“Em comparação com reassentamentos para países estrangeiros e da Europa Oriental para a Europa Central e Ocidental, os reassentamentos domésticos são de importância muito menor. Este último ocorreu em escala mais ou menos significativa apenas nos países onde havia diferenças locais

T.me/minhabibliotec

no desenvolvimento econômico e onde era lucrativo para os judeus se mudarem de áreas menos desenvolvidas para mais desenvolvidas.

Isso aconteceu na Alemanha, onde os judeus se mudaram das províncias orientais economicamente atrasadas, principalmente de Posen e Pomerânia, para Berlim e as regiões industriais centrais e ocidentais.

A mesma coisa aconteceu na Rússia, onde *após a revolução* houve uma grande migração das regiões predominantemente agrícolas da Bielorrússia e da Ucrânia para as regiões industriais da Ucrânia e, principalmente, da Rússia Central. Algumas cidades russas, que antes de 1917 tinham uma população judaica relativamente pequena, agora têm um número significativo de judeus: Moscou - 200.000, Kyiv - 150.000, Leningrado e Kharkov - mais de 1.000.000.

Na Rússia Central, que ficava no "Pale of Settlement", em 1897, os judeus eram 20.000 pessoas e em 1938 - mais de um milhão. [121]

Isso foi em 1938. Em 1940, a URSS recebeu "como presente" outros 3.000.000 judeus da Polônia. Uma parte significativa deles, é claro, correu para Moscou e, em geral, para a Rússia Central.

[120] "Vida Judaica", 1943, nº 4.

[121] "Eshrva Life" No. 44 datado de 10.1 *2*, 1943

"A antiga Moscou tornou-se muito limitada em termos de espaço: todo um programa de construção teve que ser desenvolvido para aumentar ainda mais esse centro administrativo da URSS", diz Rudolf Kommos no livro "Os judeus por trás de Stalin". É altamente característico que a compilação de todo esse programa não tenha sido confiada a mais ninguém, a saber, o judeu Lazar Kaganovich. Além disso, a Estrada Subterrânea de Moscou leva o nome desse homem sombrio.

"Ele está agora no papel daquele José bíblico, que tem em suas mãos tenazes o destino de todos os seus companheiros de tribo em Moscou", diz Kommos.

"A atividade dos judeus de Moscou está se desenvolvendo, evidentemente, não atrás da máquina, já que todos esses senhores não têm a menor inclinação para o trabalho braçal. O jornalista judeu M. Surits, que viajou por Moscou, cujo testemunho não pode ser contestado, fala sobre este assunto nas páginas do jornal judaico de Varsóvia, Moment, datado de 13 de

T.me/minhabibliotec

maio de 1937, fornecendo-nos materiais excepcionalmente valiosos nesta área:

"Nas fábricas de Moscou", observa ele, "estava mais interessado na porcentagem de trabalhadores judeus. Consegui estabelecer que o número total de judeus empregados nas fábricas de Moscou, especialmente entre aqueles que servem à indústria pesada, é extremamente limitado.

Ao mesmo tempo, me explicaram nos principais círculos soviéticos que quase não havia trabalhadores judeus em Moscou. A Moscou judaica consiste quase exclusivamente de intelectuais e semi-intelectuais. Os primeiros atendem a vários postos de serviços públicos e outros, enquanto os segundos trabalham como contadores, funcionários de firmas, balconistas, etc."

O elemento judaico, agora densamente representado em Moscou, faz-se sentir ali a cada passo, dando à antiga capital russa um caráter específico. A atmosfera lá tornou-se completamente diferente do que antes, como todo turista que chega lá pode ser facilmente convencido.

Na estação ferroviária de Belorussky, os turistas são recebidos primeiro por tradutores e intérpretes judeus. Os judeus cuidam para que o turista seja levado ao hotel; Os judeus observam atentamente as viagens de turistas estrangeiros às "aldeias Potemkin" da propaganda soviética.

Se um turista precisa fazer compras mais ou menos grandes, o judeu novamente atua como vendedor em Moscou.

Se o infortúnio de adoecer acontecer com ele, um médico judeu em Moscou o tratará.

Se aqueles estrangeiros que, como correspondentes estrangeiros, "especialistas" ou diplomatas, conseguiram olhar os bastidores do poder soviético, trabalhar com alguns estrangeiros oficiais soviéticos ou conhecer a vida privada dos "burgueses vermelhos", não podem deixar de concordam que esse domínio judaico em
Moscou é sentida a cada passo e que todas as alturas econômicas dominantes estão agora, sem dúvida, concentradas nas mãos dos judeus.

O famoso fotojornalista americano IE Abos, que publicou o livro I Photograph Russia, dá uma ilustração característica a esse respeito (o número deles pode ser multiplicado indefinidamente): "Observei cuidadosamente os visitantes comuns do meu hotel em Moscou", escreve ele, "60% deles eram judeus americanos; quase todos eles são de origem russa e agora vieram a

T.me/minhabibliotec

Moscou apenas para certificar-se de como seus companheiros tribais dominam nas condições de uma nova civilização.

Nos círculos judaicos mundiais, a verdade enraizou-se firmemente que Moscou se tornou um excelente terreno fértil para "nosso povo". Moscou é ainda muito melhor do que a própria Palestina. É tão bom para os judeus quanto a própria Nova York.

E agora turistas estrangeiros desse tipo estão lotando Moscou em bandos inteiros. Os dólares não são de maior importância para eles, e eles voluntariamente os deixam para seus irmãos soviéticos, que são tão mancos em lidar com moeda estrangeira.

Já em 1932, o Harbin "Vida Judaica" se gabava: "Moscou está crescendo dia a dia ... E o número de judeus em Moscou está crescendo proporcionalmente. Nos últimos 10 anos, o número de judeus em Moscou dobrou " escreve a revista “carta de Moscou” presunçosamente, entregue à imprensa pelo famoso escritor judeu Ben-Zion Katz.

Este Katz pinta:

“Agora os judeus vivem nas antigas áreas suburbanas, em todas as ferrovias. dor. estações: em um lugar como Losiny Ostrov, onde um pé judeu nunca pisou, 10.000 almas judias agora vivem e há uma sinagoga. Há ainda mais judeus em Moscou. Agora todos fora da cidade zhel. dor. as estações são eletrificadas, os trens circulam com frequência e rapidez, e todos esses pontos ao redor são como uma grande cidade... Para os judeus que chegaram da Ucrânia e da Bielorrússia, esses lugares ao redor de Moscou são o paraíso.

"Mundo Judaico" em um lugar dá um número de 280.000 judeus em Moscou, e em outro confirma Kommos - 500.000. Os últimos números são chamados pelo livro de referência semi-oficial soviético - "A URSS inteira". O que aconteceu com a anexação de partes da Polônia, Lituânia, Letônia, Estônia e Bessarábia à URSS - deixamos para os leitores calcularem.

127. A INTERSTATE QUER CONQUISTAR O MUNDO INTEIRO

A interestadual judaica é uma ameaça significativa para todos os estados. O fato é que a internacionalização judaica, em nome do cumprimento das promessas de seus profetas, está travando uma guerra contínua com todos ao seu redor.

Judas odeia Cristo e, portanto, na esfera da religião, seu objetivo é erradicar o cristianismo.

T.me/minhabibliotec

O cristianismo é o principal inimigo, mas não pense que o Anticristo deixará as outras religiões em paz.

Não, ele quer que todos os povos o adorem... "Asher Ginzburg sonhou com um templo no Monte Sião, para que todos os povos viessem como peregrinos a esta igreja de paz eterna", comenta "Judische Rundschau".

E a “Vida Judaica” de Harbin cita tais “Sonhos” de MM Usyshkin, um dos líderes sionistas mais proeminentes:

“...- E o que faremos com este santuário quando formos os mestres aqui? - Alguém perguntou de repente, apontando com a mão para a Mesquita de Omar que se elevava sobre o Monte Moria. (A Mesquita de Omar é um dos edifícios mais formidáveis e bonitos do mundo. Foi construída no local do templo de Salomão. Dentro da mesquita está Even Shtie - o lugar onde, segundo a lenda bíblica, Abraão trouxe seu filho Isaac ao abate).

- Vamos transformar a mesquita em um templo judaico”, respondeu um. - Temos um direito moral a isso: este lugar é nosso. Ninguém vai contestá-lo conosco. E quantos de nossos templos e sinagogas foram convertidos em igrejas e mesquitas ao longo dos milênios?

- Não, - objetou outro, - vamos transformá-lo em um templo, mas não oração e choro, mas ciência e vida. Uma escola humanitária superior será criada aqui. Chega de gemer, chorar e orar. É hora de ensinar e aprender, aprender e ensinar...

- Esta questão já foi resolvida pelo Sábio Salomão há 3000 anos, disse o jovem escritor incerto.

Com o olhar fixo em Moria, ele recitou solenemente as palavras da oração de Salomão na consagração do templo: corações de todos os filhos humanos. E também a oração de um estrangeiro, que não é do teu povo Israel, um estrangeiro que veio orar nesta casa, ó tu, ouve do céu - tua morada, e faz tudo o que o estrangeiro te pede, para que todos os povos da terra conhecerão o teu nome, de modo que te temeram e souberam que esta casa que construí foi nomeada com o teu nome.

Sua voz, a princípio calma, foi ouvida cada vez mais alto, e as palavras do czar-amante-alienígena soaram no silêncio da noite como uma espécie de transmissão do profeta.

- Sim, - disse ele, - um templo se erguerá aqui, mas não uma sinagoga, nem uma igreja, nem uma mesquita: será uma "Casa de Oração para todas as nações".

T.me/minhabibliotec

Algum estado de espírito tocante tomou conta de cada um de nós. Todos permaneceram por muito tempo em contemplação e reflexão, todos entenderam que aqui estava resolvido o segredo da ética mundial. [122]

1 milhão "Vida Judaica" nº 42 de 24/10/1942.

"O que foi isso? Um sonho ou o início da realidade? os judeus perguntam, sem perceber *o que* , de fato, eles deixam escapar aqui.

A tempestade dos céus de cada religião, portanto, é o objetivo do judaísmo no campo da religião.

E na área nacional?

Membros do primeiro Congresso Judaico aberto na Rússia, após a revolução, disseram diretamente:

"O sionismo é a solução para a questão do povo judeu. Nenhum de nós pensa que todo o povo judeu se concentrará novamente na Palestina, pelo menos isso não é absolutamente necessário para resolver o problema.

O que é necessário e o que buscamos é criar um centro nacional-territorial para as partes do povo espalhadas pelo mundo, uma metrópole nacional para nossas colônias nacionais. Este centro foi estabelecido e continuará a ser construído e reabastecido pelas forças e meios da periferia. A periferia é, portanto, muito importante para nós. *(Por outro lado, fragmentos da nação, espalhados entre outros povos, só poderão levar uma vida saudável quando receberem suco dos povos vizinhos. - KR).* E os incentivos da metrópole são importantes. Só assim, em comunicação contínua entre o centro e a periferia, na sua ligação orgânica, imaginamos o aperfeiçoamento do organismo nacional judaico, a solução de todo o problema do povo judeu. O trabalho na Palestina e na Diáspora fundem-se harmoniosamente para nós, reabastecendo-se um ao outro, fluindo um do outro.

Reconhecimento característico, não é? Mas há outros.

"Estou feliz por poder dizer que aqueles que dirigem a política, a influenciam em diferentes países, incluindo países muito poderosos, nos entendem, nossas tarefas e objetivos agora são muito mais profundos e concretos do que eram antes: a influência da Guerra Mundial afetado aqui também. Eles estão prontos para apoiar nossas reivindicações quando chegar a hora certa. Caros membros do congresso! 3 anos atrás, um grande trovão caiu e estourou uma tempestade que abalou o velho e o novo mundo, povos e países sofreram severamente. O grande choque traz, porém, não só dor e

T.me/minhabibliotec

morte. Através do tormento, morte e destruição, vislumbres de renascimento e os raios de uma nova vida livre já são visíveis. E o que será para sempre o maior resultado dessa luta é que nela as nações fracas e pequenas adquiriram o direito e as garantias de existência e desenvolvimento livres.

Acreditamos que quando nosso povo começar uma vida normal em sua terra, o gênio nacional se desdobrará em toda a sua força, o tempo será revivido quando ele criou não apenas para si mesmo, mas para toda a humanidade, quando ele criou livros eternos e verdades eternas . Um caminho distante e brilhante é traçado diante de nós. Por essa fé vivemos, inspiramos e trabalhamos, e por essa fé venceremos".

"No congresso da paz, onde espero que vários governos apoiem nossa petição, ou melhor, nossas demandas, deve haver uma pessoa que exija, deve haver representação do povo judeu", disse o terceiro sionista e acrescentou: "O mundo luta pela federação dos povos, pela federação das nações. Os Estados Unidos criaram uma federação unida de estados individuais. Eles têm um lindo banner com várias estrelas, e cada estado tem sua própria estrela nesse banner comum. Toda a humanidade está agora marchando em direção a essa bandeira. Muito em breve, talvez, veremos uma bandeira mundial - uma multi-estrela, na qual cada nação, cada país colocará sua própria estrela. Todos eles estarão localizados nas proximidades - grandes e pequenos, antigos e novos.

Senhores, realmente permitimos que um povo que viveu por dois mil anos em seu país e sonhou com seu país por dois mil anos, podemos realmente permitir que esse povo não tenha sua estrela nesta linda bandeira? Não, senhores, ergueremos nossa estrela, e nossa estrela brilhará mais forte do que todas, pois passou pelo fogo de todos os povos, de todos os tempos, de todos os países.

"Em uma palavra, a guerra moveu o sionismo do reino das utopias e das longas evoluções para o reino das realidades imediatas. A revolução russa também está operando na mesma direção", resumiu Chlenov na época.

"Isso é provado por um simples fato: é depois da revolução que a Organização Sionista Russa cresce aos trancos e barrancos. Já é agora o mais poderoso no judaísmo. A resposta sionista das massas judaicas à Revolução Russa é um fato significativo."

E um certo A. Kantor, no panfleto Guerra e Sionismo, publicado na mesma época, em 1917, embriagado com a revolução na Rússia, acrescentou:

T.me/minhabibliotec

“E isso já foi entendido na Europa e na América pela maior parte da imprensa e por muitos políticos proeminentes, figuras públicas e jornalistas. Pessoas dos mais diversos partidos e pontos de vista concordaram com isso. Aqui encontramos o conservador arqui-burguês "Times" e o funcionalismo liberal "Tan", e os socialistas Gustave Herve e Albert Thomas, e o líder da minoria do partido socialista francês, neto de Karl Marx, Jean Longuet e o secretário do escritório internacional socialista Camille Huysmans e muitos outros.

No dia seguinte, depois que as pesadas correntes da ilegalidade caíram dos judeus russos, grandes multidões marcharam pelas ruas de muitas cidades russas com faixas azuis e brancas nas quais estavam escritos slogans e demandas: “Liberdade na Rússia! Terra e liberdade na Palestina!” Quando, pouco depois, nos últimos dias de março de 1917, o Congresso dos Socialistas Judeus na América, que contou com a presença de 401 delegados, representando, no mínimo, 150.000 trabalhadores judeus deste país, reuniu-se, os antigos e experientes lutadores pela o trabalhador judeu falou um após o outro. classe e convocou a luta pela Palestina".

O Dr. X. Zhitlovsky disse a Kantor: “Com a queda do czarismo russo, as previsões dos profetas judeus sobre a libertação de toda a humanidade começam a se tornar realidade. Isso acontecerá com base na libertação completa dos pequenos povos e, entre eles, o povo judeu.

Assim, a interestadual realiza:

- **A destruição de qualquer nação e a subjugação de cada estado - a criação de um único império judaico** - no qual todos os "goyim" se tornariam súditos do povo "escolhido".

- **A destruição de todas as famílias não judias,** porque o "criaturas humanóides" não podem ter famílias.

- **Expropriação de toda propriedade não-judaica,** pois quem é "pior que um cachorro" não pode ter nada próprio.

- **Escravização em escravidão sem esperança de cada pessoa,** se ele não pertence ao internamento judaico.

Folheie o Talmud - esses objetivos do judaísmo aparecerão diante de seus olhos. Familiarize-se com a história do povo judeu e verá que os judeus sempre perseguiram e continuam perseguindo esses objetivos; pense nos eventos e você não precisa de nenhum "Protocolo de Sião" para ver a implementação desses protocolos na prática.

T.me/minhabibliotec

Assim, a questão judaica - queiramos ou não - invade imperiosamente nossas vidas com a **ameaça de destruição de nossos santuários, a ameaça de perder nossa independência religiosa, nacional, social, familiar e pessoal, a ameaça de perder a liberdade mínima que temos, a ameaça de uma terrível escravidão.**

A questão judaica torna-se uma questão de nosso destino: queremos lutar por um futuro brilhante ou morrer em uma gaiola judaica suja?

"Nossa liberdade é a liberdade do mundo inteiro, nossa riqueza enriquecerá o mundo inteiro, nossa grandeza exaltará o mundo inteiro", conclui Theodor Herzl com altivez em seu "Estado judeu". "Tudo o que fazemos em casa para o nosso próprio bem servirá ao bem de toda a humanidade."

Salve Deus de tal "bom"!

T.me/minhabibliotec

Parte Quatro: A DECISÃO DO NOSSO DESTINO OU

DESCRIÇÃO EVENTOS MODERNOS,

SEUS MOTORES ESCONDIDOS

E POLÍTICA JUDAICA RECENTE

128. JUDAICO E FASCISMO

Mas entre as ideias falidas e pessoas corruptas que usavam o Estado para seus próprios interesses e imperceptivelmente afirmavam a interestadual judaica sobre todos os outros estados, uma nova ideia surgiu e novas pessoas se inspiraram nela. O fascismo apareceu. E... fiéis ao seu método de se apegar a cada nova ideia, os judeus tentaram também selar o fascismo.

No capítulo sobre a Itália, fornecemos evidências de fontes judaicas sobre suas tentativas de se apegar ao fascismo italiano e a amarga decepção que pôs fim a essas tentativas. A **comida** fascista acabou sendo muito dura para essas lanças O fascismo desferiu um golpe esmagador no judaísmo - não apenas removendo os judeus da liderança através da "democracia", mas também interrompendo as tentativas dos judeus de dominar a Itália através do "comunismo". Mas, principalmente, também porque criou

UMA NOVA ESTRUTURA DE VIDA EM QUE OS JUDEUS FAZEM NÃO HÁ NADA. O FASCISMO transfere **o PODER SOBRE A NAÇÃO para a** própria NAÇÃO em face de sua escolha - o **PARTIDO NACIONAL,** que implementa o **DITATÓRIO NACIONAL.** As portas deste partido estão abertas para pessoas ativas de todos os estratos da população, mas apenas para membros da nação - judeus e estrangeiros não entrarão em tal partido. A ditadura fascista não é de caráter pessoal, mas nacional: o ditador governa

T.me/minhabibliotec

não em nome do direito de nascença, não na ordem de acumulação de capital, não em virtude de uma tomada acidental do poder, mas como representante do poder. Nação, constantemente interessada *no* apoio nacional e, portanto, compelida a agir em prol dos interesses nacionais. Em tal construção, há a garantia da ausência de influências pessoais e de classe sobre o poder, que os judeus tanto gostam de usar.

O fascismo põe fim à Maçonaria ao banir todos os tipos de organizações secretas. Não há luta partidária, não há luta de classes, mas o método favorito dos judeus é "dividir para reinar!" Finalmente, sob o fascismo, a nação não está apenas unida, mas ainda não organizada através de um sistema corporativo: a população está unida em sindicatos nacionais, mas um judeu não pode ser aceito como membro de um sindicato nacional. Consequentemente, ele não pode se envolver em comércio, ou politicagem, ou se infiltrar na administração: todas as formas de interferir na vida de outra pessoa, todas as formas de influenciar o poder de outra pessoa estão fechadas para ele aqui.

Desta forma, um ideal fascista completamente realizado é desenhado. E assim que ganhou vida na Itália, os judeus mudaram sua atitude em relação ao fascismo: das tentativas de usá-lo passaram a várias formas de luta aberta e secreta.

Em outro livro, caracterizando a inevitabilidade de um conflito mortal entre fascismo e judaísmo, escrevi:

“O fascismo criou um novo sistema no qual a nação não está apenas unida, mas também organizada em sindicatos e corporações. E uma vez unida e organizada, torna-se impossível a existência de uma internação alheia em seu interior.

Com seu sistema estatal, o fascismo arrancou o monopólio do esclarecimento político das massas dos agentes e da pré-maçonaria e fez dele o monopólio da Nação. Por que um único partido nacional-estado é necessário? Então, para que a Nação fosse governada, ela foi criada não por outra pessoa, mas por ela mesma - por meio de sua seleção organizada, por meio de seus representantes mais determinados, amadores, capazes e talentosos.

Com sua nova economia, o fascismo destruiu a posição econômica do judaísmo. Por que uma economia gerenciada é necessária? Então, para conciliar o interesse individual com o interesse geral, harmonizar a iniciativa

T.me/minhabibliotec

privada com o plano estatal, espiritualizar a economia com o serviço nacional.

O fascismo acabou com a falsa democracia da corrupção e da demagogia. Para substituir o comunismo e o capitalismo, o liberalismo e o socialismo, o fascismo trouxe novas formas de vida estatal, social, econômica e cultural. Sob o fascismo, não há mais maneiras de colocar em prática as resoluções dos Protocolos Sionistas: sob tal sistema, o comércio mundial e o comércio de interesses estatais, a transferência de capital nacional para o exterior, a escravização do trabalho nacional pelas finanças internacionais, a concentração das forças do Comintern e do Fintern, a propaganda internacional e a revolução mundial são impossíveis.

Não é de surpreender que o fascismo da Itália esteja se tornando objeto de imitação em outros países e que movimentos semelhantes estejam surgindo em todo o mundo. Manifesta-se a grande necessidade dos povos de organizar toda a sua vida na base natural da Nação, fala o grande instinto de autopreservação.

MUSSOLINI deu à humanidade a fórmula salutar do estado nacional do trabalho, a definição do estado como a fortaleza da nação, a reconciliação do trabalho e do capital no sistema corporativo, o esquema de unificação interna e auto-organização de cada nação.

HITLER reconciliou as contradições do nacionalismo e do socialismo, derrubou o socialismo marxista e aprovou o socialismo para substituí-lo real - nacional.

Hitler libertou o maior país da Europa dos judeus e começou uma luta mundial aberta contra os judeus.

Europa do jugo mais terrível da história da humanidade.

Além da Europa é a vez da libertação da **Rússia** .

Para a Rússia, se Deus quiser, o **resto do mundo também será libertado** .

A maior das guerras mundiais de libertação foi iniciada por Adolf Hitler, e a humanidade grata jamais esquecerá isso.

E as forças das trevas, é claro, entendem perfeitamente quem os privou de seu poder mundial no próprio limiar, nem mesmo na "antecipação", mas quando já chegaram ao Monte Sião... *quem* os empurrou desta montanha. Esse entendimento determina a atitude dos judeus do mundo em relação a

T.me/minhabibliotec

Hitler, a Mussolini, ao fascismo em geral e a qualquer movimento fascista em qualquer ambiente não-judaico.

129. RELÂMPAGO DA NOVA ORDEM

No início de 1926, o autor deste livro, sendo aluno do 1º ano da Faculdade de Direito de Harbin, fez um relatório "O Sentido da História" no Círculo Histórico desta instituição de ensino superior, no qual, com base em a conhecida mudança de épocas no processo histórico mundial, ele afirmou a presença de uma certa sequência nessa mudança, uma espécie de ciclo da história, em que, após as épocas de domínio do corpo - materialista, vêm épocas da primazia do espírito sobre a matéria - idealista.

Idéias, não forças econômicas cegas governam o mundo! O indivíduo, não as massas, gira a roda da história. Pessoas fortes, conectando-se umas com as outras nas organizações, dão origem a grandes movimentos que mudam o mapa do mundo, as relações sociais e todo o quadro da civilização humana.

Eu disse então que a **humanidade tinha chegado a um beco sem saída, e que a crise do parlamentarismo democrático, a crise do socialismo, a crise da ciência e da arte, a perda do sentido da vida e o pessimismo - tudo** isso é uma **crise de visão de mundo,** a fim **do materialismo e do utilitarismo,**
que inspirou todos esses sistemas, e **o início de um novo tempo, uma Nova Ordem, busca no campo do pensamento religioso, político, social, econômico, intelectual, científico e filosófico, no campo da *novas formas de vida* novo estado, nova economia, nova cultura.**

Para me ajudar em minha argumentação então, recorri a citações de Schopenhauer, Nietzsche, neokantianos, Weininger, Wipper, Carlyle, Novgorodtsev, Le Bon e muitos outros cientistas e pesquisadores de várias tendências, coroando-os com Spengler.

"O Declínio da Europa" - coloca o " **Renascimento da Ásia" em jogo.** No entanto, mesmo a Europa pode ser salva se retornar às fontes nacionais-religiosas de todo ser, eu disse então.

Ao mesmo tempo, e ainda mais cedo, os fascistas russos afirmaram a necessidade de um novo tempo com o slogan "Deus, Nação, Trabalho", resumindo nele **as exigências de liberdade religiosa, sangue puro e justiça social.**

T.me/minhabibliotec

No final do mesmo ano, em Notas sobre o fascismo no jornal liberal de Harbin Russkoe Slovo, descrevendo, em parte por intuição, a ideologia e o trabalho construtivo do fascismo italiano, previ sua disseminação mundial.

"Em cada país aparecerá um movimento fascista nacional distinto, dirigido tanto contra o comunismo quanto contra o capitalismo, e uma Nova Ordem reinará no mundo, na qual a Nação se tornará a única senhora do Estado ", escrevi em 1926.

Eu vi relâmpagos da Nova Ordem na Itália, na Alemanha, no Japão e na Iugoslávia... todas as previsões não podem se realizar, porque então eu não seria um pensador, mas um profeta! Com relação à Iugoslávia, minhas previsões não se concretizaram, mas Itália, Alemanha e Japão estão na vanguarda da **nova humanidade.**

Em fevereiro de 1927, iniciamos um grande debate sobre o fascismo na Faculdade de Direito, no círculo filosófico do prof. Ustryalova *(Ele retornou à URSS. Em 15 de setembro de 1937, em uma reunião fechada do Colégio Militar do Supremo Tribunal da URSS, ele foi condenado à morte. A sentença foi executada no mesmo dia. -ed.)* .

O venerável líder da "mudança de marcos", que na época exortou a emigração russa a se reconciliar com a URSS, que supostamente está se degenerando em Rússia Nacional, permitiu essa disputa na clara esperança de derrotar os jovens ideólogos inexperientes do novo sistema .

No entanto, o cálculo acabou por estar errado. Apesar do fato de que os melhores agitadores do Comitê da Manchúria do Norte do Partido Comunista Bolchevique de Toda a União se opuseram a nós: clérigos marxistas de óculos, talmudistas da comunidade judaica de Harbin e até professores, a primeira batalha ideológica das jovens forças russas pelo Novo A ordem foi conquistada por nós, os meninos fascistas.

Desde então, uma frente poderosa se abriu contra nós, a frente de comunistas, maçons, judeus, emigrantes liberais e conservadores, revolucionários e reacionários, mas o movimento está crescendo e se expandindo.

Desde o início foi um movimento da Nova Ordem. Como não nos alegrar com as vitórias da Nova Ordem! Em 1919, o ex-socialista, que havia estudado a fundo e superado todas as tentações judaicas, filho de um ferreiro e suboficial da Guerra Mundial, jornalista e orador, pensador e organizador Benito Mussolini, convocou em Milão um encontro de pessoas que decidiram

T.me/minhabibliotec

destruir todos os antigos partidos políticos em nome da completa renovação e reestruturação do Estado italiano.

As forças da revolução e do capital, comunismo e liberalismo, unem-se contra o novo movimento, mas em 1922, após uma campanha contra Roma, o rei italiano autoriza a Revolução Nacional fascista na Itália.

O movimento, que se opôs ao espírito partidário inicialmente como uma aliança militante, toma forma como partido - o único partido para a construção de uma nova Itália trabalhista nacional com base em um programa que reflete a vontade e os interesses das amplas massas a população italiana e sua elite nacional.

Começa uma incrível reestruturação da Itália atrasada, liberal e capitalista em um estado avançado: as mais ousadas reformas sociais estão sendo realizadas aqui. Substituir a "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão" - "Carta do Trabalho". Cada um deve trabalhar não só para si, mas também para a nação, para o Estado, que reconcilia as contradições e organiza a economia. **A estrutura corporativa do fascismo italiano fornece** a fórmula agora clássica **para resolver as contradições entre trabalho e capital.**

Em 1923, ocorreu a primeira tentativa de golpe fascista na Alemanha. Também um suboficial, jornalista, orador-tribuno e organizador, Adolf Hitler e seus associados começam uma pregação apaixonada da libertação e renascimento da Alemanha. Eles não chamam seu movimento de fascismo, eles têm seu próprio nome - nacional-socialismo, mas as forças das trevas de todo o mundo rapidamente percebem a base comum do nacional-socialismo alemão e do fascismo italiano. São os judeus e os bolcheviques que chamam o nacional-socialismo de fascismo e fascismo, e eles começaram a chamar qualquer movimento reformista nacional progressista, onde quer que tenha se originado. O inimigo foi o primeiro a dar o **conceito de fascismo como um movimento mundial, como um movimento nacional de cada país - por uma Nova Ordem, uma Nova Vida!**

Durante os vinte anos do nosso século houve **um despertar espontâneo do sentimento nacional dos povos escravizados por Judas. As pessoas verdadeiramente progressistas** de todos os países ajudam a desenvolver o sentimento nacional em uma consciência nacional. Ao mesmo tempo, a **questão judaica** serve como um **poderoso meio de despertar e reviver os povos.**

T.me/minhabibliotec

Aqui é impossível não mencionar os méritos imortais dos pesquisadores russos desta questão. Os nomes de Nilus, Butmi, Menshikov, Purishkevich, Lutostansky, Markov, Shmakov nunca devem ser esquecidos pela humanidade agradecida.

É necessário arrancar esses nomes brilhantes da areia do esquecimento com que os judeus os cobriram, é necessário libertar suas obras do cherem judaico, é necessário colocar monumentos em seus corações ao menos publicando as biografias de esses maiores heróis, reimprimindo seus livros, que se tornaram uma raridade bibliográfica.

Estou falando sobre essas pessoas destemidas como heróis, porque realmente foi necessária uma coragem excepcional para se opor ao poder sombrio do mundo no auge de seu poder.

Esta não é a coragem imprudente de um impulso, quando um único esforço de vontade lança um guerreiro no inimigo mais numeroso. Esta é a audácia teimosa e sistemática de um explorador que entrou em uma caverna infestada de cobras venenosas, um feito ainda mais surpreendente porque o destemido explorador do judaísmo sabe onde está se metendo, vê a extensão do perigo e caminha por uma estreita caminho sem a esperança de que algum dia seu caminho perigoso terminará. : Judas vai persegui-lo toda a sua vida por sua exposição. A trágica morte de Shmakov, que foi torturado até a morte alguns dias após a Revolução de Outubro, é uma prova clara disso. Mas o velho provavelmente estava infantilmente calmo naquelas terríveis horas de morte - o trabalho de sua vida já havia sido feito, sua tarefa de vida havia sido cumprida, a palavra da verdade havia sido dita. Afinal, ele sabia que os carrascos nunca e de forma alguma destruiriam essa palavra. Ele só não sabia que a emigração russa, chamada a preservar todas as suas obras, lhes daria a oportunidade de quase desaparecer da superfície da terra, que o esqueceriam, como esqueceram, na cacofonia do ridículo judaico, sobre Markov II, assim como teriam esquecido o autor destas páginas, se ele não tivesse o cuidado de criar uma organização que jurasse continuar seu trabalho até o último suspiro de seu último membro.

Mas não vamos divagar. Se o povo russo ainda não apreciou o trabalho de seus videntes, os alemães e todas as outras nações os apreciaram. **O despertar nacional do mundo** está **sob o signo do antissemitismo. Quase todos os novos movimentos nacional-revolucionários e nacional-**

T.me/minhabibliotec

construtivos que surgem nas décadas de 20, 30 e 40 do nosso século estão sob o signo de uma luta aberta contra o judaísmo e a maçonaria.

Seus líderes estudam obras russas e citam autores russos. A Rússia, por um lado, assusta o mundo com o bolchevismo, por outro lado, ilumina o mundo com materiais sobre a questão judaica.

Vários movimentos fascistas, nacional-socialistas e simplesmente nacionais, antimaçônicos e antijudaicos surgem sucessivamente - na França, Hungria, Polônia, Bulgária, Romênia, Bélgica, Holanda, Suécia, Noruega, Dinamarca, Letônia, Lituânia, Estônia, Finlândia, Turquia, Espanha, Portugal, até na Inglaterra, até nos Estados Unidos, na URSS - sob o jugo da vida soviética, até na Austrália, América do Sul, África do Sul.

Ao mesmo **tempo crucial na Ásia,** novos sentimentos estão crescendo e crescendo entre o povo japonês, profundamente desiludido na Europa por todo o contato com as potências europeias após as primeiras décadas de comunicação após milênios de auto-isolamento. Os japoneses ainda não sabem que essas potências européias já perderam suas duas letras centrais - "o" e "p", tornaram-se potências *judaicas* e, vendo as maquinações judaicas e o imperialismo maçônico, tendem a personificar tudo isso à imagem de " bárbaros brancos" - arrogante e arrogante a raça branca que conquistou o mundo.

Na Conferência de Washington, Judas, através dos governos judaizados da Inglaterra, EUA e outros países, lança o primeiro laço no Japão ao limitar os armamentos navais. Que a proporção das frotas da Inglaterra, EUA e Japão seja 5, 5 e 3 - o mundo judaico-maçonaria exige. O Japão é forçado a concordar, mas o sentimento nacional ofendido contribui para o nascimento de novos movimentos, uma espécie de fascismo japonês, combinando os melhores preceitos do passado tribal e o inextirpável eterno espírito japonês com as formas sociais do presente, com preocupação com o campesinato para a maior parte da população, para o exército, cercado pela admiração geral no Japão.

O capital anglo-americano está fortalecendo suas posições no leste da Ásia, colocando poderosas barreiras tanto ao movimento vital do Japão para o sul, quanto à penetração do Japão no continente vizinho, o que é exigido pelos interesses de defesa e economia do país , que precisa de uma base de matéria-prima no continente asiático. Um nó de tais contradições está amarrado, que só uma espada pode cortar. Jovens oficiais e pensadores

T.me/minhabibliotec

ousados estão criando organizações que em breve terão a palavra final. Simultaneamente, mesmo antes da Nova Ordem da Europa, a **Nova Ordem da Ásia Oriental está sendo preparada.**

A formação em 1932 de um novo estado - Manchu-Di-Guo - como resultado da ajuda da "Sociedade de Jovens Patriotas da Manchúria" do Exército de Kwantung na ordem da autodefesa necessária, foi a primeira chamada aos mestres judaico-maçônicos do velho mundo que a **Ásia estava despertando.** Lenta mas seguramente, a Ásia está chegando à vanguarda da história mundial para uma nova vida, para uma nova criatividade.

Relâmpago da Nova Ordem está brilhando em todo o mundo. Judas começa a soar o alarme.

130. MOBILIZAÇÃO DA FORÇA DAS TREVAS

Em 1933, ocorreu a Revolução Nacional Alemã. 10 meses antes, os judeus se consolavam: "Hitler nunca chegará ao poder".

“Hitler nunca chegará ao poder, ele se apagará como uma vela entre dois prelados católicos e nunca será um ditador”, assegurou Dorothy Thompson, uma jornalista americana que agora está corrigindo seu pecado criando uma espécie de “Fundo de Simpatia” em favor dos judeus do mundo. As palavras desta solteirona que acabamos de citar foram publicadas na revista americana Cosmopolitan em março de 1932. Os "cosmopolitas" se equivocaram da mesma forma que os "sábios de Sião", que ignoraram a origem e o desenvolvimento do fascismo italiano.

Qual foi o erro de cálculo aqui - pesquisas históricas futuras mostrarão. Pessoalmente, acredito que os **judeus superestimaram a importância do fator material. MATERIALISTAS NATURADOS, aplicaram as MEDIDAS DE SUA PRÓPRIA PSICOLOGIA ao mundo ariano.** *“Vou comprar tudo”, disse o ouro...* Os judeus acreditavam na onipotência de seu ouro, e foi essa fé, fé na matéria, fé no diabo que os destruiu.

Tendo usado todas as formas de governo - repúblicas, monarquias, todas as idéias políticas, eles pensaram que não poderia haver novas formas de governo, assim como não poderia haver novas idéias, e - eles estavam cruelmente enganados. Eles pensaram que iriam esmagar novas formas de governo e novas ideias com suas "sanções" econômicas, e novamente se enganaram... Porém, no mesmo ano em que Hitler chegou ao poder, **começa uma mobilização geral das forças das trevas.**

"Vida Judaica" em 18 de agosto de 1933 já publicado:

T.me/minhabibliotec

“Conferência Econômica Mundial Judaica. A abertura da Conferência Judaica Mundial em Amsterdã contou com a presença de 30 delegados dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Polônia, Holanda, Bélgica, Suíça e Tchecoslováquia, Letônia, Finlândia e Palestina. A conferência foi aberta pelo delegado americano, Dr. A. Koralnik, que observou vários planos para intensificar a campanha de boicote anti-alemã e propôs a criação de um secretariado internacional para coordenar esta campanha em todo o mundo.

O delegado americano Untermeyer foi eleito presidente da conferência.

Na primeira reunião, foram ouvidos relatórios sobre a campanha de boicote em 10 estados, bem como relatórios sobre a organização de trocas nacionais de mercadorias entre diferentes estados para expulsar produtos fabricados na Alemanha.

A presidência da conferência ficou assim composta:

Presidente Honorário - Untermeyer, Presidente - Lord Melchett, Vice-Presidente - Dr. Koralnik (Nova York), Pierre Dreyfus (Paris), Leo Castro (Cairo), dep. Vishlitsky (Varsóvia), Major Friedman (de veteranos americanos).

A resolução da conferência, que será submetida ao secretário-geral da Liga das Nações, insiste categoricamente em um boicote resoluto à Alemanha e rejeita qualquer tentativa, não importa de onde venha, de enfraquecer o movimento de boicote.

Em Londres, ao mesmo tempo, em 1933, **surgiu o "Comitê Internacional de Assistência às Vítimas do Terror de Hitler".** É bastante claro que este "Comitê" foi formado para interferir nos assuntos internos da Alemanha a fim de combater o fascismo, porque, em essência, não havia terror especial e de massa.

A "tragédia dos judeus alemães" mais tocou o estado mais terrorista do mundo - a União Soviética. A "Vida Judaica" de Harbin, seguindo a imprensa judaica mundial, relatou:

“O camarada do presidente do Comitê Executivo Central da URSS, o camarada Smidovich, em uma conversa com um funcionário do EXCHENDE Telegraph, afirmou que a União Soviética estava pronta para fornecer asilo aos judeus alemães perseguidos.

"Se este projeto for aceito - disse o camarada Smidovich - a URSS está pronta para transformar a Região Autônoma Judaica de Birobidzhan na

T.me/minhabibliotec

República Judaica - um membro igual da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas."

Assim, em resposta à derrota na Alemanha, os judeus do mundo queriam se vingar às custas das terras da Rússia. Em vez da Palestina - Kamchatka e Primorye? Uma nova república soviética dentro da URSS, quando todas as repúblicas unidas na URSS já pertencem a ela.

Por que os judeus do mundo ficaram animados? Afinal, quando Hitler chegou ao poder, a princípio ele não deu nenhum passo contra os judeus. Apenas os incendiários do edifício do Reichstag e os culpados morais de 350 assassinatos foram presos. Então o governo estabeleceu que o Partido Comunista havia preparado uma série de tentativas de assassinato no Palácio de Berlim, no monumento Bismarck em Hamburgo, nas ferrovias da Prússia Oriental etc., e, portanto, vários trabalhadores do partido comunista tiveram que ser internados. Entre eles estavam muitos intelectuais judeus que por muitos anos contribuíram cultural e politicamente para o progresso do bolchevismo na Alemanha.

Essas medidas do jovem governo contra o comunismo causaram indignação geral entre os judeus em todos os países, um apelo aberto ao boicote da Alemanha e ao assassinato do governante da Alemanha. Já no terceiro dia após a nomeação de Hitler, um jornalista judeu de um jornal de Washington exigiu o assassinato do chanceler alemão, acrescentando que muito poucos lamentariam sua morte...

Como se estivesse sob comando, artigos apareceram em todos os jornais que o destino do antigo chanceler persa Aman estava sendo preparado para Hitler.

“Os judeus em Nova York e Londres começaram a pedir um boicote; centenas de carros circulavam pelas ruas com placas como esta:

JUDÉIA DECLARA GUERRA À ALEMANHA.

Este protesto de judeus inteligentes em favor do bolchevismo teve um resultado muito inesperado para os próprios judeus: a opinião pública mundial começou a lidar com o problema judaico e, examinando os acontecimentos políticos dos últimos vinte anos, descobriu a existência de uma espécie de clandestinidade, mas muito estreita conexão entre os judeus do mundo e a Terceira Internacional. observa o jornal romeno, comentando estes factos.

T.me/minhabibliotec

As confissões involuntárias de Chaim Weizmann, líder da organização sionista, vieram à tona. Durante a guerra, Weizmann dirigiu toda a política sionista para a conquista da Palestina com a ajuda das forças aliadas, e muitos estados aceitaram isso como algo natural. Após a vitória de 1919, Weizmann viajou de Londres para a Palestina, onde leu um relatório que lançava luz sobre a conexão entre a política do nacionalismo judaico e a destruição do mundo bolchevique da maneira mais inequívoca. Ele disse em Jerusalém sobre sua atitude em relação à Grã-Bretanha:

"Dissemos aos líderes: estaremos na Palestina, querendo ou não. Você pode acelerar nosso movimento ou retardá-lo, mas ainda é melhor para você se você nos ajudar, porque. caso contrário, toda a nossa energia criativa se transformará em uma força destrutiva,
que fará fermentar o mundo inteiro." [125] **[121 -126] "Jewish**

Review" No. 4, 1920-21.

Essas palavras mostram que mesmo um líder cauteloso como Weizmann perdeu a paciência no momento do triunfo. Ele confessou que durante a guerra, os judeus do mundo chantagearam a Grã-Bretanha - e chantagearam com sucesso. Fica claro pelo discurso que a Grã-Bretanha foi ajudada não por causa dos interesses britânicos, mas na busca de objetivos pan-judaicos de longo alcance.

Mais tarde, quando surgiram divergências entre o sionismo mundial e os interesses vitais da Inglaterra, o mesmo Weizmann declarou no congresso sionista de 1921 em Carlsbad:

"A Inglaterra, abrangendo o mundo inteiro, entendeu melhor e mais cedo do que outras nações que o problema judaico é uma sombra sobre o mundo inteiro e pode se tornar não apenas uma gigantesca força construtiva, mas também uma terrível força destrutiva."

E aqui o líder do capitalismo mundial judaico nacional ameaçou o cristianismo com a força destrutiva do comunismo mundial e, assim, reafirmou essa conexão interna, que ele enfatizou novamente no ano seguinte. Em março de 1922, Weizmann disse em Oxford sobre os objetivos do sionismo:

"Os sionistas sabiam o que fazer e foram trabalhar de olhos abertos, cientes da comunidade de interesses entre o governo britânico e o povo judeu.

T.me/minhabibliotec

A Inglaterra sabe que quebrar sua promessa lhe custará mais do que manter um exército inteiro na Palestina.

A confirmação mais desavergonhada da política comunista do imperialismo judaico encontramos em um artigo do conhecido escritor sionista Arthur Iolicher, que retornou de uma viagem à URSS. Ele escreve na New Review (XI, 1922): “Além da Internacional de Roma e da Internacional de Moscou, há apenas uma terceira Internacional de Sião. Este é o nosso poder mundial, que cresceu a partir das raízes da religião”.

O enorme mérito de Hitler está no fato de que ele pôs fim a essa política judaico-bolchevique e mostrou ao mundo inteiro o caminho da salvação dos tentáculos tenazes do polvo pan-judeu.

No livro "Judas at Damage" resumi os anos 30 do nosso século da seguinte forma

“Cinco anos se passam na tensa luta da Alemanha com Judas e Judas com a Alemanha, Itália e Japão. O ar está cheio de tragédia; foram levantadas questões que requerem resolução imediata; o espectro de uma guerra iminente paira sobre os povos que não querem lutar.

Um bandido ajuda o outro: se a Alemanha atacar a URSS, França, Inglaterra, Polônia e todos os outros estados da Europa, exceto a Itália, correrão contra ela; se o Japão atingir a URSS, os Estados Unidos, a Inglaterra e a China cairão sobre o Japão. As liberdades democráticas são vergonhosamente pisoteadas: em países democráticos as pessoas são presas por se manifestarem contra os judeus. **"Israel precisa de uma nova guerra e o mais rápido possível!"** grita a imprensa judaica.

A URSS, a Inglaterra, a França e os EUA, sem declarar guerra, estão realmente em guerra com os estados de amanhã: acendem um fogo extinto na Espanha, apoiam Chiang Kai-Shek, não reconhecem Manchu Di-Go (apesar do fato claro de existência), estrangular a Itália com sanções, organizar um cerco na Alemanha".

Em 1933, a "Comissão de Inquérito da Liga das Nações", chefiada pelo maçom Lord Lytton, com a participação do judeu Reichman, seu atual líder, chegou a Manchu Di-Go. Os judeus de Harbin fornecem a ela todo tipo de material falso sobre a expansão japonesa. A imprensa judaica de todo o mundo organiza a opinião pública contra o Japão. Mas esses gritos de socorro são impotentes para abalar a cooperação pacífica dos povos do Império

T.me/minhabibliotec

Manchuriano e a construção do Estado, que aqui caminha por novos caminhos.

Em 1937, o Japão foi forçado a iniciar uma guerra com a China para libertar o povo chinês das forças das trevas que escolheram os chineses como vítimas e armas.

Quem organiza a China contra o Japão? **O maçom Chiang Kai-Shek** cercado por **conselheiros maçônicos e judeus anglo-americanos.**

O fato do apoio unido da Inglaterra, dos EUA e da URSS ao "governo" maçônico chinês em Chongqing traiu a **união real desses três estados** muito antes de se tornar óbvia, muito antes da criação da União Anti-Comintern, antes da assinatura do pacto anticomunista entre Alemanha e Itália, entre Alemanha, Itália e Japão. Após a retirada da Itália e da Alemanha da Liga das Nações, um acordo secreto foi concluído entre **a Inglaterra, os EUA e a URSS - um acordo entre a revolução mundial e as finanças mundiais!** Os organizadores desta aliança eram judeus e maçons: **uma mobilização internacional contra a iminente Nova Ordem!**

131. LUTA JUDAICA CONTRA O FASCISMO

É claro que os judeus inicialmente subestimaram o fascismo italiano. Eles o trataram como um fenômeno puramente italiano que não ameaçava o perigo de se espalhar para o mundo inteiro. Tentativas de fascismo em outros países eles definiram como transplantes abaixo do padrão de plantas estrangeiras. **Os judeus ignoraram o nascimento *mundo* fascismo e não percebeu que desde 1922, ano da legalização da Revolução Nacional Italiana pelo rei italiano, toda a história da humanidade começou a se desenrolar na direção oposta.** Se até este ano o curso dos acontecimentos mundiais era totalmente consistente com o plano diabólico de conquista do mundo pelos judeus por mãos não-judias, estabelecido nos Protocolos de Sião, então **com a vitória do fascismo na Itália, os acontecimentos tomaram um direção imprevista pelos compiladores dos Protocolos.**

É possível tratar os "Protocolos" de diferentes maneiras. Pode-se escrever centenas de livros refutando sua autenticidade, como fazem os judeus; contratar Judas sem escrúpulos como Burtsev, assim como os judeus fazem. Mas uma coisa não pode ser refutada: naquelas décadas em que os judeus tomaram o poder em muitos estados, os acontecimentos mundiais correram exatamente como planejado nas decisões do 1º Congresso Sionista Mundial em Basileia em 1897, quando esses "Protocolos" foram adotados. Compare

T.me/minhabibliotec

o livro de Nilo e os fatos da história do primeiro quarto do nosso século - nenhuma outra evidência da autenticidade dos Protocolos de Sião é necessária.

Tudo correu como está escrito nos "Protocolos"... até o surgimento, estabelecimento e disseminação do fascismo. O fascismo estragou as cartas judaicas e fracassou no jogo de Israel. O fascismo trouxe para o primeiro plano da história um novo fator não previsto pelos sionistas. **A nação** falou! E os judeus pensavam que estavam sozinhos - uma nação, que não havia mais nações: afinal, apenas os judeus são pessoas, e uma nação pode consistir em pessoas, e não em “criaturas humanóides”.

sentimento nacional, suprimido entre os povos, despertou e se desenvolveu em **sua própria consciência nacional.**

O fascismo desenvolve o sentimento nacional em consciência nacional. Um judeu ainda pode suportar, com relutância, o sentimento nacional de outra pessoa, mas a consciência nacional... Oh, gewalt! Isso é antissemitismo! E, após um breve período de confusão, **o fascismo italiano,** seguido pelo **fascismo mundial** , tornou -se **objeto de feroz perseguição.**

Tendo perdido o nascimento, crescimento e vitórias do fascismo italiano, os judeus estão tentando sufocar os germes **do movimento fascista em todos os países.**

Nesta luta, eles usam todos os tipos de métodos, principalmente os mais mesquinhos.

Aqui **está o terror - oculto** (as misteriosas mortes de Primo de Rivera na Espanha e Octavian Gogh na Romênia, o massacre de Codreanu na Romênia) e **aberto** (a tentativa de assassinato de Mussolini na Itália, os assassinatos de nacional-socialistas individuais na Alemanha e no exterior, a publicação de um milionésimo prêmio pela "cabeça de Hitler" nos EUA, o assassinato do rei Alexandre da Sérvia na França, as prisões de Mosley, Liz e seus apoiadores na Inglaterra, as prisões de William D. Pelley, a Frente Cristã e Vonsiatsky nos Estados Unidos, as prisões de fascistas australianos na Austrália); e terror **em massa** (destruição sangrenta da Guarda de Ferro na Romênia, execuções de nacionalistas russos na URSS); aqui **estão desvios usando mulheres** (por exemplo, o julgamento de Fritz Kuhn, o líder da União Germano-Americana na América, seduzido ao desfalque por alguma "loira platinada"), e **calúnias, provocações, besteiras** (a história de qualquer

T.me/minhabibliotec

movimento fascista em todos os países, em particular, a história do Movimento Fascista Russo) ... O que há simplesmente não aqui!

A história de qualquer movimento nacional original é, ao mesmo tempo, a história da luta judaica contra o fascismo - é isso que precisa ser lembrado.

Nós experimentamos tudo isso em nós mesmos, no exemplo do nosso movimento de libertação nacional, para que possamos nos basear em dados estritamente verificados da experiência pessoal.

132. PARALELISMO

*

Quando em Harbin os nacionalistas russos criaram o RUSSO A ORGANIZAÇÃO FASCISTA, a ORGANIZAÇÃO NACIONAL DOS FASCISTAS RUSSOS apareceu na Europa, e a ORGANIZAÇÃO FASCISTA TODA RUSSA apareceu nos Estados Unidos. Quando o FASCISTA TODO RUSSO

O PARTIDO uniu os ativistas políticos da emigração russa em Manchu-Di-Go, e em Manchu-Di-Go surgiu uma ASSOCIAÇÃO MONARQUIA, muito semelhante em suas configurações.

Todos esses são fatos que passaram diante de nossos olhos. E diante de nossos olhos passaram **centenas de empreendimentos de emigrantes russos em diferentes países, que falharam apenas porque bastou alguém propor um plano saudável e se envolver em sua implementação, pois um plano completamente semelhante foi realizado por outras pessoas, muitas vezes muito respeitáveis e bem-intencionados, que nem desconfiavam que eram liderados.**

Em 1940, o autor deste livro queria criar uma única organização nacional-política de todos os emigrantes russos em Harbin, para que nossa União Fascista Russa, endurecida na experiência de combater as forças das trevas, fosse seu núcleo interno. As autoridades concordaram com este compromisso, o público o acolheu, todos os círculos de emigração concordaram em formar uma organização comum. Já havia uma manifestação em massa de seu estabelecimento na forma de uma grande reunião aberta ... quando de repente dois participantes de toda a preparação, aproveitando sua posição administrativa, arrebataram a iniciativa de círculos antijudaicos e criaram o so- chamada "ASSOCIAÇÃO DOS EMIGRANTES RUSSOS".

T.me/minhabibliotec

Em 1941, desejando sinceramente ajudar as crianças e os jovens russos, organizei um grupo de ricos sacrificadores e enérgicos assistentes sociais para estabelecer uma SOCIEDADE PARA AJUDA DE JOVENS E CRIANÇAS em Harbin. Entrevistas distritais foram realizadas, círculos distritais foram agendados. A campanha de propaganda nas páginas da imprensa revelou uma simpatia geral por esta causa, quando de repente uma pessoa muito confiável, inteligente, honesta e séria, que muitos ainda consideram um fascista, usando as suas capacidades administrativas, reuniu uma assembleia constituinte e organizou a grande abertura da mesma Sociedade. O Conselho também foi eleito, mas nem o Conselho nem a Sociedade se reuniram uma vez após a grande inauguração. No entanto, a iniciativa foi retirada e uma boa e necessária causa russa foi completamente arruinada.

Em 1942, conclamamos os emigrantes de Harbin a estabelecerem SOCIEDADE DE APROXIMAÇÃO CULTURAL JAPONÊS-RUSSO. Imediatamente, dois grupos de iniciativa foram formados, e um professor, que muitas vezes colaborou conosco, ficou à frente da iniciativa que veio de outra pessoa. Durante dois meses houve negociações sobre o acordo, mas quando o acordo foi alcançado, nasceu uma sociedade com tarefas claramente abreviadas e claramente ineficientes.

Um dos publicitários russos ideologicamente próximos planejava organizar uma EXPOSIÇÃO DO LIVRO RUSSO EM MANCHU-DIGO como uma poderosa demonstração de performances amadoras culturais de emigrantes no estado da Nova Ordem do Leste Asiático que nos abrigava. Para minha infelicidade, ele me ofereceu para chefiar a comissão de negócios desta exposição, e para a infelicidade deste negócio, eu concordei ... Isso acabou sendo suficiente para os administradores e professores que mencionei acima se apressarem em anunciar que são organizar tal exposição.

Finalmente, no ano passado conseguimos criar uma nova tendência na literatura emigrada - anticomunista, nacional-volitiva, para a Nova Ordem. Os poetas e escritores de Harbin receberam novas oportunidades de criatividade publicando suas obras no almanaque literário e artístico "Surf". A “ASSOCIAÇÃO DE ESCRITORES E POETAS RUSSOS DO LESTE DA ÁSIA” gradualmente começou a se formar, anticomunista, nacional-volitiva, para a Nova Ordem. Isso foi o suficiente para que uma iniciativa paralela surgisse imediatamente, só que não anticomunista, não nacional-

T.me/minhabibliotec

volitiva, não para a Nova Ordem, mas *apolítica*. Seu iniciador disse francamente a um de meus amigos: "Entrem, todos, só que sem Rodzaevsky".

Na Alemanha, o monarquista "Capacete de Aço" competiu por muito tempo com o PARTIDO NACIONAL SOCIALISTA DOS TRABALHADORES alemão de Adolf Hitler.

Na Inglaterra, duas organizações fascistas discutiram e brigaram: A UNIÃO BRITÂNICA DE FASCISTAS Sir Oswald Mosley *(membro do Parlamento Britânico em 1918-31; em 1929-30.*
foi membro do governo britânico - ed.) e da BRITISH FASCIST
LEAGUE de Arnold Leese.

Na Espanha, por muito tempo, o movimento do general Franco foi dificultado pelo conflito entre os falangistas fascistas e os carlistas monarquistas.

Na França, havia cinco movimentos nacionais semelhantes entre si: "FIRE CROSS" do Coronel de la Rocca, "Young Patriots" de Tetange, "NATIONAL SOCIAL PARTY" de Jacques Dorriot, "FRANCISTOS" de Maurice Bucard e GRUPO ANTISSEMITA de Henri Kostov.

Havia cinco movimentos anti-semitas na Romênia, e a rivalidade entre dois deles, o "PARTIDO CRISTÃO NACIONAL" do professor Cuza e Otaviano Goga e o "GUARDA DE FERRO" Codreanu, enfraqueceu muito a posição do gabinete de Goga do breve anti-semita do Rei Carol. - Gabinete semita.

Já não 5, mas quase 10 organizações separadas representavam o fascismo e o anti-semitismo nos Estados Unidos! O que é isso? Esta é uma manifestação de outro método judaico de combate ao fascismo - **paralelismo:** o que não está na testa, depois na testa. Movimento de desvio. O paralelismo está no fato de que o judaísmo, com muito cuidado, para não espetar suas orelhas salientes, inspira a criação de um novo movimento nacional ou fascista, vendo o sucesso do movimento nacional ou fascista existente, para causar competição, semear mal-entendidos, criar perplexidade e levar os adversários à luta mútua entre si. amigo, se apenas Judas e os círculos e rostos que lhe agradavam fossem deixados em paz.

Este método - e não sem sucesso - é usado em toda parte em nosso mundo corrupto, ávido por dinheiro, por palavras lisonjeiras, pelo jogo de vaidades e ambições. E Judas é um mestre, nem mesmo um mestre - mas um virtuoso,

T.me/minhabibliotec

uma criança prodígio que se tornou a estrela universalmente reconhecida desta opereta!

133. CONTRA A IDEIA DE SELEÇÃO - A IDEIA DE UNIÃO

Finalmente, com base na mesma triste experiência nossa, sabemos que os judeus gostam de contrariar a ideia de seleção nacional com **a ideia de unificação formal,** e com uma unificação tão geral, que reduz a atividade do "extremo" em nome de algum tipo de linha "intermediária" que tudo reconcilia e cede, eles muitas vezes tentam suprimir e esmagar o fascismo.

Assim, por exemplo, em muitos países, a emigração russa foi repentinamente tomada de tempos em tempos por uma verdadeira febre de "unificação". Todos unidos, e para que ninguém ficasse para trás do sindicato, desenvolveu-se a plataforma mais *comum* de unificação: sem cantos afiados, ideias novas, sem princípios que pudessem ferir ou ofender alguém. Claro, sem antissemitismo. Claro, sem fascismo. O anti-semitismo é, afinal, um extremo, o fascismo é, afinal, uma "ideologia partidária estreita". Era assim que os judeus geralmente pregavam por meio de seus fiéis protegidos - e apoiavam amplamente qualquer associação de emigração.

A emigração uniu-se, e... tudo acabou com isso. Não houve trabalho sério para proteger seus interesses legais ou econômicos, cuidar dos elementos fracos do sangue nativo, para o desenvolvimento da cultura nativa, também não houve luta anticomunista de massa, em nome da qual tal associação foi às vezes feita . Mas houve uma luta indubitável contra o fascismo. O fascismo se dissolveu em tal associação, ou melhor, eles queriam dissolvê-la sem deixar vestígios, mas ainda assim permaneceu e agiu. Mas a atividade política da emigração, que era tão perigosa para os judeus e o Komintern, gradualmente desapareceu: os combatentes políticos contra o Komintern, desprovidos de alma anti-semita, gradualmente degeneraram em citadinos.

Toda essa triste história ainda está esperando por seu pesquisador e julgamento imparciais; haverá um julgamento - ninguém escapará do tribunal humano, assim como ninguém escapará do julgamento de Deus. Mas, para deixar o quadro mais claro até o limite, daremos vários exemplos da vida de outra pessoa, mostrando que qualquer associação formal em nome da supressão do fascismo nele, em última análise, vem dos judeus.

Em 1935, o 7º Congresso do Komintern reuniu-se em Moscou. Seu tema principal acabou sendo a formidável ascensão do fascismo. O fascismo foi

T.me/minhabibliotec

declarado o principal inimigo dos comunistas, e a luta contra o fascismo era a principal tarefa!
partidos comunistas de todos os países, a missão de combate de todos os agentes comunistas

Para esta luta, o Komintern adotou a conhecida tática das "frentes populares", que uniam os Vermelhos aos partidos socialistas até então hostis a eles, e até mesmo aos partidos democráticos e burgueses - mesmo que apenas para derrotar o odiado fascismo . |

Desde então, **associações não naturais começaram em todos os países.**

Na Bélgica, por exemplo, contra o líder dos fascistas rexistas, Leon Degrelle, quando foi promovido a primeiro-ministro, **foi criada uma frente verdadeiramente ampla de "unificação": de comunistas a monarquistas católicos** – e o fracassado Degrelle (em 1938). Na Romênia, a amante coroada da moderna Ester, após a renúncia de Otaviano Goga ditada por um ultimato judaico, criou **a Associação Nacional Geral** e até a chefiou pelo Patriarca da Igreja Ortodoxa Romena Miron Hristva com o único propósito de dar ao povo uma substituto para o fascismo e suprimir o fascismo (1938).

No final de 1935, após o Congresso do Comintern em Moscou, reuniu-se o Congresso Mundial do KIM - a Internacional Comunista da Juventude. E estas são as pérolas que encontramos em sua declaração, publicada no Komsomolskaya Pravda com comentários de um certo Vul. KIM chama para apoiar qualquer associação de jovens! Mesmo religiosa, até nacional, se for... dirigida contra o fascismo e contra a guerra. "Gewalt, gewalt, gewalt!!! grita o judaísmo mundial, tudo menos fascismo!" Por quê? Porque **apenas o fascismo entrou em conflito aberto com o judaísmo, resolvendo a questão judaica para a libertação de todas as nações da infecção interna e ditadura externa da internação judaica.**

Assim que a diretiva KIM apareceu no Komsomolskaya Pravda e em diferentes países, incluindo todo o mundo da emigração russa, **todos os tipos de "associações de jovens" começaram a ser criados,** fortemente inconciliáveis com o fascismo, que acusavam de todos os pecados mortais e, acima de tudo, do que -algo "partidarismo estreito". Habilmente? O que dizer! Os judeus são mestres da provocação: os decretos judaicos são implementados pelas pessoas mais inesperadas, às vezes distantes do judaísmo.

134. FASCISMO KOSHER

T.me/minhabibliotec

Nem o último lugar no arsenal judaico de armas contra o fascismo é ocupado **por várias falsificações provocativas do fascismo.**

Se o fascismo não pode ser derrubado, então é possível criar seu próprio **fascismo judaico-submisso, encabeçado por protegidos judeus?** Os judeus são atraídos pelo firme poder da ditadura. Mas eles geralmente substituem uma ditadura do indivíduo, **uma ditadura militar apolítica baseada na força armada cega** , por uma ditadura nacional baseada em uma organização nacional. Isso é o que Arnold Leese definiu claramente como *fascismo kosher*.

Um exemplo desse "fascismo kosher" é a recente administração "totalitária" da Lituânia, Letônia e Estônia, que entregou tudo aos bolcheviques em 1940 sem luta. Nesses pequenos países limítrofes, após a fascistização da vizinha Alemanha, seus próprios movimentos nacionais originais começaram a se desenvolver amplamente, exigindo a eliminação das influências judaico-maçônicas e a renovação do poder estatal. Apareceu na Lituânia
"PERKONKRUST" ("Cruz de Perun"), na Estônia - "UNION OF LIBERATIONS", na Letônia - seu próprio MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO NACIONAL. De forma pacífica, conquistando a maioria dos eleitores, os nazistas subiam ao poder, quando de repente algo incompreensível aconteceu. Em 1934, o telégrafo informava sucessivamente sobre os golpes fascistas, primeiro na Letônia, depois na Lituânia e na Estônia. Esses golpes, como se viu mais tarde, foram executados por governos democráticos com a ajuda de um exército liderado por maçons, e foram subsidiados pelo... capital inglês. E os “fascistas” que chegaram ao poder começaram prendendo os fascistas, fechando jornais antissemitas e dispersando organizações fascistas.

Este "fascismo" limitrophe encontrou imediatamente uma avaliação favorável na vizinha URSS. Foi aplaudido pela imprensa antifascista de todos os países. Movimentos populares foram banidos, seus líderes presos, seus jornais fechados. Por outro lado, judeus e comunistas receberam novas vantagens, tão grandes que a tomada da Letônia, Estônia e Lituânia pela URSS judaico-comunista que se seguiu alguns anos depois não encontrou resistência.

A mesma técnica foi usada pelas forças das trevas no Brasil, onde o MOVIMENTO ANTI JUDAICO DOS INTEGRALISTAS NACIONAL

T.me/minhabibliotec

BRASILEIRO estava amplamente desenvolvido, quando de repente o telégrafo anunciou um "golpe fascista". E o Brasil passou a ser governado "totalmente". Quem fez a revolução? Presidente democrata Vargas sobre o dinheiro dos Estados Unidos da América do Norte! Os integralistas foram banidos.

É interessante notar que logo após o golpe, jornais americanos publicaram: “Nos círculos do governo, a prisão de mais de 1.000 conspiradores fascistas no Brasil despertou grande satisfação. "Esta é a vitória mais decisiva para a democracia em nosso hemisfério", disse um funcionário, informou com satisfação a Voz Comunista Russa de Nova York. Isso é fascismo!

A presença do "fascismo kosher" mostra que nem toda ditadura é fascismo e que nem todo "fascismo" corresponde à essência do fascismo.

O anti-semitismo, o chamado para estudar o inimigo mundial, a intransigência em relação ao judaísmo e um programa que estabelece um sistema que garante contra a penetração da internacionalização - é isso que em nosso tempo corrupto pode ser reconhecido como o principal sinal da boa qualidade de qualquer organização, qualquer movimento.

Somente aquele que não tem medo de falar contra a ameaça mundial, contra os maiores inimigos de sua Pátria, Nação, Religião e Trabalho, somente aquele nacionalista no verdadeiro sentido da palavra. Em outras palavras, durante o período de luta pela libertação nacional, **nacionalismo e antissemitismo** são sinônimos. E o verdadeiro nacionalismo, lutando por justiça religiosa, nacional e social, mais o antissemitismo, que inevitavelmente decorre desse desejo, é fascismo, mas não “kosher”, mas real.

135. GUERRA JUDAICA CONTRA FASCISMO

Quando todas as formas de conter a energia que escapa estão esgotadas, Jude? decide em último recurso - provoca uma Guerra Mundial.

T.me/minhabibliotec

Ele está ciente do risco, mas o assume, vendo na guerra a última maneira de afogar o fascismo em sangue e despertar o ódio universal por ele.

Hipócritas experientes - "pacifistas" e "pacificadores" - novamente (por que horas?) agem como **belicistas.** E ao mesmo tempo transferem a responsabilidade para a "agressão do fascismo"!

"Fascismo é guerra!" - Judeus, maçons, democracias e o Comintern gritam a uma só voz; "Fascismo é escravidão!"

Ao mesmo tempo, asseguram que a guerra assuma dimensões universais*, que em cada país existam pessoas e famílias que sofreram com a guerra 01, que milhões de pessoas associariam seu sofrimento ao conceito de “fascismo”, tornando uma ideia brilhante e criativa sinônimo de destruição e morte.

O instigador da maior provocação da história da humanidade é a Polônia enganada, cujo chauvinismo popular em 1939 estava inflamado até o limite.

Os patriotas sonhavam com a Polônia de mar a mar - à custa de todos os seus vizinhos: Alemanha, República Tcheca, Romênia, URSS, sem perceber que não eram os poloneses que controlavam as terras polonesas, mas os maçons e judeus.

A antiga cidade alemã de Danzig tornou-se um pomo de discórdia em torno do qual uma tempestade mundial se seguiu.

Pense por si mesmo no absurdo do "Corredor Polonês", que dividiu o corpo vivo da Alemanha em duas partes separadas!

Uma grande potência ao longo da qual corre uma enorme faixa de possessões estrangeiras, separando a Prússia Oriental da capital e do resto da Alemanha!

Como poderia a consciência nacional alemã tolerar esse tipo de flagrante absurdo?

Mas a intelligentsia polonesa e o exército, motivados pelos judeus e pelos britânicos, não perceberam esse absurdo.

A Europa caminhava irresistivelmente para a guerra... estimulada pelos judeus.

As tentativas arianas de impedir a ameaça iminente foram frustradas por ninguém menos que Judas.

Lembre-se, em 1938 houve uma **reunião de líderes estaduais em Munique.** Só teve sucesso porque os governantes decidiram falar

T.me/minhabibliotec

diretamente uns com os outros, ignorando seus ministros, ignorando diplomatas.

Foi **uma tentativa das nações de negociar sem intermediários judeus e maçônicos.**

Eis o que o precedeu, segundo relato de uma revista de emigrantes de Paris:

"... O mês de "pesado total" já passou, mas o horror deste dia de pânico ainda não se dissipou. Toda Paris foi tomada por uma terrível confusão. Todos, menos os mobilizados, e nós pecadores, emigrantes russos. Estamos surpresos? Não tínhamos nada a perder - todos perdemos. E atrás...

Mas ficamos maravilhados com os franceses mobilizados. "Bombardeiros suicidas" não hoje ou amanhã, mas que calma, que resistência.

Os medos dos não-vendedores da morte estavam em pleno andamento... A burguesia rica invadiu freneticamente os bancos, esvaziando seus cofres e bombeando seu "dinheiro". Filas de carros carregados de pessoas e malas correram em um fluxo contínuo para a província, longe das "bombas" ... Mansões morreram, apartamentos ricos morreram ... Paris morreu e espreitava ameaçadoramente ...

À noite, quando a escuridão se aproximou da "cidade da luz", as luzes se apagaram, as luzes nas janelas se apagaram, até nós, russos, nos sentimos inquietos ... Gostaria de esquecer para sempre... A opressão da escravidão comunista foi lembrada...

E nesta noite, ao que parece, cheia de desgraças, uma noite insuportavelmente opressiva, uma noite de incêndios apagados, quando milhares de carros burgueses deixaram Paris, como se atormentados pela peste, levando covardes e egoístas com diamantes e gold, uma reunião conspiratória ocorreu entre Bonnet *(uma figura política francesa proeminente, desde 1925 ele ocupou repetidamente cargos ministeriais, um participante do Acordo de Munique. ~ ed.) com o* ex-ministro Frossard.

Bem desenhado, com feições grandes, o rosto de Bonnet estava pálido. Externamente, ele permaneceu calmo. Frossard também estava pálido, mas agitado...

- Você vê... ele te disse também... mas Ponce *(embaixador francês na Alemanha. - Ed.)*... A única pessoa no mundo pode influenciar Hitler... O único... Mussolini. Ligue para ele... Imediatamente.

T.me/minhabibliotec

Bonnet balançou a cabeça com um sorriso amargo.

- Seria uma humilhação vã e inútil!... Estou cem vezes disposto a fazer uma humilhação útil para salvar a França... Você não sabe como a Frente Popular arruinou as relações com a Itália...

- Então... Então, - Frossard agarra a cabeça em desespero, - chame Chamberlain... deixe-o falar imediatamente com Mussolini... Deixe-o arrancar o consentimento dele... Você fala inglês... que bom! *Não precisa de intérprete*... O segredo deve ser segredo por enquanto... e é isso, caro amigo. Aqui... Em paralelo, entrarei em contato com Ponce... Deixe-o ficar alerta... E depois... depois uma chamada para o palácio do chanceler... Hitler o receberá imediatamente... O último ataque, e se ao mesmo tempo. .. não, não, tenho medo de pensar... que seria felicidade.

Esse tempo passou, tornou-se uma lenda quando o Congresso de Viena estava melhorando por semanas e semanas, então imperadores, reis e primeiros-ministros vieram a Viena ...

Passou-se o tempo até para o Congresso de Berlim, quando se gastavam dias inteiros para que os chanceleres trocassem despachos. Agora o telégrafo se tornou uma lenda...

Cerca de meia hora foi enriquecida por isso: a ideia do ministro francês suscitou a admiração de Chamberlain.

- Sim, só ele, Mussolini, pode dissuadir Hitler de invadir a República Tcheca, será que o Duce concorda... Ele, Chamberlain, não tem dúvidas! O Duce tem estado um pouco em segundo plano ultimamente... Ele deve assumir um papel tão excelente na manutenção da paz... Ele deve. Em alguns minutos, Bonnet saberá com certeza.

De fato, alguns minutos depois, ele ouviu a voz do primeiro-ministro britânico:

- Acordado, telegrafando para Hitler... Plano... Plano... Reunir, não, voar para Munique - Daladier, Mussolini e eu... O mundo do mundo inteiro será salvo...

"Paralelamente" a isso, Frossard ligou para Ponce, disse-lhe o que queria dizer... Assim que desligou, Ponce imediatamente contatou o chanceler do Reich, "perguntou" a ele e foi convidado a comparecer imediatamente.

E, para ganhar tempo, no silêncio e na penumbra do profundo gabinete do chanceler, Ponce convence seu interlocutor do que o convenceu ontem, e

T.me/minhabibliotec

anteontem, e alguns dias antes, e da mesma forma, palavra por palavra, pode antecipar o que ele vai responder a Hitler.

Mas apenas para sentar neste escritório pelo tempo que for necessário. E lá, lá ... uma pessoa real e político François Ponce "desta vez acreditou em um milagre" ... Apaixonadamente, dolorosamente, com todo o seu ser ele acreditava ...

E o conto de fadas sobre o "touro branco" começou:

- Então, Senhor Chanceler, a sua decisão é final e irrevogável?

- Sim, Sr. Embaixador... Mais algumas horas e trinta de minhas divisões iniciarão uma ofensiva concêntrica em direção ao centro da Tchecoslováquia, apoiada pelos primeiros quinhentos aviões...

- Isso é terrível, terrível, Sr. Chanceler! Esta é a morte da Europa.

- Este é apenas o triunfo da justiça, Sr. Embaixador. Afinal, eles estão zombando de nós. Mas se apenas sobre nós... Nós somos o inimigo... Você, França e Inglaterra, são amigos... Três meses atrás você insistiu: dê à Alemanha as terras alemãs. E o que? Três meses de atrasos, atrasos, atrasos, respostas evasivas. Afinal, uma política insidiosa é fatal para eles. Minha longanimidade chegou ao limite... Eles seriam muito mais complacentes se a União Soviética e... e... alguns ministros de seu país, Sr. Embaixador, não os encorajassem com ajuda irrealizável.

- Chanceler, não cabe a mim, representante da França, ouvir e encorajar tais acusações...

- Bem, vamos pegar o ex-ministro... Pierre Cotte... Seus jornais o chamam de agente e cúmplice de Hitler porque ele arruinou e sangrou sua bela aviação...

- Senhor Chanceler...

- Permita-me terminar, Sr. Embaixador... Ele, ele é o culpado pelo fato de trinta divisões estarem em alerta, prontas para entrar na República Tcheca, e 500 aviões prontos para decolar no momento em que eu ordeno. Seu ex-ministro exigiu não apenas mobilização geral, não apenas resistência desesperada, mas também bombardeio aéreo de nossas bases militares e centros industriais...

- Sr. Chanceler, não posso deixar isso acontecer...

- Sr. Embaixador, você não pode deixar de reconhecer a voz de Kott - abafada, viscosa-baixa... Vou colocar um disco em você agora... Já mostrei aos embaixadores - Inglês e Italiano... Infelizmente, isso não é uma valsa de

T.me/minhabibliotec

Strauss e nem um noturno de Chopin, mas algo satânico... Não, tenho que te colocar...

Um telefonema cortante interrompeu Hitler no meio da frase... Ponce estremeceu, como talvez nunca tivesse vacilado em toda a sua vida...
Por alguns segundos foi tomado pela inexistência... Quando acordei, ouvi:

- Eu sou uma Excelência. EU...

Silêncio novamente, insuportavelmente tenso para Ponce.

- Oh, então bis morgen... Auf viderzeen, excelência...

Virando-se rapidamente para Ponce, o Führer, ainda radiante, antes que tivesse tempo de "fazer" outra careta, disse alegremente:

- Posso agradá-lo, Sr. Embaixador... Amanhã nos encontraremos em Munique com Mussolini, Chamberlain e Daladier...

Tal é o disco da conversa histórica entre Hitler e Ponce na noite histórica de 27 de setembro. As consequências desta conversa com seu telefonema final de Roma são conhecidas em todo o mundo ... "

A Alemanha fez acordos e estava disposta a limitar-se a um mínimo de justiça... Os políticos arianos concordaram... mas os judeus não quiseram concordar em questões controversas.

Munique... Outono 1938... Inverno...

Houve uma calmaria... Infelizmente, acabou por ser a calmaria antes da tempestade. Pois os judeus, como se vê, tomaram suas medidas contra Munique:

“Em outubro de 1938, a posição dos judeus estava em seu pior coletivo”, disse Nachum Goldman, um comissário da Agência Judaica, ao Congresso Judaico Americano em 1940 . paz com a Alemanha... Se isso acontecesse, se a França e a Grã-Bretanha se rendessem e chegassem a um acordo com o fascismo, os judeus na Europa estariam perdidos, pelo menos por um tempo a existência de uma geração. Sua luta teria permanecido fora dos problemas gerais da vida na Europa. Eles continuariam sendo os únicos inimigos e oponentes do fascismo sem qualquer chance de vencer o poderoso inimigo.

Estas palavras estão impressas no Harbin "Jewish Life" No. 13 para 1940, bem como os subsequentes, em que o judeu americano admitiu sem rodeios o fracasso dos judeus e seus círculos associados na última tentativa de apaziguar a Europa:

“Todas as forças na Europa que defendem um mínimo de moralidade se levantaram contra o fascismo. A luta que travamos contra ele há muitos anos

T.me/minhabibliotec

não é mais uma luta isolada. Agora estamos lutando junto com outras forças, como sempre estivemos nos melhores momentos de nossa história".

Pela primeira vez em muitos anos, os judeus europeus enfrentam não apenas um presente terrível, mas também um futuro maravilhoso!" exclama o Dr. Goldman sob aplausos entusiásticos dos judeus americanos e da imprensa judaica de todo o mundo.

Quando, em 1939, a Inglaterra "interveio" pela Polônia e se opôs à Alemanha, a "Agência Judaica" de Londres, cujo representante nos EUA é o Dr. Goldman, declarou:

"O governo de Sua Majestade declarou guerra à Alemanha nazista. Esta guerra é também a nossa guerra. Ao exército e ao povo da Grã-Bretanha prestaremos todas as formas de assistência à nossa disposição".

"Nada vai nos parar!" - exclama de Harbin o representante especial da "Agência Judaica" para a Ásia Oriental, Dr. AI Kaufman, nas páginas da "Vida Judaica" local, assinando pela primeira vez este seu título completo sob o editorial.

Judeus tiram suas máscaras pela última vez: **a guerra anglo-alemã é uma guerra judaica contra o fascismo.**

Veja: do lado da Inglaterra e do judaísmo, justamente aqueles países em que o poder judaico é mais forte atuam consistentemente: Polônia, França, Holanda, Grécia, Iugoslávia, EUA, URSS! Em Londres - na capital da "Agência Judaica", sob a asa do Rei-Maçom, os governos "refugiados" da Tchecoslováquia, Polônia, Noruega, Holanda, França, Grécia, consistindo de maçons ou shabes-goyim judeus-submissos , densamente estratificada por judeus e agentes judeus, o rebanho da Iugoslávia, todos aqueles reis e rainhas de papelão, jovens príncipes, primeiros-ministros corruptos, ministros sem princípios. As últimas máscaras caem, o mundo se divide em dois, não há campo intermediário. Há **o judaísmo e seus aliados - e o fascismo e seus associados.**

136. CONQUISTA JUDAICA DA DIPLOMACIA MUNDIAL

No entanto, por que foi durante o período de Munique que os governantes da França e da Inglaterra desejavam falar com Hitler e Mussolini além de seus diplomatas? A resposta a esta pergunta revela outro lado da judaização política do mundo - o **terrível entupimento do serviço diplomático de todos os países por** maçons e judeus.

T.me/minhabibliotec

Essa confusão vem acontecendo há muito tempo. Assim, o influente jornal judeu ZJewish Chronicle, publicado em Londres, publicou em sua edição de 29 de novembro de 1901, um artigo intitulado "Alguns Embaixadores Judeus". Deste artigo segue-se que os judeus **sempre** desempenharam um papel de liderança na diplomacia.

“Segundo o jornal judaico, os estados da Península Ibérica já no início da Idade Média recorreram aos serviços dos embaixadores judeus.

No século 11, Afonso VI, rei de Leão e Castela, nomeou o judeu Avram Bon Isaac ibn Shalbiye como seu embaixador. Em 1005 ele enviou este judeu ao califa de Sevilha, Almutamida.

Alguns séculos depois, Afonso V, rei de Portugal, enviou uma delegação ao Papa Sisto IV para felicitá-lo pela sua eleição e informá-lo da vitória de Afonso sobre os mouros em Arcile, na África. À frente desta delegação estava o judeu Lopetz Dalmeida. O judeu Issac Abravanel tentou fazer com que o papa melhorasse a posição dos judeus nos domínios papais.

Na segunda metade do século XVI, em 6 de julho de 1574, o então governante sultão Selim II enviou o judeu Solomon Natan Ashkenazi como representante turco para as negociações de paz.

Em meados do século XVII, o governo português decidiu nomear um judeu, Duarte Nunes DAcosta, um português marrano, como enviado à cidade de Hamburgo. DAcosta foi elevado à nobreza, e a posição do enviado de Hamburgo foi corrigida por membros da família DAcosta até a abolição desta posição em 1795.

Ao mesmo tempo e no mesmo Hamburgo, dois judeus: Daniil Abenzur e Jacob Abenzur, aparentemente, pai e filho, um após o outro representavam o reino da Polônia. Jacob Abenzur, que morreu em 1711, considerava o próprio rei polonês entre seus devedores.

Em 1780, o governo marroquino nomeou um enviado para Londres Judéia Mumbala. Seu sucessor na corte de George III foi o judeu Maskod Cohen Macnin.

O primeiro embaixador judeu na corte de St. James foi o embaixador de Sua Majestade Britânica em Madri, Sir Handry Drumond Wolf, um judeu.

No início deste século, a Itália nomeou o judeu Cavaliero De Poliacco como seu encarregado de negócios da Bulgária. Os enviados judeus foram Senor Isacco Artom e Senor Segre, os enviados italianos para a Dinamarca e Peru.

T.me/minhabibliotec

Em meados do século XIX, o governo do Piemonte enviou o judeu Henn DA Vigor à França com instruções para negociar um acordo comercial. DAvigor era casado com a filha do líder do movimento emancipatório judeu na Inglaterra, Sir Isaac Lyon Goldsmith.

De acordo com o ZJWish Chronicle, apenas alguns dos embaixadores judeus estão envolvidos. A que resultado chegaríamos se um dia fosse anunciada uma lista completa de diplomatas judeus em todos os países e em todos os tempos! Que bastidores teria que ser visto se todos os atos desses políticos judeus fossem submetidos a um escrutínio mais minucioso? pergunta Serviço Mundial

Quando os arquivos forem abertos, a Maçonaria revelará a ocupação completa do Ministério das Relações Exteriores dos últimos anos do Império Russo pela Maçonaria. Outros exemplos podem ser citados: durante o período da judaização, os ministérios das relações exteriores de todos os países, impérios e repúblicas fervilhavam de agentes judaico-maçônicos. Vamos nos limitar à Inglaterra e à União Soviética.

"O poder dos financistas israelenses no controle da política britânica é revelado mais claramente do que no Ministério das Relações Exteriores, em cujo controle total está todo o serviço consular", observa um manual publicado em 1922 em Londres por antissemitas ingleses.

O Ministério das Relações Exteriores britânico foi corretamente chamado de ESCRITÓRIO FOR-RIN, mas em vista do padrão estabelecido de nomeações para ele, parece mais correto chamá-lo de Ministério das Relações Exteriores Judaico. [...]

Antes da guerra na Suécia do 31º Cônsul Britânico e Vice-Cônsules - 24 eram judeus; na Noruega, dos 30 cônsules e vice-cônsules britânicos, 20 eram judeus; na Holanda (com colônias) de 24 a 12 judeus, ou seja, menos de 1/3 ou apenas 34 de um total de 111 eram britânicos!" Assim escreveram os próprios britânicos em 1922 ("Quem é quem?").

Mas a diplomacia soviética em 1936.

Plenipotenciários da URSS:

1. Inglaterra - Maisky Ivan Mikhailovich (Shteiman), judeu
2. Alemanha - Surits Yakov Zakharovich, judeu.
3. Bélgica - Rubin Evgeny Vladimirovich, judeu.
4. Noruega - Yakubovich Ignatius Moiseevich, judeu.
5. Finlândia - Akmus Eric Adolfovich, judeu.

T.me/minhabibliotec

6. Letônia - Leon Borysovich Brodsky, judeu.
7. Lituânia - Alexander Aleksandrovich Karsky (Breitman), judeu 8. Áustria - Lorenz Arkadiy Ivanovich, judeu.
9. Itália - Boris Yefimovich Stein, judeu.
10. Romênia - Moisei Semenovich Ostrovsky, judeu.
11. Grécia - Kobetsky Mikhail Veniaminovich, judeu.
12. Afeganistão - Lev Alexandrovich Stark, judeu.
13. Mongólia Exterior - Tairov Boris Isaevich, judeu.
14. Manchzhu-Di-Go - Cônsul Slavutsky, um judeu.
15. Japão - Erenev Konstantin Konstantinovich (Hoffman), judeu.
16. EUA - Troyanovsky, segundo todas as fontes - um judeu, casado com uma judia.
17. Polônia - Davtyan Yakov Khristoforovich, armênio.
18. Hungria - Bekzadyan Artemy Moiseevich, armênio.
19. Turquia - Karakhan Lev Mikhailovich, armênio.
20. França - Potemkin Vladimir Petrovich, russo.
21. Dinamarca - Tikhmenev Nikolai Sergeevich, russo.
22. Suécia - Alexandra Mikhailovna Kollontai, russa.
23. Estônia - Ustinov Ivan Mikhailovich, russo.
24. Tchecoslováquia - Aleksandrovsky Sergey Sergeevich, russo.
25. Bulgária - Raskolnikov Fedor Fedorovich, russo.
26. Irã - Chernykh Mikhail Andreevich, russo.
27. China - Bogomolov Dmitry Vasilyevich, russo. Total: judeus - 16, russos - 8, armênios - 3.

O italiano "Regimo Fascist" apresenta dados sobre a influência judaica na política dos EUA. De acordo com o "Livro Judaico" de 1940, 10 enviados e 5 embaixadores dos EUA são judeus.

137. BULLIT É TÍPICO REPRESENTANTE DE JUDAIZAÇÃO DE DIPLOMACIA

William H. Bullitt, o embaixador americano em Moscou e Paris, está diante de nós à frente dos diplomatas mais fatais dos últimos tempos como **um representante típico da judaização da diplomacia.** Ele é um dos principais inspiradores da atual Guerra Mundial. A imprensa alemã relata sobre seus "esforços pela paz" tais detalhes sensacionais:

T.me/minhabibliotec

“Um dos principais organizadores da guerra é o embaixador americano meio judeu em Paris, William X. Bullitt. Foi ele, como representante do grande capital judeu, que trabalhou energicamente em favor da eclosão da guerra.

15 de outubro de 1936 no "Serviço Mundial" foi publicado: "Atenção! Bullitt em Paris.

“Os jornais anunciaram a chegada de um novo embaixador dos Estados Unidos em Paris. Seu nome é William Bullitt.

Sua nomeação, nessas circunstâncias, significa para a França o perigo imediato de guerra com a Alemanha, porque Bullitt é um agente especial do banco judeu Kuhn, Loeb and Co., exigindo guerra contra Hitler o mais rápido possível.

O seguinte pode ser dito sobre a especialidade diplomática de William Bullitt:

William Christian Bullitt, com 28 anos, participou da conferência de paz em Versalhes, como companheiro de Wilson *(presidente dos EUA em 1913-21 - ed.).* Sua mãe é judia. Bullitt se aposentou do serviço diplomático depois de ser enviado pelo governo dos EUA como observador a Moscou. Ele se tornou o diretor de uma grande sociedade cinematográfica em Hollywood, e também trabalhou como retratista e contista.

Somente em 1933, com a transferência do poder na Alemanha para os nacional-socialistas, Bullitt reapareceu no cenário político.

Em 1933 foi nomeado o primeiro embaixador em Moscou, e em setembro de 1935 deixou inesperadamente este posto, estabelecendo-se em Washington e tornando-se um dos confidentes mais próximos do presidente Roosevelt.

Em agosto de 1936 foi nomeado embaixador americano em Paris.

Bullitt promoveu a eleição de Roosevelt em larga escala, ganhando o cargo de Secretário de Estado.

No que diz respeito à intervenção dos Estados Unidos na Revolução Mexicana, o povo americano, para sua maior tristeza, percebeu até que ponto Roosevelt era prisioneiro dos grandes bancos judeus e organizador dos assuntos dos judeus e maçons. Todos os protestos e reuniões não tiveram sucesso: Roosevelt foi apoiado por Bullitt e seus assistentes judeus.

Bullitt foi nomeado embaixador em Paris em 1936, aparentemente com tarefas muito específicas. Ele deveria incitar a França à guerra contra a

T.me/minhabibliotec

Alemanha antijudaica, tão inconveniente para o capitalismo judaico. O meio-judeu Bullitt nunca escondeu a missão que lhe foi confiada. Já em tempos de completa calma, ele se reconhecia abertamente como o inspirador da guerra.

Em 29 de maio de 1938, foram realizadas comemorações em vários lugares da França em memória dos soldados americanos que caíram na França durante a Guerra Mundial. Em uma dessas comemorações em Surenne, Bullitt deu uma breve palavra, afirmando incidentalmente: “Hoje, menos de 20 anos após a Guerra Mundial em que morreram, não temos certeza de que seus túmulos em breve não serão destruídos com granadas e granadas. Os americanos não podem aceitar a ideia de evitar a guerra."

Com estas palavras, o meio-judeu Bullitt falou publicamente já 15 meses antes do início da guerra! Em tempos posteriores, ele também desempenhou um papel muito influente e responsável entre os instigadores da guerra judaico-anglo-francesas. A origem da guerra real é em grande parte devido ao meio-judeu Bullitt. Foi ele quem retomou seus fios escuros imediatamente após o acordo de paz de Munique para continuar a guerra.

A esse respeito, deve-se mencionar que, durante a crise de Munique, Roosevelt teve conversas telefônicas diretas com Bullitt. Mesmo assim, a imprensa americana noticiou que Bullitt, ignorando o Departamento de Estado americano, muitas vezes dava instruções diretas a Roosevelt.

Crise polonesa. Na primavera de 1939, o embaixador polonês em Paris, Lukasiewicz, reclamou com Bullitt sobre a política externa britânica, que, em sua opinião, era ditada por circunstâncias políticas domésticas que poderiam levar a Polônia a um impasse. Bullitt ofereceu aos poloneses uma aliança com a Inglaterra. Ele até concordou imediatamente em contribuir ativamente para a conclusão dessa aliança, instruindo o embaixador americano Kennedy em Londres a aconselhar Chamberlain sobre tal aliança. Bullitt, no entanto, foi ainda mais longe. Ele exigiu que Kennedy chamasse categoricamente a atenção de Chamberlain para a responsabilidade do governo britânico. A fim de dar o peso necessário às suas ações e, assim, aumentar as chances de sucesso, Bullitt ressaltou ao embaixador polonês que os Estados Unidos tinham meios para pressionar realmente a Inglaterra. Ele vai pensar seriamente em mobilizar esses fundos. Kennedy executou a comissão de Bullitt com sucesso. Já em 30 de março, Chamberlain na câmara baixa anunciou a disposição da Inglaterra de dar uma garantia à Polônia. Em 6 de

T.me/minhabibliotec

abril de 1939, o então ministro das Relações Exteriores polonês Beck assinou um pacto com a Inglaterra em Londres.

O meio-judeu Bullitt, como representante do grande capital judeu-americano na Europa, assim, em nome dos Estados Unidos, colocou em movimento a tendência política que conduz à guerra, pois agora a Polônia imaginava que, contando com uma aliança com a Inglaterra e uma forte retaguarda da França e dos EUA, ela conseguiu assumir uma posição absolutamente firme contra a Alemanha e assumiu um tom muito desafiador em todos os aspectos. Procedimentos pacíficos, assim, tornaram-se impossíveis. Em setembro de 1939, as hostilidades começaram com a Polônia. Em 3 de setembro, a Inglaterra e a França declararam guerra à Alemanha antijudaica.

Uma vez que esta guerra foi sistematicamente preparada durante anos pelos judeus, não é de surpreender que tenha sido precisamente o meio-judeu e o administrador do grande capital judaico-americano que foi a peça principal das forças que sabotam qualquer possibilidade de resolver a situação, qualquer solução pacífica.

Mas o judaísmo mundial ainda não atingiu o limite de seus desejos, ainda não há o suficiente dos Estados Unidos nos campos de batalha.

O meio-judeu Bullitt fez todo o possível aqui para atrair os EUA desde o início para a guerra europeia. Isso é esclarecido por uma conversa telefônica conduzida por Bullitt em 17 de setembro de 1939 com o embaixador americano em Varsóvia, Drek-sel-Biddle. DrexelBiddle deixou Varsóvia no início da guerra, não se sentindo muito calmo lá, e se estabeleceu em Chernivtsi, que então pertencia à Romênia, no Black Eagle Hotel.

Lá, ele recebeu uma ordem telefônica do meio-judeu Bullitt para enviar com urgência informações falsas sobre as atrocidades alemãs na Polônia ao presidente Roosevelt, a fim de despertar a opinião pública nos Estados Unidos contra a Alemanha. Bullitt, meio-judeu, sugeriu ao colega, ao compilar relatórios, "aplicar sua imaginação" para que essa informação pudesse ser usada pelo presidente e secretário de Relações Exteriores americano.

Por meios vis de mentiras e enganos, mesmo então, o meio-judeu Bullitt tentou atrair os Estados Unidos para a guerra e torná-los os executores dos planos sombrios do judaísmo mundial. [128]

T.me/minhabibliotec

[128] **"Observador da Ásia Oriental" 1941, No. 7., Xangai.**

138. COUNT POTOTSKI EXPOSTA JUDEUS E EUA

Bullitt, é claro, não estava sozinho em sua atividade de demolição. A julgar pela franqueza de Goldman, ele foi fortemente ajudado por judeus e maçons em todos os países. O primeiro violino neste concerto de gatos foi tocado, como se viu nos documentos capturados do Ministério das Relações Exteriores da Polônia, pelos mestres judeus dos Estados Unidos.

Quando Varsóvia foi ocupada pelas tropas alemãs, nem todos os arquivos foram queimados pelos poloneses - a sensacional correspondência do embaixador polonês nos EUA, Conde Potocki, com seu ministro das Relações Exteriores Beck, que depois fugiu para Londres, por exemplo, caiu nas mãos dos alemães. Eles publicaram alguns desses documentos no Scoop White Paper #3. Essas revelações confirmam a franqueza do Dr. Goldman sobre o papel dos judeus na Segunda Guerra Mundial do nosso século.

Este "Livro Branco" da edição de 1940, nº 3, contém documentos mortíferos para a política e a diplomacia americanas, confiscados do recente feudo do ex-ministro polonês Beck - o Palácio Brühl em Varsóvia. Eles comprometem não só os embaixadores dos EUA - Bullitt, Kennedy e Biddle, mas também o próprio Roosevelt, tendo causado uma grande impressão até na América.

Detenhamo-nos nos relatórios do embaixador polonês em Washington, Conde Potocki, ao seu ministro Beck, nos quais ele dá uma descrição impressionante da América completamente “antecipada” de nossos dias, demorando-se ao longo do caminho em suas conversas com Bullitt, uma vez confirmando mais uma vez o desejo inflexível dos EUA de aceitar participação direta na guerra, mas somente depois que a Inglaterra e a França se envolveram resolutamente nela contra o fascismo, odiado pelo coração maçônico de Roosevelt.

Além disso, em um de seus relatórios secretos, o conde Potocki afirma abertamente que Roosevelt, sob a pressão de seu ambiente judaico, se considera "o campeão da democracia e da liberdade em todo o mundo" e que o principal segredo de sua política é "servir os interesses do judaísmo mundial sob o pretexto de lutar contra as ditaduras totalitárias e as ideias que as inspiram”.

Conforme observado no documento, o conde Pototsky dedicou seu relatório estritamente secreto de 12 de janeiro de 1939, inteiramente à

T.me/minhabibliotec

situação política interna nos EUA, que inevitavelmente forçou esse conscienciosо embaixador a afetar profundamente o domínio judaico neste país. Tendo conhecido a terrível verdade deste documento, todos os que nos acusam, os nazistas, de exagerar no que diz respeito ao domínio judaico mundial, devem ficar em silêncio, pois o embaixador, mesmo que da República Polonesa, é claro, não tem o direito de para enganar seu ministro Beck e em seu relatório teve que aderir à estrita objetividade.

"O clima atual nos EUA", observa o embaixador Pototsky, "é caracterizado por um ódio cada vez maior contra os nazistas, e toda a propaganda aqui está concentrada nas mãos dos judeus. Para todos 100 por cento, os judeus aqui são donos do rádio, do filme e da imprensa em todas as suas formas. D

Apesar de toda essa propaganda ser feita com muita grosseria e se resumir principalmente a difamar a Alemanha a cada passo, e por isso, em primeiro lugar, eles jogam com as perseguições religiosas de Hitler e nos campos, ela ainda atinge seu objetivo de tal extensão. que o público local permanece completamente ignorante e não tem ideia do estado atual das coisas na Europa. No momento, a maioria dos americanos vê o chanceler Hitler e o fascismo em geral como o maior mal e a maior ameaça ao mundo.

A situação que aqui se desenvolveu cria um excelente campo para vários tipos de oradores, especialmente entre os emigrantes que aqui voltaram da Alemanha e da Checoslováquia, que não poupam nas palavras para inflar o estado de espírito do público local, recorrendo a vários insinuações. Todos eles elogiam a liberdade americana em oposição aos horrores dos estados totalitários.

É altamente indicativo que em toda esta campanha profundamente pensada, cuja ponta é dirigida principalmente contra o fascismo, a URSS seja completamente excluída. Se é mencionado de passagem, é feito da maneira mais amigável, e o assunto é retratado como se a Moscou vermelha estivesse marchando em sintonia com os estados democráticos. Como resultado dessa propaganda habilmente realizada, as simpatias do povo americano estavam, em particular, totalmente do lado da Espanha vermelha. Junto com esse tipo de propaganda, cria-se aqui artificialmente uma atmosfera de psicose militar: o povo americano é teimosamente dito que a paz europeia está por um fio, que a guerra é absolutamente inevitável. Além disso, fica na mente dos americanos que, no caso de um surto militar, os EUA terão que agir a todo

T.me/minhabibliotec

custo e, além disso, ativamente, para defender os slogans de paz e liberdade em todo o mundo.

O próprio Roosevelt é cheio de ódio ao fascismo e foi um dos primeiros a colocar esses sentimentos em prática. Ao fazê-lo, ele perseguiu um objetivo duplo.

Ele queria desviar a atenção do povo de questões políticas domésticas e, acima de tudo - do problema agudamente sentido entre capital e trabalho.

Ao criar artificialmente uma psicose de guerra e espalhar rumores sobre o perigo que ameaça a Europa, ele queria forçar o povo americano a aceitar o gigantesco problema dos armamentos americanos, já que o tamanho desses armamentos excede em muito as necessidades de defesa dos EUA. Sobre o primeiro ponto, pode-se dizer que a situação interna aqui no mercado de trabalho está se deteriorando constantemente, de modo que o número de desempregados já chega a 12 milhões de pessoas. Os custos da superação do desemprego aumentam diariamente. Uma certa ordem no país é sustentada apenas pelos bilhões de dólares gastos pelo tesouro para evitar a crise.

Até agora, o descontentamento das massas tomou apenas a forma de greves ordinárias e distúrbios locais. Mas agora ainda é difícil dizer por quanto tempo esse tipo de apoio estatal pode continuar. A indignação e insatisfação da opinião pública e os fortes conflitos que crescem entre os gigantescos trustes, por um lado, e a classe trabalhadora, por outro, criaram muitos inimigos para Roosevelt e lhe trouxeram muitas noites sem dormir.

Quanto ao segundo ponto, posso apenas dizer que Roosevelt, como ator político inteligente e especialista em psicologia ianque, foi capaz de desviar muito rapidamente a atenção do público americano da situação política doméstica, interessando-o pela política externa .

A maneira que ele adotou neste caso foi muito simples: em primeiro lugar, era necessário encenar corretamente a ameaça militar que pairava sobre o mundo inteiro por causa de Hitler e, além disso, era necessário dar origem a um fantasma na forma de um ataque inevitável das potências totalitárias aos EUA. Para isso, até mesmo o Pacto de Munique foi habilmente usado, que aqui foi explicado como a capitulação da França e da Inglaterra ao militarismo militante alemão.

Foi até mesmo expresso aqui que Hitler colocou um revólver em Munique no coração de Chamberlain, após o que Paris e Londres não tiveram escolha a não ser assinar um acordo “vergonhoso” para eles.

T.me/minhabibliotec

No futuro, Pototsky insiste na raiva cada vez maior na América contra tudo relacionado ao fascismo, e essa raiva é cultivada e plantada artificialmente.

“Eminentes figuras judaicas estão participando ativamente dessa operação amplamente concebida, como o banqueiro Bernard Baruch, o governador de Nova York Lehman, o recém-nomeado presidente da Suprema Corte Felix Frankfurter, o secretário do Tesouro Morgenthau e outros intimamente associados ao próprio presidente Roosevelt. Eles querem que ele se torne um defensor dos direitos humanos, assim como da liberdade religiosa: é ele quem está destinado a punir os violadores da paz no futuro.

Todo esse grupo de empresários, ocupando os mais altos cargos na hierarquia do governo dos Estados Unidos, finge ser representantes do "genuíno americanismo" e os mais confiáveis "defensores da democracia", mas na verdade estão ligados por laços inextricáveis com o judaísmo internacional.

Para esses internacionalistas judeus, que têm em mente, antes de tudo, os interesses de sua própria raça, a nomeação do Presidente dos EUA para este cargo "ideal" de defesa dos direitos da humanidade é, sem dúvida, uma jogada de xadrez brilhante. Desta forma, eles conseguiram erguer um perigoso viveiro de ódio e inimizade; além disso, conseguiram dividir o mundo em dois campos hostis e mutuamente exclusivos.

Todo esse plano é construído, tanto quanto possível, para os interesses dos judeus: Roosevelt recebeu as cartas para revitalizar a política externa da América, para que, nessa base, ao mesmo tempo, criassem colossais reservas militares destinadas à guerra dos futuro, para o qual os judeus estão lutando com plena consciência. Do ponto de vista político interno, é muito conveniente desta forma desviar a atenção das massas do crescente anti-semitismo na América, apresentando a necessidade urgente de todos defenderem a religião e a liberdade individual desde o início da fascismo.

Em outro relatório a Beck, o conde Potocki se debruça em detalhes sobre sua conversa com Bullitt, que, em todas as oportunidades, tentou complicar a situação na Europa e, em particular, arrastar a Polônia para um conflito armado com a Alemanha.

“À minha pergunta, como ele imagina essa guerra, Bullitt respondeu que, antes de tudo, França, Inglaterra e EUA devem se armar até os dentes para quebrar o pescoço do poder alemão. Segundo Bullitt e os especialistas

T.me/minhabibliotec

militares que ele entrevistou, a próxima guerra durará pelo menos 6 anos e terminará com a derrota completa da Europa, bem como o triunfo do comunismo em todos os países. Não há dúvida de que, no final, as castanhas desse confronto irão para a URSS, que Bullitt chamou ao mesmo tempo de "homem doente" da Europa. No momento, ele equiparou a URSS com o Império Otomano pré-guerra.

À minha pergunta - acrescenta Potocki - se os EUA também participarão desta guerra inevitável, Bullitt respondeu: "Sem dúvida - sim, mas só depois que a França e a Grã-Bretanha forem arrastadas para ela". Em sua opinião, o clima na América é tão inflado contra o fascismo e o hitlerismo que mesmo agora uma psicose domina entre os americanos exatamente a mesma observada em 1917, antes que os Estados Unidos declarassem guerra à Alemanha.

Em outra conversa, quando perguntado pelo embaixador polonês como Bullitt imagina a próxima guerra, ele respondeu que primeiro, um incidente militar entre a URSS e a Alemanha provavelmente aconteceria. Só então, se a Alemanha estiver suficientemente enfraquecida nesta guerra, as democracias atacarão o Terceiro Reich, forçando-o a se render.

“Os russos, portanto, segundo a explicação franca de Bullitt, deveriam ser chamados à guerra com o Terceiro Reich, ao final da qual deveria ter havido uma **vitória da democracia sobre Berlim e** Moscou! Questionado se os Estados Unidos participariam de tal guerra, Bullitt respondeu: "Sem dúvida que sim, mas somente quando
A Inglaterra e a França se moverão primeiro!"

Logo Bullitt falou ainda mais claramente com o embaixador polonês.

Em 14 de janeiro de 1939, ele novamente teve uma conversa com o Conde Potocki, durante a qual explicou que em caso de guerra, os Estados Unidos ficariam do lado das democracias européias - Inglaterra e França.

Ele indicou o objetivo de Roosevelt: frustrar decisivamente quaisquer aspirações britânicas e francesas de um acordo pacífico com os estados do Eixo e virar o sudeste da Europa contra a Alemanha e a Itália. Isso mais tarde provou ser verdade, pelo menos em relação à Iugoslávia e à Grécia.

Nas páginas do Livro Branco, encontramos repetidamente os esforços apaixonados de Bullitt para "acender um fogo" na Europa, pelos quais ele e outros associados de Roosevelt não desdenhavam de nenhum meio. Agora seu objetivo foi alcançado: como resultado de todas as suas “instigações”, a

T.me/minhabibliotec

guerra se inflama. Mas resta ver como todo esse cataclismo mundial terminará e se o próprio "instigador americano", que age de acordo com os presépios dos diretores judaico-maçônicos, acabará por sofrer com isso. Até agora, o fascismo está vencendo. Vamos torcer para que as vitórias do fascismo continuem até que as forças das trevas sejam completamente derrotadas. [129]

129 Tradução do livro. NO. Ukhtomsky em "The Nation" por RFS 1940, No. 35, Harbin.

139. PREPARAÇÕES JUDAICAS E ADVERTÊNCIAS ANTI JUDAICAS

Esses fatos expõem a inspiração judaica. 19361937-1938-1939 demonstram os contínuos preparativos judaicos para aquela "última e decisiva batalha" sobre a qual canta a Internacional. Os judeus vêem que uma chamada começou entre os movimentos fascistas de diferentes países, várias formas de Anti-Comintern estão surgindo que podem realizar a cooperação pacífica entre os povos sem internamento judaico e são capazes de criar um Todo-Nacional, no qual não há não haverá lugar para as pessoas "escolhidas". Oh, à vista de um espetáculo tão flagrante, Judas deve a todo custo jogar as nações umas contra as outras.

Usaram políticos submissos a si mesmos para fazer uma bagunça que não dá para desembaraçar!

Homens de discernimento viram o trabalho de Caim e advertiram. 1936-1937-1938-1939-1940 Esta não é apenas **uma época de preparativos judaicos, mas também uma época de advertências antijudaicas.** Esses avisos soaram de todos os lados: de
Erfurt e de Harbin, de Paris e de Berlim, até de Londres e Nova York, junto com a franqueza judaica maliciosa irrompendo. Uma lista deles levaria muito tempo, daremos apenas exemplos:

"Para quem acompanha de perto os acontecimentos políticos, deveria ter ficado cada vez mais claro que a paz na Europa está por um fio. Como antes, agora o maior perigo ameaça a União Soviética liderada por judeus. Muito poucos ainda estão cientes de que a União Soviética já está travando uma guerra secreta com o mundo inteiro. Bolchevização, greves, tumultos e insurreições irrompem com aterradora rapidez em toda a face da terra e dão provas eloquentes disso. Na medida em que cresce a influência política dos

T.me/minhabibliotec

soviéticos, na mesma medida se aproxima uma nova guerra mundial na Europa.

Os governantes judaico-bolcheviques querem a guerra para impedir o despertar nacional dos arianos que começou em todos os lugares. As forças do superestado disseram à União Soviética para tornar mais fácil para os judeus viver sua vida parasitária não apenas na terra do antigo
Rússia, mas também em outros países. Em primeiro lugar, ele é dado para eliminar todas aquelas forças que estão no caminho do Messias, ou seja, a dominação judaica do mundo.

A ideia de estado fascista de Mussolini deve ser eliminada da mesma forma que o nacional-socialismo.

Portanto, Litvinov-Finkelstein-Wallach Meer, em aliança com a Maçonaria mundial, a "Liga dos Direitos Humanos" internacional, a social-democracia de todos os países, é obrigado a atuar como um lutador feroz pela política de sanções contra Mussolini", escreveu o Serviço Mundial em 1936.[130]

[130] "Serviço Mundial" 15.02.1936, No. 111-4, Erfurt.

“A Entente anglo-franco-americana muito em breve se tornará uma realidade. O trabalho preparatório foi obviamente muito mais longe do que os estadistas democráticos apontam. Em 6 de dezembro de 1936, um dos pais dos estados democráticos fez um discurso. Uma Entente deve ser formada ao lado e fora da Liga das Nações, que atuará temporariamente de forma independente. Posteriormente, esta Entente deve colocar-se ao serviço da política da Liga das Nações.

O judaísmo conseguirá iniciar uma nova guerra mundial?

De qualquer forma, pode-se ver a rapidez com que as ordens judaicas são cumpridas. Hoje, o acordo americano-francês-inglês, graças ao trabalho subversivo sistemático do judaísmo, está à beira de sua conclusão. Graças à imprensa mundial judaica, como nunca antes, eles agora estão fazendo barulho sobre a guerra e esperando pela guerra”, escreveu o Serviço Mundial em 1º de julho de 1938.

“Todo político prudente que não está vinculado por laços internacionais de superestados sabe, com um pouco de boa vontade, que uma nova Guerra Mundial pode ser evitada com segurança. Não há nenhum povo estatal em todo o mundo que se beneficiaria de alguma forma de uma nova guerra. Para

T.me/minhabibliotec

qualquer povo, e em qualquer caso, mesmo em uma guerra vitoriosa, a aposta será muito maior do que o melhor ganho possível. Esta verdade elementar é perfeitamente compreensível para os povos e todos os estadistas.

No entanto, a Europa está quase explodindo de tensão política. No entanto, a imprensa internacional sai do seu caminho, gritando sobre a guerra e incitando a guerra. Os instigadores judaico-maçônicos e comunistas estão ativos em todos os lugares, adicionando combustível às chamas da alta política. Judas acredita que chegou a hora de acender o fogo mundial, do qual ele espera emergir como o único vencedor e até impedir o crescente despertar da consciência tribal em países individuais. Judas está pronto para apostar tudo. Leis e regulamentos para proteção contra judeus na Alemanha, Polônia, Romênia, Hungria, etc. são um sinal terrível para os judeus.

O domínio judaico está sob séria ameaça em todo o mundo. Somente uma nova guerra mundial entre os povos arianos ainda poderá salvar Judas. Um novo massacre de povos não-judeus pode, além disso, trazer a dominação mundial dos judeus.

É por isso que o incitamento à guerra continua, é por isso que o alarme de guerra continua. [131]

[131] "Serviço Mundial" 1-15.07.1938, No. 13-14.

“O conhecido membro nova-iorquino do Congresso norte-americano Hamilton Fish, um republicano da oposição, claramente ciente da situação, exigiu que o governo americano não faça mais discursos sobre a situação na Europa”, relata o jornal. mesmo número de advertência do Serviço Mundial. Esta declaração diz: "Mais dois ou três discursos ultrajantes, provocativos e histéricos do presidente e membros do Gabinete atacando outras nações podem ser a faísca que acende o fogo mundial".

A propósito, recordemos o corajoso protesto da "Federação de Cristãos Militantes da América" impresso em 1º de março de 1938 pelo "Serviço Mundial" apresentado ao presidente Roosevelt e iniciado com estas palavras: "Referindo-se às palavras que você recentemente proferiu em Chicago, os Patriotas Cristãos Militantes da América temem que, impulsionados por certas forças das trevas, você provavelmente não hesitará em mergulhar os Estados Unidos em uma guerra estrangeira.

T.me/minhabibliotec

O Deutsche Beckruf und Beobachter, publicado em Nova York, também levanta sua voz de advertência contra uma nova guerra. Ela escreve em 9 de junho de 1938:

“Por mais que tentem esconder, a ameaça de guerra, de que se fala muito, não vem da Alemanha, Itália ou Japão, mas das potências mundiais que aderiram à aliança. Atrás deles está o poder mundial dos grandes financistas. A liderança judaica deve ser restaurada novamente. Se Schiff estava inclinado a gastar milhões para colocar Lenin e Trotsky no poder na Rússia e assim destruir o estado cristão, então mesmo agora os grandes financistas judeus em Londres, Paris e Nova York vão colocar tudo em jogo para que os povos enviem novamente 8 milhões jovens para a morte. de pessoas".

8.000.000 de jovens... Infelizmente, os arianos não podiam sequer imaginar o número de vidas humanas condenadas à morte por Judas.

O jornal judeu dos Estados Unidos Zee American Hebru (O judeu americano) publica um artigo em sua edição de 3 de julho de 1938 intitulado: "Eli-Eli derrotará Horst Wessel?" O artigo diz o seguinte:

“As forças da reação estão se mobilizando, a coalizão da Inglaterra, França e URSS mais cedo ou mais tarde se oporá à corrida vitoriosa do Führer, intoxicado pelo sucesso. Acidentalmente ou deliberadamente, mas em cada um desses países o judeu ocupa o lugar mais importante!

Em 1936, Nash Put publicou em Harbin "Behind the Scenes of the Franco-Soviet Pact" - traduções de "Sturmer":

“O precursor inevitável do atual gabinete escandaloso de Leon Blum em todos os aspectos foi o Gabinete de transição de Alber Sarro, saturado de maçons, sob o qual a aliança militar com a URSS foi ratificada sem problemas”, observa Der Stürmer. - Em outras palavras, o gabinete de Sarro concluiu este pacto militar, repleto de consequências tão graves, com os judeus estabelecidos em Moscou.

Assim, a França e a URSS se comprometeram a fornecer assistência militar uma à outra. Simultaneamente à conclusão do último pacto, Sarro concedeu a Moscou um empréstimo de 800 milhões de francos, destinados inteiramente ao armamento e equipamento do Exército Vermelho.

A história deste empréstimo de 800 milhões é incomumente colorida, e um certo Kagan, um judeu 100%, trabalhou mais duro em sua "implementação".

T.me/minhabibliotec

Esse homem poderoso, ainda agora na França, era então o foco da vida política e financeira, tendo conexões colossais.

T.me/minhabibliotec

Comecemos pelo puro parentesco de Kagan, que lhe deu acesso ao próprio núcleo do gabinete de Sarro. Kagan casou-se com a filha de Maurice Sarro, irmão do primeiro-ministro Albert Sarro. Tive a oportunidade de influenciá-lo, por assim dizer, "por trás". Além disso, Kagan está intimamente “ligado” aos judeus soviéticos que se estabeleceram no Kremlin e, de acordo com o jornal parisiense Aksion Française, ele é até um representante autorizado do governo soviético. entre os líderes franceses do comunismo.

A terceira conexão de Kagan abre para ele as portas da grande casa bancária do judeu Zeligman em Paris.

Por sua vez, este banco está firmemente ligado ao governo soviético. Em outras palavras, os judeus da Zeligman Banking House há muito trabalham lado a lado com os judeus que se estabeleceram em Moscou.

Paralelamente a isso, o banqueiro Zeligman tem grandes laços comerciais nos círculos do governo francês.

Além disso, segundo o jornal Cotidien, esse banco gasta sistematicamente grandes somas de dinheiro às vésperas de cada eleição para a Câmara dos Deputados, fornecendo todas essas abundantes "peças de prata" aos partidos que precisam reabastecer seus fundos eleitorais. Quando a questão da concessão de um empréstimo de um milhão de dólares a Moscou foi colocada na agenda, o todo-poderoso banqueiro Zeligman fez da ratificação do pacto militar com a União Soviética uma condição indispensável para isso.

Esse requisito foi cumprido com a velocidade da luz, e o financiamento do aparato militar da Moscou vermelha fluiu "como um relógio".

Esta história curta, mas instrutiva, ilustra melhor do que qualquer palavra o terrível domínio judaico no rio Sena.

Judeus e seus maçons de mentalidade semelhante sentam-se lá em cadeiras ministeriais. Os judeus, e somente eles, atuam como intermediários e como homens de negócios especialmente confiáveis. Os judeus, como ditadores financeiros, também determinam os próprios contornos da política francesa, especialmente quando o judeu Blum agora reina no mesmo lugar onde até recentemente Clemenceau, Poincaré e Doumer se sentavam.

A este respeito, mesmo para os não iniciados, fica claro que os judeus agora governam a França como seu próprio país.

Ao mesmo tempo, os judeus estão agora no controle do destino da antiga Rússia. E assim os judeus do rio Sena estenderam a mão aos judeus do rio

T.me/minhabibliotec

Moscou e concluíram um acordo militar, cuja ponta, obviamente, é dirigida contra a Alemanha anti-semita.

Por esta manobra inteligente, os povos francês e russo estão destinados, mais cedo ou mais tarde, a sair e marchar contra a Alemanha renovada, que não agradou aos pontos de vista do Kagan.

Eles terão que derramar seu sangue em honra e pelos interesses da gangue criminosa judia, que jurou lidar *com* o povo alemão desobediente a ela.

Que esta é precisamente a intenção dos judeus franceses é melhor demonstrado pela recente investida do judeu Mandel Rothschild, o único ministro do gabinete francês que tentou abrir hostilidades contra a Alemanha após sua ocupação da Renânia.

Essa surtida então se mostrou precipitada, e o ministro judeu excessivamente temperamental, que exigia o envio imediato das divisões francesas através do Reno, ficou então com um nariz, não apoiado pela esmagadora maioria do Ministério.

Assim, não foi o francês que procurou ressuscitar o terrível derramamento de sangue, mas o judeu de sangue puro.

Um homem pertencente a esse povo, que até agora só se beneficiou de todas as guerras anteriores.

O judeu queria uma nova guerra com a Alemanha e, além disso, não no interesse da França, mas no interesse da dominação judaica do mundo, em cujos caminhos surgiu de repente uma Alemanha renovada, com a qual Trotsky e todos os mais comunistas judeus perspicazes procuram lidar com isso o mais rápido possível.

E por causa desses objetivos egoístas do judaísmo mundial, os soldados franceses tiveram que ir para a batalha e se deitar nos campos de batalha.

Mandel não teve sucesso nessa investida apressada naquela época; agora os judeus estão se esforçando mais sistematicamente para o mesmo objetivo, e para isso, por suas mãos, foi concluído um acordo militar contra Hitler Paris com Moscou.[1]

140. "MÃOS FORA DO JAPÃO!" DA INGLATERRA

Não apenas contra a Alemanha, mas também contra o Japão, as provocações judaicas foram igualmente dirigidas. Afinal, não havia fascismo

---

[1]**O link não foi salvo. - Aproximadamente. ed.**

T.me/minhabibliotec

no Japão, por que os judeus do mundo tentaram espremer o Japão economicamente e envolvê-lo na guerra? Sim, porque mesmo sem fascismo, o Império do Japão era um perigo terrível para o judaísmo como o único país do mundo que nunca experimentou o jugo judaico e estava pronto para cumprir sua missão histórica de libertação e renascimento dos povos asiáticos.

E, portanto, os judeus americanos e ingleses, que colocaram seus países contra a Alemanha, também não esqueceram o Japão.

Assim, em 3 de janeiro de 1938, Nash Put teve a oportunidade de dar a conhecer a seus leitores a tradução de um sensacional artigo publicado no London Fascist por Arnold Leese.

“Tire as mãos do Japão! Os fascistas ingleses dizem: " Our Way relatou sob a manchete "Nobre Performance da Liga Fascista Britânica: Londres 'Fascista' expõe maquinações do rabino-chefe e 'Conselhos' judeus".

Um lembrete oportuno que poderia evitar grandes complicações no Extremo Oriente.

Aqui está o artigo profético na íntegra:

A última edição do London "Fascist" recebida em Harbin, a publicação oficial da Liga Fascista Imperial Britânica liderada por Arnold Leese, contém linhas que refletem as opiniões dos fascistas britânicos sobre as ações do Japão na China.

A União Fascista Russa enviou materiais para a Liga Imperial que esclarecem os reais objetivos e tarefas do Japão na China. Agora temos a confirmação de que os fascistas britânicos se familiarizaram com nossas informações e têm uma ideia clara da posição que a Inglaterra deve aderir no conflito sino-japonês.

Essas declarações oficiais dos fascistas ingleses são uma indicação clara de que os fascistas de todo o mundo se entendem e aderem ao curso da política ditada pelo senso comum, e não pelos interesses da Judaico-Maçonaria mundial. Isto é o que o Fascist escreve nos artigos Hands Off Japan! e "Bombardeio aéreo" sobre os esforços do mundo Kagal para causar um boicote e bloqueio econômico do Japão:

“Em agosto de 1914, um grupo de banqueiros e economistas, como resultado de uma reflexão ponderada, decidiu para sua própria satisfação que a Alemanha não poderia continuar a guerra além de março de 1915 - devido

T.me/minhabibliotec

a dificuldades financeiras. Quanto se enganaram, dificilmente é necessário lembrar.

Em 1935, os "especialistas" mais avançados decidiram novamente que um boicote econômico forçaria muito rapidamente a Itália a abandonar a campanha abissínia. No entanto, apesar das sanções, Mussolini continuou fazendo seu trabalho até chegar ao fim desejado. O único resultado do boicote então empreendido foi uma antipatia e desconfiança mútua crônica entre a Itália e a Inglaterra, que ameaça permanecer e continuar por uma geração.

Agora estamos novamente sendo informados de que um bloqueio econômico do Japão pela Grã-Bretanha, França e EUA irá instantaneamente perturbar a política agressiva do Japão na China. O arcebispo de Canterbury, que recentemente revelou sua atitude para com a fé cristã votando em uma nova lei de divórcio, de repente pegou e começou a protestar contra o ataque de uma igreja não-cristã a outra, pedindo doações para a China, tendo em vista sua situação. O rabino-chefe inglês juntou sua voz, assim como Lord Birstael (cujos interesses na China são principalmente petróleo) e Lord McGowan (chefe da empresa judaica Imperial Chemical Industries Ltd., cujos interesses na China também são muito fortes).

Imediatamente começou a falar o "Conselho para o Boicote das Mercadorias Alemãs" judaico, que, em carta publicada no Daily Telegraph, estendeu como, como resultado do boicote por ele realizado, o comércio alemão passou para as mãos da Inglaterra e outros poderes, e colocou os serviços de suas organizações à disposição daqueles que planejavam boicotar os produtos japoneses.

Tudo isso, na realidade, é apenas um plano conveniente para transferir o comércio para as mãos dos judeus. Tal foi o resultado do boicote aos produtos alemães. Isso ficou claro há algum tempo, quando um judeu de Londres se recusou a romper seus laços com as empresas alemãs, alegando que, se o fizesse, o comércio cairia nas mãos das empresas arianas.

O que aconteceria se houvesse um boicote intenso aos produtos japoneses?

Grande parte do comércio internacional seria imediatamente interrompido, porque nenhum outro país além do Japão poderia oferecer bens a preços que os comprariam e manteriam o comércio funcionando. E isso, por sua vez, levaria ao aumento do desemprego na Inglaterra, devido ao inevitável declínio geral do comércio nesse caso. O Japão interromperia suas

T.me/minhabibliotec

compras de lã da Austrália, o que levaria à falência milhares de agricultores e exportadores australianos e causaria uma crise mundial de lã. E o comércio que as firmas inglesas fizeram com o Japão durante muitos anos passaria para as mãos das firmas italianas e alemãs, porque. deve-se ter em mente que a Itália e a Alemanha em nenhuma circunstância adeririam ao boicote.

Além disso, as relações entre a Inglaterra e o Japão teriam sido tensas a ponto de se romperem. Devemos também contar com a situação de que o clima hostil do Japão em relação à Inglaterra causado por tais ações nos obrigaria a realizar uma completa reorganização e fortalecimento da marinha britânica e outras forças armadas no Extremo Oriente, o que seria muito difícil para a Inglaterra tendo em conta que o recrutamento de recrutas e a angariação de fundos para os nossos armamentos estão já a atingir um ponto de ruptura.

Mas isso não é tudo. Podemos esperar que tais ações da Inglaterra, sozinha ou com outras potências, mudem sequer um pingo da situação existente? Sob o estado atual das coisas, o investimento britânico na China está em perigo, e nossos mercados existentes e potenciais estão perturbados. Podemos fazer alguma coisa, a ponto de declarar guerra ao Japão - que nenhum britânico normal sequer pensaria - para parar a guerra no Extremo Oriente?

E se não há nada para parar a guerra, então a melhor coisa que podemos fazer é não interferir, mas apenas exigir que os interesses britânicos sejam respeitados; o que poderia ter sido feito antes com maior probabilidade de sucesso - durante a guerra da Abissínia. Então devemos ser parceiros comerciais e, se necessário, contribuir para a rápida resolução do conflito por meio de arbitragem ou de outra forma.

Onde não há alternativa adequada, é inútil criar complicações, seja por persuasão comercial ou moral.

Numa altura em que nos pedem para estarmos "indignados" com os bombardeamentos de cidades chinesas por aviões japoneses, será útil recordar que em 1923 os representantes japoneses na conferência pressionaram fortemente pela aprovação de uma lei internacional que proibisse os bombardeamentos de aviões em geral, mas essa proposta japonesa não foi aceita. devido à oposição a este evento da Inglaterra e da França.

T.me/minhabibliotec

É difícil dizer o que teria acontecido se a proposta do Japão tivesse sido aceita, mas agora nos deparamos com o fato da existência de bombardeio aéreo, com todas as consequências decorrentes.

Pessoas de cabeça enevoada agora desejam "civilizar a guerra proibindo o bombardeio de centros populacionais". Essas pessoas esquecem que em todos os países as principais fábricas de guerra, os principais entroncamentos ferroviários, quartéis e outros alvos que geralmente são alvos de ataques estão quase sempre localizados nas grandes cidades. A proibição do bombardeio desses alvos apenas porque eles estão nas cidades inevitavelmente apenas prolongaria a guerra.

O caminho para a paz não está na "civilização" da guerra, mas na criação de tais condições em que cada país possa construir sua vida sem a interferência do judaísmo internacional, quando a liderança mundial estará nas mãos dos arianos , agindo de acordo com os princípios arianos.

Infelizmente! O povo inglês não ouviu a voz de advertência de Arnold Leese, os judeus na Inglaterra se mostraram mais fortes ... A Inglaterra continuou a rolar para sua própria destruição para ser a "espada de Israel" e mergulhar no abismo da guerra .

141. "MÃOS FORA DO JAPÃO!" - DOS EUA

“Nosso governo judeu está nos provocando à guerra com o Japão para salvar o chefe judeu da URSS e os judeus do mundo”, William D. Pelley, líder da American Silver Shirt Legion, publicou em 1936 em sua revista Liberation (Liberação). Ao mesmo tempo, Our Way traduziu e publicou o que acabou sendo um artigo profético:

“Os inimigos do mundo decidiram usar a influência vermelha em Washington e fazer dos EUA não apenas um aliado secreto da URSS, mas também um implacável inimigo traseiro do Japão, que no momento certo nas mãos dos judeus mundiais desempenharia o papel de um aríete destrutivo.

Desta forma, Israel sonha em destruir seu inimigo sem perder um único soldado de seu Exército Vermelho.

Uma análise da situação internacional mostra que o Japão, que não dispõe de recursos humanos e de combate suficientes, encontra dificuldades para resistir à luta simultânea contra a URSS e os EUA. O Japão será forçado a voltar todas as suas forças primeiro contra a América e, já exausto, a se engajar na batalha com a URSS. E, é claro, pode-se prever de antemão que

T.me/minhabibliotec

as maiores vítimas e perdas desse confronto serão suportadas pelo povo americano.

Esta guerra, causada em nome do patriotismo, como toda a imprensa judaica gritará sobre isso, acabará beneficiando apenas os BARUCHs e WARBURGs. Não só dará a seus compatriotas a oportunidade de ocupar os mais altos cargos nas esferas oficiais do país, como fizeram durante a Guerra Mundial, mas também criará um mercado para colocar os produtos de uma guerra multimilionária na indústria de Baruch e investir Os milhões de Warburg em títulos de guerra.

O governo americano, é claro, será forçado a emitir esses títulos. Quem vai comprá-los?

Eles serão adquiridos por Warburg e seus compatriotas lucrando com suprimentos militares, e redes de crédito confiável entrelaçarão ainda mais o povo americano!

Esta circunstância indica mais uma vez quem está interessado na guerra no Extremo Oriente.

Deve-se lembrar também que a maré tempestuosa do anti-semitismo, atingindo extrema tensão, poderá resolver a maldita questão - quem é o responsável pelos infortúnios do homem moderno.

Nesse momento, o inimigo de todas as nações - os judeus do mundo - serão responsabilizados.

As consequências disso para o agressor podem ser terríveis.

Basta folhear algumas páginas da história para lembrar quão terríveis são as explosões de ira dos povos contra um inimigo comum. Temendo isso, os judeus procuram por todos os meios desviar a atenção de nações individuais de seu desastroso papel histórico.

Tendo provocado a guerra nipo-americana, além do enriquecimento, embebido no sangue dos heróis, desviará a espada da vingança do povo americano por muitos anos.

Mas deixe o mundo inteiro saber que o povo americano não tem motivos para lutar com o Japão, e se esta guerra puder ser evitada, então o sangrento governo de assassinos judeus que tomou a Rússia cairá em um futuro próximo.

E que os judeus de todo o mundo se lembrem que antes que seu plano diabólico seja realizado, os arianos despertos serão libertados dos grilhões do

T.me/minhabibliotec

judeu, e nesta última batalha das forças das trevas e da luz, os Camisas de Prata estarão na vanguarda.

142. A AMÉRICA VAI PARA A GUERRA?

- A América irá para a guerra? - Perguntei-me em um relatório em uma reunião aberta em 1940 no jardim da Assembléia Ferroviária, dedicada a esclarecer a sabotagem subversiva das forças das trevas mundiais e respondi:

"A resposta a esta pergunta depende do grau de determinação do judaísmo mundial em arriscar sua última fortaleza e do grau de resistência do povo americano.

Deve-se notar que a febre da guerra nos EUA se intensificou visivelmente depois que o líder dos sionistas, Chaim Weizmann, visitou lá.

Antes de sua partida de Londres, os sionistas mais proeminentes, como Ben Gurion, Kaplan, Chertok, Rutenberg e outros, se reuniram lá. , e a conversa entre Roosevelt e Weizmann foi conduzida cara a cara!"

Em seguida, Weizmann teve uma reunião em Washington com os embaixadores britânico e francês, em Nova York discutiu a situação com os judeus mais proeminentes dos EUA, incluindo o presidente da Suprema Corte dos EUA, o sionista Louis Brandes e o rabino-chefe da as comunidades judaicas da América, Stefan Weiss, falou em dezenas de comícios e banquetes judeus, americanos e judaico-americanos e partiu para a Inglaterra, tendo recebido do nome do judaísmo mundial o apoio da Inglaterra e do Velho Mundo, capitalismo e marxismo para o fim.

Imediatamente, o barulho alarmista da costa americana do Pacífico aumentou ao limite, dirigido não apenas contra a Alemanha, mas também contra o reduto asiático do Anti-Comintern - Japão. Suprimentos militares para Chiang Kai-shek fluíram novamente ao longo da rota birmanesa e, na direção oposta, transportes com armas para a Grã-Bretanha atravessaram o Oceano Atlântico.

O orçamento "para defesa" dos EUA em 1940 chega a 12.500.000.000 dólares. "Como as forças industriais dos EUA serão capazes de suportar a enorme carga em termos de tamanho na forma de fornecer armas à Inglaterra? - pergunta o publicitário japonês Tokeo Imamura no jornal de Tóquio "HOCHI". - Esta questão é atualmente um mistério de todo o mundo.

"Nos anos 1940 passados, a expansão e fortalecimento das forças navais dos EUA atingiu seu limite, revelando um plano de armamentos navais sem precedentes na história e atingindo o mundo inteiro", observa outro japonês,

T.me/minhabibliotec

conhecido publicitário de questões navais T Saito, no Dairen “Eastern Review” de 1941. “O terceiro projeto de lei Vinson, aprovado em janeiro de 1940, bem como o projeto do Almirante Stark imediatamente após ele, que recebeu aprovação do Congresso em junho, prevê uma expansão e fortalecimento tão gigantescos do poder naval dos EUA que levanta dúvidas sobre a normalidade do autores”.

“De acordo com o projeto Vinson, é suposto, com um gasto de 652 milhões de dólares, aumentar o poder naval dos Estados Unidos em 11%, ou seja, construir mais 21 navios de guerra com um deslocamento total de 165.000 toneladas, navios auxiliares - 75.000 toneladas, 45.000 aeronaves e 12 dirigíveis, segundo o projeto Stark, a frota deverá aumentar imediatamente em 77 %, ou seja, a tonelagem de navios de guerra aumentará em 1.330.000 toneladas e a de navios auxiliares em 100.000 toneladas. Para implementar esses projetos dentro de 5-7 anos, será necessária uma quantia astronômica de 4.600.000.000 dólares, exatamente 16 vezes mais do que o orçamento marítimo do Japão para 1940.

De acordo com o projeto Stark, um total de 1.250.000 toneladas de navios de guerra deve ser construído, a saber: encouraçados - 385.000 toneladas, tanques de aeronaves - 185.000 toneladas, cruzadores - 420.000 toneladas, submarinos - 70.000 toneladas, além de navios auxiliares - 100.000 toneladas; a implementação deste projeto aumentará imediatamente o poder de combate da frota americana em 2,5 vezes em relação à atual: 26 navios de guerra - 1.045.000 toneladas, 418 destróieres - 478.000 toneladas e 185 submarinos - 172.956 toneladas e um total de 732 unidades - 3.129.500 toneladas.

“Uma frota tão gigantesca sem precedentes na história do mundo, que levanta dúvidas no senso comum dos americanos, deve aparecer nas águas orientais do Oceano Pacífico em apenas sete anos”, observa T. Saito. À custa e sob o comando dos judeus, acrescentamos. Não é à toa que o almirante **Bloch** , o único almirante judeu do mundo, foi nomeado comandante da frota americana.

“O que os EUA vão fazer com uma frota tão grande? - T. Saito pergunta e responde corretamente: - Segundo o chefe do departamento operacional do ministério naval, Harold Stark, esta frota nada mais é do que a implementação das ideias sobre a necessidade de ter duas frotas independentes: uma no Atlântico Ocean para combater a Alemanha e a Itália e outro no Oceano

T.me/minhabibliotec

Pacífico para uma ofensiva a oeste. A linha de conexão entre essas duas frotas é o Canal do Panamá. Se os Estados Unidos pretendem defender seu continente de ataques externos ou defender um princípio, então eles não precisam de uma frota tão grande ... estendendo-se por 5.000 milhas náuticas. Além disso, isso é evidenciado pela composição da frota, bem como pela localização das bases navais. Os desejos dos EUA dirigem-se não apenas à eliminação de todos os esforços japoneses para estabelecer um grande bloco do Leste Asiático, mas também ao não reconhecimento da vindoura Nova Ordem na Europa.

"Existe apenas um caminho antes do Japão", escreveu M. Miata, um notável público e estadista do Japão em 1940, "A posição de terceiros estados não deve ter nenhuma influência sobre ele. Então, o Pacífico realmente permanecerá
Silencioso, ou se transformar em um fervendo
abismo, dependerá apenas de quais passos empreenderá os EUA em direção ao Japão.

O Japão não deve sucumbir à política americana de procrastinação. Não deve parar seus esforços ativos para criar um bloco de povos do Leste Asiático com base no princípio da prosperidade comum, um bloco que abrirá o caminho para o desenvolvimento dos destinos históricos do Leste Asiático. Para os cem milhões de japoneses que celebram este ano o glorioso aniversário do século 26 da existência do Império, esta é uma tarefa honrosa e, ao mesmo tempo, muito responsável!"

"Nossa Vida" dos Judeus de Xangai de 01.10.1941 publicou um **apelo do Presidente dos Estados Unidos aos judeus veteranos da Guerra Mundial.**

"Relatórios de Nova York: Buffalo sediou a convenção anual de veteranos judeus da guerra mundial. Em seu discurso à convenção, o presidente Roosevelt disse:

"Agora que a maior parte do mundo está envolvida na guerra, devemos sentir uma satisfação especial em nos reunir e poder discutir livremente os problemas que nos interessam. Precisamos estar unidos e fortes para salvaguardar nossa forma democrática livre de governo".

Um dos oradores da convenção descreveu os veteranos judeus como o símbolo mais vívido e vivo do patriotismo judaico americano.

Existem atualmente três generais judeus no exército americano."

T.me/minhabibliotec

A América arriscava a guerra. Pois bem, a história dos judeus se repetirá na Europa: quem semeia vento receberá tempestade, quem queria a morte alheia perecerá!

143. SOB A TELA DE FUMAÇA DO PACTO ALEMÃO-SOVIÉTICO

Em 1939, **a Alemanha assinou um pacto de não agressão com a União Soviética.** Desde o início deste pacto, em oposição à imprensa equivocada de todo o mundo, escrevemos que esta era uma aliança antinatural e insincera de ambos os lados, uma trégua temporária, com a qual a Alemanha esmagaria seus oponentes no Ocidente, e o A União Soviética estava esperando o momento em que a Alemanha enfraqueceria, para de repente atacá-la do leste.

Em relatórios públicos e nas páginas do The Nation, afirmamos a existência de tratados secretos anglo-soviéticos e anglo-americanos, com base no simples raciocínio de que tais tratados são inevitáveis onde, em essência, a mesma força maligna governa.

"A URSS está preparando uma campanha contra a Alemanha" - o artigo de A. Shnogradov na "Nação" em 4 de janeiro de 1940 foi intitulado. , um verdadeiro amigo e aliado do povo alemão", finaliza o artigo da RFS no The Nation, em 28 de janeiro do mesmo ano. Finalmente, a Nação em 29 de janeiro, ao imprimir meu relatório sobre o relatório "A Catástrofe Mundial de Israel", também citou as seguintes previsões: "Naturalmente, a Europa fascista e a Ásia original não poderão existir pacificamente se a cidadela do Terceiro Internacional, o centro de todos os tipos de distúrbios e conspirações. Se houver Rússia Nacional entre eles, então você pode ficar calmo por trás, você pode chegar a um acordo com ela, estabelecer uma forte cooperação econômica, fornecimento mútuo, você pode incluí-la na luta comum contra o inimigo mundial que se refugiou na América, mas um pacto duradouro é impensável com a União Soviética, que pertence ao Comintern judeu.

Finalmente, no próprio dia do início das hostilidades entre a Alemanha e a URSS, quando as notícias da guerra ainda não haviam chegado a Harbin, meu editorial no Nation apareceu no dia anterior, no qual afirmei sem rodeios: "Um alemão-soviético a guerra não é apenas inevitável, mas também próxima." Foi somente quando os jornalistas destruíram as edições impressas do jornal que os telegramas sobre o início da guerra foram recebidos em Harbin.

T.me/minhabibliotec

De onde veio nossa consciência? De uma fonte muito simples - do Harbin "Jewish Life".

Ao longo de 1940, o ano do mel da expansão pacífica e da "prosperidade" da URSS, esta maravilhosa fonte de contínua auto-revelação judaica publicou mensagens como:

"Será que Moscou seguirá o exemplo de Mussolini, Teliki *(primeiro-ministro da Hungria em 1920-21 e 1939-41 - ed.)* e outros cavalheiros? Esta pergunta pode ser respondida pelos dados excepcionais de que dispomos, provenientes de fontes americanas que conhecem bem a situação política em Moscou e os planos do governo soviético. Esses dados mostram que Stalin pretende preservar sua independência na questão judaica, apontando que a doutrina soviética sobre a questão judaica diverge muito do ponto de vista dos governos alemão e italiano.

Um ataque contundente ao racismo, definido como "desumanidade", foi publicado no jornal do governo soviético Izvestia e transmitido pela rádio de Moscou.

O artigo diz: "Não podemos tolerar um espírito que oprime as pessoas e as priva de sua liberdade só porque nascem judeus, pessoas de outra, chamada "raça inferior".

Os povos entre os quais reina tal espírito bárbaro são desumanos, pois negam a humanidade dos outros ·

Em março de 1941, uma franqueza ainda maior: a história de um judeu que veio da URSS sobre o "surgimento religioso-nacional" dos judeus de Moscou termina inesperadamente: "Todo mundo em Moscou sabe que o pacto soviético-alemão foi concluído por um tempo e só desviar os olhos. Os comunistas odeiam os alemães." [134]

133 Vida Judaica, n. 22-23, 1940. [134] "Vida Judaica", nº 10, 1941

144. EIXO SECRETO INGLATERRA-URSS

Os fascistas britânicos, liderados por Oswald Mosley, no final de 1939 lutaram para acabar com a guerra anglo-alemã, expondo em seu órgão Action (Ação) os verdadeiros objetivos secretos desta guerra e a conexão da Grã-Bretanha com a URSS.

"A Grã-Bretanha pode e deve ser forte o suficiente para se defender do ataque de qualquer nação do mundo, mas não deve interferir em querelas estrangeiras que nada têm a ver com a Inglaterra ou com todo o Império

T.me/minhabibliotec

Britânico", dizia a principal das quatro teses do esta luta pelo mundo, realizada sob o lema: "Primeiro - Inglaterra".

De número em número em seu semi-oficial "Ação" Sir Oswald Mosley, com inúmeros fatos, citações de jornais, trechos de discursos parlamentares, revela aos leitores todas aquelas contradições sem sentido em que os líderes da política britânica se envolveram.

A ação não se cansa de enfatizar as inúmeras declarações de Churchill, Chamberlain, Greenwood, Sainclair de que a guerra está sendo travada para derrubar o regime nacional.

Tendo coletado todos os fatos sobre isso, Sir Mosley dirigiu-se ao governo britânico através da Action com a pergunta, onde ele, entre outras coisas, escreve:

“Ao clamor militante sobre “salvar pequenas nações” foi adicionado o grito – “destrua o hitlerismo”.

Agora, para permanecerem proclamadores fiéis de princípios, os governos teriam que lançar um novo slogan - "destrua o stalinismo".

Mas não ouvimos nada da imprensa e dos parlamentares de reivindicações de guerra com a URSS. Perguntamos: por que, já que a URSS e a Alemanha são aliadas? Só pode haver uma resposta.

Aqueles elementos que têm uma grande influência sobre o capitalismo britânico têm uma influência igualmente grande sobre o comunismo na Rússia.

Não há necessidade de explicar por que os pecados da URSS, mas não da Alemanha, são perdoados: porque a URSS pecou apenas contra o princípio de proteção das pequenas nacionalidades, enquanto a Alemanha pecou contra a cidadela mais importante do capitalismo mundial - os judeus.

Essa conexão interna entre as molas que movem tanto a URSS quanto o governo britânico é ainda mais claramente enfatizada no último número da Action, antes de seu fechamento, onde sob o título "Recusar a guerra com a URSS priva a guerra de qualquer sentido" os fascistas britânicos escrevem:

“Há uma semana perguntamos: a Grã-Bretanha pretende empreender uma guerra contra o “stalinismo”?

A resposta à nossa pergunta é a simpatia tácita do nosso governo pelos acontecimentos da URSS

Apesar de a URSS ter agido da mesma maneira que a Alemanha, apesar de a Polônia ter pedido ajuda exatamente da mesma maneira que durante a

T.me/minhabibliotec

agressão alemã, nenhuma parte disse que também era necessário iniciar uma guerra contra a URSS . Pelo contrário, tanto a imprensa quanto os partidos estão competindo entre si em busca de todos os tipos de argumentos para permitir que a URSS aja exatamente como age.

"Outro poder se juntou em ações agressivas", disse Greenwood na Câmara dos Comuns e ... não ofereceu nenhum plano para influenciar esse "outro" poder (o mesmo Greenwood que correu do parlamento para a redação, defendendo a guerra com a Alemanha). Ele apenas admitiu que ela era tão cruel que cometeu um "ato de agressão" ...

Os leitores, escreve Deystviye, não terão dificuldade em entender por que o capitalismo britânico, como o Partido Trabalhista britânico, simpatiza mais com o comunismo na Rússia do que com o "nazismo" alemão. Os leitores de Action já sabem que tanto o capitalismo na Grã-Bretanha quanto o comunismo na URSS têm um número extraordinariamente grande de elementos em comum...

Assim, todo o absurdo para o povo britânico da guerra contra o credo político de outro país apenas pelo fato de que, por algum motivo, os partidos parlamentares não gostam disso!”

Lembrando a divisão da Polônia, o jornal dirigiu-se ironicamente aos "apologistas soviéticos" no governo britânico.

“Camaradas”, escreve ela, “recentemente passamos por muitos problemas. Tendo iniciado uma guerra pela “corajosa pequena Polônia” e pelos direitos das pequenas potências, eles de repente viram com horror como o camarada Stalin enfiou uma faca nas costas desse querido bebê, e exatamente naquele momento os “camaradas” estavam nos dizendo que a Polônia estava ganhando. Assim que a situação mudou, nos disseram que a causa da Polônia estava perdida, mas que o camarada Stalin saiu para salvar os bielorrussos e judeus que viviam nessas áreas. A União Soviética foi instantaneamente disfarçada de salvadora das minorias russas na Polônia do agressor alemão. Mas a tinta dessas linhas defensivas não secou, pois um novo golpe aguardava os camaradas: a Rússia concordou pacificamente com o próprio agressor de quem salvou “bielorrussos e judeus” e ... compartilhar para si mesma, sem pedir ao mesmo tempo opiniões de milhões de poloneses.

Vocês estão sem sorte, camaradas. Primeiro - uma "guerra santa contra o agressor", depois a URSS se tornou um agressor, mas ... ele foi colocado

T.me/minhabibliotec

como salvador e, em seguida, o "salvador" lambeu os lábios, lambendo a boa Polônia.

O capitalismo internacional e seus donos, os judeus, são o que impulsiona os governos da Grã-Bretanha e da URSS, essas são as fontes secretas que relacionam Stalin e Chamberlain, esse é o eixo secreto da Inglaterra-URSS! - enfatizar os fascistas britânicos em seu jornal moribundo.

145. UNIÃO ANGLO-SOVIÉTICA -

"A MAIOR CONQUISTA DA JUDADE MUNDIAL"

A "Vida Judaica" de Harbin trai aqueles que prepararam a União Soviética-Britânica. A "Agência Judaica" de Londres em 1941 expõe completamente a autoria judaica. Os jornais de Harbin, é claro, com a menor impressão e com a menor manchete, foram forçados a publicar o seguinte telegrama de Ancara:

"ANCARA, 11.9. De acordo com uma mensagem recebida em Ancara de Jerusalém na quarta-feira, o presidente do Comitê Sionista na Palestina, Shertik, na reunião anual desta organização, disse que a conclusão da aliança anglo-soviética marca a maior conquista dos judeus.

Shertik afirmou ainda que círculos judaicos competentes estavam trabalhando vigorosamente por muitos meses na Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética para alcançar a conclusão dessa aliança.

Este telegrama foi colocado muito modestamente e imperceptivelmente em 12 de setembro no Harbin Time e não merecia ver a luz nas páginas do Harbin Zarya.

Enquanto isso, contém uma sensação mundial de significado excepcional, comentou nossa "Nação":

“Esta sensação confirma plenamente tudo o que a “Nação” escreveu nos últimos dois anos, argumentando que o judaísmo mundial é igualmente forte nos EUA, Inglaterra, URSS e se esforça para unir esses países em uma união militar, política e econômica.

Previsões desse tipo, em particular, foram feitas em uma reunião aberta no jardim da Harbin Railway Assembly em 11 de junho de 1940, quando o chefe da RFS fez um relatório “As causas e perspectivas dos eventos modernos”, e formou o base dos livros RFS por KV Rodzaevsky "Judas em uma perda. O mundo antes da libertação.

T.me/minhabibliotec

O significado do discurso de Shertik é agravado pelo fato de que Shertik é, aparentemente, não Shertik, mas Movsha Chertok, um dos maiores líderes do judaísmo mundial. Um judeu russo de Odessa, um emigrante não da URSS, mas da Rússia Imperial, que se tornou um proeminente "súdito leal" internacional do rei da Grã-Bretanha e do imperador da Índia.

Movsha Chertok é o chefe do departamento político do Executivo da Organização Sionista Mundial, cujos ramos estão espalhados por toda parte e estão localizados, em particular, no leste da Ásia.

Ele combina esse cargo com o cargo de chefe do departamento político da própria "Jewish Agency" ("Agência Judaica"), criada em Londres em 1927 por iniciativa do amigo judeu-americano da URSS, o bilionário Felix Warburg, para unir sionistas e não sionistas, nacionalistas judeus, judeus assimilados em cada país individual e apenas judeus.

Chertok foi um dos representantes do judaísmo mundial que assinou no ano passado o conhecido acordo da Agência Judaica com o governo britânico sobre toda assistência possível aos judeus em todos os países da Inglaterra. [135]

135 "Nação", N8 38, 1941

146. GUERRA ALEMÃO-SOVIÉTICA

A guerra germano-soviética, que inundou nossa pátria de sangue, foi causada pelos mesmos malditos judeus. O Pacto Alemão-Soviético foi o grande apelo de Adolf Hitler aos elementos russos para passarem para a construção da nação, para entrarem em um Novo Mundo livre do capitalismo judaico. No governo soviético e no quarto de Stalin, os elementos judeus eram mais fortes que os russos. E, portanto, desde o início da existência do pacto soviético-alemão, o lado soviético mostrou a cada passo uma completa insinceridade.

E aqui estão as mensagens características de várias agências de notícias para abril-junho de 1941, certificando que os comunistas e judeus sabiam da guerra iminente e estavam se preparando para ela:

LONDRES, 29.04. (Imprensa Unida). O ministro britânico declarou: "O período crítico para a Inglaterra em termos de possibilidade de uma invasão alemã durará de agora até julho".

T.me/minhabibliotec

ANCARA, 23.04. (GAVAS). A evacuação de toda a população que vive dentro de uma zona de 30 milhas ao longo da fronteira germano-soviética foi *agora realizada pelas* autoridades soviéticas.

VICHI, 23.04. (GAVAS). 187 aviões iugoslavos pousaram com segurança na URSS, principalmente em Kyiv e Vinnitsa, depois de voar pela Romênia.

Segundo fontes iugoslavas, os pilotos dos aviões que descem não serão internados e esperam voltar a *lutar contra a Alemanha* .

HELSINGFORS, 17.06. (Imprensa Unida). O governo soviético está atualmente enviando suas *tropas para todos os estados bálticos*. No caminho de volta, os trens soviéticos entram na URSS lotados de estonianos, lituanos e letões, que, por não serem confiáveis, são expulsos às pressas dos estados bálticos para a Sibéria.

BERLIM, 26.06. (Imprensa Unida). Ele relata que Stalin já *sabia em 6 de maio* que a guerra entre a Alemanha e os bolcheviques era inevitável, mas ele continuou tentando *fingir que* estava seguindo uma política conciliatória em relação a Hitler.

Em um banquete no Kremlin em homenagem à libertação dos Junkers em relação a Hitler, Stalin em 6 de maio anunciou que não levantaria um copo para

"A política conciliatória de Stalin, mas pela vitória do heróico Exército Vermelho sobre a Alemanha nazista." Embora o relatório sobre este banquete no Kremlin tenha sido dado na imprensa soviética, nada foi relatado sobre o "brinde" de Stalin. Só agora aqueles que chegaram da URSS estão relatando esse detalhe, que é característico dos comunistas.

Preste atenção nas datas: 29 de abril, 23 de abril, 23 de abril, 17 de junho, 26 de junho com referência a 6 de maio ... E a guerra germano-soviética começou "de repente" - 22 de junho. Judas Segunda Frente!

147. POR QUEM LUTA O EXÉRCITO VERMELHO DA URSS?

Assim que a guerra germano-soviética começou, os judeus de todo o mundo começaram a demonstrar simpatias já abertas pela União Soviética e especialmente por seu Exército Vermelho. Assegurando, por um lado, ao povo russo que o Exército Vermelho é o exército russo, o exército do povo russo, os judeus realizaram um congresso judaico em Moscou **,** no qual proclamaram, imprimiram em todos os jornais soviéticos e lançaram seus formidáveis feitiços através de todas as estações de rádio soviéticas.

T.me/minhabibliotec

“A voz do sangue judeu derramado não exige jejum e orações, mas vingança. Não velas memoriais, mas uma chama na qual os carrascos da humanidade devem ser destruídos. Não lágrimas, mas ódio por monstros e canibais. Não em palavras, mas em atos.

Agora ou nunca!" - diz o apelo "ao povo judeu" do encontro dos judeus da URSS em Moscou em 24 de agosto de 1941, transmitido pela TASS - a Agência Telegráfica da União Soviética.

"Na União Soviética, os judeus encontraram o pleno florescimento de sua cultura nacional."

“Diante da URSS, os judeus encontraram sua própria mãe – uma pátria que deu liberdade e felicidade”, gritaram os judeus deste comício.

“Nos campos gordos da União Soviética, pela primeira vez, um lavrador judeu sentou-se ao volante de um trator. Os judeus ficavam nas máquinas em fábricas e fábricas. As portas das universidades foram abertas para os judeus, eles foram para o exército, para as minas, para os laboratórios. Na família dos povos, o povo judeu encontrou seu lugar”.

“Irmãos judeus em todo o mundo! - termina este apelo histórico.

- O Exército Vermelho está lutando por nós. A peste marrom também está atravessando o oceano; enquanto o fascismo existir, toda a humanidade estará em perigo. Que cada minuto nosso seja preenchido com prontidão para a ação. Minar o fascismo por todos os meios, paralisá-lo a qualquer custo. Lançar ampla propaganda em todos os lugares para solidariedade com a União Soviética contra o fascismo.”

Assim que um grito judeu foi ouvido de Moscou, uma resposta de Londres segue.

A imprensa estrangeira publica o sensacional telegrama da Reuters

- agência oficial anglo-judaica - de Londres em 17 de setembro, na qual se pode ver que os judeus de todos os países admitem abertamente sua solidariedade com o Comintern.

Esta posição, pelo menos, foi declarada pelo Presidente do Maccabi Mundial e um dos principais líderes da Organização Sionista Mundial e da "Agência Judaica" Brodetsky.

Eis a íntegra do telegrama:

« JUDEUS - NA LUTA CONTRA OS FASCISTAS. Londres, 17.09.

O público judeu na Grã-Bretanha, bem como, é claro, os judeus de todos os países livres e amantes da liberdade em sua luta contra a barbárie, foram

T.me/minhabibliotec

especialmente encorajados que o público judeu na URSS se juntou a eles na luta.

O Presidente do Conselho de Deputados dos Judeus Britânicos, Professor Zelig Brfetsky, afirmou isso em resposta a um telegrama recebido do Congresso Judaico realizado em Moscou.

“Presidente do Conselho Nacional Judaico da Inglaterra, intimamente ligado aos presidentes dos mesmos conselhos em todos os outros países, incluindo a URSS, como temos escrito repetidamente, Brodetsky um emigrante não da URSS, mas da Rússia Imperial, um velho socialista Ao mesmo tempo, é uma das figuras importantes da Organização Sionista Mundial, cujas filiais estão localizadas em todos os lugares, inclusive no leste da Ásia, e um dos líderes supremos da Agência Judaica, o órgão central anglo-judaico em Londres.

Além disso, o “professor” é o presidente do World Maccabi, a principal organização esportiva da juventude judaica, cujas filiais estão localizadas em todos os lugares, sem excluir as cidades do Extremo Oriente.

A declaração de Brodetsky sobre ele, a organização que ele lidera e todos os judeus de solidariedade com os judeus da URSS, com as forças que defendem a URSS e com o Comintern, em última análise, confirma todas as nossas previsões e avaliações ... ”, escreveu a imprensa fascista russa ao mesmo tempo.

O jornal soviético de Xangai NEWS OF THE DAY publica inúmeras respostas de judeus de Xangai a este apelo do congresso judaico em Moscou para defender o agonizante Comintern.

Essas declarações seguiram exatamente 2 dias após a mensagem de rádio de Moscou e Khabarovsk, e vale a pena conhecê-las textualmente.

Começou com anônimo:

"Judeus de Xangai! Convido todos vocês, qualquer que seja sua convicção política, a responderem ao meu chamado. A colônia judaica tem muitas pessoas ricas e ricas em suas fileiras. Que eles não economizem seu dinheiro e com isso provem sua solidariedade com o Judeus na União Soviética e com aqueles infelizes que agora estão sob o poder de fascistas brutais ”, declara um Judas desconhecido no News of the Day de 26 de setembro de 1941.

“Os cidadãos da URSS estão lutando por nós, por nosso bem-estar e nossa oportunidade de viver”, declara outro judeu ali.

T.me/minhabibliotec

Já sem nome anônimo - Ts. Ioffe, um conhecido capitalista judeu: “Irmãos judeus! Não se esqueça de que a vitória da União Soviética é nosso ganho.” Não pode ser mais sincero. O que dirão os "defensistas russos" depois dessa franqueza judaica? *(Os defensores são emigrantes russos que declararam sua solidariedade com o regime soviético durante a Segunda Guerra Mundial; em particular, o general Denikin foi defensista.)*

Finalmente, outro autor anônimo explica com franqueza por que os judeus de Xangai são obrigados a aparecer em um jornal soviético sem sobrenomes e ao mesmo tempo expõe o imaginário "anticomunismo" *dos emigrantes judeus.*

Aqui está o documento típico:

“Entendo que muitos gostariam de ajudar, doar, mas não fazem isso, não querendo interferir na “política” devido à difícil situação internacional em Xangai. Mas quem está forçando isso a ser feito publicamente? Afinal, você pode doar coisas e dinheiro sem que os nomes sejam publicados no jornal.

Você só pode nomear as letras do nome e sobrenome, pode simplesmente usar um pseudônimo. Não é necessário trazer doações você mesmo, elas podem ser enviadas com briga *(servo - ed.)* ou de outra forma.

Existem muitos fundos, eles sempre podem ser encontrados se você realmente quiser, e como não tenho *dúvidas de que todos os meus parentes compartilham minha opinião,* vou me permitir apelar para a comunidade judaica local de Xangai ... "

Não há assinatura sob esta declaração judaica "autoritária" no jornal soviético de Xangai, mas não há dúvida de que algum "Yeshibot" proeminente está escondido sob ela.

O judaísmo de Xangai, apesar da difícil situação do Leste Asiático, embora meio oculto em relação às pessoas, não hesita em revelar sua posição em relação à grande luta que está acontecendo no mundo.

“Sempre estivemos cientes dessa posição, que vem da unidade do judaísmo mundial, e alertamos a todos. Agora nossas advertências, seguindo os judeus soviéticos e ingleses, seguindo o presidente do "Mundo Maccabi" e representantes do Executivo da Organização Sionista Mundial, são confirmadas pelos judeus de Xangai! - a imprensa dos fascistas russos escreveu ao mesmo tempo.

148. APELO JUDAICO A STALIN

T.me/minhabibliotec

"Caro camarada Stalin!" - intitulado o próximo "APELO A STALIN" do II Congresso Judaico em Moscou em 1942.

“Em um momento difícil de provações para os povos, nos reunimos para o segundo comício antifascista de representantes do povo judeu **e dirigimos a primeira palavra de saudação, amor a você, querido Joseph Vissarionovich!**

Durante sua vida secular, o povo judeu experimentou muita dor e sofrimento, perseguição e bullying. Mas todos os horrores do passado empalidecem diante dos atos negros da fera fascista enfurecida.

Mas se os pogromistas sangrentos de diferentes épocas pegaram nosso povo indefeso e realizaram massacres sangrentos em nossos ancestrais com impunidade, então durante os dias de **nossa** Grande Guerra Patriótica o inimigo **nos encontrou armados nas fileiras do Exército Vermelho** , prontos para uma rejeição militar . Os melhores filhos do povo judeu - os combatentes do valente Exército Vermelho - estão cheios de coragem e coragem, aumentam a cada dia a família de heróis da Guerra Patriótica.

Aqui estão eles, ao que parece, os heróis da "segunda guerra patriótica". Aqui é de quem, esta guerra "patriótica". Mas vamos dar a palavra aos líderes judeus:

“Nos tempos antigos... os predecessores de Hitler e Mussolini nos privaram de nossa terra natal. Depois de inúmeras andanças **, reencontramos nossa pátria.** Um quarto de século de vida soviética não apenas curou as feridas de muitos séculos, mas incutiu nova força, juventude e poder criativo na alma de nosso povo.

O país soviético é nossa pátria. Temos orgulho do direito de lutar por sua liberdade, por sua inviolabilidade, pela paz e felicidade dos povos. Uma grande honra coube a **nossa sorte - defendê-la dos inimigos até o último suspiro.** Pela primeira vez nos últimos dois milênios, o majestoso caminho de coragem e feitos se abriu para os filhos de nosso povo. **Nossos irmãos e filhos correram para esta estrada em** um largo riacho.

Judeus de todos os países olham com alegria para seus irmãos soviéticos, que têm o direito e a honra de construir sua própria vida livre. A ilegalidade e os pogroms entraram no reino das lendas tristes. E aquele que tentar devolver este passado terrível será varrido da face da terra.

É assim que os judeus escrevem para seu Stalin. E eles dizem a mesma coisa em seu apelo ao JUDEU DO MUNDO INTEIRO.

T.me/minhabibliotec

“Como um, os judeus se levantaram para defender *nossa* grande pátria”, diz este apelo. - O inimigo da humanidade - o fascismo sanguinário - pela primeira vez encontrou uma rejeição digna em solo soviético ... O tempo para batalhas decisivas está chegando. E nós, os representantes do povo judeu, apelamos aos judeus de todo o mundo: "ÀS ARMAS!" Não há família judia na União Soviética que não envie seus filhos para o front... Apelamos aos judeus - soldados e comandantes do Exército Vermelho - para lutarem com fúria ainda maior contra o odiado inimigo. Soldados judeus, sejam franco-atiradores! Combatentes judeus, joguem granadas com precisão! Pilotos judeus, destruam o equipamento das hordas nazistas! Petroleiros judeus, vá em frente, reconquiste sua terra natal soviética.

As unidades de guardas da URSS são compostas principalmente por judeus? O Apelo Judaico afirma: "As fileiras dos guardas judeus aumentam a cada mês."

O apelo atrai judeus estrangeiros e lhes dá instruções repugnantes de provocação, destruição e até terror. "Dê um golpe decisivo no fascismo!" ele exige. "O Exército Vermelho é a esperança de toda a humanidade", dizem os judeus de Moscou. “Irmãos judeus de todos os países! - diga as linhas finais. - Nós, judeus, cidadãos da grande União Soviética na capital de nossa sagrada pátria dizemos solenemente a você - lute até a última gota de sangue! Sob a bandeira da liberdade!

O apelo foi assinado por: Artista do Povo da URSS, Professor Solomon MIKHOELS, escritor Shakhno
EPSHEÍNA,

O poeta e dramaturgo judeu A. KUCHNER, que se anuncia como voluntário, combatente do Exército Vermelho, premiado com uma medalha "Por Mérito Militar", laureado com o Prêmio Stalin S. MARSHAK, acadêmico

FRUMKIN (também laureado com o Prêmio Stalin), compositor

A. KERIN (também laureado com o Prêmio Stalin), o presidente da fazenda coletiva judaica na região de Kuibyshev, o portador da ordem D. SHCHUPAK, o coronel F. MIKHLIN, o major VEPRU NSKIM, o chefe da fábrica de defesa, o portador da ordem S. NEIMARK, o diretor da editora estatal judaica "Der Emes" I.
STROYAN, arquiteto e laureado do Prêmio Stalin B. Iofan, claro, Ilya

T.me/minhabibliotec

EHRENBURG, que também é laureado com o Prêmio Stalin, diretor de cinema

S. EISENSTEIN, professor David OYSTRAKH, laureado do concurso internacional de violino, Emil GILELS -
laureado do concurso internacional de piano, historiador 3. GRINBERG, artista Natan Altman, Yakov FL IEROM laureado do concurso internacional pianistas, artista Clara JUNG, poetas Hana LEVINA e R. KORN e muitos outros nomes que testemunham a terrível Judaização da cultura russa na URSS.

"Veja esta lista: quem representou a URSS em concursos internacionais para pianistas e violinistas? Emil Gilels e David Oistrakh, Aqui está, cultura soviética, "nacional na forma e socialista no conteúdo"!

Recomendamos as citações dos apelos e a lista apresentada na imagem para estudo cuidadoso a todos que desejam entender o que está acontecendo, que desejam entender seu dever para com a Pátria, que desejam cumprir sua missão de vida!" - escreveu então o jornal da União Fascista Russa.

149. DISCURSOS JUDAICOS NO II CONGRESSO DO POVO JUDEU EM MOSCOU SOVIÉTICA EM 1942

Dedicar uma página inteira ao relatório sobre o congresso, Pravda de 25 de maio de 1942, naturalmente teve que citar muita conversa descuidada, pela qual, provavelmente, os líderes judeus mundiais deram a seus representantes de Moscou um tapa cruel. "Os melhores filhos do povo judeu, soldados do Exército Vermelho, artistas famosos, escritores, cientistas se reuniram em 24 de maio em Moscou para um comício para mais uma vez convocar seus irmãos de todo o mundo a intensificar a luta", diz a oficialidade comunista. O segundo comício de representantes do povo judeu é "aberto" pelo presidente do Comitê Judaico Antifascista na URSS (e tais comitês existem na URSS, na Inglaterra e em todas as partes do mundo), um artista, professor , como os bolcheviques o chamam, Solomon MIKHOELS. Dirigindo-se aos judeus no exterior, este artista exclamou:

- Meu coração está cheio de orgulho excitado, pois sou uma parte representativa dos judeus que têm uma pátria. Esta pátria... nosso país soviético!

- Morte, morte, morte aos cães fascistas! - ele chora ainda com malícia satânica e diz:

T.me/minhabibliotec

"O poeta judeu foi à guerra por nossa pátria soviética! Meu irmão, sargento Bexelman! Lembro-me do seu juramento - para lutar por Moscou até a última gota de sangue, você, não poupando sua vida, cumpriu seu juramento! ... O glorioso filho do meu povo, Major Zalman Onersi! Apenas alguns dias atrás eu estava na frente de seu túmulo na linha de batalha! Irmãos judeus em todos os cantos do mundo! Que não haja entre vocês indiferente e distante da luta contra o fascismo! Cerque de amor aqueles que lutam nas fileiras
exércitos antifascistas! Fogo e metal na cabeça do inimigo!"

Pinkhos SABSAY, escultor, laureado com o Prêmio Stalin, Trabalhador de Arte Homenageado da RSS do Azerbaijão, como o Pravda o certifica (aqui, ao que parece, quem controla a arte no Azerbaijão), fala por trás do professor-artista, chamando a escultura para lutar fascismo. Em seguida, fala o escritor judeu David BERGELSON, então o "famoso poeta", novamente vencedor do Prêmio Stalin Samuil MARSHAK e, finalmente, Shakhno EPSHTEIN, crítico literário e publicitário judeu, secretário executivo do Comitê Antifascista Judaico do URSS, editor do jornal judaico Einikait. Ele certifica:

"Na luta heróica que o Exército Vermelho está travando contra os fascistas, muitos filhos de nosso povo se destacam. Centenas e milhares de judeus - combatentes de todos os tipos de armas - nas fileiras do Exército Vermelho e em destacamentos partidários receberam ordens e medalhas de *nosso governo*. Muitos deles ganharam o título de Herói da União Soviética."

O médico militar de 2º escalão Grigory TSIFRINOVICH, que recebeu a medalha "PARA SERVIÇOS MILITARES", convida os judeus estrangeiros a doar medicamentos e curativos.

Alexander FRUMKIN, um conhecido físico soviético e também, é claro, vencedor do Prêmio Stalin, ataca a Rússia czarista e a contrasta com um paraíso soviético para os judeus:

"Na Rússia czarista", diz ele, "a ciência era proibida para os judeus, o governo soviético abriu as portas dos institutos científicos e das universidades para nós. Os nomes de tais cientistas judeus soviéticos: físicos Mandelstam, Landau, matemáticos Bernstein, Gelfond e muitos outros são conhecidos em todo o mundo.

O acadêmico admite: "Odiamos o fascismo não apenas como cidadãos da União Soviética, nós o odiamos assim como judeus, pelo sofrimento que

T.me/minhabibliotec

trouxe ao povo judeu... Apelamos à intelectualidade judaica de todos os países".

Outro judeu fala em nome da Academia Ucraniana de Ciências. Este é Ilya SPIVAK, membro correspondente da Academia Ucraniana de Ciências e ao mesmo tempo diretor do Gabinete de Cultura Judaica:

"O povo judeu ganhou vida e se fortaleceu na família livre dos povos de nossa pátria", ele despeja, "suas costas estão endireitadas, suas mãos estão ficando mais fortes e mais maduras, a criatividade de escritores judeus, cientistas e artistas floresceu descontroladamente no país dos soviéticos. Não há mais valiosa, nenhuma pátria soviética sagrada!"

Semyon NEIMARK, "portador de pedidos", chefe da oficina da fábrica nº 220, fala:

"E apenas um pensamento, um sentimento nos inspira: trabalhar para a frente! .. Não pode haver vida para nós na terra enquanto o fascismo estiver vivo!"

Faina BUKLER, enfermeira do Exército Vermelho, apela às "mulheres judias da América, Inglaterra e todos os países" com um pedido para lembrar **"nossas antepassadas heróicas" que cortaram as cabeças dos inimigos de seu povo e, em particular, "mãe em Israel Débora"!** O presidente da fazenda coletiva judaica na região de Kuibyshev, que cobria as melhores terras da província de Samara, David Shchupak apela:

"Eu vim de uma fazenda coletiva judaica nas margens do famoso rio russo Volga. Mais pão, carne, legumes, manteiga para os combatentes - este é o nosso dever sagrado para com a Pátria, para com o povo judeu!" E em conclusão, o coronel do Exército Vermelho (provavelmente, de acordo com as tropas do NKVD) F. MIKHLIN pôs fim ao i, que indicou corretamente:

- Judeus! Não há escolha para você! O destino do povo judeu é decidido nos campos do Soviete!

E é decidido não a favor dos judeus, acrescentamos.

"No comício, telegramas de saudação são lidos do comitê de escritores e artistas judeus dos EUA", conclui Pravda, "do escritor alemão (!) Leon FEICHTWANGER, dos editores da revista *religiosa* Protestant Leslie, do Uruguai e da Argentina."

O último toque também é característico: é para quem a liberdade religiosa foi introduzida na URSS - para eles, juntamente com a perseguição satânica da Ortodoxia e do Islã.

T.me/minhabibliotec

150. OS JUDEUS NA GUERRA POR JUDÁ

Não apenas no Exército Vermelho - nos exércitos britânico e americano os judeus participam diretamente, provavelmente por desespero, jogando para trás sua covardia natural.

Organismos judaicos internacionais estão discutindo seriamente **a criação de um exército judaico.**

“Em resposta a uma pergunta sobre a criação de uma legião judaica, o chefe do departamento político da Agência Judaica, M. Chertok *(aquele que se regozijou com a aliança anglo-soviética, como já informamos. - KR)* disse que a “EA” imediatamente após a eclosão da guerra, anunciou ao governo britânico seu consentimento em participar dela. Em dezembro, o Executivo "EA" apelou ao governo britânico com uma proposta de criar uma legião de judeus vivendo na Palestina, Europa e América, da qual os aliados poderiam dispor completamente a seu critério. "EA" também oferecia os serviços da indústria judaica para fornecer os pontos de reunião dos aliados" (relata o Harbin "Jewish Life" na primavera de 1940).

A próxima edição já fala de um centésimo milésimo exército judeu, que, dizem, está sendo formado por um certo coronel judeu Paterson na América. Ao mesmo tempo, os líderes da comunidade judaica de Xangai, Bitker e Topaz, lançaram um apelo aos judeus de Xangai para formar um destacamento judaico para manter Hong Kong sob o domínio britânico.

“Nesta hora de grande reviravolta, a sede da Nova Organização Sionista está realizando projetos e planos”, relatou outro jornal judaico de Harbin, o órgão revisionista Gadegal, em meados de 1940.

“Nos últimos dois meses, essa atividade foi reduzida ao problema cardinal de preparar uma campanha de propaganda para a criação de um exército judaico. Foi elaborado um memorando com propostas claras para a formação de uma unidade militar, que já havia sido discutida com proeminentes membros do Parlamento britânico. As negociações preliminares *(ou seja, preliminares. - ed.) (que tom de grande poder! - KR)* começaram em Londres no final de 1939 e, como resultado, um dos árbitros do destino da Grã-Bretanha nos ajudou a entrar em contato com um membro do gabinete militar”.

"Jewish Life" em 28 de junho de 1940 cita um telegrama de 4 Havas" de Londres:

T.me/minhabibliotec

“A Federação Sionista declarou que sua proposta, feita desde o início da guerra européia, de organizar um exército judeu, agora se tornou realidade. Os sionistas garantiram total cooperação e enfatizaram que 50.000 judeus já haviam se inscrito como voluntários para o serviço na Legião Judaica.

Um pouco!

A próxima 27ª edição da Jewish Life for 1940 publica fotografias de judeus no exército britânico. Guerreiros gordos e satisfeitos consigo mesmos!

Na primavera de 1941, uma convenção de três anos de judeus e maçons da organização B'nai B'rith foi realizada em Chicago. O congresso também contou com a presença de representantes da Organização Sionista Mundial, chefiada por seu presidente Chaim Weizmann, que chegou especialmente à América, e os líderes oficiais dos Estados Unidos, chefiados pelo vice-presidente Henry Wallace (relatado na 21ª edição do Harbin "Vida Judaica" para 1941). A Nação escreveu:

“Como você sabe, B'nai B'rith é uma organização maçônica especial, na qual, ao contrário de todos os outros sistemas maçônicos, apenas judeus são aceitos. Na maioria dos países (e há filiais da B'nai B'rith em todo o mundo), as lojas B'nai B'rith existem e operam em profundo sigilo. Nos Estados Unidos, onde os judeus e a maçonaria se sentem mestres, as lojas B'nai B'rith não consideram necessário se esconder e existir abertamente, assim como em Xangai, a propósito.

O B'nai B'rith Center está localizado na cidade de Nova York, onde o chefe, chamado de "Imperador", é descendente do rei David. À disposição desta organização estão enormes fundos e as chaves para a política mundial.

"B'nai B'rith" controla todos os outros sistemas maçônicos, é seu cimento interno e realmente os conduz. Os membros da loja "B'nai B'rith" em cada cidade também são necessariamente incluídos nas lojas de todos os outros sistemas - o ritual escocês, o Grande Oriente da França, os rosacruzes e assim por diante. E assim a Loja B'nai B'rith está ciente do trabalho de todas as outras organizações maçônicas, sendo a mesma "Maçonaria dentro da Maçonaria" que a Maçonaria "Vermelha" é em relação à Maçonaria "Azul" dos três primeiros graus. Os membros do "B'nai B'rith" também estão incluídos na liderança de todas as comunidades judaicas e partidos judaicos e dirigem o trabalho atual do judaísmo. Desde 1933, a liderança da B'nai B'rith estabeleceu uma relação particularmente próxima com o Executivo da Organização Sionista Mundial em Londres, subordinando-o efetivamente.

T.me/minhabibliotec

De fato, o governo dos Estados Unidos também está subordinado à B'nai B'rith, o que, em particular, pôde ser visto claramente no último congresso.

Weizmann apresentou no congresso um projeto de mediação judaica entre britânicos e árabes, para que, após a vitória das democracias, fosse criada uma aliança de todos os países árabes do Eufrates à Líbia. Os judeus apoiarão a criação de uma União dos Estados Árabes sob o protetorado da Inglaterra, se os árabes limparem a Palestina para eles. Grandes somas de dinheiro foram investidas na propagação dessa ideia entre os árabes, disse Weizmann.

Weizmann foi seguido pelo vice-presidente dos EUA, Henry Wallace, que disse: “Os nazistas estão tentando erradicar os judeus de toda a Europa. Seus métodos são inesgotáveis, mas estou profundamente convencido de que qualquer um que seja digno do título de americano nunca entrará no caminho do ódio aos judeus. Um futuro glorioso aguarda apenas aqueles povos que podem satisfazer melhor os direitos do povo judeu”.

O discurso deste shabesgoy foi transmitido por todas as rádios dos EUA e, traduzido para o espanhol, especialmente para a América do Sul. As felicitações do presidente Roosevelt também foram lidas no congresso.

As decisões específicas do congresso são mantidas em profundo sigilo. Sabe-se apenas que eles são dirigidos contra a Alemanha e o Japão e incitam a América à guerra. Os incendiários do mundo não têm sangue suficiente que já está
derramado e agora derramando - eles precisam de um incêndio mundial.'" **"'"Nação" 23 de maio de 1941 *G.*.**

Nº 22, Harbin.

judeus conferem continuamente com os governos da Inglaterra e dos EUA.

A revista judaica "Our Life" em Xangai publica, por exemplo, 10/10/1941:

“O Dr. Weizmann está conferenciando com os ministros britânicos. É relatado de Londres que Chaim Weizmann, que voltou da América, está em constante contato com representantes do governo britânico. No outro dia ele teve longas conferências com o secretário colonial Lord Maine, o secretário de Relações Exteriores Anthony Eden e o secretário de Informação fr. Greco".

T.me/minhabibliotec

Weizmann voa de Londres a Washington e volta, fortalecendo a unidade da Inglaterra e dos EUA.

Lord Weaverbrook viaja ao longo da rota Londres-Moscou-Washington, fortalecendo a lealdade da URSS aos judeus-anglo-americanos.

"Você sabe quem é Lord Weaverbrook?" - pergunta ao Shanghai "RUSSIAN TIME" nº 109 de 17/10/1941 e responde:

“Sei o que se pode saber pelos jornais, ou seja, que ele é rico, possui uma parte significativa da imprensa inglesa, é membro do Gabinete e braço direito de Churchill, um enérgico ditador da indústria da aviação, é muito influente, etc.

Isso não é tudo. Eu o conheço muito bem pessoalmente. Seu nome verdadeiro é Max Aiken. Ele é um judeu do Canadá, onde ganhou muito dinheiro. Tendo criado uma enorme capital, mudou-se para a Inglaterra, onde finalmente ficou rico, recebeu o título de "Sir Max Aiken" e mais tarde se tornou Lord Weaverbrook. Ele é um empresário extremamente inteligente, astuto e experiente.

151. DRA. GOLD MAI EXPOSTA OS MISTÉRIOS DA POLÍTICA

No entanto, voltemos ao relatório do Dr. Goldman no Congresso Americano de 1940, reproduzido pelo Harbin "Jewish Life"... Ele nos levará a uma compreensão dos objetivos judaicos da última guerra sangrenta.

Goldman, em primeiro lugar, está com pressa para declarar a prioridade do judaísmo americano, que, obviamente, vai desempenhar um papel de liderança em todos os eventos mundiais subsequentes.

“Quais são as consequências desta situação no mundo em geral e para a maior comunidade judaica do mundo – para os judeus nos EUA – em particular? A resposta a esta pergunta será decisiva para o futuro dos judeus, porque a comunidade judaica nos Estados Unidos terá que desempenhar um papel importante em qualquer restauração de um novo futuro judaico. Com sete ou oito milhões de judeus na Europa atualmente incapazes de contribuir com sua parte para a reconstrução de seu futuro, enquanto aproximadamente cinco milhões de judeus vivem vidas normais política, econômica e moralmente nos EUA, é óbvio e simplesmente elementar que a liderança judaica mundial deve ir para a Comunidade Judaica Americana.

Os judeus americanos estão prontos para introduzir a ideia de que as grandes massas da população judaica dos EUA não se atrevem a limitar sua intervenção na política mundial à caridade.

T.me/minhabibliotec

Em consequência, deixe-me enfatizar alguns princípios elementares sobre a atitude dos judeus americanos em relação ao problema judaico na Europa.

A ajuda é a maior necessidade. Milhões de judeus devem ser alimentados e vestidos; as crianças devem ser salvas, a emigração deve ser organizada, somas muito maiores do que as que foram possíveis até agora terão de ser colocadas à disposição deste trabalho. Não desejo entrar em nenhum detalhe do excelente trabalho que o judaísmo americano tem feito no campo da assistência, e certamente não pretendo criticar alguns dos métodos desse trabalho. Mas eu gostaria de dizer duas coisas sobre ajudar.

Em primeiro lugar, a ajuda deve ser organizada e baseada na ideia principal de que não é esmola dada por judeus ricos a parentes pobres, mas trabalho para a organização do bem-estar social, organizado pelo povo judeu para aqueles de seus constituintes que precisam. .

Em segundo lugar, o trabalho de assistência durante a guerra deve ser unificado e coordenado.

A assistência é muito importante, mas não é o fator decisivo. Isso ocorre porque a principal questão na agenda da história judaica hoje não é a vida ou a morte de judeus individuais, mas o futuro e o destino do povo judeu.

Muitas partes do judaísmo americano, se não a maioria, se acostumaram nos últimos anos a ver todo o problema judaico de um único ponto de vista: refugiados e socorro. Este é um ponto de vista muito perigoso. Sua primeira consequência é que o mundo inteiro em geral começa a pensar nos judeus nesses circuitos. Eu disse em outra ocasião que às vezes a atitude demonstrada para conosco por nossos amigos não judeus nos últimos anos é mais insultante para nós do que a luta organizada contra nós por nossos inimigos.

Uma vez que o problema de um povo vivo, uma grande comunidade histórica, foi reduzido ao nível de um problema de refugiados e um problema de caridade, tal povo pereceu. Como você pode esperar que os não-judeus compreendam a importância histórica do problema judaico se os próprios judeus pensam sobre isso e agem exclusivamente em termos de ajuda e caridade! A separação da ajuda do trabalho político é artificial e injusta! Nenhuma ajuda pode ser organizada sem luta política e trabalho que crie as condições sob as quais a ajuda organizada é possível.

Tomemos o problema dos refugiados alemães franceses internados no início da guerra e libertados em grande parte pela intervenção do Congresso

T.me/minhabibliotec

Judaico Mundial. Intervir em seu nome - é trabalho de ajuda ou trabalho político? Lutar pelo status de dezenas de milhares de refugiados em vários países, fazer petições ao governo quando são expulsos, pedir ao governo limites de trabalho para eles - isso é trabalho de socorro ou trabalho político? Ambos estão amarrados juntos. E mais importante, a ajuda é sempre o último e último recurso de ajuda aos judeus, e tudo deve ser feito antes que você permita que surja uma situação que exija ajuda. Em muitos casos, você conseguiu prever essa situação por intervenção no momento adequado e por trabalho político."

O líder judeu se deteve especificamente no exemplo significativo de interferência judaica nos assuntos de outras pessoas. Devemos também parar neste exemplo.

“Alguns de nós conhecem, por exemplo, a história da luta que o Congresso Mundial Judaico organizou há dois anos contra o governo da Romênia, que queria introduzir legislação antijudaica na Romênia nos moldes da Alemanha, o que significou a ruína imediata de um milhão de judeus. Se as organizações judaicas no mundo se limitassem em sua atividade apenas a fornecer assistência, então o governo faria o que deveria fazer: um milhão de judeus seriam arruinados em um dia, e então os judeus americanos seriam chamados a arrecadar milhões de dólares para assistência aos judeus romenos. Ao organizar em todo o mundo uma luta contra o governo de Gogue, aberta e publicamente, obtendo o apoio dos governos da Inglaterra e da França, colocando o assunto perante a Liga das Nações, trazendo este assunto à atenção da opinião pública mundial, o Congresso Judaico Mundial conseguiu derrotar o governo de Gogue.

Você já deve ter ouvido falar da famosa cena que ocorreu quando o rei da Romênia convocou Gog e pediu que ele renunciasse como resultado dessa campanha mundial, e quando Goga, quebrado e furioso, saiu do palácio e disse aos jornalistas que o cercavam : **“Você ganhou, Israel!”** Por esta intervenção, a ruína dos judeus da Romênia foi evitada - **e com muito menos desperdício de dinheiro** do que a assistência teria exigido; os judeus romenos foram salvos e autorizados a continuar vivendo sua própria vida e não dependem de caridade e assistência.

Este exemplo se repete **diariamente** porque em muitos outros países o trabalho e as intervenções políticas são úteis e necessários e devem ser feitos diariamente”.

T.me/minhabibliotec

Observe estas repetições: *"diariamente"*

O "caso Gog" realmente se repete **todos os dias** na política internacional?

Vamos supor que o Dr. Goldman tenha ido longe demais aqui, mas ele não deixou escapar aqui sobre as milhares de influências a que a vida dos povos e estados está sujeita pela força supranacional da internacional interna judaica, a interestadual judaica internacional?

Como os judeus influenciaram a Romênia e **diariamente,** segundo Goldman, interferiram na vida de outros estados? Uma resposta parcial a esta pergunta é fornecida por dois telegramas publicados em Nashe Put em 4 de janeiro de 1938, quando Goga ainda estava no poder na Romênia.

"A franqueza insolente da Internacional Judaica" intitula-se um deles:

"Um fundo de 500 milhões de libras está sendo criado para combater os estados-nação. "Até agora" começam as hostilidades contra a Alemanha, Polônia, Hungria, Romênia e Áustria.

LONDRES, 2.01. O News Chronicle relata que um grupo de financistas judeus internacionais criou um fundo especial de £ 500 milhões para negociação de ações contra estados anti-semitas.

Os detalhes desta campanha financeira, que acontecerá nas principais bolsas de valores do mundo, serão acordados em uma conferência "em algum lugar perto de Genebra" na próxima semana, afirma o jornal.

As operações bolsistas do grupo judeu serão dirigidas principalmente contra a Alemanha, Polónia, Roménia, Hungria e Áustria.

Comentando este relatório, The News Chronicle é da opinião de que Grã-Bretanha, França e outros estados que são simpáticos aos judeus se beneficiarão desta campanha na bolsa de valores.

"Através da "sua" Liga", diz outra manchete:

"BASEL. 2.01. O correspondente em Genebra do Baseler National Zeitung informa que o Congresso Judaico Mundial pretende protestar contra as medidas antijudaicas tomadas pelo novo governo romeno, ao Secretário-Geral da Liga das Nações, bem como ao governos da Grã-Bretanha e da França, que em 9 de novembro de 1919 assinaram um pacto garantindo os direitos das minorias nacionais, residentes na Romênia.

A este respeito, pode-se esperar que ocorra um sério conflito entre a Romênia e a Liga das Nações, especialmente porque a URSS tentará, com toda a probabilidade, intervir nele.

T.me/minhabibliotec

Os círculos judaicos em Genebra estão fazendo esforços para trazer uma discussão sobre a questão da posição dos judeus na Romênia na próxima sessão do Conselho da Liga.

152. OBJETOS DE GUERRA JUDAICA

"Chegou a hora em que os líderes do judaísmo americano devem entender a importância do trabalho político", conclui o Dr. Goldman sua interessante e sincera palestra. - O último problema é o mais importante de todos. O mundo está em guerra e pronto para a paz. A paz pode vir mais tarde, pode vir em breve. Mas quem **entende a situação política na Europa** sabe que **será ainda mais difícil arranjar um mundo futuro do que quebrar o nazismo e vencer a guerra pelos Aliados.** Se a Europa obtiver uma paz como a concluída após a última guerra, isso significaria outra guerra em 10 anos e o fim da civilização européia. Todos concordam que a organização de uma nova vida política na Europa deve ser organizada e as melhores mentes e chefes dos **países democráticos, tanto beligerantes quanto neutros,** já estão trabalhando hoje nos problemas da paz.

Como os judeus imaginam esses "problemas"? O franco Dr. Goldman respondeu a esta pergunta com ligeireza:

“Nós, judeus, devemos fazer o mesmo. Eu os aviso contra a ilusão de que nossa única tarefa é alimentar os judeus famintos, pois, supostamente, **quando o nazismo for derrotado, o problema judaico será automaticamente resolvido pela vitória dos países democráticos. Esta é uma ilusão** perigosa . **O problema judaico existia na Europa muito antes do advento de Hitler. [...] A igualdade de direitos também não resolverá o problema.** Hoje não considero os aspectos sionistas desse problema. Estou a tratar do seu aspecto europeu. Não acredite que as democracias resolverão este problema para os judeus: nenhuma nação na história jamais foi salva por outra nação. Eles podem ser os mais amigáveis conosco, mas a salvação do povo depende inteiramente deles mesmos.

Precisamos estar cientes da complexidade e dificuldade do problema judaico, aprender com as experiências que ocorreram durante os 20 anos que decorreram desde a conclusão do Tratado de Paz de Versalhes, para encontrar a resposta à pergunta por que a solução dos problemas judaicos incluídos no Tratado de Paz de Versalhes foi violado antes, apenas alguns anos após o fim da Guerra Mundial, muito antes de Hitler. Precisamos **encontrar fórmulas e programas para uma nova solução sustentável para o problema judaico**

T.me/minhabibliotec

em vários países europeus; elaborar um novo **sistema de garantias e garantias** para os direitos judaicos; devemos encontrar uma posição para os judeus baseada no **conceito de uma nova organização da Europa em geral."**

Então, **aqui está a coisa!** "Igualdade" não é mais suficiente. *Os aspectos sionistas,* ou seja, a criação de um estado nacional judaico na Palestina, não interessam mais aos Goldmans. Eles precisam de " *aspectos europeus".* Ou talvez *global!* "Fórmulas e programas para uma nova solução sustentável para o problema judaico em diferentes países" **- lembrem-se desses requisitos, povos!**

Lembrem-se, povos europeus e asiáticos, as palavras de Goldman de que o judaísmo mundial precisa de um novo sistema de garantias e provisões para os direitos judaicos: a judaização da política delineada neste livro e realizada ainda no período de Versalhes da história humana, quando Judas sentou-se sobre o estados, o Goldman não satisfaz mais. O judaísmo mundial precisa de uma ***"posição"*** **para os judeus, baseado no conceito de uma nova organização da Europa em geral!**

É claro que a Europa é tomada aqui apenas como exemplo. O **mundo inteiro está** destinado! Lembrem-se desta exigência, povos da Europa, Ásia, África, América e Austrália!

Qual é o "conceito" judaico afinal? Algo sobre ela foi deixado escapar por ninguém menos que **o próprio Chaim Weizmann, presidente da Organização Sionista Mundial,** falando, aparentemente para maior oficialidade de suas declarações, desta vez como presidente da "AGÊNCIA JUDAICA". Sua declaração é dada, em particular, nas páginas do jornal judaico de Xangai "Nossa
Vida", 18 de julho de 1941. Um título explica o que é: "A BÍBLIA OU 'MINHA LUTA'." A humanidade, ao que parece, é oferecida uma escolha entre a religião judaica e o livro de Hitler, em outras palavras, entre **o judaísmo e o fascismo. No caso da vitória dos anglo-americanos e da URSS, a humanidade será obrigada a reconhecer a Bíblia como a religião comum da humanidade, ou seja, a se curvar diante do judaísmo.**

"Prevemos uma nova ordem justa após o fim desta guerra", diz Weizmann. - Chegará uma era de melhor compreensão mútua entre os povos. O mundo de hoje pode escolher entre a Bíblia e "Minha Luta". Nenhuma ponte pode ser erguida entre esses dois opostos. Nosso caminho pode parecer

T.me/minhabibliotec

longo e difícil para nós, mas preferimos morrer a nos desviar desse caminho. Para nós, não há compromisso entre a Bíblia e Minha Luta. Há apenas um caminho traçado para nós: **a luta pela vitória da Bíblia".**

Não pense que aqui estamos falando da vitória da Bíblia cristã, não: os judeus querem dizer a Torá, que, além da Bíblia cristã, circuncidada, limpa e falsificada, contém também uma descrição da façanha da vilã Ester , e outras abominações. **Em caso de derrota do fascismo, os judeus prometem forçar o culto**

Purim todos os povos da terra, depois de serem "purimizados" até a última linha.

Está claro.

O New York Post, 2 de outubro de 1940, relata que o governo britânico fez *certas* promessas aos judeus americanos no caso de uma vitória britânica. O autor da declaração solene, que foi lida no Congresso Judaico Americano e que, segundo o rabino Stephen Weiss, é muito mais significativa em seu significado *do que* a Declaração Balfour, é o ministro sem pasta do gabinete militar britânico, Greenwood. Em sua declaração, ele expressou sua firme esperança "de que uma vitória britânica traria uma **Nova Ordem Mundial** *(destacado por nós - ed.)*, além disso, a consciência da humanidade civilizada exigirá que o povo judeu seja indenizado por todas as injustiças diretamente causadas a ele. O transmissor desta declaração, cujos detalhes ainda não são conhecidos, foi o presidente da seção britânica do Congresso Judaico Mundial, Dr. Mauritius Perlzweig.

O New York Post chama essa mensagem do governo britânico de a primeira declaração oficial britânica sobre a questão judaica desde o início da guerra.

Como se sabe, em 1917 a declaração do ex-chanceler britânico, Lord Balfour, prometia ao judaísmo internacional a formação de um estado nacional judeu na Palestina. Característica da duplicidade da política britânica é que, ao mesmo tempo, os britânicos prometeram a Palestina aos árabes para receber sua assistência armada em troca.

Assim, pela declaração de Greenwood, a Inglaterra confirma formalmente que está travando uma guerra pelo bem dos judeus. Mas a declaração também é interessante em outro aspecto. Ela ressalta que a situação na própria Inglaterra é muito ruim. Apenas para não perder o último aliado, com exceção da Grécia, os governantes ingleses se voltaram para o

T.me/minhabibliotec

judaísmo internacional com uma declaração do governo no espírito da Declaração Balfour e com todo tipo de promessas. Mas isso não ajuda os britânicos. Todos os sinais apontam para o fato de que o judaísmo está se preparando para entregar o bastião inglês, no qual ainda é impossível se segurar, e ir para os Estados Unidos da América do Norte. A América foi agora escolhida pelo judaísmo para servir como seu futuro centro mundial do poder judaico", escreveu o Serviço Mundial em 15 de novembro de 1940.

"A questão do nosso futuro está inextricavelmente ligada à vitória das democracias, e nosso próprio destino determinará o resultado desse grandioso choque de povos", declara o Shanghai Jewry em sua revista Nasha Zhizn em 17 de outubro de 1941. - Nós agora identificamos fascismo com antissemitismo.

A destruição do nazismo ainda não significa a eliminação do antissemitismo, e a posição da Autoridade Palestina, a tática do governo britânico de silenciar nossas vítimas, é evidência da presença do antissemitismo também entre as democracias. O antissemitismo também pode sobreviver ao hitlerismo, porque sua causa é nossa situação anormal, nossa falta de terra e apatridia. Não há necessidade de se deixar levar por palavras e slogans, é preciso ser capaz de olhar a raiz das coisas e se nós, que sobrevivemos à Revolução Francesa com seus slogans de liberdade, igualdade e fraternidade, ou se nós, que sobrevivemos à entusiasmo pelas liberdades civis alemãs, deve fechar os olhos para a realidade da situação.

... O plano dos nazistas de destruir e exterminar o povo judeu ou evacuá-lo para alguma ilha tropical, o que equivale ao extermínio, deve ser combatido por nosso próprio plano, e nossas demandas só podem ser aquelas que estão sendo erguidas em atualmente pela Organização Sionista.

A posição atual dos judeus, apesar de sua ruína na Europa, é definida como **"entre destruição e renascimento!"** Este é o título de um artigo na Vida Judaica de 12 de julho de 1940, com o subtítulo **"A Situação Atual do Judaísmo Mundial".** Diz diretamente:

"Na longa história do nosso povo, aconteceu **mais de uma vez** que a **destruição, a morte do antigo ramo judaico levou à criação de um novo centro espiritual e econômico em um** país vizinho ou distante. Assim, após a grande destruição de Eretz-Israel, um poderoso **centro judaico foi criado na Babilônia.**

T.me/minhabibliotec

Depois que os judeus foram expulsos da Espanha e de Portugal, um **florescente Yishuv judeu surgiu na Turquia e na Ásia Menor.** Existem muitos exemplos de que **destruição e criação, morte e construção ocorrem quase simultaneamente** na história judaica.

Uma terrível destruição se abateu sobre o antigo e profundamente enraizado centro judaico na Europa Oriental. A era entre as duas Guerras Mundiais, com sofrimento e provações judaicas nos últimos 25 anos na Alemanha, Polônia e muitos outros países, é um dos capítulos mais sombrios da história judaica. O futuro historiador designará este período como a destruição do maior Yishuv judaico da Europa.

Mas felizmente, no mesmo período, dois grandes novos centros judaicos surgiram em outras partes do mundo.

Nos últimos 20-30 anos, o Yishuv judeu na América do Norte dobrou: nos Estados Unidos, no Canadá, existem cerca de 5,5 milhões de judeus. Em Eretz Israel, de apenas cinquenta mil judeus antes da Guerra Mundial, um judeu Yishuv cresceu para meio milhão. Ao mesmo tempo, deve-se lembrar que na agricultura, na indústria e em tudo relacionado à vida econômica e cultural, a força do judaísmo palestino aumentou não dez vezes, mas muitas vezes mais.

Portanto, o período atual da história judaica pode ser considerado como uma era - "entre a **destruição e o renascimento".** O Dr. Hermann Frank, autor de um novo livro com este título, discute o momento atual da vida de nosso povo. Em seu trabalho, ele se propõe dois objetivos: primeiro, ele tenta provar que existe uma conexão entre a terrível crise política e econômica em todo o mundo e a moderna Destruição Judaica. Em segundo lugar, ele quer analisar e descrever a vida em Eretz Yisrael e na América, onde floresceram grandes e fortes yishuvs judeus."

"World Service" fornece dados interessantes sobre a ocupação dos EUA por judeus. À medida que a Europa é purificada dos maus espíritos judeus, os Estados Unidos da América do Norte são cada vez mais inundados por um fluxo de imigrantes judeus. Tendo perdido a fé na vitória da Inglaterra, os judeus estão gradualmente transformando os Estados Unidos em uma fortaleza judaica. A América tornou-se agora o centro mundial do judaísmo. Isso é abertamente admitido pelos próprios judeus.

Assim, em 29 de novembro de 1940, o jornal Israelitas Vochenblat, publicado em Paris, escreveu em seu artigo "Judeus na América":

T.me/minhabibliotec

"Os Estados Unidos se tornaram o centro mais importante da cultura judaica... As histórias de judeus fugitivos da Europa, que estão repletas de jornais, entrevistas, relatórios do congresso mundial judaico e artigos de conhecidos líderes e jornalistas judeus na América - todos apontam para a morte do judaísmo europeu, a menos que se siga uma ajuda imediata. A ajuda mais importante seria facilitar o reassentamento..." Comentários do Serviço Mundial:

"Os israelenses Vochenblat, portanto, insistem no reassentamento de milhões de judeus nos Estados Unidos. A fortaleza judaica da Inglaterra está sujeita à rendição. Já vai ser desmontado pedra por pedra. O judaísmo mundial também considera a perda do centro judaico na Palestina. Por esta razão, os judeus pretendem inundar os Estados Unidos com sua massa, finalmente tomar o poder lá e transformá-lo em um reino judeu. Se os americanos não adivinharem destruir os planos judaicos, logo experimentarão em primeira mão o que isso lhes custará.

Isto é o que o Serviço Mundial profetizou em 1941.

O famoso piloto Charles Lindbergh *(em 1927 fez o primeiro vôo sem escalas através do Oceano Atlântico. - Ed.)* Especifica sua exposição, por assim dizer, quando diz no mesmo 1941:

"Vou indicar um desses grupos e rastrear seus métodos e atividades. Ao fazê-lo, falarei com franqueza, pois para derrotar seus esforços, é necessário saber quem são.

Os três grupos mais importantes que estão empurrando o país para a guerra são os britânicos, os judeus e o governo Roosevelt.

Igualmente importantes entre esses grupos são os muitos capitalistas, anglófilos e aqueles pensadores que acreditam que o futuro de sua humanidade depende do domínio contínuo do Império Britânico.

Acrescente a isso os agrupamentos comunistas, que há algumas semanas eram contra a intervenção na guerra, e acho que já nomeei os principais agitadores deste país.

Estou falando aqui apenas dos agitadores, não daquelas pessoas sérias, mas sem direção, que se confundem com a desinformação e se assustam com a propaganda, seguindo os líderes e agitadores militares.

Além disso, se a América entrar na guerra, é improvável que o exército aliado possa conquistar a Europa e derrotar as forças das potências do Eixo.

T.me/minhabibliotec

A Inglaterra dedicou e continuará a dedicar todos os esforços para nos arrastar para a guerra.

O segundo grupo importante que mencionei são os judeus!

Não é difícil entender por que a nação judaica quer destruir a Alemanha nazista. Mas nem uma única pessoa honesta e com visão pode deixar de ver que sua política pró-militar é um perigo para nós e para os outros.

Em vez de agitar a guerra, os grupos judeus devem se opor a ela de todas as maneiras possíveis, pois estarão entre aqueles que terão que senti-la.

Alguns judeus perspicazes entendem isso completamente e se rebelam contra a intervenção na guerra. Mas a maioria ainda não entende isso.

Seu maior perigo para o país está no significado de seus valores e sua influência em nossos filmes, nossa imprensa, nosso rádio e nosso governo.

A administração Roosevelt é o terceiro grupo poderoso que puxa o país para a guerra. Eles usaram este tópico para conseguir uma terceira reeleição sem princípios do presidente *(e haverá uma quarta. - ed.).*

Eles usaram a guerra para adicionar novos bilhões ilimitados a uma dívida que já é maior do que nunca. Eles usaram a guerra para justificar a violação do Congresso e o aumento dos direitos ditatoriais do presidente e de seus indicados. A força do governo Roosevelt depende do ambiente de guerra.

O seu prestígio depende do sucesso da Grã-Bretanha, a quem o Presidente confiou o seu futuro político numa altura em que a maioria acreditava que a Inglaterra e a França venceriam facilmente a guerra>.

Assim disse Charles Lindbergh, sem perceber ao mesmo tempo que seus três grupos são palhaços que são puxados pela mesma força pela corda.

Na primeira conferência de paz após o fim da atual guerra, os judeus do mundo apresentarão suas contas aos vencedores e vencidos. Sobre este futuro relato no Harbin "Jewish Life" de 1940, encontramos as seguintes revelações:

“Um programa claro, projetado para criar uma BASE PARA A RECUPERAÇÃO DA EUROPA após a paz, foi adotado pelos Congressos Judaicos Americanos. Mais de 400 delegados representando 73 comunidades de 20 estados participaram da sessão."

A essência do “programa” não é relatada, mas grandes pessoas prometeram apoiá-lo:

“O programa foi adotado na atmosfera de declarações das figuras mais proeminentes da América, representantes de outros governos *(obviamente, soviético e britânico - KR).* A primeira pessoa nesta declaração foi a esposa

T.me/minhabibliotec

do presidente dos Estados Unidos, Eleanor Roosevelt. Ela foi acompanhada por: Senador W. Warren Barber de Nova Jersey, Embaixador Britânico nos EUA Lord Lothian, Embaixador Tchecoslovaco Vladimir Hurban, Embaixador Finlandês Hjalmar Prokone, Embaixador Polonês Conde D. Potocki. No dia seguinte, o senador JM Meade de Nova York e o bispo C. Friedman de Washington prometeram toda a ajuda..."

Gentios de todos os países! Lembre-se desses traidores patenteados! Americanos, britânicos, tchecos, finlandeses, poloneses, preparem as cordas - cada nação deve lidar com seus traidores por conta própria.

O Congresso Judaico Mundial decidiu estabelecer um INSTITUTO especial PARA ESTUDAR OS PROPÓSITOS DA PAZ. Este Instituto deveria ser dirigido por especialistas em... direito internacional, de nacionalidade judaica, é claro. "Este Instituto será o instrumento de todo o povo judeu em todos os países para alcançar *nossos* objetivos de paz, bem como uma frente judaica unida na luta pelos direitos de nosso povo em todos os lugares..."

A Palestina não é suficiente para eles, esses insolentes autoconfiantes da América judaizada. Na Palestina, eles querem criar apenas um centro espiritual e material, um ponto de manifestação de poder, para colocar ali o governo e o cérebro de todo o estado judeu. **É por isso que os judeus precisam da Palestina - para representação. Para significar claramente a conquista da humanidade!**

Chamberlain declarou, de acordo com Goldman, e a revista Jewish Life entusiasticamente impressa, que um dos objetivos da política britânica do pós-guerra seria criar uma NOVA FEDERAÇÃO EUROPEIA, não segundo o exemplo dos Estados Unidos, mas de acordo com um *novo* princípio. Este "novo princípio" não foi explicado por Chamberlain ou Goldman, mas foi exposto pelo major Attlee, então ainda líder da oposição no Parlamento britânico, e então membro do governo e, finalmente, vice-primeiro-ministro Churchill.

Como líder da oposição parlamentar, Attlee, em 1940, escolheu **os termos de uma possível paz com a Alemanha, isto é, com o fascismo, como tema de seu discurso de abertura.** Nessa altura, naturalmente considerava prematuras as condições concretas de paz, mas considerava não só possível, mas mesmo **necessário,** formular os **princípios que deveriam**

T.me/minhabibliotec

constituir a base do mundo futuro, tal como o entendem os diplomatas internacionais, na expressão original do Major Attlee.

Quais são esses princípios?

Oh, eles são mais do que uma reminiscência dos Protocolos de Sião!

As pequenas potências, juntamente com as grandes, devem estar empenhadas na cooperação no desenvolvimento de uma nova ordem mundial. O direito de liberdade a todas as nações, raças e religiões! **Reconhecimento de uma única responsabilidade internacional sobre nações individuais! Federação europeia e organização económica mundial!** Desarmamento geral e ... **a criação de uma única força militar internacional** capaz de resistir a qualquer possível ataque!

O desarmamento e armamento geral do poder internacional é exatamente o que Karl Mordechai Marx, e Lenin, e Wilson, e a Segunda Internacional, e a Terceira, e Trotsky, e Stalin, e a Maçonaria internacional, e os judeus internacionais sonharam!

Estudando os objetivos judaicos da guerra de acordo com Goldman, de acordo com Attlee, de acordo com o Harbin "Jewish Life", devemos lembrar que em junho de 1917, um **congresso de maçons de países aliados e neutros se reuniu em Paris,** um dos principais tarefas das quais, segundo o seu presidente, era preparar os Estados Unidos da Europa, para criar um **poder supranacional cuja** tarefa será resolver os conflitos entre as nações. A mensagem sobre este congresso, em particular, foi publicada no jornal do "Conselho Monárquico Supremo" russo na França - "ÁGUIA DE DUAS CABEÇAS" para 1927, nº 35. Também afirmou que a **Maçonaria havia assumido a responsabilidade de propagar este ""conceito de paz e bem-estar geral".**

O BOLETIM DA GRANDE LODGE DA FRANÇA, outubro de 1922, na página 235, detalha:

“A organização federativa dos povos pressupõe o estabelecimento de um superestado investido de um triplo poder: executivo, legislativo e judiciário. O poder internacional deve ser sancionado pelo exército ou pela polícia internacional.

Desarmar estados que não aderiram à nossa liga e armar uma federação de estados são duas fases do mesmo processo.

Citação final de Judische Rundschau, nº 83, 1921.

T.me/minhabibliotec

"Nem Genebra nem Haia deveriam ser a sede da Liga das Nações, mas... Asher Ginzburg sonhava com um templo no Monte Sião, onde representantes de todas as nações formariam a igreja da paz eterna.

Somente quando todas as nações vierem como peregrinos a esta igreja, somente então a paz eterna se tornará um fato".

Isso diz tudo. Aqui está a exposição mais breve dos objetivos judaicos da guerra atual, os objetivos judaicos em geral e o objetivo imediato **de Judá sobre os estados.**

O objetivo da judaização da política é aqui revelado quase até o fim.

153. TRÊS ESPADAS NAS MÃOS DE ISRAEL

Não há dúvida de que, além da Maçonaria e das ideias e movimentos que ela dirige, listados neste livro, Israel está agora brandindo três espadas. Estes são a Inglaterra, a URSS e a América.

Ele tinha uma espada - a Liga das Nações, mas agora ela está impotente e frouxamente vivendo sua vida em algum lugar nas margens da história. Ele tem uma espada

Comintern, mas uma nova bainha já foi preparada para ele, com a tarefa de convencer os simplórios de que esta espada não existe mais. Portanto, em vez da Liga das Nações, dizemos - os Estados Unidos, em vez do Komintern da URSS. A Inglaterra, a URSS e os Estados Unidos são um bloco forte, que só pode ser quebrado por uma Revolução Nacional ou uma derrota militar, e o nome desse bloco é Fintern, a Internacional Financeira, o reino do capital judaico que resiste desesperadamente a uma nova vida.

T.me/minhabibliotec

Uma das muitas provas da existência da interestadual judaica é o fato da existência de uma política judaica unificada. O sionista Pasmannik, em seu livro Jewry and Revolution, diz sem rodeios: “A questão principal é: existe uma política judaica especial? Sem dúvida. E seria ridículo negar esse fato. Essa política passou por uma tremenda evolução, especialmente nos últimos 150 anos.”

Este livro marca os estágios individuais dessa evolução. Do liberalismo ao bolchevismo e de volta ao liberalismo, mas já quando as chaves da política, economia e cultura são tenazmente capturadas pelas mãos judaicas. Pode até haver uma monarquia chefiada por um rei da casa de Davi. Judas quer poder aberto sobre a humanidade.

E aqui está outra prova da unidade dos interesses e aspirações judaicas em todo o mundo - veja como os judeus de todos os países, mesmo no leste da Ásia, mesmo nos dias da guerra, são amigáveis com a Inglaterra, a URSS e os EUA. Outras evidências do papel executivo dos governos desses estados em relação ao judaísmo mundial, em essência, não são necessárias, mas neste livro, nos capítulos relevantes, uma grande quantidade de evidências é realmente fornecida.

Este livro responde inequivocamente à pergunta: quem detém o poder na Grã-Bretanha aristocrática, na União Soviética comunista, na América ultracapitalista - os judeus, os judeus, os judeus, os sacerdotes do Bezerro de Ouro.

"Deus salve o rei", "Internacional" e "Yankee Doodle" em nosso tempo se expressaram em algumas frases de jactância blasfema de Mefistófeles, que é verdadeiramente o hino de Fintern: *Este ídolo de ouro Despreza a vontade do céu.*

Zombando, Ele muda a
santa lei do céu.
Para agradar o Deus de ouro
De ponta a ponta, a guerra se
ergue. E o sangue humano flui
como um rio para o chão do
aço damasco. As pessoas
morrem pelo metal ao redor do
pedestal.
SATANÁS REGRAS AQUI.

T.me/minhabibliotec

O inglês H. Belloc, em The Jew, Constable de 1922, resume nossa evidência, por assim dizer, quando diz: "Os britânicos chegaram a uma aliança com os judeus por vontade própria, e foram a primeira nação a fazer assim."

Agora, uma nova “nação soviética” está marchando em passo com os britânicos, na qual os bolcheviques, os servos nacionais do judaísmo mundial, artificialmente e com sangue, estão sendo criados no lugar da nação russa, com pressa para reforjar o Pessoa russa.

A guerra entre os judeus e os russos pela nossa escravização começou há muito tempo, e em meus ensaios "Os judeus e a Rússia" é traçada com alguns detalhes. AS Shmakov em 1907 no livro "Liberdade e os Judeus" advertiu:

“Exatamente como no ano passado, o povo russo, lendo os jornais, acompanhou dia a dia o desenvolvimento de nossa infeliz guerra, experimentando Liaoyang, Mukden, Port Arthur e, finalmente, Tsushima, para concluir Portsmouth e obter o que então começou o mesmo campanha, e receba o mesmo tipo de novidades! Naquela época, o povo russo não estava tão envergonhado quanto agora. Diante de nós estava uma formidável força militar e naval, que, por negligência nossa, só soubemos não prever nem determinar.

Agora há outra guerra acontecendo. E aqui está derrota após derrota! Mas não é causado por um inimigo insanamente corajoso, animado e poderoso, mas por uma tribo miserável, covarde e parasita entre a humanidade, que vem corroendo a Rússia o tempo todo desde que engolimos nossa irmã histórica - a Polônia. Desde então, seis milhões de judeus têm travado uma guerra impiedosa com o grande povo russo de cem a milhões! Diante de nossos olhos, a luta está se tornando cada vez mais aguda, e a vitória está claramente inclinada para o lado do inimigo.

Mas esta vitória é de natureza completamente diferente da japonesa.

Pelo que o Japão estava lutando? Por seu legítimo domínio na Ásia. Por nos empurrar para trás, que escalamos muito longe, capturamos muito de outra pessoa, não proporcional ao nosso apetite. A vitória do Japão foi um golpe terrível para nossa auto-estima, para nosso prestígio no Oriente, na Ásia, mas a Rússia ainda é independente e grande, e amanhã, sustentada apenas em suas bases nacionais, pode ser novamente poderosa e formidável.

A guerra judaica e as vitórias judaicas são outra questão.

T.me/minhabibliotec

Seis milhões de estrangeiros estão vindo contra nós não em nome da igualdade, isso é apenas uma máscara - mas em nome da dominação sobre o povo russo. Limitados em seus direitos, trancados no Pale of Settlement e desprezados por todos, os judeus conseguiram se tornar quase os senhores da Rússia. Apoderaram-se dos principais centros económicos do país com a ajuda de bancos fundiários e comerciais, deram uma mão terrível a todas as forças produtivas, apoderaram-se das principais profissões liberais: medicina, advocacia, imprensa; sem direito de residência, vazado em todos os lugares e em todos os lugares. Eles tentaram tirar ou escravizar os principais ofícios. Confiando em sua organização internacional, os judeus apoderaram-se do crédito do Estado russo e a qualquer momento tomam nosso Estado pela garganta.

Estes são os marginalizados e os oprimidos! O que acontecerá com direitos iguais, ou seja, com direito a residência gratuita em todos os lugares, compra gratuita de terras, educação gratuita, sem regulamentação, em escolas públicas?

E agora há uma guerra, e o governo de uma grande potência sofre derrota após derrota. "Render!" grita Israel. Mais resistência é impossível! Nós vamos arruiná-lo financeiramente, vamos esgotá-lo moralmente, vamos criar uma luta tão feroz na Rússia que todos serão bombardeados, vamos colocar seu governo em uma posição impossível, pois vamos exterminar as mãos dos revolucionários de um agente do Estado após outro. Render!"

Essas terríveis palavras de nosso grande vidente foram justificadas? Não há uma pedra sobre pedra da antiga Rússia! O novo país da União Soviética e no futuro - os Estados Unidos da Europa Oriental estão localizados no lugar da Rússia! Em 1912, comentando sobre o assassinato de Stolypin, em seu outro livro - "O Governo Secreto Internacional" - AS Shmakov soltou as seguintes palavras proféticas:

“O que isso significa, afinal? Isso mostra o desejo apaixonado dos judeus e Shabesgoys de alcançar seu objetivo, de realizar na Rússia não uma rebelião repentina e malsucedida, como em 1905, mas um enorme pogrom sangrento, como a Grande Revolução Francesa, com centenas de milhares de vítimas torturadas e com a derrubada completa do nosso sistema histórico.

Um pensador como Drumont atesta que, como resultado da Revolução Francesa, "cem mil judeus tornaram-se senhores de uma grande potência católica".

T.me/minhabibliotec

Eles querem fazer o mesmo com o grande reino ortodoxo. “Eles começam com ASSASSINATO DO TSAR - terminam com ASSASSINATO!..” “Para milhões de judeus que habitam a Rússia, a Rússia não é uma parada acidental nas andanças históricas do Eterno Zhid”, afirma o judeu Portugeys, conhecido sob o pseudônimo “Ivanovich” como um jornalista emigrante branco na coleção “Mundo Judaico”, publicada pela Associação de Intelectuais Russo-Judaicos em Paris em 1939. - A Rússia para eles e para nós é a pátria de nossos ancestrais distantes e próximos e próximos e distantes descendentes. Não importa como o destino dos judeus do mundo gire, esses destinos nunca virarão as costas para a Rússia. Os caminhos russos do judaísmo mundial foram e serão historicamente os mais significativos.

Estas palavras contêm uma ameaça sinistra para o futuro russo...

Acontece que mesmo após a libertação da Rússia, os judeus não nos deixarão em paz se não cuidarmos disso nós mesmos. Ivanovic-Portugues promete:

“Na comunidade de todos os outros povos da Rússia, os judeus russos lutarão pela liberdade russa, pela libertação do homem, pela igualdade em plena medida de direitos, pelos ideais primordiais de justiça social. Não importa quão longo e doloroso seja o caminho da Rússia para a liberdade perdida, os judeus russos seguirão este caminho até o fim. E quando esse caminho for concluído até o fim, então os judeus russos poderão assumir a restauração dessa hegemonia espiritual e social que uma vez merecidamente lhe pertenceu ... "

Uma figura pública e sionista bem conhecida, um estudioso e praticante da colonização, como o diário do Dr. Kaufman atesta-lhe textualmente, o Dr. Ruppin, de acordo com a Vida Judaica nº 1-2 de 1927, visitou a URSS e, ao retornar à Palestina, disse à equipe do jornal Haaretz: "A igualdade judaica na Rússia é completa, a autoconsciência é agora muito mais forte do que antes da revolução, o governo bolchevique é absolutamente contra o antissemitismo e persegue os funcionários que têm uma propensão a isso. ."

“Sob as condições da construção socialista na URSS, os judeus tiveram a oportunidade de se tornar uma nação”, o órgão do Comintern “Farol Internacional” nº 10 afirmou em 1940. E o judeu Ehrenburg no Pravda em 12/11/1942 no artigo “O significado da Rússia” diz: “Já podemos dizer agora que o futuro historiador começará a descrição da Grande Revolução

T.me/minhabibliotec

Socialista de Outubro com a afirmação de que ela salvou a Rússia e permitiu que ela cumprisse sua missão histórica.

Essa missão histórica, segundo Ehrenburg, é **a luta contra o fascismo.** Em 1917, a Rússia, segundo ele, foi drenada de sangue - "a ignorância e a desumanidade dos governantes levaram o povo ao desespero, outubro soprou fé na Rússia". Assim se falsifica a história e impõe-se ao nosso grande país o escandaloso e terrível papel do **defensor dos interesses judaicos.**

Nas terras da Rússia, sob a bandeira vermelha da URSS, mesmo que seja trocada por outra bandeira, os judeus formam a quase nação soviética, escravo, concubina e, ao mesmo tempo, defensor do judaísmo mundial, até que o turbilhão de uma tempestade popular varre este castelo de tortura, este laboratório da mais cruel vivissecção, a moderna ilha do Dr. Moreau, onde os russos se transformam em golens para salvar os judeus do mundo.

Os judeus não escondem a preocupação do governo soviético por eles. Em meio a uma amizade germano-soviética de curto prazo, por exemplo, eles não hesitaram em publicar em sua revista Harbin em 21 de junho de 1940, "LIFE IN SOVIET POLAND":

“O plano para o reassentamento de judeus foi desenvolvido em Moscou com a participação dos mais altos círculos militares, políticos e partidários soviéticos, e a liderança da comissão para o reassentamento de judeus da Polônia para Birobidzhan inclui representantes de comissariados do povo individuais, bem como como organizações partidárias, e a liderança desta comissão é confiada ao Comissário de Assuntos Internos Frumkin. Como "braço direito", Stalin nomeou o ex-comissário do povo para as Relações Exteriores, MM Litvinov, como você sabe, conselheiro interino do Politburo do partido.

Quem está sujeito a "realocação" para Birobidzhan? Sobre esta questão, o governo soviético emitiu uma instrução especial, na qual estabeleceu:

“Homens e mulheres de 18 a 55 anos estão sujeitos a reassentamento em Birobidzhan.

Em primeiro lugar, as seguintes pessoas serão reassentadas com suas famílias:

a) os desempregados; b) pessoas de origem não proletária; c) rostos trabalhando na agricultura.

T.me/minhabibliotec

Além disso, quadros de médicos, especialistas e engenheiros judeus serão usados para reassentamento em Birobidzhan, se por uma razão ou outra não forem usados por instituições soviéticas. Quanto ao uso de trabalhadores e artesãos judeus, o governo soviético reservou o direito de usar esse pessoal para a URSS e outras áreas da União Soviética. Os quadros qualificados de trabalhadores judeus não estão sujeitos a reassentamento em Birobidzhan, mas podem ser usados localmente ou para outras regiões da URSS.

Pessoas com mais de 55 anos de idade não estão sujeitas a evacuação. O transporte será feito a expensas do Estado…”

Oficiais poloneses do NKVD foram baleados. Os capitalistas judeus da parte ocupada da Polônia naquela época viajaram livre e confortavelmente pela URSS e viajaram livremente para fora do paraíso vermelho-judaico, indo principalmente para outro “país prometido” - além-mar.

Em 1943, uma descrição de um desses viajantes, surpreendente em seu cinismo, “De Kovno a Xangai”, de A. Berkovich, apareceu no “Jewish Life”.

Este não poupou cores vivas para descrever a “vida stalinista feliz e bem alimentada”:

“Finalmente, Moscou! - exclama no nº 4 da Judiaria Oficial do Leste Asiático para 1943. - Estação de trem enorme. Muitos trens estão nos trilhos. Massas de pessoas se aglomeram de todos os lados.

Representantes de "Intourist" nos receberam na estação de maneira amigável, como convidados estrangeiros. Em carros especiais, "Intourist" foi levado para o hotel.

A neve branca prateada cobria as ruas de Moscou. Uma leve geada fez cócegas em seu nariz. Um forte movimento de pessoas nas ruas, todo mundo está com pressa em algum lugar, quase correndo.

Os carros chegaram ao centro da cidade.

O nosso hotel chama-se Novomoskovskaya. Já somos refugiados há 17 meses, passamos por todos os infernos da vida de refugiados, todos os tipos de horrores e dificuldades, na melhor das hipóteses vivíamos uma vida de mendicância e, de repente - estamos em um grande, enorme hotel! Fomos conduzidos a um grande restaurante-salão, sentados a uma mesa. Eles não estão sentados assim há 17 meses. Com muita fome, comemos com apetite, ao som da orquestra de jazz.

Convidados de Moscou - provavelmente "especialistas" - dançaram com força e força.

T.me/minhabibliotec

Nossos refugiados religiosos devotos, rabinos e estudantes de yeshiva não podiam usar a cozinha de Novomoskovka, sentavam-se no salão do restaurante e não tocavam em nada.

A princípio, quando os moscovitas viram esses estranhos convidados com chapéus na cabeça, ficaram surpresos - pela primeira vez eles veem pessoas com essas fantasias...

Os olhos do gerente do hotel escureceram.

- Quem são essas pessoas? Que ataque!

Seu rosto estava mais branco que cal. Com o bem e o mal, o diretor implorou aos rabinos e alunos da yeshiva que saíssem, saíssem do salão - desapareceria por causa deles. Convidados de "chapéus" e "steimels" não assoavam os bigodes. E, por sorte, a cada hora chegavam novos convidados, todos de chapéu. Cada trem da Lituânia trouxe um grande número de rabinos e estudantes de yeshiva.

Os moscovitas tiveram que se acostumar com esses convidados. O diretor salvou. O salão estava barulhento e cheio. A orquestra de jazz estava a todo vapor. E os rabinos e estudantes de yeshiva estavam sentados nas mesas. Um jovem oficial soviético passou por essas mesas, parou espantado e disse: "Eu não vi tais judeus".

De manhã e à tarde fomos ver Moscou, ruas de Moscou, pessoas de Moscou, museus, monumentos."

Mas a URSS está perecendo no fogo de uma tempestade militar, em uma guerra que ela mesma causou, ou melhor, seus senhores causaram. E o judaísmo, por precaução, está com pressa de fortalecer sua posição no exterior:

"Os judeus europeus foram esmagados e destruídos", lamenta Lazar Kaganovich no nº 46 de Jewish Life em 1941. - Milhões de judeus da Europa Oriental, que antes da guerra constituíam um elemento nacional consciente de nosso povo, estão mentindo, como se estivessem presos , pronto para o abate. Mas os judeus do outro lado do oceano devem tomar o lugar dos judeus europeus e tomar o lado do lar nacional judaico".

Eles se levantaram, arrastando a América para uma guerra com o Japão e a Alemanha, e tornando a capital dos congressos judaicos em vez de Genebra - Nova York.

Aqui lembramos a já citada declaração do judeu de Xangai "Nossa Vida" de que o **centro da vida judaica é transferido para a América** e as

T.me/minhabibliotec

importantes resoluções da conferência em Montevidéu, e traçamos uma longa linha em negrito, o que significa que **a guerra não acabou com a expulsão dos judeus do continente do Velho Mundo, longe de terminar.** Somente com a destruição de todas as três espadas de Israel, somente com a redução do Império Britânico Judaico a um estado nacional em sua ilha, somente com a substituição da URSS por um antijudaico, livre da Maçonaria, Nova Rússia verdadeiramente independente, somente com a restrição da América pela atual Doutrina Monroe e a expansão dos EUA - fora dos EUA será possível a solução final, completa e justa da questão judaica que atormenta a humanidade no interesse de todos os povos da terra.

154. ÚLTIMAS CARTAS

E agora, vendo fracassos atrás de fracassos e uma completa ruptura da conspiração mundial no futuro, os judeus jogam suas últimas cartas na mesa. Eles querem conquistar o **povo russo para o seu lado.**

A imprensa soviética admite que a Alemanha está intensificando sua luta de agitação contra o bolchevismo. O jornal Komsomolskaya Pravda de 25 de fevereiro de 1943 relata: “Nos dias das batalhas por Stalingrado, abutres alemães bombardearam o Exército Vermelho com panfletos de propaganda.

Nesses panfletos, os fascistas alemães tentaram convencer os soldados do Exército Vermelho de que estavam lutando não contra os russos, mas contra os judeus. Mas o exército soviético não acreditou no engano fascista.”

A propaganda alemã está direcionando seu golpe principal no ponto sensível do poder soviético - no judaísmo. Hitler não faz muito tempo disse: "Vou punir os judeus que se estabeleceram em Moscou". A propaganda contra os judeus na Rússia tem um sucesso indiscutível. O anti-semitismo está crescendo entre as massas.

E os bolcheviques estão, portanto, tentando se opor à sua propaganda vermelha. O jornal Komsomolskaya Pravda tenta explicar por que os nazistas não gostam tanto dos judeus: “Os judeus são os melhores patriotas da pátria soviética. Os judeus amam a Rússia mais do que os outros. Os judeus querem que a Rússia seja sempre livre. É por isso que os nazistas não gostam dos judeus mais do que ninguém." Além disso, o jornal cita vários feitos de combatentes judeus na Frente Oriental.

Antes da guerra, nas páginas dos jornais soviéticos, lemos artigos dos escritores judeus I. ERENBURG, ZASLAVSKY, SHEIMAN, YAROSLAVSKY, LIFSHITS e outros, intitulados: "O marxismo triunfou

T.me/minhabibliotec

em solo soviético", "Fundamentos do materialismo dialético", " Indústria Socialista",
“Aproxima-se o 20º aniversário da União de militantes ateus”, “A URSS é o berço do proletariado mundial”. Antes da guerra, escritores judeus publicavam artigos de caráter predominantemente internacional, expunham e comentavam a doutrina marxista.

Agora lemos artigos de ILYA ERENBURG intitulados: "Rússia", "Nossa Rússia", "Glória à Rússia", etc. Nesses artigos, o judeu Ehrenburg exclama: "Pátria nativa russa", "caro ar russo". No artigo “Nossa Rússia”, Ehrenburg escreve: “Sou judeu, mas sou judeu russo. Para mim, não há cidade mais cara que Moscou. Eu amo a Rússia e não a darei aos nazistas”.

O escritor judeu DAVID ZASLAVSKY exclama no artigo "Povo russo": "A fumaça de uma cabana russa é mais cara para mim do que qualquer coisa no mundo". “O mar do trigo russo está balançando - esta é a terra russa. Esta é a nossa terra." "As cinzas de nosso ancestral estão enterradas em solo russo. O homem russo não permitirá que suas cinzas sejam abusadas!"

O escritor judeu RASKIN escreve: “O povo russo viveu feliz sob o sol da constituição stalinista. O sistema soviético deu tanta alegria aos russos, ucranianos, cazaques, judeus e outros povos da União Soviética. Os nazistas querem tirar nossa felicidade. Mas não vamos abrir mão dessa felicidade!”

O escritor judeu SHEIMAN (anteriormente conhecido como editor de vários livros didáticos anti-religiosos) escreve no artigo “Bárbaros” (“Pravda” de 21 de janeiro deste ano): “Os nazistas estão destruindo monumentos da antiguidade russa - o que é caro para um russo é odiado pela barbárie fascista. [...] Eles estão destruindo monumentos históricos e religiosos.” As mentiras dos escritores judeus soviéticos aparecem em cada linha.

Pode-se ver quão vilmente eles procuram salvar suas próprias peles, fingindo ser patriotas russos e russófilos. Por mais de 20 anos o judeu Ehrenburg repreendeu o russo e elogiou a Internacional. Agora ele elogia o russo e silencia sobre o internacional. Seus artigos patrióticos são falsificações repugnantes.

Sheiman, o líder mais proeminente dos ateus militantes, está tentando fingir que é o defensor da religião. Quem pode acreditar em suas travessuras sem princípios! Quem pode acreditar que internacionalistas judeus,

T.me/minhabibliotec

trabalhadores do Comintern de repente se apaixonaram pela Rússia! Claro, ninguém vai acreditar neles.

Com propaganda, Moscou Vermelha está tentando proteger os judeus. Outras medidas estão sendo tomadas para conter o aumento do antissemitismo.

Vemos como os bolcheviques escondem temporariamente nos bastidores as figuras judaicas mais proeminentes.

A propaganda antibolchevique frequentemente atacava em suas transmissões o judeu Mekhlis, o chefe do PURKKA, a alma do Exército Vermelho. Os judeus removem Mekhlis, dão-lhe um posto de responsabilidade em Leningrado, e Shcherbakov toma seu lugar.

A propaganda anti-Comintern ataca os Kaganovich. Os bolcheviques escondem temporariamente Kaganovich e o substituem por russos. A propaganda anti-soviética atinge Smushkevich (um judeu que liderou a aviação na URSS).

Ele está escondido na parte de trás e uma pessoa russa é colocada em seu lugar. Isso, é claro, não significa que a influência judaica tenha diminuído no Kremlin. Não! Definitivamente sabemos que no quartel-general dos exércitos, no Conselho dos Comissários do Povo, em
Administração política, rádio, cinema, imprensa - uma porcentagem colossal de judeus. Os judeus há muito estão disfarçados pelas costas dos russos e se escondem sob pseudônimos russos. Sabemos que se os judeus forem removidos agora, a URSS não existirá nem por um dia.

Mas a hora do acerto de contas chegará. Em breve, os culpados pagarão por seus atos hediondos."

Assim escreveu o Boletim de Informação Interna da União Fascista Russa nº 36 de 23/03/1943. Mas não é só o povo russo que está tentando enganar os judeus internacionais. Sua outra última carta é **uma tentativa de enganar os japoneses** para sobreviver no leste da Ásia e de lá começar a se espalhar por toda a Ásia depois de limpar a Europa deles.

Em Harbin, em russo, a editora americana "Gideon's Sword" publicou em 1937 um livro de um certo Duji Nakada "A Nação Misteriosa", no qual este Nakada insultava a nação japonesa ao afirmar que os japoneses eram as tribos perdidas de Israel. Este livro também foi publicado em japonês e distribuído por todo o Japão... Além disso, descobriu-se que Nakada-san, embora

T.me/minhabibliotec

japonês, era um bispo metodista e, consequentemente, estava ligado à América.

Depois disso, surgiram vários livros sobre o judaísmo, escritos em japonês e claramente a favor de Israel, convencendo o Japão de que o anti-semitismo era uma doença europeia prejudicial, que os judeus tinham muito em comum com os japoneses, que deveria haver um lugar sob o sol e "os pobres perseguidos da Ásia Ocidental".

155. MISSÃO HISTÓRICA DO JAPÃO

No entanto, todas essas tentativas de enganar os japoneses são frustradas por patriotas japoneses altruístas que publicaram vários livros na direção oposta.

O tenente-general Nobutaku Shioden, recentemente eleito vice-presidente da Dieta Japonesa, emitiu uma declaração: "Decidi me sacrificar pelos propósitos da Nação, especialmente para expulsar a influência judaica do Japão".

Toshio Shiratori, o ex-enviado japonês à Itália, também expressou publicamente sua atitude negativa em relação ao judaísmo. Um conhecido diplomata japonês disse: "O ideal do povo judeu é estabelecer a hegemonia mundial através do declínio de outros povos e da implementação de uma forma de oligarquia que pode ser chamada de **teocracia".**

Afirmando que os ideais pelos quais o Japão luta são os mesmos da Alemanha e da Itália, o general Toshio Shiratori, em artigo publicado no Yomiuri Hochi, defende que **"o Japão deve considerar os judeus como seu principal inimigo".**

“Não devemos esquecer”, escreve um alto dignitário japonês, “que o atual conflito militar é uma consequência direta do **desejo judaico de governar o mundo e que esse conflito é criado pelos judeus** que dirigem o destino da Grã-Bretanha, da América e do URSS.

A França não teria entrado na guerra se não fosse pelos políticos judeus. A verdadeira guerra, continua Siratori, é essencialmente uma **revolta dos povos oprimidos pelos judeus.**

Lutando contra a Grã-Bretanha e a América, **o Japão está lutando contra a tirania judaica"** (Telegram "Stephanie" de Tóquio 23 de setembro 1942).

T.me/minhabibliotec

Estas palavras de ouro testificam a compreensão completa. Mas os judeus não usam o Japão para seus próprios propósitos também porque não há oposição maior do que o **xintoísmo e o judaísmo.**

xintoísmo *(a religião nacional dos japoneses, baseada no culto das divindades da natureza e dos ancestrais. - Ed.)* é o idealismo mais elevado, o judaísmo é o materialismo mais repugnante.

O ideal japonês - "HAKKO ICHI U" ("O mundo inteiro sob o mesmo teto" e "Cada nação é seu destino") - implica a cooperação pacífica dos povos e a existência de cada povo à custa de suas próprias forças, meios e terra, e não permitirá a dominação de um povo em detrimento da exploração, esgotamento e escravização de todos os outros.

Tomamos a liberdade de afirmar que a missão histórica do Japão - a libertação da Ásia Oriental de influências e forças estrangeiras - é a libertação da Ásia Oriental dos judeus e que não há lugar para o parasitismo judaico na esfera de prosperidade mútua do Oriente. Povos asiáticos. Não há lugar para judeus na distribuição de "Hakko ichi u" (dossel da paz). Os ideais japoneses trazem o fim de Assuero.

Por quase 3.000 anos, o Japão não conheceu a questão judaica, porque não conhecia os judeus, e durante este tempo de auto-isolamento salvador acumulou tais reservas de força espiritual e conceitos morais que este tesouro será suficiente para salvar a Ásia , nossa Pátria, toda a humanidade!

Olá Sol Nascente!

Vida nova! Nova ordem!

156. MISSÃO HISTÓRICA DA EMIGRAÇÃO RUSSA

A emigração russa representa o único êxodo em massa de sua intelligentsia do país na história do mundo. Não foi deserção e traição, condenando o país à morte espiritual, porque o povo russo deixou a Rússia para continuar a luta por ela. A preservação dos quadros da elite nacional-volitiva russa para o futuro russo justifica a emigração russa, se essa preservação ocorrer e se for possível reabastecer a antiga elite com novas gerações que cresceram fora da Pátria, mas são fiéis à isto. Em todo caso, o êxodo da Rússia, capturado pelo Diabo Vermelho, 3.000.000 exilados voluntários, assemelha-se, em certa medida, ao êxodo dos judeus da Palestina - esses dois êxodos, inspirados por princípios diretamente opostos, não deveriam finalmente colidir?

T.me/minhabibliotec

De qualquer forma, os emigrantes russos espalharam a Verdade sobre o Comintern por todo o mundo e desmascararam o comunismo nos jornais de muitos povos. Mas junto com a verdade sobre o Comintern, o povo russo espalhou a **verdade sobre a conspiração judaica mundial contra Deus, todas as religiões, contra todas as nações e estados em todo o mundo!**

Existem alegações, e muito bem fundamentadas: a Alemanha deve a alguns emigrantes russos obscuros as ondas salvadoras de antissemitismo que limparam este país do judaísmo mundial. Assim, o venerável comandante-chefe alemão Ludendorff, pouco antes de sua morte, afirmou que se a Alemanha tivesse conhecido os Protocolos de Sião *- antes da Primeira Guerra Mundial, essa guerra nunca teria acontecido. Os Protocolos de Sião foram trazidos para a Alemanha após a revolução por um estudioso judeu russo, o coronel Vinberg, e lá foram traduzidos para o alemão, impressos em muitos exemplares e, espalhando-se por todo o país, ajudaram muito o movimento de Adolf Hitler. Da Alemanha, os "Protocolos de Sião" se espalharam pelo mundo, criando um despertar salutar em todos os lugares.

Um jornal fascista russo foi publicado em Munique em 1923 "Russian Tribune", publicado por jovens oficiais, participantes da Luta Branca - Shabelsky-Bork e Taboritsky. Eles posteriormente atiraram em Milyukov e mataram outro maçom, Nabokov. Eles, juntamente com o coronel Vinberg, apresentaram ao povo alemão as obras dos antissemitas russos, não reconhecidos em sua terra natal.

Ao mesmo tempo, a editora alemã “AiLeai”, que significa “Renascimento”, instalou-se em Munique, da qual também participaram alguns antissemitas russos. Até agora, no centro internacional de revelações anti-judaicas "Serviço Mundial", que operou primeiro em Erfurt e depois em Frankfurt am Main, NE Markov, desdenhosamente chamou em sua terra natal "vá em frente Markov" e ironicamente "Markov 2nd".

ESTA é a verdadeira missão da emigração russa: com base no que foi vivenciado, sentido e repensado por todos os povos da terra, abrir os olhos para a serpente judaica à espreita e assim desencadear o movimento de libertação mundial, já retumbando ao redor do mundo na marcha vitoriosa dos exércitos da Nova Ordem.

Coletar dados sobre o trabalho judaico em diferentes países, expor os eventos do ponto de vista de seus motores ocultos, descobrir a estratégia e tática, organização, programa e ideologia da internacionalização judaica

T.me/minhabibliotec

mundial e da interestadual judaica mundial - o que é mais valioso do que este trabalho para os países que nos acolheram e para a Rússia do futuro, em que devemos vir armados com a experiência de decifrar qualquer demagogia, a experiência do conhecimento exato das causas da catástrofe russa e os caminhos de um novo Renascimento , vencendo todas as tentações!

Há 15 anos, enquanto investigava as causas da crise global e refletia sobre a necessidade de algum tipo de Nova Ordem que desse a uma pessoa o propósito de vida e a possibilidade de criatividade criativa em todos os planos do ser - espiritual e material, o autor deste livro pela primeira vez se interessou pela questão judaica e veio à idéia sobre a necessidade de buscar a causa raiz de todos os males. Sempre acreditei na existência do diabo - o antípoda de Deus, que ousou se rebelar contra a Luz: deve haver representantes do mal na terra! Ponderando sobre os fatos da história e da modernidade, cheguei à conclusão de que o povo, escolhido por Deus, apostatou do céu e, assim como Dennitsa em seu tempo, se rendeu ao diabo e se tornou um povo escolhido pelo diabo. A leitura e a reflexão subsequentes fortaleceram minha sinistra descoberta.

Ao criar o movimento nacional russo, a cada passo encontrei oposição judaica, mesmo quando não tinha o selo de “herem” em todas as minhas atividades de antissemitismo. Eu não tinha "anti-semitismo instintivo", e durante meus anos de escola eu estava até apaixonado por uma menina judia, porém, bastante
“Assimilado”... Cheguei ao anti-semitismo conscientemente, porque vi que os judeus interferem na luta pela minha pátria e ficam do lado do Komintern que escravizou meu povo.

Só mais tarde vi que não havia Comintern em essência... que o Komintern era um dos muitos sinais... que esse sinal seria removido com o tempo... Mas há poder judaico sobre nossa infeliz Rússia, há uma organização judaica mundial tentando estender esse poder a todo o mundo, e o centro judaico secreto, localizado em algum lugar - seja na Moscou vermelha, ou na aristocrática Londres, ou na supercapitalista Nova York.

Em Harbin, a cada passo, me deparei com o domínio judaico, e então, quando não escondia sua cor, era vermelho. Esse domínio sufocou e esmagou a emigração russa, povo russo que estava perto de mim pela fé e pelo sangue, arruinado materialmente, humilhado espiritualmente, enfraquecido intelectualmente ... Passo a passo, não imediatamente, mas gradualmente,

T.me/minhabibliotec

percebi que o judeu é um inimigo - astutos, mesquinhos e impiedosos, e que os judeus são os maiores inimigos dos russos e de todos os povos que querem viver uma vida original e ter seus próprios estados nacionais.

A oposição judaica a esse fascismo, no qual eu acreditava no início de minha vida consciente, fortaleceu meu desgosto e ódio pelos judeus do mundo.

Em todos os países do mundo, a Organização da Rússia

O Movimento de Libertação Nacional se deparou com a mais diversa oposição judaica, de todo o mundo, camaradas de armas e pessoas afins me enviaram fatos e documentos sobre trabalhos judaicos criminosos, livros sobre a questão judaica, pré-revolucionários e modernos - em russo, em alemão, em inglês, em vários idiomas .. .

Assim, por vontade do destino, tive que iniciar uma correspondência com vários centros internacionais estrangeiros para a luta contra o judaísmo e me familiarizar - à revelia, por correspondência - com os maiores videntes de nossos dias, com cientistas anti-semitas e especialistas em a questão judaica - alemão, japonês, francês, italiano, até mesmo inglês, americano, sul-africano e neozelandês, finalmente!

Encontrei a vocação da emigração russa: como camada neutra, organizar uma chamada e comunicação dos antissemitas de todos os países, atuar como organizador da **frente antijudaica internacional, a frente de autodefesa de povos,** mas a guerra que estourou e claramente provocada pelos judeus interrompeu o movimento **de cooperação pacífica dos povos para a resolução sem derramamento de sangue da questão judaica em escala global.**

Agora a emigração russa no Leste Asiático na questão judaica pode se impor uma tarefa ainda limitada: **alertar o povo japonês e os povos da Ásia por eles liderados para a construção da Nova Vida,** e ajudar a salvar a Rússia e a Alemanha. Então nossos fracos esforços no sentido de informar a opinião pública da Ásia Oriental, se Deus quiser, produzirão bons frutos.

O Japão nunca conheceu a questão judaica e os judeus - há um grande perigo nisso. Os povos da Ásia Oriental estão apenas subindo para uma nova vida e nem sempre podem distinguir a falsificação da verdade da própria verdade. Isso significa que é necessário um trabalho extenso para esclarecer a essência dos judeus. Os nobres esforços dos líderes japoneses devem ser apoiados por pesquisadores russos.

T.me/minhabibliotec

Nesta base - vamos tentar! - uma verdadeira conexão nipo-russa será estabelecida, uma sincera aproximação nipo-russa começará e a cooperação se aprofundará. Pois as pessoas que entendem as causas profundas da guerra e da revolução serão capazes de chegar a um acordo em nome de uma luta comum contra um inimigo comum, em nome da construção de um futuro melhor...

157. NOVA ORDEM

Talvez este livro não devesse ter sido escrito, porque pode assustar os fracos com imagens do poder judaico mundial.

Mas é melhor superestimar a força do inimigo do que subestimar. Em cada patriota, este livro deve despertar um santo temor de indignação e uma sede de luta pela verdadeira liberdade - pela libertação do mundo da ameaça da mais terrível escravidão!

Além disso, o mundo está em um ponto de virada salvífico. Anos de fogo correm um após o outro, esmagando o mundo judaico interestadual como um castelo de cartas.

A ALEMANHA saiu contra a Inglaterra e depois contra a URSS em nome da autodefesa dos judeus, e libertou a Europa dos judeus. O JAPÃO saiu contra a Inglaterra e os EUA em nome de uma nova vida para os povos asiáticos e libertará a Ásia dos judeus. A AMÉRICA permanecerá quando a Nova Ordem triunfar em todo o continente do Velho Mundo, e esse triunfo não está longe - virá após o esmagamento da URSS judaica.

A Nova Ordem, independentemente das declarações de seus criadores, torna -se **a libertação do mundo dos judeus.**

A Nova Ordem significa **o fim da hegemonia da Inglaterra e da América,** e vimos que esses países acabaram de realizar a hegemonia judaica mundial.

A Nova Ordem significa **o declínio do liberalismo e seu oposto externo - comunismo,** democracia e capitalismo, utilitarismo e materialismo, e vimos que por trás dessas ideias e pequenas ideias o judeu sorridente estava se escondendo.

A Nova Ordem é a morte da Liga das Nações, Maçonaria e Internacionais - que ferramentas a conspiração judaica mundial terá no final?

Finalmente, a **Nova Ordem** vai **sob o signo da nação, liberdade religiosa, plenitude nacional, justiça social, cooperação pacífica dos**

T.me/minhabibliotec

povos, divisão do mundo em regiões naturais - para o triunfo final do antigo ideal japonês - "HANKO ICHI U" - "O MUNDO INTEIRO DEBAIXO DE UM TELHADO" e "CADA NAÇÃO É SUA PROPRIEDADE. Que objetivos permanecem para Judas por sua intriga de provocações?

É por isso que digo que a **Nova Ordem resolve naturalmente a questão judaica, frustrando a conspiração judaica mundial e mostrando a cada nação seu caminho natural - o caminho para a construção da Casa do Pai sobre o sangue, suor e lágrimas de seus pais e avós, sua terra natal - sua pátria.**

O povo judeu também deve encontrar o caminho para esta construção de estado-nação, se puder renunciar à sua reivindicação de liderança mundial, se puder implorar aos construtores da Nova Ordem o perdão de seus crimes, se puder...

A Nova Ordem significa **justiça mundial: a cada um de acordo com seu trabalho, de acordo com seus méritos, de acordo com suas capacidades, de acordo com suas habilidades, de acordo com suas necessidades ...** Para cada um - significa tanto no sentido de um indivíduo quanto no sentido do povo e do estado. JULGAMENTO DE DEUS!

158. NOVA RÚSSIA

E precisamente porque a Nova Ordem é a Ordem da justiça religiosa, nacional e social e traz uma tal reorganização do mundo em que não deve haver lugar para novas maquinações e combinações judaicas, digo que no Novo Mundo deve haver um lugar Para a Rússia! Caso contrário, o povo russo será empurrado para uma aliança não natural com os judeus do mundo, ele perecerá, destruirá o mundo - uma catástrofe mundial virá.

“Hakko ichi u” significa “Para cada nação seu destino”, um lugar sob um teto comum. Espera-se que sob o firmamento da nova vida haja um lugar para o povo russo, nosso lugar de mil anos de autodesenvolvimento da Nação Russa - a nação mais jovem da história moderna.

A Nova Rússia é considerada por nós como um **elo necessário e inevitável no Novo**

Ordem do Velho Mundo - uma ponte entre a Nova Europa e a Nova Ásia, a continuação da Nova Ordem Europeia para o leste e a continuação da Ásia

T.me/minhabibliotec

Nova Ordem para o Ocidente - em nome da destruição completa do Comintern e seus
consequências no espaço de um quinto da terra. Esta destruição traz os povos da Rússia
libertação dos judeus e a oportunidade de construir um novo estado russo levando em conta todos os erros, buscas
e aspirações do passado.

A nova Rússia está diante de nossas gerações como a tarefa histórica de nossos ancestrais e a exigência tácita de nossos descendentes; Uma Rússia livre das ideias, pessoas e forças da Velha Ordem, isto é, livre das influências anglo-americanas, judaico-maçônicas, do internacionalismo comunista, do Partido Comunista, do marxismo judaico, da democracia judaizada, do poder de todos tipos de goy shabes que não entendem o maior problema dos nossos dias.

A Nova Rússia é a Rússia sem judeus e maçonaria, Rússia religiosa, Rússia nacional, Rússia trabalhista, **Rússia da fé ortodoxa e justiça social - o estado da Verdade Russa e da Santa Rússia, ao qual nosso povo sempre aspirou em todas as etapas de seu caminho de a Cruz.**

Com um chamado para lutar pela Nova Ordem e pela Nova Rússia, para lutar contra o judaísmo mundial, suas forças abertas e ocultas, terminarei este livro.

T.me/minhabibliotec

notas

1

A Judaização Moderna do Mundo ou a Questão Judaica no Século XX